

ELY MARTINS

Menina Má





ELY MARTINS

Menina Má



Menina má - 1ª edição – Ely Martins

Publicação independente

Ano de publicação: 2015

Revisão, capa e diagramação: Constellarium Design

Literatura Brasileira

Romance

Drama

Todo o conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais. É proibido sua cópia, reprodução, utilização, modificação, venda, publicação, distribuição na sua totalidade ou em parte sem autorização prévia do autor.

Sinopse



Quem pode julgar uma garota de dezesseis anos por se interessar pelo sexo oposto? Eu mesma respondo: minha mãe. Mas eu sei que esse chique dela é medo que aconteça comigo o mesmo que ocorreu com ela, ou seja, engravidar aos dezessete anos. Mas eu não sou otária. Eu simplesmente tenho hormônios triplicados e muito interesse pelo sexo masculino. É pedir demais para entender isso? Ao que parece sim, já que minha mãe fez minhas malas e me levou para morar com meu pai. Tudo isso porque dei uma cantada inocente no diretor gostoso da minha escola! Ele era gostoso mesmo.

E agora? O que eu faria nessa cidade que mais parecia um ovo? Nenhum

garoto que chamasse minha atenção, que dirá um homem. E eu nem podia fazer um pedido de Natal ao bom velhinho, afinal, meninas más não ganham presentes. Ou ganham?

Capítulo 1



Lágrimas silenciosas escorriam pela minha face pálida enquanto eu permanecia com o rosto virado para a janela. Não queria olhar para minha mãe. Preferia observar a paisagem feia do caminho a ter que encará-la novamente. Eu não merecia isso. Não merecia. Quem ouvisse minha mãe falando ia acreditar que sou uma vadia irresponsável que não faz nada da vida.

Eu não sou assim. Eu levo meus estudos a sério, gosto de estudar e tenho

boas notas. E com apenas dezesseis anos arranjei um emprego de meio período. Quer dizer, não é bem um emprego. É quase uma distração, mas além de me ajudar eu estou ajudando a senhora Martinez que é muito legal.

Bom, não quero dizer também que sou uma santa. Eu assumo que trabalhar na banca de revistas da senhora Martinez tinha como objetivo principal conseguir comprar algumas revistas. Errou quem pensou que pudesse ser alguma revista de moda ou alguma coisa no estilo Teen. Curto uma roupa bacana, mas curto ainda mais a ausência de roupas. Principalmente se o corpo sem roupa for um forte corpo masculino.

Pois é... está aí a explicação para o surto de minha mãe e a decisão precipitada de me trazer para morar com o meu pai. Fala sério... quem em sã consciência gostaria de morar aqui? De verdade, eu amo o meu pai, mas essa cidade em que vive é o inferno na terra. Ou melhor, não se pode chamar de inferno já que deduzo que lá seja quente, o que definitivamente não acontece em Hudson, Wisconsin.

Eu gosto do sol, do calor de Jacksonville. Pessoas bonitas, felizes e homens maravilhosos com seus bíceps, tríceps, ombros largos, barriga sarada... toda espécie de gostosura que se possa imaginar. Eu sei que esses pensamentos parecem assustadores vindos de uma garota de dezesseis anos. Mas poxa! Eu tenho a mente de vinte e um. Eu tenho hormônios triplicados, o que posso fazer? Aliás eu fico me perguntando se esse chilique da minha mãe é medo que aconteça comigo o mesmo que ocorreu com ela, ou seja, engravidar aos dezessete anos.

Eu não sou otária. Eu sei que uma camisinha vai me prevenir não só de uma gravidez como também de doenças sexualmente transmissíveis. Mas minha mãe não pensa assim e simplesmente fez minhas malas. Por que? Só porque dei uma cantada inocente no diretor gostoso da minha escola? Ele era gostoso mesmo. Tão gostoso que já me masturbei várias vezes pensando nele.

Mordi meus lábios tentando segurar meu sorriso. Se minha mãe soubesse o que meus dedos fazem na calada da noite ela não me traria para Hudson e sim me levaria para algum convento nos confins do mundo. O que eu faria nessa cidade? Eu me lembro da última vez em que estive aqui. Nenhum garoto que chamasse minha atenção, que dirá um homem. Todos casados, nem tão apetitosos assim. Bom... pelo menos eu trouxe minhas revistas. Minha preciosa

coleção de maravilhosos homens nus que eu sabiamente comprava e fingia ter vendido para algum cliente.

—Por favor, filha. Converse comigo.

—Conversar o que?

—Qualquer coisa. Você não fica cinco minutos em silêncio.

—Não tenho nada a dizer.

—Selena...

—Olha! Que lindas árvores sem vida, cobertas com esse gelo horroroso. Que grama encharcada, que céu cinzento! Poxa vida, mãe! Além de estar me tratando como uma marginal quer que eu fique feliz por estar vindo para esse buraco? Eu não gosto dessa cidade.

—É para o seu bem. Tudo o que faço é para o seu bem.

Apenas cruzei meus braços em frente ao peito numa atitude infantil e voltei a olhar pela janela. Será que ela não entendia que meu bem seria algum homem bem sarado tipo Paul me prensando contra a parede? A cama? A grama? Qualquer lugar, mas com aquelas mãos enormes em mim? Mãos e outra coisa que já percebi muito bem que é avantajada.

Mas minha mãe não entende. É tudo questão de provar da fruta com responsabilidade. Eu sei que consigo. Tenho tantas amigas que já não são mais virgens. Não que virgindade seja algo ruim. Eu só preciso mesmo sentir aquela coisa dos homens, aquilo que imagino ser delicioso entrando em mim. Qual o problema? Meus dedos já estão implorando por aposentadoria. Se eu fosse homem certamente seria um punheteiro. Não seria nada. Passaria o rodo geral na mulherada.

Ficamos em silêncio o resto do caminho até que finalmente paramos em frente à casa do meu pai. Eu até gosto da casa, de estar com ele, mas por um tempo, não para morar!

—Droga.

Resmunguei e desci do carro, querendo chutar aquela porcaria alugada apenas para mostrar minha insatisfação. Fui correndo até a entrada e escorregando na varanda por causa da chuva fina. Bufei e tirei o capuz no momento em que a porta foi aberta e meu pai abriu um sorriso largo ao me ver.

—Selena! Ah minha filha que saudade.

E me pegou naquele abraço apertado que eu adorava. Sinto falta do meu pai... muita. Mas custava morar num lugar com um pouquinho mais de sol?

—Eu também estava pai.

—Mas não a ponto de vir morar comigo, não é?

Falou se afastando e me olhando com a sobrancelha arqueada. Eu apenas suspirei sem coragem de afirmar. Logo minha mãe se juntou a nós e abraçou meu pai por um longo tempo. Eu sei que os dois se amam e não entendo porque não estão juntos. Mas isso não é assunto meu. Algo aconteceu entre eles e nenhum dos dois quis me contar.

—Oi Bob.

—Como vai Sylvia? Você me parece ótima.

—Você também está... muito bem.

—Vamos entrar? Confesso que não entendi muito bem as coisas que me disse ao telefone.

—Sim, vamos. Depois pegamos as malas.

Entrei e não pude evitar um sorriso ao notar mais uma vez como aquela casa era aconchegante. Tinha um cheirinho delicioso de canela que me deixava em paz.

—Seu quarto já está arrumado Selena. E tem uma surpresa lá para você.

—Ok... vou subir.

Respondi sem muita vontade, mas morta de curiosidade com a surpresa.

Meu pai bem que podia ser um cara legal e ter deixado uma bela figura masculina e nua na minha cama. Eu não ia reclamar.

Subi as escadas correndo e ao abrir a porta do quarto não pude evitar um sorriso. Um notebook novinho estava sobre a cama. O meu já estava um lixo, resultado das três vezes que o deixei cair. Depois da terceira vez eu entendi que não dá para tentar me masturbar e rebolar em meus dedos com o notebook sobre a barriga. Agora já aprimorei minhas técnicas.

Sentei-me na cama e o abri sorrindo largamente. Era exatamente o modelo que vinha paquerando há tempos. Bom, se não havia nada nesse fim de mundo só me restava me divertir na net. Era isso. Eu me divertiria enquanto meu pai trabalhava e quando chegasse ia me ver estudando. Ele ia acabar convencendo minha mãe de que eu não merecia tamanho castigo.

Fechei o notebook e sai do quarto. Ia agradecer meu pai, mas também queria saber o que minha mãe andava dizendo a meu respeito. Parei no topo da escada ouvindo tudo atentamente.

—Como assim, Sylvia? Está querendo dizer que Selena ficará comigo para sempre?

—Não digo para sempre. Mas pelo menos até ela criar um pouco de juízo. Por Deus, Bob, eu não sei como não estou com todos os cabelos brancos.

—Não pode ser tão ruim assim.

—Não pode? Ela chegou até a tentar seduzir o diretor do colégio. Precisa de mais?

—Está chamando nossa filha de vagabunda?

—Claro que não. Jamais diria isso. Selena apenas... tem hormônios demais.

Eu vi meu pai passar as mãos nervosamente pelos cabelos torcendo para que ele dissesse que não me aceitaria ali. Mas minhas preces não foram ouvidas, o que aliás, não era novidade.

—E o que eu farei com esses hormônios demais?

—Nada. Afinal essa cidade continua o mesmo buraco de sempre. Não há diversão para uma garota como ela. Não tendo diversão... ela não poderá aprontar.

—Está certo. E tendo o pai como delegado...

Vi minha mãe sorrir largamente e meus olhos se encheram de lágrimas. Por que estavam fazendo isso comigo? Eu não sou tão ruim assim. Eu apenas tenho hormônios demais, como disse minha mãe. Mas quem pode julgar uma garota de dezesseis anos por se interessar pelo sexo oposto? Acho que o problema é que eu me interesse demais.

—Bom, eu amo minha filha e vou amar tê-la aqui. Fique à vontade que vou pegar as malas.

—Só vou me despedir. Eu ainda tenho que devolver o carro e pegar o voo a noite.

Eu já descia as escadas e tenho a certeza de que minha mãe percebeu meu olhar torturado.

—Selena.

—Adeus, mamãe. Agora a senhora terá sossego.

Eu disse assim que parei à sua frente.

—Nunca mais... nunca mais diga isso. Um dia você irá me agradecer, filha. Só não duvide que eu te amo.

Ela me abraçou com força e eu a abracei de volta. No fundo eu não a odiava.

—Vou sentir sua falta mãe. E vou tentar entender seu lado. Acho que no fundo sou mesmo apenas uma menina má.

—Você é maravilhosa e eu te amo.

Meu pai entrou com minhas malas e nos despedimos da minha mãe. De pé na varanda, com lágrimas nos olhos e com o braço do meu pai em volta do meu

ombro eu vi o carro se afastar.

—Vai dar tudo certo, Selena. Eu prometo.

Não tive tempo de contradizê-lo pois uma moto barulhenta parou bem no local onde o carro alugado por minha mãe esteve minutos antes. Meu pai rolou os olhos, mas riu olhando o homem que descia da motocicleta. E meu olhar atento parou naquela montanha maravilhosa de músculos que se aproximava. O cara tinha um corpo estonteante e ao tirar o capacete eu mordi meus lábios. O rosto também era muito bonito. Os cabelos loiros e lisos eram um pouco longos e estavam amarrados. Ombros largos, coxas grossas evidentes através do jeans, dentes alvos que sorriam simpaticamente. Bom... ao que parece Hudson andou melhorando nos últimos tempos.

Capítulo 2



Meus olhos astutos acompanhavam a aproximação do loiro, minhas pernas tremeram e um vulcão entrou em erupção no meio delas. Que eu não esteja sonhando ou tendo alucinações, mas ao que parece Hudson virou cidade boa de viver. Bom... Só me faltava aquela delícia ser casado. Uma coisa era ser uma adolescente cheia de hormônios louca para conhecer os prazeres do sexo, outra bem diferente era querer transar com qualquer um ignorando se o cara tinha família, esposa e filhos. Sou tarada, não uma vagabunda.

Meus olhos rapidamente voaram até as mãos grandes livres de qualquer

aro indesejado. Passei a língua pelos lábios e fiz um esforço para não sorrir matreiramente. Se meu pai percebesse que estava gostando do que via era provável que eu me tornasse uma bolinha de ping pong jogada de lá para cá por ele e minha mãe.

— Justin! Seu grande conversa mole. Não garantiu que viria ontem?

O loiro tesudo rolou os olhos e parou à nossa frente.

— Não deu tempo, ok? Sem drama, já estou aqui.

Epa... alguma coisa estava fora do lugar aqui. Confesso que o calor entre minhas pernas desapareceu um pouco ao ouvir a voz dele. Sério? Um homem daquele com uma voz tão fina? Qual é? Não tinha saído da adolescência ainda? Só poderia ser.

— Ei! Quem é essa boneca?

Minha boca se abriu em espanto. Olha, não tem nada demais em me chamar de boneca, embora eu ache brega para caramba. Mas o tom e principalmente segurando minha mão no alto. Porra! Como eu não percebi aqueles trejeitos enquanto ele andava? Não. Era um pesadelo! Só poderia ser. Mas as palavras escaparam antes que eu pudesse me conter.

— Você é gay?

— Selená!

Meu pai gritou, mas o loiro riu... Merda! Ele riu de um jeito muito afeminado. Eu queria morrer.

— Uau... a boneca percebeu de cara o que vocês demoraram anos para descobrir.

— Você aprimorou seus trejeitos, Justin. Por isso ela percebeu. Bom, essa é Selená, minha filha. Vai passar uma temporada aqui comigo.

"Bem curta, eu espero." Claro que não disse isso, apenas pensei.

— Olá Selená. Eu sou Justin, mas pode me chamar de Just.

— E me chame de Selena mesmo ou arranco toda sua purpurina.

— Oh meu Deus! Amei!

Ele gritou depois de gargalhar. Era muita viagem para muita gostosura.

— Bom. Vá logo mexer no carro que precisarei dele amanhã cedo. Pode ir até a garagem.

— Sim senhor, senhor Jones.

Vi meu pai bufar e rolar os olhos.

— A gente se fala depois Selena.

Eu concordei, afinal se eu não terei aquele corpão me esmagando contra uma parede era melhor ter uma biba como amiga. Gays sempre te levam no lugar certo e conhecem caras legais.

Meu pai passou o braço em volta do meu ombro e deu um beijo em minha cabeça. Amo meu pai, de verdade, mas custava morar em uma cidade melhor?

— Olha, sei que está confusa e chateada com isso tudo, mas eu farei o máximo para não ser um pai mala, ok? Só não apronte muito porque nessa cidade todos sabem de tudo.

— Eu vou me comportar pai.

— Eu te amo filha. E prometo que em minhas folgas a levarei em cidades vizinhas para passear um pouco. Sei que você gosta de sol.

— É, mas sei que nas cidades ao redor o clima é horroroso como o daqui.

— Desculpe-me, mas eu preciso ir à delegacia agora, ok? Se quiser conversar um pouco com o Justin, ele é legal. Mas não embarque muito na onda dele, ok? Ele tem amigos meio...

— Ok já entendi. Não vou virar lésbica por ter um amigo gay.

Se bem que no meu caso, meus pais talvez até ficassem felizes se eu virasse lésbica. Deus me livre. Nada contra, mas meu negócio definitivamente é

um pau bem grande e grosso.

Assim que meu pai se foi eu entrei e fui para a cozinha. Não estava a fim de conversar com o tal Justin. A decepção ainda me massacrava. Fala sério... o primeiro gostoso da cidade era gay. Merda... até Deus estava contra mim?

Fui até a geladeira e sorri perversamente ao ver umas latinhas de cerveja. Na hora do tédio eu bem poderia roubar algumas para me distrair enquanto via os gostosos na net. Novamente meus pensamentos voltaram para o loiro. Bem, talvez ele não fosse totalmente gay. Daria para o gasto. Eu me levantei rapidamente e fui até a garagem, vendo-o agachado enquanto remexia em uma maleta de ferramentas.

Eu me aproximei sorrateiramente como fazia em minha casa quando estava escondendo algo de minha mãe. Mesmo sabendo que o diabo era gay minha boca salivou e eu estiquei a mão passando-a naqueles músculos maravilhosos de suas costas.

— Linda... nem adianta. Você não faz meu pau subir nem com a ajuda de um guindaste.

— Merda.

Esbravejei e parei à frente dele que ergueu a cabeça. Tão bonito!

— Tem certeza de que não é bi? Uma faca de dois gumes? Que beija moças e rapazes?

Ele riu alto novamente com aquele jeito afeminado e fez um gesto para que eu me sentasse em um banquinho esquecido ali.

— Não mesmo. Infelizmente para você, eu gosto da mesma fruta. E olha, essa fruta é raríssima aqui em Hudson.

— Porra. Estou ferrada.

— Mas não disse que não existe. Ah colega... existe. E algumas deliciosas que me fazem delirar.

Porra... imediatamente eu me remexi toda satisfeita.

— Conte-me mais.

— Hum... está na seca hã? Há quanto tempo não transa?

— Há dezesseis anos.

— O que?

Ele berrou e se colocou de pé com a mão mole na cintura.

— Está me dizendo que é virgem, bicha?

— Exatamente. E louca para experimentar. E justo o primeiro gostoso que me aparece é tão fêmea quanto eu.

Falei de forma tão deprimida que gargalhei junto com ele.

— Mas sou uma fêmea legal. Fique aqui. Enquanto conserto essa bagaça para o seu pai vou contando sobre os gostosos da cidade. Vou começar pelas notas mais baixas ok?

— Sim, vamos lá. Nada de homens casados, pelo amor de Deus.

— Mesmo porque só existe um homem casado nessa cidade que valha a pena. Mas a mulher dele é uma fera e... bom, o cara fica de quatro por ela.

— Não como você, espero.

Uma coisa eu tinha que admitir: Justin era divertido... e bobo. Ria de tudo o que eu falava.

— Vamos lá então. Malcon. É um moreno delícia de vinte anos. Olhos pretos e um corpão de dar água na boca. Mas é tão antipático que enoja. Nem sei se deve ter uma boa pegada. Mas que é um gato, isso é.

— Que se foda a antipatia dele. Se tiver um bom material no meio das pernas.

— Caralho menina, você vai se dar bem com Britney.

— Quem é essa?

— Uma safadinha que tem na cidade. Mas tadinha... é tão virgem quanto você, mas tem um jeito meio atirado então todos acham que ela é uma vadia.

— Estou pensando o que dirão de mim então.

— Nada. É filha do delegado. Mas continuando...tem o Brad. E veja bem, ele merece nota nove com louvor. Loiro e realmente gostoso. Já o vi pegando umas meninas e o cara é foda. Mas a Britney é apaixonada por ele desde sempre, portanto é carta fora do baralho. Homem de amiga nem pensar.

— Então se ele é nove, preciso conhecê-lo antes de ficar amiga da tal Britney. Assim não estarei fazendo nada demais.

— Sério, você é muito maluca garota. E pare de me interromper. Bom... tem o Simas, mas esse é um pouco mais velho. Musculoso e gostoso assim feito eu, mas meio marrento. É difícil com todas as mulheres, solteirão convicto. Tem o Ricky que me deixa mole de tanto tesão, mas é chave de cadeia. Encrenqueiro, playboy, bebe todas... enfim gostoso até de olhos fechados. O Tyler é um gato fodedor gostoso, mas bem, eu prefiro os morenos e ele é loiro como eu.

— Como sabe que é um fodedor gostoso?

Ele ficou vermelho e eu ri alto, mas aquilo era excitante.

— Sim, eu já dei para ele ok? Mas ninguém pode saber.

— Seu segredo sujo está seguro comigo.

— Tem os caras lá da cidade vizinha que estão sempre aqui e também dão um caldo grosso.

Eu me arrepiei com a palavra grosso.

— Jared e Douglas, embora esse tenha só dezessete anos. Temos o médico gostosão, o doutor Michael. Está noivo, mas a noiva não mora aqui então tudo certo.

Eu já estava satisfeita. No meio desse monte de homens deveria ter um filho de Deus que aceitasse tirar um sarro comigo, nem que fosse o arruaceiro chave de cadeia. Bom, e esperava que fossem isso tudo mesmo que Justin dizia,

afinal essas bibas não costumam ser muito exigentes.

— Olha... vou confessar. Eu já fiz uma suruba com Jared e Douglas. E foi delicioso ficar naquele entra e sai na minha boca e... você sabe.

Porra! Mil vezes porra. Eu estava excitada para caralho e aquela biba não ia resolver meu problema. Eu precisava resolver agora antes que meu pai chegasse. Levantei-me de supetão.

— Eu preciso fazer uma coisa. Eu volto porque vamos combinar algo para me mostrar esse gostosos.

Falei começando a correr, mas ainda pude ouvir Justin gritando.

— Espere! Eu nem falei sobre o cara nota máxima que explode todos os termômetros!

Capítulo 3



Eu precisava admitir que meus pobres dedos finos jamais seriam suficientes. Considerava seriamente a ideia de comprar um vibrador. Quem sabe agora tendo Justin como amigo eu não conseguisse isso? Tipo... ele é bem descarado e pode muito bem comprar um como se fosse para ele.

Enquanto isso não acontecia eu continuava me contorcendo em meus dedos, esmagando meus seios em minha mão ou usando aquele pobre travesseiro que em breve eu teria que jogar fora.

A verdade é que minha mente muito fértil absorveu as palavras do Justin transformando-as em imagens. Eu me imaginava prensada, esmagada, preenchida gloriosamente. A medida que as imagens iam se formando eu aumentava a velocidade do toque até conseguir a satisfação que necessitava no momento.

Girei meu corpo, a respiração ofegante, braços e pernas abertos como se isso aliviasse o calor que eu sentia.

— Merda.

Eu me sentei na cama sentindo meu corpo mole feito gelatina. Será que sou mesmo normal? Eu não deveria procurar um médico e tentar descobrir o motivo desse fogo? Era por nunca ter tido um relacionamento sexual? Apenas curiosidade? Eu não sei. A única coisa que sei é que o bicho chamado homem era a coisa mais deliciosa que já vi na vida. E pelas minhas calcinhas destruídas pelo meu tesão... se eu tivesse algum tão bem-dotado igual aos que eu via nos filmes pornô eu ia uivar feito uma loba no cio.

Mas enquanto isso não acontecia eu precisava tomar um banho e tirar todo aquele fluido entre minhas pernas e em meus dedos. E depois voltaria para falar com o Justin. Se não me engano eu o ouvi dizer que ainda ia falar sobre o homem que era nota máxima. Sinceramente? Eu nem sei se queria o nota máxima. No mínimo devia ter uma namorada ou noiva loira e peituda que ficava grudada nele feito chiclete. Eu ia apenas ficar com água na boca sem poder provar. Melhor não...

Abri minha mala que ainda estava no chão do quarto e peguei um vestido leve e solto, apesar de o clima da cidade não ajudar. Fui para o banheiro levando meu celular e a caixinha de som que acoplava a ele para deixar o som bem alto. E enquanto me lavava eu rebolava e cantava *Girls Just want to have fun*, que nem era da minha época, mas de tanto minha mãe ouvir acabei gostando.

Viu só? Em parte, era culpa dela. Quem mandou dizer que garotas só querem se divertir? E garotas más como eu querem se divertir em cima de um pau bem suculento.

Enquanto dançava eu via meu reflexo no vidro do box e gostava do que via. Sem querer ser convencida, mas eu sou bonita e gostosa. Meus cabelos escuros que desciam até minha cintura eram meu xodó. Eu simplesmente amo. E

vou amar ainda mais quando os tiver enrolado no punho de algum homem viril. Apesar de um pouco baixa para o meu gosto, meu corpo é bem distribuído. Seios médios ou um pouquinho mais que médio, mas não tão grande quanto os de Pamela Anderson. Deus me livre. Minhas coxas são roliças e firmes, resultado das minhas corridas na praia e das pedaladas na bicicleta.

Além disso eu estava bronzeada, e a marquinha de biquíni era sexy, Pena que ia perdê-la em breve. Bom... meu rosto também é bonito, com pequenas e imperceptíveis sardas. Eu também gosto de meus olhos verdes, mas o que chama a atenção mesmo é minha boca carnuda. Não chega a ser uma Angelina Jolie, mas sei que pode enlouquecer um homem quando a tiver em volta do seu pau.

Pensando bem... eu precisava pedir umas dicas ao Justin. Eu precisava aprender a fazer um boquete. Era o primeiro passo para convencer esses poucos gostosos da cidade a me darem o que quero.

Terminei meu banho e me vesti ainda no banheiro. Prendi os cabelos em um rabo de cavalo, calcei chinelos de borracha e desci, mas para minha surpresa meu pai já estava de volta.

— Pai? Já de volta?

— Sim. Só precisava pegar alguns papéis lá. Para todos os efeitos eu estou de folga hoje.

— Hum... o Justin ainda está lá?

— Não. Ao que parece o defeito era mais simples que pensei. Ou não, afinal ele é o melhor mecânico da cidade.

— Ele mora por aqui?

— Não. Mas também não é longe, já que essa cidade é minúscula. É quase na parte rural da cidade. Um dia eu a levarei lá. Aposto como vai gostar. Agora venha cá.

Eu me sentei ao lado dele e então fui puxada para o seu colo., onde repousei minha cabeça. Era bom estar ali.

— Eu sei que você é uma boa menina. Não fique brava com sua mãe.

— Não estou. Mas essa cidade é entediante.

— Eu sei. Mas você vai descobrir coisas legais. O Justin é um bom rapaz e eu aprovo se quiserem ser amigos.

— Sei... bom rapaz.

— Ou eu deveria dizer boa moça?

Nós rimos alto e eu segurei sua mão.

— Eu te amo pai.

— Eu também te amo filha. E garanto que você vai se acostumar e gostar tanto daqui que não vai querer mais ir embora.

Eu me calei, porque não conseguia concordar com isso.



Ao acordar na manhã seguinte eu estiquei meus braços e bocejei de forma preguiçosa. Tenho que admitir que dormi muito bem, embora tenha me deitado tarde. Eu não perderia a chance de usar meu novo notebook para ver delícias na internet. Mas o que contribuiu mesmo para minha boa noite de sono foi o barulhinho da chuva batendo em minha janela. Não que eu goste de chuva, mas para dormir foi uma delícia.

Eu sai da cama e corri até a janela, vendo o dia cinzento, mas sem chuva. Fui ao banheiro fiz minhas necessidades... as básicas, não as fundamentais. Escovei os dentes e descí. Eu ainda tinha uma semana antes do início das aulas, portanto tinha o dia livre. Para fazer o que? Se ainda soubesse onde Justin morava poderia ir até lá e pedir uma volta pela cidade para conhecer "as atrações".

Ao chegar à cozinha encontrei o bilhete do meu pai e dinheiro para que eu comprasse o que estivesse faltando. O mercado eu ainda me lembrava onde ficava e nem tinha como ficar perdida nesse buraco. Antes de sair fiz uns ovos mexidos e espremi algumas laranjas para fazer um suco. Não imaginava que meu pai saísse tão cedo para trabalhar.

Vinte minutos depois eu saia pelas ruas de Hudson sendo obrigada a sorrir e cumprimentar todos. Alguns se lembravam de mim, mas a maioria certamente me achava parecida demais com meu pai. Sem falar que a essa hora todo mundo já deveria saber que a filha do delegado Jones estava de volta.

Enquanto caminhava até o mercado eu vi um cara loiro e de corpo perfeito que me olhou em aprovação de cima a baixo. Puta merda... certamente aquele era um dos que o Justin falou. Quem seria? Tyler? Brad? Eu o olhei meio de lado e dei um sorriso tímido. Foi o incentivo para ele se aproximar de mim sorrindo de forma simpática.

Não pude deixar de reparar no peitoral forte que a camisa de malha não disfarçava. Não tão forte quanto o Justin, mas gostoso o bastante para me fazer imaginar como seria bom dar uns amassos nele.

— Olá. É Selena, não é?

— Sim. Como vai?

— Oi Selena. Sou Brad. Seja bem-vinda.

Oh Cristo... e não é que o Brad era gostoso mesmo? Eu poderia tentar tirar uma casquinha, não é? Afinal eu ainda nem conhecia a tal Britney.

— Obrigada Brad. Você é muito simpático.

Eu mal tive tempo de falar mais nada e vi os olhos dele se arregalarem enquanto olhava para um ponto atrás de mim. Girei a cabeça e vi uma moça bonita de cabelos curtos e loiros. Estava conversando com um rapaz negro e ele segurava no braço dela.

— Aquela é Britney?

Ele me olhou com a testa franzida.

— Já conheceu a Britney?

— Não. Apenas imaginei que fosse. Até mais Brad. Tenho que fazer compras.

— Até mais. Foi um prazer.

Falou, mas seu olhar estava de novo na Britney. Pelo visto ela não era tão bandida assim ou então já teria se dado conta de que o loiro estava parado na dela. Pelo jeito eu teria que ensinar coisas da cidade grande para ela.

Qual é? Eu sei ser legal. E como prometido ao Justin... homem de amiga não vale. Tudo bem que não era minha amiga ainda, mas não vou querer um cara que estava visivelmente babando na outra. O que era uma pena, porque o danado era mesmo gostoso, tanto que eu já sentia meus seios meio sensíveis.

Entrei no mercado e perdi boa parte do meu tempo ouvindo a conversa da senhora Wright. Eu me lembrava dela, obviamente, mas ela parecia querer me contar todos os fatos da minha vida desde a infância.

Por fim comecei a colocar algumas coisas no cesto enquanto pensava no que faria mais tarde. Talvez fosse a delegacia pedir ao meu pai informação de como chegar ao Justin. Ele realmente acertou quando disse que Brad era nota nove, portanto estava curiosa para conhecer os demais.

Sinto muito, mãe, mas é em Hudson que vou perder minha virgindade. Teria certo trabalho, eu sei, afinal sendo filha do delegado... Só espero que esses homens nota quase dez não sejam medrosos. Os de Jacksonville tremiam só de saber que meu pai era da polícia, imagine se morassem na mesma cidade?

Distraída com meus pensamentos não me dei conta de que estava tirando uma lata de um lugar na prateleira que eu não deveria.

— Oh meu Deus.

Exclamei assustada quando vi várias delas caírem ao chão provocando um som alto. Rapidamente eu ajoelhei tentando em vão consertar tudo antes que alguém chegasse.

Eu estava agachada no chão juntando toda aquela bagunça quando eu vi o par de botas parar à minha frente. Enormes botas masculinas. Meus olhos foram subindo pelas pernas, coxas grossas sob o tecido escuro da calça... e engoli seco ao ver aquele volume. Meu olhar parou ali por alguns segundos então continuou subindo pela barriga chapada, peito largo, braços fortes.

Prendi minha respiração ao ver a mandíbula quadrada, forte. E depois ofeguei ao ver a boca vermelha, gostosa para caralho...e finalmente cheguei aos olhos. Intensos olhos castanhos que me olhavam com a sobrancelha arqueada. Meu olhar desceu novamente pelo corpo perfeito que o uniforme não ocultava. O maldito uniforme de policial. Merda.

Subi meus olhos novamente e reparei no rosto perfeito. Porra! Se aquele não era o homem mais bonito do mundo eu não sabia quem era. Senti minha garganta seca e reparando nos cabelos cor de ébano eu senti todos os meus pelos se arrepiarem ao me imaginar enfiando os dedos nele.

Putá que pariu...aquele só poderia ser o nota máxima. O termômetro da cidade. Sem querer meus olhos voltaram àquele volume... era de babar. Ele estava excitado? Tinha que estar.

Ofeguei quando vi aquela mão grande e morena parar bem diante dos meus olhos. Oh sim... era um cavaleiro em sua armadura e sua espada bem diante dos meus olhos. E que espada!

Eu segurei a mão que me era oferecida e me levantei, mas quase caí ao sentir o arrepio que percorreu meu corpo.

— Senhorita... deixe que eu pego para você.

Oh Deus... aquela voz rouca, sexy, baixa... eu já o imaginava gemendo em meu ouvido. Se eu estivesse sem calcinha certamente eu já estaria molhando minhas coxas. Eu me sentia melada. Merda de homem gostoso. Era ele. Esse homem me faria ver estrelas. Mas espere aí... era policial, droga. Será que temia meu pai? Por Deus não!

— Pronto.

— Obrigada. Hã...?

— Alejandro Garcia. Muito prazer, Selená.

Oh sim... Selená, Selená vadia, gostosa. Esse pode me chamar do que quiser. Eu mordi meus lábios e apertei minhas pernas uma na outra ao ver que sutilmente ele olhou meu corpo. Que vontade de gritar que mostraria tudo para ele agora mesmo. Mas espere... esse nome...

— Espanhol?

— Sim, senhorita.

Ele sorriu com aqueles dentes de comercial de creme dental. Jesus... espanhol. Eu amava os homens espanhóis. Quer dizer, eu amava os homens de qualquer nacionalidade, mas os espanhóis me deixavam babando.

— O prazer é meu Alejandro. Nem preciso perguntar como me conhece.

Ele deu um outro sorriso que puta merda! Jovens da minha idade enfartam? Eu estava a um passo disso.

— Há uma foto sua na mesa do chefe. E você se parece um pouco com ele.

— É o que todos dizem.

— Bom, preciso ir. Precisa de ajuda?

Eu fiquei presa naqueles incríveis e brilhantes olhos castanhos como folhas de outono. Tão embasbacada que meneei a cabeça dizendo não. Não? Era sério essa porra? Eu precisava de ajuda em vários sentidos.

— Ok. Tchau Selenia.

Ele se afastou e eu girei a cabeça. Meu pai do céu. Homens tem uma bunda daquela? CA. RA. LHO. Esse homem tinha que ser meu. Passei a mão em minha testa sentindo-a molhada... tão molhada quanto as partes de baixo. Onde ficava o extintor de incêndio aqui?

Capítulo 4



Suada, cansada, arfando e... molhada. Coxas e dedos lubrificados pelos meus fluidos. Ou falando vulgarmente, pelo meu gozo. Isso aí. Ainda não era hora do almoço e eu estava me masturbando loucamente pensando naquele gostoso.

Alejandro Garcia.... puta merda aquele cara só pode ter sido fabricado em algum laboratório. Eu precisava confirmar isso com o Justin. E foi então que tive uma ideia brilhante. Levantei-me e corri para o banheiro, apesar das pernas bambas e tomei um banho rápido tirando qualquer vestígio do que acabara de

fazer.

Revirei minhas roupas e apesar do tempo fresco escolhi um short justo, camiseta e tênis. Para não ficar óbvia minha tentativa de provocação coloquei uma jaqueta por cima. Eu iria até a delegacia perguntar ao meu pai como fazer para falar com o Justin e aproveitaria para ver um pouco mais daquela delícia sobre duas pernas.

Sai de casa excitada com a possibilidade de ver o policial gostoso de novo. Quem diria que Hudson abrigaria essas delicias? Brad, Alejandro, Justin... apesar de biba. Fazer o que se ele queimava a rosca? Não deixava de ser bonito.

Chegando à delegacia eu vi várias cabeças se virarem em minha direção e sorri simpática. Um homem calvo e com uma barriga um pouco saliente, outro mais jovem e até gostosinho, mas com cara de bebê e um cara negro gostosinho, o mesmo que vi mais cedo com Britney. Tive a impressão de ter ouvido um "uau, que delícia" e claro, me senti ainda mais poderosa.

— Bom dia. Estou procurando meu pai.

— Oh sim... Selen, não é? Seja bem-vinda. Meu nome é Lawrence.

O companheiro de Britney se aproximou e me cumprimentou com um aperto firme de mão. Ele me pareceu bem simpático então sorri para ele. Os outros dois me cumprimentaram com um aceno de cabeça.

— Vamos lá... eu a levarei até o chefe.

— Obrigada Lawrence.

— Então, está gostando de Hudson? Ou melhor, de voltar a Hudson?

Perguntou enquanto seguia comigo até a sala do meu pai. Eu fiz uma careta e ele riu, falando antes mesmo que eu respondesse.

— Claro que não, certo? Não há nada de divertido nessa cidade para uma garota da sua idade.

Ele se enganava. Eu descobri que nessa cidade existia sim uma coisa divertida e deliciosa. Paramos em frente a sala e ele deu uma batidinha rápida

abrindo a porta em seguida.

— Chefe Jones? Sua filha está aqui.

— Oh... entre filha.

Lawrence se afastou para que eu entrasse e assim que o fiz senti meu corpo todo amolecer e minha pulsação disparar. Tudo isso porque de pé e parado ao lado da mesa do meu pai estava ele. Minha tentação. Meu demônio em carne, osso e gostosura.

— Algum problema Selená?

— Não pai. — Eu me aproximei e dei meu sorriso mais encantador para Alejandro. — Olá de novo.

— Oi Selená.

— Ah já se conheceram?

— Sim, eu a ajudei com um probleminha no mercado.

Gato... você pode me ajudar agora com um problemão. Ou melhor, meu problema era pequeno. O instrumento que ele usaria para me ajudar é que parecia bem grande.

— Sei, mas então? Só veio me ver? Está com saudade?

Eu ri e enrolei uma mecha do meu cabelo no meu dedo meio dormente por ter trabalhado bastante hoje.

— Na verdade eu queria saber como chegar até o Justin.

Eu tive a imediata atenção do Garcia. Bom, se Justin fosse homem, eu poderia ter meu ego nas alturas e pensar que aquilo o incomodou. Mas, já que ele gostava da mesma fruta que eu, só poderia ser curiosidade.

— Bom, a casa dele fica um pouco afastada e não daria para ir a pé, pelo menos não sem conhecer a área. Mas eu posso pedir a algum dos rapazes que leve você até lá.

Imediatamente meus hormônios gritaram. Que seja o Garcia! Por Deus... que seja ele.

— Claro. Se puder fazer isso.

Mas, como eu já sabia, e como minha mãe costumava dizer, garotinhas más não ganham presente de Natal. Não seria dessa vez que eu andaria na viatura com aquele gostoso que estava me olhando disfarçadamente. Merda. Ele tinha medo do meu pai. Estava bem óbvio pela forma como ele tentava disfarçar seu olhar em mim.

— Vou pedir ao Lawrence que a leve.

— Tudo bem. Mas antes vou preparar o seu almoço.

— Não se preocupe com isso. Eu ia mesmo avisá-la que hoje vou almoçar com o Garcia.

— Ah... então tudo bem.

O cara estava disputado. Enquanto meu pai queria almoçar com ele, eu queria almoça-lo... devorá-lo por inteiro. Eu me aproximei mais um pouco e passei por ele fazendo questão de roçar meu braço no dele. Escondi um sorriso ao perceber que ele estremeceu com o contato. Ou foi impressão minha? Merda, eu não podia ficar delirando também, não é? Precisava manter o foco.

Inclinei-me empinando a bunda na direção dele e dei um beijo no rosto do meu pai.

— Obrigada pai. A gente se vê mais tarde.

— Por favor, não vão aprontar hein? Justin é um bom rapaz, mas maluco de jogar pedra.

Eu ri e ouvi a risada rouca e sexy do gostoso. Olhei para ele e vi que estava um pouco ruborizado. Own...aquilo era novidade para mim. Nunca vi um homem ruborizar.

— Pode deixar, pai. Eu vou me comportar.

Ele me olhou com a sobrancelha arqueada. Acho que conhecia bem a filha que tinha.... ou então deu ouvidos à minha mãe. Antes de sair eu dei mais uma olhada na direção do Garcia, mas o mesmo parecia interessado demais nos papéis em sua mão.

Irritada, mas resignada eu sai da sala e logo avistei Lawrence. Abri meu melhor sorriso e me aproximei dando um tapinha em seu ombro.

— Chefe Jones pediu para que me leve até a casa do Justin.

— Com prazer senhorita. Não tem medo de andar numa viatura?

Meus olhos brilharam, eu tinha certeza disso. Deveria ser algo bem interessante andar numa viatura. Ele riu ao perceber o brilho de contentamento em meus olhos. Eu o acompanhei até a viatura estacionada no pátio, mas fiquei parada ao ver que ele abria a porta da frente.

— Mas...aqui?

— E onde mais seria?

— Qual é a graça de andar numa viatura sem ser lá atrás?

— Ficou louca? Quer que o chefe me mate?

— Bom... ele não precisa saber, não é? Quando nos afastamos daqui você me coloca lá trás. Que tal?

— Por que eu arriscaria minha bunda assim?

— Porque senão eu volto lá dentro e digo que você não quis me levar. O Garcia me leva e aposto como ele fará o que quero.

Falei, mas sem acreditar em minhas palavras. Ele me encarou por um tempo antes de explodir em uma gargalhada.

— Garota, eu não sei se rio da sua petulância ou da sua ilusão. O Garcia? Sério? O mais certinho daqui? Vai sonhando.

Eu gemi baixinho. Pelo jeito seria mais difícil do que imaginei. Pelo

menos Lawrence fez o que eu queria. Após nos afastarmos do "centro" da cidade ele me colocou na traseira da viatura. E eu me diverti sozinha, me imaginando presa por desacato. E então de repente várias ideias começaram a rondar minha mente.

Presa por desacato. Presa pelo Garcia. Sendo algemada por ele, apalpada pelas mãos enormes. Jesus Cristo! Eu precisava pensar algo urgente.

Passei o caminho todo até a casa do Justin olhando através da janela. Bem, eu nem poderia chamar aquilo de viatura, não é? Era uma caminhonete muito chique para carregar bandidos. Mas foi assim que cheguei até o Justin.

Eu logo o avistei agachado mexendo em uma moto, sua atenção desviada para o carro assim que o ouviu se aproximar. Percebi suas sobrancelhas se juntando em sinal de confusão. Lawrence desceu e abriu a porta para mim, que saltei com um sorriso de orelha a orelha.

— Ah puta que pariu... — Justin exclamou e gargalhou, levantando-se e caminhando até nós. — Não acredito no que estou vendo.

Parou à nossa frente e olhou Lawrence de cima a baixo.

— Olá homem de ébano.

Falou galanteador, Lawrence bufou e eu ri.

— Está entregue senhorita. E pelo amor de Deus Justin, tente não a deixar mais maluca do que já é. E você senhorita Jones... nada de contar que eu a trouxe na parte traseira. O chefe me mata.

— Não direi nada Law. Obrigada.

Ele balançou a cabeça e entrou na viatura, dando a partida.

— Se o chefe Jones o machucar venha aqui que cuido de seus ferimentos, querido.

Justin gritou e eu dei um tapa em seu peito.

— Pare com isso. E que viagem é essa de usar luva para mexer na

moto? Pensei que mecânicos vivessem sujos de graxa.

— E sujar minhas unhas? Jamais.

— Justin, você é muito veado.

— Não está me ofendendo.

— Ok... — Eu o agarrei pela camisa fazendo-o arregalar os olhos.

— Eu conheci o policial Garcia. É ele o nota máxima, não é? O demolidor de termômetros.

— De termômetros e de calcinhas, meu bem. E bem, de cuecas também. Sim, é ele.

— Meu Deus... ele é gostoso demais, Justin. E eu o quero.

Ele fez uma careta e se sentou novamente no banco. Eu me sentei ao lado dele olhando com curiosidade para a moto.

— Olha, eu o citei só por citar mesmo. Você não vai conseguir nada com o Garcia.

— Está duvidando do meu potencial?

— Não. Sei que é endiabrada demais. Mas aquele cara... bom, ele é quase inatingível.

— O quase já me animou. Mas deixe-me adivinhar. Tem uma namorada loira, peituda e chiclete. Ou então uma ruiva voluptuosa e boa de cama. Acertei?

— Ele não namora. Pelo menos não aqui. Ele deve saber que essas vadias daqui são café pequeno para ele.

— Então...ele namora onde?

— Eu não sei Selena. Mas eu sei que mulher alguma nessa cidade pode ter o prazer de dizer que já foi para cama com ele. Eu imagino que deva ter alguém em Minneapolis, pois em suas folgas sempre vai para lá. Mas não é por isso que disse que você não tem chance.

Eu me remexi meio inquieta, me controlando para não dar um cascudo na cabeça dele. Odeio gente que fala pela metade. Não seria mais fácil dizer: Selena, você não tem chance com o Garcia porque isso e aquilo? Inferno. Eu bufei contrariada.

— Você é gostosa, cara. Mesmo que não faça meu pau subir, eu sei que você é. E é muito capaz de provocar tesão naquele tesão de homem. Só que...

Ele fez uma pausa dramática e eu finalmente acertei um cascudo em sua nuca.

— Fale logo.

— Ele é muito certinho. Respeita demais o Jones e não só por ele ser o chefe, mas por Bob ser padrinho dele.

— Ah merda!

Grandíssima merda.

Capítulo 5



Meu cotovelo estava apoiado em minha coxa e minha mão apoiava meu rosto. Sentada no banco duro de madeira eu observava Justin mexendo na maldita moto. Vez ou outra eu remexia meu pé na terra, fazendo desenhos ilegíveis e estranhos enquanto pensava no quão azarada eu sou. Porra! Afilhado do meu pai? Que droga. Se o Garcia fosse apenas um subalterno que respeitava seu superior estava fácil fazê-lo quebrar as regras. Mas afilhado? Argh...

—Como meu pai nunca me contou que tinha um afilhado nesse buraco?

—Ah certo... ele ia dizer: imagine querida filha tarada eu tenho um afilhado pauzudo ótimo para tirar seu cabaço.

—Seu imbecil, não é nada disso. Mas um comentário assim... aleatoriamente. Ei como você sabe que ele é pauzudo?

—Sou cego por acaso? Você também reparou na bagagem que eu sei. E além do mais, dizem que o tamanho se mede pelo tamanho da mão... ou do pé. Então...

Suspirei meio desanimada. Pelo jeito eu nunca ia poder provar das delicias que o Garcia oferecia. A não ser que meu pai desse seu aval. Ah até parece. Só se eu o drogasse, o que não era uma má ideia.

—O que você está maquinando aí hein, bitch?

—Eu preciso dar pelo menos uma provadinha Justin. Uma passada de mão que seja. Preciso de um plano.

Ele se sentou no chão, as pernas abertas e encolhidas quase junto ao peito. O jeans ficava bem colado e evidenciava seus músculos. Estava sem camisa e seus bíceps pareciam ainda mais musculosos devido a sua pose.

Ele estreitou os olhos em minha direção e se afastou um pouco arrastando a bunda no chão.

—Que olhar sinistro é esse hein? Sai para lá, Selená... credo. Tarada.

—Você é gostoso Justin. Bem que podia ser bi.

—E eu sou bi. —Falou e deu um sorriso. —Bicha.

Bufei e voltei a mesma posição de antes, apoiando meu rosto em minha mão. Droga de vida. De repente uma ideia brilhante surgiu em minha mente. Caramba... como pude ser tão burra? Era algo tão simples.

—Basta eu me tornar uma menina séria.

—O que?

Justin me olhou espantado.

—Eu me torno uma menina séria. Do tipo para namorar, sentar de mãos dadas no sofá. Sendo um namoro sério, recatado, meu pai não vai se importar se eu ficar com o Garcia. Namoro sério com ele até meu pai relaxar e eu finalmente poder atentá-lo. Não é uma ideia maravilhosa?

—ôh... – ele debochou e rolou os olhos. –Bicha.,helloo... o fato de ele não namorar ninguém já explica tudo. Ele não namora, só fode.

—Oh porra... porra.

Resmunguei já sentindo a umidade entre minhas pernas. Coloquei meus braços no meio das pernas tentando aplacar o vulcão que se instalou ali.

—Credo... você não vai enfiar o dedo na buceta na minha frente, não é? Que nojo... tenho pavor disso.

—Ai Justin credo, você é muito gay. Eu não vou fazer isso. Aqui não.

Ele suspirou e me encarou com tristeza.

—Estou com dozinha de você. Precisamos pensar alguma coisa. Você tem que conseguir nem que seja um boquete nele.

—Oh meu Deus... oh meu Deus, me ajude a pensar Justin.

—Hum vamos sair hoje à noite? Vamos para a praça? É gostoso e a gente pode planejar algo.

—Será que meu pai vai deixar? Minha mãe fez a minha caveira com ele.

—Não sem motivo, não é? Mas ele deixa. Você estará comigo, bitch. Chefe Jones confia em mim.

—Hum... e por que ele confia tanto em você?

Ele me olhou aborrecido e depois numa atitude infantil mostrou língua. Eu ri alto. Acho que Justin era tudo o que eu precisava para não enlouquecer nessa cidade do inferno. Ou melhor... tudo não. Ele é quase tudo o que eu preciso.

—E por que ele não deveria confiar? Sou um cara legal Selena. Sabe, muita gente nessa cidade tem preconceito. Acha que por ser gay eu sou um porra louca que só faz merda. Tudo bem que apronto algumas de vez em quando, mas nada que me transforme num degredado.

Eu estiquei a mão para ele e sorri enquanto ele a segurava e novamente arrastava a bunda no chão, mas dessa vez para ficar perto de mim.

—Acho que fomos irmãos em outra encarnação. Gosto de você e nos conhecemos há tão pouco tempo.

—Sou irresistível baby.

—É... só faltou ser homem.

—Aí está querendo demais.

Nós rimos alto. Bom... se eu não ia ser comida pelo Garcia então ia pelo menos me divertir com o Justin.



Eu me olhei no espelho mais uma vez antes de vestir a jaqueta jeans por cima da camiseta vermelha. Felizmente não estava frio, embora isso não me impedisse de usar aquela roupa. Camiseta, saia jeans curta, jaqueta e botas. Prendi meus cabelos em um rabo de cavalo e desci as escadas já pronta para sair. Agora era esperar Justin chegar para enfim poder conhecer a noite de Hudson.

Parei subitamente ao ver meu pai sentado despojado no sofá da sala enquanto apertava os botões do controle remoto.

—Pai? Não ouvi você chegar.

—É eu sei... estava ocupada demais cantando aquela música estranha.

—Não é música estranha. É Madona pai.

—Você puxou tudo da sua mãe, não é? Ela adorava as músicas dos anos oitenta.

—São as melhores. Mas por que não me disse que viria para casa? Eu não fiz nada para o jantar.

—Não precisa. Eu vim apenas descansar um pouco e logo voltarei para a delegacia.

—Hum...

—Selena, eu sei que apesar de meio maluco o Justin é um rapaz de certa forma ajuizado. Por favor... não vão aprontar.

Eu abri minha boca me sentindo indignada. O que meu pai queria dizer com isso? Na verdade, estava bem óbvio o que ele estava insinuando. Justin era ajuizado e eu o levaria para o mau caminho! Era isso mesmo?

—Você me ofende desse jeito, pai. Quer dizer que eu sou a sem juízo?

Ele se sentou e esticou a mão em minha direção. Feito criança birrenta, eu cruzei os braços em frente ao peito, fazendo biquinho, mas me sentei ao lado dele.

—Minha mãe realmente fez um bom trabalho contra mim.

—Não diga isso, querida. Ela só está fazendo isso pelo seu bem. E eu também. Você ainda é jovem, um tanto imatura. Ainda vai nos agradecer por isso.

—Mas eu não sou tão desajuizada assim, pai. Poxa... eu só queria namorar como as minhas amigas.

Falei, mas meu interior revirava os olhos para aquela mentira. Mas talvez esse fosse o momento de começar a colocar meu plano em prática.

—Eu via minhas amigas namorando, passeando com os namorados pela praça, tomando sorvete, indo ao cinema ou até mesmo sentados na varanda da casa. Eu ficava morrendo de inveja porque eu queria isso também.

Ele arqueou a sobrancelha, parecendo meio surpreso e um pouco incrédulo também.

—Mas sua mãe estava preocupada com sua libido exacerbada.

—Bom, mas nesse caso eu tive a quem puxar, não é?

Ele riu baixinho, afinal conhecia muito bem sua ex-mulher.

—Mas isso também não significa que eu ia transar com o primeiro namorado, pai. Não é assim que funciona.

Novamente meu eu interior revirava os olhos. E não deixei que o remorso por estar mentindo tão descaradamente me dominasse.

—Bom, eu nunca pensei que você quisesse um namoro sério. Olhe, eu prometo que não serei tão neurótico quanto a sua mãe. Eu quero acreditar que criamos uma filha responsável e inteligente. Estou dando um voto de confiança a você, Selenia.

Eu joguei meus braços em volta do seu pescoço, mas engoli seco ao mesmo tempo em que piscava para afugentar lágrimas. Eu não devia estar mentindo desse jeito para o meu pai. Mas em minha defesa, eu prometia que não ia engravidar tão jovem e solteira. Eu só ia me divertir com responsabilidade.

—Obrigada pai.

—Tente não chegar muito tarde, ok? E nada de bebidas. Eu já avisei para o Justin.

—Sim senhor.

Falei e me levantei ao mesmo tempo em que ouvia a campainha. Abri a porta para Justin que espiou para dentro e acenou para o meu pai.

—Juízo garoto. Ou arranco suas bolas.

—Vai me fazer um favor, chefe. Assim posso colocar uma...

—Pode parar. Vão...andem e tratem de não fazer nenhuma arruaça ou mando meus homens atrás de vocês.

Oh meu Deus. Eu quase gemi. Ele podia mandar seus homens atrás de

mim, na frente, de lado, em qualquer posição. Bom... não todos os homens. Eu me contento apenas com o Garcia.

—Anotado chefe. Não vamos aprontar...

Justin respondeu, mas assim que nos afastamos ele completou sua frase.

—Muito.

Nós rimos alto e demos as mãos enquanto seguíamos até a praça. Justin usava uma calça jeans rasgada nos joelhos e camiseta rosa claro. Precisava ser tão óbvio?

—Vamos logo que Britney já deve estar nos esperando com a cerveja.

—Britney? Cerveja?

—Sim. E o *listerine* também.

—*Listerine*? O que diabos vamos fazer com isso?

—Dã... disfarçar nosso bafo não é, Selena?

—Ah... ok. Mas eu não sabia que ia chamar essa tal de Britney.

—Ela é legal, você vai gostar dela. Provavelmente Jared e Tyler também estarão lá. Eles sempre aparecem. Mas me diga ai... ainda com aquela ideia de ser moça séria?

—Menina, eu nem te conto. Acabei de ter uma conversa com meu pai.

Eu contei a ele a respeito de minha atuação minutos antes. Claro, ele riu histericamente como a bicha louca que era. Confesso que não me sinto tão feliz mentindo para o meu pai, mas por favor! Eu preciso me aliviar. Sinceramente? Minha virgindade começava a se tornar um incômodo para mim. Eu queria sentir algo bem grande lá dentro, porra... quer dizer, isso também.

—Uau... o que é aquilo?

Perguntei totalmente estupefata ao ver a BMW conversível estacionado, de onde vinha o som alto de Like a virgin. Era algum tipo de boas-vindas? E

puta merda... o que um carro daquele estava fazendo nesse fim de mundo?

Sentada sobre o capô estava uma garota esbelta e bonita. E ao lado dela...

—Ai papai.

—Jared, Douglas, Peter e Britney... conheçam a filhinha do chefe Jones. Essa é Selena Jones.

Eu sorri e acenei, mas meu cérebro estava entorpecido olhando para aqueles dois gostosos que me encaravam. Bom, era melhor não ser tão exigente. Já que o Garcia era um sonho bem distante, melhor começar a pensar em outras alternativas. De preferência uma alternativa com braços, coxas e abdomens fortes.

Capítulo 6



Ser o centro das atenções nunca foi novidade para mim, muito menos um incômodo. Adorava ser admirada e paquerada principalmente pelos rapazes bronzeados e de corpos sarados de Jacksonville. Ou melhor, pelos homens, afinal eu tinha uma queda muito forte pelos maiores de vinte e um anos.

Mas eu nunca imaginei que ia encontrar isso justo em Hudson. Tudo bem que vinha aqui tão pouco e tão rapidamente que nem tinha tempo de conhecer as maravilhas que a cidade oferecia. E digo... maravilhas masculinas como essas que me rodeavam agora, curiosos e ao mesmo tempo excitados com minha

presença.

Jared e Douglas eram realmente uma loucura. Mas apesar de ser absurdamente delicioso, Douglas era praticamente da mesma idade que eu e isso não me agradava muito. Apesar do que, os mais jovens costumavam ser os mais destemidos, portanto não veria em meu pai um obstáculo.

Mas Jared também não ficava atrás. Não era bonito, mas seu corpo era algo lindo de se olhar e se imaginar prensada contra ele. Claro, imediatamente veio à minha mente a imagem de Justin fazendo uma suruba com os dois.

Já Peter era bonitinho e simpático. E em minha opinião estava completamente preso dentro do armário. Os olhares que ele furtivamente lançava para Jared e Douglas não enganava ninguém. Pelo menos não a mim.

Incrivelmente nessa noite o que chamou mais minha atenção não foram os rapazes e sim Britney. Ela tinha todo um jeito meio louco e ao mesmo tempo tímido que me intrigava. Para mim era mais uma tentativa de se mostrar descolada para os rapazes, ou melhor, para o Brad. Mas eu gostei dela e por isso engatamos em uma conversa enquanto os outros bebiam e conversavam.

—Caramba, mas eu juro que nunca imaginei que veria um carrão desses aqui em Hudson.

—Ele é lindo, não é? É mais uma tentativa frustrada de minha mãe de mostrar que se importa comigo. Na verdade, eu sei que na maioria das vezes ela nem se lembra que tem uma filha perdida nesse buraco.

—AH... você não mora com sua mãe?

—Meus pais são separados. Meu pai veio clinicar aqui e preferi vir com ele a ficar com uma pessoa que só se lembra de mim quando lhe é conveniente.

—Nossa, mas é tão ruim assim?

—Minha mãe mora em Nova York e só pensa em sua carreira de estilista.

—Uau... estilista em Nova York. Você deve ter roupas bem bacanas então.

Ela fez uma careta de desagrado e tomou um grande gole de sua Heineken

disfarçada em uma lata de refrigerante.

—De jeito nenhum. Eu me recuso. Prefiro as coisas mais simples. E talvez por isso tenha me acostumado a viver aqui.

—Por isso ou pelas coisas belas que ela oferece?

Falei e remexi minhas sobrancelhas maliciosamente, fazendo com que ela ficasse com as bochechas vermelhas. Baixou os olhos fixando-os em seus pés calçados com uma sapatilha preta e branca.

—O bocão do Justin já contou, não é?

—Claro. Ele precisava me alertar para não mexer com homem de amigas. Então Brad é carta fora do baralho.

Ela voltou a me olhar, dessa vez parecendo desanimada, até mesmo triste.

—Mas você nem me conhecia.

—Mas sei que seremos amigas. E por que você nunca deu uns pegadas nele?

—Por que ele não liga para mim?

—Quem disse?

—Eu sei. Ele nem me olha.

Balancei minha cabeça sem acreditar na cegueira daquela garota. Poucos minutos observando os dois e pude perceber que Brad era muito afim dela.

—Eu o vi olhando para você um dia desses quando conversava com Lawrence. Ele me pareceu bem incomodado.

—Você acha? —Perguntou com olhos brilhantes. —Lawrence também me disse isso.

—Pois é. Eu acho que ele está afim, mas alguma coisa o impede de chegar. Mas eu vou descobrir e mais... eu vou ajudar você a ficar com ele.

Ela saltou de cima do capô do carro e segurou minha mão com força, me

fazendo gemer de dor.

—Você jura? Caramba... eu nem acredito. As únicas colegas que tenho nessa cidade são um bando de traíras que me passaram a perna e ficaram com ele.

—O que?

Berrei colocando as mãos na cintura, realmente furiosa. Vi que atrai a atenção dos rapazes, mas os ignorei, continuando olhando para Britney como se esperasse uma negativa. Mas ela tristemente me confirmou isso.

—Que vacas. Eu quero saber quem são, pois vou coloca-las em seu lugar. E claro, ficar de olho para que elas não me passem a perna também.

—Espere... quer dizer que já está afim de alguém? Quem é? —Baixou o tom de voz. —Jared? Douglas? Eles são bem gostosos e parecem animados com você.

Foi a minha vez de baixar os olhos e suspirar um tanto derrotada. Eu nunca fui de desanimar fácil diante de algo que desejava muito. E sinceramente, eu queria demais aquele gostoso do Alejandro. Já não era questão de conhecer os prazeres da carne, do sexo. Eu queria conhecer com ele. Pode até ser que nunca mais tivesse nada com ele, mas se ele fosse meu primeiro homem eu já estaria no céu.

—Nenhum dos dois.

—Então... quem? E por que esse ar de derrota?

—Eu quero Alejandro Garcia.

—Ah...

Ela me olhou com tanta pena que senti vontade de dar uns tapas nela. Eu não queria piedade de ninguém. Queria alguém que me incentivasse e me dissesse que eu tinha chance, mesmo sabendo que aquele gostoso era afilhado do meu pai.

—Ele... —Ela suspirou. —Acho que a única que não o quer nessa cidade

sou eu, mesmo assim porque conheci Brad primeiro e me apaixonei loucamente.

—Quer dizer que todas as mulheres dessa cidade querem meu homem?

Ela riu um pouquinho de minhas palavras e afirmou balançando a cabeça.

—Sim. Inclusive umas vadias casadas. Mas se isso consola... ele não dá bola para nenhuma delas. Nem para as solteiras, oferecidas e rodadas da cidade. E ele não tem jeito de gay.

—Merda. Notei isso também. Mas então... o que é? Será que ele tem alguém fora daqui?

—Eu desconfio sabe? Ele vai muito para Minneapolis. E não é uma visita para os pais, já que eles moram em... acho que Olympia. Mas ele é bem legal. Simpático e atencioso. Às vezes me passava a impressão de ser até um pouco tímido.

Britney teve minha total atenção quando começou a falar, as sobrancelhas unidas como se estivesse ao mesmo tempo se lembrando e confusa.

—Sério? E por que teve essa impressão? Vocês conversaram muito? Conte tudo.

—Ele estava fazendo a ronda por aqui, como costuma fazer sempre. Eu estava numa "bad" sabe? Chateada com minha mãe e ainda por cima triste por ver meu pai se envolvendo com uma vadia. Enfim... vim para cá pensar um pouco. Justin não estava na cidade e nunca me senti tão só como naquele dia. Então ele veio caminhando... daquele jeito sexy dele.

Eu mordi meus lábios sentindo o calor se espalhar pelo meu corpo ao me lembrar daquele corpo, daqueles olhos, daquela boca...

—Ao contrário de outros policiais, ele não me olhou como se eu fosse uma adolescente louca aprontando alguma. Ele me perguntou se estava tudo bem e eu vi nos olhos dele que estava realmente preocupado. Ele acabou se sentando um pouco ao meu lado, eu falei das minhas tristezas... e ele falou que me entendia. Até me deu alguns conselhos.

Não pude deixar de sentir uma pontada de inveja de Britney. Ela esteve

bem do lado dele, trocando bem mais que as poucas palavras que troquei com ele. Por fim ela deu um suspiro meio sonhador, o que me fez olhar para ela meio de lado.

—E vou te falar viu... que homem cheiroso.

—Ei... onde fica aquela história de que não se deve mexer com o homem da amiga?

—Eu não estou mexendo com homem de amiga. Só estou constatando um fato. E além do mais...

Ela arqueou a sobrancelha cinicamente. Num gesto infantil, mostrei língua para ela e tomei a lata de sua mão, bebendo toda a cerveja.

—Eu sei. Ele não é meu homem. Ainda. E sinceramente? Nem sei se será. Ele é afilhado do meu pai, sabia disso?

—Sabia. Mas e daí? Você tem jeito de endiabrada. Pode deixar o cara louco até ele não resistir mais.

—Ei... que cara é essa? —Justin falou se aproximando e colocando o braço em volta do meu ombro. —Que derrota é essa, bitch?

—Você também acha que eu posso deixar o Garcia louco?

—Poder é claro que pode, afinal você é linda e gostosa. Resta saber se ele vai ser homem o suficiente para enfrentar o padrinho.

—Bom, mas vamos pensar por um lado. Se ele ficar realmente louco por você, o fato de ser afilhado do seu pai pode não ser um problema. Quer dizer, Bob gosta dele. Isso é mais que evidente. E deve confiar nele também. Então não vai pensar que ele quer apenas se aproveitar da filhinha dele.

Justin deu uma gargalhada estrondosa e histérica. Eu cruzei os braços em pose raivosa e o encarei. Sabia muito bem do que aquela peste estava rindo.

—Brit não seja ingênua. O medo do Bob não será em relação ao Garcia e sim à Selenia. Ela é o perigo.

—Oh... sério?

—Não contou para ela o motivo de ter sido jogada aqui?

Ele riu novamente e chegou mais perto de Britney falando bem baixinho para que os rapazes não ouvissem. Aquela biba maldita contou todos os meus podres deixando Britney boquiaberta. Bom... eu na verdade não me importava com isso, pois nunca me envergonhei de nada do que fiz.

—Meu Deus... coitado do Garcia então. Ele não terá chance. Quisera eu ter metade de seu descaramento, Selena.

Britney falou tristonha olhando para um ponto atrás de mim. Eu girei a cabeça e vi Brad caminhando por ali, cumprimentando Peter e Jared.

—Putá merda... ele está vindo para cá.

Eu tentei pensar em algo rapidamente. Precisava ajudar minha mais nova amiga a pegar aquele gato. Qual é? Eu sou boa amiga. E enquanto não conseguia resolver meu lado, poderia dar uma mãozinha a ela, já que era um tanto sonsa e fatalmente perderia Brad para alguma periguetete.

△△△

Eu sabia que ia doer, afinal minhas unhas embora relativamente curtas, estavam bem afiadas. E era isso mesmo que eu queria, por isso não pensei duas vezes ao torcer um beliscão no braço daquela bicha assanhada.

—Aaaau... que violência é essa?

Ele falou cheio de trejeitos me fazendo rolar os olhos.

—Violência você vai ver na hora que eu tacar a mão na sua cara. Que putaria é essa de ficar combinando de ir trepar com o Douglas? Onde fica a solidariedade, biba? Eu e Britney estamos matando cachorro a sussurro.

Ele riu alto e escandaloso como sempre.

—Pare de drama. E eu não já vou trepar, ok? Ele só quer um boquete. E

para ser sincero... eu estou com a boca salivando para fazer isso. Mas é claro que vou te deixar em casa primeiro, mona. Se eu não fizer isso chefe Bob me capa. Se bem que...

—Ah meu Deus! —Eu gritei e imediatamente tapei minha boca. Voltei a falar baixinho. —Vai fazer um boquete nele? Por Deus, Justin... você precisa filmar. Eu preciso aprender como se faz.

—Ficou louca? A falta de sexo subiu à cabeça? Óbvio que não vou me filmar chupando um pau. Sei lá... treina com uma banana. Não aprendeu nada com seus pornôns?

—Nah... muito artificial. Está na cara que as mulheres estão fazendo aquilo por obrigação. Eu quero ver por prazer, Justin.

—Não. Pode me pedir qualquer coisa menos isso.

—Então coloque o Garcia na minha mão.

—Milagre eu não faço.

Dei um tapa na nuca dele, mas logo o vi arregalar os olhos e começar a dar uns pulinhos feito uma gazela no cio.

—Tive uma ideia... tive uma ideia. Você e Britney vão tirar pelo menos uma casquinha hoje. Comecem a brigar.

—O que?

Falamos juntas e nos encaramos, ambas com a certeza de que Justin tinha endoidado de vez. Brigar para que? E que história é essa de tirar uma casquinha? Eu e Britney?

—Ficou louca, bicha? Eu gosto de pau, entendeu? Não vou tirar casquinha com uma mulher.

—Argh nem parece que veio do paraíso dos homens sarados e gostosos. O Garcia está vindo aí fazendo a ronda. E não se atreva a olhar para trás.

Ele falou quase histericamente quando percebeu que era essa minha

intenção.

—Comecem a brigar. Eu, claro, não vou separar, para não estragar minhas unhas. E não vou deixar Douglas fazer isso também. Então só vai sobrar o Brad e...

—Alejandro.

—Comecem a brigar agora vadias.

Eu ri e avancei até parar à frente de Britney.

—Repete o que você falou, vadia.

Falei um pouco alto para chamar a atenção. Felizmente Jared e Peter já tinham saído dali, restando apenas Britney, Justin, Douglas, Brad e eu. Então... as chances de o plano de Justin darem certo eram altas.

—Além de vadia é surda? Não vou perder meu tempo com você, patricinha mimada.

—E você sua boqueteira dos infernos? Acha que não sei que está mais rodada que os velocímetros dos taxis de Nova York?

— Ei... o que está acontecendo?

—Fique fora disso, Brad.

Eu falei e o empurrei, voltando a olhar para Britney. Mas na verdade eu queria olhar para saber onde estava Alejandro. Já estava se aproximando? Britney deu um sorriso debochado e voltou a falar.

—Você é pior que corrimão de escadas de shopping. Todo mundo passa a mão. Selena... a nova vadia de Hudson.

—Ah eu vou te mostrar quem é vadia aqui.

Eu avancei nela, agarrando seus cabelos, mas me concentrando para não a machucar. Ela fez o mesmo, segurando meus cabelos enquanto balançávamos a cabeça uma da outra.

—Ai... socorro... acudam. Garcia! Ajude aqui, pelo amor de Deus.

Eu quase ri do ataque de pelanca de Justin, mas me mantive firme.

—Ei... o que está acontecendo, garotas?

Meu corpo tremeu ao ouvir a voz dele e acabei caindo de joelhos, já que sem conseguir me sustentar, Britney acabou ficando mais forte que eu.

—Meu Deus...Sel. Oh gente, façam alguma coisa.

E foi então que eu senti. Braços fortes me ergueram pela cintura e minhas costas foram de encontro a algo firme, forte. Em seguida veio o cheiro. Masculino...amadeirado e sensual. Ao mesmo tempo vi Britney ser segura também pela cintura.

Mas eu precisava continuar a farsa, então chutei o ar e me debati nos braços de Alejandro. Ele me apertou um pouco mais, o que fez com que minha calcinha ficasse úmida.

— Parem. O que deu em vocês?

—Ela quem começou. Essa biscate que acha que pode chegar e ser a dona do pedaço.

— Você que é uma vadia que não suporta concorrência. Aliás nem tem concorrência meu bem... basta olhar bem.

— Shi. Quieta Selenia.

Eu amoleci completamente ao ouvir a voz rouca em meu ouvido. Ele se afastou um pouco comigo e me colocou no chão, mas sem tirar os braços da minha cintura.

—Posso solta-la? Não vai agir como uma oncinha brava?

Afirmiei e olhei para ele fazendo bico assim que me soltou. Porra de homem gostoso. Que boca era aquela? Eu queria beija-la, morde-la.

—Eu não tenho culpa ok? Ela quem provocou.

Ele arqueou a sobrancelha. Estava obvio que não acreditava em mim. Será que meu pai fez minha caveira para ele?

— O que é? Não me olhe assim. Você não me conhece para pensar coisas ruins a meu respeito.

—Eu te conheço melhor do que pensa, Selená.

Eu não tive tempo de processar aquelas palavras pois Britney não parecia satisfeita com nosso teatro e voltou a gritar.

—Fique longe Selená. Ser filha do delegado não vai te impedir de levar uma surra.

—Ah é? E quem vai dar?

Ela piscou para mim e fingi que ia avançar nela novamente E mais uma vez fui segura de encontro aquele corpo forte. Não perdi tempo e tentei me soltar... quer dizer, fiz de forma a demonstrar isso, mas na verdade estava rebolando minha bunda contra ele. Levei uma das mãos para trás, quase segurando aquela bunda gostosa e rebolei de novo.

E finalmente... todos os deuses disseram amém. Eu senti algo pulsando acima da minha bunda. Puta que pariu! Aquilo era o pau dele? Sim...sim...tinha que ser. Involuntariamente eu gemi e ergui minimamente a cabeça procurando pelos olhos dele. Mas em vez disso eu ouvi sua voz novamente, dessa vez bem colada em meu ouvido.

—Melhor não brincar com fogo, neném.

Nossa senhora das vaginas encharcadas... eu queria muito me queimar. E eu ia.

Capítulo 7



A euforia de poucos minutos atrás tinha se dissipado por completo e eu me sentia um pouco decepcionada. Britney e eu fomos obrigadas a "fazer as pazes" e assim nosso plano chegou ao fim. Pelo menos ela parece ter conseguido algo de interessante, pois ela e Brad engataram um papo animado, enquanto eu me sentei em um dos bancos me sentindo mais desanimada do que nunca. Alejandro já tinha se afastado, voltando a fazer seu serviço e eu apenas o segui com o olhar até suspirar.

—Ei... que ar de derrota é esse?

Justin se sentou ao meu lado e eu o olhei tão desanimada que me puxou para os seus braços.

—Eu não estou entendendo. Depois de sentir toda a potência do Garcia em sua bunda é desse jeito que você fica? Puta merda. não está mudando de time não, né?

Eu o olhei com raiva e estapeei seu braço. Era só o que faltava... eu começar a gostar de garotas.

—Não diga besteiras, sua louca. De que adianta ter sentido aquilo tudo se não vou poder ter? Além do mais, talvez nem tenha sido exclusivamente por minha causa, mas pela fricção que fiz nele. Um pau não vai permanecer mole depois de ter sido massageado daquele jeito ne? Ou então talvez ele estivesse vendo algum pornô na delegacia e já tenha chegado aqui de pau duro. Ou então ele sofra de priapismo.

— Hein? Que merda de palavrão é esse que falou?

—Não seja burro, Just. Isso não é palavrão. É uma doença... não. Não é uma doença. Ah sei lá o que é. Só sei que o cara fica várias horas de pau duro.

Justin levou as mãos ao peito, os olhos arregalados e a vadia quase gemeu com minhas palavras. Eu apenas rolei meus olhos e balancei a cabeça.

—Definitivamente não é uma doença. É uma dádiva. Já imaginou você ficar com o Garcia... e ele de pau duro por mais de quatro horas? Nega... você vai sair assada.

Eu não resisti e joguei minha cabeça para trás, rindo alto. Bem que eu disse que toda mulher precisa ter um amigo gay. São divertidos e tão animados que mesmo numa situação como a minha era impossível ficar triste.

—Deixe de ser bobo. Dizem que é muito doloroso e não significa que seja uma excitação sexual. Que graça teria ficar com um homem ereto e sentindo dor?

—É... você está certa. Então vamos pensar que ele só ficou mesmo excitado com você. Então, o que está pegando? Gente, ele sussurrou em seu ouvido, sua cretina. O que foi mesmo que ele disse?

Eu estremei somente por lembrar das palavras sussurradas. Pelo menos as primeiras foram excitantes.

— Melhor não brincar com fogo, neném.

—Então. Se ele me dissesse isso...

—Mas em seguida ele falou... — Eu o cortei antes que ficasse entusiasmado demais e eu acabasse embarcando em sua loucura. — Ele disse exatamente assim: E você sabe que o chefe Jones é fogo. Ele vai acabar sabendo que você já está aprontando.

—O que?

A expressão no rosto de Justin foi tão engraçada que acabei rindo, apesar da minha desgraça.

— Mas que merda. Então ele estava se referindo ao chefe?

— Pois é...

Justin estreitou os olhos e ficou tanto tempo em silêncio que franzi minha testa, tentando descobrir o que aquela louca estava pensando dessa vez. Boa coisa não deveria ser, afinal Justin era tão retardado quanto eu.

—Mas não estava mesmo. Isso foi só para disfarçar, ok? Eu já disse que você é gostosa, Sel. Claro que ele ficou excitado, mas foi esperto, afinal Jones seria capaz de capá-lo se soubesse que ele estava excitado com a garotinha dele. E vamos combinar... seria um desperdício um homem daquele sem pau. Apesar do que, se chefe Jones o capasse, você poderia guardar o pau dele em um pote com formol. Será que ele ainda ia endurecer?

Eu olhei para ele completamente séria, buscando algum indício de brincadeira. Mas não é que aquela coisa falava sério?

—Credo Just. Você é muito idiota.

—Ah pare de me ofender.

—Quer saber? Já deu para mim. Quero ir embora.

Falei já ficando de pé e Justin fez o mesmo, mas me puxou para ele, me abraçando e deixando um beijo em minha cabeça.

—Esse foi só o primeiro dia. Estou até estranhando essa apatia na garota esprevidada que eu conheci. Nós vamos botar para quebrar, Sel. E vamos deixar o Garcia louco, pode confiar em mim. Confie em mim, por favor.

Eu ergui a cabeça e encarei seus olhos. Como era possível gostar tanto de uma pessoa que conheci há tão poucos dias? Mas eu gostava daquela bicha. Gostava demais até.

—Eu confio.

—Ótimo. Eu juro que vou ter uma ideia. Vou passar a noite pensando em alguma coisa.

—Mas... e o boquete no Douglas?

—Vou pensar nisso depois, é claro. Sabe como é... meu cérebro vai estar em outras partes nessa hora.

Eu ri novamente e por fim me despedi de Britney, Brad e Douglas. Justin me levou até em casa e durante nosso percurso não encontrei mais o Garcia. Assim que abri a porta de casa, Justin espiou para dentro vendo meu pai sentado no sofá vendo tv.

—Ei coleguinha... trouxe sua menina sã e salva.

Vi meu pai rolar os olhos, provavelmente pela forma como Justin o chamou.

—Que bom que demonstrou um pouco de juízo.

Ele fez uma careta e se despediu. Eu o abracei com força e deixei um beijo em seu rosto.

—Obrigada. Apesar de tudo foi bem divertido.

—E foi só o começo. A gente se fala amanhã, está bem?

—Boa noite. E bom boquete.

—Ai Jesus... sim. Boa noite, linda.

Eu fiquei acompanhando o andar apressado de Justin. A praga estava mesmo apressada para se encontrar com Douglas. Bom, pelo menos alguém ia se dar bem essa noite. E ainda tinha Britney. Quem sabe ela também não conseguisse uns amassos com Brad?

—Ei... pensei que iam se divertir.

—E nos divertimos, pai.

Falei me jogando ao lado dele no sofá. Se ele ao menos imaginasse que seu afilhado maldito era o responsável pela minha apatia.

—Pois não parece.

—Só tive um desentendimento com a Britney.

Resolvi falar porque provavelmente Alejandro ia contar para ele e não seria nada legal dar a impressão de já estar escondendo coisas.

—Ah não, Selena. Mas já?

—Ei... não fale como se a culpa fosse minha. Nós duas somos culpadas. Foi apenas um mal-entendido e já foi resolvido. Hum... o policial Garcia interferiu.

—Ah sim... ele tem muita paciência com jovens. Talvez por ser bem jovem, pelo menos em relação aos demais.

—Quantos anos ele tem?

—Fará vinte e quatro daqui a algumas semanas.

Mordi meus lábios já me imaginando nua, com apenas um laço de presente em volta da cintura. Era só ele desfazer o laço e seu presente estaria em suas mãos. Oh delícia... eu precisava contar isso para o Justin.

Olhei de soslaio para o meu pai, tentando me decidir se deveria ou não

fazer aquela pergunta para ele. Mas eu sei que não sosseitaria enquanto não tivesse uma resposta, então melhor aproveitar esse momento em que ele parecia tão tranquilo

— Por que nunca disse que tinha um afilhado? Por que nunca disse que o Garcia é seu afilhado?

Ele me encarou, franziu a testa e depois deu de ombros.

—Sei lá... falta de oportunidade. E além do mais você é uma adolescente que não parece se importar com esse tipo de coisa.

—Nossa... pai!

—Ei, calma. Não estou recriminando você. Mas nós também nunca nos sentamos para conversar sobre tudo, não é?

—Isso é verdade. Mas então você é padrinho dele desde que era criança? Eu não me lembro de já ter ouvido o nome dele por aqui.

—Oh não. Alejandro só foi batizado aos vinte e um anos.

—Sério? Mas por quê?

Nem acreditava que finalmente eu ia descobrir um pouco mais sobre aquele gostoso. Talvez meu pai me dissesse algo de relevante a respeito dele. Tipo... o que ele faz em suas folgas?

—Os pais dele decidiram assim. O pai é pastor da Igreja Batista e a mãe é católica fervorosa. Então houve certo desentendimento quanto a isso. Então resolveram deixar para que ele escolhesse quando crescesse.

—Ah sim. Então ele já trabalhava com o senhor, não é?

—Sim.

—Fiquei sabendo que a família dele não mora aqui.

Meu pai arqueou a sobrancelha e me chutei mentalmente por não estar sendo tão discreta quanto pretendia.

—Está bem informada.

—Até parece que não conhece essa cidade infernal. Todo mundo sabia que eu estava vindo morar aqui. Ou seja, todos comentam sobre todos. Então é claro que falaram sobre o Garcia, principalmente porque foi ele quem colocou panos quentes em meu desentendimento com Britney.

—Eu sei, querida. Estou só brincando. Mas realmente a família dele não mora aqui.

—Deve ser ruim ir visita-los só nos seus dias de folga, não é?

—Assim como era ruim quando você vinha somente no natal ou ficava só alguns dias nas férias de verão.

Eu engoli seco, percebendo pela primeira vez como aquilo magoava meu pai. Porém, nem tive tempo de me desculpar com ele ou de insistir no assunto Alejandro Garcia. Meu pai me puxou para mais perto e beijou minha cabeça.

—Vá se deitar. Eu também já estou indo.

Eu sabia que o assunto estava encerrado, portanto me levantei e deixei um beijo no rosto dele.

—Boa noite pai.

—Boa noite.

Eu sai da sala, mas antes de alcançar a escada eu parei e girei olhando para meu pai que tinha acabado de se levantar.

—Eu te amo, pai.

—Eu também amo você, querida.

Nessa noite eu dormi um pouco incomodada, pensando no quanto era egoísta e até mesmo insensível. Eu amava meu pai demais e ele sofria com minha ausência. E eu, nessa briga com meus hormônios assanhados só pensava no quanto odiei sair de Jacksonville por causa dos rapazes. É... não havia dúvida de que eu era uma menina má.



Eu senti algo em minhas costas e em seguida meu corpo sendo sacudido quase com delicadeza. Eu estava de bruços na cama, completamente entregue ao sono. Porém aquele chacoalhar continuava e eu resmunguei algo ininteligível.

—Selena querida, acorde. Eu preciso falar com você.

Eu girei lentamente na cama e coloquei o braço sobre o olho, tentando me esconder da claridade.

—Pai?

—Querida, eu sinto muito, mas surgiu um curso importante que eu esperava há um bom tempo. Então, eu terei que ir para Minneapolis. Ficarei lá durante cinco dias.

Eu me sentei na cama, imediatamente alerta.

—Mas... ficar lá? Pensei que Minneapolis ficasse perto daqui.

— E fica, mas o curso será a tarde e à noite. Eu não quero arriscar ficar viajando todos os dias.

—E eu vou ficar sozinha?

Ele suspirou, parecendo realmente chateado por estar fazendo aquilo.

—Eu pedi ao Justin para ficar aqui com você. —Segurou com firmeza a minha mão. —Eu estou confiando em você, Selena. Sei que Justin é uma boa pessoa, mas só um pouco desajuizado. Mas sei também que não curte as mesmas coisas que você, então quanto à sua virgindade posso ficar tranquilo.

—Pai! Isso é coisa para dizer?

Falei sentindo minhas bochechas queimando. Qual é? Eu tinha certos pudores com meus pais.

—Ok, exagerei. Eu repito que estou confiando em você, querida. Por

favor, não me decepcione.

—Não farei isso, eu prometo.

—Bom, eu já estou indo. Ainda são cinco da manhã, então pode voltar a dormir.

Eu joguei meus braços em volta do pescoço dele e o abracei.

—Vou sentir sua falta.

—Eu também, minha pequena.

Contrariando suas ordens, eu sai da cama e fui com ele até a porta para me despedir. Assim que ele saiu, voltei para o meu quarto e me joguei na cama. Cinco dias com Justin nessa casa. Por que eu tinha a impressão de que isso não ia prestar? Fechei meus olhos e voltei a dormir. Eu teria muito tempo para pensar nisso.

Acordei não sei quanto tempo depois ao ouvir o som inconfundível e insuportável da campainha.

—Argh... essa biba nem para ter uma chave.

Eu me levantei e fui ao banheiro, onde joguei uma água no rosto e escovei rapidamente os dentes. Se tinha algo que não suportava era conversar com alguém antes de fazer minha higiene. Aliás, somente o sono não me fez correr para o banheiro quando meu pai entrou no quarto hoje.

Amarrei meus cabelos e desci ouvindo novamente o toque da campainha. Precisava ensinar boas maneiras para esse veado.

—Você poderia pelo menos... —Eu abri a porta já falando, mas me calei ao ver quem estava diante de mim. —O...oi...

Alejandro estava diante de mim em toda sua gloriosa beleza. Jesus... ele tinha noção do quanto ficava gostoso vestido naquele uniforme? Sim, ele ficava e...

Interrompi meus pensamentos ao ver que ele engolia seco e percorria meu

corpo de cima a baixo com os olhos. Subiu novamente e parou em meus seios... e suas bochechas ficaram vermelhas. Santos Peitos grandes e firmes que passei a amar um pouco mais nesse momento. Bendito baby doll curto que mais mostrava que ocultava. Eu me senti quente com aquele olhar. Quente e úmida.

—Hum... — Ele pigarreou e encarou meus olhos. E eu não soube o que era melhor. Ele olhando meu corpo ou olhando dentro dos meus olhos. —Bom dia Selenia.

—Bom dia Alejandro.

—Desculpe... eu acordei você?

—Não. Eu já estava me levantando... não havia nada me prendendo na cama.

Percebi que ele prendeu a respiração, mas rapidamente disfarçou. Ah Garcia, você não é tão imune assim.

—Bom, padrinho me pediu para vir conferir se estava tudo bem, se está precisando de alguma coisa.

—Padrinho? Pensei que não poderia chama-lo assim.

—Ele não me pediu isso como chefe.

Oh Senhor... meu coração estava tão disparado que eu percebia meus seios subindo e descendo com rapidez. E sim senhores, Alejandro também percebia, pois, seus olhos desceram rapidamente pelo meu colo. Que homem, meu Deus... que homem. E aquele cheiro? Eu queria me embebedar nele.

—Oh não acredito no que minhas iludidas e depravadas orbes estão vendo.

Eu rolei os olhos ao ouvir a voz —nesse momento, indesejável — de Justin que se aproximava.

—O Deus grego para iluminar minha manhã.

Sorridente, ele parou ao lado de Alejandro que arqueou a sobrancelha e

depois balançou a cabeça, sorrindo levemente. Ow... até aquele sorriso era de tirar o fôlego.

—Olá Justin. Espero não ter problemas, hein? Chefes Jones está confiando em vocês.

—Querido, em mim ele pode confiar de olhos fechados. Bom, e qualquer coisa podemos pedir socorro a você, não é?

—Claro. —Ele voltou seus belos olhos para mim. — Estarei à disposição. Bom... preciso ir agora. Tentem não aprontar.

Justin fez continência, mas eu estava embasbacada demais para falar qualquer coisa.

—Vamos nos comportar, senhor. Vou cuidar bem da minha amiga.

Ele me puxou para fora, me acolhendo em seus braços fortes. Braços que aliás preferiam abraçar um homem. Argh. Alejandro me encarou novamente e se despediu com um aceno de cabeça.

—Quem está no lugar do chefe?

Justin perguntou antes que ele se afastasse.

—Eu.

Alejandro delegado... era demais para mim. Por fim ele se afastou e eu me virei para entrar em casa, sentindo que minhas pernas não iam suportar meu peso.

—Não olhe agora bicha, mas o garanhão está olhando para sua bunda.

Foi automático. Eu girei a cabeça rapidamente, tal qual a garota do exorcista e pude ver que Justin não mentia. Ah Alejandro, desculpe, querido, mas eu vou brincar com fogo sim. Benditos cinco dias na companhia do Justin.

Capítulo 8



Sei que parecia uma menina birrenta. Sabe aquelas crianças chatas que vão ao supermercado com a mãe, fazem birra querendo bala e a gente sente vontade de beliscar? Pois é... eu pareço uma delas nesse momento.

Mas o que eu posso fazer? Eu estava entediada, oras. Justin e eu sequer nos preocupamos em fazer almoço para nós dois. Eu tinha coisas mais importantes a fazer que ralar minha barriga sarada no fogão. Por isso almoçamos

no pequeno e aconchegante restaurante da Sally.

Antes não tivesse ido. Lá estava ele, entrando com toda sua glória no restaurante. O responsável pelos meus sonhos eróticos e molhados, pelos meus gemidos obscenos no banheiro ou no quarto com o rosto enterrado no travesseiro. Sinceramente, a vida seria uma vadia se me levasse desse mundo sem dar para esse cara. Eu sei que fui feita na medida para ele. Aposto como ele se encaixa com perfeição em mim... dentro de mim.

—Pare com isso, piranha.

Senti o tapa em meu braço e olhei para Justin com olhos furiosos.

— Por que essa agressão?

—Não estou agredindo. Estou chamando sua atenção para parar de gemer feito uma atriz pornô.

—Não estou gemendo.

—Claro que estava. Aliás, essa seria uma boa saída para você, ne? Virar uma atriz pornô? Aposto como rapidinho ia deixar de gostar de pau.

Eu o encarei meio assombrada, minha mente fértil e devassa logo imaginando um estúdio cheio daqueles gatos sarados e pelados a postos, esperando o momento de me possuir.

—Ou então poderia leiloar sua virgindade? Já pensou? A gente ainda leva uma grana para poder se divertir.

Abri minha boca e meu sorriso interessado fez Justin arregalar os olhos e por fim balançar a cabeça como se estivesse completamente horrorizado.

—Pelo amor de Deus, estou brincando. Isso é só para descontrair, Sel. É para você parar de olhar para o Garcia e ficar gemendo. Sério, cara, você não ia dar esse desgosto para o seu pai.

Eu pisquei várias vezes como se estivesse saindo de um transe. Que diabos eu estava pensando, afinal? Eu não estava assim tão desesperada para transar. Quer dizer... só um pouquinho ou um pouco mais que pouquinho. Mas

ser atriz pornô ou leiloar minha virgindade era fim de carreira. E eu nem tinha começado ainda.

—Claro... claro que não. Só estava imaginando como seria. Eu nunca teria coragem, Justin. Não estou tão a perigo assim.

—Bom, a perigo você está, mas tem que fazer com um cara que valha a pena. Já pensou leiloar a perseguida por dois milhões, mas ser comprada por um velho tarado e feio? Tem que ser com estilo, meu amor. Tem que ser com o melhor.

Nós nos encaramos e falamos juntos.

—Garcia.

Rimos alto, atraindo a atenção dos outros clientes, inclusive dele, que agora me olhava com a testa levemente franzida. Só então notei a morena estonteante sentada ao lado dele. Espere aí... essa vadia não estava aí dois minutos atrás.

Senti meu sangue ferver e meu coração disparar. E não era só isso... era como um gato deslizando as unhas nas cortinas e deixando a marca de suas garras afiadas. Mas eu senti isso em meu coração. Era como se estivesse sendo rasgado.

Eu ofeguei e meus olhos se encheram de lágrimas. Era claro que ele tinha alguém. Eu respirava pesadamente e engoli seco, ao mesmo tempo em que fechava meus olhos com força para não chorar. O que estava acontecendo comigo?

—Que diabos está acontecendo?

—Quem é aquela? Por que não me contou nada? Inferno, Just... você sabia que ele estava comendo alguém, por que não me avisou?

Ele me olhou como se eu fosse louca, quando na verdade a louca aqui era ele, mas girou a cabeça tentando entender o motivo do meu ataque. Percebi que nesse momento a morena espetacular e peituda olhou em nossa direção, parando seu olhar em mim por um tempo. Justin virou novamente para mim com aquela cara de sonso e torceu os lábios.

—Certamente ele está comendo alguém, afinal um homem como aquele não fica sozinho. Mas certamente também não é a morena voluptuosa, já que ele não tem jeito de incestuoso.

— Hein?

—Aquela gostosa, que se fosse homem eu pegava, é Verônica, irmã dele e muito bem casada com uma delícia aí.

—Oh... eu pensei... pensei...

—Que era amante dele. Pelo amor de Deus, Selena, estou vendo sua cara. Transar sim, se apaixonar nunca.

—É claro que não. Não seja idiota. Agora pare com conversa mole e pense em algo para a gente se divertir.

—Divertir... eu tenho que trabalhar sabia?

—Dane-se. Enquanto você trabalha, eu me divirto.

Ele rolou os olhos e pegou o dinheiro para pagar a conta. Fiz o impossível para não olhar para Alejandro na outra mesa. No momento eu não precisava de mais incentivo para meus dedos logo à noite.



Tédio. Essa era a palavra e eu resolvi gritá-la bem alto. Balançando na rede da varanda, eu observava Justin mexendo no motor de um carro estacionado bem em frente à minha casa. Tudo bem, eu sabia que ele precisava trabalhar, mas eu queria me divertir, afinal em breve minhas aulas iam começar e então eu poderia dar adeus aos meus dias de malandragem.

—Inferno, Selena. Já estou terminando aqui. Eu preciso trabalhar, sabia? Não tenho um pai que paga minhas contas.

—Eu sei... desculpe. É que eu estava acostumada a sair, ir à praia, caminhar à beira mar. Aqui não tem nada para fazer. Mas eu vou me acostumar... é o jeito.

Justin me olhou e fez um biquinho manhoso.

—Eu juro que vou arrumar coisas legais para você fazer. —Completo como se adivinhasse meus pensamentos. — Antes que acabem as férias.

—A gente podia ver uns filmes hoje, o que acha?

—Ué, mas não está entediada? Ficar em casa vendo filme é o fundo do poço, darling.

—Claro que não. Ver filme é bem legal. A gente pode ver um pornô.

Falei remexendo as sobrancelhas e Justin me olhou com a boca escancarada.

—Não vai me dizer que tem dvd's pornôs!

—Claro que não! Revista eu tenho, mas...

—Bicha! Não acredito...

Justin veio correndo e se sentou na escada da varanda, segurando a rede para que eu parasse de balançar.

—Você tem mesmo?

—Claro. Bem escondidas.

—Você é uma devassa. Ai que bacana... nunca conheci uma garota que tivesse revistas de homens pelados.

—Isso quer dizer que nunca conheceu garotas legais.

Nós rimos alto e isso foi suficiente para esquecermos o tédio. Depois disso preparei um refresco, atendi ao telefonema do meu pai e depois fui para a sala procurar por algum filme interessante para assistirmos à noite. Também verifiquei a geladeira, satisfeita por ver que havia ingrediente para fazer um lanche, além, é claro, da cerveja do meu pai.

—Você gosta de morar aqui, Justin?

—A gente acostuma. Nunca sai desse buraco mesmo.

—E nunca sentiu vontade de sair, estudar fora... ou sei lá, soltar a franga em uma cidade grande?

Ele riu baixinho, fechando o capô do carro.

—Não posso fazer isso nunca. Em quinze minutos eu me perco no meio do macharedo, fico louca e perco até o caminho de casa.

Eu ri e me sentei na escada onde Justin se sentou mais cedo e apoiei o cotovelo em minha perna e a mão no queixo.

—Já imaginou Just? Nós dois em Jacksonville... naquela praia maravilhosa. Ou naquela loucura de Nova York.

—Vegas... oh Cristo. Como eu queria ir em Vegas.

—Já sei o que pedir de aniversário de dezoito anos. Vou pedir uma viagem para Vegas. Só eu e você.

Justin era tão delicado! Ele me olhou com olhos marejados e se sentou ao meu lado, tirando a luva e segurando minha mão.

—Seria um sonho. Mas isso significa que pretende ficar esse tempo todo aqui? Não vai mais embora?

Dei de ombros, porque no fundo eu não me imaginava saindo daqui nem tão cedo.

—Ah claro... eu me esqueci do Alejandro. É óbvio que não vai embora.

—Não é por isso. — Eu falei irritada. — Eu só acho que... sei lá.

Mas era verdade. Quando pensei que não sairia mais de Hudson, Alejandro não foi meu primeiro pensamento. Bem lá no fundo eu sabia que nunca teria chance com ele. Claro que não estava desistindo, de forma alguma. Eu teria que arrancar nem que fosse um beijo dele, mas sei que não passaria disso.

—Sei...

—É verdade. Mas mesmo que eu vá embora antes de completar dezoito anos eu nunca vou me esquecer de você, Justin. É meu melhor amigo.

—Ah bicha... —Ele me puxou para o seu colo e me abraçou forte. Ah se ele fosse homem! — Eu te amo viu? Amo muito. É minha irmã do coração. A irmã que nunca tive.

Ele beijou meu rosto e também me senti emocionada, com os olhos ardendo pelo choro que se aproximava.

—Sabe... eu sempre quis ter um irmão ou irmã. E eu tive. Jake era dois anos mais novo que eu, mas meu pai o levou quando nos abandonou.

—Seu pai abandonou vocês? Você e sua mãe? Como nunca me contou isso?

—Não gosto de falar sobre isso. Mas ele se foi porque não aceitou meu jeito de ser. Dizia que eu era uma aberração. Minha mãe me apoiou e ele nos abandonou. Saiu na calada da noite e levou Jake. Deixou apenas um bilhete dizendo que seu caçula não teria o mesmo fim que eu. Nunca mais os vimos.

—Ah que droga, Justin. Eu sinto muito.

—Que se dane também. Se não me amava o suficiente, então prefiro que fique longe. É por isso que... — Ele girou para me olhar nos olhos. —Sei que ficou brava com sua mãe e talvez com seu pai. Mas eles estão apenas pensando no seu bem. Sabe, pais erram querendo acertar. É o jeito deles mostrarem que nos amam. Se eles se importam, Sel, é porque eles amam. Se eles não amassem simplesmente iam virar as costas. Como meu pai.

Eu não falei mais nada. Apenas abracei aquela coisa louca o mais forte que consegui.



Eu me olhei no espelho uma última vez antes de sair do quarto. Vestia o short curto e justo de pijama e camiseta rosa que fazia conjunto com o mesmo.

Tinha acabado de tomar meu banho e ia chamar Justin para me ajudar a preparar nosso lanche, para então procurarmos um filme.

Entretanto, parei subitamente ao chegar à sala e ver aquela cena. Justin usava um calção curto e justo, como se estivesse indo para academia e uma regata preta. Seus cabelos loiros e lisos estavam úmidos e soltos quase alcançando o ombro. Gente... ele era realmente gostoso. Que pena que não era homem.

Mas isso não era tudo. Ele estava em frente a tv, com o som alto enquanto dançava womanizer. Cheguei mais perto e vi o clipe de Britney Spears. Rolei meus olhos e me aproximei mais batendo no ombro dele.

—Que mau gosto é esse? Britney? Fala sério.

—Ah qual é? Essa música é bacana.

—Coloca Madonna aí.

—Ficou louca? Aquela mona ultrapassada? Nunca. Vamos colocar Lady Gaga então.

—Aff Justin, eu gosto da Lady, mas nunca que ela é melhor que Madonna.

Ele parou com as mãos na cintura, daquele jeito afeminado e atacado e me encarou, batendo um dos pés no chão.

—Hello... os tempos são outros. Madonna foi boa nos anos oitenta. Agora já foi. E além do mais, bicha que ouve Lady Gaga nunca ouvirá Madonna. Cara...você tem quantos anos? Sessenta?

Rolei meus olhos e bufei. De repente eu me senti contagiada pela dança de Justin e queria dançar também. Selecionei os vídeos da Lady Gaga e mais outros. Aumentei o som e no momento em que Bad romance começou a tocar, Justin ergueu as mãos, requebrou os quadris e bateu as mãos abertas na minha.

—Uhu... e vamos dançar porque hoje a casa é nossa, nega.

E a partir daquele momento não existia mais minha tara por homens, não existia praia, Jacksonville e seus gatos... só havia Justin e eu. A gente ria,

gargalhava mesmo tentando aprender as coreografias. Vez ou outra pegávamos cerveja na geladeira e bebíamos enquanto dançávamos. O lanche e os filmes foram esquecidos.

Perdi a noção do tempo... de tudo. Não sei realmente quanto tempo se passou desde que começamos, mas por fim comecei a me sentir meio zozza, mesmo assim não parei. Tomei a garrafa da mão de Justin e bebi, cantando junto com Lady Gaga.

Don't call my name

Don't call my name, Alejandro

Justin me abraçou pela cintura e girei ficando de frente para ele. Uma de minhas pernas ficou entre as dele, entreabertas, enquanto requebrávamos, reboávamos sensualmente.

Don't call my name

Don't call my name, Alejandro

I'm not your babe

I'm not your babe, GOSTOSO

Gritamos, parodiando a música e rimos no mesmo instante em que o som cessou. Eu parei e olhei para a televisão... e quase cair dura ao ver o próprio diabo ali, como se a música o tivesse chamado. Quando e como Alejandro entrou aqui? E por que ele me olhava com tanta raiva?

—O que... como você entrou?

Minha fala saiu embolada e eu dei dois passos até ele, cambaleei e rapidamente senti as mãos fortes em meu ombro.

—Olhe só para você! Está bêbada.

—Não estou não... só estou Feliz!

Falei abrindo os braços e rindo.

—É assim que pretendia tomar conta dela, Justin? Seu irresponsável.

—Ei... não fale assim com ele, cara. Estamos só nos divertindo, coisa que aposto que você não faz.

—O que faço ou deixo de fazer não é problema seu.

Eu o odiei nesse momento.

—E nem o que eu faço. Veio bancar a babá, foi? Meu pai mandou você? Pronto, já viu.

—É claro que ele mandou. Sabe bem o bebezinho que tem em casa.

—Eu não sou um bebezinho.

Gritei sentindo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Porra, eu estava mesmo bêbada. O que eu acabei de dizer mesmo? Não sei. Mas percebi Justin se aproximando e me abraçando.

—O que é isso, Garcia? Não precisa ser grosseiro. Estamos divertindo e dentro de casa. Ok, eu errei em permitir que bebesse, mas acabou. Vou leva-la para o banheiro e depois coloca-la na cama.

Eu vi aquela mão parar no peito de Justin.

—Ah, mas não vai mesmo.

—E quem vai? Você?

—Sim. —Eu gritei, de repente quase sóbria. — Deixe-o me levar...

Porém, os dois me ignoraram.

—Eu sou gay, cara. Nada que ela tem me interessa. Aliás, eu preferia tirar a sua roupa que a dela. Vou leva-la agora... e feche a porta quando sair.

Justin praticamente me arrastou, mas eu ainda olhei para trás vendo Alejandro parado, as duas mãos fechadas como se quisesse agredir alguém. Era impressão minha ou ele estava com o maxilar travado? Estava tão lindo que não resisti... joguei um beijo e subi cantando.

Don't call my name

Don't call my name, Alejandro

I'm not your babe

I'm not your babe, gostoso

Capítulo 9



Eu fechei meus olhos com força quando a claridade bateu em cheio em meu rosto. Lentamente, pois meu braço parecia pesar uma tonelada, eu o coloquei sobre os olhos com um gemido. Meu corpo doía... todo ele. É... eu tive minha primeira vez. Mas não daquela maneira deliciosa, com Alejandro se movendo com força sobre mim. Não!

Eu tive a minha primeira ressaca. E juro, a primeira e última. Porra... eu só tinha dezesseis anos e já tive meu primeiro porre? Essa constatação me deixou arrasada.

Claro que, eu gostava de bebericar uma cerveja escondido de vez em quando, mas não para encher a cara e fazer besteira. Uma dessas besteiras me levou ao banheiro algumas vezes para vomitar. Nojo... nojo! Eu odiava isso. Bom, mas pelo menos meu estômago parou de dar voltas como se estivesse em uma roda gigante. Mas a cabeça... ah essa sim ainda doía.

Porém, eu não podia me dar ao luxo de continuar na cama. Eu precisava me levantar e dar um jeito de melhorar antes que recebesse a ligação do meu pai. Eu sei que a essa hora Alejandro já teria ligado para ele e contado a cena patética que vii. Se eu me lembro? Sim, de tudo. E me sinto enganada pela vida! Como assim eu me lembrava de tudo? E a tal da amnésia alcóolica? Onde estava essa vadia quando a gente precisava dela? Será que se eu fingisse alguém acreditaria? Droga... eu estava tão ferrada!

Mas tirando toda essa parte ruim, foi muito bom. Eu me diverti, ri a valer, dancei e me senti livre. Parecia que com Justin ao meu lado tudo ganhava nova cor, novo sabor. Provavelmente fomos irmãos em outra encarnação, se é que isso existe, e agora nossas almas estão aí... se encontrando novamente. Tão pouco tempo juntos... e eu o amava. E por isso mesmo precisava me controlar e não o colocar em nenhuma furada. Ele não merecia pagar por minha infantilidade.

Infantil... bebezinho. Era isso que Alejandro pensava de mim. Fechei meus olhos e duas lágrimas escorreram pelo meu rosto. Dei um salto e pulei da cama, mas senti a cabeça latejar. Então me arrastei até o banheiro e me coloquei sob a ducha. Eu dormi nua e sei que foi Justin quem tirou minha roupa já que eu mal conseguia ficar de pé. Eu não fiquei acanhada com isso, afinal ele mesmo disse que nem mesmo um guindaste faria o pau dele subir por me ver nua.

Fiquei pelo menos meia hora sob a ducha e ao sair coloquei uma toalha para tirar o excesso de água dos cabelos. Vesti uma bermuda e uma camisa de malha e desci ainda descalça. Fui direto para a cozinha, de onde vinha um cheiro bom e uma música bem baixa.

—Bom dia.

Justin, que estava de costas mexendo no fogão se virou e veio até mim.

—Ei bonita... bom dia. Está melhor?

Fiz uma careta e puxei a cadeira para me sentar.

—Minha cabeça parece que vai estourar.

—Imagino. Eu me sinto um bosta por ter deixado você fazer isso. Mas é que estava tão bom.

Eu sorri largamente e coloquei a mão sobre a dele.

—Estava, não é? Nós dançamos bem hein? Bem que a gente podia fazer uma festa só com esse tipo de música. Ia ser o máximo.

—Ia mesmo, mas sem bebida, pelo menos para você.

—É... sem bebida. E só daqui a algum tempo. Vou ter que esperar a decepção do meu pai passar. Aliás ele já ligou?

—Chefe Jones? Não ligou e nem acredito que vá ligar tão cedo.

Dei um tapa na nuca dele. Além de sonso, a viada nem estava de ressaca como eu. Como pode, gente?

—Ah você tem a desgraça da amnésia alcoólica. Bem que eu queria ter. Esqueceu que aquele leão de chácara já deve ter contado tudo a ele?

—Alejandro?

Eu rolei meus olhos e peguei a garrafa com água que estava sobre a mesa. Justin provavelmente queria me irritar logo cedo, portanto eu ia ignorar suas gracinhas.

—Aliás, por falar em Alejandro...

Ele se levantou e foi até o armário da cozinha. Eu o acompanhei com os olhos, franzindo a testa ao ver a cartela de comprimido em sua mão. Depois foi até a geladeira e pegou uma garrafinha com uma água estranha, fosca.

—O que é isso?

—Um comprimido... e a água de coco. Uma cortesia do senhor Alejandro Garcia.

—O que?

Quase gritei e Justin riu, remexendo as sobrancelhas.

—Isso mesmo, bebê. Garcia esteve aqui logo cedo. Perguntou se você estava bem e trouxe isso para você.

—Mas... assim, sem mais nem menos?

—Assim sem mais nem menos, mona. E olha, tenho quase certeza de que ele não vai contar nada.

—Você acha? Mas ele parecia tão bravo.

—Talvez tenha entendido. Ah qual é, ele já foi adolescente também. E aposto que era danado. Ou então ele gostou do show... gostou de ouvir você cantando para ele.

—Ai...

Eu gemi de vergonha e escondi meu rosto nas mãos fazendo Justin rir alto. Acho que eu nunca mais ia ter coragem de olhar para a cara dele. Eu ergui a cabeça num rompante quando ouvi o som do telefone... e gemi novamente.

—Atenda para mim, Justin. Eu preciso me preparar psicologicamente para falar com meu pai.

—Mas nem se o Garcia me promettesse uma foda eu atenderia esse telefone. Eu já levei bons esporros do seu pai e sei bem como ele consegue colocar a gente no chão.

Eu bufei e me levantei seguindo para a sala. Percebi que Justin me seguia e ratificando o que Alejandro disse a meu respeito, eu me virei e mostrei língua para ele. Ele riu alto e deu um tapa em minha bunda.

—Infantil.

—Vá se ferrar.

Eu atendi, procurando fazer uma voz despreocupada.

—Oi Filha... bom dia.

—Oi pai. Bom dia. Tudo bem?

—Tudo ótimo, querida. E como estão as coisas aí? Estão se comportando?

Eu fiquei momentaneamente em silêncio, tentando descobrir se ele estava realmente alheio aos últimos acontecimentos ou se ele estava testando minha sinceridade. Se eu dissesse que estava me comportando e ele já soubesse da verdade? Oh Cristo...

—Selena?

—O senhor sabe muito bem como estão as coisas aqui, pai, afinal mandou Alejandro vir aqui para fazer o relatório.

—Ah filha... não fique aborrecida comigo, está bem? Eu só pensei na segurança de vocês e não que vocês pudessem fazer algo de errado. Mas Alejandro disse que já estavam dormindo quando ele esteve aí, então...

Eu abri a boca e assim fiquei, paralisada, os olhos arregalados, assustando Justin. Ele se levantou do sofá onde tinha acabado de se espiar e se aproximou de mim, remexendo os lábios de maneira frenética.

—O que foi, bicha? O que ele disse?

—Hã... então pai, estamos bem. Justin estava consertando um carro aqui ontem e eu fiquei lá olhando. A noite ouvimos um pouco de música e... enfim, não saímos de casa.

Eu senti meu peito oprimido pela omissão... ou mentira. Nesse caso era tudo a mesma coisa. Não gostava e não queria mentir para o meu pai. Por outro lado, não queria que ele ficasse decepcionado comigo. Então só havia uma alternativa: eu precisava me tornar uma pessoa melhor.

—Pai, me perdoe se às vezes não sou uma boa garota, mas eu amo o senhor. Amo muito.

—Ora não diga besteiras. Você é maravilhosa. Quando eu chegar aí vamos conversar, está bem? Não fique pensando besteiras.

Mas eu não consegui segurar meu choro silencioso. Justin se aproximou e

secou minhas lágrimas com a ponta dos dedos.

—Pai? —Falei com a cabeça apoiada no peito de Justin. — Sabe de alguma comida preferida do Alejandro? É que, já que ele está ajudando a tomar conta de mim, queria agradecê-lo de alguma forma.

—Hum... isso é muito simpático de sua parte, filha. Ele gosta muito de um bolo... a Sally chama de bolo de rolo, recheado com chocolate. Ele é completamente viciado nisso.

—Ok... vou ver o que posso fazer.

—Cuide-se meu bem. Eu te amo. E diga ao Justin para cuidar bem de você.

—Eu direi, pai. Também amo você.

Quando desliguei o telefone eu ainda estava atordoada, incrédula.

—O que foi viada? Fale logo.

Eu encarei Justin, a ponta de um sorriso brincando em meus lábios.

—Alejandro não contou nada ao meu pai... e nem vai. Ele disse que veio aqui e que já estávamos dormindo.

—Não!

Justin estava tão incrédulo quanto eu. E por isso se entregou comigo ao trabalho de procurar a receita do maldito bolo de rolo para fazermos para Alejandro. Felizmente eu não era uma negação completa na cozinha, e doces eram minha especialidade já que eu adorava.

Após encontrar a receita, vi que teria que sair para comprar alguns ingredientes. Porém, antes disso tomei dois dos comprimidos que Alejandro deixou para mim e também a água de coco.

Justin e eu saímos de mãos dadas, atraindo a atenção das pessoas que nos olhavam com curiosidade.

—Aposto que esses imbecis estão pensando que eu me curei e deixei de ser gay.

—Já imaginou se isso acontecesse, Justin? Acho que essa coisa não ia voltar a funcionar por tanto tempo sem uso.

—Eu uso sim... para fazer xixi.

—Ai que nojo.

—Não seja ingrata. Eu não senti nojo quando limpei seu vômito ontem.

Eu parei e retorci meus lábios em desgosto.

—Desculpe. Prometo que nunca mais farei isso. E quando for o contrário, eu farei o mesmo por você.

Paramos de frente um para o outro e entrelaçamos nossas mãos.

—Sempre juntos?

—Sempre juntos. Super gêmeos.

Nós gargalhamos e saímos abraçados até o mercado. É... eu estava descobrindo novos valores e meus hormônios pareciam adormecidos... por enquanto.



Eu não sabia o que estava acontecendo comigo. Nunca fui tão insegura em relação à minha aparência, mas agora eu simplesmente estava travada e qualquer coisa que vestia me parecia sem graça demais.

—Esse está perfeito. Sexy sem ser vulgar.

—Você disse isso dos três últimos que vesti.

—Porque todos ficaram bem, caralho. Que merda, Selena... é você quem faz a roupa e não o contrário. E se todos ficaram bem a resposta é simples. Você

é linda e gostosa.

—Ah é? Se sou tudo isso então me pega.

—Eca, que nojo. Somos irmãos esqueceu?

Eu ri da brincadeira idiota e tirei o vestido, atirando-o na cara de Justin que estava folgado deitado em minha cama. Por fim vesti a saia branca e a camiseta roxa. Calcei tênis e amarrei os cabelos em um rabo de cavalo.

—Não sei por que os prende. São lindos. Assim você fica jovem demais e espanta os rapazes.

Imediatamente arranquei o elástico do cabelo e soltei deixando os fios caírem livres até o meio das minhas costas. Realmente Justin estava certo. Eu parecia só um pouquinho mais velha.

—Sel... você vai fazer daquele bolo para mim, não vai? Estou com desejo.

—Pois é... foi provar, olha só no que deu.

—Ué... você precisava de uma cobaia. Já pensou se tivesse ficado ruim? Adeus chance com o Garcia.

Eu me sentei na beirada da cama e encarei meu amigo com expressão desconsolada.

—Seja sincero comigo... você acha que eu tenho alguma chance?

Ele me olhou por tanto tempo em silêncio que por engoli meu orgulho e decepção e me levantei.

—Eu volto logo.

—Tem certeza de que não quer que eu vá com você? Daqui a pouco vai escurecer.

—Vá fazer o jantar... sei lá. Eu não vou demorar mesmo. Provavelmente ele nem vai me atender.

—Sel...

Mas eu corri do quarto antes que ele colocasse em palavras tudo o que vi em seu olhar. Não fiquei brava com ele, lógico que não. É para isso que servem os amigos... para dizer as verdades que ninguém mais tem coragem de expressar.

Desci até a cozinha e peguei o bolo sobre a mesa. Já estava perfeitamente embalado e o cheiro era muito bom. Antes que eu perdesse a coragem, sai de casa e caminhei até a delegacia, porém sem o mesmo entusiasmo de antes.

Alguns minutos depois, enquanto atravessava o pátio, avistei Lawrence que sorriu e caminhou em minha direção.

—Olha só se não é a princesa do Chefe Jones. Você sumiu, mocinha.

—Não sumi nada, Law. Estava em casa mesmo.

Ele arqueou a sobrancelha e riu balançando a cabeça.

—Está andando demais com o Justin, não é? Ele quem inventou esse apelido.

—Ah, mas eu também posso chama-lo assim, não é?

—Você pode tudo, querida. Mas o que veio fazer aqui?

—Ah sim, é que meu pai pediu ao Garcia que fosse dar uma olhada em casa de vez em quando. Sabe como é... saber se Justin e eu estamos aprontando.

Ele gargalhou jogando a cabeça para trás.

—Então resolvi fazer um agrado, um agradecimento por ter ido lá ontem à noite.

—Tudo bem... eu te levo lá. Mas vai precisar esperar um pouquinho. Ele está com um arruaceiro.

Falava enquanto caminhava comigo até a sala do meu pai... hoje, sala do Alejandro. Entretanto, eu não precisei esperar, pois assim que chegamos a porta foi aberta e por ela passou um tesão sobre duas pernas. Meus olhos gulosos analisaram o cara de cima a baixo e senti meu estômago dar umas voltas estranhas. Ele era alto, mas não tanto quanto o Garcia. Seus cabelos eram

castanhos claros e os olhos eram azuis. A pele tinha um bronzeado bonito e por Deus! Ele tinha algumas tatuagens espalhadas pelos braços que eram de enlouquecer. Seu olhar predador também percorreu meu corpo de cima a baixo e logo um sorriso sacana se formou em seus lábios.

—Ei gata... acho que não conheço você.

—Olá. Sou Selena Jones.

—Ei Selena, sou Ricky Coleman. Você realmente é uma del...

—Perdeu a noção do perigo, cara? Ela é filha do delegado Jones.

Lawrence falou abruptamente fazendo o gostoso rolar os olhos e pegar um cigarro no bolso da calça. Então esse era o gostoso playboy e chave de cadeira. Uau...era uma delícia da qual meus olhos não conseguiam desgrudar

—Perigo é meu sobrenome, policial. E então gata... posso te esperar lá fora para te acompanhar até sua casa?

—Caia fora, Ricky. Ou você está gostando tanto daqui que prefere passar a noite? Posso providenciar uma cela para você.

Eu estremeci ao ouvir a voz de Alejandro. Em seguida ele surgiu em meu campo de visão. Jesus... dois gostosos de uma só vez. Desse jeito eu ia perder completamente a vontade de me tornar uma garota melhor.

—Calma... estou indo. Você está me saindo pior que o delegado Jones hein?

—Fora.

Alejandro esbravejou, mas Ricky caminhou lentamente antes de piscar para mim. Eu mordi meus lábios e senti minhas bochechas queimando quando Alejandro estreitou o olhar para mim.

— Queria falar comigo?

—Sim... se puder.

—Entre. E Lawrence, observe a saída do Ricky.

—Sim, chefe.

Eu entrei e Alejandro fechou a porta atrás de si. Ele se sentou e fez um gesto para que eu me sentasse também, entretanto neguei, balançando a cabeça. Eu estava trêmula só de olhar para ele. Como pode um homem ser tão perfeito? Aqueles olhos, aquela boca... ele deve ter sido feito em uma noite mágica de sexo.

—Selena?

— Ah... então, obrigada por não ter contado ao meu pai... sobre aquela cena patética.

Ele suspirou e cruzou as mãos sobre a mesa.

—Eu não gosto de mentir, ainda mais para ele. Mas eu entendi você por um lado. É jovem, está nesse fim de mundo contra sua vontade e sem qualquer opção de diversão. Mas se me permite um conselho... apenas não faça disso uma constante, ok?

—Sim... ontem foi só um deslize. Eu estava feliz.

—Percebi.

—Desculpe se falei besteiras ou fiz algo....

Ele estreitou os olhos e eu tive a ligeira impressão de que estava mentindo ao falar.

—Você não fez nada demais.

Ele acreditava mesmo que eu não me lembrava de nada? Bom, melhor assim.

—Bom... eu trouxe para você.

Coloquei a bandeja sobre a mesa e ele olhou sem entender.

—Meu pai disse que você gosta.

Eu mesma ergui o papel alumínio com o qual cobri o bolo e vi seus olhos brilharem.

—Não! Você não fez isso.

—Espero que goste.

Quantas vezes eu vi aquele sorriso? Duas ou três? Não sei..., mas ele fez minhas pernas tremerem e minha calcinha ficou úmida. E nesse momento eu senti vontade de chorar. Ele era homem demais para mim. E esse pensamento se tornou uma certeza quando o celular sobre a mesa começou a tocar. Infelizmente a desgraçada da tela estava virada para o meu lado e eu pude ver nitidamente a foto de uma ruiva belíssima e o nome dela: Grace.

Ele pegou rapidamente o aparelho, mas antes que recusasse a ligação eu ergui minha mão.

—Pode atender. Eu já estou de saída.

—Mas...

—Tchau Garcia.

Eu sai praticamente correndo de lá, felizmente não encontrei ninguém pelo caminho pois como eu ia explicar meus olhos marejados? Porém eu lutei bravamente contra minhas lágrimas.

—Ei...

Eu parei ao ouvir a voz masculina. E ao me virar vi Ricky encostado em um carro escuro. Eu permaneci parada então ele se aproximou. Ele era cheiroso e meus hormônios pareceram despertar naquele momento.

—Que tal se a gente desse uma volta por aí?

—Ah... não sei...

—Vamos lá, gata. Estou a fim de te conhecer melhor.

Mordi nervosamente meus lábios enquanto sentia aquela maldita menina

má acordar de seu sono de beleza. Por que não? Seria apenas curtição. E bem... eu estava há tempo demais sem dar uns beijos. Porém, eu não poderia fazer isso sem que ninguém soubesse. Não era tão louca assim.

—Tudo bem, mas podemos fazer isso mais tarde? Eu realmente tenho algumas coisas para fazer em casa. A gente pode se encontrar às oito lá na praça, o que acha?

—Combinado então, boneca... às oito na praça.

Ele se aproximou um pouco mais e deixou um beijo no canto da minha boca. Ele tinha um cheiro bom que era uma mistura de tabaco e menta. Foi o suficiente para me atizar. E já que eu não poderia ter o que eu realmente queria, nada me impediria de me divertir um pouco, afinal, como dizia a música, garotas só querem se divertir. E se fosse com um gostoso como Ricky Coleman... melhor ainda.

Capítulo 10



Rolei meus olhos vendo Justin andar de um lado a outro mordendo a ponta da unha. Não sei não, mas eu tinha a impressão de que essa louca rebolava mais do que eu. Sentada em minha cama, eu esperava enquanto ele pensava no que eu disse. Mas sinceramente, precisava de tanto tempo assim para pensar? Eu estava começando a ficar irritada. Aliás, já estava irritada desde quando sai da delegacia. Constatar que Alejandro não era homem para mim a princípio me deixou com os nervos à flor da pele.

Entretanto, depois de muito conversar com Justin admiti que ele tinha

razão. Alejandro era um policial, caramba! Quando nessa vida que ia dar bola para uma garota da minha idade? Ainda mais sendo filha do padrinho dele? Nunca. Mas isso não significava também que eu não exercia a mínima atração sobre ele. Eu vi aquele olhar, gente! Eu não estava enganada. Bom, mas para conseguir alguma coisa eu precisava de estratégias. Meu primeiro passo seria descobrir quem era a ruiva chamada Grace.

Voltei meu olhar novamente para Justin que agora estava parado, o cotovelo apoiado no outro braço enquanto olhava suas unhas. Meu Deus... muita viadagem para uma só pessoa. Estiquei a perna o máximo que consegui e dei um chute na bunda dele, que deu um pulo. Só não sei se foi de susto ou frescura mesmo.

—Ai viada, o que é isso? Olha que eu vou dar na sua... —Aproximou-se e deu um tapa em meu braço. —Na sua cara.

—Você bate como uma gazela, Just. Agora diga logo. Vamos ou não?

—Ai menina... isso não é meio louco, Selena? Nós mal escapamos de uma fria e vamos entrar em outra?

—Que fria, cacete? Nós só vamos até a praça.

—Ah sim, para se encontrar com o playboy arruaceiro e gostoso.

—Sim, para isso. Eu preciso me divertir, ok?

—Lógico que tem. Mas Ricky? Não sei não viu... se o Garcia souber disso estaremos realmente encrencados.

—Ele é meu pai por acaso?

Ele fez uma careta e se jogou de ponta na minha cama, deitando de bruços e balançando as pernas.

—Ew...eca. Pai não. Incesto nem pensar.

—Então pare de chiliques. Você não era mole assim não.

—Sou mole há anos.

Eu ri e me deitei na cama ao lado dele, apoiando a cabeça em meus braços. Encarei meu amigo que também me observava atentamente como se quisesse decifrar minhas reações.

—O que foi lindinha? Estou vendo que está doida para dar uns pegas no Ricky, mas não vejo tanto tesão assim não.

—Você tem certeza de que não sabe quem é Grace?

—Que inferno, bicha. Eu já disse que não sei. Olhe Selenia... eu sei que o que vou dizer vai te machucar, mas eu preciso ser sincero.

Eu engoli seco pois nunca vi Justin com uma expressão tão séria.

—Eu acho mesmo que rola um tesão do Garcia por você, mas há as implicações que já falei. Agora pense nele... o homem é uma delícia. É simpático, educado, está no auge da juventude e puta que pariu é mais quente que o Tungurahua. É claro que ele tem uma foda por aí. Pode não ser nada fixo, mas que ele transa isso é tão certo como eu ser gay. Então essa Grace bem pode ser isso, ou até mesmo uma namorada... sei lá. Apenas coloque na sua cabeça que você pode até conseguir roubar uns beijos dele, mas vai parar por aí. Pelo menos até você completar seus dezoito. Então, enquanto isso não acontece vá se divertir com os outros.

Eu realmente não sei porque senti vontade de chorar. Quer dizer, não é como se eu estivesse apaixonada por Alejandro. Mas também eu nem sei como é estar apaixonada. Ah que inferno. Ele mexe comigo como nenhum outro fez. O que posso fazer? Irritada, girei o corpo e pulei da cama caminhando para o banheiro.

—Ótimo. Então vamos nos divertir. Você tem quinze minutos para colocar a purpurina.

—Que droga, Sel, mas divertir com o Ricky é pedir para dar uma volta na delegacia depois.

Foi como naqueles desenhos animados, quando surge uma lâmpada no alto da cabeça. Eu já queria dar uns pegas no Ricky mesmo, mas se de quebra eu pudesse dar uma provocada no meu policial delícia... então minha festa ia estar completa.

Meia hora depois, já na praça, eu tentava não me estressar com Justin que cantarolava nervosamente ao meu lado o tempo todo.

—Isso não vai dar certo... não vai prestar... meu Deus, não vai prestar.

—Pare com isso, cacete. Que foi? Está na TPM, é?

—Só estou com um pouquinho de medo de o Ricky fazer merda. Eu nem sei porque estou compactuando com isso. Não vou ganhar nada em troca.

—Eu não tenho culpa se o que tenho a oferecer não faz parte do seu cardápio.

Ele me olhou imitando o gato do Shrek e não resisti a uma gargalhada. Ele era realmente muito idiota.

—Mas então você promete que quando conseguir pegar o Garcia você tira uma foto do pau dele?

—Ah pelo amor de Deus... isso vai levar anos. Agora vá porque eu já vi o carro do Ricky. —Eu o empurrei pelo ombro. — Anda Justin. Se ele o vir aqui é capaz de nem se aproximar.

—Mas depois a gente volta a falar nesse assunto.

—Vai!

Eu gritei e ele correu com as mãos para cima. Que merda é essa? Por que parecia que nas últimas horas ele tinha ficado mais afeminado do que já era? Suspirei aliviada quando o vi sumir dentro da lanchonete do outro lado da praça. Menos de cinco minutos depois eu senti minha pele se arrepiar quando a voz grossa e audivelmente cafajeste sussurrou atrás de mim.

—Juro que pensei que você não viria.

Eu girei e mordi meus lábios ao ficar quase colada ao peito dele. Ricky era alto, mas não tanto quanto Alejandro, mas sarado e cheiroso. As maravilhosas tatuagens estavam visíveis graças a camiseta. Ele usava uns jeans justo e coturnos... o típico bad boy. Soprou a fumaça do cigarro para o lado e foi até a lixeira onde jogou o cigarro após apaga-lo. Pelo jeito o bad boy era educado.

Ele se voltou para mim, colocando as duas mãos no bolso da calça, o que serviu para evidenciar ainda mais sua musculatura. Hipnotizada, eu ergui a mão e a deslizei pelo traçado da tatuagem de leão.

—Gosta?

—Nossa... maravilhosa... todas elas são lindas.

—Pelo menos as que você consegue ver.

Ele disse e piscou o olho, me fazendo ofegar o calor se espalhar pelo meu corpo. Encarei seu rosto, admirando mais uma vez sua beleza. E senti vontade de atacar aqueles lábios cheios, me faltar neles num beijo cheio de luxúria. Mas me contive, afinal não queria parecer uma safada, embora eu realmente fosse.

—Mas olha... —Ele ergueu os braços como se fosse se render. — Sou todo seu. Posso mostrar as outras na hora que você quiser. Mas por enquanto, vamos conversar um pouco.

—Claro. Quer se sentar ali no banco?

—Vamos lá.

Ele me acompanhou, colocando a mão em minhas costas... ou melhor, praticamente em minha bunda. Meu corpo traidor e devasso obviamente estremeceu. Ele se sentou ao meu lado e esticou as pernas, cruzando-as em seguida.

—Todo mundo estava comentando sobre a chegada da filha do chefe Jones. Confesso que eu estava curioso depois de ouvir os elogios dos rapazes.

—Elogios? Que espécie de elogios?

Ele deu de ombros e girou a cabeça me encarando.

—Coisas que homens costumam falar e que não vale a pena repetir. Mas você deve saber que é tudo verdade.

—Hum... realmente não faço a mínima ideia. Você pode me dizer.

—Gostosa, peituda e com uma bunda de enlouquecer.

Eu senti o calor subir ao meu rosto imediatamente. Eu realmente sabia que era tudo isso, mas ninguém nunca falou isso assim... de chofre. Era sempre meio sussurrado, quando estávamos aos beijos, nos agarrando em algum lugar longe dos olhos curiosos. Nunca assim olhando nos olhos.

—Foi você quem pediu.

—Não... tudo bem. Eu só pensei que você seria mais sutil.

—Sutileza não é meu forte. Mas diga ai... quantos corações apaixonados você deixou para trás?

Eu parei um instante para pensar naquela pergunta. Com certeza deixei muitos rapazes loucos querendo mais alguns momentos quentes, mais alguns beijos indecentes, mas será que deixei alguém realmente triste com minha partida, sofrendo por não ter minha presença? Alguém que realmente gostava de mim e me queria por perto? Eu tenho certeza de que não.

E essa constatação me trouxe um gosto amargo na boca. Deixei a lembrança da luxúria, da pegação, coisa que qualquer garota atrevida daria conta de fazer. Mas não deixei marca alguma lá dentro... no coração.



Eu já sentia os fogos de artifício explodindo no céu de Hudson dando um viva à minha sorte. Finalmente encontrei alguém disposto a me prensar sobre o banco de um carro e dar uns amassos... só para começar. Bom, na verdade, se eu fosse olhar meu verdadeiro desejo eu estaria rebolando no colo do policial Garcia, mas eu já sabia que daquele mato não sairia coelho. Não bastava ser policial, ele tinha que ser afilhado do meu pai. E claro, eu tinha que ter dezesseis nos.

Mas tudo bem... eu poderia muito bem me divertir com Ricky e com os pensamentos no maldito Garcia destruidor dos termômetros da cidade. Realmente Justin não mentiu. Ricky era um tesão e meu corpo já estava em brasas... mais do que o normal.

Em determinado momento uma parte mais sensata gritou que eu não devia fazer isso. Não aqui... não com ele. Mas eu ainda me encontrava tão abalada com a descoberta de que eu não fui capaz de deixar para trás nenhum garoto que sentisse realmente minha falta, que agi totalmente na direção oposta. Quando Ricky me beijou, eu decidi me entregar ao momento.

Ele me chamou para dar uma volta no carro e prontamente cedi. Agora estávamos mais afastados da praça, em uma rua sem saída, aos beijos e mãos afoitas.

—Vamos para o banco de trás, delícia. Vou te comer gostoso ali.

Faltou pouco para eu dar um grito de alívio, principalmente vendo o volume entre as pernas dele. Um momento de indecisão. Talvez esse fosse um passaporte para ter Alejandro. Se eu não fosse mais virgem, não haveria mais tanto problema, certo?

—Sim.

Falei quando a mão dele se fechou sobre meu seio. Porém, eu sou uma menina má. E garotas más não recebem graças. Antes que eu fizesse o que ele pediu, ouvi uma batida no vidro embaçado do carro e em seguida uma luz forte cegou meus olhos.

—Porra!

Coloquei o braço sobre os olhos enquanto Ricky proferia palavrões e descia o vidro para ver quem estava interrompendo a foda do século.

—Merda.

Resmunguei baixinho ao ver os olhos daquele que vinha tirando meu sono.

—Policia! Garcia...

—Saia! do carro. Agora.

—Cara... não estamos fazendo nada demais. Estamos apenas namorando e...

A porta foi aberta violentamente e Ricky foi arrancado do carro, ao mesmo tempo em que tentava fechar sua calça. Em que momento ele a abriu que não percebi? Quando o olhar de Alejandro parou sobre mim, engoli seco e desejei que um buraco se abrisse aos meus pés. Eu me senti o próprio Titanic batendo no iceberg.

Ajeitei minha roupa e abri a porta do carro, descendo sem coragem de encará-lo. Meu coração batia acelerado e eu ainda sentia meu corpo pulsar de desejo. Merda.

—O que diabos pensa que está fazendo, seu inconsequente?

—Ah qual é Garcia? Vai me dizer que nunca fez isso? Vai dizer que não faz isso quando está no carro com a... Grace?

Eu ergui imediatamente a cabeça a tempo de ver o sorriso malicioso de Ricky e Alejandro estreitar os olhos. Então ele sabia a respeito da ruiva!

—Entre nesse carro e desapareça da minha frente.

—Ei... pode não parecer, mas sou um cavalheiro. Eu trouxe a dama, eu a levo de volta.

—Mas nem passando por cima de mim. Saia agora antes que eu deixe você passar uma noite confortável na cela do Montanha.

Ele ergueu as mãos e olhou para mim com um ar de culpa que não me convenceu.

—Desculpe, gata. Mas não posso desacatar o policial.

Boquiaberta, eu vi Ricky entrar no carro e dar a partida. E me vi sozinha com Alejandro. Merda... as coisas não saíram exatamente como planejei. Eu queria que Lawrence tivesse me visto beijando Ricky na praça e contasse para Alejandro.

Eu imaginei que ele não sairia da delegacia e mandasse um dos policiais ficarem de olho. Eu só queria que ele soubesse que outros me queriam. Mas eu acabei me perdendo nos beijos de Ricky e quando dei por mim já saíamos no carro. Nunca passou pela minha cabeça que o próprio Alejandro viesse atrás de

mim.

Percebi que ele estava com a respiração acelerada, as mãos na cintura andando de um lado a outra e praguejando baixinho algo ininteligível. E me pegando de surpresa, deu um chute na lateral do carro, seguido por um soco. Eu pulei de susto e meu coração disparou quando ele se virou para mim e caminhou ameaçadoramente em minha direção. Bom, nesse ponto eu fiquei excitada.

—O que diabos você estava pensando?

—Eu não estava fazendo nada demais. Estava apenas namorando.

—Nada demais? Se esfregando dentro do carro com um cara que acabou de conhecer?

—Eu já falei que não aconteceu nada demais.

Porque você impediu. Pensei, mas claro, não fui burra a ponto de falar.

—Não aconteceu porque eu cheguei. Pelo amor de Deus, garota, é essa decepção que pretende dar ao seu pai?

Eu engoli seco, sentindo a saliva rasgar minha garganta. Era isso que eu queria? Falatórios sobre como a filha do delegado foi pega transando no banco traseiro de um carro? Ele não me deu tempo para responder e continuou a me maltratar com suas palavras.

—Culpa desses seus hormônios insaciáveis que a deixam cega para tudo.

Aquilo me enfezou. Como ele se atrevia?

—Ei... não pode falar assim de mim. Você não me conhece, ok?

Ele me olhou nos olhos... e minhas pernas tremeram. Oh cristo... como eu o queria. E como eu era tola por desejar isso.

—Eu te conheço muito mais do que imagina, senhorita Jones.

Eu tentei não pensar no quanto aquela voz rouca mexeu comigo. Inconscientemente passei a língua nos lábios, vendo os olhos dele

acompanharem meu gesto.

—Olha, não foi nada demais. Eu estava apenas... caramba, eu só fiz o que uma garota qualquer faria.

Para minha surpresa, e contribuindo para acelerar o frenético bater do meu coração, ele se aproximou ainda mais e delirei quando fiquei quase prensada entre o carro e o corpo dele. Ele segurou em meu queixo, aquele olhar novamente dentro do meu.

—A questão é que você não é uma garota qualquer. Pelo amor de Deus, entenda isso. Agora vamos... vou te levar para casa.

Surpresa demais, puxei a respiração com força, antes de me rebelar mais uma vez.

—Não. Deixe-me na praça. Eu vou embora com o Justin.

—Ele já está em sua casa. Prometi que a levaria.

Ele abriu a porta do carro e esperou que eu entrasse. Sem mais argumentos e ainda atordoada com aquele mar de sensações que eu sentia, entrei no carro e me sentei como uma verdadeira dama comportada. Mas bastou aquele gostoso entrar no carro e seu cheiro preencher o ambiente para que meus hormônios insaciáveis, como ele mesmo denominou, se manifestassem eufóricos. Senti meus mamilos eriçados, marcando minha camiseta.

E não resisti. Deixei meus olhos passarem pelas mãos firmes ao volante, passando pelos braços fortes, descendo pelo peito até suas coxas musculosas perceptíveis através do tecido da calça. Subi um pouco mais os olhos e parei ali... em seu colo.

Putá merda... quem podia me recriminar por sentir tanto tesão? O corpo masculino era a oitava maravilha do mundo. E o do Garcia realmente... era a primeira maravilha. Quem era Ricky perto dele?

Subi o olhar para o rosto dele e vi nitidamente quando ele desviou o olhar. Mais uma vez fiquei boquiaberta. Ele estava secando as minhas coxas!

△△△

O ruim de morar em uma cidade pequena é que tudo era perto demais. Em pouco tempo ele parava em frente à minha casa. Eu abri a porta no mesmo instante e saltei do carro. A verdade é que minha cabeça estava uma bagunça. Meu corpo implorava por toques, mas ao mesmo tempo eu estava envergonhada por ter sido pega em flagrante. Eu só queria que ele soubesse e não que fosse atrás, inferno!

Isso sem falar no quanto sou volúvel. Há apenas alguns minutos eu estava quase me entregando ao Ricky e agora estava aqui, pensando no quanto inconsequente, imatura e despudorada eu fui, sem nem me importar com o que meu pai sentiria ao saber o que fiz. Pensar nele acrescentou mais uma pitada de remorso. Subi correndo os degraus da varanda, mas parei ao ver que Alejandro me seguia.

Eu parei à porta apenas para me despedir dele, mas não foi uma despedida que saiu de meus lábios.

—Você vai contar ao meu pai?

—Eu deveria, não é?

—Sim.

Ele se aproximou e mais uma vez nessa noite fez meu coração disparar quando tocou meus cabelos, a mão forte e grande alcançando minha nuca e parte do meu rosto.

—Se você me prometer que não fará isso de novo.

—Por que está me protegendo?

Perguntei num fio de voz, vendo-o baixar o olhar para o meu rosto. Oh meu Deus... eu sei que sou uma adolescente louca, um tanto imatura e com excesso de tesão. Mas eu não estava louca. Ele me olhava como se quisesse me beijar.

—Acredite em mim, Selena, eu já vi isso acontecer. Eu só não quero que você... enfim, curta sua vida, mas...

Ele apenas balançou a cabeça e tirou a mão de mim, se virando bruscamente para ir embora.

—Vá dormir, Selená.

Ele estava se afastando quando as palavras escapuliram.

—Grace é sua namorada?

Ele parou um instante, mas depois voltou a andar até o carro.

—Boa noite.

Disse simplesmente antes de entrar e dar a partida, me deixando ali mais confusa do que nunca. Mas nem tive tempo de ficar pensando sobre isso. A porta foi aberta e Justin apareceu retorcendo as mãos, parecendo pálido.

—Desculpe, mona. Eu não tive culpa. Eu pensei que tudo estava dando certo quando vi Lawrence entrando na delegacia depois que Ricky a beijou, mas depois vocês saíram... Lawrence me viu ali e não viu vocês dois... acho que ele juntou dois mais dois. Pouco depois eu vi o Garcia sair furioso.

—Está tudo bem, Just. Você não teve culpa.

Eu entrei e fechei a porta, indo direto para o sofá e me sentando. Justin se aproximou e segurou minha mão.

—O que está acontecendo? Por que está tão caída assim?

Eu ergui meus olhos e só quando encarei Justin percebi que eu chorava.

—Ah Santo Cristo... o que houve?

Eu apenas balancei a cabeça em negação, porque nem eu mesma sabia o que estava acontecendo. Só sabia que eu precisava de um abraço. E como minha alma gêmea que era, Justin rapidamente abriu os braços e eu me encolhi ali.

Capítulo 11



Eu odiava que me olhassem com piedade, ainda que esse olhar fosse do meu melhor amigo. Talvez único amigo, além do meu pai. Mas pais não podem ser chamados de amigos... ou podem? São pais. Ah que droga, eu odiava me sentir assim. Como num redemoinho, sendo jogada de um lado a outro.

—Tem certeza de que não está na TPM?

—Tenho, Justin. Que droga.

—Ah não Sel... não diga isso. Eu nem quero pensar nessas coisas.

—Você...já? Alguma vez? Eu só quero saber como é. Como descubro se estou ou não?

Justin colocou girou de lado na cama, ficando de frente para mim. Dormimos juntos depois de meu ataque de choro. Aliás, eu dormi nos braços dele e nem vi quando fui levada para a cama. Hoje, ao acordar, tomei um banho, mas me sentia tão desanimada que voltei para a cama. Justin fez a mesma coisa que eu ao acordar. E agora estávamos os dois aqui, tentando descobrir o que estava acontecendo comigo.

Eu vinha desconfiando disso há alguns dias, mas agora essa desconfiança ganhou força. E Justin não me ajudava muito, apenas sentindo pena de mim em vez de me ajudar a descobrir se era verdade ou não.

—Sim, Sel. Eu já. Eu já me apaixonei de verdade e vou te dizer... é uma merda.

—Então me conte... você sentia essas coisas que eu falei? Você agia como eu?

Ele me olhou tão desolado que não precisei de ouvir suas palavras. Eu estava realmente apaixonada pelo Garcia. Como alguém podia ser tão azarada? Que estupidez é essa? Por que não existe um hormônio que impeça que adolescentes se apaixonem? Grandíssima merda.

—Não precisa ficar com essa cara. Isso passa. Paixões adolescentes são tão efêmeras.

Rolei meus olhos diante de sua tentativa de falar bonito.

—É sério, gata. Isso pode passar... ou não. O ponto principal agora não é esse. Precisamos pensar no que fazer em relação a isso. Quer dizer... olha, eu não queria dizer nada para não encher você de expectativas. Mas eu já disse ontem de forma mais sutil e hoje vou falar mais abertamente. Está muito claro que o Garcia sente tesão por você. Eu vi isso todas as vezes em que vocês estavam perto um do outro. Não tenho dúvida nenhuma quanto a isso. Mas ele não vai ceder e nós sabemos os motivos. Você vai ter que conquista-lo, Selena. Mas não com seu furor sexual e sim com sua paixão.

Eu absorvia ferozmente todas as palavras de Justin. Ele de repente parecia adulto demais, um pai dando conselhos à uma filha. Sei que ele não é tão experiente assim, mas eu confiava em cada palavra que ele dizia.

—Mas precisamos encontrar um meio de baixar esse seu fogo. Acho que você vai ter que se contentar com seus dedinhos e suas revistas.

—Sim... e com os vídeos do redtube.

—Jesus, você é muito pervertida.

—A culpa é da minha mãe. Sério... ela é muito safada. Eu sei que ela tem um vibrador e ela fica para morrer quando está sem sexo.

—Então está explicado. Ninguém pode culpar você. Está no DNA.

—Será que existe algum remédio para me deixar um pouco mais fresca?

Ele me olhou como se eu tivesse dito o maior absurdo do mundo.

—Mais fresca não, ne meu amor? Como te deixar menos fogosa. É diferente.

—Que seja.

—Mas já estou com pena de você. Aquietar essa periquita e tentar seduzir o Garcia. Olhe... se eu pudesse até tentaria ser bi só para quebrar o seu galho.

—Você faria isso, Barbie?

Ele deu de ombros, cruzando seu olhar com o meu. Acho que eu não estava pensando muito bem quando arrastei meu corpo na cama para ficar mais perto dele. Não falávamos nada, mas eu percebia nossas cabeças se aproximando... cada vez mais perto até que nossos lábios se encontraram. Presei meus lábios nos dele, ele abriu a boca e...

—Eca.

Nós dois falamos ao mesmo tempo e corremos para o banheiro, lavando a boca. Em seguida nos encaramos através do espelho e gargalhamos.

—Obrigada pela tentativa, mas não adianta. Você é muito gay.

—Sim. Aliás é mais fácil eu tentar te passar a perna e pegar o Garcia.

—Se já será difícil para mim. Ele não tem jeito de quem pega gays, ainda mais com uma ruiva...

Eu me calei de repente. Como pude me esquecer do meu maior obstáculo? Não pude analisar totalmente o rosto dela, apenas tive tempo de perceber que era linda. Com certeza não era uma adolescente como eu. Provavelmente alguém da idade dele.

—Que droga. Ainda tem a ruiva. Tem certeza de que não a conhece, Justin?

—Tenho certeza. Nunca ouvi falar nesse nome. Mas precisamos saber o que ela representa para ele. Uma namorada? Uma transa apenas? Uma amante casada? Um sexo sem compromisso? Amizade colorida?

—Ah chega! Qualquer dessas opções já é uma desgraça. Eu tenho que...

Arregalei meus olhos. Como não me lembrei disso? Dei um tapa em minha testa e corri para o quarto, abrindo o guarda roupa para procurar o que vestir.

—Ei o que deu em você?

—Mas é claro, Just. Ontem quando o Alejandro me pegou com o Ricky... ele insinuou que ele fazia a mesma coisa com a Grace. É claro que Ricky sabe quem ela é. Eu preciso ir atrás dele e perguntar.

—Oh...claro... está certo. Mas você não vai encontra-lo a essa hora. Ricky quase nunca é visto durante o dia. Vamos ter que esperar à noite. Aí podemos encontra-lo na lanchonete ou no bar do Bin Laden.

Eu ri do apelido e me sentei novamente na cama. Nem que eu tivesse que passar a noite na rua, mas eu ia encontrar o Ricky e finalmente descobrir quem era aquela diaba na vida do meu Alejandro.

△△△

Depois de vários minutos conversando, trocando ideias, eu tive a certeza de que no próximo Mardi Gras em New Orleans, Britney e eu poderíamos ir para lá e fundar nosso próprio bloco. Só precisávamos de um nome. Talvez o PAEIPM, o bloco das Pererecas assanhadas e ignoradas pelos machos. Se bem que o PAU, Pererecas ardentes e úmidas, seria mais adequado em ambos os sentidos. Estávamos completamente na merda.

Assim que chegamos à praça às sete da noite, encontramos Britney e Tyler encostados no belo carro daquela sortuda. Mas a expressão dela era tão desanimada que eu logo descobri que de nada valia um carro daquele se não tivesse um gostoso ao lado. Justin logo se engraçou com o Tyler, então nós duas tivemos uma conversa só de garotas.

Pelo jeito nossa pequena e idiota encenação de briga não teve o efeito que esperávamos. Nem para mim, muito menos para ela. Quer dizer, ela ainda teve mais sorte que eu, já que Brad a beijou. Entretanto, depois disso ele sumiu e nas poucas vezes em que se encontraram, ele a ignorou. Acho que eu preferia não ter experimentado o gosto de Alejandro a saber como era e depois não ter chance de provar novamente.

—Pior que eu também sou tão retardada nesses assuntos que nem posso dar qualquer conselho, Brit. Estou na mesma merda estratosférica que você.

—Mas sabe... eu vou fazer o mesmo que meu pai fez com minha mãe.

—E o que ele fez?

—Ou melhor, ele não fez. É indiferente. É como se ela fosse uma pessoa qualquer que ele sequer conhece. E minha mãe adora ter todas as atenções. Mas perceber que meu pai não dá a mínima para ela a deixa louca. Eu percebi isso.

—Hum... você quer dizer agir com indiferença?

—Sim. Do tipo se ele não quer tem alguém que queira.

—Mas você é apaixonada por ele.

—Sim. E não quer dizer que vou ficar com um monte de caras. Só vou

procurar algo que me faça bem, me faça feliz.

Eu parei para pensar em suas palavras. De fato, eu concordava com ela. Somos jovens ainda e não tinha nada a ver ficar parando nossa vida por causa de paixões que nem sabíamos se daria certo. Por outro lado, isso não era algo típico de nossa idade? As grandes paixões, decepções...

A diferença é que comigo ainda vinha de brinde minha libido exacerbada. Então nem pensar em deixar minha boca criando mosca. Tudo bem, eu ia tentar resguardar a minha virgindade, mas que eu ia beijar muito... ah isso eu ia.

—Eu descobri algo que gosto muito.

—O que?

Eu pensei novamente no fato de não ter deixado grandes amizades quando sai de Jacksonville. E não queria que isso se repetisse. Estive tão focada em minha vontade de me satisfazer, de apagar meu fogo que me esqueci de outros valores.

—Justin. Amizade. Eu adoro estar com ele, adoro as coisas que fazemos juntos. Mesmo que seja ficar deitados na cama conversando besteira... ou dançando em frente a tv igual dois idiotas. Quando descobri que Alejandro é afilhado do meu pai e que eu teria poucas chances com ele, foi Justin quem me amparou. É legal ter um cara para beijar e dar uns pegadas, mas ter alguém com quem se pode contar sempre é tão legal quanto.

—Nossa. Você citou o valor da amizade. Às vezes a gente se esquece disso, não é?

—Sim.

Nós duas suspiramos ao mesmo tempo e como se tivéssemos ensaiado, entrelaçamos nossas mãos.

—Vamos cuidar da nossa amizade.

—Sim. Mas sem deixar os gostosos de lado.

—Isso nunca.

Nós gargalhamos e em seguida nos abraçamos. Era isso aí... novos valores.

—Tive uma ideia. Podemos fazer uma festinha o que acha? Para celebrar a amizade. Eu posso falar com meu pai. Ele sempre permite que eu faça o que quero.

—Sério Brit? Ia ser maravilhoso.

Meus olhos já brilhavam em expectativa. E diferente das outras vezes, eu não pensava em uma festa apenas para beijar muitas bocas. Claro, isso não estava descartado. Mas eu pensava muito mais em me divertir com meus amigos.

Eu me distrai com Britney, entusiasmadas demais enquanto programávamos nossa festa. Por alguns minutos eu me esqueci do Garcia, da ruiva de todos os planos que tinha para seduzi-lo e também para descobrir o que aquela mulher representava na vida dele. Nem me dei ao trabalho de perguntar à Britney, já que aqui todos pareciam imaginar que ele tinha seus casos em Minneapolis, mas ninguém de fato tinha certeza.

Porém, bastou eu ver Ricky entrando no bar do Bin Laden para que minha vontade de ir à caça do Alejandro ressurgisse com força total. Eu ia descobrir isso e era agora. Eu me coloquei de pé imediatamente, olhei para os lados, mas não vi Justin. Portanto eu teria que fazer isso sozinha.

—Britney, espere só um instante. Eu preciso falar com o Ricky.

—O que? Com o Ricky? Você ficou doida? Eu já ouvi algumas pessoas comentando sobre...

—Eu sei... eu sei. Esse povo é fofoqueiro demais. Por que não vão procurar uma louça para lavar? Aliás, por falar nisso... eu deixei a louça suja hoje. Enfim, só preciso perguntar algo a ele. Não é nada demais.

—Mas...

Eu me afastei correndo antes que Britney tentasse me impedir ou viesse atrás de mim. Se Ricky não quisesse falar nada, eu teria que tentar minhas armas de sedução, que talvez não funcionasse se fosse com Britney.

Ele tinha acabado de acender um cigarro e pegar a garrafa de cerveja à sua frente quando cheguei atrás dele.

—Oi Ricky.

Ele girou o corpo na cadeira, a testa franzida, mas balançou a cabeça ao me ver.

—Ah não garota, eu não quero confusão para o meu lado.

—Ei... você não pensou nisso ontem.

—Selena, você é uma delícia, gata, mas sinceramente eu preciso do meu pau para várias atividades, inclusive umas gostosas que planejava fazer com você. E para isso, eu preciso mantê-lo no lugar certo? Portanto, me deixe em paz.

Eu franzi a testa sem entender aquele discurso estranho. Ignorando suas palavras, eu me sentei no banco alto ao seu lado. Eu vi seu olhar sobre minhas pernas. Ele engoliu seco e desviou o olhar.

—Está fugindo do que? Sua fama de Bady boy pelo jeito não procede.

—Só não quero confusão para o meu lado.

—Meu pai nem vai saber disso.

Ele franziu a testa novamente e me encarou como se eu fosse uma idiota qualquer.

—Eu não me referia ao seu pai.

—Olhe. Eu só quero perguntar uma coisa. Quem é Grace?

—Quem?

—Grace. Você falou isso com o Garcia ontem.

Ele estreitou os olhos e analisou meu rosto por um longo tempo. Droga... ele era tão bonito e gostoso. Pena que pelo jeito não parecia disposto a continuar de onde paramos.

—Por que quer saber? Pergunte a ele.

—Eu não tenho intimidade para isso. Olhe, ele está como um cão de guarda em minha cola. Eu preciso ter algo para intimidá-lo como você fez ontem.

Ele riu sem humor e deu um longo gole em sua cerveja.

—Eu não o intimidei, garota. Só curti com a cara dele. Eu não faço ideia de quem seja aquela gata, mesmo porque se eu soubesse, eu teria ido atrás. Eu só vi quando o telefone dele tocou sobre a mesa. Via foto e o nome. Não sei nada além disso.

—Droga.

Bufei, irritada. Pelo jeito a tal estava tentando falar com ele desde quando Ricky estava em sua sala. Eu voltava então à estava zero. Fiquei em silêncio, mas de repente algo que ele disse antes chamou minha atenção.

—Você disse que não queria confusão, mas não estava se referindo ao meu pai. Referia-se a quem então?

—Ao Garcia, é claro.

—Ele não é meu pai, droga.

—Ah com certeza não. Felizmente para ele.

Eu o encarei sem realmente entender o que aquela peste queria dizer. Estava drogado por acaso? Ou eu era estúpida demais para entender?

—O que quer dizer com isso?

Dessa vez ele me olhou com incredulidade, como se realmente não estava acreditando no que eu tinha acabado de perguntar. Era uma pergunta tão estúpida assim? Eu não entendi mesmo.

—Olhe... é melhor você ir. Eu não quero levar outro sermão do Garcia.

—Nem foi tanto assim. Eu me enganei a seu respeito. Com medo dele por

causa de umas ameaças bobas?

—Ameaças bobas foram as que você ouviu. Não ouviu o que ele disse quando foi atrás de mim mais tarde.

Eu arregalei meus olhos e fiquei o encarando de boca aberta.

—Cara, você é muito inexperiente e ingênua. Você ainda não entendeu, não é?

—O que tem para entender?

Ricky apenas balançou a cabeça e se levantou, colocando uma nota sobre o balcão. Indignada eu o vi sair do bar, me deixando sem a resposta que eu queria e ainda mais confusa do que antes. Droga, por que não trouxe o Justin comigo?

Capítulo 12



Desci as escadas correndo, tropecei em meus próprios pés e cheguei ofegante ao telefone. Eu ouvi o toque dele assim que sai do banho e, tendo quase certeza de que era meu pai, não pensei duas vezes antes de enrolar a toalha em volta do corpo e correr para atender. A verdade é que eu estava morrendo de saudade dele, pois não nos falamos no dia anterior.

—Alô.

—Oi filha.

—Pai! Como... está?

—Eu estou ótimo, mas e você? Estou atrapalhando alguma coisa? Você e Justin não estão aprontando não ne? Está tão ofegante.

—Não seja bobo, pai. É que eu tinha acabado de sair do banho. Imaginei que fosse o senhor já que não nos falamos ontem.

—Oh sim... desculpe por não ter ligado, mas o pessoal resolver estender o curso durante todo dia, assim poderíamos terminar antes do prazo previsto.

—Ah... entendi. Que bom. Estou com saudade.

—Eu também estou, querida. Mas como estão as coisas aí?

—Muito bem. Justin acordou cedo e está trabalhando no motor de um carro. E eu dei uma faxina na casa, tomei meu banho e agora vou começar o almoço.

Meu pai suspirou do outro lado da linha e eu não sabia se ele realmente estava acreditando no que eu falava. Mas essa era a verdade. Ontem à noite, após conversar muito com Justin, cheguei à conclusão de que, estou sim na idade de me divertir e muito.

Porém, eu tinha que ter certas responsabilidades também. E no momento eu não tinha nenhuma. Desde que cheguei só pensei em rapazes. Então decidi dar um tempo na temporada de caça... pela minha própria sanidade. Antes que o sexo ou a falta dele me subisse à cabeça.

—Desculpe por deixa-la sozinha, filha. Juro que tentarei não fazer isso mais.

—Ei não fale assim. Eu não estou sozinha. Eu estou com o Justin.

Eu ouvi alguém ofegar e olhei para a porta, vendo Justin parado com a mão no peito e os olhos marejados. Rolei meus olhos e voltei a atenção ao meu pai.

—Estou muito bem. De verdade. Sinto sua falta, é claro, mas estou bem. Sem falar que deixou um cão de guarda que sabe de todos os meus passos.

—Não fique brava com o Alejandro, filha. Ele só está fazendo o que.... Bom, ele é como um filho para mim e gostaria muito que se dessem bem.

Eu engoli seco, sentindo aquelas palavras me machucando como adagas em meu peito. Ele o considerava como um filho, mas pelo amor de Deus! Não esperava que eu o considerasse um irmão, não é? Isso seria uma puta sacanagem comigo.

—Eu não estou brava, pai. Ele... ele até que é legal.

—Ele é sim. Você verá quando o conhecer melhor.

—Bom, mas quando vai voltar?

—Amanhã à tarde. E filha, vá com o Justin comprar seu material escolar. Não se esqueça de que suas aulas já vão começar.

Não segurei uma careta. Não que eu não gostasse de escola, mas a adaptação à uma nova era sempre algo desgastante, não importa a idade.

—Vou fazer isso, pai.

—E depois temos que conversar a respeito de seu aniversário. Também está se aproximando.

—Ok.

Pouco mais de um mês para o meu aniversário, e eu nem estava tão animada assim. Preferia estar prestes a completar dezoito anos. Ai sim eu ia poder realizar algumas de minhas fantasias mais deliciosas.

Eu me despedi do meu pai e assim que desliguei o telefone Justin veio correndo até mim, envolvendo meu corpo com seus braços fortes, prendendo os meus.

—Eu também te amo, minha gatinha. Ai... fiquei tão emocionado por você falar que não estava sozinha.

—Oh Cristo Justin, eu sei que você é gay, mas meu corpo não sabe, ok? Não fique me agarrando assim.

—Sua safada.

Ele afrouxou o abraço e eu girei, ficando de frente para ele. Foi a minha vez de abraça-lo, colocando o rosto em seu peito.

—Mas é a verdade. Eu estou com você, não me sinto sozinha. Porque você sabe que, às vezes a gente está com alguém, mas é como se estivesse sozinho.

—Eu sei... e como sei. Mas e aí? Chegou a uma conclusão a respeito do que Ricky falou?

—Venha aqui.

Eu me sentei no sofá, ajeitando a toalha sobre meus seios e Justin se sentou ao meu lado. Assim que chegamos em casa na noite anterior, eu contei tudo a ele, palavra por palavra do que Ricky me disse. E a opinião dele era de que, Alejandro estava meio que "na minha". Foram essas as suas palavras.

—Eu tenho medo. Medo de acreditar, entende? Medo de alimentar esperanças e depois me estatelar no chão.

—É um risco que se corre. Mas ele foi um empata foda com você e o Ricky.

—Porque meu pai mandou me vigiar.

—Sim, mas qual a necessidade de ir atrás dele de novo e falar sei lá o que? E aquele dia aqui? Ele ficou puto porque eu ia levar você para o banho.

—Porque você é homem, Justin. E ia me ver nua.

—E daí? Todo mundo sabe que eu ficaria tão excitado quanto se visse minha mãe nua.

Dei um tapa em seu peito para ele deixar de ser bobo e desrespeitoso. Meu coração estava eufórico e batia acelerado. Eu queria acreditar em tudo o que ele me dizia, mas como? Alejandro ainda era um enigma para mim.

—Vamos supor que ele se sinta atraído por mim... ainda tem a ruiva.

—Que pode ser apenas uma amiga, uma prima..., sei lá. Mas você precisa aceitar também que ele é um homem com todas as letras maiúsculas. Ele tem necessidades, Selenia. E enquanto não pode fazer com você, vai fazer com outra ué. Vocês sequer são amigos ainda.

—Pare.

Falei fechando os olhos e me levantando antes que a imagem de Alejandro sobre outra mulher dominasse minha mente. Falar era o suficiente para me deixar enlouquecida de raiva.

—A partir de hoje vou passar a prestar mais atenção. Mas vamos deixar de conversa. Vou me vestir e começar o almoço.

—Ok... vou voltar ao meu serviço.

Ele estava alcançando a porta quando me lembrei das palavras do meu pai.

—Preciso que vá comigo comprar cadernos, canetas... essas coisas.

—Vamos sim. Adoro gastar o que não é meu. Vamos comprar vários cadernos rosa e canetas com glitter.

—Nem fodendo. Sua bicha.

—Obrigada, querida. Com orgulho.

Abriu a porta e saiu cantando Alejandro. Eu rolei meus olhos e fui para o meu quarto. Ao deitar mais tarde, eu teria tempo para pensar naquele maldito.



A pior parte de cozinhar, pelo menos para mim, era a mania que tenho de ficar provando a comida o tempo todo. Ao final, quando finalmente me sentava para almoçar, quase não sentia fome. E não existe nada pior que isso, pois eu amo comer. Acho que só deve existir uma coisa melhor que comer, mas como ainda não experimentei, não posso afirmar com toda certeza.

Tirei a travessa com o frango xadrez e o coloquei sobre a mesa,

apreciando o cheiro bom. Acho que essa era uma das coisas que não me tornavam uma completa inútil e mimada. Era uma das coisas que minha mãe exigia que eu aprendesse, afinal, como alguém que sonhava em um dia morar em Nova York para estudar, eu deveria saber cozinhar algo além de macarrão instantâneo.

Peguei os temperos para a salada enquanto continuava rebolando ao som de Enrique Iglesias, a música preferida do Justin. Segurando a colher, usei como microfone enquanto cantava, descendo um pouco meu corpo e rebolando minha bunda, acompanhando a letra.

And I love the way you shake that ass

Turn around and let me see them pants

You stuck with me

I'm stuck with yo

Let's find something to do

Girei meu corpo e parei em choque. Meu coração disparou e todo meu corpo pareceu amolecer quando meus olhos pararam nele. De pé à porta da cozinha, Alejandro subiu lentamente o olhar pelo meu corpo e quando finalmente encontrou meus olhos, eu estremeci. Percebi que ele soltou a respiração bruscamente e balançou de forma quase imperceptível a cabeça, como se acordasse naquele momento.

—Alejandro...

Quase ronronei seu nome, sentindo todo o meu corpo como se estivesse queimando. E de fato eu estava mesmo. Queimando. Por ele.

—Oi. Hum... —Ele pigarreou e apontou para a sala. —Desculpe. Justin falou que eu podia entrar.

—Não... quer dizer, claro que pode. Não precisa se desculpar. Está precisando de alguma coisa?

Oh Deus... queria estar naqueles romances de contos de fada. Então ele

diria: preciso de você. E eu pularia nos braços dele com minhas pernas em volta da sua cintura.

—Eu só... queria saber se está tudo bem.

—Ah sim... estou bem.

Ele estava visivelmente constrangido, talvez porque seus olhos insistissem em descer até minha camiseta. É eu sei, meus peitos já eram chamativos de natureza e assim excitados...

—Eu já ia chamar o Justin para almoçar.

—Ah ele saiu. Disse que precisava comprar umas peças. Algo assim.

—Oh aquela biba. Justo na hora do almoço?

Ele deu uma risada deliciosa que arrepiou os pelos do meu braço.

—Bom, se está tudo bem então eu vou indo.

—Não... quer dizer, você já almoçou?

—Estou indo agora.

—Em casa?

—Eu nunca almoço em casa. Estou indo para a Sally.

—Então almoce comigo. Eu não sei se aquela bandida volta rápido e eu odeio comer sozinha. E não quero esperar pois estou faminta.

Mentira. Eu não estava com fome. E mesmo se estivesse, eu não ia conseguir comer nada, já que nesse momento meu desejo era devorar Alejandro.

—Tem certeza? Não vou atrapalhar você?

Eu rolei meus olhos e coloquei a colher sobre a pia.

—Você já deve conhecer a casa, então fique à vontade para lavar as mãos enquanto coloco a mesa.

—Ok. Não me demoro.

Eu o acompanhei com o olhar, soltando uma imprecisão ao olhar aquela bunda que homem nenhum no mundo tinha. Passei a mão na testa e balancei as mãos em frente ao rosto, tentando me abanar. Pelo menos parecia que eu não estava sendo muito patética.

No momento em que terminei de colocar a mesa, ele voltou. Eu lavei minhas mãos na pia da cozinha mesmo e sorri para ele, tentando mascarar meu nervosismo.

—Vamos?

Novamente meu coração explodiu dentro do peito quando ele se aproximou um pouco mais. Entretanto, apenas puxou a cadeira para que eu me sentasse.

—Você é visita. Sirva-se primeiro.

—As damas primeiro.

—Não nesse caso.

Ele cruzou as mãos sobre a mesa, me encarando com uma das sobrelhas arqueada. Eu bufei e peguei o prato.

—Mandão.

Ele apenas riu e então pegou o prato. Não pude, obviamente, deixar de reparar naquelas mãos grandes, passando pelo braço forte, subindo até encontrar sua boca perfeita, suculenta e seus olhos. Merda. Cravados em mim. Dei um sorriso amarelo e olhei para meu prato. Definitivamente eu não ia conseguir comer. Não com aquele homem à minha frente.

—O cheiro está maravilhoso.

—Obrigada. Espero que o gosto esteja também.

—Tenho certeza de que sim.

Meu Cristo, meu coração ainda batia forte. Seria possível enfartar nessa idade? Em expectativa eu o observei levar o primeiro pedaço à boca. Nunca desejei tanto ser um frango em toda minha vida. E quando ele fechou os olhos e depois passou a língua nos lábios eu senti como se desmaiasse. Sério, eu quase chorei de tristeza. Eu queria esse homem demais.

—Isso está divino, Selena.

—Sério? Não está falando só para me agradar?

—Claro que não. É raro ver uma garota na sua idade cozinhando assim tão bem.

—Acho que herdei esse talento da minha mãe. Bom, agora que já sabe que cozinho bem, pode convencer meu pai a almoçar em casa todos os dias. Aproveite e venha com ele.

Seus olhos pararam em mim e sustentei seu olhar. Eu não sei, mas talvez ele quisesse provocar minha morte precocemente. Sem que eu esperasse, ele colocou a mão... sim, aquela mão grande e forte sobre a minha, ainda olhando dentro dos meus olhos. Bom, depois ninguém podia colocar a culpa em mim ou em meus hormônios. A culpa era dele.

—Desculpe por ter sido tão invasivo esses dias. Talvez até grosseiro. E desculpe por ter atrapalhado seus planos outro dia.

—Planos?

Eu perguntei ainda atordoada, enlevada por sentir aquela mão quente sobre a minha.

—Com o Ricky.

—Ah... não, tudo bem. Eu até já me esqueci disso. Além do mais, você só estava fazendo aquilo porque meu pai pediu.

—É... ele pediu. Mas o Ricky não merece alguém como você, Selena.

—E quem merece alguém como eu? Por acaso foi um elogio? Ou quer dizer que não sou boa o suficiente para ele?

—Lógico que foi um elogio. E você...

Merda. Por que eu tinha que fazer tantas perguntas? Mais uma vez ele balançou a cabeça e então eu senti o frio quando ele tirou sua mão de cima da minha.

—Está se acostumando com a cidade? Sei que deve estar sendo difícil para você.

Ok... ele queria mudar de assunto. E claro, eu não ia fazer pose de menina mimada, afinal em tão poucos minutos eu já consegui mais do que imaginei um dia. Estávamos conversando tranquilamente, embora por dentro eu estivesse completamente mole.

—Eu já estou me acostumando. Fiquei muito furiosa no começo, mas eu encontrei pessoas tão legais aqui. Britney, Justin... você. — Eu pigarreei. Não podia começar a dar em cima dele assim na primeira oportunidade. — Principalmente o Justin. Nossa... eu o amo.

—Eu também gosto dele. Mas que ele não saiba disso.

—De jeito nenhum. Ou vai querer entrar em suas calças.

Eu me calei imediatamente, sentindo meu rosto queimar. Ele também enrubesceu, mas sorriu.

—Nunca. Ele só faz tipo, mas ele respeita. Sabe, tem muita gente preconceituosa nessa cidade. Acham que ele é um marginal, um perdido só por causa de sua orientação sexual. Ele é um cara bacana. E eu fico feliz que tenham se dado bem.

—Aquele bibe vai ficar louca quando souber o que você pensa a respeito dele. Vai soltar purpurina pela boca.

Dessa vez ele riu com gosto, jogando a cabeça para trás. E mais uma vez eu tive vontade de deitar minha cabeça na mesa e chorar. Não era justo. Era até falta de educação alguém ser tão delicioso e tão inalcançável como ele.

—Acho divertido a forma como se tratam.

Houve uns minutos de silencio em que apenas apreciamos a comida. Quer dizer, ele apreciou, pois eu tinha coisa mais importante a fazer, tipo ficar babando nele.

—Vi você com sua irmã outro dia. Verônica, não é?

—Sim.

—Nossa... ela é deslumbrante.

—Ela também achou o mesmo de você.

—Oh... sério?

—Sim.

—Só tem ela ou tem outros irmãos?

—Apenas nós dois. Ela também mora em Olympia, porém tem marido e filhos.

—Que bacana. Deve ser legal ter sobrinhos.

—Eles são uns pequenos demônios. Mas eu os amo.

E eu amo você. Quando esse pensamento me veio à mente, eu parei meus olhos sobre ele. Isso seria possível? Quer dizer, claro que não o amo. Mas esse encantamento que sinto por ele um dia poderá se transformar em amor? Eu esperava sinceramente que não. Eu teria um ataque de ciúmes a cada minuto da minha vida.

Infelizmente o tempo passou depressa demais e logo ele pediu desculpas por estar saindo logo após o almoço. Não demonstrei insatisfação com isso, porque eu realmente não fiquei chateada. A verdade é que eu precisava mesmo que ele se afastasse para que meu coração voltasse ao seu ritmo normal. Eu permaneci à porta e Alejandro parou à minha frente, já na varanda.

—Obrigado pelo almoço. Estava maravilhoso.

—Fico feliz que tenha gostado. Então já sabe... convença meu pai.

— Farei o possível para isso.

Eu sorri... e ele sorriu de volta. Será que se eu o beijasse, ele me beijaria de volta? Mas em vez disso, eu apenas passei a mão no cabelo um tanto desconcertada. E claro, eu me perguntei que diabos estava acontecendo comigo. Onde foi parar toda minha ousadia e impetuosidade?

—Então... a gente se vê por aí, Alejandro.

Olhe só, eu estava me comportando como uma perfeita dama. Mas ele provocou... e eu senti minha calcinha umedecer instantaneamente. Tudo porque o abusado deslizou a ponta do dedo em meu rosto e falou com aquela voz maravilhosa.

— *Hasta en mis sueños te veo, cariño mio.*

Ele se afastou e entrou no carro, dando a partida rapidamente. Que diabos. Eu não falava espanhol e sequer entendia qualquer palavra. O que foi que ele disse, afinal?

Capítulo 13



Mais um dia em que me sentia entediada. Ou melhor, eu estava um tanto irritada comigo mesma. Deitada na rede da varanda, logo após arrumar a cozinha, eu olhava a lista que Britney trouxe com as coisas que ela pretendia fazer na festa. Ela estava deitada na rede também, mas do lado oposto, de modo que seus pés estavam ao lado da minha cabeça e os meus ao lado da dela.

—Você não me parece muito animada.

—Não é que eu não esteja animada. Eu só estou com a cabeça cheia de

um monte de coisa, então não estou conseguindo demonstrar meu entusiasmo. Mas eu estou ansiosa sim, Britney.

—É por causa das coisas que me contou sobre o Alejandro?

—Sim. — Eu me ajeitei na rede, fazendo-a balançar e Britney fazer uma careta. — Sabe...eu pensei que fosse apenas um tesão, um desejo louco por um homem bonito e gostoso. Mas eu estou vendo que não é só isso. Eu o quero tanto, Brit. E pensar que tem a ruiva está me deixando louca.

—Que droga, Selena. A gente precisa descobrir quem é essa praga que está atormentando você.

—Pois é, mas eu não sei como.

—Será que o seu pai não sabe?

—Já pensei nisso, mas imagina as explicações que vou ter que dar sobre essa minha curiosidade?

—Verdade, não é? Então precisamos pensar em alguma coisa.

Eu a encarei por alguns instantes, e mais uma vez minha mente voltou àqueles pensamentos a respeito da amizade. Britney também não estava melhor do que eu em relação a rapazes, mas aqui estava ela procurando uma solução para o meu caso e se colocando em segundo plano.

—Que merda. Onde está o Justin quando precisamos dele? E por que está me olhando desse jeito?

—Primeiro, o Justin não está aqui porque estava com serviço e ele precisava de ferramentas que não dava para trazer até aqui. Então está na casa dele. E eu estou olhando para você porque estou pensando no quanto você é generosa.

—Eu? Por que?

—Porque você também precisa resolver sua situação com o Brad e está aqui me ajudando em vez de pensar em você mesma.

—Bobagem. Eu pelo menos já tive um beijo dele. Vamos batalhar pelo seu beijo.

Eu estiquei a mão e segurei a dela, dando um sorriso agradecido.

—Sim. E depois vamos batalhar para juntar você e o Brad. Bom, mas quanto ao Alejandro, eu realmente não sei o que fazer

— Pois eu sei. Nós vamos segui-lo todas as vezes que for para Minneapolis.

—Seguir? Mas... como? Tudo bem que você já pode dirigir, mas esse seu carro... ele saberia que é você, Britney. Ele é policial, esqueceu? Deve conhecer de cor as placas do carro daqui.

—Eu tenho uma ideia.

Falou e piscou. Imediatamente eu me inclinei na direção dela, me sentando na rede e apoiando meus pés no chão. Só esperava que não fosse uma ideia muito mirabolante, porque desesperada do jeito que estava, seria bem capaz de aceitar.

Minha mente trabalhava rapidamente enquanto ela contava suas ideias, tentando buscar algum furo, alguma coisa que denunciasse que aquilo não daria certo. Era simples, porém não seria fácil segui-lo e isso significava uma única coisa: paciência.

—E então?

—Temos que falar com o Justin e... espere...

Eu me levantei ao ouvir o toque do telefone e corri até a sala, ouvindo Britney esbravejar por ter quase caído da rede.

—Alô.

—Oi filha.

—Mãe!

Inesperadamente meus olhos se encheram de lágrimas e tive que pensar se realmente eu não estava na TPM. Mas no fundo eu sabia que não era nada disso.

—Você está bem, minha filha?

Antes que eu dissesse as palavras, que até aquele momento eu não fazia ideia que queria dizer, um soluço escapou pelos meus lábios.

—Você... nunca mais ligou.

O soluço foi a abertura para uma cascata incontrolável de lágrimas que escorreram pelo meu rosto. Eu tremia e duvidava muito que conseguisse continuar segurando o aparelho.

—Filha! Oh meu Deus...

—Eu senti sua falta, mãe.

—Meu amor, me perdoe, por favor. Eu imaginei que ainda estivesse brava comigo e queria apenas dar um tempo a você para que se acostumasse com a ideia.

Eu realmente não sabia o que estava acontecendo comigo. Só não conseguia controlar o choro e uma angustia crescente apertava meu peito. Eu já tinha me acostumado à cidade, mais rápido do que imaginei. Mas isso não significava de forma alguma que eu não sentisse falta da minha mãe. Sentia falta dos nossos banhos de sol no final de semana, falta dos momentos em que ela me ensinava a cozinhar e ouvíamos as músicas preferidas dela, falta até mesmo de suas broncas.

—Selenia, por favor. Cristo, eu não imaginei que...

—Filha? O que houve?

A voz veio da porta da sala e girei a cabeça a tempo de ver meu pai se aproximar apavorado... em companhia de Alejandro. O aparelho foi arrancado da minha mão ao mesmo tempo em que braços fortes me amparavam. A prova de que eu não estava mesmo bem foi que meu coração sequer disparou ou meu corpo entrou em chamas com os braços dele à minha volta. Eu apenas sentia uma tristeza tão grande que não me opus quando me levou para a cozinha.

Quando dei por mim, estava sentada na cadeira com Alejandro ajoelhado à minha frente me oferecendo um copo com água. Eu o encarei percebendo sua testa franzida como se tentasse entender o que nem mesmo eu entendia.

—Beba. Você precisa se acalmar.

Eu peguei o copo, mas continuei o encarando, até que as palavras me escaparam.

—Você também já se sentiu assim? Largado... como se ninguém se importasse, ninguém quisesse você?

Eu o vi arregalar os olhos e em seguida segurar a mão que repousava sobre minha coxa.

—Está louca se acha que ninguém quer você.

—Você já se sentiu assim?

Pressionei e o vi suspirar em resignação.

—Sim, já me senti assim.

—E o que você fez?

—Eu amadureci... e deixei de me importar.

Eu não tive tempo de responder, pois nesse momento meu pai entrou na cozinha acompanhado por Britney. Correu até mim enquanto ela permaneceu parada à porta. Alejandro se afastou e meu pai puxou uma cadeira à minha frente.

—Selena desculpe. Eu juro que nunca mais vou deixar você sozinha.

—Eu não estava sozinha, pai. Já disse que tenho Justin e Britney.

Ergui meus olhos para Alejandro porque não sabia se podia incluir o nome dele nessa diminuta lista. Ele apenas continuou me olhando com as mãos no bolso da calça.

—Então...

—Mas era minha mãe, pai. Por mais bem acompanhada que eu esteja, algumas companhias não substituem outras. Eu... senti falta dela e sei lá, acho que bem no fundo da minha mente eu ainda acreditava que ela só queria se livrar de mim.

—Oh menina tola... e alguém que a conheça vai querer se livrar de você? Hã?

Dei de ombros e por fim bebi a água que Alejandro me deu.

—Sel? —Britney se aproximou me olhando meio assustada. —Eu posso voltar depois, mas também posso ficar se quiser uma amiga por perto.

—Fique, por favor.

—Faça companhia para ela um instante, Britney. Eu só vou entregar uns papéis para o Garcia e volto para conversarmos está bem?

—Ok.

Quando Alejandro passou por mim, senti seus dedos acariciando levemente meus cabelos... e estremeci. Ok... eu já estava voltando ao normal.

—Obrigada, Alejandro.

Ele abriu a boca para dizer algo, mas vi claramente quando lançou rapidamente seu olhar para Britney e depois novamente para mim. E fui presenteada com meu sorriso favorito. Sim, eu já tinha um. Esse que vi agora, que alcançava seus belos olhos.

—Disponha. Até mais, Britney.

Assim que ele saiu da cozinha, Britney se sentou à minha frente, com a boca aberta e olhos arregalados.

— O que foi?

—Você percebeu isso? Esse maldito ia dizer alguma coisa em espanhol, mas ficou em dúvida se eu sabia ou não o idioma. Por isso se limitou a dizer disponha.

—E o que tem demais?

—Como assim, Selena? É óbvio que ele queria dizer algo em espanhol para você não entender. Isso só pode significar que ele não pode ser tão óbvio, então ele usa do idioma para falar... sei lá, coisas bonitas e assim você não entenda, já que é uma toupeira e não entende espanhol.

—Ei... não fale assim. Você também não domina o idioma.

—Não sou obrigada. —Deu de ombros— Mas você vai ser obrigada a aprender... sem que ele saiba, é claro.

—Isso vai levar tempo, então melhor continuarmos com nosso plano.

Horas mais tarde eu finalmente consegui conversar com minha mãe, pedindo desculpas e reforçando o quanto eu sentia sua falta. Sabendo que não havia mais raiva de minha parte, ela prometeu me visitar daí a dois finais de semana.

E somente no final da noite, depois de me divertir vendo futebol na tv com meu pai, ao entrar no banheiro percebi os primeiros sinais da menstruação. Ou seja, meu destempero de mais cedo era provavelmente um sintoma da maldita TPM. Claro, havia a saudade da minha mãe e uma coisa acabou se aliando à outra para me derrubar. Mas pelo menos eu tive mais uma vez a atenção do Alejandro. Já era alguma coisa.



Eu me joguei no sofá ao lado de Justin e Britney, me sentindo exausta, mas feliz. Minhas pernas estavam doloridas de tanto dançar, mas ainda assim eu queria mais. A nossa festa estava fantástica e eu não podia me sentir melhor, principalmente ao lado dos meus amigos. Não havia bebida alcoólica, afinal foi uma condição do pai de Britney para que acontecesse a festa. O senhor Spears, como Justin o apelidou, era um cara legal e não merecia que o desrespeitássemos assim. Então dessa vez resolvemos ser jovens normais e nos divertir sem usar de outros artifícios. Aliás, quem disse que é preciso álcool no sangue para encontrar diversão? Essa sem dúvida era uma das minhas noites mais divertidas.

—Malcon não tira os olhos de você, Sel.

Eu finalmente conheci o tal Malcon que Justin comentou em nossa primeira conversa. Era de fato bonito, mas um tanto distante. Entretanto, não podia julgá-lo como antipático porque mal trocamos duas palavras.

—Não estou interessada.

Não foi só Justin e Britney que ficaram assustados, mas eu também. Desde quando eu não estava interessada em trocar alguns beijos?

—Você? Conta outra, Selena.

Dei de ombros.

—Talvez ele apenas não tenha me atraído, ué.

—Ou talvez esteja se guardando para o Garcia, o que é uma idiotice. Você acha que ele vai deixar de comer a ruiva porque se sente atraído por você? É claro que não. Ele precisa de um suporte enquanto não pode ter você. Então deveria fazer o mesmo.

—Just!

Britney gritou e eu mal consegui ver a expressão chocada e provavelmente arrependida de Justin por causa das lágrimas que se acumularam em meus olhos. Ele segurou em meu pulso quando tentei me levantar, mas me afastei dele com um safanão.

—Sel, eu...

—Não! Você está certo. Hoje é folga dele, então a uma hora dessa deve estar dentro dela e eu aqui de bobeira.

Eu engoli minhas lágrimas e parti em direção a Malcon, ensaiando um sorriso ao parar à sua frente.

—Oi. Por que está aqui isolado?

—Sei lá... estava admirando você.

—Não quer dançar um pouco? Vamos lá, a festa está divertida.

Ele não se opôs quando o puxei para a pista improvisada. E enquanto eu dançava com ele pude ver o olhar atormentado do meu amigo sobre mim. Eu não queria falar com ele agora... não mesmo. Não ia estragar minha noite.

Dancei uma... duas... três músicas com Malcon e ao final da terceira estávamos aos beijos. Ele beijava bem, mas não havia aquele furor como foi com Ricky. Com ele era mais suave, quase romântico, ao passo que com Ricky era tudo muito sexual e luxuriante. Sua conversa era agradável e quando senti vontade de voltar para casa, ele se ofereceu para me levar.

—Não precisa, Malcon. Aqui é tudo tão perto. Chego em casa em quinze minutos. Eu só quero caminhar um pouco, apreciar a brisa.

—Eu vou com você. Depois volto e busco meu carro. Não me custa nada.

—Tudo bem então.

Eu sai sem me despedir de Justin, mas vi um pedido no olhar de Britney para que eu o desculpasse.

—A festa foi bem legal.

—Foi, não é? Também gostei.

—Eu gostei porque finalmente pude conhecer você.

—Eu também gostei de conhecer você. Não é antipático como algumas pessoas dizem.

Ele riu sem jeito e colocou uma das mãos no bolso, a outra permanecia roçando na minha enquanto caminhávamos.

—Eu sou muito tímido, retraído sabe? Então muitas pessoas me julgam antipático. Eu só não sei puxar assunto... sei lá.

—Ah qual é, eu gostei de conversar com você.

—E eu gostei de beijar você.

Eu girei a cabeça para olhar para ele. Malcon parou de andar e fez o

mesmo e então ele me puxou e me beijou novamente. Quando nos separamos, sorrimos um para o outro e voltamos a caminhar.

—Oh droga... vou ter que passar na delegacia.

Na pressa de sair da festa sem me despedir de Justin, eu me esqueci que minhas chaves ficaram com ele. Agora eu teria que ir até a delegacia pegar a do meu pai.

Porém, eu não esperava pela surpresa de ver Alejandro parado do lado de fora, com aquela pose que, confesso, me deixava louca. Pernas ligeiramente afastadas, os braços cruzados em frente ao peito. Engoli seco. Era gostosura demais para um homem só.

Enquanto me aproximava, eu vi seu olhar cravado em mim, depois intercalando entre Malcon e eu.

—Alejandro. Pensei que estaria de folga.

Ele apenas arqueou a sobrancelha sem dizer uma palavra. Eu pigarreei e Malcon o cumprimentou.

—Boa noite Garcia.

—Boa noite.

—Hum, eu quero falar com o meu pai porque...

—Venha.

Ele disse simplesmente e se afastou. E eu tentei não olhar para a bunda dele. Nós o seguimos até a sala do meu pai que sorriu ao me ver.

—Ei filha... já acabou a festa?

Ele se levantou ao ver Malcon.

—E aí rapaz? Tudo bem?

—Tudo bem senhor Jones. Eu vim acompanhar Selenia até em casa, se o senhor não se importa.

—Não, claro que não. Desde que só a deixe na porta e se vá.

—Pai!

—Eu não tinha outra intenção, senhor.

Eu ouvi um bufar atrás de mim, mas não precisei virar para saber quem era.

—Eu esqueci minhas chaves com o Justin, pai. Pode me emprestar a sua?

—Claro. Daqui a pouco estou indo também, então creio que ainda estará acordada.

—Sim, vou esperar pelo senhor.

Eu peguei as chaves e esperei Malcon e meu pai se despedirem com um aperto de mão. Ao sair, vi Garcia ainda parado do lado de fora da sala.

—Boa noite Alejandro.

—Boa noite.

Respondeu secamente e acenou com a cabeça para Malcon. Mal tínhamos nos afastado e ouvi a porta da sala do meu pai bater com um estrondo. Virei para trás e não vendo Alejandro, presumi que estivesse entrado na sala.

—O que deu nele? Geralmente não é tão grosseiro.

—Não faço a menor ideia.

Respondi desinteressada, mas tentando controlar as batidas erráticas do meu coração e os pensamentos que ameaçavam me encher novamente de esperanças.

Capítulo 14



Os cabelos loiros estavam úmidos e caíam pelos ombros largos, enquanto ele me encarava com aquela cara de cachorro sem dono. Eu não estava mais tão chateada quanto estive ontem, mesmo porque as atitudes de Alejandro me deixaram curiosa.

—Nina... ei... perdoa vai? Eu não falei por mal, gata. Eu nem quis dizer aquilo.

Eu o encarei sem emoção.

—Quis sim. Você sabe que quis.

—Ok eu quis te abrir os olhos. Mas eu não deveria ter sido tão grosseiro. Deveria ter mais tato ao falar. Linda... eu só não quero que você pare sua vida por causa de um cara. Homem nenhum merece isso. Mesmo que seja um tesudo como o Garcia.

Dei um sorriso meio debochado enquanto enrolava meu dedo no lençol da cama.

—E existe maneira mais suave de dizer que o cara que você quer está trepando com outra? Mas olha, no final das contas você estava certo. É só que, certas verdades doem.

—Por favor, diga que me perdoa. A bicha está arrependida.

Justin fez um bico e eu não resisti, rindo e batendo o travesseiro na cara dele.

—Ridículo. Você foi uma viada comigo. Mas eu entendi, Just. É para isso que servem os amigos, não é? Para falar as verdades que ninguém mais tem coragem de dizer.

—Estou perdoado?

—Claro que sim. Eu te amo.

Ele deu um grito histérico e me puxou sobre o seu corpo, enchendo meu rosto de beijos.

—Eu também te amo, minha linda. E prometo que nunca mais vou falar uma merda daquela.

Ele girou e deitou de costas em minha cama e eu fiz o mesmo, entrelaçando nossas mãos. Mesmo que tenha doido no momento, eu jamais conseguiria ficar muito tempo com raiva dele.

—Mas me conte, como foi com o Malcon?

—Foi legal. Ele é um cara bacana, Just. Não tem nada de antipático. Ele

mesmo me confidenciou que as pessoas o veem assim, mas na verdade ele só é acanhado demais.

—Sério? Nossa fiquei mal agora. Eu o julguei sem nem ao menos tentar fazer amizade.

—Coisa feia ficar julgando as pessoas. Justo você, biba? Que sofre tanto preconceito e julgamentos?

—Verdade. Mas não me enrole. Ele beija bem?

Eu suspirei e deixei meus pensamentos vagarem por alguns minutos. Malcon beijava bem? Sem dúvida. E eu me senti muito bem com ele, mas por incrível que pareça algo não parecia encaixar muito bem. Não sei exatamente o que era, mas pretendia descobrir.

—Ele beija muito bem. Foi bom.

—Mas não o suficiente, não é?

Eu girei a cabeça em sua direção e nos encaramos.

—Por que está acontecendo isso comigo? Eu cheguei aqui e cantei até você, de tanto que estava necessitada. Eu só queria alguém para me pegar e apagar esse fogo todo que sinto. E olha o que acontece. Eu fico com o Ricky e não deu certo. Fiquei com o Malcon, mas não sinto que é o que quero também. Como tudo mudou tão drasticamente?

—É simples, amor. Você se apaixonou.

—Se eu soubesse que me apaixonar ia abaixar meu fogo, teria me apaixonado antes.

—Como se a gente pudesse escolher isso.

—Não sei o que faço. Alejandro vem agindo de maneira estranha que me faz querer acreditar que ele sente alguma coisa. Mas mesmo que sinta, como isso pode dar certo? Eu sou de menor, ele é policial, afilhado do meu pai. Por que todos os empecilhos caíram justamente sobre mim?

—Pior que eu estou me sentindo tão perdido também. Brit me contou que ele quase falou em espanhol com você novamente.

—Sim. Mas acha que ele pensou que ela pudesse entender o idioma.

—É possível. E se for mesmo verdade então é isso mesmo, bebê. Ele não está conseguindo segurar o que sente, mas como não pode falar abertamente, fala em espanhol. Você tem que aprender pelo menos o básico. Selena. E vamos começar já.

—Jura?

Eu me sentei na cama, me sentindo eufórica como há muitos dias não me sentia.

—Mas você sabe tanto assim?

—Sei o suficiente, mas internet existe para isso, meu amor. Vamos... levantar daí.

Viu? Não valia a pena ficar com raiva do meu amigo. Ele só quis me abrir os olhos e eu o entendia realmente. O problema é que não resolveu muita coisa. Eu continuava querendo Alejandro e nem um pouco disposta a me aventurar em um caso com ninguém.

Não sou idiota. Sei que posso sair seriamente machucada dessa situação, mas uma vez eu ouvi minha mãe dizer uma frase que nunca mais esqueci: O que é a vida sem alguns tombos? Basta ter força para se reerguer.

Eu talvez não tivesse a força necessária, mas eu tinha pessoas que certamente me estenderiam a mão. E pensando assim eu abracei Justin que agora estava sentado na cadeira em frente ao notebook. Deitei minha cabeça em suas costas.

—Não saia nunca da minha vida.

—Nunca. Prefiro virar homem a deixar que isso aconteça.

Eu ri alto e dei um tapa em suas costas.

—Bicha mentirosa.

—Mas você me ama. Agora venha... sente-se aqui.

Ele bateu em sua perna e eu me sentei em seu colo.

—Esse site é bem bacana. Acho que dá para aprender algumas coisas aqui. Ah! Bicha!

Ele deu um grito histérico que quase me levou ao chão tamanho susto que levei.

—Pare com histeria, Just. Que susto.

— Música, Selena, Música é um ótimo caminho para aprender uma língua. Oh Cristo... Enrique Iglesias delícia. Vamos começar por aí.

Eu ouvi uma batida na porta antes que respondesse. Em seguida a porta foi aberta e meu pai arqueou a sobrancelha ao me ver sentada no colo de Justin.

—Ih chefe... nem precisa olhar assim. As coisas aqui estão moles como uma cenoura cozida.

Eu ri alto mais uma vez e escondi meu rosto em seu pescoço, incrivelmente envergonhada das palavras dele. Meu pai acabou rindo e por isso voltei a erguer a cabeça.

—Eu juro que se não conhecesse você teria enfartado com essa cena.

—Se depender de mim esse coração vai continuar saudável.

—Alguém por aqui tem que ter o coração saudável, não é?

Eu pigarreei, mas tive a certeza de que meu pai já sabia. Ele era delegado, pelo amor de Deus! É claro que estava acostumado a ler as pessoas muito bem. Ele sabia que eu estava apaixonada por seu afilhado. Tinha como ser mais patético?

—Só vim avisar que não vou almoçar em casa hoje. As coisas estão complicadas lá na delegacia, então vou ficar por lá mesmo.

—Ah pai, mas já coloquei a carne para assar. Vai ficar sobrando. Eu posso levar lá na delegacia para você comer então.

Eu senti o beliscão de Justin em minha perna e quis puxar aquela peruca loira de sua cabeça. Doeu, caramba.

—Se não for incômodo para você, eu aceito. Estou ficando mal-acostumado.

—Eu levo pai. Devo levar para o Alejandro também?

—Não. Eu lhe dei alguns dias de licença.

Novamente senti o beliscão em minha perna e então cravei minhas unhas no ombro do Justin.

—Au...

—Licença? Por que? Ele está doente?

—Não. Só... cansaço. Acho que trabalhou demais esses dias em que fiquei fora.

—Ah, mas ele está na cidade?

—Não sei. Bom, vejo você mais tarde.

Meu pai me jogou um beijo antes de fechar a porta. E assim que ela se fechou eu estapeei os ombros de Justin.

—Bicha vadia... você só não gosta de mulher, mas ainda tem corpo e força de homem, cacete. Doeu.

—E essas unhas de meretriz machucaram minha pele de diva.

Eu rolei meus olhos, mas o ignorei, suspirando.

— O que você acha? Licença? Está estranho, não está?

Perguntei em expectativa, mas Justin fez minha bola murchar quando deu de ombros.

—Não. Perfeitamente normal para quem assumiu a delegacia sozinho esses dias.

Eu estava me preparando para cruzar meus braços como criança mimada quando Justin ergueu as mãos.

—Mas depois da cena que você presenciou na delegacia, eu posso dizer que ele ficou nervosinho porque viu você com o Malcon. E olhe, ele não é arruaceiro, vem de boa família. Dessa vez Alejandro não terá nada contra ele, como fez com o Ricky. Para mim, ele está se rasgando de ciúme.

Eu pulei do colo dele, andando de um lado a outro, mordendo a ponta do dedo. Meu coração estava frenético, batendo em um ritmo louco.

—Mas tem outra coisa matutando em minha cabeça.

—O que?

—Qual foi a desculpa convincente que deu ao chefe? Por que ele tinha que dizer alguma coisa.

Justin me olhava com um sorriso malicioso e foi nesse momento que tive a certeza de não ser tão esperta quanto imaginei que fosse. Ele estava claramente esperando uma resposta que eu sequer fazia ideia.

—Ué... cansaço, talvez.

—É... precisamos amadurecer essa cabecinha e colocar um pouco mais de esperteza.

Eu não tinha dúvida disso.



Os dias seguintes não foram exatamente como estávamos planejando. Justin ficou gripado e como estávamos mais grudados que siameses, acabei gripada também, o que me deixou de cama, com febre e desanimada. Eu não tinha ânimo nem mesmo para pensar em Alejandro. E com isso acabaram as férias escolares e eu tive que me adaptar à nova situação.

Felizmente, os anjos pareceram ficar com dó de mim depois de tanta coisa ruim me acontecendo e me colocaram na mesma turma que Britney. Embora fosse quase um ano mais velha que eu, o fato de eu estar adiantada na escola permitiu que ficássemos na mesma classe.

—Está melhor?

—Sim. Só aquele corpo meio preguiçoso, sabe? Parece que me acostumei a ficar na cama sendo paparicada.

—Imagino. Sabe... eu achei que seu pai ia pedir ao Alejandro para dar uma olhada em você, como fez da outra vez.

—Justin ficava comigo, e como não havia jeito de ficar aprontando, deve ter achado desnecessário.

—É, mas eu não tenho visto o Garcia por aqui. Será que ainda está de licença?

—Não faço ideia. Mas não vou perguntar ao meu pai. Eu acho que ele já desconfiou e...

—Opa, olha só quem está ali.

Estávamos saindo do colégio, e ao contrário dos outros dias, hoje íamos a pé para casa, já que Britney não veio com o carro. Eu girei, o coração batendo feito louco imaginando que pudesse ser ele. Mas era Malcon, que me olhava meio envergonhado.

—Vá lá. Eu vou sozinha.

—Britney. —Chamei antes que ela se afastasse. — Acho que está na hora de pensarmos um pouco em Brad. Eu te ligo mais tarde.

—Ok.

Eu me aproximei de Malcon e sorri. Eu não o via desde o dia da festa e notei que ele estava mais bonito que aquele dia.

—Olá.

—Oi Malcon. Estava me esperando?

—Fiz mal?

—Não. Claro que não. Desde a festa que não nos encontramos mais.

—É... eu estava arrumando algumas coisas. Estou indo para a faculdade.

—Sério? Que bacana. Não vejo a hora de ir também.

Como um cavalheiro, ele pegou a mochila, tirando-a das minhas costas e levando para mim. Seria tão bom se eu estivesse tão fissurada nele quanto estava em Alejandro. Seria bem mais fácil para mim e aposto como meu pai não ia se opor.

—Selena... eu gostei muito de você. Muito mesmo. Eu não sei o que você sentiu, se é que sentiu, mas eu... droga, nem sei como dizer isso, já que estou indo embora.

Eu parei de andar e fiquei a frente dele, sentindo uma dorzinha estranha no peito. Achei melhor me antecipar a ele.

—Eu gostei de ter ficado com você. De verdade mesmo, mas não acho que daria certo se tentássemos alguma coisa.

—Porque estou indo para Minneapolis?

—Também.

—Tem alguém, não é? Você gosta de outro.

Eu suspirei, mas permaneci calada. Por que eu não podia tentar? De repente era apenas uma obsessão por um cara mais velho, lindo de morrer e gostoso como o inferno. Mas que podia ser superável, não é? Porém, se eu fizesse isso, não estaria cem por cento no relacionamento e o simples pensamento de alguém agir assim comigo me deixava furiosa.

Como sempre, eu me lembrei das coisas que minha mãe costumava conversar comigo. Tudo bem que sou meio maluca, tarada, pervertida, mas eu realmente ouvia o que ela me dizia. E uma das coisas que me disse certa vez é

que eu jamais deveria fazer com os outros o que eu não gostaria que fizessem comigo.

—É o Garcia, não é?

Eu ergui minha cabeça imediatamente, o encarando com assombro.

—Está tão visível assim?

—Não muito. Eu apenas percebi que ficou diferente aquele dia... perto dele.

—Ok. É nesse momento que você me chama de idiota.

—Por que eu faria isso?

—Ora... por que! Eu, uma fedelha que nem completou dezessete anos correndo atrás de um cara como ele.

—E o que tem? Ele tem o que... vinte e três, vinte e quatro anos? Nem é tanta diferença assim.

—Talvez não, mas ele é afilhado do meu pai.

—Ainda não vejo o problema. Melhor assim. Não será louco de fazer alguma merda.

—Por Deus, Malcon, você está tão louco quanto o Justin.

Ele deu uma risada gostosa que me fez rir também.

—E pior que fico tentada a embarcar nessa loucura. Ele é policial, o que piora tudo. Pode ser acusado de pedofilia.

—Não será se houver consentimento tanto seu quanto do seu pai. Cristo, Selena, qual o seu medo?

—Eu... eu acho que ele tem alguém.

—Ah...

Ele passou o braço em volta do meu ombro e recomeçamos a andar. Ele fazia tudo parecer tão simples. A diferença de idade era relativamente pouca, meu pai o conhece... é padrinho dele. Mas não consigo acreditar que tudo pode ser simples assim.

—Foi bom conversar com você. Eu quase te pedi em namoro e também não estaria sendo honesto.

—Por que?

—Porque estou desesperado tentando esquecer uma garota... e não consigo.

—Oh...

—Ela é um pouco mais velha que eu e já está na faculdade. Mas ela nunca me olhou de forma diferente e como eu morro de vergonha de me aproximar.

—Vergonha? Mas você se aproximou de mim.

—Mas eu não estou apaixonado por você.

Eu ri, sem muito humor. Já estávamos em frente à minha casa e embora eu estivesse gostando demais de conversar com ele, eu queria me jogar na cama e pensar um pouco sozinha. Às vezes era bom ter conselhos, entretanto, outras vezes era terrível ouvir tantas opiniões e algumas bem divergentes.

—Quer saber a verdade? Somos dois ferrados.

Nós rimos e então eu segurei seu rosto com as duas mãos, olhando dentro de seus olhos.

—Quem sabe um dia, não é? Eu espero que tenha sorte com ela. Você é lindo, inteligente, muito bacana. Não tenha medo de se arriscar.

—Eu digo o mesmo para você.

Fiz uma careta, e não o impedi quando me beijou. Era uma despedida, eu sabia. Porém, ele se afastou rapidamente quando ouvimos o barulho de um carro se aproximando. E quando vi o carro, eu senti vontade de chorar. Era meu pai e

ao seu lado... Alejandro.

—Merda.

Esbravejei baixinho. Rapidamente meu pai chegou à varanda e cumprimentou Malcon, em seguida deu um beijo em minha cabeça.

—Só vim pegar minha carteira. Alejandro e eu vamos atender a um chamado. Não sei como pude esquecer os documentos hoje.

—Algo grave, pai?

—Espero que não.

Eu olhei novamente para o carro. E enquanto eu o olhava, Alejandro olhava para frente, como se ignorasse minha presença ali. Malcon apenas observava em silêncio, até que meu pai voltou, se despediu e entrou no carro dando a partida. E em momento algum Alejandro voltou seus olhos para mim. Eu não imaginava que essa indiferença doeria tanto.

—Sinto muito.

—Não. Está tudo bem. Eu não tenho nada com ele mesmo.

Eu me despedi de Malcon e entrei em casa. Sentia uma vontade desesperadora de chorar. Alejandro me viu aos beijos com Malcon. Claro que viu. Tinha como ficar pior?

Horas mais tarde eu descobri que sim, tinha como ficar pior. Justin e eu estávamos na sala, lendo a letra e ouvindo a música *vivir sin aire* quando Britney chegou esbaforida, abrindo a porta que já estava entreaberta. Ela estava ofegante e com os olhos arregalados.

—O que foi, mona? Viu assombração?

—Eu...eu vi... o Alejandro.

—Nossa... e ficou assim por ver um homem como aquele? Imagine se fosse feio, então. Conte uma novidade, ne? Eu o vejo todo dia também.

Meu coração acelerava, mas eu sentia que ia parar a qualquer momento. E eu senti vontade de socar o Justin porque ele não olhava para Britney, portanto não via o que eu via em seus olhos. Assombro, raiva... e pena.

—Ele... ele passou no carro com uma ruiva.

—Ah puta merda!

Justin berrou e eu fechei meus olhos. Um tiro certo em meu peito certamente não doeria tanto.

Capítulo 15



Um silêncio sepulcral caiu sobre a sala logo após as palavras de Britney. Eu não conseguia falar nada, estava paralisada, mas senti o momento em que meu corpo começou a tremer. Quando tentei engolir a saliva, minha garganta parecia fechada e meus olhos ardentes acumulavam lágrimas. Até que por fim Justin explodiu.

—Ah puta merda, Brit. Como você chega e dá uma notícia dessa assim?

Sem uma preparação nem nada? Olhe como ela está!

—Desculpe. —Ela falou retorcendo as mãos e se aproximando. —Eu só fiquei desesperada para contar porque... de repente é uma chance para a gente descobrir o que eles são de verdade.

—Tudo bem, eu entendo. Acho que eu teria feito a mesma coisa.

Justin alisou meus cabelos e delicadamente tirou o notebook do meu colo, colocando-o sobre a mesinha de centro. Segurou minha mão, e, embora eu percebesse seu olhar sobre mim, eu não o encarava.

—Sel... diga alguma coisa querida.

—Eu...estou bem.

Falei com voz trêmula e ao erguer a mão para passar no cabelo, percebi que tremiam muito mais do que imaginei.

—Ai viada... meu coração está doendo tanto quanto o seu. Não fique assim. Talvez não seja nada, não é? É só seu ciúme falando mais alto.

—Eu pensei nisso. —Falei erguendo a cabeça e vi o choque no rosto dos dois. É... eu pateticamente estava chorando. —Eu só estou morrendo de medo. Minha cabeça está uma confusão e eu sei que sou ridícula.

—Não é nada. Você é linda, uma gata gostosa e ele está na sua. Mas algo o prende e muito provavelmente é sua idade. E então ele tenta, sei lá... esquecer. Pronto. Falei.

—É... eu também acho, Sel. Mas olhe...—Britney se sentou na ponta da mesa e segurou a mão. —Se no final de tudo estivermos todos enganados e ele não sentir nada, acredite que isso vai passar. Vai doer, mas vai passar. Meu pai sempre diz que as decepções adolescentes parecem bem maiores e dolorosas do que realmente são.

—Isso. E se você cair... olha que legal. Somos dois. Britney e eu. Um de cada lado para você se levantar. Não é Brit?

—É. E se precisar de bater em alguém a gente bate, não é Just?

—É. E se precisar...

—Ok. Eu já entendi.

Eu acabei rindo e me sentindo um pouco mais aquecida. Era bom ter amigos de verdades. Mas suspirei e encarei Britney. Meu Deus, eu tinha apenas dezesseis anos, quase dezessete e estava aqui me martirizando por causa de um cara? Isso não estava certo. Cedo demais para isso.

—Bem... está decidido. Eu tenho que descobrir o que essa ruiva representa na vida dele. E dependendo do que for, eu parto para outra, sigo em frente.

Os dois me encararam meio em dúvida. Na verdade, até eu mesma duvidava do que acabei de dizer, mas precisava fazer algo.

—Você viu para onde eles foram? Que direção tomaram?

Britney engoliu seco e evitou olhar para mim, mantendo seu olhar em Justin.

—Segui na direção leste, ou seja, provavelmente para a casa dele.

Eu fechei meus olhos, sentindo novamente uma dor esmagando meu peito. Ok, mas eu nunca fui covarde. Que merda, eu estava até me estranhando. E sabia que essa coisa de pensar demais em sexo e não fazer ia acabar afetando meu cérebro. Estava na hora de voltar à caça. Mas antes precisava tirar essa história a limpo.

Eu me coloquei de pé e encarei meus amigos com a sobrancelha arqueada.

—E então? Vamos ou não descobrir o que eles são um para o outro?

Britney e Justin se entreolharam e depois voltaram os olhos para mim.

—Bicha, você tem certeza? Não seria melhor...

—Justin, desce daí. Nem vem com conversa mole. Eu nunca fui tão covarde. Estou mais parecendo uma garotinha.

—Hello... você é uma garotinha.

—Não seja um idiota comigo, Barbie. Você entendeu o que eu quis dizer.

—Ok... tudo bem. Mas precisamos pensar em algo. Como vamos fazer para descobrir? Vamos invadir a casa do cara?

Eu voltei a me sentar, tentando controlar minha ansiedade. Meu corpo agora parecia tomado pela adrenalina e eu não ia desistir. Nada do que dissessem me fariam voltar atrás agora.

—Vocês sabem onde ele mora, é claro.

—Sim. Ai a casa dele é tão bonitinha. É onde a Verônica morava antes de ela se mudar daqui. Fica um pouco afastada do centro da cidade.

Justin debochou e eu acabei rindo com ele.

—Centro. Como se esse buraco tivesse centro.

—Tudo bem. Isso é irrelevante. Precisamos pensar em algo.

—Eu acho que dá para espiar sem sermos vistos. A casa é bem arejada, com janelas enormes e portas de vidro. Bem, certamente as cortinas não estarão fechadas já que sequer há vizinhos muito perto.

—Então pronto. Vamos esperar só alguns minutos e então iremos.

Nós nos encaramos e embora eu quisesse mostrar força, por dentro eu estava uma bagunça. Meu coração não sabia se batia em seu ritmo normal, se disparava ou se parava logo de bater. Bem lá no fundo, eu morria de medo do que poderia ver.



Eu observei o local onde Britney estacionou o carro. Logicamente não íamos nos aproximar da casa usando o carro. Por isso o deixamos um pouco mais afastado, como Justin sugeriu, e seguiríamos o restante do caminho a pé.

—Estou me sentindo no CSI.

—Pois eu estou me sentindo nas portas do purgatório.

—Gente, não vamos desesperar. O momento exige calma.

Eu avistei as luzes e soube que estávamos bem próximos. Meu coração disparou e minhas pernas tremeram. E então subitamente eu parei, ficando congelada.

—Eu não sei se quero fazer isso.

—Ótimo. Então vamos embora.

Britney falou rapidamente se virando para voltar, mas Justin a segurou pelo braço.

—Olha só... eu estou cansado dessa merda. A Selenia que eu conheci era ousada, safada e corajosa. Eu não quero ver minha amiga continuar com esse ar de gatinha assustada. Então seja lá o que for vamos descobrir e então bola para frente. Nada de covardia agora.

—Ok. Vamos lá.

Falei voltando a caminhar. Eu já podia ver os contornos da casa, mas tentava afastar a covardia que me assolava.

—Será que o carro em que estavam é dela?

—Deve ser ne, Justin. Sabe que o Alejandro tem moto.

—O que? —Parei subitamente. Nunca tinha parado para pensar se ele tinha um carro ou não. —Ele tem uma moto?

Eu poderia estar mais fodida? Lindo, gostoso, sexy... e montado em uma moto. Senti meus pelos arrepiados e fiz um bico, soltando minha respiração. Melhor não deixar que imagens tomassem minha mente.

—É... ele tem.

—Vamos parar de conversa? Vamos logo acabar com essa merda.

Falei irritada caminhando à frente dele. E quando a casa surgiu à minha

frente, eu parei embevecida. Não era uma casa grande, pelo contrário, até lembrava um chalé. Mas era realmente iluminada, arejada com suas grandes janelas de vidro. Mas com certa tristeza, percebi que muitas delas estavam com as cortinas fechadas. Provavelmente para o ocultar o que se passava entre aquelas paredes.

—Nossa... é linda.

—Uau... eu nunca tinha estado assim tão perto.

—E dizem que ele não pretende continuar morando aqui. Ele é louco?

Mas meu olhar já estava fixo no carro parado a alguns metros de onde estávamos.

—É aquele carro?

—Sim. Com certeza é dela.

—O que acham que devemos fazer? Nos aproximarmos de uma das janelas?

—Não sei... é perigoso. Ele pode nos ver.

—Mas não tem outro jeito. Olhe aquela ali... uma parte está com a cortina fechada. Poderemos ficar ali.

—E se eles não estiverem lá? Aquilo parece ser a sala. Daqui não dá para ver muito bem.

—Em algum momento eles terão que andar pela casa ué.

Eu engoli seco antes de falar as palavras que me machucavam.

—Talvez não queiram sair da cama.

—Gente...

Justin me encarou com o rosto torturado. Eu sabia que doía tanto em meus amigos quanto em mim. Mas já chegamos até aqui não havia mais volta.

—Vamos lá.

Falei começando a andar praticamente na ponta dos pés. Eu fui a primeira a chegar junto à janela... e foi como se algo explodisse dentro de mim. Eu não sei dizer se era sorte ou azar, mas o fato é que os dois estavam ali... na sala. Alejandro e a ruiva com seus longos e brilhantes cabelos caindo até pouco abaixo dos ombros. Percebi Justin se agachando ao meu lado, enquanto Britney se colocava do lado oposto, aproveitando também o espaço que a cortina ocultava.

E era somente isso. Não percebia mais nada exceto o casal na sala. Com a garganta embargada, eu acompanhava cada movimento. Passei as costas da mão sobre os olhos, secando minhas lágrimas. Eu não sabia explicar o que sentia vendo aquilo.

Só sabia que eu precisava sair dali antes que ele ou sua companheira nos vissem. Sabia que estava parecendo uma maldita stalker, uma voyeur, mas não conseguia tirar meus olhos daquela cena. A verdade é que eu estava paralisada vendo o objeto do meu desejo ali com aquela ruiva voluptuosa.

Eu via aquelas mãos grandes tocando aquela mulher e desejava ardentemente que fosse eu ali. Mesmo de onde estava eu podia ver o suor na testa de Alejandro, escorrendo pela lateral do seu rosto. Via seu peito também reluzindo resultado desse suor... e de seus movimentos.

—Putá merda...

Ouvi Justin gemer baixinho ao meu lado e nem pude ficar brava com ele. Como poderia ser diferente? Quem não ficaria em ebulição presenciando a mesma cena que nós? De repente senti uma fúria gigantesca, uma vontade de invadir aquela sala e arrancar aquela mulher de perto dele., mas não. Como uma maldita masoquista eu permaneci ali, vendo cada toque, cada olhar, cada movimento de seus corpos... até que tudo chegou ao fim e eu o vi dar a ela aquele sorriso. O sorriso que eu desejava ardentemente que fosse apenas meu.

Capítulo 16



Hudson. Cidade pequena, acolhedora e aconchegante. Muitos moradores não viam dessa forma, se limitando a denominar a cidade como buraco, sem graça e cheia de fofoqueiros. Claro que, sendo pequena, era inevitável saber bem mais da vida dos outros do que gostaríamos. Mas acredito que bastavam alguns minutos de desatenção, não prestando atenção a conversas fiadas e tudo ficaria em seu devido lugar.

Eu, por exemplo, nunca dei muita atenção quando o assunto era nitidamente uma fofoca. Primeiro porque não gostava desse tipo de coisa, e segundo por saber que um dia eu também poderia ser alvo das línguas ferinas.

Apesar de gostar da cidade e do ritmo de vida que levava, admito que esse nunca foi meu sonho. Nunca pensei em ser o que sou hoje. Nascido em Madrid e morando lá até os dezesseis anos, estava acostumado à agitação, multidões, noites festivas. Não havia espaço para saber da vida do outro, já que muitos rostos sequer eram vistos mais de uma vez. E eu pensei que realmente amava aquilo tudo, até que me mudei para Hudson.

Tudo bem que não foi uma decisão fácil. Aliás, sequer foi uma decisão e sim uma imposição. Ainda adolescente, eu já estava cansado de bater de frente com a truculência do meu pai. A verdade é que eu realmente nunca consegui enfrenta-lo. Ele não me respeitava como ser humano, como homem... como filho. Não respeitava e não aceitava minhas escolhas, meus sonhos. Porém, isso eu podia suportar. Só não suportava que desse o mesmo tratamento à minha mãe.

Aliás, hoje, prestes a completar vinte e quatro anos eu me perguntava os motivos que levaram àquela união. Amor? Só se fosse por parte de minha mãe, porque definitivamente não era assim para o meu pai. Ele não amava... não sabia amar. Como duas pessoas tão diferentes poderiam dar certo?

Dulce Garcia, a mulher que eu mais amava na vida, católica fervorosa, cheia de vida e energia, que estava sempre pela casa, dançando, cantando e cuidando de tudo com todo o seu amor. A mulher que se dedicou ao marido e aos filhos como se somente eles tivessem importância no mundo.

Como ela conseguiu conviver com a tirania do meu pai ainda era um mistério para mim. George Crueses nunca demonstrou carinho, amor ou qualquer coisa do gênero. Ele somente queria impor suas vontades, suas ordens. Queria ele mesmo traçar o destino dos filhos. Verônica, a primogênita deveria ser uma respeitável dona de casa. E eu, o caçula deveria ser um homem da lei, como meu avô.

Sendo a mais velha, Verônica foi a primeira a se rebelar contra seus desmandos e fugiu de casa com o primeiro namorado que conseguiu. Como não poderia deixar de ser, toda autoridade do meu pai passou a cair sobre minha mãe e eu. E a medida em que seu autoritarismo crescia, eu via minha mãe decair e

passar a ser uma mulher triste, com o antigo brilho dos olhos completamente apagado.

Eu também tentei me rebelar quando ele foi terminantemente contra minhas escolhas. Caramba, eu nunca quis ser policial. E eu tentei fazer como Verônica. Ainda carrego em meu corpo algumas marcas dessa minha tentativa de liberdade. Eu me lembro de chorar de dor no colo da minha mãe, enquanto ela tentava curar minhas feridas.

A partir daquele momento eu passei a conviver com as ameaças daquele homem que eu não mais reconhecia como pai. Se as ameaças fossem direcionadas a mim, eu o enfrentaria. Mas minha mãe era o alvo e eu não poderia permitir jamais que ela se ferisse de alguma forma.

E assim saímos de Madrid e fomos para Olympia. Assim que me formei no colegial, ingressei na academia de polícia, me sentindo a frustração em pessoa. A essa altura Verônica já estava casada, cursava psicologia e morava em Hudson. Não era coincidência demais estarmos relativamente perto um do outro.

Em Olympia morava uma tia, irmã do meu pai, que nunca se deu bem com ele, mas que ajudou Verônica quando minha irmã a procurou. Ela e meu pai nunca mais se falaram, mas enquanto ele estava nos cultos fazendo suas pregações, Verônica visitava minha mãe que estava cada dia mais deprimida.

Em Hudson eu conheci Bob Jones e acho que pela primeira vez eu soube o que era ter um pai de verdade. Bastou olhar em meus olhos para perceber que aquela não era a profissão que eu sonhava. Era um homem honesto, íntegro, respeitador e justo. Pouco tempo depois eu me mudei para lá. E eu me vi pouco a pouco seguindo os passos e ensinamentos de Bob.

Quando completei vinte e um anos, eu, que ainda era um pagão aos olhos da igreja, escolhi Bob como meu padrinho de batismo. Após muitos anos eu pude ver um sorriso realmente feliz no rosto da minha mãe ao saber da notícia. Meu pai, é claro, me excomungou como se achasse o próprio Deus.

Com a ajuda de Verônica e os conselhos e apoio de Bob eu resolvi me dedicar ao que eu realmente amava fazer. Em Minneapolis eu me reencontrei. Ali, eu me libertava dos anos de opressão e violência. Ali eu era simplesmente Alejandro Garcia. Eu não fazia questão alguma de usar o sobrenome do meu pai. E tudo isso por que? Porque coisas vieram à tona e eu descobri o quão hipócrita

e cafajeste era o meu pai. Eu o confrontei e chegamos às vias de fato. Não me orgulho do que fiz, mas eu ainda me lembro do olhar chocado da minha mãe quando soquei o rosto do meu pai.

E naquele dia ele me disse que não tinha mais filho. Isso não entristeceu de forma alguma, pois eu já não o considerava pai há muito tempo. E depois de tantas descobertas, eu sentia vergonha de carregar o mesmo sangue que ele. Felizmente, ninguém naquela cidade sabia que meus pais não viviam mais juntos. Aos poucos minha mãe ia se reerguendo, o brilho voltava aos seus olhos e eu esperava com ansiedade o momento de trazê-la para perto de mim novamente.

Eu sabia que ela estava encantada por um certo senhor e acompanhava de longe toda interação entre eles. Ela nem desconfiava de que eu estava atento... sempre atento. Aprendi que, infelizmente, muitos homens envergonham a nossa raça e agem como verdadeiros canalhas. Eu já não era mais um adolescente bobo. Eu iria até o inferno atrás de qualquer um que magoasse as mulheres que eu amava.

Hoje, quando olho para o meu passado, vejo que talvez tenha sido necessário passar por tudo o que passei para chegar até aqui. Não há felicidade plena sem superar obstáculos. Atualmente eu divido meu tempo entre as duas profissões que amo. Porque embora eu nunca tenha desejado ser policial, tudo mudou quando conheci Bob. Era meu exemplo de vida. Exemplo de homem honrado, de pai, de amigos, de profissional. Eu aprendi a gostar de ser um policial e não me arrependo de ter cedido à chantagem do meu pai.

Não digo que não sinto saudades de Madrid. Eu sinto e muita, por isso mesmo planejo voltar lá em breve, mas antes disso que tenho coisas a resolver. Talvez uma das coisas mais importantes da minha vida. Mas Hudson é meu lugar. Hudson e todas as coisas incríveis que essa cidade trouxe à minha vida.

—Está dormindo, Garcia?

Bob falou dando um tapa na mesa e me fazendo pular de susto. Soltou uma imprecação baixinho enquanto ele se afastava rindo até a máquina de café.

—Pensando na vida.

—Na vida... sei...

—E é mesmo. Pensando em tudo o que aconteceu para que eu chegasse até aqui.

Bob se sentou à minha frente, com aqueles olhos muito astutos estudando meu rosto.

—Não teve mesmo notícias dele?

—Não e nem quero. Estamos bem melhor sem ele.

—É tão triste ouvir um filho falando assim de um pai.

—Colocar um filho dentro de uma mulher não torna ninguém pai. Pai é quem cuida, que dá carinho e amor. Pai é aquele que aceita as escolhas dos filhos. E se não aceitar, pelo menos respeitar.

Bob me encarou por um longo tempo e aquilo não me incomodou. Eu já estava acostumado com seu jeito de me analisar e gostava disso.

—Eu me orgulho de você. Será um marido e pai incrível.

Eu arqueei minha sobrancelha sorrindo meio de lado e ele pigarreou.

—Aliás, por falar nisso...

—Não. Eu já sei o que vai dizer e esse assunto está suspenso no momento.

—Sei, mas depois não diga que não avisei. E então... como vai a Veronica? Aquela ingrata sequer veio me ver.

—Estava apressada. Sabe como ela é.

Foi a minha vez de me levantar e ir até a máquina de café. Geralmente não apreciava a bebida, mas as duas últimas noites foram praticamente em claro e eu precisava me manter acordado.

—Dulce vai à festa?

—Eu acredito que sim. Ainda mais que, tenho a impressão de quer apresentar aquele distinto senhor que tem a acompanhado ultimamente.

—E o que você pensa a respeito disso?

—Ela está feliz ou pelo menos está caminhando para isso.

—Ótimo. Porque eu odiaria me juntar ao meu afilhado para defender a felicidade da minha comadre.

Eu ri, jogando o copo descartável no lixo e me sentando, mas agora em outra cadeira e apontando o dedo para onde estive antes de Bob chegar.

—O lugar é todo seu, chefe.

—Preciso me aposentar isso sim. E dar um jeito de me dedicar a outra coisa.

—Se quiser ir comigo para Minneapolis.

Falei remexendo as sobrancelhas e ele me atirou um bloquinho de papel.

—Seu gigolozinho de merda. Vai para lá nesse final de semana?

—Sim, mas não para isso. Tenho compromisso com a Grace.

—Ah sim. E você já conseguiu falar sobre aquele assunto com ela?

—Então...

Comecei a falar e me recostei na cadeira, deixando meus pensamentos vagarem, repassando o assunto que eu ainda não tinha tido coragem de abordar com Grace.

Capítulo 17



Não me perguntem como vim parar aqui, em meu refúgio, no calor do meu quarto, embora meu corpo estivesse gelado. Eu não faço ideia de como cheguei, mas é claro que, conhecendo Justin muito bem, ele provavelmente me carregou em seus braços e me colocou na cama. Eu nem sei se chorei, mas a julgar pela ardência e inchaço em meus olhos, eu imaginava que sim.

Agora eu estava aqui, curvada sobre meu próprio corpo, em uma posição

fetal olhando para o vazio. Apesar de saber que Britney e Justin estavam ali comigo, eu realmente não os enxergava. Eu apenas queria desligar a minha mente... esquecer. Mas como? De olhos abertos ou fechados tudo o que eu conseguia enxergar era aquele dois.

E enquanto eu tentava me recuperar disso, uma parte de mim, aquela parte adolescente, livre e despojada lutava para se reerguer. Eu quase podia ver uma miniatura de Selena em forma de diabinho sobre meu ombro dizendo: Deixe de ser covarde e vá para o ataque. Honre as calcinhas molhadas que você usa.

De outro lado vinha a Selena pamonha, que sequer poderia ser chamada de anjo da guarda. Era um arremedo de garota submissa, de garotinha assustada que perdeu a boneca, gritando para esquecer Alejandro e procurar outra pessoa que gostasse realmente de mim.

Se eu fosse analisar friamente, as duas partes estavam certas. Claro que o diabinho tinha vantagem. Meu lado pamonha só estava certo em um detalhe. Permanecer presa ao que eu sentia, ou achava que sentia por Alejandro tinha uma grande chance de se tornar uma obsessão. Eu logo me vi como Glenn Close em atração fatal. Fiz uma careta ao pensar nisso.

—O que foi Selena? Está passando mal?

—Quer vomitar?

Eu encarei meus amigos pela primeira vez. Ambos estavam sentados lado a lado. Britney no assento e Justin no braço da mesma cadeira. Ambos comportados, pernas juntas, mãos sobre o colo. Era a imagem da santidade e esse pensamento me deu vontade de rir. Mas creio que não consegui isso, pois tudo que senti foi um repuxar esquisito dos lábios.

—Não.

Respondi e minha voz soou tão rouca que provavelmente eles só entenderam porque estavam com os olhos cravados em mim. Novamente o silêncio se fez presente e ficamos apenas nos encarando, até que Justin teve seu primeiro momento de ataque. Bateu duas vezes na perna e se levantou.

—Não... não e não. Isso está errado.

—Claro. Eu estou errada.

—Não. Não é você.

—Eu que estou desejando um cara que já tem dona.

—Tem dona o cacete. Enquanto ela não estiver com uma aliança dele no dedo, não será dona, aliás nem depois disso.

Com dificuldade eu forcei meu corpo e consegui pelo menos ficar sentada na cama. Meu corpo inteiro parecia pesar uma tonelada.

—Por Deus do céu, não é como se tivéssemos os visto trepando.

—Para mim foi como se fosse. Eu fecho os olhos e só vejo os dois juntos. As mãos dele nas costas dela, na cintura de forma possessiva, ele sorrindo para ela.

—Cristo, Sel... foi só uma dança. Tudo bem que foi uma dança fodidamente sexy e quente, tanto que estou excitado até agora. Mas não passou disso... uma dança.

—Você viu a intimidade entre eles? A forma como se conectavam? Ele sorria para ela... ele cantou para ela!

—Porra... porra... ele estava cantando a música! É normal a gente cantar quando se está dançando.

Britney apenas acompanhava a pequena discussão entre Justin e eu. Sua cabeça girava de um para o outro, mas ela não se atrevia a falar nada.

—Justin, eu entendo o que está querendo fazer e....

—Espere, cale essa boca boqueteira e veja só...

Meu corpo sacudiu um pouco quando ri das palavras dele. Meu desespero era tanto que eu já não sabia se ria ou chorava. Eu o observei enquanto ligava o notebook e esperava carregar a página.

—O que está fazendo?

—Nós vamos dançar e eu vou te provar como estou certo.

—Eu não sei dançar aquela merda.

—Foda-se. Você só vai olhar enquanto danço com a Brit.

—Eu? Mas eu também não sei.

—Argh!

Ele ergueu as mãos e bateu os pés no chão com raiva.

—Imagine que está rebolando em um pau que dá tudo certo.

Eu abri a boca. Depois eu era a depravada?

—Ai Jesus, eu nunca mais vou me recuperar daquela cena. Alejandro gostoso Garcia dançando Alejandro tesão Sanz. É para matar qualquer cristão de desejo.

Eu que o diga. Pensei fechando meus olhos. A imagem dele veio nítida à minha mente. Vestido de preto da cabeça aos pés. A calça se ajustava com perfeição ao corpo dele e a camisa com botões parcialmente aberta deu a visão daquele tórax perfeito.

Balancei a cabeça para espantar meus pensamentos, mas abri imediatamente os olhos ao ouvir Justin cantando.

—*Dime, si tú te vas, dime cariño mío*

¿Quién me va a curar el corazón partío?

—Repita isso!

Eu gritei fazendo Justin pular assustado e se virar para mim com a mão no peito.

—O que você cantou?

— Corazon partio.

—Repita tudo, caralho.

Ele repetiu e eu voltei a gritar, dessa vez saltando da cama.

—Isso... isso aí que falou. Tenho certeza que foi a última coisa que Alejandro falou comigo naquele dia.

—Cariño mio?

—Sim.

—Ai bicha.

Ele pulou batendo as mãos, mas em seguida parou e pigarreou ficando sério.

—Bom, essa é uma expressão carinhosa muito usada por eles... minha querida. Mas já é alguma coisa, não é? Tenho certeza de que ele não chamaria a Britney de cariño mio.

—Ei... por que não?

—Por que ele não quer pegar você. Simples assim.

Eu ri, meio descontrolada, sentindo meu coração dar batidas fortes. Eu tentava me controlar, colocar a cabeça no lugar, mas eram tantas informações ao mesmo tempo que estava me deixando louca.

—Sente-se Selena. E observe nós dois.

Britney se levantou desanimada, olhando para mim como se quisesse dizer: não confie nele. Essa merda não vai dar certo. Mas mesmo assim ela começou a se mover quando a música começou. Eu suspirei, me lembrando da cena presenciada.

—Não pense em Brad. Só sinta a música.

—Nem poderia pensar ne? Dançando com você.

Eu ri, mas franzi a testa vendo Justin dançar. Mordi meus lábios para não rir ou ele seria bem capaz de tacar alguma coisa na minha cabeça. Mas foi

Britney quem falou o que eu pensava.

—Mas dançando nessa viagem não vai dar para comparar, Just.

—Aff... dance, cachorra.

Entretanto, ele deu uma maneirada em seus trejeitos e eu quase podia imaginar que era um homem dançando. Exceto quando ele jogava os cabelos como uma louca.

—Shakira do pântano.

Falei e ele mostrou o dedo do meio, mas continuou dançando. E ele cantou assim como Alejandro fez. Até mesmo Britney pareceu se soltar mais, embora nem chegasse aos pés da ruiva. Mas eu consegui entender o que Justin quis dizer. E de repente, coisas que antes não pareciam fazer sentido para mim agora piscavam em minha mente como neon.

Ricky falando sobre o fato de Alejandro ter ido atrás dele novamente. O jeito que ele falou comigo em seu idioma... meu Deus, não me interessa se ele já teve um caso com a ruiva, se ainda tinha ou sei lá mais tantas teorias levantadas por nós. Ele me queria sim, portanto... eu ia à luta.

Eu pulei entre Justin e Britney, atrapalhando a dança e ao mesmo tempo querendo dançar com eles.

—Ele me quer sim e eu não vou desistir.

—Ai garota! É disso que meu povo gosta.

Justin gritou e me agarrou pela cintura, rodopiando comigo. Britney se juntou a nós e dançamos desajeitados, até cairmos na cama. Eu fiquei entre Britney e Justin, nós três deitados de costas, rindo e ofegando.

—Começa agora a operação Agarre Alejandro.

—Sim.

Britney e eu gritamos.

—E eu vou deixa-lo maluco, Justin. Anote isso aí.

—E eu nem sofro por ele. Assim deixa de ser retardado. Mas então... qual será a primeira etapa?

△△△

Eu me olhei no espelho mais uma vez antes de pegar a mochila e sair do quarto. Desci os degraus de dois em dois e fui até a cozinha, colocando a mochila em uma cadeira e me sentando em outra.

—Bom dia, pai.

—Bom dia, querida. Já estou terminando o café. — Respondeu anda de costas para mim. —Acabei perdendo o sono hoje e...

Ele girou para colocar o café sobre a mesa e parou de falar, me encarando com a testa franzida.

—O que foi?

—Não sei. Você me parece diferente. Está mais... hum...

—Mais bonita?

—Deus me livre... não. Se ficar mais bonita do que já é não restará um rapaz vivo nessa cidade.

Nem preciso dizer que meu ego foi às alturas, não é? Tudo bem que era um elogio de pai, mas ele geralmente não falava dessa forma, o que me levou a acreditar que eu estava realmente bonita.

—E isso seria um problema?

—Seria para eles que iam desejar alguém que não podem ter.

—Ora... e por que não?

Ele se limitou a dar de ombros enquanto se sentava e servia o café.

—E então, como está indo na escola?

—Normal. Felizmente Britney está na mesma sala, então não tenho do que reclamar.

—Gosto dessas suas amizades. Aliás, o que me diz do Malcon? Estão ficando?

—Ficando?

Perguntei estranhando a forma de falar. Claro que era assim que costumávamos falar, mas não as pessoas mais velhas como meu pai.

—Ué... não é assim que vocês falam? Estão ficando? Nada de namoro?

—Não. Não estamos ficando. Trocamos alguns beijos na festa da Britney, mas foi só isso.

—Hum, mas não foi isso que nós vimos.

—Nós?

—Alejandro e eu. Esqueceu que ele estava comigo?

Ontem, após a saída de Britney e Justin, eu fiquei ainda um bom tempo acordada lembrando os últimos acontecimentos. Claro que a imagem de Alejandro dançando ainda vinha à mente o tempo todo, mas agora não vinha mais acompanhada da dor excruciante. Era uma dor quase insignificante.

Porém, não foi isso que me deixou acordada por um bom tempo. Eu precisava me focar um pouco mais em tudo o que envolvia Alejandro. E no meio desse tudo estava meu pai. Eu sei que podia arrancar muitas informações apenas prestando atenção às reações e palavras dele.

—Só estávamos nos despedindo, pai. Ele está indo para Minneapolis.

—Ah sim...

—Alejandro está doente?

—Doente? Ah por causa da licença?

—Sim.

—Não... não. Só um pouco estressado com algumas coisas. Alejandro é muito protetor.

Protetor. Deus... isso tinha que ser em relação a mim. Ele me viu beijando Malcon. Eu precisava contar essas coisas ao Justin.

—Pai, acho que vou passar na casa do Justin após a escola, tudo bem? Para hoje tem lasanha congelada, então é só aquecer.

—Sem problema. Mas a casa dele é meio longe para ir a pé.

—Britney vai de carro.

—Tudo bem. Mas me deixe saber quando chegar lá e voltar para casa ok?

—Está bem, pai. Eu te amo.

Falei depois de me levantar e beijar seu rosto. Corri até o quarto, escovei os dentes e descii novamente pegando minha mochila. Gritei um tchau mais uma vez para o meu pai e sai. Primeiro dia da nossa operação. E eu estava muito animada. Nem parecia aquela bobona que estava aos prantos ontem. Nada como um dia após o outro.



Tédio. Muito entediada justo no dia em que eu tinha muita coisa a contar. Mas Britney não compareceu à escola e isso me preocupou tanto que, assim que chegou o intervalo entre uma aula e outra eu liguei para ela.

—Britney! O que houve? Por que não veio?

—Ai Sel... estou morrendo de dor. Uma cólica como nunca senti.

—Nossa. Está menstruando?

—Não parece ser menstruação. Mas meu pai vai me levar ao médico agora em Minneapolis.

—Ah que droga... é horrível sentir dor. Quer que eu vá com você? Posso pedir ao meu pai para vir aqui e me liberar.

—Não precisa, obrigada. Nós já estamos saindo.

—Tudo bem então. Mas por favor me avise quando voltar ok?

—Eu aviso. Obrigada pela preocupação.

—Eu te amo. Beijos.

Eu suspirei chateada pela minha amiga. Esperava que não fosse nada demais. Sem minha amiga para conversar durante o intervalo, eu me sentei a um canto e coloquei meus fones de ouvido. Abri o navegador e busquei pela letra da música com a tradução. E enquanto a voz de Alejandro Sanz soava em meus ouvidos, eu lia atentamente a letra. Eu ia aprender essa merda desse idioma na marra.

Horas mais tarde, enquanto saía do colégio, eu tentava me decidir entre ir para casa ou passar na delegacia e pedir ao meu pai para que me levasse até o Justin. Se ele não pudesse talvez liberasse Lawrence para me levar. Porém, eu mal tive tempo de encontrar uma solução quando ouvi o barulho inconfundível de uma moto.

Eu senti todos os meus pelos se arrepiarem e minha respiração disparou como se eu tivesse corrido uma maratona. Eu reconheceria aquelas costas largas em qualquer lugar do mundo. Ele estava ali... parado bem à minha frente.

Com passos trôpegos eu continuei caminhando, mas parei novamente quando ele tirou o capacete e girou um pouco o corpo, seu olhar se fixando diretamente nos meus olhos. Eu tenho certeza de que não existe no mundo homem mais bonito que Alejandro. Pelo menos, não no meu mundo.

—Carona?

—Carona? Com... você?

—E com quem mais seria?

Eu observei seus cabelos revoltos, provavelmente por causa do capacete e

senti minhas mãos coçando de vontade de enfiar meus dedos ali. Desci meu olhar pelo seu rosto, parando em seus lábios. Sem controle de minhas ações, passei a língua nos lábios e depois mordi.

—Bem, eu pretendia ir para a casa do Justin, mas a Britney não veio hoje.

—Seu pai está sabendo?

—Claro que sim.

—Então suba.

Deus me ajude. Pensar em meu corpo agarrado ao dele era suficiente para me deixar mole feito um molusco. Mas eu tinha uma operação, não tinha? Então... ele estava abrindo as portas para mim sem nem se dar conta.

—Ok.

Eu subi em sua garupa e em seguida peguei o capacete que ele me oferecia.

—Precavido.

—Nunca se sabe quando alguém vai precisar de uma carona. Segure-se bem, ok?

—Pode deixar, Garcia.

Será que existia alguém que ficava excitada só por ver o cara dar a partida em uma moto? Bom, eu fiquei, mas também não estava falando de qualquer cara e sim de Alejandro Garcia. Eu me agarrei à cintura dele e desejei estar sem o capacete para grudar meu rosto e minha boca em suas costas. Ele pilotava bem abaixo da velocidade, o que me agradou pois assim eu passava mais tempo em contato com aquele corpo.

Eu sentia seus músculos, seu cheiro, apesar do vento e o desejo de me sentir esmagada naqueles braços aumentava, tanto que inconscientemente... ou não, eu me apertei ainda mais contra ele. Eu tinha certeza de que ele podia sentir meu coração batendo contra suas costas. Não resisti e subi minha mão pelo peito dele e mordi meus lábios, satisfeita quando percebi que ele tremeu levemente.

Eu me senti poderosa.

Mas a sensação de poder durou pouco pois quase imediatamente ele soltou uma das mãos e a colocou sobre a minha. Ele tinha o poder! Que vergonha... eu gemi ao seu toque, mas felizmente eu acho que ele não ouviu. Uma coisa era certa. Se eu continuasse pegando carona com ele, ia precisar carregar calcinhas extras. Eu estava assanhadamente úmida.

E somente quando estávamos chegando a casa do Justin eu me perguntei por que não desci a mão em vez de subir. Droga. Precisava consertar isso da próxima vez.

Justin, que estava de costas para a estrada e agachado ao lado de um carro, girou o corpo ao ouvir o barulho da moto. Eu vi meu amigo arregalar os olhos e se levantar lentamente, como se visse um fantasma.

—Cuidado.

Alejandro falou quando me preparei para descer. Eu lhe entreguei o capacete e sacudi meus cabelos, tentando domá-los. E sem querer ser convencida, ele me olhava como se estivesse deslumbrado. Ele também tirou o capacete e eu quase suspirei ao olhar seu rosto mais uma vez... e tão perto.

—Está entregue, mocinha.

—Obrigada.

—Disponha. Se quiser uma carona de volta.

—Ah não... — Fiz um gesto displicente com as mãos, mas louca para gritar que sim. — Já abusei demais. Você devia estar descansando.

—Por que? Eu não estou doente.

— Eu pensei que estivesse. Meu pai disse que estava de licença.

As bochechas dele ficaram levemente avermelhadas e ele passou a mão no cabelo... e novamente eu quis fazer o mesmo.

—Não... só estava meio estressado. Cansado. Mas esqueça isso. Se

precisar da carona de volta é só me ligar.

Eu cruzei os braços em frente ao peito, o encarando com a sobrancelha arqueada.

—Como se eu soubesse seu número.

Ele sorriu... o meu sorriso. MEU. E se levantou um pouco, retirando o celular do bolso da calça. E quando eu pensei que ele ia anotar meu número ou... sei lá o que pensei, ele digitou rapidamente e em seguida eu senti meu celular vibrar no bolso da minha mochila.

Eu abri minha boca, realmente surpresa, pois aquilo era algo que nunca passou pela minha cabeça. Ele tinha meu número! Ainda sorrindo, ele piscou e voltou a guardar o celular.

—Pronto. Agora tem meu número. Divirtam-se

Acenou para Justin que retribui efusivamente e falando com entusiasmo.

—Alê, seu lindo, não quer descer um pouco?

—Não ligue para os surtos dessa Barbie.

Antes que eu pensasse no que estava fazendo, eu me aproximei e dei um beijo demorado em sua bochecha. Quando me afastei, vi que ele tinha os olhos fechados.

—Eu vou ligar, Alejandro.

—A hora que quiser.

Antes de recolocar o capacete, ele olhou novamente na direção de Justin.

—Cuide bem dela.

—Pode deixar, chefe. Eu a devolverei inteirinha para você.

Ele já estava com o capacete, mas ainda assim entendi o que ele disse.

—Estou contando com isso.

Eu fiquei parada, trêmula, só agora me dando conta de que aquilo era mesmo real. Nem percebi quando Justin parou ao meu lado.

—Nuestra Señora del Pilar... meu cérebro está só purpurina. Nem consigo pensar. Estou em slow motion. Ele disse mesmo o que eu penso que ele disse?

—Sim, Justin... ele disse.

—Que droga.

— O que foi?

Eu o encarei quando a moto de Alejandro desapareceu do meu campo de visão. Justin colocou as mãos na cintura.

—Qual é a graça de lutar numa batalha que já está ganha?

Eu abri um sorriso endemoniado.

—Será divertido o deixar louco de paixão. E eu não vou descartar nenhuma arma.

—Madre de Dios.

Capítulo 18



Estava difícil conter o furor de Justin. Desde o momento em que ficamos a sós ele não parava de falar, enquanto aquecia a comida para nós dois. Emendava um assunto no outro e em determinados momentos eu me sentia perdida, sem saber exatamente do que ele estava falando.

—Justin... desacelera pelo amor de Deus. Estou ficando tonta.

—Tonta estou eu com esses acontecimentos. Caralho... você chega aqui na garupa daquele gostoso, dá um beijo no rosto dele, embora tenha dado bobeira,

ne? Você o pegou de surpresa, então se tivesse dado na boca ele nem teria tempo de recusar.

—Verdade, hein? Bom, mas eu não podia ser tão oferecida.

—Selena, você vem se oferecendo para ele desde que o conheceu. Vai ficar cheia de pudor agora?

Fiz uma careta, mas não o confrontei. Ele não dizia nada além da verdade.

—Mas continuando... além disso tudo, ele ainda diz que espera você de volta inteirinha. Menina, se isso fosse comigo eu teria derretido ali nos pés dele, igual aqueles picolés sob o sol. E então... o que vai fazer para deixa-lo louco? Ou melhor, mais louco do que já está?

—Sabe... tem alguma coisa estranha.

—O que?

Ele falou se sentando à minha frente.

—Por que ele tem meu número?

—Provavelmente foi o chefe. Esqueceu que ele foi os olhos dele enquanto estava fora? Talvez fez isso como medida de segurança.

—Pode ser, mas se Alejandro está mesmo tão afim de mim, e sendo tão amigo do meu pai... não acha que ele deve saber ou pelo menos desconfiar de alguma coisa? Meu pai não é tão sonso assim.

Justin deu um sorriso largo e deu um tapinha no dorso da minha mão. Sem dizer nada, ele se levantou e foi até a geladeira, pegando uma cerveja e voltando ao lugar.

—Não está muito cedo para beber?

—Cuide de sua vida.

—Grosso.

—Grosso, grande... e mole.

Eu ri alto deitando minha cabeça sobre a mesa. Jesus... eu já não era boa da cabeça e ainda encontrava uma amizade desse tipo.

—Idiota.

—Que bom que você está aprendendo a usar cabeça. Eu já estava desconfiado de que o chefe sabe de alguma coisa. E depois de hoje... vou te falar, aposto como ele é cúmplice.

—Mas cúmplice de que?

Perguntei olhando mais uma vez para o meu celular.

—Sei lá, ele apoia o fato de Alejandro estar rondando você.

—Mas gente, se meu pai apoia e eu quero, porque esse idiota não toma uma atitude?

—Esse é o mistério que a gente precisa desvendar. Talvez seja a ruiva. Quem sabe ela não seja uma psicopata que fica infernizando a vida dele e por isso ele tem medo de terminar com ela?

—Ah é... ele ia ficar dançando com uma psicopata daquele jeito.

Novamente olhei para o celular e no instante seguinte ele foi arrancado de minha mão.

—Pare de ficar olhando para essa merda e preste atenção em mim.

—Devolva isso, demônio. Não vê que estou preocupado com a Britney?

—Ah é... ligue para ela, Sel.

Eu não disse? Em um momento estava muito interessado em Alejandro e eu, e no outro já se mostrava preocupado com Britney. Não sei como não saia fumaça daquele cérebro. Mas eu também estava muito preocupada com ela e então liguei duas vezes antes de desistir.

—Ela não atende.

—Bom, se ela foi consultar então deve estar no consultório agora. O

celular não pode ficar ligado.

—É pode ser. Vou esperar e ligar mais tarde. Mas e aí... está com muito trabalho?

—Nada. Eu já estava terminando aquele e por esses dias não apareceu nada. Acho que preciso espalhar alguns pregos pela cidade, fazer alguns buracos... esses carros não estão dando defeito. Assim vou morrer de fome.

Eu ri de novo, pegando mais uns brócolis do prato de salada.

—Qual é o próximo passo?

—Em relação a que? Alejandro?

—Claro ne?

—Ah ainda não pensei. Mas vou pensar logo. Isso de ficar me tratando como irmãzinha está me irritando.

—Então o trate como irmãozinho também.

Ele falou lançando aquele olhar demoníaco e remexendo as sobrancelhas. E claro... aquela ideia me pareceu boa demais. Queria ver a expressão no rosto de Alejandro quando eu me referisse a ele como um irmão.

—Gostei da ideia. Assim que ele voltar ao trabalho farei uma visita para meu pai.

—Menina má.

—Só um pouquinho.

Nós rimos, como os idiotas que somos e pouco depois almoçamos. Mas eu ainda continuava preocupada com o silêncio de Britney.

—Você vai fazer uma festa para nós no seu aniversário, não é Selena?

—Provavelmente. Meu pai já começou a tocar no assunto. Acredita que meu aniversário é exatamente um mês após o do Alejandro?

—É eu sei. Ele costuma comemorar. Mas na maioria das vezes com o pessoal da delegacia mesmo. La na Sally. Você podia convencer Bob a fazer algo em sua casa. Estou precisando de festas.

—Credo. Tivemos uma há poucos dias.

—Não tem nada para fazer aqui. Então que seja uma festa.

—Vou pensar a respeito.

△△△

Os últimos raios do sol fraco e sem graça já davam seu adeus e logo eu teria que voltar para casa. Eu estava jogada no sofá da casa de Justin, com o celular na mão esperando que ele saísse do banho. Enviei uma mensagem para Britney há mais de meia hora e ainda não tinha recebido uma resposta.

—Droga Britney. É a última vez.

Liguei novamente e me sentei imediatamente quando percebi que a ligação foi atendida.

—Britney!

—Oi Selena. É o pai dela quem está falando.

—Oi senhor Lamarck, a Britney pode falar? Eu fiquei preocupada com ela. Disse que estava sentindo dor e ia consultar.

—Sim, eu estou com ela no hospital. Era uma apendicite, Selena. Ela fez uma cirurgia e ficará internada aqui por dois dias.

—Oh, mas ela está bem, não está?

—Está sim. Obrigado pela preocupação. Está dormindo agora.

—Será que podemos visita-la? Estão em Minneápolis, não é?

—Sim. Eu preferi sabe? Nosso hospital em Hudson não estava com

profissional adequado. Mas vocês podem visita-la sim. Quer anotar o endereço?

Eu senti meu peito dolorido após desligar. Senti tranquilidade na voz do pai dela, mas não podia deixar de sentir muito pela minha amiga. Eu odiava hospitais.

—O que foi? Conseguiu falar com a Brit?

—Era apendicite, Justin.

—Oh!

—Ela fez uma cirurgia, mas está tudo bem. Porém ficará dois dias internada. O que você acha de irmos lá amanhã?

—Lógico. Nossa amiga presa num hospital... não e não. Temos que ir lá sim. Será que o chefe me empresta o carro?

—Lógico que empresta. Aquele carro só fica na garagem mesmo.

—Depois da aula então?

—Sim.

Justin tinha acabado de se sentar ao meu lado quando o telefone tocou e ele se levantou rapidamente para atender. Eu estreitei meus olhos, observando suas reações.

—Está esperando alguém, não é Barbie?

—Acha que só você pode namorar, bicha?

Fazendo pose, ele atendeu ao telefone, enrolando uma mecha de cabelo no dedo e me fazendo revirar os olhos.

—Oi...

Ele se abanou e esfregou uma perna uma na outra. Bufei e me joguei no sofá enquanto esperava encerrar a ligação.

—Mas por que Tyler?

Peguei meu celular e desbloqueei a tela, observando o nome de Alejandro, que salvei assim que ele me deixou aqui. Será que ele estava mesmo esperando que eu ligasse para pedir uma carona? Bem, não custava nada me fazer de difícil. Se Justin topasse fazer uma caminhada de quase quarenta minutos, eu ia voltar para casa a pé.

—Não fale assim.

Eu girei a cabeça ao ouvir a voz meio chorosa de Justin e me sentei novamente ao ver seus olhos vermelhos e marejados. Que diabos estava acontecendo?

—Eu sei, mas Tyler...

Pouco depois, lentamente ele recolocou o telefone na base.

—O que foi Justin? O que aconteceu?

Ele inspirou e ergueu a cabeça, empinando o nariz e se sentando ao meu lado, dando de ombros antes de falar.

—Nada. Só o Tyler dizendo para não procura-lo mais.

—O que? Como assim?

—Ele está namorando agora. Não quer nada comigo... nunca quis. Palavras dele.

Eu mordi meus lábios ao ver meu amigo chorar à minha frente. Não. Ele não! Justo ele, tão alegre, divertido e sempre disposto a fazer de tudo para ajudar os amigos. Eu não aceitava isso.

—Não era só uma transa, não é? Você gosta dele.

—Bicha burra! — Falou estapeando seu rosto e segurei suas mãos. — Ele dizia que gostava de mim, mas eu não passava de um buraco onde ele podia se enfiar enquanto não encontrava ninguém.

—Não fale assim. E se ele pensa dessa forma, o azar é dele que perdeu uma pessoa incrível. Ele não te merece, Just. Acho que ninguém merece você. É

bom demais para esses idiotas dessa cidade. Venha aqui... — Abri meus braços para ele. — É a minha vez de te dar colo.

Ele não se fez de rogado e eu o apertei com o máximo de força que consegui. Eu sentia ódio de Tyler nesse momento. Era um direito dele não gostar de Justin, obviamente. Ninguém é obrigado a retribuir um sentimento, mas ser grosseiro e humilhar? Ele que não cruzasse meu caminho!

—Quero me embriagar.

—Não quer nada. Para acordar de ressaca amanhã? Aquele filho da puta não merece isso. Você vai comigo para casa e vamos fazer uma noite de garotas.

Ele riu com o rosto enterrado em meu peito.

—Eu não sou uma garota ainda.

—Mas também não é homem. Se fosse não estaria com a cara em meus peitos sem reação alguma. Você é mais fêmea que eu, Justin.

—Ah Sel... está doendo.

Suspirei acariciando o cabelo mais sedoso que de muita garota que eu conhecia.

—Eu sei que está. Mas vai passar. Sempre passa.

Era o que eu esperava.

△△△

Eu entrei no quarto após sair do banho e encontrei Justin do mesmo jeito que deixei há quinze minutos. Deitado na cama, com o controle remoto sobre a barriga e olhando para o tempo. Assim que chegamos em casa, liguei para o meu pai e contei o que houve e obviamente ele não se opôs a presença de Justin em casa. Eu já tinha colocado um colchão ao lado da minha cama onde ele ia dormir essa noite.

—Nem adianta querer me seduzir com esse shortinho curto que não quero.

—Bobo. Mas eu vou seduzir você com as três Stellas que coloquei para gelar.

—Oh meus sais... papai Bob tem Stellas?

—Sim. E aposto que só hoje ele não vai se importar.

—Esse bichinho aqui vibrou enquanto estava no banho.

Falou apontando para o celular sobre o criado.

—E você nem teve a curiosidade de olhar? Está mal mesmo. Pode ser a Britney.

—Nossa... verdade. Eu sou uma amiga egoísta mesmo. Nossa amiga em um hospital e eu aqui chorando por causa de um pau. Tudo bem que era um senhor pau, mas...

—Pare com isso agora. Não quero ver você se rebaixando para aquele filho da puta.

Xinguei enquanto pegava meu celular... e meu coração deu um salto.

—Ai papai... uma mensagem do Alejandro.

—Leia logo.

Eu abri a mensagem, mordendo os lábios ao ler o conteúdo da mesma.

"—Fiquei esperando você me ligar."

Falei em voz alta.

—Putá merda... eu falei que será uma batalha sem graça. Ele já está rendido.

Rapidamente eu respondi, afinal me fazer de difícil era uma coisa, ser mal-educada era outra. E além do mais, eu nunca poderia imaginar que ele fosse ter essa atitude.

"—Desculpe. Justin não estava legal então achamos que uma caminhada

ajudaria."

—Você tem alguma dúvida ainda de que Bob está apoiando? Como ele poderia saber que você já estava em casa?

—Realmente. O linguarudo do meu pai deve ter dito a ele que eu já tinha chegado.

—E o que você respondeu a ele?

—A verdade. Que você não estava muito bem então resolvemos caminhar.

Justin estava tão deprimido que nem estava fazendo piadas sobre o assunto. Era realmente preocupante e isso só aumentava a raiva que eu estava sentindo de Tyler.

A resposta de Alejandro veio rápida.

"—O que ele tem? Está doente? Se puder falar, é claro."

—Ele está perguntando o que você tem.

—Diga que é dor de corno. Dor por ter levado um pé na bunda.

Eu digitei exatamente o que Justin disse. Sei que Alejandro era discreto e não faria nenhum comentário que magoasse ainda mais meu amigo. A resposta foi simples.

"—Sinto muito."

Eu respondi, dando o assunto por encerrado.

"—Obrigada. Tenha uma boa noite."

Eu ainda fiquei um tempo olhando para o celular, mas ele não respondeu, então o coloquei novamente sobre o criado.

—É tão engraçado... —Falei me sentando ao lado de Justin. — As coisas mudaram tão de repente. Quer dizer, entre Alejandro e eu. Assim do nada ele começou a falar mais comigo, me oferecer carona, mandar mensagens.

—Eu já falei que ele não está mais conseguindo se segurar. Aceite isso, viada, e mate todos nós de inveja.

Apesar de toda tristeza de meu esfuziante amigo, felizmente eu consegui fazer com que ele se distraísse um pouco. Mas para quem já o conhecia tão bem quanto eu, era visível seu abatimento. A tristeza nublava seus olhos, antes tão descontraídos e luminosos.

A primeira garrafa de cerveja que eu trouxe para ele há vinte minutos estava pela metade sobre o criado e apenas eu comia a pipoca. Justin estava deitado com a cabeça em meu colo fingindo prestar atenção ao filme, mas eu sei que seus pensamentos estavam longe dali. Somente um acontecimento foi capaz de fazê-lo erguer a cabeça.

—Você ouviu isso?

Eu o encarei com olhos arregalados e me levantei indo até a janela.

—Não pode ser.

Falei baixinho, mas foi o suficiente para Justin ouvir.

—É ele, não é?

Afirmar balançando a cabeça. Deus... o que Alejandro estava fazendo aqui?

—Va logo ver o que ele quer.

Eu girei e sai correndo do quarto quando o vi descer da moto. Mas parei na metade do caminho, esperando diminuir as batidas aceleradas do meu coração. Fui caminhando devagar, esperando que ele tocasse a campainha. Ajeitei meu rabo de cabelo e puxei o short um pouco para baixo.

Mas o que eu estava fazendo? Eu tinha mais é que puxá-lo para cima e baixar o decote da minha camiseta. Estava mais do que na hora de Alejandro agir. O que ele pretendia afinal? Ir me seduzindo aos poucos?

Espantei meus pensamentos e abri a porta. Mesmo sabendo que era ele, não segurei um arquejo ao vê-lo. Por que a cada dia ele me parecia ainda mais

bonito? Hoje usava jeans claro e camisa de malha verde. Algo tão simples, mas que provocava um efeito devastador em mim.

—Alejandro! Que surpresa.

—Olá. Eu... só queria saber se está tudo bem. Com vocês.

—Não tanto quanto eu gostaria, mas ele vai melhorar. Nem que eu tenha que dar um chute nele.

E lá estava... o meu sorriso. Sorri de volta e foi só nesse momento que percebi sua respiração acelerada, a veia do seu pescoço pulsando enquanto disfarçadamente... ou não, seu olhar percorria meu corpo de cima a baixo.

—Hum... não quer entrar? Venha.

—Não. Seu amigo precisa de você. Eu só vim trazer isso.

Ele ergueu uma sacola roxa que até então eu não tinha percebido em sua mão. Eu franzi minha testa, sem entender... e nem poderia. Esse filho da puta era tão cheiroso que estava embaralhando meu cérebro.

—O que é isso?

—Minha irmã costuma dizer que isso é um bálsamo para um coração magoado.

—Não!

Eu falei assim que abri a sacola. Chocolates... uma variedade de sabores e formatos... todos de uma marca famosa que particularmente eu adorava.

—Meu Deus, Alejandro... você sabe que ele vai pirar, não é?

—Ele vai ficar feliz?

Eu ergui os olhos novamente para ele, mal contendo a vontade de me jogar em seus braços.

—Ele vai enfartar. Nossa, é claro que ele vai ficar feliz.

—Então você também ficará feliz. É isso o que importa.

Eu não resisti... e claro que aproveitei um pouco. Eu me atirei nos braços dele, quase gemendo de satisfação ao sentir os braços dele à minha volta pela primeira vez. Inspirei, feito uma viciada, querendo cada resquício de sua droga favorita. E eu o senti inspirar em meus cabelos também.

Eu estremei...e antes que minha mente apaixonada me levasse a cometer um desatino, ele se afastou e depois lentamente desceu o rosto até o meu, a boca passando bem rente à minha e beijando a minha bochecha.

—Boa noite Selena.

—Boa noite, Alejandro.

Ele se afastou, com um sorriso um tanto convencido. É isso aí, Alejandro... olho por olho. Estava me devolvendo na mesma moeda. Ele subiu na moto e acenou antes de dar a partida.

—Maldito.

Falei, mas com um estúpido sorriso no rosto. Tranquei a porta e subi correndo, abrindo a porta do meu quarto com violência.

—Que isso? Ele sofre de ejaculação precoce? Só deu tempo para preliminares.

—Pelo jeito já está curado, ne?

Ele fez uma careta e eu me aproximei da cama.

—O que ele queria?

Eu me ajoelhei e coloquei a sacola à frente dele.

—Você não vai acreditar. Olhe.

Ele abriu a sacola e seus olhos se arregalaram em assombro.

—Putaquepariu, bicha... ele veio lhe trazer chocolates?

— Não.

—Não? Mas...

—Ele disse que a irmã dele acha que isso é um bálsamo para um coração magoado. Ele trouxe para você.

Justin levou a mão ao peito, e quando seus olhos ficaram marejados ele colocou a mão sobre a boca.

— Madre de Dios... Deus é mesmo um sacana.

—Pare. Não fale assim.

—Você tem noção, Sel? Ele faz um homem lindo, gostoso, simpático, sensível, exímio dançarino pelo que vimos e que ainda pilota uma moto. E ele me faz um único exemplar.... para uma única mulher. É ou não é sacanagem?

Eu ri entre lágrimas, contagiada pela emoção de Justin.

—Chega de planos, de medo, você tem que pegar esse homem, amiga.

—É claro que vou pegar, Just. Quem abraça meus amigos me abraça também.

—Viada! Promete que vou ser madrinha?

Nós rimos juntos, abraçados. Quando eu ia imaginar que um dia triste ia terminar assim?

Capítulo 19



Eu não queria sair da cama. Se fosse olhar minha vontade, eu ia permanecer deitada, olhando para o teto com aquele sorriso estúpido no rosto, que não me abandonava desde a noite anterior. Porque eu tenho certeza de que devo ter dormindo sorrindo.

—Levante dessa cama, Sel... ou o chefe vai achar que ficamos fazendo coisinhas de madrugada.

—Ah claro... ele nem deve ter dormido a noite por causa disso. Mas para

sua informação, eu já me levantei e tomei banho. Só falta terminar de me arrumar. Argh... não quero ir para o colégio. Ainda mais que Britney nem vai estar lá.

—Pare de choramingar. Você pelo menos ganhou um gostoso, enquanto eu levei um chute na bunda.

—E pare de choramingar também. Aquele imbecil não merece isso.

Eu me levantei irritada e calcei meus tênis, em seguida penteei os cabelos, amarrando em um rabo de cavalo.

—Levante e venha tomar café. Eu não tenho muito tempo.

—Ok. Chefa. Já estou indo.

Peguei minha mochila e repeti meu ritual de todos os dias. Hoje meu pai já me esperava com o café pronto enquanto lia o jornal.

—Bom dia, pai.

—Bom dia, filha. Dormiu bem?

—Sim, muito bem.

—O Justin está melhor?

—Melhorou um pouco. Também, quem não ficaria bom ganhando tantos chocolates?

—Chocolates?

—Sim. Alejandro trouxe para ele.

Meu pai ergueu imediatamente a cabeça e pude perceber que estava realmente surpreso. Se ele era mesmo cúmplice de Alejandro em relação a alguma coisa, certamente desconhecia sua visita ontem.

—Alejandro trouxe chocolates para o Justin?

—Sim. Foi um gesto bonito. Demonstrou muita sensibilidade.

—Sei...

Ele falou pensativo, mas não estendeu o assunto. Dobrou o jornal e me encarou.

—Eu quero que você vá a um casamento comigo amanhã.

—Casamento? De quem? Onde?

—Uma amiga. Vai se casar em Minneapolis e quero que vá comigo.

—Ah não pai.... casamento de amiga sua? Só vai ter gente velha lá... não estou a fim de ir.

—Está me chamando de velho, por acaso?

—Novo é que não é.

—Filha, por favor. Desde que veio para cá nós não saímos juntos, não nos divertimos e eu quero exibir minha linda filha por aí.

Eu amoleci, é claro e o encarei por um tempo. Eu não queria ir de forma nenhuma, mas de repente poderia ser mais uma oportunidade para Justin se divertir e esquecer aquele desgraçado.

—Está bem. Eu vou, mas desde que eu possa levar o Justin.

—É claro que eu estava contando com isso. Olhe.... — Ele pegou a carteira que estava sobre a mesa e pegou o cartão de crédito. — Aproveitei que irá visitar sua amiga e compre uma roupa bem bacana para o casamento. Se Justin precisar, pode comprar para ele também.

Eu arregalei meus olhos e peguei o cartão antes que ele mudasse de ideia.

—Sério pai? —Estreitei meus olhos. — O que está aprontando?

—Ora como se eu fosse algum moleque para ficar aprontando. Só quero mimar você um pouco. Eu sei que às vezes não lhe dou tanta atenção quando deveria, mas eu amo você, filha. Quero que seja feliz aqui e não pense em ir embora nunca mais.

Mordi meus lábios, emocionada com as palavras dele, mas nem isso impediu que outro pensamento viesse à minha mente. E se ele estivesse colaborando para um encontro entre Alejandro e eu? Bem, nesse caso só havia uma forma de descobrir.

—Eu também te amo. E não tenho intenção de ir embora. Eu fiz grandes amigos aqui. Estou feliz, de verdade.

—Bom dia para vocês. Só para vocês mesmo, porque para mim aposto que será uma merda.

Justin falou já entrando na cozinha e puxando uma cadeira.

—Que isso, garoto? Tão pessimista logo de manhã? Isso atrai coisas ruins.

Eu ignorei meu amigo exagerado e me concentrei em meu pai. Inocentemente, enquanto beliscava um pedaço de bolo, falei como se não estivesse muito interessada na resposta.

—E quem vai ocupar seu lugar na delegacia? Sei que nesse buraco nunca acontece nada, mas vai que algum arruaceiro aproveita que não vai estar aqui.

—Alejandro, é claro. Ele é meu primeiro substituto sempre.

—Ocupar lugar? O que está pegando?

Tentei não mostrar o quanto estava chateada por saber que Alejandro não ia ao tal casamento. Mas que bobagem a minha, alguém tinha que substitui meu pai em sua ausência. Nem sei porque não pensei nisso.

—Justin! Nós vamos a um casamento amanhã em Minneápolis. E olhe só...

Balancei o cartão para ele que franziu a testa, olhando de mim para o meu pai, visivelmente confuso.

—Papai me deu o cartão e carta branca para comprarmos roupas decentes.

—Ei... carta branca não. Também não vamos exagerar.

—Espere... para mim também? Eu também fui convidado?

—E você acha que eu iria sem você, Barbie? Quem vai deixar a festa mais divertida?

—Oh senhor... amém. É disso que estou precisando. Já estou até imaginando nós dois naquele shopping de Minneapolis.

—Que medo... sem exageros, pelo amor de Deus.

—Pode ficar tranquilo, pai. Justin e eu somos a descrição em pessoa.

Alguns minutos depois, Justin me acompanhava até o colégio enquanto planejávamos o que comprar.

—É uma pena que Alejandro não vá. Mas temos que dar um jeito de ele te ver vestida para matar.

—Não. Não vou fazer isso. Ele foi legal conosco ontem. Só dessa vez eu não vou provocá-lo.

—Ah... sem graça.

Cruzou os braços em atitude infantil e eu o abracei... e foi aí que vi alguém. E ideia gritou em minha cabeça. Segurei com força na mão de Justin e praticamente o arrastei na direção de Brad.

—O que foi bicha? Por que está... ah...

Ele entendeu no momento em que avistou Brad. Eu sempre sonhei em ter esse tipo de amizade. Eu nem precisava dizer as palavras e o outro já sabia o que eu queria dizer.

—Oi Brad.

Falei assim que nos aproximamos.

—Ei pessoal... tudo bem?

—Estamos indo. Você sumiu.

—Ah... esse lance de ir e vir todo dia por causa da faculdade está me deixando cansado demais.

—Nossa... imagino.

—Hum e a Britney? Pensei que fossem juntas para o colégio.

—E vamos. Ela me busca em casa, mas coitadinha... ela está internada.

Ele empalideceu e arregalou os olhos. Eu não tinha dúvida alguma de que sentia algo por ela. Mas por que então se afastou? Pegou a doença idiota do Alejandro agora?

—O que aconteceu com ela?

—Apendicite. Fez uma cirurgia, mas ficará internada por dois dias. Justin e eu até vamos hoje a Minneapolis para visita-la.

—Sei... espero que ela esteja bem.

—Eu também. Mas agora preciso ir. Foi bom ver você.

—Digo o mesmo. Até logo.

Nós começamos a nos afastar e eu cutuquei Justin.

—Por que ficou tão calado, praga? Eu esperava que dissesse mais um de seus exageros para que ele se oferecesse para ir conosco. Agora nem sei o que pensar.

—Eu estava analisando as reações dele, ok? Então faça o favor de andar devagar.

—O que? Mas por qu...

—Ei Selena. — Eu entendi tudo no momento em que Brad gritou meu nome. —Espere.

Eu parei e girei para encontrar um Brad meio acanhado, quase temeroso.

—Será que eu... poderia ir com vocês? Quer dizer, talvez o pai dela não vá

gostar se eu for sozinho então....

—Claro que pode. E o pai dela não vai se importar. Ele é muito legal. Bem, após a aula eu vou para casa almoçar e depois iremos. Mas eu só quero avisar que vamos demorar um pouco para voltar pois vamos ao shopping.

—Não... tudo bem. É bom que faço companhia a ela.

—Combinado então.

Assim que nos afastamos, Justin e eu nos encaramos e batemos nossas mãos.

—Yes.

ΔΔΔ

Eu empurrei lentamente a porta do quarto e vi minha amiga sobre a cama, um pouco reclinada na cama com expressão de tédio olhando para a tv. Estava pálida, abatida.

—Ei Spears...

Chamei pelo apelido que demos a ela e ao pai. Ela girou imediatamente a cabeça, abrindo um sorriso ao me ver. Abri mais a porta e entrei, seguida por Justin.

—Surpresa!

Falamos juntos, eu com um buquê de flores e Justin com uma cesta com algumas guloseimas que sabíamos que ela não poderia comer enquanto estivesse aqui. Precisamos usar o charme de Brad para que a recepcionista nos deixasse entrar com ela.

—Ai gente... não acredito que estão aqui.

Eu me sentei na cama ao lado dela e acariciei sua mão. Justin se sentou à minha frente, também colocando a mão sobre a nossa.

—Nem em sonhos íamos deixar de visitar você. Ninguém merece essa porcaria de hospital. Mas como você está, boneca?

—Com uma vontade louca de ir embora, Just. Não sei por que aconteceu isso... foi tão de repente.

—Mas felizmente está tudo bem. Isso é o que importa. Você está fazendo falta, Brit. Passo o intervalo das aulas só ouvindo Alejandro Sanz para ver se aprendo aquela merda.

Ela riu de leve, como se estivesse com medo de sentir dor.

—Mas pelo menos está aprendendo?

—Ela nem vai precisar aprender. Ele não vai mais falar em espanhol com ela com intenção de esconder alguma coisa.

—Como assim? Não entendi.

Como uma velha fofoqueira, Justin remexeu as pernas no ar e esticou a outra mão.

—Amiga... o bofe está caidinho pela Sel. Ele simplesmente não consegue disfarçar. Imagine a cena. Selena chegando em minha casa... na garupa dele.

—Não brinca!

Britney gritou e fez uma careta. Justin fez questão de contar tudo o que aconteceu nesses dias, inclusive o que o idiota do Tyler fez com ele. Claro, fez questão de frisar que ele esteve em minha casa apenas para levar os chocolates para ele. Britney ficou animada, a expressão visivelmente feliz... e então eu decidi que era o momento de sairmos. Ficamos apenas quinze minutos, mas ela deixaria de pensar qualquer besteira quando visse a surpresa.

—Bom, nós temos que ir agora Britney.

—Mas já? Estão aqui há quinze minutos só.

—Eu sei. Mas amanhã vamos a um casamento de uma amiga do meu pai, então vamos ter que passar em um shopping para comprar uma roupa.

—Ah...

—Mas olhe... não fique triste. Nós trouxemos algo que será melhor companhia do que nós.

—Nada pode ser melhor que vocês.

—Oh amiga...

Justin falamos juntos e a abraçamos com cuidado.

—Prometo que assim que terminarmos, passamos aqui para vê-la mais uma vez.

—Tudo bem. Espero que se divirtam no casamento amanhã.

—Confesso que estou com medo. Casamento de velho, música baranga... eca. Mas tenho que ir já que Selena vai ficar sozinha.

Eu me levantei e fui até a porta, fazendo um gesto para que Justin me acompanhasse.

—Até mais tarde, Britney.

Eu falei e permiti a entrada de Brad, que estava parado no corredor encostado na parede. Cautelosamente ele entrou no quarto e eu ouvi Britney ofegar quando o viu. De costas para mim, caminhando em direção a ela, Brad não viu quando eu fiz um gesto de positivo com o dedo, recebendo em troca o olhar marejado de Britney.

—Vamos lá, Barbie... gastar o cartão do meu pai.

—Imagine se eu acho um terninho rosa? Ou lilás?

—Pelo amor de Deus, Justin, não vá causar no casamento da amiga do meu pai. Nós nem a conhecemos.

—Verdade, não é? Vai que é uma velha recalcada que vai ficar escandalizada com meu modelito supermoderno? Melhor não abusar. Não quero deixar o Bob em maus lençóis.

—É isso aí. Bicha sensata.

— Sensata e chateada. Mas nós vamos nos divertir nessa festa. Vamos dançar e tirar várias fotos para postar no Instagram. Temos que aprender a divertir sem pensar em bofes também, não é? Estamos parecendo duas vadias.

Eu ri, mas concordei com ele. Mas eu percebi, por incrível que pareça, que eu não estava pensando tanto em Alejandro de modo sexual. Claro que morro de tesão por ele e eu não vejo a hora de ter aquelas mãos grandes apalpando todo o meu corpo. Puta merda... só de pensar nisso eu sentia minha cabeça girar e acabei deixando escapar um gemido, o que fez Justin me olhar espantado.

—Puta que pariu, Sel, isso aí não foi um gemido de tesão, não ne?

—Claro que foi.

—Quer horror. Eu pensei que já tivesse passado dessa fase.

—Passar como? Com um homem daquele rondando a minha vida? Só está adormecido, mas no dia que em que Alejandro colocar aquelas mãos em mim será combustão na certa.

—Você já está em combustão espontânea, não é meu amor? Agora deixe de conversa fiada e vamos ao que interessa. Temos que chegar lindos nesse casamento.

Eu fiz uma careta. Estava fazendo isso pelo meu pai que se mostrou tão entusiasmado em me apresentar aos amigos.



Eu fiz um giro completo em frente ao espelho, me admirando depois de pronta. Não tanto pelo vestido verde água de apenas um ombro e a sandália nude. O que estava me encantando mesmo era o penteado que Justin fez em mim. Como se estivesse preso, mas com alguns fios soltos em volta do rosto, e caindo em cachos grossos pelas minhas costas.

—Meu Deus, Justin! Você é um artista. Como pode dizer que vai ficar quebrado? Você pode ganhar um bom dinheiro com isso.

—Blergh... um cabeleireiro gay é tão clichê. Odeio clichês.

Eu rolei meus olhos, me admirando mais uma vez.

—O clichê pode encher seu bolso de dinheiro.

—Confesse, vai... eu arrasei no seu look.

—Estou me sentindo linda.

—Querida! Linda você era quando você nasceu. Agora você está esplêndida.

—É uma pena que Alejandro não vai me ver assim.

—Fotos... fotos e mais fotos. Aposto como Bob vai colocar mais uma em sua mesa. Mas agora e quanto a mim? Como estou?

—Está lindo. Você é sempre lindo, Justin.

—Mas eu ainda preferia o terninho rosa.

Foi uma luta para fazer Justin desistir da ideia do terno rosa. Quando viu a roupa, ele se esqueceu completamente da ideia de não usar nada espalhafatoso para não provocar os anfitriões que sequer conhecíamos. Acabou aceitando o terno azul royal, mas não dispensou a camisa rosa claro por baixo.

—Está bem melhor assim.

—Ok... então vamos lá, antes que o chefe venha nos arrastar pela orelha.

Peguei minha bolsa de mão e coloquei dentro o celular, controlando minha vontade de enviar uma mensagem a Alejandro. Eu não podia ser tão atirada assim.

Enquanto eu descia as escadas, eu vi meu pai abrir a boca em assombro. Se eu tivesse alguma dúvida do quanto estava bonita, ela teria se dissipado nesse momento.

—Filha! Valeu o rombo que fizeram em meu cartão.

Eu ri, segurando a mão do meu pai ao chegar no último degrau.

—Disponha, chefe. Quando precisar gastar mais é só nos chamar.

Ele olhou para Justin com a sobrancelha arqueada, olhando-o o de cima a baixo.

—O que? Está apreciando minha beleza quase etérea?

—Como fala bobagens. Mas admito que os dois estão lindos. E você Selena... é bem capaz de provocar alguns ataques cardíacos hoje.

—Não seja bobo, pai. Aposto que lá haverá muitas mulheres bonitas.

—Com certeza, mas nenhuma igual a você. Agora vamos, pois não quero precisar correr na estrada.

Eu não resisti a dar uma olhada para a delegacia quando passamos em frente a ela. Resisti também à vontade de perguntar meu pai se ele não precisava parar ali para dar algum recado a Alejandro. E tentei não me deixar abater por isso. Amanhã mesmo eu ia conversar com meu pai e pedir que planejassemos algo para ele em seu aniversário. E se eu precisasse confessar que estava apaixonada por Alejandro, eu faria isso. Eu já estava cansada de esperar alguma atitude da parte dele.



Risos disfarçados, conversas ao pé do ouvido ou na maioria das vezes disfarçadas para que ninguém percebesse o que estávamos fazendo. Ao chegarmos à igreja, meu pai entrou a procura de seus amigos, enquanto Justin e eu preferimos ficar do lado de fora. Eu seria apresentada aos amigos de meu pai durante a festa que seria em um clube. Por isso, Justin e eu, idiotas e desocupados que somos estávamos apenas observando os convidados chegando e entrando na igreja.

Mas claro, estando ao lado do meu amigo abusado e debochado, não deixaríamos passar em branco alguns dos modelos horrorosos que passavam por nós. Ficamos estrategicamente atrás de três senhores que também conversavam do lado de fora, o que nos deixava livres para ver as pessoas sem que elas

percebessem que estávamos ali apreciando e na maioria das vezes debochando.

Ah qual é? Essa é a melhor parte de um casamento. Algumas mulheres abusavam do decote e outras provavelmente usavam o vestido de quando tinha dez anos, a julgar pelo tamanho da peça, algo totalmente inapropriado para um casamento. Pelo menos é o que diz a etiqueta. Eu ria, mas no fundo achava essas regras uma grande bobagem.

—Sério, eu aposto que se você for na casa da avó dela verá uma cortina igualzinho ao vestido.

—Cristo, vamos parar com isso Justin. —Falei tentando controlar meu riso. — É feio o que estamos fazendo.

—É feio, mas é divertido. Temos que encontrar algo para passar o tempo, afinal não...

Eu estava de cabeça baixa alisando meu vestido e não percebi o que fez com que Justin perdesse a voz. Ergui a cabeça e olhei na mesma direção que ele.

—Dios mio...

Ele falou enquanto eu sentia minhas pernas fraquejarem e meu coração disparar, passando a bater num ritmo frenético como uma bateria em show de heavy metal. Eu não conseguia acreditar no que meus olhos viam. Alejandro acabava de subir as escadas que levavam a entrada da igreja, escandalosamente lindo em um smoking preto. Nesse momento eu entendi o significado de quando as pessoas dizem que é a gente quem faz a roupa e não o contrário.

A maioria dos homens que vi entrar usavam o traje praticamente igual ao dele, mas tenho certeza de que nenhum deles tirava o fôlego como Alejandro.

—Por Deus do céu, Alejandro!

A voz veio da entrada da igreja e logo a morena saiu, parando em frente a ele. Era Verônica com uma expressão zangada.

—Eu sabia que iam se atrasar. Dois moleques.

—Deixe de drama, Verônica. Estamos cinco minutos adiantados.

—Você a mima demais. Vá busca-la logo antes que Joaquin sofra um ataque.

Justin me encarou tão surpreso quanto eu. Que diabos estava acontecendo afinal? Verônica? Alejandro? O que eles tinham a ver com esse casamento? E por que meu pai mentiu? Porque é óbvio que ele sabia que Alejandro estaria presente.

Ainda escondidos atrás dos homens, vimos quando Alejandro começou a subir novamente as escadas, mas dessa vez ajudando a noiva. Duas crianças a ajudavam também segurando o vestido. E no momento em que pararam à frente de Verônica, os homens saíram da nossa frente. Aconteceu tudo ao mesmo tempo. Alejandro agachou para ajustar algo no vestido, os homens entraram na igreja e a noiva olhou diretamente em nossa direção.

—Putá que pariu.

Justin falou quando nos demos conta de que a noiva era ninguém menos que a ruiva. Grace. Ao nos ver ela arregalou os olhos e gritou, assustando a todos.

—Selena! Meu Deus... ela veio. Alejandro seu mentiroso.

Ele se levantou imediatamente e girou, seu olhar cruzando com o meu. E eu tive o prazer, embora ainda estivesse totalmente confusa, de vê-lo arfar e arregalar os olhos, olhando meu corpo de cima a baixo. Ele abriu a boca várias vezes, mas parecia ter perdido o dom de falar.

—Oh meu Deus... nem acredito.

—Grace, pelo amor de Cristo, pare de gritar.

Verônica esbravejou, mas foi Alejandro quem saiu do transe e se virou para Grace, mexendo em sua orelha. E foi então que eu percebi o aparelho. Estava óbvio que ela tinha algum problema auditivo.

— Não mexa mais nisso.

Porém, ela deu um tapa na mão dele e se aproximou de mim. Eu tentava fazer meu cérebro pegar no tranco e entender o que se passava. Quem era ela?

Ou melhor, o que ela representava na vida de Alejandro? Quando ela ficou bem à minha frente, eu me dei conta de que ela era mais linda do que supus. Justin, ao meu lado, parecia petrificado.

—Selenia, finalmente estou conhecendo você. Esse idiota do meu irmão disse que você não viria.

—Irmão!

Foi Justin quem exclamou perplexo.

—Quer dizer, eu sou a irmã bastarda, mas mesmo assim sou irmã.

Alejandro parou a frente dela, olhando-a com evidente raiva.

—Pare de falar assim. Eu proibido você. Quantas vezes preciso dizer?

Ela fez uma careta e o ignorou, esticando a mão e segurando a minha.

—É um prazer conhece-la. E você também... Justin, não é?

—Oh meus saís... você me conhece?

—E como não poderia? São os nomes que mais ouço falar. Alejandro...

—Grace! —Verônica a interrompeu. — Não é hora disso. Joaquin a espera, por favor.

—Ah sim, meu noivo. A gente se encontra na festa então.

Ela deu um sorriso exuberante e se afastou parando à porta da igreja. Mas Alejandro permaneceu parado à minha frente, me olhando como se eu fosse uma visão. Por fim, quando Justin pigarreou, ele deu mais dois passos ficando bem próximo. E eu preendi a respiração, como se isso segurasse minha vontade de me jogar em seus braços.

—Selenia...Madre de Dios, você está belíssima.

—Eu digo o mesmo de você.

—Nem acredito... ele me enganou.

—Meu pai?

Ele não respondeu, mas deslizou o dedo pelo meu rosto.

—Eu preciso entrar com essa mocinha rebelde agora, mas eu espero encontrar vocês na festa, por favor...

—Claro.

E mais uma vez ele cravou aqueles olhos poderosos em mim, olhando dentro dos meus olhos com tanta intensidade que perdi o fôlego. Engoli seco e passei a língua nos lábios ao ouvir a voz levemente rouca.

—*Hão quero sentir, há te quero a ti*

Bisando a mis lábios.

Ele se afastou e eu apenas ouvi Justin soltar um palavrão antes de segurar minha mão e me arrastar para dentro da igreja.

—Está provado, bicha. Agora ele não quer mais esconder. Ele sabe que eu sei o que ele disse.

—E o que ele disse, por favor... diga logo. Estou pirando aqui.

—Jesus, como poderia imaginar isso? A ruiva que chamamos de vadia será sua cunhada. Puta merda, que enrolo é esse?

Eu dei um beliscão no braço dele assim que nos sentamos.

—Não me enrole. O que significam aquelas palavras?

—Significa que essa noite você vai se dar bem.

Eu rolei meus olhos e fechei minhas mãos controlando a vontade de belisca-lo novamente.

—Diga logo, caralho.

—Ei... não fale assim na casa de Deus.

—Você não acredita em Deus, biba.

—Mas você acredita. Peça perdão.

Eu cruzei meus braços em frente ao peito e olhei para frente, sem encarar-lo.

—Sel?

—Vá se lascar.

—Não quer saber o que ele disse?

—Diga logo, infeliz.

—Bom, ele disse: *Hoy quiero sentir, hoy te quiero a ti, Besando a mis labios*

—Justin!

—Acredite, será bem mais emocionante quando ele mesmo traduzir isso para você.

Eu me calei e nesse momento eu ouvi a marcha nupcial. Uma sensação totalmente nova e inesperada percorreu meu corpo quando eu vi Alejandro entrar de braços dados com Grace. Sua irmã. Como se soubesse onde estava, seus olhos foram atraídos em minha direção e nos conectamos por alguns segundos. E foi o suficiente para que eu percebesse que essa talvez fosse uma das noites mais perfeitas da minha vida.

Capítulo 20



Não sei dizer se esse foi realmente o casamento mais lindo que já vi ou se estava dominada demais pelas sensações que Alejandro provocava em mim e, portanto, eu enxergava tudo com novos olhos. A todo instante meu olhar procurava por ele e o encontrava olhando para mim, apesar da distância de onde eu estava para o altar, onde ele se posicionou ao lado de Verônica. Em determinado momento eu senti a mão de Justin segurando a minha e ao olhar para ele percebi que estava emocionado.

Mas tenho certeza de que não era pelo casamento. Era por mim. Ele estava

feliz por mim e pelas coisas que possivelmente aconteceriam nessa noite. Desde o momento em que vi Alejandro, meu coração não voltou ao seu ritmo normal, insistindo em bater acelerado. Quase chorei quando ouvi a voz embargada de Grace fazer seu juramento. E novamente quase não me contive quando vi o noivo efetivamente se entregar às lágrimas quando colocou a aliança no dedo dela.

Ficamos de pé quando os noivos se prepararam para sair da igreja. Feito bobos, Justin e eu sorriamos junto com a noiva, enquanto ela caminhava de braços dados com o marido, distribuindo sorrisos. O marido, apesar de ainda muito emocionado, exibia um sorriso mais contido.

—Eu ainda não estou acreditando nesse babado, Sel. Que situação mais inusitada. Nem minha mente tão fértil seria capaz de elaborar algo assim.

Justin falou quase sussurrando. Eu apenas concordei com um aceno de cabeça, ainda com os olhos fixos em Grace e seu marido. Eles estavam se aproximando do banco onde estávamos quando ela olhou em minha direção.

Eu sequer tive tempo de pensar quando Grace pegou a todos de surpresa ao jogar seu buquê diretamente em minhas mãos. Eu a encarei aturdida enquanto um pequeno coro de desapontamento ecoou pela igreja. Ela piscou para mim e eu sorri para ela.

—Cara... eu amei essa garota. Ela acabou de deixar seu recado para o irmão.

Com olhos marejados, eu olhei para as flores perfumadas em minha mão.

—Justin, você tem ideia de que todos parecem saber o que se passa entre Alejandro e eu? Meu pai, Verônica, Grace...

—Ah pelo amor de Deus, não vai dar uma de mocinha estúpida reclamando que todos que a amam a traíram. Pelo amor de Deus... é o Alejandro gostoso Garcia. Alguma coisa o fez deixar as coisas se arrastarem, portanto não seja uma vadia com ele. Ouça o que ele tem a dizer.

—E já vi que tem muito a dizer. Mas você tem razão. Eu não vou culpar ninguém de nada, nem vou me fazer de vítima. Como posso agir assim se tudo o que quero é agarrar esse homem?

Assim que os noivos e padrinhos saíram da igreja, nós também saímos e ao ver meu pai, eu estreitei meu olhar para ele.

—Que belo casamento, não?

—E que belo mentiroso, não?

—Do que está falando, filha?

—Não se finja de bobo comigo, pai. A troco do que mentiu sobre Alejandro? O que vocês estão aprontando? O que estão escondendo? O que...

—Ei calma. Eu só quis fazer uma surpresa, querida. Olhe... aproveite a noite, a festa. Eu prometo que vamos conversar, ok? Mas por agora, apenas se divirta.

Puxei lentamente a respiração antes de concordar.

—Tudo bem.

Foram dez minutos de carro até o clube. Justin não parava de falar um minuto, importunando meu pai sobre bebidas e comidas que seriam servidas na festa. Por fim eu ri, pensando no quanto aquele idiota parecia um esfomeado nessa hora. Isso porque tinha comido um sanduíche duplo antes de sairmos de casa.

—Cuidado hein? À medida que a idade vai avançado fica mais difícil perder peso. E comendo desse jeito daqui a pouco estará uma mona gorda.

—Ridícula. Eu me cuido ok? E pode parar de me criticar. A posto que está louca de vontade de comer aqueles bombons maravilhosos que costumam servir nessas festas.

—Bom, agora que você falou.

Respondi a língua nos lábios. Meu pai apenas ria de nossa conversa. Eu o olhei de soslaio tentando compreender as atitudes dele. Por que ele estava fazendo isso tudo para ajudar Alejandro? Ou seria ajudar a mim já que ele parecia bem lento para tomar uma atitude?

Não faço ideia. Aliás minha cabeça ainda era uma completa confusão. Tenho certeza de que somente depois de me deitar em minha cama conseguiria pensar com alguma coerência. Ou não... dependendo dos acontecimentos dessa noite.

Assim que entramos no salão do clube onde seria a recepção, eu vi a família reunida e senti meu corpo estremecer, não sei realmente por qual motivo. Justin parou ao meu lado, entrelaçando nossos braços. Eu apenas sorri para ele em agradecimento. Sei que estava fazendo aquilo para tentar me acalmar. Não havia motivo para estar tão nervosa, havia? Nós apenas seguimos meu pai enquanto ele se encaminhava até onde estavam Alejandro, Verônica, Grace e seu marido e mais um casal que eu não conhecia.

Entretanto, bastou que a mulher se virasse para que eu me desse conta de que eu estava a poucos passos da mãe de Alejandro. Era uma mulher bonita, elegante, de feições simpáticas e muito, muito parecida com Alejandro.

—Foi uma cerimônia realmente linda.

Meu pai falou já próximo deles.

—Bob, querido, obrigado pela presença.

—Oi Dulce, há quanto tempo não? Mas eu quem agradeço pelo convite. E a propósito, quero apresentar minha filha Selena.

Justin imediatamente me soltou, e por reflexo dei dois passos à frente. A mãe de Alejandro me olhou de cima a baixo, o sorriso simpático chegando aos seus belos olhos.

—Oh querida, finalmente estou tendo a oportunidade de conhece-la. Estava mais do que na hora de deixar de conhecer apenas o nome e conhecer a pessoa.

—Boa noite, senhora. É um prazer conhece-la.

—Por favor, não me chame de senhora. Estou batalhando contra as rugas e me chamar assim só faz com que eu me sinta mais velha.

—Bem, não acho que precise se preocupar com rugas.

—Dios... você é um amor, querida. —Ela olhou rapidamente para o filho.
— Acho que agora consigo entender. Bem, esse é meu namorado Leon.

Eu o cumprimentei e depois fui apresentada a Verônica que me olhava com expressão jocosa, como se estivesse se divertindo com meu embaraço. Fui apresentada a Joaquin e então apresentei Justin a todos.

— É um prazer conhece-la. Seus filhos têm bem a quem puxar.

—Obrigada, querido. Você é muito simpático, mas não tenho certeza de que meus filhos puxaram a mim.

—Pois eu acho que sim. Olhe só para essa Diva. —Falou apontando para Verônica e depois para Alejandro. — E esse Deus grego? Belíssimos genes, senhora.

Nós rimos alto, mas Justin parecia mesmo disposto a causar boa impressão, embora eu visse a sinceridade em cada palavra.

—E você noiva? Puta merda, estou me rasgando de inveja desses cabelos.

—Você gosta? São naturais, viu?

—Nem por um momento imaginei o contrário.

Eu parei de prestar atenção à conversa no momento em que meu olhar cruzou com o de Alejandro. Ele se aproximou e tocou levemente a minha mão, fazendo um rastro de fogo percorrer meu corpo. E segurando minha mão, ele me afastou daquele grupo um pouco barulhento e sorridente.

—Não desapareça das minhas vistas hoje, você pode me prometer isso?

—Sim.

—Quero conversar com você. Quero estar com você. Eu só preciso ajudar a Grace a verificar se todos os convidados estão bem acomodados e servidos e eu volto para você. Pode me esperar?

—Claro que sim. —Finalmente eu criei coragem de dizer algo mais direto.
—Eu esperaria a noite inteira se preciso.

Ele ergueu minha mão e beijou meus dedos, provocando arrepios.

—Nem acredito que você está aqui.

—Pois estou e esperando por você.

Nossa breve conversa chegou ao fim quando Grace se aproximou e me pegou de surpresa ao me abraçar.

—Gostou do buquê?

—Sim, ele é lindo.

—Desde o momento em que o segurei, eu sabia que eu o daria a você.

—Mas... por que? Quer dizer, nós nem nos conhecíamos até hoje.

—Posso não ter conhecido você pessoalmente, mas ouço tanto falar em você que é como se a conhecesse. E não me pergunte quem fala de você. Sei que não é boba.

Eu ri sem graça.

—Bem, só espero que hoje ele tome uma atitude. Agora se me der licença preciso recepcionar meus convidados.

—Claro. Fique à vontade.

Assim que ela se afastou, Justin se materializou ao meu lado.

—É isso aí, a família Garcia toda torcendo por Selena Jones. O que você e o gostoso tanto conversavam hein?

Eu o olhei cheia de malícia e contei tudo o que Alejandro me disse. Agora era cuidar do meu próprio coração, que saltitava em expectativa.

△△△

A compreensão atingiu a mim e a Justin no momento em que foi

anunciado que os noivos iam dançar a valsa. Mas na realidade não havia nada de valsa. O que havia era o casal recém-casado dançando... exatamente como Alejandro e Grace dançaram em sua casa.

—Valha-me Deus. Ou Alejandro estava ensinando a ela ou estavam treinando. De quantos nomes feios chamamos sua cunhada, Sel?

—Não me lembre disso, Just.

Falei com os olhos cravados em Grace que dançava divinamente para o marido. Era isso mesmo. Ela não estava dançando com ele. Ela estava dançando para ele.

—Olhe a cara do Alejandro. Consegue enxergar o orgulho no olhar dele?

Sim, eu conseguia ver. Ele parecia muito orgulhoso de ver a irmã dançando. A ideia que eu tinha era de que Grace era alguém que nunca soube dançar e agora quebrava seus próprios medos e receios, se mostrando ali não só para o marido, como para todos os convidados.

Alejandro sorria abertamente, do outro lado da pista de dança, observando a irmã dar o seu show. E quando chegou ao fim, os aplausos foram efusivos, inclusive os meus.

—Agora quero todos os meus padrinhos bailando conosco, por favor.

Assim que Grace disse as palavras, o olhar de Alejandro se voltou novamente para mim, entretanto fiquei esperando que ele pegasse Verônica pela mão, já que foi seu par durante a cerimônia. Porém, assim que a nova música começou a tocar, Verônica se jogou nos braços do marido e Alejandro caminhou em minha direção.

—Papai... ele está vindo para cá.

Eu mal ouvi a voz de Justin, todos os meus sentidos voltados para o homem maravilhoso que atravessava o salão sem tirar os olhos de mim. Minhas pernas bambearam e segurei a respiração. Parou à minha frente e segurou minha mão, levando-a aos lábios sem nunca desconectar nosso olhar.

—Alejandro... eu não sei...

Ele apenas inclinou a cabeça para o lado, afastando alguns passos, mas me levando com ele. Segurou minha mão direita e com firmeza me puxou pela cintura, colando nossos corpos. Automaticamente coloquei minha mão em seu ombro, minhas emoções em frangalhos e meu corpo mole demais para que eu tivesse outra reação senão acompanhar seus passos.

Meu coração batia freneticamente, meu corpo completamente ciente da musculatura do corpo dele contra o meu. E aquele olhar... o olhar que ao mesmo tempo queria me dizer muita coisa e também desvendar todos os meus segredos.

Observei, em transe, ele aproximar o rosto do meu e em seguida descer pelo meu pescoço, inspirando contra minha pele que se arrepiou quando seus lábios quentes se aproximaram da minha orelha.

—Não sabe o quanto esperei por isso.

Eu estremeci e me afastei minimamente para voltar a encarar seus olhos.

—Foi isso o que me disse? Lá fora?

— *Hãõ quero sentir, há te quero a ti*

Bisando a mis lábios.

—Sim... o que isso quer dizer?

— Hoje quero sentir, hoje quero você beijando meus lábios.

Eu não imaginei que algum dia meu coração fosse capaz de bater ainda mais forte do que tem feito até agora. Mas ele se superou e disparou de tal forma violenta que ofeguei. Meus lábios se entreabriram como se o instigassem, ou melhor, eu estava mesmo o instigando. Eu já não suportava mais a espera.

—Diga que você também quer isso, Selenia.

—É o que mais quero. O que está esperando?

Eu não sei se foram minhas palavras diretas, se foi meu olhar que sabia que ardia de desejo por ele, ou se Alejandro sentia a mesma urgência que eu. Um gemido escapou dos lábios dele quando se encontraram com os meus. Urgentes,

ardentes, apaixonados, mas ainda assim com extrema doçura e carinho que me arrepiou da cabeça aos pés.

Eu não sabia se ainda estávamos dançando, ou parados em meio aos outros casais. Eu apenas sentia. Sua língua se encontrando com a minha, acariciando, provando. Seu braço estava ainda mais firme em minha cintura enquanto eu praticamente me derretia em seus braços. Minha cabeça flutuava... meu corpo inteiro flutuava. Eu nunca, jamais fui beijada dessa forma.

Eu me afastei um pouco em busca de ar e mais uma vez Alejandro deslizou os lábios pela pele do meu pescoço, me fazendo inclinar levemente a cabeça, dando a ele todo acesso que queria.

—Dios... Selen, não poso deixar você se afastar. Nunca mais.

—Então não se afaste também.

E então ele me beijou novamente, mais uma vez me envolvendo, me seduzindo, fazendo com que eu subisse minha mão até sua nuca e o acariciasse, o sentindo estremecer junto a mim. Ele se afastou... retirou o braço de minha cintura e ainda segurando minha mão me fez afastar um pouco, acompanhando o ritmo da música.

Seus olhos brilhavam de uma forma que nunca vi e incentivada pelo que via em seu olhar, eu girei em volta dele, exatamente como vi Grace fazer quando dançou com ele.

Alejandro sorriu, balançou a cabeça e me puxou de volta, mas dessa vez de costas para ele, o braço novamente em minha cintura. Seu rosto estava encostado em minha cabeça enquanto dançávamos. Novamente ele me afastou, em seguida me puxando novamente para os seus braços e voltando como estávamos no começo.

Dessa vez eu não esperei por sua atitude. Passei o braço pelo pescoço dele e o puxei para mim, quase atacando seus lábios. Eu me sentia como um perdido no deserto, desesperado em busca de água. Eu queria mais... queria muito mais e só pedia para que aquela noite não tivesse fim.

△△△

Eu sei que provavelmente parecia uma retardada olhando boquiaberta para Alejandro, mas o que eu podia fazer se ele era espetacular? Depois de me desmanchar nos braços dele, me refestelar com a enormidade de comida que ele colocou em nossa mesa, eu me dediquei a admirá-lo.

—Eu acho que eu nunca comi tanto em minha vida. E essas bebidas... isso que é vida.

Justin falou sentado ao meu lado, esticando a perna sobe uma cadeira.

—E você hein? Ganhando champanhe importado sem álcool. Embora eu ache que seja uma merda, porque o legal é ficar bêbado, ele foi super atencioso em pensar em você.

—Pois é... apesar de meu pai ter dito que eu não viria.

—Precisamos encostar o chefe contra a parede.

Mas eu não estava pensando nisso. Meu olhar continuava preso naquele homem que se despedia de um casal e em seguida se voltou sorridente para mim. Novamente ele se sentou de lado na cadeira, com as pernas abertas me puxando para mais perto de modo que eu ficasse no meio delas.

—Bom, essa é minha deixa.

—Ninguém está te mandando embora, Justin.

Ele rolou os olhos.

—Até parece que vou ficar segurando vela, não é Garcia? Aliás, você bem que poderia ter convidado uns bofes escândalo assim como você para me fazer companhia.

—Bom, eu posso te apresentar a alguns...

—Ah me deixe. Continuem aí namorando que vou convidar a noiva para dançar. Estou louco para ouvir músicas das minhas divas.

Ele se afastou antes que disséssemos mais alguma coisa. Alejandro beijou

o meu pescoço e entrelaçou nossas mãos.

—Estou me controlando para não ficar pensando em quando essa noite acabar.

—Eu não quero que acabe. Quer dizer, depois de hoje será que...

—Eu quero você, Selenia. Só estou querendo dizer que não sei se vou conseguir deixar você por algumas horas. Eu já esperei tempo demais.

—Por que esperou tanto tempo? Eu pensei que não quisesse nada. As vezes pensava que sim... estava confusa. Você me deixa confusa.

—Desculpe. Eu não queria que fosse assim, mas eu tive medo.

—Medo? Medo do que? Já ficou muito claro para mim que meu pai sabia de tudo. Então quanto a isso não havia motivo.

—Tive medo de você. Medo que você não correspondesse ao que eu sentia. Que fosse apenas um encantamento de adolescente.

Eu não pude responder imediatamente porque ele se inclinou e me beijou, da mesma forma ardente de antes. Eu me aconcheguei a ele, da maneira que consegui por causa da posição em que estávamos, envolvendo o pescoço dele com meus braços. Eu começava a entender que provavelmente existiriam poucas coisas que fossem melhores que beijar Alejandro.

—E como você pode ter a certeza de que não é só um encantamento? Mantendo-se afastado você nunca saberia.

—Eu ainda não tenho certeza. Eu confio no que vejo em seus olhos. Mas descobri que isso também não me importa. Cualquier cosa es mejor que quedarse sin ti.

Estremeci e o beijei rapidamente antes de voltar a falar.

—Eu acho muito sedutor quando fala assim comigo. Mas você sabe que eu não entendo nada.

—Eu sei que não. —Falou rindo um pouco e mordendo minha bochecha.

—Eu disse que qualquer coisa é melhor que ficar sem você.

Se ele continuasse me falando essas coisas, ainda mais me olhando desse jeito, eu ia enfartar em breve. Isso era uma certeza.

—Oh Alejandro, tem ideia das merdas que pensei? Tem ideia das barbaridades que falei sobre Grace?

—Grace?

—Nós... Justin, Britney e eu seguimos vocês quando ela esteve na cidade.

Ele se afastou para me olhar, seu rosto demonstrando completa surpresa.

—Por que?

—Como por que? Você tinha uma ruiva estonteante te chamando o tempo todo no celular. E depois Britney os vê passando de carro. Eu fiquei louca. Estava disposta a descobrir o que ela significava para você. E mesmo vendo os dois apenas dançando... meu Deus.

Escondi meu rosto entre as mãos, me sentindo estúpida e envergonhada. Porém, Alejandro segurou minhas mãos e nossos olhos se encontraram.

—Eu te perguntei quem era Grace e você não me respondeu. Eu pensei...

—Selena, cariño mio, eu não respondi porque Bob tinha me garantido que você sabia quem ela era.

—Mas que bandido!

Por fim eu ri, sabendo que meu pai sempre tinha sido um piadista, e no fundo só quis assistir a nós dois morrendo de ciúmes um do outro. Pelo menos era nisso que eu queria acreditar.

—Nós vamos esclarecer tudo, mi amor. Agora eu só preciso saber se você quer continuar. Se é realmente isso que você quer. Ficar comigo como minha namorada.

Eu ofeguei, o coração batendo tão forte que me impedia de respirar e até

mesmo de pensar. Mas eu via... eu via aquele olhar sobre mim. Eu sentia seu toque em mim. E eu me sentia completa e totalmente atada a ele.

—É o que mais quero.

Foi a vez de Alejandro ofegar, como se tirasse um grande peso de suas costas. Ele segurou meu rosto entre suas mãos grandes e aproximou o rosto do meu, roçando levemente os lábios nos meus.

—Selen... minha Selen, faz ideia do quanto esperei por você?

—Espero que tanto quanto eu. Desde que nos conhecemos?

Ousei e mordi meus lábios, mas as palavras que vieram a seguir me deixaram atordoada.

—Tão bobinha. Eu espero por você há um bom tempo, ángel. Há dois longos anos eu espero pelo momento de trazer você para os meus braços.

Capítulo 21



Não havia mais música, não havia ninguém mais ao meu redor. Não fazia ideia de há quanto tempo eu permanecia assim estática. Horas? Minutos? Segundos? Não sei, apenas permanecia olhando para o rosto impassível de Alejandro, meus olhos grudados nos dele que estavam carregados de carinho, emoção... sei lá. Eu estava confusa, atordoada. Aquela declaração me pegou completamente desprevenida.

—Dois... dois anos?

Finalmente consegui falar com voz embargada, baixa e com evidente tom de surpresa.

— Mas como?

Ele emoldurou meu rosto com aquelas mãos grandes e másculas, o polegar deslizando pela minha bochecha. Meu coração batia ferozmente e aos poucos as palavras penetravam completamente em minha mente. Ele me queria. Há dois fodidos anos ele me queria.

—Aquele dia nunca mais saiu da minha cabeça, Selená. O dia em que pensei que meu coração fosse pular do peito. Eu nunca... nunca senti algo tão forte, tão intenso, tão bom.

Eu não resisti e antes que ele voltasse a falar mais alguma coisa, me atirei nos braços dele, beijando-o com tanto ardor que Alejandro ofegou contra meus lábios, mas ainda assim correspondeu ao beijo.

—Conte-me... —Falei dando alguns selinhos nele. — Tudo, por favor. Eu só quero entender.

—Então...

—Desculpem, posso me sentar?

Eu quase fechei meus olhos, desanimada por ter nossa conversa interrompida. Mas era mãe dele, o que eu podia fazer? Juro que se fosse qualquer outra pessoa eu teria gritado um sonoro não e mandado cair fora. Aquela conversa não podia esperar mais. Eu não ia aguentar.

—Oi mãe, claro. Algum problema?

—Eu estou interrompendo alguma coisa?

—Não. —Eu me adiantei a Alejandro. — Claro que não.

—Não vou me demorar, mas como eu viajo amanhã cedo, não terei tempo de conversar decentemente com você, querido.

—Se vocês quiserem eu posso sair e...

—Não, filha, imagine. Você é da família agora.

Eu engoli seco, mas vi nos olhos de Alejandro que ele gostou de ouvir aquilo tanto quanto eu. Eu agora fazia parte da família Garcia. Era demais para minha cabeça. Quase podia ouvir a voz do Justin dizendo que eu era uma vadia sortuda.

—Eu só queria agradecer a você, meu filho, por ter me ajudado a aceitar toda essa situação. Mas principalmente por me ajudar a enfrenta-la.

—Mãe, já conversamos sobre isso.

Ignorando o filho, Dulce segurou minhas mãos me encarando carinhosamente, como se olhasse para a própria filha.

—Eu não aceitei bem a entrada de Grace em nossa vida. Até pouco tempo atrás eu não aceitava. Ela era a prova viva da traição, da canalhice do meu marido. Eu não proibi meus filhos de se relacionarem com ela, mas eu não queria qualquer contato. E foi só quando Alejandro me contou as coisas horríveis que Grace sofreu nas mãos daquele calhorda que eu me permiti sentir um pouco de empatia. Mas enfim, depois Alejandro conta tudo a você. Só queria mesmo agradecer por ele ter tomado a frente de tudo, por cuidar dela. Ela é um anjo e merecia esse casamento maravilhoso.

Eu não estava entendendo grande coisa, talvez porque estivesse prestando atenção demais a Alejandro e suas bochechas coradas, que demonstravam o quanto ele estava envergonhado por receber tantos elogios. Mas por fim Dulce se despediu dele, dando um forte abraço. Em seguida fez o mesmo comigo.

—Seja bem-vinda a família, querida. Eu estava ansiosa para ver meu filho criar coragem e se declarar.

—Mãe, por favor.

Ela rolou os olhos e deixou um beijo em minha bochecha.

—Obrigada, Dulce. Eu estou muito feliz por ser tão bem recebida.

Ela sorriu e assim que se afastou Alejandro se sentou na mesma posição de antes.

—E então?

—Tão ansiosa...

—Não brinque comigo.

—Nunca. Mas então...quando vi você meu primeiro pensamento foi que eu queria você em minha vida. Era como uma visão, você parecia um anjo sentada na varanda de sua casa. Seus cabelos estavam soltos e você estava descalça e com um vestido branco com flores azuis. Era véspera de Natal e eu imaginei que você seria meu presente. Você seria aquela que me proporcionaria tudo o que eu queria. Amor, família, casamento... filhos.

—O que?

Falei com voz esganiçada, completamente aturdida com aquelas palavras. Quer dizer, eu o queria muito, mas pensar em casamento e filhos era algo totalmente fora de contexto para mim.

—Eu sei... estou assustando você, não é? Acredite isso me assustou também. Eu nunca tinha me apaixonado antes, sequer cheguei perto disso. Não me envolvia com ninguém...

—Você não ficava com ninguém? Não namorava?

—Não estou dizendo que era um monge. Eu saía com algumas garotas, é claro, mas nada sério. Muitas vezes saía e nem rolava nada.

—Ok... já entendi. Não precisa continuar.

De repente a ideia de Alejandro fazendo sexo com outras garotas me irritou profundamente.

—Bem, então como eu disse, nunca tinha me apaixonado. Mas era isso que eu queria entende? Alguém que me fizesse perder o chão, que me fizesse querer pertencer a ela para sempre. Eu desejava ardentemente ter uma família como Verônica tinha e como nós nunca tivemos. Eu queria ser o marido que meu

pai nunca foi. E também queria ser o pai que eu nunca tive. Eu não sei que diabos eu estava pensando, mas sabemos que a gente não manda no coração, não é?

—Você sabia quem eu era, obviamente, afinal estava na casa do meu pai.

—Sim, eu sabia. Eu já tinha visto uma foto sua, mas acredito que você teria uns dez, onze anos na época. Bob me disse que era avessa a fotografia.

—É... tive minha fase rebelde.

—Pois é... só que naquele ano, depois que te vi, você pareceu amar fotografia. Tirou tantas, cada uma mais linda que a outra. E Bob fez questão de coloca-la sobre sua mesa.

Ele parou de falar um tempo, olhando para o espaço, como se buscasse as lembranças em sua mente. Mas eu sei que não precisava de nada disso. Parecia que tudo estava bem vívido em sua cabeça.

—Era véspera de Natal e Bob tinha me pedido para ir até sua casa pegar um documento importante.

—Eu não me lembro de você ter ido lá.

—E nem poderia. Quando vi você eu perdi completamente o rumo. Fiquei atordoado e voltei para a delegacia.

—E o que disse ao meu pai?

Eu estremeci quando novamente ele cravou os olhos nos meus. E nesse momento eu percebi que, se eu não estivesse apaixonada por ele, eu certamente teria me apaixonado agora enquanto ele finalmente abria seu coração para mim.

Lembranças – Narrado por Alejandro

Minha cabeça parecia em outra dimensão. Era como se eu tivesse um balão no lugar. Girava, flutuava... e enquanto caminhava de volta para a delegacia tudo o que eu conseguia enxergar era aquela pintura na varada de Bob. Nunca garota nenhuma mexeu comigo a esse ponto, de me deixar

completamente desnorreado.

Enquanto atravessava o pátio, eu ouvia vozes me chamando, mas eu parecia um autômato, um robô que seguia ordens específicas. Era comandado por apenas uma imagem. Eu poderia viver mil anos e sei que jamais conseguiria explicar o que se passava dentro de mim.

Abri a porta da sala de Bob e ele ergueu a cabeça ao me ver. Percebi a imagem borrada de seu rosto confuso me encarando... e então me sentei, ou meu corpo praticamente caiu sobre a cadeira.... e o encarei.

—O que foi? Onde está o documento?

—Eu... eu não peguei.

—Mas por que? Não havia ninguém em casa?

—Sim. Só... só a Selenia, acho.

Bob abriu a boca, surpreso demais para conseguir falar qualquer coisa. Mas ele era um homem vivido, experiente e tendo convivido com todo tipo de pessoa já sabia ler quase com certeza as reações das pessoas. Então eu podia afirmar que ele sabia o que se passava comigo.

—Deus... você está assim por causa da minha filha?

—Eu não tive culpa, padrinho. Aliás, eu nem sei o que está acontecendo. Eu nunca me senti assim. Eu...meu coração está batendo tão forte.

Ofeguei, sentindo palpitações... eu estava sem fôlego. Passei a mão pela testa sentindo a umidade. Ditos, eu estava suando. E as palavras escapuliram através de meus lábios sem qualquer controle.

—Já aconteceu isso com o senhor? Eu... praticamente estou me enxergando ao lado dela, minha vida com ela. Inferno! O que está acontecendo comigo?

Surpreso, eu vi Bob abrir um grande sorriso.

—É simples. Você está apaixonado.

—O que?

—Exatamente isso. Embora eu seja obrigado a admitir que nunca vi um sentimento dessa forma, apenas ao primeiro olhar, sem sequer uma conversa. Mas eu quase posso afirmar que você se apaixonou à primeira vista pela minha filha.

—Não. – Gritei praticamente saltando da cadeira e andando ao redor da mesa dele. — Isso é loucura. Cristo... ela é apenas um bebê.

—Quatorze anos.

—Si. E eu tenho vinte e um. Como pode... como pode falar isso nessa naturalidade? Eu no seu lugar já estaria me enchendo de porrada.

Ele apenas riu novamente, se levantou e colocou a mão em meu ombro.

—Você é como se fosse um filho para mim.

—Pior ainda.

—Sente-se Alejandro.

Eu obedeci, talvez por não conseguir suportar o peso de meu corpo.

—Eu conheço você. Sei do seu caráter, da sua índole. Você é trabalhador, honesto, amigo, leal. Eu sei que você seria o namorado que todo pai desejaria para sua filha. Eu prefiro que seja você, com todas as suas qualidades a um malandro qualquer que vai desrespeitar e fazer minha filha sofrer.

—Está me dizendo que aceita que eu namore Selena? Que loucura é essa? Ela sequer sabe que eu existo. E eu... eu estou tão confuso.

—Serei honesto com você. Selena me preocupa. Minha filha é linda, Alejandro. Ela é exuberante e por Deus, se ela for como a mãe...eu sei que terei cabelos brancos.

Eu senti minhas bochechas queimando por entender o que ele queria dizer.

— Isso é loucura... eu serei acusado de pedofilia. Eu sou policial, merda.

Eu posso ser expulso.

— Não vai acontecer nada disso. Eu sou pai, sou delegado e apoio.

Balancei a cabeça repetidas vezes, abolindo aquela ideia absurda. Mas ao mesmo tempo minha mente se enchia de imagens de Selena e eu juntos, felizes, apaixonados.

—Estou me sentindo um imbecil.

Bob gargalhou e colocou os pés sobre a mesa.

—Mas é isso o que a paixão faz conosco, rapaz. Nos deixa idiotas, babões, uns verdadeiros capachos.

—O que eu faço?

Falei enterrando o rosto em minhas mãos. Selena...somente pensar em seu nome fazia meu coração disparar novamente. Como isso foi acontecer? Eu estava tão carente assim?

—Dê tempo ao tempo. Se acha que ela está nova demais espere pelo menos até ela completar dezesseis... dezessete anos. Enquanto isso vá viver sua vida, curta outras garotas enquanto ainda não pode ter a Selena. E depois...

—Você ficou louco? — Ultrajado, eu me coloquei de pé. — Está me incentivando a ficar com outras enquanto não posso ter Selena? Isso é asqueroso. Eu não suporto traição.

—Não é traição, já que ela sequer sabe que você existe.

Engoli seco e baixei meu olhar, dando de ombros.

—Seria uma traição... aos meus sentimentos.

Quando o silêncio se tornou incômodo, eu ergui a cabeça e vi Bob me olhar como se estivesse emocionado. Caminhou e parou à minha frente, colocando as duas mãos em meus ombros.

— Isso foi a coisa mais bonita que já ouvi um jovem falar. Como eu não

poderia desejar isso para minha filha? Como eu não poderia apoiar?

—Obrigado, padrinho. Mas eu prefiro esperar que ela fique um pouco mais velha. Mas não vou me envolver com ninguém enquanto a espero. Eu sinto que é só ela. Não conseguirei ter mais ninguém.

—Tudo bem. Mas saiba que corre riscos. Ela não mora aqui e nada pode impedir que ela se envolva com outros rapazes em Jacksonville.

—É um risco que terei que correr.

E munido de uma súbita coragem, eu falei olhando dentro dos olhos do meu padrinho... e futuro sogro.

—Na hora certa eu a reivindicarei. E nada vai me afastar de Selena.

Fim Lembranças

Quando eu era criança tinha a ilusão de um dia poder ficar no olho do furacão e ver qual era a sensação. Eu acredito que deve ser exatamente como agora. Absolutamente tudo girava, um redemoinho cada vez mais veloz, me deixando tonta, atordoada. Mas no meio disso tudo, restava apenas uma coisa: o rosto de Alejandro me olhando quase com pesar. Diante do meu silêncio, ele deu um sorriso sem graça.

—Então... acho que essa é parte em que você sai correndo, com medo desse sentimento obsessivo.

Neguei balançando a cabeça e passei os braços em volta do pescoço dele, ao mesmo tempo em que saía da cadeira onde estava sentada e me sentei no colo dele. Ele não me repeliu e sim, fechou os braços possessivamente em volta da minha cintura.

—Eu não poderia fazer isso jamais. Nunca poderia imaginar que algum dia eu seria alvo de um sentimento tão forte. Meu Deus, quer dizer, eu não consigo acreditar. Você é Alejandro Garcia! O homem mais incrivelmente lindo e gostoso que já conheci. E está comigo!

—Não seja boba. Você é maravilhosa. Mas... não está com medo? Às vezes até eu mesmo sinto medo dessa intensidade toda.

—Meu pai me confiou a você, Alejandro. Por que eu deveria temer? Eu só estou explodindo de tanto convencimento depois de tudo isso que ouvi.

Ele riu alto jogando a cabeça para trás. Não resisti e enfiei meus dedos em seus cabelos macios, puxando sua cabeça de volta para que eu pudesse olhar em seus olhos.

—Eu te quero... quero muito. Também fiquei assustada quando descobri que estava apaixonada. Ainda mais acreditando que havia uma rival. Sabe, eu não vou negar... no começo era apenas tesão pelo cara mais quente da cidade. Mas depois as coisas mudaram e eu sequer me dei conta de que estava me apaixonando. Mas havia Grace, aí eu meio que surtei e decidi seguir em frente.

—E ficou com o Malcon. Isso sem falar no Ricky.

—Com Ricky foi porque eu ainda estava movida pelos hormônios. Pensei que sendo você afilhado do meu pai, eu nunca teria chance. E o Malcon foi mais por ciúme mesmo.

—E eu acabei tendo que amargar o ciúme também quando te vi com ele. Fiquei louco... pensei que tivesse perdido você sem nunca ter tido. Eu realmente pirei e precisei me afastar uns dias.

—Oh.... então foi por isso?

—Sim, foi. Bob achou melhor eu me afastar por uns dias. E ainda havia o casamento da Grace...foi melhor assim.

—Por que você mesmo não me convidou? Foi por que me viu com Malcon?

—A princípio sim. Mas depois eu resolvi que ia falar com você assim mesmo, mas como Bob me garantiu que você já tinha outro compromisso e não estava disposta a desistir dele, achei melhor não forçar a barra. Eu nunca faria isso com você.

—Qual é a do meu pai afinal de contas? Primeiro, mente dizendo que eu já sabia quem era a Grace, depois diz que já tenho compromisso!

—Acho que ele queria me pegar de surpresa. Talvez o impacto da sua

presença inesperada me fizesse agir. E foi o que aconteceu, não é? Mas acredito que foi uma surpresa para você também, quer dizer. a Grace...

—Nossa! Eu ainda fico envergonhada de olhar para ela depois de tudo o que pensei. Vocês estavam ensaiando? Foi isso?

—Mais ou menos. Grace tem ou tinha a autoestima completamente ferrada por causa do que meu pai fez com ela. Um dia eu vou te contar tudo. Mas era o sonho dela dançar daquele jeito, como viu certa vez em um casamento. Então ela me pediu que a ajudasse.

—Eu nem imaginava que você dançasse tão bem assim. Tão sexy...

Ele riu baixinho e me apertou mais em seus braços.

— É o que gosto de fazer. É o que eu queria ter feito desde sempre.

Eu me afastei para olhar nos olhos dele.

—É o que você faz quando vem para cá em suas folgas?

Ele me encarou por um longo tempo antes de voltar a me puxar para os seus braços.

—Eu vou te contar tudo, mas não hoje.

—Mas...

—Eu quero que você saiba tudo sobre mim, mas hoje vamos apenas curtir a festa? Você quase não comeu, não dançou. Justin está se divertindo.

Primeiro observei seu sorriso divertido e em seguida olhei na mesma direção que ele. Várias pessoas estavam na pista de dança, mas Justin e Grace se destacavam. E no momento em que perceberam que eram observados, os dois começaram a cantar apontando para mim.

You are the Dancing Queen

Young and sweet, only seventeen

Dancing Queen

Feel the beat from the tambourine, oh yeah!

You can dance

You can jive

Having the time of your life

See that girl

Watch that scene

Dig in the Dancing Queen

Escondi meu rosto entre as mãos quando vi Justin correr feito uma gazela em minha direção e pegar minha mão.

—Não... nem pensar.

—Ah qual é? Só porque está namorando quer mostrar que é séria agora? Venha, viada, vamos dançar.

—Justin.

Eu senti as mãos de Alejandro em minha cintura, me forçando a ficar de pé. Ele piscou quando olhei para ele, fazendo meu corpo arrepiar.

—Vá lá, rainha da dança, dance para mim.

E então... eu fui.



Bem que dizem que os finais das festas são os melhores. Toda seriedade era esquecida, ninguém mais se preocupava com a aparência... alguns quase perdiam a dignidade. Depois da primeira música que dancei com Grace e Justin não consegui mais parar.

De Lady Gaga a Justin Bieber, nós nos jogamos na dança como se não

existisse amanhã. E como não poderia deixar de ser, Grace arrastou Alejandro para a pista também. E ali eu vi o quanto meu namorado beirava a perfeição. Dançou respeitosamente com algumas pessoas, embora isso tenha me matado de ciúme.

Porém, o mais impressionante, e não foi apenas para mim, mas também para outros convidados, foi ver Alejandro dançando com Justin... livre, espontâneo, despido de qualquer preconceito. E agora ele estava comigo... com aquelas mãos que me faziam ter pensamentos pervertidos agarradas em minha cintura enquanto eu dançava com ele. Nem me importava se estava parecendo ridícula, suada, com os pés descalços. Eu estava com o homem mais gostoso da festa sim!

Eu apenas me deixava levar pelo ritmo gostoso da música e ondulava meu corpo, sentindo o dele de encontro ao meu, me atijando, provocando calafrios, porque era simplesmente impossível dançar essa música com Alejandro e não ser bombardeada por todas essas sensações.

Mas não bastava me deixar louca com seu visual. Agora sem o terno e gravata, com a camisa alva entreaberta e dobrada até o cotovelo, os cabelos despenteados e aquele olhar que me levava ao céu e ao inferno, ele cantava junto com o cantor, se esquecendo de que eu ainda era uma pobre adolescente com os hormônios efervescentes.

Tonight I'm yours

We can make it happen I'm só sure

Now I'm letting go

There is something I think you should know

I won't be leaving your side

We're gonna dance through the night

I'm gonna reach for the stars

Eu me afastei um pouco, ondulando meus quadris e mordendo meus lábios, mas não na intenção de ser sexy e sim na tentativa de controlar meu

tesão, o calor abrasador que engolfava meu corpo. Eu vi o olhar dele percorrer meu corpo de cima a baixo e então novamente suas mãos estavam em minha cintura, uma de suas pernas entre as minhas enquanto forçava meu corpo um pouco para trás.

E ao fazer isso ele roçou a boca em meu pescoço e foi impossível segurar um gemido quando ele mordeu o lóbulo da minha orelha e malditamente imitou o cantor, sussurrando em meu ouvido.

Te quiero

Mi amor

Meu corpo todo amoleceu nos braços dele, como se desintegrasse, fosse estilhaçado em milhares de partículas. E sendo a menina má que eu era, um pensamento veio fulminante em minha mente. Eu estava no auge dos hormônios tarados e insaciáveis. E Alejandro tão viril, tão másculo e sexy, estava há dois anos sem contato com outra mulher. Ou seja, bastariam algumas provocações para tudo se romper. E com certeza quando finalmente nos encontrássemos do jeito que eu sonhava faríamos um estrago onde quer que estivéssemos.

Capítulo 22



Aos poucos uma avalanche de informações chegava à minha mente. Agora, com a cabeça repousada na janela do carro, de olhos fechados de cansaço, finalmente os últimos acontecimentos se juntaram como um motim para perturbar meu juízo que já não era grande coisa.

Eu namorando Alejandro... ele esperando por mim por dois anos. Grace se casando, irmã de Alejandro, meu pai aprontando. E no meio disso tudo, meus

hormônios novamente acesos, loucos com a notícia de que Alejandro estava tão na seca quanto eu.

—*Don't call my name*

Don't call my name, Alejandro

—Argh...

Resmunguei quando Justin começou a cantar a música, completamente bêbado no banco traseiro do carro. Eu estava na frente ao lado do meu namorado que segurava minha mão sobre o banco do carro. Meu pai saiu da festa bem mais cedo que nós, alegando que precisava ir para a delegacia. Mas Justin e eu permanecemos até o final, principalmente porque Alejandro seria nossa carona.

Girei a cabeça para lançar um olhar mortífero para Justin, embora soubesse que ele sequer ia se lembrar disso depois. Percebi que Alejandro ria, claramente sem se importar com o mala do meu amigo que não parava de cantar e resmungar coisas ininteligíveis.

—Alguém vai acordar de ressaca amanhã.

— E eu serei obrigada a retribuir o favor que ele me fez quando cuidou de mim.

—Ele está realmente triste, não é?

Alejandro perguntou parecendo realmente chateado com a situação de Justin. Eu olhei para trás novamente, vendo-o deitado de barriga para cima, a boca entreaberta e os olhos desfocados.

—Sim. Mas ele vai superar. Não vou deixar que meu amigo fique sofrendo por causa daquele imbecil.

—Que bom que ele tem você.

—Nós temos um ao outro. Justin é o irmão que nunca tive.

—*Don't call my name*

Don't call my name, Alejandro

Eu rolei meus olhos quando ele voltou a cantar.

—Exceto quando me irrita desse jeito.

Nós rimos e eu bocejei, meu corpo quase se rendendo ao cansaço. Mas me obriguei a permanecer de olhos abertos, afinal Alejandro estava ao meu lado e eu não poderia perder nem um minuto de sua companhia.

—Cansada?

—Exausta. Minhas pernas estão feito gelatina. Mas você também não fica atrás.

Falei olhando em seu rosto, apesar de ele estar com toda sua atenção na estrada.

—Admito que estou. Mas ao mesmo tempo estou satisfeito. Saiu tudo como planejamos e sei que Grace ficou feliz. Isso é o que importa.

—Sim, foi tudo tão perfeito. E ela estava radiante.

—Ela merece. A história de Grace não é algo bonito para contar.

—Que bom que ela tem você e a Verônica.

Ele nada disse, se limitando a levar minha mão aos lábios, pressionando-os suavemente sobre minha pele. Eu também não disse mais nada, me contentando em apreciar a beleza dele, embora minhas pálpebras estivessem pesadas demais para permanecer com os olhos abertos.

No entanto, eu tinha medo de adormecer e ao acordar perceber que tudo não tinha passado de um sonho. Um lindo e delicioso sonho, mas que chegaria ao fim.

Felizmente não foi como eu bobamente pensei. Aliás, eu estava começando a acreditar que meninas más também iam para o céu. Porque aquilo só poderia ser o paraíso. Eu acabei dormindo sem perceber, mas acordei com os lábios de Alejandro nos meus. Tão quentes, macios e deliciosos que não segurei

um gemido enquanto correspondia ao beijo.

—Chegamos dorminhoca.

Eu abri meus olhos e ao ver aquele rosto espetacular à minha frente quase tive um ataque de infantilidade e gritei que aquele monumento de homem era meu. Mas me controlei e apenas sorri languidamente, vendo-o sorrir também.

—Nem percebi que dormi.

—Dez minutos apenas.

—Bom... —Olhei para trás vendo Justin na mesma posição. — Agora quero ver como vou fazer com esse traste.

—Eu vou leva-lo para dentro. Acredito que vá ficar aqui, não é?

—Claro. Não posso deixa-lo nesse estado.

—Ok. Dê-me sua chave que vou abrir a porta.

—Não acha melhor eu fazer isso enquanto você o ajuda?

Ele nada respondeu. Permaneceu com a mão estendida esperando que eu lhe entregasse a chave. Dei de ombros e peguei a chave em minha bolsa, o observando enquanto saía do carro e se dirigia até minha casa. Não segurei um suspiro pateticamente apaixonado. Ele era absurdamente lindo, mesmo todo amarrotado e com um aspecto cansado.

Reparei que ele abriu a porta e acendeu as luzes antes de voltar para o carro, abrindo a porta para mim.

—Vou ajuda-lo e você fecha o carro para mim, ok?

Assenti, observando sua paciência em tentar acordar Justin. A bicha estava em coma, só podia ser. Resmungou algo e tentou se levantar, mas por fim Alejandro precisou usar de toda sua força para conseguir tirá-lo do carro. Ele mais parecia um molusco, sem qualquer osso que sustentasse seu corpo.

—Vamos lá cara... tente me ajudar.

—Quem são vocês?

Alejandro riu amparando Justin pela cintura com o braço mole dele sobre o ombro. Eu rolei meus olhos, seguindo atrás dos dois após ligar o alarme do carro.

—A puta que pariu, veado. Por que teve que beber tanto assim?

—Onde ele vai ficar Selena?

—No meu quarto. Já vi que vou passar o resto da noite cuidando desse infeliz. Quer ajuda?

Perguntei quando vi as pernas de Justin fraquejaram e não esperei resposta empurrando os quadris dele para que não sobrecarregasse Alejandro com seu peso. É claro que eu ia matar essa biba por estragar meu final de noite... ou de madrugada, sei lá. Mas se ele não estivesse tão bêbado eu poderia estar pegando o Alejandro de jeito agora na varanda.

E pensando nisso.... mordi a ponta da minha unha ao olhar meu namorado por trás. Minhas mãos estavam coçando para apertar aquela bunda. Mas não só isso, é claro. Eu ansiava por tocar toda a parte da frente daquele corpo fenomenal. E claro... eu não poderia me esquecer de que ele estava há dois anos sem uma mulher. Meu corpo inteiro estremeceu ao pensar em como seria quando aquele leão resolvesse se soltar. Ou melhor... eu o libertaria.

Com certa dificuldade, apesar de toda sua força, por fim Alejandro levou Justin para o meu quarto, colocando-o sentado em minha cama. Mas bastou soltá-la para que seu corpo caísse para trás.

—Dios... ele está mal mesmo. Não acha que seria melhor darmos um banho nele? Quer dizer, eu darei o banho. Você me espera lá fora.

—O que? Deixe de bobagem, Alejandro. Você bem sabe que ele ficará bem mais satisfeito com você no banho do que comigo.

—Ele tem corpo de homem, ok? Vá... seja boazinha. Eu me viro com ele aqui.

—Tem certeza?

—Sim. Só providencie uma toalha.

Eu o observei de pé em meu quarto e lutei contra as inúmeras fantasias que rondavam minha mente. Ele estava com as mãos na cintura me encarando e não resisti, me aproximando dele., mas no momento em que parei à sua frente, só consegui pensar no quão incrível ele era por estar cuidando de meu idiota amigo gay. Fiquei na ponta dos pés e deixei um selinho em sua boca.

—Obrigada.

Eu me afastei rapidamente para pegar uma toalha. Alejandro deveria estar exausto e quanto mais cedo ele terminasse, melhor para ele, embora eu preferisse que ele passasse a noite aqui.

Esse pensamento me levou a outro... e sendo a menina malvada e perversa que sou, sai do quarto assim que Alejandro levou Justin para o banheiro. Rapidamente peguei meu baby doll, calcinha, toalha e corri para o banheiro social.

Óbvio que depois de dançar por horas, meu corpo estava suado e eu não ia de forma alguma dormir sem um banho. Se eu fosse uma garotinha obediente e ingênua, obviamente ia esperar Alejandro ir embora para fazer isso. Mas eu não era nada disso... e nunca seria.

Tanto que vinte minutos depois, eu entrava novamente em meu quarto, usando minha roupinha de dormir e levando duas xícaras de café. Estava pronta para deixar Alejandro louco ao me ver vestida daquele jeito. Porém, não foi bem o que aconteceu. Eu fui seduzida... hipnotizada.

Atordoada, eu o vi de pé terminando de tirar a camisa que estava ensopada. Bem, claro que mesmo através das roupas eu já tinha percebido o seu físico impecável, mas nada me preparou para vê-lo sem camisa, com aquele peito másculo de músculos firmes bem diante de mim.

Inconscientemente ou não, eu passei a língua nos lábios satisfeita ao ver que ele não era um homem peludo. Isso era uma das poucas coisas que me desagradava em um homem. Os braços eu já sabia que eram fortes, mas não imaginava que aquele abdômen fosse tão definido, tão agradavelmente delicioso.

—Trouxe um café.

Eu me obriguei a falar quando Alejandro ergueu a cabeça e seu olhar parou diretamente em mim. Internamente eu ri de forma perversa ao ver como ele engoliu seco ao me olhar de cima a baixo. É isso mesmo, namorado gostoso... provando do próprio veneno.

—Ah... claro. Eu acho que ele vai mesmo precisar.

—Oh Deus, Alejandro, você está todo molhado.

Lancei um olhar para Justin que parecia um pouco melhor... só um pouco. Pelo menos agora conseguia sentar na cama sem cair para trás.

—Nosso paciente deu um pouco de trabalho.

Amanhã quando estivesse sóbrio Justin saberia como ele é foda. Conseguiu deixar Alejandro todo molhado, e por tabela me deixou molhada também porque... meu pai! Eu só conseguia ter pensamentos obscenos nesse momento.

Entreguei uma xícara para meu namorado que parecia querer olhar para qualquer lugar, exceto para mim. Sorridente, eu me coloquei a frente de Justin e coloquei a xícara à sua frente. O cheiro do café forte provocou uma careta e ele girou a cabeça para o lado.

—Se vomitar aqui eu mato você, sua biba.

—Argh... sou forte.

Ele levantou a cabeça para pegar a xícara e então abriu a boca, os olhos arregalados. Parecia que sua bebedeira tinha passado instantaneamente.

—*Miércoles*... que homem! Macho alfa.

Eu vi Alejandro franzir a testa e gargalhar, olhando para Justin com ar divertido.

—*Miércoles*?

—O que significa? Pelo som parece ser um palavrão.

—Definitivamente não é um palavrão.

Respondeu ainda rindo, mas como não disse o que significava, apenas me dediquei a empurrar a xícara na boca de Justin.

—Beba a porcaria do café e pare de babar no meu namorado.

—Eu não tenho culpa se ele é gostoso. Totalmente excelente.

—Eu acho que ele precisa dormir.

Alejandro falou ainda em tom divertido enquanto bebia seu café. E felizmente quinze minutos mais tarde, após Justin dormir, eu acompanhei Alejandro até a sala. E me ver sozinha com ele provocou uma explosão dentro de mim. Eram meus hormônios endiabrados dando o ar de sua graça.

—Quer que eu pegue uma camisa do meu pai?

—Não precisa. Meu terno está no carro.

—Você pode ficar aqui, se quiser. Aposto como meu pai não vai se importar, afinal é afilhado dele.

Eu falei me aproximando, meu olhar guloso descendo de seu rosto até seu tórax e voltando novamente ao seu rosto. E assim pude perceber seu olhar sobre o decote da blusinha do baby doll. Foi como fogo queimando minha pele, tanto que imediatamente senti meus mamilos endurecidos. E claro, ele também percebeu ou não teria engolido seco e desviado o olhar. Nunca senti tanto orgulho dos meus peitos como agora.

—Melhor não. Mas vou esperar você trancar tudo e acionar o alarme antes de ir.

—Não precisa se preocupar, sabe disso.

—Eu...

Chega. Eu não queria mais saber de conversa. Eu me sentia molhada e latejando, pelo amor de deus! Ele tinha que fazer alguma coisa. Mas eu sabia que ele não faria... então eu fiz. Grudei meu corpo no dele, colocando meus braços

em volta do seu pescoço.

—Um beijinho de despedida então.

Eu não sei como segurei meu gemido. Aliás, sei... minha boca colada na dele sufocou o gemido obsceno que ia escapar de meus lábios quando senti meus mamilos sensíveis em contato com a pele quente daquele peito desnudo. Todo o meu corpo estava consumido por chamas e tudo o que eu mais queria era me esfregar nele feito uma vadia no cio. Enfiei meus dedos em seus cabelos, me apertando ao corpo que me levava ao delírio.

Ele correspondeu ardorosamente, me beijando de uma forma tão deliciosa que eu sentia meu corpo inteiro amolecer e minha cabeça ficar leve, como se eu flutuasse. No entanto, mesmo enredada pelo prazer que apenas um beijo me proporcionava, eu percebi que as mãos dele permaneciam firmes, estáticas em minha cintura.

Oh *miércoles* – que eu nem sei o que significa — eu queria aquelas mãos deslizando pelo meu corpo, me apertando, me apalpando, mas ele não fazia nada! Eu tinha que mudar isso. Então eu deslizei minha mão pelas costas dele, passando pelo ombro e parando em seu peito. Eu ouvi seu gemido abafado contra minha boca e ousei mais, descendo a boca pelo pescoço dele até alcançar seu peito.

E foi a minha vez de gemer feito uma tarada ao sentir o gosto de sua pele, seu calor. Passei a língua em seu mamilo, mordi... e gemi de dor e prazer quando aqueles braços me esmagaram pela cintura e sua boca buscou a minha novamente.

Eu quase gritei em júbilo ao sentir as mãos poderosas subindo pelas minhas costas, descendo novamente, me apalpando como eu queria. Nosso beijo foi ainda mais ardente e tão sexual que me senti umedecer. E sim... eu me esfreguei nele ansiando sentir aquela protuberância, que estava agora em minha barriga, em outras partes do meu corpo, ou melhor, dentro de mim.

Eu estava louca, louca e ondulei meu corpo, friccionando contra ele. Enlouqueci ainda mais quando ele desceu a boca pelo pescoço, suas palavras saindo junto com um gemido.

—*Me estoy volviendo loco por ti.*

Loco...loco... ok isso só poderia significar que ele estava louco por mim, ou qualquer coisa nesse sentido. E se eu já estava tarada nele, ouvir essas palavras me deixou mais ainda, tanto que minha mão, por vontade própria deslizou novamente pelo peito dele e alcançou sua ereção. Puta merda! Eu tremi... e imediatamente meu corpo foi afastado do dele.

Aquelas mãos que deveriam estar tentando desvendar meu corpo estavam agora firmes em meus ombros, me mantendo afastada dele. Eu poderia até ter ficado chateada se não visse o rosto dele. Alejandro ofegava, havia uma fina camada de suor em sua testa e seus olhos estavam...ardentes. Eu o abalei e não tinha dúvida nenhuma disso, afinal, sendo quem eu sou, já tinha visto vários rapazes daquele jeito depois de uns amassos comigo.

—Por favor, Selená.

Eu entendi o que aquele pedido desesperado significava. Quer dizer que estava na hora de recuar.

—Desculpe. —Falei baixinho. — Não tenho culpa de ter um namorado como você.

Ele riu baixinho e balançou a cabeça. E eu arrisquei um breve olhar para baixo de sua cintura. Oh sim, querido... você ainda está duro por mim.

—Tudo bem. Preciso ir agora, ok? Vou esperar enquanto você tranca tudo e depois irei.

—Vou ver você mais tarde?

—Com certeza sim.

—Então boa noite, Alejandro. Ou boa madrugada.

—Tenha bons sonhos.

Dessa vez ele me beijou mais contido e rápido. Eu o segui até a porta e ele parou na varanda. Eu o olhei de cima a baixo, segurando a vontade de empurrá-lo contra a cadeira da varanda e sentar em seu colo. Gostoso para caralho.

—Nem mais um beijo?

Ele estreitou os olhos e eu quase ri de sua desconfiança.

—Eu vou ser boazinha. Prometo.

E então ele me beijou mais uma vez, me fazendo suspirar em seus lábios. Mas foi breve. Decidi que era hora de deixa-lo ir. Alejandro além de ainda excitado, estava dormindo em pé.

—Até mais tarde.

—Até mais Selenia. Durma bem.

—Você também. Descanse.

Ele realmente esperou enquanto eu trancava a porta e acionava o alarme. Eu me aproximei da janela e fiz um sinal de positivo para ele, que só então entrou no carro e deu a partida. E eu sorri comigo mesma.

—Boazinha o cacete. Eu vou te deixar louco, Alejandro. Pode contar com isso.

Falei perversamente e subi correndo as escadas. Se Justin não estivesse em meu quarto, meus dedinhos fariam hora extra nessa madrugada.

Capítulo 23



O som alto e estridente me fez despertar e então girando rapidamente na cama, coloquei a mão no peito sentindo as palpitações do meu coração. Maldita hora em que não desliguei o celular.

—Putá merda...

Ouvi o resmungo e girei novamente, vendo Justin ainda deitado no

colchão com um dos braços sobre os olhos.

—Quem foi o infeliz?

Eu ri e me sentei na cama, mas sentindo a cabeça latejar levemente devido às poucas horas de sono. Coloquei um dos pés sobre a barriga dele, remexendo meus dedos na tentativa de provocar cócegas.

—Está de ressaca, biba? Aprendeu que uísque não é água?

—Não tripudie. Um uísque da melhor qualidade não se vê todo dia. Aliás, o Alê bem que podia me presentear com uma garrafa.

Bufei e peguei meu travesseiro, batendo nele.

—Ele te presenteou ontem com a visão maravilhosa daquele peito desnudo.

Imediatamente ele tirou o braço do rosto e me encarou com seus olhos vermelhos e inchados. Tive a impressão de que ele ainda estava levemente bêbado.

—Então é verdade? Puta que pariu... por todos os deuses protetores dos homens gostosos, eu pensei que fosse um sonho. Bicha, eu vou te dizer viu? Vai ser sortuda lá nos quintos dos infernos. Foi mandada para esse buraco porque não conseguia segurar a periquita e acabou pegando o maior gostoso da cidade.

Longe de ficar irritada com os comentários de Justin, eu me remexi na cama, dobrando e cruzando minhas pernas e mordendo meus lábios, louca para contar tudo o que aconteceu no nosso final de noite.

—Ah Justin eu vou enlouquecer.

Justin ia escancarando a boca e arregalando os olhos à medida em que eu ia contando tudo o que aconteceu depois que ficou bêbado demais para lembrar de qualquer coisa. Não poupei detalhes e dei uns bons tapas nele quando gemeu no momento em que contei que Alejandro lhe deu banho para tentar curar a bebedeira. Por fim, com um suspiro apaixonado, eu encarei meu amigo.

—Menina, eu vou te dizer... você realmente está ferrada com esse cara.

Acho melhor irmos ao shopping comprar calcinhas novas para você porque as suas ficarão inutilizadas rapidamente. Por outro lado, Alejandro está tão em maus lençóis quanto, afinal você é uma peste e eu sei que já está maquinando algo para seduzi-lo.

—Planejar ainda não. Não pensei em nada realmente, mas é obvio que farei de tudo para enlouquece-lo.

—Coitadinho... já estou com peninha dele. —Falou fazendo bico. —Ele foi muito simpático comigo.

—Sim, ele foi.

—Sabe, falando sério. Tirando toda a gostosura dele, você tirou a sorte grande. Ele é um cara bacana. Imagine dançar com uma bicha louca como eu.

Eu ri e voltei a me deitar de lado na cama e peguei meu celular para ver quem foi o infeliz que me acordou.

—Oh... — Eu me senti péssima nesse momento. — É uma mensagem da Brit. Nós sequer ligamos para ela para saber se estava tudo bem, Justin.

—Droga. Grandes amigos nós somos.

Imediatamente eu digitei o número de Britney, que atendeu ao segundo toque.

—Ei Selena.

—Britney! Eu sei que sou uma péssima amiga, então por favor me perdoe. Como você está?

Ela gargalhou do outro lado. À minha frente, Justin gesticulava tentando mandar algum recado.

—Não seja boba. Se toda péssima amiga fizesse o que você fez por mim, o mundo estaria bem melhor. Eu estou ótima. Já estou em casa.

—Que maravilha! Vou falar com o Justin para irmos até aí fazer uma visita. Se puder, é claro.

—Nem precisa perguntar. Mas quero saber sobre a festa. Conte-me tudo.

—Ah Brit você não vai acreditar.

De repente eu me dei conta de que Britney sequer fazia ideia de que Grace era irmã de Alejandro e que o casamento era dela. Coloquei no viva voz enquanto contava tudo a ela, assim Justin também podia palpitar à vontade. Vez ou outra, enquanto narrava os últimos acontecimentos, gritávamos histericamente como adolescentes imbecis.

—Oh meu Deus, nem acredito que perdi tudo isso. Caralho... você está namorando aquele gato.

—Sabe que às vezes nem eu acredito?

—Ela namora, mas quem tomou banho com ele fui eu.

Eu rolei meus olhos e mostrei língua para Justin.

—Grande coisa. Não se lembra de nada mesmo.

—Sel... eu também tenho uma novidade.

—Conte logo. Não me deixe curiosa.

—Brad me pediu em namoro. E hoje virá aqui em casa para conversar com meu pai.

—Ah!

Justin e eu gritamos, levantando e batendo os pés enquanto Britney ria do outro lado. Nosso ataque histérico só teve fim quando ouvimos uma batida na porta e em seguida meu pai a abriu, olhando para nós com as sobrancelhas arqueadas.

—As meninas vão passar o resto da manhã no quarto? Eu não preparei um farto café da manhã para ficar desperdiçado.

—Ora Jones... não seja estraga prazeres. Mas admito que meu estômago está roncando.

—Já estamos indo, pai.

—Estou esperando.

Assim que ele saiu voltei a falar com Britney. Estava feliz por ela... feliz demais. Mas também me lembrei de que meu pai tinha muita coisa a me explicar. Combinei de ligar para ela mais tarde e então desliguei.

—Vou tomar um banho antes de descer.

—Pois eu não vou te esperar. Estou podre de fome.

—Também pudera... pode descer. Não me demoro.

Não esperei resposta e corri para o banheiro. Eu ainda não sabia a que horas Alejandro viria, aliás sequer sabia se hoje ele ia trabalhar ou não. Esperava que não, assim eu o teria a noite inteira para mim.

Quinze minutos depois eu me juntei ao meu pai e Justin à mesa do café. Os dois conversavam e riam comentando sobre a festa de casamento.

—Oh sim, você verá as filmagens depois, Justin.

Ele deu de ombros, como se não estivesse nem um pouco preocupado com aquilo.

—Ah não estou nem aí. Eu me divirto mesmo sem me preocupar se estou sendo ridículo ou não.

— E está mais do que certo. — Falei já me sentando e pegando um copo com suco. — Ninguém tem nada a ver com sua vida.

—E você, querida? Como está? Ainda pensando que tudo não passou de um sonho?

—Não. Já aceitei que estou namorando aquele cara maravilhoso. Só não entendi ainda por que meu querido pai me escondeu tantas coisas.

Ele apenas me encarou sem dizer nada, então suspirei, preparando meu arsenal de perguntas. Justin apoiou o queixo nas mãos, olhando de mim para o

meu pai, apenas esperando pelas explicações.

—Ok... então vamos lá. Já sei que Alejandro gostava de mim há um bom tempo e...

—Dois anos. E por mais que eu dissesse que não tinha nada a ver, que eu o aprovava, ele ainda achava cedo demais e decidiu esperar.

—Isso. Mas pai, ele disse que o senhor garantiu que eu sabia quem era Grace. Além do mais mentiu dizendo que eu não iria ao casamento. Por quê?

—Quanto à Grace é bem óbvio. Foi divertido ver você inquieta depois de saber que ele estava recebendo ligações dela. E quanto à mentira sobre o casamento, eu apenas queria pegar Alejandro no pulo. Estava passando da hora de ele agir. Acreditei que ele age melhor quando é pego de surpresa.

—Hum...

—Olhe, filha... — Ele segurou minha mão sobre a mesa e eu olhei em seus olhos. — Não leve a mal tudo o que vou dizer agora, ok? Não julgo você. Muito pelo contrário, eu a entendo perfeitamente.

—Do que está falando?

Ele soltou um longo suspiro, olhou um tempo para nossas mãos unidas e em seguida encarou meus olhos.

—Eu entendi os medos do Alejandro. Você realmente estava nova demais quando ele se apaixonou. Mas agora, prestes a completar dezessete anos, eu não via motivos para esperar. E admito que senti medo de você acabar se envolvendo com outra pessoa. Eu amo vocês dois e não queria ver nenhum sofrendo. Admito que fiquei apavorado com a ideia de esses hormônios a levarem para o mau caminho.

— Argh, pai... isso não é uma coisa legal de dizer.

— Mas é verdade. Você chegou aqui desesperada por causa de rapazes e eu temi realmente que acabasse se envolvendo com alguém.

—O que quase aconteceu ne? — Justin interrompeu. —Afim bem ela

andou dando uns pegas no Ricky e...

—Ah ok Justin, não me lembre disso.

Meu pai riu da minha cara brava. Não é que eu me arrependesse de ter ficado com eles, afinal eu costumava me arrepender das coisas que não fiz. Acho que foi até interessante para eu perceber que estava muito mais apaixonada por Alejandro do que eu supunha.

—Será que o Alê não foi meio frouxo, não? Se você o apoiava, chefe. Além do mais vocês sabiam que ela estava, como se diz, no cio. Era arriscado.

—Justin!

Esbravejei e senti meu rosto esquentar. Acho que pela primeira vez na minha vida eu me senti acanhada com algo. Mas meu pai gargalhou junto com Justin e eu escondi meu rosto entre as mãos. Bom, a verdade é que eu ainda não tinha saído do cio, como Justin dizia. E agora, sendo namorada de Alejandro, duvidava muito que sairia algum dia.

—Depois que você veio para cá, o medo de Alejandro passou a ser de que talvez você não correspondesse ao sentimento.

—Mas estava muito óbvio que eu estava louca por ele.

—Sim, mas podia ser só uma atração passageira regida por hormônios.

—Como eu disse, você estava no cio.

Eu rolei meus olhos e decidi ignorar a gracinha, pois outra coisa estava agora martelando em minha mente.

—Pai, isso tudo foi de caso pensado? Quer dizer, minha mudança para cá? Minha mãe estava de conluio com tudo isso?

—Não. Sua mãe sequer sonha com isso. Foi só um golpe de sorte, nada além disso.

Enquanto eu pensava na resposta do meu pai, meu olhar se encontrou com o do Justin e sua testa franzida evidenciando confusão me fez ter a certeza de

que ele estava pensando o mesmo que eu.

—Mas chefe, já que a chefona não faz ideia do que está acontecendo aqui e se por acaso a Sel fosse uma garota boazinha e santinha? Quer dizer, ela não ia precisar vir morar aqui. O que Alejandro ia fazer? Como se declarar para ela se a Sel nunca o tinha visto na vida?

Meu pai apenas deu de ombros displicentemente.

—Ele já tinha dito que na hora certa ia bater na porta da Sylvia e ia se declarar para Selena, sendo honesto como sempre foi.

—Oh sim e ia matar a garota do coração.

Meu pai se levantou e ao passar por mim bagunçou meus cabelos.

—Ia nada. Alejandro é um rapaz maravilhoso e seria questão de tempo até Selena se apaixonar. E por falar nele...

Meu coração deu um salto ao ouvir o ronco da moto. Eu me coloquei de pé imediatamente. Senti vontade de rir e chorar ao mesmo tempo, ou então correr até a porta e me jogar nos braços dele. Meu pai e Justin se entreolharam e riram alto me fazendo bufar.

—Eita paixão... alguém tinha dúvida de que ela ficaria de quatro por Alejandro, chefe?

—Só ele mesmo, aquele grande tolo.

Bom... e eu pensei comigo que, eu realmente estava de quatro por Alejandro. E em breve, estaria literalmente.

—Ei Bob... precisa dar um jeito nesse seu afilhado. Isso são horas de aparecer na casa da namorada?

—Cuide da sua vida, biba.

—Isso... agora me deixa de lado só porque está namorando o gostosão. Jogue-me na sarjeta.

Eu parei ao lado dele e passei meus braços em volta do seu pescoço, deixando um beijo em sua bochecha.

—Nunca. Eu amo você mais que minha vida.

—Ow Sel...

—Mas agora preciso ver meu namorado.

—Claro, corra lá. Ele tem algo para te dar que eu não tenho. Ou pelo menos não faço uso.

—Justin!

Ouvi meu pai esbravejar com ele e corri até a sala, com um enorme sorriso difícil de desfazer. Porém, ao contrário do que pensei, ele se desfez no momento em que abri a porta. Eu mordi meus lábios ao vê-lo parado ali, usando aquele jeans justo e camiseta preta sob a jaqueta de couro.

Fiquei imóvel, estática, o coração sofrendo palpitações. Eu tenho a certeza de que jamais vou me acostumar com a beleza de Alejandro. Meu namorado.

—Oi.

Falou com voz rouca, sorrindo meio de lado, o que fez minhas pernas tremerem. Tentei não pensar no quanto parecia patética nesse momento e me aproximei dele, jogando meus braços em volta do seu pescoço.

—Oi.

Eu me derreti nos braços dele, deixando que Alejandro tomasse minha boca de forma contida e suave, embora apaixonada, o que já era suficiente para fazer meu coração pulsar freneticamente, além de outras partes do meu corpo. Eu me apertei mais a ele, querendo sentir todos os seus músculos junto ao meu corpo. Entretanto, mais rápido do que queria e julguei ser possível, ele se afastou, dando leves beijos em meus lábios.

Tentei não demonstrar minha decepção, afinal não queria dar a impressão de estar desesperada por ele, embora essa fosse a grande verdade.

—Vamos entrar? Estávamos tomando café. Você já tomou?

—Na verdade, não. Mas eu estava atrasado para sair com o Bob então...

Eu começava a andar, segurando-o pela mão quando parei instantaneamente e girei para olhar em seu rosto. Sei que a decepção estava evidente em meu semblante.

—Sair com meu pai? Pensei que estivesse aqui por minha causa.

—Claro que é. Bob poderia ter se encontrado comigo em casa, não é? Eu vim para ver você, Selena. Só estou dizendo que não tomei café porque já estava atrasado para sair.

—Desculpe. Foi besteira minha.

Eu me chutei mentalmente por causa da minha reação. Não queria parecer uma menininha patética aos olhos dele. Apesar de todo meu furor em relação ao sexo, sei que posso parecer bem infantil aos olhos de Alejandro. E essa era a última coisa que eu desejava na vida.

—Bom dia.

Alejandro falou assim que nos aproximamos da mesa onde ainda estavam Justin e meu pai.

—Oh bom dia Alê. Pode se sentar aqui ao meu lado.

Eu dei um tapa na nuca de Justin enquanto Alejandro apenas ria e se aproximava do meu pai, cumprimentando-o com um aperto de mão. Foi uma grande surpresa quando ouvi meu pai responder um "Deus o abençoe".

Mas eu me calei, já que eu nunca fui de pedir a benção aos meus pais. Não fui criada assim e realmente sempre achei uma grande besteira. Mas meu namorado não parecia pensar assim.

Cavalheiro, Alejandro puxou a cadeira para que eu me sentasse e só então se sentou ao meu lado, mas encarando Justin com ar divertido.

—E então? Sobreviveu?

—Estou pronto para outra. Aliás, você bem que podia ter descolado um daqueles uísques maravilhosos para me presentear.

—Presentear por que, biba?

—Ora, Sel, por ser seu melhor amigo e por ter cuidado de você esse tempo todo.

—Se for olhar por esse lado você bem que merece. Mas se for pensar em como você estava ontem...

—Realmente. Eu deveria estar péssimo já que tinha um macho alfa desses me dando banho e eu sequer percebi. *Miércoles*... só de pensar sinto calor.

—Pare com isso Justin.

Meu pai bradou, mas parecia estar se divertindo com o rubor de Alejandro. Porém, ele logo se recuperou, rindo das palavras do meu amigo idiota.

—*Miércoles*... sei...

—Ah qual é Alê? Eu sei que não é um palavrão. Mas antes de ter que procurar a tradução no google eu bem imaginava que era uma espécie de xingamento. Nossa... fiquei decepcionado.

Meu pai e Alejandro gargalharam, mas eu apenas retorci meus lábios.

—Pelo jeito só eu que não sei o significa.

—Um dia da semana. —Justin reclamou fazendo uma careta. —Quarta ou quinta-feira, sei lá. Não lembro, mas é uma merda dessas.

Foi a minha vez de rir alto e jogar uma torrada nele.

—Seu idiota.

—Filha, Alejandro e eu vamos para a delegacia. Temos alguns problemas a resolver lá, portanto não precisa se preocupar com o almoço. Vá para a Sally.

—Prefiro ficar em casa. Eu preparo uma coisa qualquer.

Alejandro colocou a mão sobre a minha e quando o encarei sorriu brevemente.

—Quando voltar irei para Minneapolis. Gostaria de ir comigo?

—Minneapolis?

—Sim. Eu tenho coisas a fazer lá.

—Bom, então agora já sabemos que não vai lá para pegar mulher ou então não levaria a Sel.

—Você precisa aprender a fechar a matraca, garoto.

Meu pai falou se afastando, mas Justin, abusado do jeito que era, apenas deu de ombros e voltou a comer o melão, provavelmente querendo curar a ressaca mais rápido.

—Bobagem. Todo mundo sempre achou que ele ia para Minneapolis catar mulher.

Olhei de soslaio para Alejandro e o vi balançar a cabeça negativamente, mas não respondeu ao Justin.

—E então? Quer ir comigo?

—Claro que quero.

Falei e sem pensar, eu me inclinei em sua direção e o beijei. Juro que seria um beijo simples, um selinho, mas Alejandro aprofundou o beijo e a partir daí a única coisa da qual tive noção foi do barulho da cadeira e em seguida a voz de Justin.

—Abusados... fazendo isso sabendo que estou na seca.

Alejandro riu com a boca ainda na minha e em seguida me puxando para mais perto.

—Pode chama-lo se quiser. Sei que está curioso. E a Britney também.

—Oh não... o Brad vai até a casa dela hoje. Acho que vai pedir em

namoro.

—Sério? — Perguntou parecendo realmente surpreso. —Ele é um bom rapaz.

—Espero que sim.

—Hum... acho que então teremos que encontrar um namorado para o Justin também.

Eu o encarei enquanto bebia o café. Alejandro sustentou meu olhar, como se não tivesse dito nada demais.

—Está falando sério?

—Por que não? Vocês três são inseparáveis. Vai ser horrível quando sairmos por exemplo com a Britney e o Brad e ele ficar de fora.

—Ele não liga para isso. É cara de pau demais para se importar.

—Bom, mas não custa nada apresentar algum amigo a ele.

Eu mordi meus lábios, sentindo um calor gostoso se espalhando pelo meu corpo. Já não era apenas tesão pelo cara lindo e gostoso. Era algo bem mais profundo... uma mistura de sentimentos que eu não sabia explicar. Eu me levantei e rapidamente, antes que ele sequer tivesse tempo de pensar, me sentei no colo dele, passando os braços em volta do seu pescoço.

—Eu nunca imaginei que um dia teria um namorado tão incrível e que fosse aceitar tão facilmente as aberrações que são meus amigos.

Ele riu novamente, mas estremeceu quando eu, inocentemente mordi a pele do seu pescoço.

—Já disse que gosto deles.

—É? —Passei a língua o sentindo estremeecer novamente. —E eles também adoram você.

—Selena...

—Mas isso não é novidade, não é? —Puxei a respiração sentindo a cabeça girar com seu cheiro delicioso. — Você é maravilhoso.

Mordi novamente seu pescoço e Alejandro sufocou um gemido quando enfiou o rosto na curva do meu pescoço.

—Selena... por favor.

Antes que eu tivesse tempo de vibrar por perceber que ele estava excitado, Alejandro já se levantava, me colocando de pé também. Percebi sua respiração ofegante, uma veia pulsando fortemente em seu pescoço. Ele soprou o ar com força e em seguida tirou a jaqueta. Uau... eu deixei meu gato quente, mais quente do que já é.

E então ele se afastou, ficando de costas para mim. Meus olhos imediatamente foram atraídos para sua omoplata direita. Eu me aproximei e meus dedos tocaram a cicatriz, mais grossa que uma linha. Senti os músculos dele tensos sob meus dedos, mas afastei a camiseta vendo que outras cicatrizes, pequenas, quase imperceptíveis.

—O que... o que aconteceu? Como você adquiriu essas cicatrizes?

Ele se virou de frente para mim e deu um sorriso amargo.

—Isso são as lembranças que meu pai fez questão de deixar em mim. Era uma forma de me dizer que não ia aceitar um "veadinho" como filho.

—Veadinho? Mas Alejandro, não estou entendendo nada.

—Era o que ele pensou que eu seria se insistisse em continuar fazendo o que eu mais amava.

Eu continuei o encarando, com a testa franzida, sem entender o que ele queria dizer. Mas então, de repente, juntando os últimos acontecimentos eu finalmente entendi.

Capítulo 24



Ok...eu tenho que admitir que sou muito curiosa. E quando o assunto era relacionado com Alejandro minha curiosidade triplicava. Infelizmente nossa conversa mais cedo foi interrompida, já que ele teria que ir para a delegacia com meu pai.

Justin foi para casa alegando estar com serviço acumulado, mas eu tinha quase certeza de que aquela bicha, no fundo, ainda estava de ressaca. Portanto, fiquei sozinha, perdida em meus pensamentos e nem me dei ao trabalho de fazer almoço. Comi um sanduiche e voltei para a sala, me jogando no sofá e voltando

meus pensamentos para minha conversa com Alejandro.

Eu ainda não acreditava que o pai dele tivesse sido capaz de agir de forma tão truculenta, espancando o próprio filho porque considerava a dança como uma atividade tipicamente feminina. Mas eu sentia que havia muito mais a ser dito e precisei de todo meu esforço para me controlar e não ter um troço qualquer enquanto esperava por ele.

A verdade é que são coisas demais acontecendo ao mesmo tempo para que eu possa assimilar. Justin sofrendo, Britney doente e agora namorando o cara dos seus sonhos, eu namorando Alejandro e agora prestes a ser levada para o lugar onde ele sempre ia em suas folgas. Eu não fazia ideia do que poderia ser, mas já imaginava que tinha a ver com sua paixão. Uma escola de dança onde ele extravasava aperfeiçoando seus passos? Algum lugar onde havia danças típicas da Espanha ou qualquer outro tipo, onde ele ia apenas para se divertir? Bom... se eu fosse pensar bem, já que ele estava ensinando Grace a dançar, então talvez pudesse ser um professor.

—Ah *miércoles*.... vou ficar doida.

Falei e ri sozinha, pensando na minha idiotice em usar aquela palavra que nada tinha a ver com o contexto. Culpa do Justin. E por falar nele, bem que eu poderia ligar para ele apenas para matar o tempo enquanto Alejandro não chegava. Porém, antes que eu alcançasse meu celular, eu ouvi o barulho de um carro se aproximando e em seguida a buzina.

Corri até a janela e abri um grande sorriso ao ver o carro de Grace à minha espera. Peguei minha bolsa e joguei o celular dentro, saindo em seguida e trancando a porta.

Ao me ver, Alejandro saiu do carro e abriu a porta para mim. Mas nesse momento eu já estava com passos vacilantes, as pernas trêmulas olhando aquela delícia de homem usando um jeans justo, claro, além de camiseta e tênis. Puta. Que. Pariu. Ele era meu, gente!

Senti meus seios endurecerem e aquele conhecido calor no meio das minhas pernas. Eu fiz bem em vir com aquele vestido, afinal, eu planejava mãos bobas mais tarde.

No meio do meu transe, percebi que Alejandro me olhava de cima a baixo

e engoliu seco. Oh sim... eu sabia que aquele vestido valorizava meus seios e deixava à mostra metade das minhas coxas roliças. Sim, eu não ia morrer de tesão sozinha. Se fosse para ficar gotejando meu tesão em minha calcinha, Alejandro também ia ficar.

—Pronta?

—Muito pronta.

Falei de forma atrevida enquanto ficava na ponta dos pés e deixava um beijinho em seus lábios. Será que existia algum santo protetor das mentes pervertidas? Se existisse, eu ia precisar de ajuda urgente, ou melhor, Alejandro precisava. Porque aquele jeito de me olhar só me instigava a ser malvada com ele.

Entrei no carro e Alejandro deu a volta, entrando e dando a partida no carro.

— E então? Resolveram tudo na delegacia?

—Sim. Não era nada demais. E você? O que fez? Descansou mais um pouco?

—Nada. Fiquei pensando em nossa conversa. Não consigo acreditar que seu pai tenha agido daquela forma.

—Pois pode acreditar. Sabe, meu pai era um pastor, um protetor da moral e dos bons costumes. Sempre muito rígido, sério. Não admitia cigarros, bebidas, e dependendo do tipo, música nem pensar. Pregava o dever da filha em se casar virgem, e como profissão apenas dona de casa. Cuidar da casa, marido, filhos. E quanto a mim... deveria seguir a profissão do meu avô.

—Policial?

—Sim.

—Então por que ele mesmo não seguiu?

Falei irritada, fazendo Alejandro rir, mas ele nada disse. E eu entendi que ele queria desabafar.

—Bem, como você já deve ter desconfiado, eu sempre gostei de dançar, assim como minha mãe. Eu amava todo tipo de dança, ainda que não fosse tipicamente espanhola. Eu sonhava em dançar profissionalmente... sempre foi meu sonho.

Eu o ouvia em silêncio, mas com os olhos cravados em seu rosto. Vez ou outra Alejandro me olhava e eu percebia nitidamente todo o seu amor pela dança através de seus olhos.

—A primeira vez que meu pai me pegou dançando... a primeira bofetada me deixou com o rosto vermelho por uns dois dias.

—Que horror.

—Minha mãe tentou intervir e apanhou também. E foi a partir desse dia que Verônica se rebelou e fugiu de casa. Acho que ela ficou mais enfurecida por ver minha mãe se curvar diante da crueldade do meu pai. A partir desse dia ele ficou ainda mais truculento. Ele não fazia apenas torturas físicas. Ele nos torturava psicologicamente. Ele me chamava de aberração. Um dia eu me rebelei como Verônica. Eu o enfrentei dizendo que seria um dançarino e então...

—Daí vieram as suas cicatrizes.

—Sim.

Ele falou após um longo tempo em silêncio. E eu também não soube o que dizer. O que eu poderia falar? Nunca imaginei que um homem tão generoso, tão sensível, tão amigo pudesse ter sofrido desse jeito. O pai dele era o que? Um monstro?

—Eu poderia ter feito como a Verônica, sabe? Eu poderia ter fugido, mas minha mãe se recusava a deixá-lo e eu sabia que se eu fugisse, ele jogaria sua fúria sobre ela. Então continuamos naquela vida insuportável, até que meu pai decidiu que sairíamos de Madrid. Fomos para Olympia e pouco tempo depois eu ingressei na academia de polícia.

—Oh... mesmo não gostando?

—Eu odiava aquilo.... odiava. A noite eu chorava escondido por estar participando daquilo. Mas eu segui em frente. E um dia conheci Bob. Foi quando

eu pude ver pela primeira vez o que era um pai de verdade. Ele me tratava como se fosse filho dele. Bom, resumindo, eu passei a gostar de ser um policial, mas nunca abandonei de vez meu sonho de dançar. Então quando eu descobri a verdadeira face do meu pai, eu chutei o balde. Expus toda a verdade para minha mãe e a tirei de perto dele. Eu extravasei meu ódio, minha mágoa, minha repugnância. E assim eu voltei para a dança.

—Caramba, mas o que você descobriu a respeito do seu pai? Você conheceu a Grace?

—Grace eu conheci um tempo depois. Mas eu descobri que ele transava com todas as fiéis que o seguiam, muitas eram até bem novas. E descobri que algumas eram até ameaçadas de alguma forma para se deitarem com ele.

—Que isso?

Eu falei alto demais e levei a mão à boca. Que nojo eu sentia daquele homem sem ao menos conhece-lo!

—Uma dessas mulheres resolveu jogar tudo no ventilador... e então meu pai fugiu.

—Você não o viu depois disso?

—Só quando descobri a respeito de Grace. Meu pai tinha outra mulher há anos. E era tão ou mais sofredora que minha mãe. Eu... por favor, Selena, podemos falar sobre isso uma outra hora?

—Claro. Quando você quiser.

Eu falei rapidamente, porque vi em seu olhar atormentado que a história de Grace provavelmente era bem pior que a dele.

—Vamos mudar de assunto. Então você voltou para a dança. Mas você faz o que exatamente? Vem para Minneápolis dançar, extravasar? Ou você faz algum curso... ou dá aulas. O que é exatamente?

—Você verá. Já estamos chegando.

—Ainda bem que as cidades ficam bem perto uma da outra.

Principalmente porque naquele buraco não há nada de interessante, então precisamos vir aqui em busca de diversão.

—É verdade. Se eu imaginasse que estava tão ansiosa assim, teríamos vindo de moto. Seria ainda mais rápido.

—Verdade.

Concordei, mas internamente discordei. Se viéssemos de moto, eu não teria chance de fazer o que eu planejava fazer na volta para casa. Alejandro colocou a mão sobre a minha e nosso assunto girou em torno de Justin e Britney. Eu ainda não tinha me acostumado com o fato de meu namorado gostar e se importar tanto com meus amigos.

—Chegamos.

Falou um tempo depois enquanto parava o carro perto de um lugar que não reconheci imediatamente, afinal tinha certeza de nunca ter passado por ali. Percebi um muro amarelo com algo escrito com letras pretas, mas na posição em que estávamos não era possível ver o que era. Mas mesmo de longe o contraste era lindo e só serviu para aguçar minha curiosidade.

—Vamos lá.

Alejandro saiu do carro e como sempre fez a volta e abriu a porta para mim. Ele se afastou um pouco e assim que saiu... ele me beijou. Foi delicioso, mas tão rápido que nem tive tempo de enlaçar seu pescoço. Ele se afastou novamente e me segurou pela mão. Ao contrário do que pensei, ele passou por um portão lateral e não pelo lado onde eu poderia ler o nome do local onde estávamos entrando.

—Uau...

Falei ao ver o local iluminado pelas luzes acesas. Algumas janelas de vidro que iam do chão até o teto. Alejandro seguia na frente, segurando minha mão enquanto eu olhava para os lados, cada vez mais curiosa e admirada. Nem percebi quando ele empurrou uma porta.

—Alejandro!

Minha atenção foi imediatamente tomada quando ouvi a voz feminina que chamava o nome do meu namorado com evidente satisfação. Só então me dei conta de que estávamos em uma recepção... uma sala de espera, sei lá. Só sei que não gostei nada da loira que sorria para meu namorado. Ela era realmente bonita e seus olhos brilhavam na direção dele. Que inferno! Eu tinha uma rival, era isso?

—Oi Jenny. Tudo bem?

—Muito melhor agora.

—Que ótimo. Essa é Selenia.

Ele me puxou, me colocando ao seu lado e passando o braço em volta da minha cintura.

—Minha namorada.

Vi o sorriso da idiota murchar e abri o meu, mostrando meus dentes para ela.

—Na... namorada?

—Sim. — Eu falei esticando minha mão para ela. —Selenia. Muito prazer, Jenny.

—Ah o prazer é meu Selenia.

—E então? Todos já chegaram?

—Sim. Só estavam esperando você. Já deixei tudo preparado para adiantar para você.

— Obrigado, Jenny. Não sei o que faria sem você.

Ela abriu um sorriso novamente e eu estreitei meus olhos. Muito em breve eu teria que marcar meu território perto dessa abusada. Felizmente, Alejandro, que não parecia se dar conta do deslumbramento de sua "amiga", olhou para mim e beijou a ponta do meu nariz. Bem... poderia ter sido na boca, ne?

—Venha, amor.

Oh sim e eu fui. Com o coração acelerado, pobre coitado, vítima desse homem gostoso e sedutor. Ah Alejandro, mas quando eu te pegar...

Segui com ele por um corredor, com várias salas, todas fechadas, até chegarmos a outra com a porta aberta e de onde saíam risos e conversas.

—Boa tarde pessoal.

Ele falou ao entrar e rapidamente ouvi um coro de Boa tarde, Alejandro, Alê e outros cumprimentos. Eu olhei ao redor, um tanto atordoada, vendo vários garotos e garotas que certamente não eram mais velhos que eu.

—Então gente, essa é minha linda namorada Selenia.

—Hei Selenia.

Falaram todos ao mesmo tempo e eu acenei com a mão, sorrindo fracamente, a mente trabalhando rápido tentando descobrir o que aquilo significava.

—Ela veio nos assistir hoje, então espero que façam bonito. Bom... quem ainda não se preparou já sabe o que tem que fazer. Coloquem-se em seus lugares, façam aqueles exercícios que estão cansados de saber que eu já venho.

—Ok. Alejandro.

Ele se afastou comigo e nos sentamos em um banco de frente para onde estavam os adolescentes.

—Bom é isso, amor. Aqui é uma escola de dança. Aqui eu dou aulas, vários estilos. Mas, não é apenas isso. Essa turma, por exemplo, é muito especial para mim.

Ele olhou rapidamente para sua turma e em seguida voltou os olhos para mim, falando um pouco mais baixo.

—São todos garotos e garotas de rua, ou que estavam em instituições para menores. Todos eles tinham um sonho ou gostavam de dançar, assim como eu.

Então eu os trouxe para a dança. Aqui eles aprendem, ou aperfeiçoam seus talentos. É uma forma de tirá-los das ruas, da marginalidade. E essa turminha está participando de um concurso de dança. Eles escolheram a música, trabalhamos a coreografia. O que você verá agora são os ensaios finais para o concurso.

Eu sei que estava muda, estática, incrédula olhando para Alejandro. Bom, eu acertei uma parte. Ele realmente dava aulas de dança. Mas quando eu poderia imaginar que uma de suas turmas era composta por meninos de rua? Meu Deus... eu estava tão impressionada, tão bestificada que apenas encarei meu namorado, falando o que vinha à minha mente naquele momento.

—Você é maravilhoso.

—Espero que pense assim quando me vir dançando.

—Não se esqueça de que já o vi dançando.

Ele deu de ombros.

—Mas agora é diferente.

Ele me beijou levemente, mas sua língua passou pelos meus lábios me fazendo ofegar e deixando que a minha tocasse rapidamente a dele. Eu estremei.

—Pode ser crítica, ok?

Eu rolei meus olhos enquanto ele se levantava e caminhava até uma mesa com um aparelho de som enorme, que mais parecia aquelas mesas de som dos dj's.

—Vamos lá, pessoal.

Alejandro parou em frente aos seus alunos, que já estavam todos em posição. E então a música começou... e ele começou a se mover... e meu coração ameaçou parar para então voltar a bater violentamente, e eu ofeguei quando a dança realmente começou.

Eu não sou muito fã de Justin Bieber, mas gosto de algumas músicas. E

também não o acho bonito, nem gostoso, nem tesão... nada disso. Ele é até bem sem sal em minha opinião. Mas uma coisa eu preciso admitir. Eu senti uns tremeliques estranhos quando eu o ouço cantar... despacito.

Imagine agora aquela vozinha gostosa cantando despacito e eu vendo um tesão de homem dançando à minha frente. Puta que pariu que caralho eu fiz de mal nessa vida para merecer essa tortura? Minha boca estava seca, meu coração batia cada vez mais acelerado e eu tinha a certeza de que minha expressão era de uma pessoa que acabava de descobrir um oásis no deserto.

Eu não enxergava mais nada... somente ele. E se um dia eu achei que vendo Alejandro dançando Corazon partio ia me enlouquecer... eu estava redondamente enganada. Eu estava a ponto de ter um orgasmo visual. Isso existe?

Sem parar para pensar no que estava fazendo, rapidamente peguei meu celular e mandei uma mensagem para Justin, alternando meus olhos entre Alejandro e o celular. Ele, felizmente, estava focado na dança e não me olhava.

—Justin... Justin, pelo amor de Deus pare tudo o que está fazendo e veja o vídeo que vou te mandar.

A resposta veio rápida.

—Ah meu pai, é algum do redtube? Estou necessitado de ver um pau nem que seja virtual.

—É melhor... muito melhor que isso.

Mordi a ponta dos dedos, voltando a olhar para Alejandro no instante em que ele abaixou um pouco, remexendo aqueles quadris. Jesus... e esse homem se remexendo assim em cima de mim. É hoje que eu morro de tanto tesão.

—O que? O que? Não me diga que fez um boquete no Alê e filmou tudo? Oh vadia... estou quase gozando aqui. Manda logo essa porra desse vídeo.

Eu nem tive tempo de ficar com raiva dessa biba por estar gozando e pensando em meu namorado. Direcionei o celular na direção de Alejandro e apertei para filmar. E enquanto filmava, eu observava seus passos, seus quadris, suas coxas grossas... cacete, aqueles braços. Eu ia morrer. sei que ia. E pior, ia

morrer aqui, de boca aberta, com a calcinha ensopada e sem sequer ser tocada.

Parei a filmagem e enviei o vídeo, aguardando ansiosa pela resposta de Justin. Será que eu, por estar apaixonada, estava exagerando no que via? Ou ele realmente era sexy para caralho e era capaz de enlouquecer qualquer um? A resposta veio rápida.

—Sangue das vadias tem o poder. Senhor, o que é isso? *Miercoles...* você tem ideia do quanto estou excitado aqui, vadia? Que delícia é essa, meu pai? Umedeci toda agora.

Eu bufei e rolei meus olhos.

—Justin, me responda sinceramente... você acha que eu sou capaz de gozar só vendo isso? Porque eu tenho certeza de estar na borda.

—Com certeza você vai. Eu mesmo estou com a buceta pegando fogo.

Bufei novamente.

—Idiota. Como se você tivesse uma.

—Não tenho, mas sinto como se tivesse.

Eu nem sei como conseguia digitar. Eu não conseguia tirar meus olhos de Alejandro. Era a coisa mais erótica que já tinha visto na vida. Valia muito mais que todos os filmes pornôns que já vi na vida.

Eu precisava me controlar. Meus hormônios eram incapazes de reconhecer que estávamos em um local cheio de pessoas e me incitavam a correr para ele e pular de pernas abertas em sua cintura. Estremeci quando senti uma gota de suor escorrer entre meus seios.

Como se estivesse em transe, hipnotizada, eu continuei olhando para Alejandro, totalmente esquecida do Justin, embora sentisse o celular vibrando em minha mão. E me esquecendo um pouco de toda gostosura do meu namorado, eu entendi que ele jamais deveria desistir. Ele era fantástico dançando. E eu estava irremediavelmente fodida.

Eles ainda dançaram a mesma música mais três vezes, até que Alejandro

parou e apenas acompanhou a turma dançando. Quando a música chegou ao fim eu me levantei e aplaudi junto com Alejandro. Ele se virou para trás para me olhar e eu vi o orgulho em seus olhos.

—Maravilhoso, Alejandro. Meu Deus... vocês são ótimos.

Eu falei alto para que todos me ouvissem. E ouvi uma explosão de gritos entusiasmados. Eu estava realmente deslumbrada.



Eu ainda tentava me encontrar enquanto esperava Alejandro trancar tudo e ativar o alarme. Todos já tinham ido embora, inclusive a tal Jenny oferecida. Eram pouco mais de sete da noite, o que era um alívio, pois eu não tinha a menor vontade de me despedir de Alejandro. Eu ainda estava anestesiada pela maravilhosa cena presenciada. Eu só não imaginava que ainda teria mais surpresas pela frente.

Alejandro parou à minha frente, sorrindo daquele jeito que eu amava.

—Bem, então agora você já conhece um pouco do meu trabalho.

—E é um trabalho maravilhoso, Alejandro. Estou tão orgulhosa.

—Eu também sinto orgulhoso de ter construído isso. E me sinto muito agradecido por toda a ajuda que recebi para colocar isso de pé.

Ele esticou a mão apontando para algo atrás de mim.

—Essa é a minha escola de dança.

Eu girei para trás e minha boca se abriu em completa incredulidade. Ali estava o muro amarelo que vi quando chegamos. E escrito com elegantes letras pretas estava o nome daquele lugar fantástico: Selen Dance Academy.

Novamente com o coração batendo quase na boca, eu me virei para Alejandro e meu corpo agiu antes que eu pudesse me controlar. Avancei sobre ele, que pego de surpresa se desequilibrou e bateu com as costas contra o carro. Eu me agarrei a ele, sedenta, tarada, louca... e o beijei com fúria. Ele

correspondeu, me agarrando pela cintura, empurrando sua língua para se encontrar com a minha.

Eu me agarrei aos cabelos dele, roçando meu corpo contra o dele, louca para sentir sua força, sua masculinidade. Mas Alejandro logo me afastou, ofegante, os olhos enevoados, enquanto buscava folego.

—Não Selena, estamos na rua.

—Esse nome... foi você quem escolheu?

—Sim. Eu ainda não tinha escolhido um nome quando conheci você então...

Eu o beijei novamente, mas dessa vez mais contida.

—Vamos? Quer sair para algum lugar? Está cedo ainda.

—Sim. Leve-me para algum lugar.

—Qualquer dia eu vou trazê-la aqui mais cedo. Já viu o jardim das esculturas?

—Não. Só ouvi falar.

—É lindo. Você vai gostar.

Como sempre segurando minha mão, Alejandro deu algumas voltas pela cidade, me mostrando alguns lugares interessantes enquanto decidíamos entre uma lanchonete ou um restaurante. Mas no fundo acho que era uma estratégia dele para acalmar nossos ânimos. No entanto, quando ele estacionou em um lugar mais isolado, de onde podíamos avistar uma parte belíssima da cidade, eu não resisti.

As imagens dele dançando daquela forma tão sensual voltaram à minha mente e antes que eu pudesse pensar no que estava fazendo, eu o puxava para um beijo. Felizmente Alejandro correspondeu com ardor e isso foi meu fim. Eu gemi contra seus lábios e ele fez o mesmo, me apertando contra seu peito másculo.

Ok Deus... muito obrigada. Ele estava deixando muito claro que me queria e eu, como a tarada que sou por esse homem, não podia deixar essa oportunidade passar. Não pensei... eu agi. E quando dei por mim eu sentia um volume delicioso e pulsante sob mim. Eu estava no colo de Alejandro, de frente e de pernas abertas para ele, sentindo o volante do carro contra minhas costas.

Alejandro empurrava sua língua com fúria para dentro da minha boca, ou então descia a boca para o meu pescoço e eu deixava minha cabeça pender para trás, deixando o acesso livre para ele. Minhas mãos apertavam os músculos firmes de seu peitoral e eu mordida seu pescoço. Meu corpo foi pressionado para baixo e mais uma vez eu o senti pulsando sob mim. Rebolei meus quadris, deixando escapar um gemido alto.

—Selena... não.

Alejandro protestou, mas seu corpo dizia o contrário, pois seus quadris se ergueram um pouco, empurrando sua ereção contra mim. Novamente eu rebolei sobre ele e desci minha mão, encontrando o fecho de sua calça.

—Pare.

—Eu te quero... me toque, Alejandro, por favor, me toque

Eu implorei e peguei sua mão, colocando-a sobre meu seio, enquanto minha outra mão se fechava sobre sua grossa ereção. Foi a vez de Alejandro gemer alto e fechar a mão sobre meu seio. Mesmo sobre o vestido, eu senti o calor de sua mão. Eu me sentia quente, úmida, o corpo mole como se estivesse sem ossos. E então eu senti seus dedos apertando levemente meu mamilo intumescido. Eu gritei de puro prazer, minha cabeça girou... e eu não senti mais nada.

Capítulo 25



Não queria abrir os olhos. Minha vergonha não me permitia tal ato. Porque puta que pariu... eu sei que desmaiei. O que Alejandro ia pensar de mim agora? Que papelão! Querendo brincar de mocinha grande e desmaia quando o gostoso coloca a mão em meu seio! Tem como ser mais patética?

Mas em minha defesa eu só posso dizer que o prazer que senti foi algo totalmente inesperado. Eu não sou uma virgem na questão de mãos no seio, quer

dizer, alguns atrevidinhos já deram alguns amassos em meus peitos, mas nada chegou perto do que Alejandro fez.

O que aquele diabo tinha? Se com a mão ele me fez desmaiar, eu nem queria pensar o que aquele pau faria. Pensar nisso imediatamente me remeteu às imagens dele dançando e em como eu o imaginei se remexendo daquele jeito sobre mim. Sem controle, eu deixei escapar um gemido.

—Selena?

Droga. Eu me entreguei. Agora ele sabia que eu estava acordada.

—Por favor, você está sentindo alguma coisa?

Tesão. —Pensei comigo mesma. —Porque ele não estava me ajudando em nada falando com aquela voz rouca e sussurrada. Senti seu toque em meu rosto e abri os olhos finalmente. Desejo e vergonha se misturavam, mas ao ver a expressão torturada em seu rosto eu me desmanchei.

—Estou bem.

—Caramba... você me assustou.

Eu estava deitada no banco do passageiro, com Alejandro levemente inclinado sobre mim. Ele me puxou para os seus braços, me abraçando com força.

—Desculpe.

—Por que está pedindo desculpas? — Eu me afastei para olhar em seus olhos. — Que culpa você tem de estar com uma garotinha idiota que desmaia com umas carícias ousadas?

Ele riu e me beijou de leve me fazendo estremecer. Oh meu pai... meu corpo ainda parecia um fio desencapado e somente um beijinho simples me deixava como um vulcão prestes a entrar em erupção.

A verdade era só uma. Eu precisava gozar. Tentei me lembrar desde quando não colocava meus dedinhos para trabalhar. É... acho que nem foi tanto tempo assim. Eu que sou um caso perdido mesmo.

—Não diga bobagens. Talvez nem tenha sido por isso. Eu acho que você está com fome.

—Pode ser.

Preferi esconder o que eu estava realmente pensando. Mas era claro que eu estava com fome. Estava com fome dele! Ainda assim não me opus quando Alejandro nos levou a um restaurante, depois de muito insistir comigo para que eu escolhesse o lugar. Não me importava se era uma lanchonete ou um restaurante. Eu só conseguia pensar em comer meu namorado mesmo.

Mas acabamos escolhendo uma massa, o que me deixou satisfeita por saber que Alejandro apreciava o prato tanto quanto eu.

—E então? Você acha que minha turma tem chance?

Eu ergui a cabeça para encará-lo, sem saber se ele queria apenas puxar assunto, já que eu parecia uma retardada sem dizer uma palavra ou se ele estava mesmo querendo saber minha opinião.

—Você está falando sério?

—É claro. Quero saber sua opinião.

—Vocês foram incríveis. É óbvio que têm toda a chance.

—Eu espero que sim. Eles são tão bons, sabe? São garotas e garotos incríveis e alguns com tão pouca idade já sofreram tanto.

—Seu trabalho é muito bonito, Alejandro. Você tem alguma ajuda? Por que não deve ser fácil manter aquilo tudo sozinho.

—E não é mesmo. Eu consegui alguns patrocinadores, é claro. Nunca conseguiria proporcionar tudo isso a eles se não tivessem empresários me ajudando também. Mas...acho que deve imaginar quem foi a primeira pessoa a me ajudar a realizar esse sonho, não é?

—Devo? Eu não... — Comecei a falar, mas parei subitamente. —Não!

Provavelmente eu estava pálida, supressa demais com aquela novidade.

— O que mais esse velho anda escondendo de mim?

Alejandro riu e tocou minha mão, a acariciando levemente.

—Bob tem um coração enorme, Selena. Mas não gosta de ficar alardeando as coisas boas que ele faz e eu o admiro por isso. Eu cresci ouvindo minha mãe dizer uma coisa, que nem sei se era um ditado ou se era algo da bíblia. Mas ela costuma dizer a mim e à Verônica que, o que a mão direita faz, a esquerda não precisa ficar sabendo.

—Uau... acho que já ouvi isso também em algum lugar. Mas meu pai bem que podia ter me preparado para essas surpresas, não é?

—No fundo ele é bem romântico. Acho que queria que você descobrisse essas coisas através de mim mesmo, depois que já estivéssemos namorando.

Conversando esse e outros assuntos com Alejandro, eu percebi como é fácil estar com ele sem pensar com meus hormônios. Talvez eu estivesse mais apaixonada do que imaginava, mas a verdade é que eu me via ávida por ouvi-lo contar qualquer coisa a respeito de sua vida, de sua carreira tanto como policial quanto como professor de dança.

Eu me distrai tanto com nossa conversa que por quase uma hora eu me esqueci completamente da vergonha de mais cedo. Assim que saímos do restaurante, passeamos por uma praça e depois... ah depois... Alejandro se encostou no carro e me puxou para os seus braços.

Bom, ninguém poderia me culpar agora por ser uma menina tarada. Eu estava aqui quietinha, sem pensar em nada sexual e ele me beija. Forte. Ardente. Empurrando sua língua para se encontrar com a minha.

Então é claro que eu me agarrei a ele, apertando meu corpo contra o dele e gemendo de encontro a sua boca. Era uma loucura porque eu o sentia latejando de encontro ao meu corpo, mas quando minhas mãos atrevidas começavam a apalpá-lo, Alejandro se afastava um pouco e parava de me beijar. Que porra de controle era esse? O que eu precisava fazer para derrubar aquele muro que esse gostoso tinha em volta dele? Como ele conseguia essa façanha?

Com a cabeça no peito dele, senti seus lábios em meus cabelos e suspirei. A verdade é que estar com ele de qualquer maneira era bom. Ainda que eu não

estivesse com a boca colada na dele. Será que havia esperança para mim? A culpa era realmente dos hormônios e com o tempo eu ia melhorar ou sou realmente uma tarada como minha mãe?

—Alejandro?

—Hum?

Respondeu com um resmungo, o rosto em meus cabelos como se quisesse guardar meu cheiro.

—Você acha que eu sou muito tarada?

— O que?

Ele falou e o tom de surpresa estava evidente em sua voz. Afastou-se um pouco para olhar em meus olhos.

—Não finja que não sabe como eu sou. Aliás, foi por isso que fui morar com meu pai, esqueceu?

—Eu não acho que tarada seja a palavra ideal.

Eu já estava quase arrependida da minha pergunta quando vi que ele ria.

— Seus hormônios estão aflorados, Selena. É normal e ambos sabemos disso. Eu também já tive minha fase de hormônios exaltados.

—Não sei se quero saber sobre isso. Não quero ouvir sobre quantas você pegou por causa de seus hormônios.

—Não seja boba. E não fique pensando que há algo de anormal com você. Está certo que você é um pouquinho mais travessa que a maioria, mas ainda assim não é nada execrável.

—Então você realmente não se importa?

—Eu quero você do jeito que você é, Selena.

Não pude evitar um sorriso meio sacana, afinal se ele me queria tarada do jeito que sou é porque ele não se importava com meus arroubos, ou seja, eu

poderia continuar tentando. Mas infelizmente meu sorriso veio cedo demais.

—Mas isso não significa que eu vá ceder.

—O que isso significa?

—Que eu não vou me deixar levar pelo meu desejo, Selena. Ainda não é hora de fazermos...

—Como assim não é a hora? — Eu me afastei um tanto indignada e cruzei os braços. — Se eu quero e você também quer, qual é o problema?

—Todos. Você só tem dezesseis anos. É um dos motivos.

—E daí? Meninas mais novas que eu já fazem sexo e você sabe disso. Além do mais... é só uma porcaria de um número.

—Pode ser. Mas veja, talvez você não tenha pensado nisso ainda, mas e quando você realmente amar alguém com quem você queria se casar, ter filhos. Você vai desejar que essa pessoa seja a primeira.

Eu observei a expressão em seu rosto e percebi como ele parecia afetado ao dizer aquilo. Eu sei que era difícil acreditar que uma louca adolescente como eu pudesse amar alguém de verdade, mas eu sentia que o amava. Não era só tesão e eu tinha certeza disso. Mas como eu poderia convencer alguém se muitas vezes eu tive essa mesma dúvida?

Pensei um pouco, os olhos ainda fixos no rosto bonito dele. Por fim suspirei e falei o que sentia bem no fundo do meu coração. Eu não queria ganhá-lo, convencer com aquelas palavras. Era a verdade.

—Acho que não pode existir arrependimento quando se deseja realmente alguma coisa. Minha mãe sempre me disse que nunca se arrependeu por ter prosseguido com a gravidez mesmo sendo tão nova. Porque ela quis, ela me amou desde quando soube. Então... isso é o que quero. Não haverá arrependimento.

—Mas...

—Não existe mas, Alejandro. Pode ser que daqui a alguns anos eu

descubra que meu sentimento não era tão forte assim. Mas ele é nesse momento. Nesse exato instante eu sinto que é você que eu amo e desejo. E é isso o que importa. O momento.

Uau... até eu me espantei com minhas palavras. E me espantei ainda mais com a sinceridade contida nelas. Bom, talvez eu não fosse tão infantil quanto pensei. Alejandro engoliu seco e me puxou de volta para os seus braços, segurando meu rosto entre suas mãos.

—Você já teve prova mais do que suficiente do quanto eu também desejo você. Mas não vamos fazer disso uma prioridade, ok? Vamos deixar acontecer. Simplesmente assim. Mas não se anime. Como eu disse, não estou disposto a ceder tão fácil.

Dessa vez eu segurei meu sorriso. Ok... vamos deixar acontecer. Mas eu posso muito bem dificultar as coisas para ele, não é? Eu posso deixa-lo louco a ponto de não se segurar mais.



Uma hora depois, Alejandro estacionava em frente à minha casa. Eu estava com a cabeça recostada no banco do carro, olhando para ele, abestalhada, me sentindo estupidamente apaixonada. Eu quase fiz uma careta ao me lembrar de quantas vezes suspirei só apreciando a beleza dele.

Percebi, um tanto assustada, que estar com ele me levava a extremos. Em um momento eu estava pateticamente melosa, suspirando embevecida pelo namorado perfeito que eu tinha. E em outro momento, o sangue começava a esquentar em minha veia, se concentrando em pontos estratégicos do meu corpo, como agora por exemplo. Parecia que todo o sangue do meu corpo estava concentrado em meus peitos que pareciam duros, inchados e doloridos. Eu queria muito sentir aquela mão enorme sobre eles novamente, e só não me sentei no colo dele porque era arriscado fazer isso em frente à minha casa.

Aliás, agir desse modo nessa cidade do cu era algo impossível. No dia seguinte todo mundo estaria comentando que a filha do chefe Jones era uma vadia que estava trepando no carro com o policial pedófilo.

—Argh...

Acabei externando meus pensamentos com uma careta atraindo a atenção de Alejandro.

—O que foi?

—Nada. Pensamentos tolos.

Ele se inclinou em minha direção após tirar o cinto e me beijou. Eu quase revirei meus olhos ao sentir seu beijo reservado, carinhoso, mas que não disfarçava em nada seu desejo. Tão bobinho! Estava com medo do meu pai por acaso? Ou seria medo de mim? Medo de não resistir? Eu precisava ter umas aulas de sedução com o Justin. Aquela biba entendia muito bem da coisa. Acho que estava na hora de marcarmos um encontro a três. Justin, Britney e eu.

Aliás, eu precisava saber como aquela vadia estava se saindo. Será que já tinha conseguido dar para o Brad? Não... isso não. Ela estava proibida de dar antes de mim. Amigas unidas perdem a virgindade juntas. Não literalmente, é obvio.

—Você está distraída.

—Você me distrai. Eu fico bolando planos para te seduzir.

Ele arqueou a sobrancelha e só então me dei conta do que disse. Merda.

—Você não precisa de planos, sabe disso. Ser você mesma já é um exercício para meu controle.

Antes que eu pudesse colocar minhas garras de fora ele abriu a porta e desceu do carro, me fazendo rosnar de raiva. Medroso. Abriu a porta para mim e ao sair tasquei um beijão em sua boca quase arrancando sua língua. Quando me afastei, ele sorria balançando a cabeça.

Ri também e segui com ele até a varanda. Pegando-o de surpresa, eu o empurrei contra a parede, erguendo os braços e enlaçando seu pescoço. Eu esperei certa hesitação da parte dele, já que meu arroubo deixava claro o que eu pretendia. Mas Alejandro me surpreendeu ao me abraçar com força pela cintura, uma das mãos descendo até minha bunda e me apertando de encontro a ele. Eu

gemi em sua boca, minha língua procurando pela dele enquanto impelia meu peito para frente para me apertar mais a ele. Era desejo. O mais puro e primitivo desejo.

Quase enlouqueci quando Alejandro gemeu em minha boca ao mesmo tempo em sentia um leve pulsar em minha barriga. Oh sim, policial... você já está ficando armado.

E aí veio o desejo louco de descer minha mão e colocar em cima daquele pau que vinha atiçando minha imaginação. Eu queria tanto saber como ele era! Porque nem adianta vir com essa conversa de que pau é pau. Eu já vi muitos nas revistas e filmes e sei que tem uns bem feios.

Mas eu não tive chance de fazer o que eu pretendia. Sabe aquilo que costumo dizer sempre? Que meninas más não vão para o céu? Pois é. Eu nunca ficaria livre disso. A luz da varanda se acendeu no mesmo instante em que a porta foi aberta e então ouvi a voz horrorizada.

—Que diabos está acontecendo aqui?

—M... mãe?

Falei aturdida ao me separar de Alejandro. Ela me olhou com pavor e em seguida seu rosto se crispou de ódio ao olhar para Alejandro. Oh meu Deus... ela estava vendo meus lábios inchados e provavelmente reparou em como ele estava excitado.

Ah não, mãe... pense que ele é gostoso e não no fato de estar me dando uns amassos. Se bem que não seria legal minha mãe notar o quanto ele é gostoso. Sei que ela é tão depravada quanto eu.

—Então é isso? Eu trago você para morar com seu pai para ver se cria um pouco de juízo e é nisso que você se transforma?

—Senhora Jones...

Alejandro ameaçou falar, mas ela o impediu, trincando os dentes como um animal raivoso e erguendo a mão.

—Cale a sua maldita boca, seu pedófilo desgraçado. O que seu pai pensa

que está fazendo, Selena? Ou ele não sabe que anda se esfregando nos rapazes como uma...

—Pare! — Eu gritei desesperada antes que ela dissesse algo que me envergonharia na frente de Alejandro. Mais do que já tinha feito. — Não é assim, mãe.

Felizmente, pela primeira vez na vida eu tive um momento de sorte. Eu vi o carro do meu pai se aproximando e logo ele descia. Meu coração batia com tanta força que chegava a doer meu peito. E eu sentia meus olhos ardendo, acumulando lágrimas. Alejandro segurou minha mão, apertando-a levemente, mas eu não tive coragem de olhar para ele.

—Então é assim, Bob? Eu trago Selena para que ela fique longe das tentações e o que vejo? Ela se esfregando no escuro como uma...

—Pense bem no que vai dizer Sylvia. E pare de fazer escândalo a essa hora. Vamos entrar e conversar. Mas você, Alejandro, vai para casa porque tem que trabalhar amanhã cedo.

—Mas Bob...

—Mas nada, Alejandro... vá.

Eu sentia que ele me olhava, mas novamente não tive coragem de encará-lo. Agora as lágrimas já escorriam abundantes pelo meu rosto. E veio o desespero. O medo de Alejandro não me querer mais. Quem poderia? Ficar com uma garotinha que ainda provocava essa cena patética? Antes que eu pudesse me controlar, a raiva me dominou e eu explodi, erguendo a cabeça e encarando minha mãe.

—Por que você faz isso? Por que não quer que eu seja feliz? Só por que você não conseguiu, quer que eu seja como você?

—Selena, me respeite. Eu sou...

—Eu sei que você é minha mãe. Eu malditamente sei que você é minha mãe. E eu te odeio.

Eu corri antes mesmo de Alejandro partir. Entrei em casa e corri para o

meu quarto, trancando a porta e me jogando na cama. Se Alejandro ainda não tinha um motivo para achar que nosso namoro não valia a pena, agora ele tinha vários. Eu agi de forma nojenta com minha mãe. Eu a desrespeitei como uma criança mimada. E talvez no fundo eu fosse isso mesmo. Eu não era uma menina má. Eu era uma menina mimada, infantil, imatura.

Antes de me entregar completamente ao choro, eu ainda mandei uma mensagem ao Justin.

"Eu sou uma fraude."

Capítulo 26



O dia seguinte trouxe certo entendimento e até mesmo aceitação. Eu entendia o lado da minha mãe, afinal mães se preocupam, não é? E preferi ignorar o fato de que ela deveria ter sido mais cautelosa e não escandalosa como foi, chegando ao ponto de quase ofender Alejandro. Eu juro que estou sendo sincera ao dizer que a entendo. Se mães de filhas normais se preocupam, por que com a minha seria diferente, ainda mais tendo uma filha como eu?

E com esse entendimento veio a aceitação de que realmente não passo de uma adolescente boba dominada pelos hormônios. Até que ponto os sentimentos

de Alejandro iam suportar meus ataques de imaturidade?

Segurei um gemido desolador e girei na cama, finalmente abrindo os olhos. Eu os sentia inchados como resultado das horas de choro. Se alguém veio ver como eu estava, realmente não percebi. A exaustão emocional me levou ao sono tão logo cessaram as lágrimas.

A contragosto eu me levantei e segui para o banheiro, sabendo que seriam questão de minutos até alguém vir me procurar. Não sabia que horas eram, mas tinha quase certeza de que ainda não eram oito horas.

Escovei os dentes, tomei um banho morno. Quando sai do banheiro com uma toalha em volta do corpo, não foi surpresa encontrar meu pai sentado em minha cama. Era óbvio que ele ia usar a chave reserva para destrancar a porta do meu quarto. Mas não me estressei com isso. Eu era a errada nessa história. Se eu não tivesse agido de forma tão... hormonal minha mãe não teria as atitudes que teve.

Espere aí, mas se eu não tivesse tido aquelas atitudes eu não teria vindo para Hudson e não conheceria Alejandro. Droga... uma confusão estava se formando em minha mente. Nesse momento eu nem sabia mais quem eu era.

—Bom dia filha. Desculpe invadir seu quarto, mas eu precisava falar com você antes de sair.

—Bom dia. Está tudo bem, pai. Posso pelo menos vestir uma roupa?

—Claro.

Eu entrei no closet, pegando um vestido qualquer e jogando sobre o corpo. Era tão bom ter um quarto com closet e banheiro! Meu pai tinha uma casa tão confortável e aconchegante que agora eu me perguntava como nunca quis morar aqui.

Claro... eu não podia me esquecer que a cidade era um buraco e sem os homens viris e bronzeados com os quais estava acostumada. Vesti uma calcinha e voltei para o quarto me sentando ao lado do meu pai.

—Como você está?

Dei de ombros sem nada dizer já que eu realmente nem sabia dizer como eu estava.

—Foi minha culpa. Eu deveria ter avisado ao Alejandro que ela estava aqui.

—Você sabia?

—Sim. Eu já estava em casa quando ela chegou. A... A Sally estava comigo então eu fui leva-la em casa. Quando voltasse ia conversar com Sylvia a respeito de você e Alejandro. Mas acho que não fui rápido o suficiente.

Eu procurei ignorar a pergunta que rondava a minha mente sobre o fato de Sally estar em nossa casa.

—Eu pensei um pouco e vi que ela tinha razão, pai. Eu...

—Nada disso. Eu entendo a preocupação dela e respeito, afinal eu também sou pai e me preocupo. Só não me preocupo mais porque conheço Alejandro muito bem. Mas sua mãe não conhece, então dou certa razão. Eu só não concordo com a forma com a qual ela agiu, fazendo escândalo aqui na porta e principalmente acusando de você estar se esfregando em rapazes por aí. Por mais maluca que seja, você é uma menina de respeito.

Eu podia amar meu pai um pouco mais agora por ouvir palavras tão lisonjeiras.

Mas ele não podia estar mais enganado. Eu não era menina de respeito, afinal não fiquei quase implorando ao Ricky para que transasse comigo? E se por um momento ele pudesse ler meus pensamentos a respeito de Alejandro, certamente concordaria com minha mãe. Que bom que ele não lia mentes.

—Eu mereci ser tratada daquele jeito, mas Alejandro não. Ela o humilhou sem dizer muita coisa.

—Eu sei. Mas depois que conversamos, ela não via a hora de amanhecer para ir pessoalmente pedir desculpas.

Eu abri minha boca, encarando meu pai um tanto incrédula. Não que minha mãe fosse uma pessoa que não assumia os erros, mas ela no mínimo ia

procurar conhecer Alejandro antes de se desculpar.

—O que disse a ela?

—Tudo. Absolutamente tudo. Ficamos horas conversando. Bom, só vim falar isso para que não fique armada quando ela vier conversar. Vai dar tudo certo, você verá.

Ele disse e passou a mão em meus cabelos depois de beijar minha testa.

—Obrigada pai... por tudo. — Eu o abracei, provavelmente o pegando de surpresa. —Eu te amo.

—Eu também amo você, querida. Muito. Sua felicidade sempre será prioridade na minha vida.

Sorri contra o peito dele que, em seguida se afastou e se levantou.

—Preciso ir para delegacia agora. E você, ligue seu celular e dê notícias ao Justin. Ele está desesperado querendo falar com você.

—Oh meu Deus...

Eu corri a procura do celular, ouvindo a risada do meu pai enquanto se afastava. Eu o encontrei quase sem bateria e tão logo conectei o carregador, abri as mensagens. Não foi surpresa ver várias notificações, tanto de Justin quanto de Alejandro. Desculpe, meu amigo, mas eu ia ler primeiro as do meu namorado.

"Oi linda. Como você está? Sinto muito pelo que aconteceu."

Rolei meus olhos. Como se ele tivesse culpa de alguma coisa. Aliás, tinha sim. Tinha culpa de ser absurdamente gostoso.

"Não fique brava com sua mãe. Ela só quer o seu bem. Beijos."

—Meu bem é você, seu bobo.

Falei sozinha enquanto abria a outra mensagem.

"Tente dormir, ok? Tudo vai dar certo."

"Tenha um bom dia. Sinto sua falta, carinho mio."

Eu não tive tempo de ler as outras três mensagens de Alejandro, muito menos a sete do Justin, pois a porta do meu quarto foi aberta novamente.

—Sua vadia... como me deixa nessa preocupação?

—Justin!

Eu saltei da cama e corri até ele, me jogando em seus braços.

—Desculpe. É que foi tudo tão ruim.

—Ei... não fique assim. Bob me contou mais ou menos. Ele estava saindo quando cheguei.

—Você viu a minha mãe? — Perguntei me afastando, mas o puxando pela mão. —Ela está em casa?

—Pelo que Bob disse, ela saiu, mas já está voltando. Menina... que babado! Quer dizer então que por pouco a senhora Bob pega o Alê com o pau dentro?

Eu estremeci somente com aquelas palavras, mas obriguei minha mente a não enveredar por aquele caminho.

—Pare com isso. Só estávamos nos beijando.

—Um beijo escandaloso pelo visto.

—Eu tenho que te contar tudo o que aconteceu. Promete que não vai rir de mim?

—O que é isso, viada? Acha que vou rir de uma quase tragédia? A mamãe Bob foi muito estressada, não precisava disso tudo.

—Sim, mas não estou falando somente disso.

Justin arregalou os olhos, levou uma das mãos à boca e agarrou meu braço, daquele jeito afetado que só ele tinha.

—Menina, quantas vezes você gozou só vendo o gostoso dançando?

—Então... vamos começar por aí.

Eu me arrependi de ser uma amiga leal e bacana no momento em que vi Justin literalmente rolar no chão, chorando de rir. Eu bem que deveria ter ocultado aquele fato, mas eu não seria uma boa amiga se tivesse feito isso. E claro, Justin não seria um bom amigo se não tivesse compartilhado a informação com Britney através do WhatsApp.

—Ai meu Deus... você é legal demais, Sel. Quer dizer então que a garota da cidade grande, a menina malvada que queria pegar todos, desmaiou quando o gostoso colocou a mão em seu peito?

Ele gargalhou novamente me fazendo bufar de frustração.

—Você não é uma amiga legal, Just.

—Ah qual é Sel? Isso é divertido para caramba. Ele pega em seu seio e...
— Ele parou de repente, aqueles olhos arregalados me encarando. —Sabe que está ferrada, não é?

—O que foi? Por que está dizendo isso?

—Cacete, Sel... se somente a mão dele fez você desmaiar imagine o que vai acontecer quando ele... você sabe. —Fez um gesto obsceno com a mão antes de falar. — Quando ele comer você.

Um arrepio percorreu meu corpo e eu ofeguei deixando que imagens se formassem em minha mente. Sempre tive a mente fértil demais, por isso não foi difícil visualizar Alejandro e eu nus numa cama. Estremeci e virei meus olhos para Justin que me encarava com uma das sobrancelhas arqueadas.

—Você é muito safada, amiga.

Antes que eu lhe desse a resposta malcriada que merecia, ouvimos uma batida tímida na porta e nos entreolhamos. Eu sentada na cama e Justin sentado no chão, onde se esparramou para rir de mim.

—Entre.

Falei sabendo de quem se tratava e tendo a certeza de que ela não desistiria enquanto não conversássemos. A porta foi aberta lentamente e em seguida minha mãe espiou para dentro, sorrindo sem graça antes de entrar.

—Bom dia mãe.

Falei como forma de mostrar que eu não estava brava... não mais.

—Bom dia, querida. —Seu olhar desviou para Justin. —Bom dia. Você deve ser o Justin.

—Euzinha. —Falou se levantando e batendo a mão na bunda como se limpasse alguma sujeira. Bicha fresca. —Melhor amiga da Selenia.

Rolei meus olhos observando enquanto ele cumprimentava minha mãe com dois beijinhos. Ela sorriu de forma amigável, claramente se encantando com ele. E eu não podia reprimir. Não era por ser meu melhor amigo, mas Justin era uma pessoa incrível.

—É bom conhecer os amigos de minha filha.

—E foi bom conhecer o namorado também? — Perguntou com um sorriso, mas em seguida tapou a boca. —Ops... desculpe. Costumo ser intrometida assim mesmo. Eu já vou indo. Sei que precisam conversar.

—Não, Justin. Você pode esperar enquanto conversamos. Tome um café ou alguma coisa assim.

Ele se aproximou tocando meu rosto.

—Não dá Sel. Nem era para eu estar aqui, mas estava preocupado demais com você. Eu volto outra hora, está bem?

—Mas por quê? O que está aprontando hein?

—Alguém tem que trabalhar, não é?

Ele me abraçou e cochichou ao meu ouvido.

—Nada de brigas hein? Ouça e coloque-se no lugar dela.

—Ok. Eu te ligo mais tarde. E obrigada por ter vindo.

—Sempre às ordens, mona.

Ele se despediu da minha mãe e saiu fechando a porta. Então nos encaramos. Era o momento da conversa. Eu me sentei e esperei que ela fizesse o mesmo, e quando o fez, segurou minha mão.

—Antes de qualquer coisa eu quero pedir desculpas, filha. Eu senti vergonha da forma descontrolada que agi. Você não merecia isso.

—Não, não merecia. Mas eu a entendo, mãe. De verdade eu entendo. Mas Alejandro não merecia ser tratado daquela maneira.

—Não mesmo. E eu já me desculpei.

—Já? — Perguntei surpresa. — Quando?

—Hoje. Estive na delegacia e conversei com ele. Mas isso não vem ao caso agora. Seu pai me contou tudo ontem à noite. E eu me senti tão mal por ter julgado vocês. Mas como eu poderia saber? No momento em que vi vocês dois daquele jeito só consegui pensar naqueles rapazes sem vergonhas com os quais você já ficou.

— Mãe!

—Mas é a verdade, filha. Meu primeiro pensamento foi de que você aproveitou a ausência do seu pai para sair por aí fazendo... — Ela suspirou. — Enfim... eu me enganei e peço desculpas.

Nossos olhares se encontraram e eu sorri para ela. Eu a amava, afinal de contas.

—E eu peço desculpas por ter dito que a odiava. Eu amo você, mãe.

—Eu sei, meu anjo. Você estava chateada. Mas você sabe que sempre me preocupei muito com você. Não queria que acontecesse com você o mesmo que comigo. E sabe também que eu não me arrependo jamais de ter tido você. Só que eu tive muita sorte de seu pai ser um homem honesto, íntegro, que assumiu você... assumiu nós duas. Meu maior medo é de que acontecesse a mesma coisa

com você, mas que ao contrário do seu pai, fosse um garoto irresponsável e mal caráter.

Eu fiquei em silêncio, pois percebi que ela sentia a necessidade de falar tudo sem ser interrompida.

—Mesmo com todo o apoio que Bob me deu, não foi fácil para mim. Eu era muito jovem ainda, e embora apaixonada por seu pai e amparada por ele, eu sofri discriminação por parte de algumas pessoas da família, até mesmo de amigos. Se tendo seu pai ao meu lado não foi fácil, imagine se acontecesse com você e o pai não assumisse?

—Eu não sou tão boba assim, mãe. Eu leio, tenho acesso a informações... sei me cuidar.

—Sei disso. Mas meu medo não me deixava ver e por isso a mandei para cá, sem contar que o perigo estava justamente aqui.

—Alejandro não é um perigo.

Ela riu voltando a me encarar, dessa vez com a sobrancelha arqueada.

— Como não? Lindo daquele jeito? Mas eu acredito em seu pai, e também pude perceber no pouco que conversei com ele, que é um rapaz íntegro e honesto. Oh meu Deus... e está tão apaixonado por você.

Meu coração deu um salto violento e eu me remexi um tanto desconfortável.

—Acha mesmo?

—Ah querida... — Ela me puxou para os seus braços e eu passei os meus em volta da sua cintura. — Você é tão amada, meu amor. A história de vocês é tão linda. Seu pai queria que o próprio Alejandro me contasse, mas ele queria me acalmar logo e acabou contando.

Ela soltou um longo suspiro e me abraçou com mais força. Sentia que ela tremia e seu coração estava disparado.

—Acho que no fundo eu não consegui controlar meu ciúme e acabei

explodindo com pessoas que nada tinham a ver com meus sentimentos. Claro que fiquei preocupada quando vi vocês se agarrando daquele jeito, mas eu estava abalada demais para me controlar.

—Abalada com o que?

—Eu não sabia que seu pai estava namorando.

Eu me afastei para olhar para ela.

—E ele está?

—Ele não disse. Falou que o assunto era você e Alejandro. Mas quando cheguei aqui e vi que ele estava sozinho com aquela mulher... você a conhece?

— A Sally? Sim, um pouco. Meu pai e Alejandro costumam almoçar no restaurante dela. Mas nunca soube que os dois tinham algum envolvimento. Mas mãe... por que o ciúme? Vocês estão separados. Você ainda ama o meu pai?

—Não vamos falar sobre isso agora. O assunto é você e Alejandro. Como forma de me desculpar e também de conhece-lo melhor eu o convidei para jantar conosco hoje.

—Oh... e ele aceitou?

— Claro que sim. É um rapaz muito simpático. Além de lindo e gostoso.

—Mãe! É do meu namorado que está falando.

—E daí? Eu não sou cega. Mas Selena, acho que precisamos conversar um pouco mais. E devo acompanhá-la a um ginecologista.

—Ginecologista? Por que? Para que?

—Como para que? Para dar orientações. Não pode começar sua vida sexual...

Eu a interrompi, sem acreditar no que estava ouvindo. Como assim começar minha vida sexual? E todo aquele desespero por eu me interessar muito por rapazes?

—Vida sexual? Não pode estar falando sério.

—Filha, vocês estão apaixonados. Seu namorado espera por você há dois anos. Até quando acha que vão segurar esse fogo?

—Até sempre. Alejandro é fodidamente controlado.

—Anã... seu pai também era muito controlado e olha no que deu. A verdade é que nem todo o controle dele pode com meu poder de sedução, querida. E infelizmente, ou felizmente, você tem muito de mim. Eu queria muito que você se casasse virgem e tal. Sabe como é... coisas de mãe. Mas eu sei que isso não vai acontecer. Então temos que começar a controlar as coisas.

Atordoada, eu balancei a cabeça, negando.

—Se eu me casar, certamente vou me casar virgem. Alejandro disse que não vai ceder fácil.

—E você vai desistir?

Nós nos encaramos. Eu ainda estava esperando a risada dizendo que aquilo tudo era uma brincadeira e que ela não ia sequer permitir meu namoro. Mas minha mãe me encarava com seriedade.

—Filha, por favor me entenda. Eu não estou dizendo que quero que você faça sexo com seu namorado. Mas sei que isso será quase inevitável, agora sabendo o quanto estão apaixonados. Eu vi isso nos olhos dele e vejo agora nos seus sempre que falo o nome dele. Eu tive muito medo de você se perder e sair transando com qualquer um.

—Aff... eu não sou uma vadia.

—Claro que não. Só é um tanto travessa... como eu. Mas como eu estava dizendo, agora que vi que há sentimento entre vocês além do desejo, sei também que não vamos poder esperar castidade de nenhum dos dois. Então a senhorita vai sim ao ginecologista comigo. Hoje. Agora. Em Minneapolis. E depois vamos comprar coisas para o jantar de logo mais.

Explodindo de felicidade por saber que eu tinha não só o apoio, mas a confiança de minha mãe, eu a abracei tão forte que caímos de costas na cama.

Ela gargalhou e eu a acompanhei, incapaz de disfarçar minha felicidade.

—Obrigada, mãe. Muito obrigada por... sei lá, tudo o que está fazendo.

—Só quero que seja feliz, que seja amada e respeitada. E eu vi que está sendo, portanto não posso ser contra. Você fara sexo com amor e responsabilidade, minha linda. Olhe só que delícia!

—Mãe! Não estou te reconhecendo. E além do mais, eu já disse, Alejandro é muito controlado.

—Bobinha. Ainda não conhece seu próprio poder, não é? Mas vamos conversar sobre tudo, está bem? Tudo o que não falamos antes. E também não há pressa. Se o gostosinho acha melhor fazer sexo quando você estiver mais fiquem só nos amassos mesmo. Às vezes um sexo seco é tão prazeroso quanto quando há penetração.

Novamente estava lá meu coração tresloucado e disparado. Eu já sentia meu sangue circulando mais rápido e a imagem de Alejandro excitado na varanda voltou à minha mente.

—Sexo seco? Vamos falar melhor sobre isso. E pare de chamar meu namorado de gostosinho.

—Ele é mesmo. Não tanto quanto seu pai era, mas...ufa, aposto como ele provoca calores por aí.

—Ah é? —Resolvi provocar. — Fala isso porque não o viu dançando ainda.

—Jura? Mostre-me.

Eu peguei meu celular e abri o vídeo que enviei ao Justin deixando minha mãe boquiaberta. Era tão bom estar assim com ela que até me esqueci de que era minha mãe ali, babando pelo meu namorado.

—Oh filha... você está tão ferrada.

—É... eu sei. Justin não me deixa esquecer disso.

—Jovens amores.

Ela suspirou nostálgica e eu fixei meus olhos nela.

—Mãe, por que se separou do meu pai?

—Porque eu sou uma idiota. Mas não vou deixar você cometer os mesmos erros que eu, Selenia. Mas não vou mesmo.

Eu a abracei novamente, repousando a cabeça em seu peito e fechando meus olhos.

—Obrigada por estar aqui. Eu senti sua falta.

—Também senti a sua, querida. E vim disposta a leva-la comigo, mas agora sei que não irá.

—Não. Nem posso pensar na ideia de ficar longe de Alejandro.

—Eu entendo você. Devemos ficar onde nosso coração está. Sempre.

Eu tive a certeza de que aquelas palavras eram mais para ela do que para mim. Mas tudo bem... ela teria que me contar a história dela e de meu pai em algum momento. Por enquanto eu me contentava em curtir a alegria de saber que meus pais apoiavam meu namoro com Alejandro. Mais do que isso. Apesar de ser muito nova, inexperiente e um tanto safada... eles confiavam em mim. Estavam felizes por mim. Eles me amavam.

—Voltando ao assunto do sexo seco...

A gargalhada da minha mãe ecoou pelo quarto. Como podiam me recriminar por ser uma garota má e travessa sendo cria da minha mãe?

Capítulo 27



Mil imagens e pensamentos obscenos rondavam minha mente. Eu ofeguei um pouco e me remexi meio inquieta sentindo o calor se alastrar pelo meu corpo. Por todos os demônios... não bastavam as cenas que minha mente fértil criava. Ainda havia a voz da minha mãe ecoando em meus ouvidos dizendo aquelas palavras que atiçaram minha libido com mais rapidez que um filme pornô.

Eu estava curiosa demais para saber do que se tratava o maldito sexo seco e não sosseguei até que ela me dissesse. E agora não conseguia esquecer suas palavras.

—Sexo seco é como seu pai costumava chamar, já que ele se recusava a gozar daquele jeito. Mas na verdade, nada mais é que um sexo sem penetração e com roupas. O mínimo possível, é claro.

Como a boa safada que sou, logo me imaginei fazendo aquilo com Alejandro. Porém, eu ainda tinha dúvidas. Queria mais. Agora que minha mãe me permitiu ver com clareza o seu lado pervertido, eu não ia sossegar enquanto não arrancasse dela o máximo de informações que conseguisse.

—Então... é tipo uma esfregação mesmo ne?

—Sim, isso. Eu, por exemplo, fazia muito isso depois de sairmos da piscina, do mar. Eu só de biquíni e ele de sunga... aí delícia. Ficava tão fácil. Eu sentia aquilo tudo pronto para mim. —Ela se abanou e percebi seu rosto vermelho. —Oh Deus, eu era uma menina muito malvada.

—E mesmo assim me crucificou!

Falei um tanto emburrada.

—Eu já expliquei para você meus motivos, amor.

Eu suspirei ignorando aquele assunto, por enquanto. Tinha outras prioridades agora.

—Duvido que eu vá conseguir pelo menos isso com Alejandro.

—Não estou reconhecendo você, minha gatinha. Sempre foi tão segura de sua feminilidade, de sua beleza.

—Até então eu não tinha conhecido alguém como ele.

Eu baixei meus olhos, de repente interessada demais em minhas unhas. Era fácil falar de sexo, sempre foi para mim. Mas era complicado falar de sentimentos mais profundos. Eu não esperava que fosse acontecer comigo tão cedo. E isso me assustava.

—O que foi, Selena?

—Mãe, como soube que estava apaixonada por meu pai?

—Eu já esperava por essa pergunta. Mas se você tem alguma dúvida quanto ao que sente por esse rapaz, pode ir parando por aí. Eu não os vi juntos, exceto durante aquele sarro, mas seus olhos brilham só de falar nele. Você suspira e fica aí toda sonhadora. E por mais que me diga que é apenas desejo, eu sei que não.

—Tenho medo do que estou sentindo.

—Não sinta. Seu pai conversou comigo, como eu já disse. Esse rapaz é completamente louco por você. E eu percebi isso no pouco tempo em que conversamos. Mas eu acho que entendo você. Tem medo de não dar certo, de você descobrir que seu sentimento não era tão forte e de repente ele vai sofrer... ou vice-versa. Eu só posso dizer que ninguém está imune a decepções amorosas, querida. Mas não se permitir viver uma grande paixão por medo nada mais é que um ato de covardia. Se um dia vier a sofrer por amor, pelo menos poderá dizer que viveu intensamente enquanto aquele sentimento lhe parecia suficiente.

—Falando assim faz parecer tudo tão simples.

—E é simples. Não posso garantir que um dia não vá sofrer por amor. Só posso garantir que estarei ao seu lado, amparando você e ajudando a se reerguer.

Eu a abracei com tanta força que senti meus braços doerem.

—Estou feliz que esteja aqui.

—Eu também, gatinha. Mas agora vamos voltar a falar de rapazes.

Eu ri com o rosto ainda contra seu peito.

—Não estamos falando de rapazes. Estamos falando sobre meu namorado.

—E isso me lembra que temos que correr ou vamos ficar atrasadas. Já tomou seu banho, então termine de se arrumar para sairmos. Primeiro ginecologista, depois supermercado.

— Como se fosse fácil encontrar horário assim em cima da hora.

—Eu liguei enquanto seguia para a delegacia. Pedi, praticamente implorei e consegui. Agora pare de me enrolar e ande. Eu vou me trocar também.

Sorridente, eu corri de volta ao closet assim que minha mãe saiu do quarto. Não conseguia disfarçar meu sorriso de felicidade. Assim que me troquei enviei uma mensagem ao Justin, dizendo que estava tudo maravilhoso e combinando de nos encontramos amanhã quando eu saísse da escola.

Depois enviei outra mensagem, mas dessa vez para Britney, perguntando como ela estava e a ameaçando caso risse de mim por causa do fofoqueiro do Justin. Por último resolvi enviar uma para Alejandro.

E foi aí que eu travei. Não sabia o que dizer. Por fim me decidi por algo bem simples.

"Oi. Como você está? Estou com saudade e ansiosa para o jantar. Beijos."

A resposta veio rápida fazendo meu coração disparar.

"Estou muito melhor agora. Estou contando os minutos, mi amor."

—Seu lindo.

Falei ainda olhando para a tela do celular com um sorriso bobo. Mas em seguida meu sorriso morreu. Estava tudo tão perfeito que tive medo. Sempre ouvi dizer que ninguém é feliz completamente. E eu estava completamente feliz, então isso significava que algo de ruim estava por vir.

—Argh...

Praguejei e sai do quarto. Precisava parar com esses pensamentos. E na verdade, eu não estava completamente feliz. Faltava pouco para ser feliz por inteiro. Faltava ter Alejandro dentro de mim. Por inteiro, também. Duro e quente. E forte... e rápido...

—Oh meu Deus.

—Que safadeza está pensando agora hein? Está toda vermelha.

Minha mãe surgiu de repente à minha frente, já falando e analisando meu rosto.

—Não estou pensando nada. Vamos logo para essa consulta.

—Sim. Vamos no carro do Bob, é claro.

—Eu vou ter que fazer aquele exame chato?

—Talvez seja interessante. Mas a doutora é quem dirá se será preciso ou não. E pelo amor de Deus, Selena, não vá gozar no dedo da medica.

—Mãe! —Gritei estupefata e indignada ao mesmo tempo. — O que está pensando que eu sou?

—Uma garota cheia de hormônios.

—Mas não a ponto de gozar durante uma consulta. Ainda mais com uma mulher.

De repente eu a olhei de soslaio, em seguida parei à sua frente, estreitando meus olhos.

—Por quê? Já aconteceu isso com você?

—Ewn... não! Eca. E mais respeito comigo. Eu sabia que não seria boa ideia me abrir tanto com você.

Eu ri de sua expressão falsamente aborrecida. Eu esperava sinceramente que minha mãe passasse um longo tempo aqui. Quem sabe isso não renderia uma reconciliação? Aliás, isso me lembrou de algo. Eu precisava saber direitinho dessa história entre meu pai e Sally.

△△△

—E então Selena? Sente-se por favor.

A doutora falou sorridente, assim que voltei do banheiro, onde retirei aquela camisola estúpida logo após o exame. Sério... eu odiava aquele exame. Só minha mãe mesmo com aquela cabeça pervertida poderia pensar que eu ia gozar durante o procedimento. Era tão desconfortável!

—Aparentemente está tudo bem com você. Mas vou pedir alguns exames de rotina, tudo bem?

—Sim.

—Doutora, e a respeito do anticoncepcional?

Eu girei a cabeça abruptamente para olhar para minha mãe. Não tivemos essa conversa antes.

—Ah sim. Isso é muito importante, principalmente para você que está quase iniciando sua vida sexual.

Eu evitei olhar novamente para minha mãe. O que mais ela tinha dito pelas minhas costas?

—E não apenas isso, mas também ajudará a regular hormônios e o ciclo menstrual. Claro, que, o fato de usar esse método não significa que deverá se esquecer da camisinha. Use sempre.

Ela passou mais alguns minutos explicando os pontos mais relevantes a respeito do uso de anticoncepcional. Algumas coisas que até então eu nem fazia ideia. Fiquei meio perdida vendo os exames que ela pediu, além da indicação da pílula.

—Então, querida, alguma dúvida? Algo que queira me perguntar?

—Eu disse a ela que está namorando e... você sabe.

Bom, como eu disse, não tinha muito pudor em falar sobre sexo. Por isso não fiquei acanhada em expor minhas dúvidas. Tenho certeza de que minha primeira pergunta pegou minha mãe de surpresa.

—É verdade que não vou sentir prazer na minha primeira vez? Mesmo que meu namorado seja um gostoso?

A doutora Jocelyn gargalhou, jogando a cabeça para trás. Mas logo me encarou, um tanto constrangida.

—Desculpe-me. Mas é que adoro essa espontaneidade de vocês jovens. Mas veja bem, Selena...não quer dizer que você não vá sentir de forma alguma. Pode ser que sinta, sim, por que não? Você e seu parceiro só precisam estar cientes de que é absolutamente normal não sentir prazer na primeira relação. É pela própria inexperiência... você está numa fase de descoberta. Por isso é bom conhecer seu corpo, se tocar, saber o que lhe agrada.

—Eu me toco até demais.

Falei dando de ombros, mas vi minha mãe rolar os olhos. Ah qual é? Ia tentar me fazer acreditar que ela não se masturbava?

—Ótimo. É isso mesmo. Precisa se conhecer até mesmo para que possa ajudar seu parceiro. Então, ser normal não sentir prazer na primeira relação tem mais a ver com o que falei. Muitas pessoas pensam que a dor impede o prazer.

—Eu não tenho medo da dor. Dói tanto assim?

—A verdade? Isso é uma grande besteira. Um mito. Uma mulher pode sentir dor na primeira relação? Claro que pode. Mas isso não é uma regra. Eu costumo dizer que é mais um desconforto causado pela penetração. Mas se você está suficientemente estimulada, relaxada e excitada, a própria vagina com sua lubrificação vai facilitar o ato. E claro, um parceiro atencioso e carinhoso ajudará bastante.

—Sangue?

—Não é uma regra também. Acontece sim, e em outras vezes é tão discreto que é quase imperceptível.

—Hum... acho que eu não tenho mais dúvida alguma.

—Ótimo. Então faça os exames o mais rápido que puder. Sobre o uso do anticoncepcional está tudo muito bem explicado aí. E qualquer dúvida pode me ligar nos telefones que estão nesse cartão.

Eu gostei da médica, saindo satisfeita da clínica com todos aqueles papeis

em mãos.

—Viu? Não há nada de assombroso em ficar me masturbando. Estava conhecendo meu corpo.

—Já deve conhecer até do avesso.

— Pare com isso, mãe. Aposto que se tocava todos os dias também. Até depois de casada.

—Claro que sim. Seu pai era um gostoso. Às vezes estava trabalhando e eu queria... então tinha que me satisfazer sozinha.

—É... tenho bem a quem puxar.

—Ah... é bom mesmo. E quer saber? — Ela parou ao lado da porta do carro e me encarou. — Se eu fosse homem eu seria um punheteiro.

Eu ri alto, me lembrando que esse era exatamente meu pensamento a respeito de mim mesma. Pensando bem, minha mãe tinha mais é que me apoiar mesmo, já que a culpa de eu ser assim era exclusivamente dela. Nada a ver com meus hormônios.

—Seria nada. Logo conheci seu pai e todos os outros homens se tornaram insignificantes para mim.

Eu entrei no carro e coloquei o cinto, sem deixar de olhar para minha mãe, triste por perceber a expressão de infelicidade em seu rosto.

—Eu nunca soube por que se separaram. Está óbvio que ainda sente alguma coisa por ele. O que houve, mãe? A tal incompatibilidade de gênios?

Ela suspirou e ficou tanto tempo em silêncio que pensei que fosse ignorar minha pergunta. Talvez fosse algo grave demais para ser dito a uma filha. Uma traição, talvez? Não acredito que qualquer um dos dois possa ter feito isso. Eu não fui criada dessa forma, então era evidente que os dois também curtiavam infidelidade, deslealdade.

—Eu não soube lidar com meu ciúme. A verdade é que mesmo após anos de casados eu ainda morria de medo de seu pai me trocar por outra. E quando

aquela mulher surgiu em cena...

—Mulher? Que mulher? Meu pai te traiu, mãe?

—Não! Claro que não. Pelo menos não efetivamente.

—Não efetivamente? Acho que não existe meio termo. Ou traiu ou não traiu!

—Mildred Seymour era o nome da ordinária que começou a cercar seu pai de todas as formas. Era uma mulher realmente bonita, divorciada e bem de vida. Eu sabia que seu pai não correspondia ao flerte dela, mas meu ciúme foi se tornando incontrollável. Então um dia houve uma tentativa de assalto à casa dela.

—Aqui? Em Hudson? Está brincando.

—É raro, mas acontece. Bandidos de cidades vizinhas adoram dar uma passada por aqui, aproveitando o fato de ser uma cidade pacata. Já reparou que muitos sequer trancam portas e janelas? Bom, mas então Bob foi à casa dela...

Tive vontade de pedir para que parasse com o assunto. Eu via a expressão torturada em seu rosto. Após tantos anos minha mãe ainda sofria com aquele fato.

—Logo que eu soube corri até a casa dela. Eu sabia que era o trabalho dele, mas eu estava cega. E ao chegar lá eu a vi praticamente se esfregando nele. Se eu tivesse reparado bem eu teria visto que ele tentava se desvencilhar dela. Mas não... eu avancei sobre ela, esmurrando-a e depois fiz o mesmo com seu pai.

—Eu teria feito o mesmo, com certeza.

Ela riu e me olhou rapidamente. Alguma dúvida de que eu era realmente filha dela? Nenhuma, não é?

—Ele tentou me explicar, mas eu não aceitei. Porra... ele era mais forte que ela, deveria conseguir se afastar somente com um safanão. Aí eu vi que não dava mais. Eu não queria viver com aquela arma em minha testa. Claro, culpei seu pai por tudo... e o abandonei.

—Oh mãe... eu nunca poderia imaginar que as coisas aconteceram dessa forma. E nunca pensou em voltar para ele?

—Claro que pensei. Mas sabe aquela coisa horrível chamada orgulho? Eu fiquei esperando que seu pai fosse atrás de mim. Mas ele não foi... e parece que está seguindo em frente. —Ela balançou a cabeça, como se não acreditasse em tudo o que estava acontecendo. —Mas enfim, eu espero que você não seja como eu nesse aspecto. A base de um relacionamento, talvez até mais do que o amor, é a confiança. Sem ela não se tem nada. Infelizmente descobri tarde demais.

—Nunca é tarde demais. Já cansou de me dizer isso, esqueceu?

Ela ignorou minhas palavras.

—Sempre dê o benefício da dúvida, filha. Ouça, não fique imaginando situações sem ouvir o que Alejandro tem a dizer. E espero que ele aja da mesma forma com você.

—Mas mãe... você agiu por ciúme. É compreensível, não é? É uma demonstração de amor.

—Nem sempre. Mas um certo ciúme é saudável, é bom para fortalecer o relacionamento. Mas o meu ultrapassou a barreira do aceitável, Selenia. E eu perdi.

—Não. Não perdeu.

Eu falei emburrada. Meu pai ainda a amava, tinha certeza disso. Eu até simpatizava com a Sally, mas entre ela e a minha mãe não havia dúvida alguma quanto a minha preferência. E não é por ser minha mãe. É por acreditar no amor entre os dois. Eu faria de tudo para vê-los juntos novamente. E esperava poder contar com Alejandro e Justin para isso.



A melhor coisa que fiz foi ligar para o Justin e contar como foi meu dia com minha mãe. Eu estava nervosa e ansiosa pois faltavam apenas quinze minutos para a chegada de Alejandro. Eu nem sei o porquê disso, mas estava e ponto final. Pelo menos o entusiasmo do meu amigo ao saber que eu ia começar

a fazer uso de anticoncepcional me distraiu por um tempo.

—Quer dizer então que a mamãe Bob liberou mesmo? Estou estupefata.

—Ela viu que não tinha saída, Just. Sou tão bandida quanto ela, então...

Ele gargalhou do outro lado me fazendo rir também.

—Então já está mais do que pronta. Já conhece seu corpo muito bem que eu sei, já conversou com a médica e vai se prevenir... só falta pegar o tesudo de vez.

—Aí é que está o maior problema de todos.

—Problema nada. Ele quase te come com os olhos. Você é que não vê.

—E quem disse que eu quero que ele me coma com os olhos?

—Argh... você é tão piranha. Não precisa de me dizer como quer. Metade das mulheres da cidade querem que ele as coma assim, inclusive eu.

—Você me respeita, sua viada. Posso pedir meu pai para atirar em suas bolas.

—Me fará um grande favor.

Eu rolei meus olhos. Até podia imaginar como ele estava agora. Esparramado no sofá, como ele mesmo disse, usando sua camisa do homem aranha e cueca rosa. Muito gay demais da conta.

—Selena, flor, pelo amor de Deus, não vá agir como aquelas mocinhas idiotas que acham que o pau do cara não vai caber. Não envergonhe a raça.

—Eu já pude constatar que ele é um pouco acima da média.

—E daí bicha? Nessa sua xereca passa até um bebê, que dirá um mísero pau.

—Ei. Ele não tem um mísero pau. Tenho certeza disso.

—Em comparação ao corpo de um bebê é mísero sim. Mas então...

Eu deixei de ouvir o que ele dizia no momento em que ouvi o ronco da moto se aproximando. Meu coração disparou e minhas mãos ficaram suadas.

—Justin... ele chegou. Preciso desligar antes que minha mãe o atenda e faça alguma gracinha.

—Eita... então corra, viada. Tarada do jeito que a mamãe Bob é, será bem capaz de dar uma cantada nele.

—Eu te ligo mais tarde, amiga. Beijos.

Falei e desliguei ainda ouvindo o gritinho do Justin. Ele adorava quando eu o chamava usando o feminino. Joguei o celular de qualquer jeito sobre a cama e disparei pelo quarto, descendo correndo e chegando à sala ao mesmo tempo em que minha mãe.

—Nossa, tudo isso é medo de mamãe abrir a porta?

Fiz careta para ela e avancei até a porta, abrindo-a quase ao mesmo tempo em que soava a campainha. Eu me senti derreter um pouco ao vê-lo parado sob a luz da varanda. Jeans claro, camisa e jaqueta pretas, os cabelos ainda um pouco úmidos, aquele cheiro tipicamente dele... e eu suspirei.

—Oi.

Ele disse baixinho e sorriu. Ok... isso já era demais para minha sanidade. Respondi ao cumprimento jogando meus braços em volta do seu pescoço e beijando sua boca. Eu senti que ele ficou tenso, mas ainda assim incapaz de resistir, correspondendo ao beijo. Eu me apertei de encontro ao corpo dele, acariciando sua nuca e sentindo o fogo me tomar por inteiro. Puta merda... eu queria me afogar nele, tacá-lo contra aquela parede e me esfregar nele até sair de lá com o corpo mole. Ah o maldito sexo seco que não saía da minha cabeça. Malvada mamãe Bob, como diria o Justin.

—Selena, querida, deixe o pobre rapaz respirar.

Deixei escapar um gemido contrariado, com os lábios ainda grudados nos dele, mas me afastei ao ouvir a voz da minha mãe. Além de tudo era empata quase sexo seco. Relutantemente eu me afastei dele, vendo suas bochechas rubras... e senti vontade de ataca-lo novamente. Porém, minha mãe se aproximou

sorridente.

—Boa noite, Alejandro. Entre querido, antes que Selena o estupe aí na porta mesmo.

—Mãe!

Esbravejei, mas ela apenas deu de ombros, ao passo que Alejandro arregalou os olhos e abriu a boca sem emitir qualquer som.

—Vamos, entre.

—Ah boa noite senh...

—Pelo amor de Deus, se me chamar de senhora juro que vou enfartar. É apenas Sylvia... ou sogrinha, você escolhe.

—Pare de constranger meu afilhado, Sylvia. Que coisa.

Felizmente meu pai apareceu para nos salvar daquele momento constrangedor. Ele e minha mãe se encararam, mas ela descaradamente piscou para ele. Surpresa, eu vi meu pai ruborizar também. Puta merda... ela tinha esse poder de deixar os homens encabulados com suas atitudes. Eu queria ser como ela!

—E aí? Descansou um pouco pelo menos?

Meu pai perguntou, arrastando Alejandro para longe de nós. Eu os segui até a sala, depois de ouvir minha mãe dizer que meu namorado estava um gato.

—Querem beber alguma coisa?

—Nada alcoólico, querida. Trabalhamos amanhã cedo.

Meu pai respondeu acariciando levemente minha mão, mas meus olhos estavam fixos demais em meu namorado para perceber a expressão jocosa no rosto dele. Tentando controlar minha tara, eu segui minha mãe até a cozinha, fechando a porta ao passar.

—Pode parar de gracinha com o Alejandro hein?

—Não vai me dizer que está com ciúmes?

— Claro que não. Mas está conseguindo deixa-lo sem graça. Por favor, mãe, não fale nada constrangedor demais.

—Só quero deixa-lo à vontade, Selena. Para que ele esqueça de vez aquela cena horrorosa de ontem e entenda que eu o aceito como genro. Se bem que seria até interessante se ele rompesse com você, assim eu o teria como amante. Já pensou um amante mais novo?

Eu ofeguei e a encarei com tristeza. Ela estava brincando, não é? Para meu alívio, ela sorriu e me puxou para os seus braços.

—Não trocaria meu Bob por ninguém, sua boba. E por favor, ne filha? Ele é louco por você. Tenho certeza de que se eu não estivesse em casa ele a teria jogado contra a parede.

—Pois é. Podemos esquecer essa bobeira de jantar então. Você sai com meu pai e tenta reatar com ele, assim tenho a casa livre.

—Engraçadinha. Hoje não.

Ela disse "hoje" não. Ou seja, eu podia ter esperança de algum dia de hoje em diante.



Sabe quando você tem aquela sensação de que algo vai acontecer? Não algo bom, mas ruim mesmo. Desagradável, para dizer o mínimo. O jantar tinha sido perfeito e minha mãe felizmente se comportou. Alejandro pareceu à vontade, rindo das besteiras que ela contava sobre minha infância e contando sobre sua vida também. Eu vi a raiva brilhando nos olhos da minha mãe quando ele contou sobre o pai e sobre Grace. Mas riu a valer quando soube do ciúme que senti da minha própria cunhada. Era uma palhaça e eu teria que tomar cuidado para não deixa-la ficar muito amiga do Justin.

—Tem certeza de que não querem nem uma cervejinha para encerrar a noite?

—Não, Sylvia. Eu disse que trabalhamos amanhã. Aliás, Alejandro, não se esqueça de que você fará a proteção na casa da senhorita Seymour.

Eu percebi o momento exato em que minha mãe congelou e encarou meu pai com verdadeiro ódio. Ao falar, seus dentes estavam travados e ela praticamente vociferou.

—Seymour? Aquela desgraçada ainda está por aqui?

—Hum... —Meu pai pigarreou parecendo constrangido. —Eu disse senhorita Seymour. Rachel é filha dela. Ela se divorciou recentemente, tanto que voltou a usar o nome de solteira. Seu ex marido vem dando um pouco de trabalho então ela vai precisar de proteção por esses dias e...

—E você vai mandar meu genro para fazer proteção de uma Seymour? É isso mesmo que estou ouvindo, Bob?

—Sylvia...

Alejandro me encarou visivelmente confuso e sem graça. Se meu pai não contou nada a ele a respeito da separação dos dois, então ele devia estar mesmo surpreso com a reação da minha mãe. Ela se levantou jogando o guardanapo sobre a mesa.

—Eu não acredito que você fez isso. Não mesmo.

—É nosso trabalho, Sylvia. Somos policiais, lembra?

—Quantos anos tem essa Rachel?

—Eu não acho que...

—Quantos anos?

—Vinte e cinco.

Meu pai respondeu derrotado. Confesso que eu também não estava entendendo aquele destempero.

—Sei... uma jovem de vinte e cinco anos que provavelmente é tão

vagabunda quanto a mãe dela... como a avó dela e sei lá mais quantas gerações ordinárias daquela família. E você manda meu genro, o homem mais bonito da cidade para cuidar dela. É isso, Bob? Você quer que sua filha passe pelo mesmo que eu?

Ela berrou e eu finalmente entendi tudo. Ela estava com medo de que a tal Rachel agisse com Alejandro da mesma forma que a mãe dela agiu com meu pai. Mas o fato de serem mãe e filha não significava nada. A não ser que fossem tão parecidas como eu era com minha mãe. Pensar nisso me fez prender a respiração. Eu encarei meu namorado e o vi vermelho, visivelmente incomodado. Oh não...

Capítulo 28



Não foi assim que imaginei que seria o fim de nossa noite. Impotente e um tanto chateada, eu vi minha mãe se afastar depois de dar um beijo na cabeça de Alejandro com um pedido de desculpas. Eu baixei meus olhos depois de ver o quanto meu namorado estava constrangido, mas aí eu já não sabia se seu constrangimento era pela cena presenciada ou porque algo já tinha acontecido entre ele e a tal Rachel. Aquele pensamento me fez remexer inquieta na cadeira, ainda evitando olhar para ele.

Porém, ao ouvir o suspiro alto do meu pai e o arrastar da cadeira, eu ergui

a cabeça, notando, mesmo sem olhar para ele, que Alejandro estava com o olhar fixo em mim.

—Eu vou falar com a Sylvia.

—Pai, não acha melhor deixar para outra hora? Ela está nervosa. O senhor mesmo já cansou de dizer que é melhor não insistir em uma conversa no auge da raiva.

—Eu sei disso, filha. Mas isso já foi longe demais. Já adiamos uma conversa que deveria ter sido há anos.

Eu mordi meus lábios, sem saber o que dizer. Não concordava com ele, mas que sabedoria eu tinha para dar conselho a alguém como meu pai? Mas eu não podia deixar de expor meus pensamentos... e meus medos.

—Eu só não quero que briguem mais. —Engoli seco, engolindo também minhas lágrimas que se acumulavam fazendo meus olhos arderem. — Eu sei que não sei de nada dessa vida, que sou apenas uma adolescente boba, mas eu sinto que vocês ainda se gostam. E conversar agora só pode piorar. Eu conheço minha mãe.

Meu pai se levantou e se aproximou de mim, passando os braços em volta do meu pescoço e dando um beijo demorado em meus cabelos.

—Você realmente é muito inexperiente ainda, querida. Mas está longe de ser uma adolescente boba. Eu prometo que se ela estiver muito agitada não vou insistir na conversa, está bem?

—Está bem.

Ele se despediu de Alejandro e saiu rapidamente indo atrás da minha mãe.

— Desculpe por isso. — Falei assim que ficamos a sós. — Amanhã minha mãe estará morta de vergonha.

—Bobagem. Isso acontece. Agora venha... vou lhe ajudar a tirar a mesa.

Um pouco surpresa, eu me levantei ao ver Alejandro já de pé retirando os pratos. Fiz o mesmo e fomos juntos para a cozinha. E enquanto eu lavava a

louça, Alejandro secava. Não conversávamos, exceto quando ele me perguntava onde deveria guardar cada coisa.

Meus pensamentos estavam um pouco distantes, tentando descobrir mais alguma coisa a respeito dessa Rachel. Eu não sei até que ponto as suspeitas de minha mãe tinham fundamento, afinal não podemos julgar essa mulher por ser filha de alguém que se insinuou para o meu pai. Por outro lado, não nego que estou com medo de ser uma mulher atraente e envolvente a ponto de puxar meu namorado para sua teia.

O que mais me deixava intrigada era o rubor no rosto de Alejandro. Eu queria muito acreditar que era por se sentir deslocado no meio daquela discussão familiar, mas algo dentro de mim dizia que era por causa daquela mulher. Eles já estiveram juntos. Eu tinha quase certeza disso.

—Quer dar uma volta?

Eu pulei ao ouvir a voz de Alejandro atrás de mim e só então me dei conta de que já tínhamos terminado de limpar tudo. Eu girei meu corpo, ficando com as costas contra pia e só então percebendo que ele estava bem próximo de mim.

Por alguns instantes toda aquela merda de confusão deixou de fazer sentido. Eu só enxergava aquele tesão de homem cheiroso a minha frente, olhando para mim de um jeito que me deixou de pernas bambas.

—Volta?

—É. Assim podemos dar privacidade aos seus pais.

—Mas sei lá. Amanhã eu tenho aula. —Mas que diabos eu estava falando? Cacete... que se foda a aula. Eu podia dormir quando chegasse da escola amanhã. —E também...

Alguma coisa de muito errado estava acontecendo. Aquela imbecil que estava falando aquele monte de merda, definitivamente não era Selena Jones. Se tinha alguma puta de uma pomba gira em mim era melhor sair agora. Onde já se viu me fazer falar coisas tão idiotas? Mas a sucessão de merdas verbais continuou escapulindo.

—Além do mais você também tem que acordar cedo para fazer a

segurança da... —Fiz uma careta. —Senhorita Seymour.

Alejandro apenas fixou aquele olhar no meu e depois suspirou, me pegando pela mão enquanto caminhava até a mesa e puxava uma cadeira. Ele se sentou e me puxou para o seu colo. Esse foi mais um dos momentos em que minha mente devassa varreu para longe qualquer pensamento idiota, dando lugar aos mais pervertidos e molhados.

Bom, eu tinha escolhido aquela saia curta e camiseta também curta e soltinha com o propósito de conseguir uma mão boba pelo meu corpo. Talvez fosse o momento de aproveitar.

—Diga o que está pensando?

—Tem certeza de que quer ouvir?

Ele riu baixinho e me deu um beijo antes de afastar o rosto para me olhar novamente.

—Sobre meu trabalho amanhã. Seja sincera comigo, Selenia. Você sempre pode me perguntar qualquer coisa que vou responder. Não vou mentir para você nunca.

—Ok. —Falei depois de um longo suspiro. —Eu percebi que você ficou muito vermelho quando minha mãe falou sobre a tal Rachel. Já rolou algo entre vocês?

—Sim. —Ameacei me levantar. — Quer dizer, não.

—Sim ou não?

—Eu ia ficar com ela quando descobri que ela estava noiva.

—Ah quer dizer então que você tinha interesse nela! Estava apaixonado por ela ou era só tesão?

—Não... não é nada disso, Selenia. Olhe, eu estava sozinho. Estávamos numa boate em Minneapolis e confesso que eu nem estava à procura de nada, nem ninguém. Só estava lá para me distrair um pouco. E então ela apareceu e...

—E você ficou louco por ela.

—Não, porra. Pare de me interromper.

—Ok.

Falei meio surpresa pelo seu rompante, mas confesso que aquela súbita grosseria me excitou.

—Ela se aproximou e começou a flertar. Ela é uma mulher bonita, Selena. Mas nada fora do comum a ponto de deixar um homem fazer loucuras. Então eu pensei... estava à toa mesmo. Coisa de momento. Mas isso foi só até minha amiga me chamar atenção para o fato de que no dedo dela estava nitidamente a marca da aliança.

—E o que você fez?

—Eu perguntei se o noivo dela não se importava se ela ficasse com outros. Na verdade, eu estava meio que forçando uma resposta, afinal ela poderia muito bem ter saído de um relacionamento e não escondendo a aliança, como imaginávamos. Mas então ela disse que eles tinham um relacionamento aberto. E eu pulei fora.

—Mas... por quê?

—Primeiro porque nem sabia se aquilo era mesmo verdade. E além do mais, mesmo que fosse um relacionamento aberto... isso não é para mim. Aberto ou não, para mim é uma traição. E eu não sou do tipo que trai, Selena. Eu vi meu pai fazer isso e sei das consequências. Eu não quero sofrer como minha mãe sofreu e por isso mesmo não quero fazer ninguém sofrer dessa forma.

Meu coração já estava em completa festa com as palavras dele. Eu queria muito girar meu corpo e sentar de pernas abertas de frente para ele, beijando-o até perder o fôlego. Mas tinha uma merda de uma súbita consciência de que meu pai poderia descer a qualquer instante me impedindo de fazer isso. E tinha mais uma coisinha também me cutucando, como um capetinha rindo da minha cara, debochando, me chamando de insuficiente para um homem como Alejandro.

—Mas agora ela está separada. Quer dizer, não tem nada que a impeça de tentar de novo.

—Sim, nada que a impeça. Mas impede a mim. Além de eu não ter o menor interesse nela, eu estou com você.

—Mas e se...

—Selena, qual o problema? Qual o seu medo? Não me interessa Rachel ou nenhuma outra mulher. Eu esperei por você por dois anos. Por todo esse tempo eu me martirizei pensando se você ia encontrar alguém e namorar sério. Ou se eu não seria capaz de fazer você se apaixonar por mim. Acha mesmo que eu ia estragar tudo por alguém que não significa e nunca significou nada para mim?

Eu bem que tentei me segurar, mas depois de ouvir isso tudo, não pude mais me conter. Nem era tanto pela ótima escolha de palavras, mas pela intensidade e verdade com a qual ele as proferia. Girei meu corpo rapidamente e me coloquei como vinha imaginando. De frente para ele, sentada de pernas abertas sobre seu colo. Oh senhor, eu estava sentada bem ali... em cima daquela montanha russa de diversão. Eu percebi quando ele prendeu a respiração, mas aquelas mãos fortes seguraram com firmeza em minha cintura desnuda pela blusa curta.

A princípio pensei que ele fosse me forçar a sair daquela posição, mas sua respiração alterada e sua mão ainda grudada em minha pele me diziam o contrário. Deixando meu lado safada falar mais alto, eu enfiei meus dedos em seus cabelos, apoiando meus cotovelos em seus ombros e dando uma leve rebolada, como se estivesse ajeitando meu corpo. Ele suprimiu um gemido, que eu percebi muito bem.

—Eu posso conversar com o Bob e mandar outra pessoa em meu lugar.

—Não, Alejandro. É seu trabalho. Eu não vou dar uma de namorada louca e ciumenta. Tudo bem, estou sim com um pouco de ciúme. Mas eu confio em você.

Eu vi os olhos dele brilharem e admito que eu também estava surpresa. Não eram palavras vazias apenas para deixa-lo mais à vontade. Eu percebi que realmente confiava nele. Se aquela vaca, ou melhor, aquela mulher — já que eu não a conheço e não posso usar nomes tão pejorativos — resolver dar em cima dele, eu posso ir até ela e dar uma boa de uma surra.

Claro que chamar Justin estava fora de questão, porque ele era bem capaz de sair correndo como uma lebre ao som do primeiro tapa.

—Está falando sério?

Eu olhei dentro de seus olhos, aproximando minha boca da delícia que era a dele.

—Minha mãe conversou muito comigo. O casamento deles acabou principalmente por causa da falta de confiança. Mas não é por isso que estou dizendo que confio em você. Digo porque é a verdade. Por tudo o que você me mostrou até hoje. Eu não quero ser uma eterna adolescente bobona, Alejandro. —Mordi meus lábios. — Ajude-me a crescer.

Em todos os sentidos. Pensei somente, é claro. E então ele me abraçou com força, buscando minha boca num beijo selvagem e... Glória! Forçando meu corpo para baixo, como se quisesse fundir seu corpo ao meu. Oh maldita hora que não aceitei sair dali com ele.

Eu gemi contra sua boca, voltando a remexer meus quadris, sentindo algo duro, muito duro sob mim. Eu gemi de novo... e de novo enquanto ele aprofundava o beijo, apertava meu corpo e de repente tirou as mãos da minha cintura descendo até as coxas nuas.

Eu estremeci e minha mente começou a gritar: Mais para cima, mais para cima. Oh que grande leitor de mentes pervertidas era Alejandro. Sua mão subiu pela minha pele arrepiada, se infiltrando sob a saia e parando em meus quadris, bem sobre a tira fina da minha calcinha. E eu rebolei de novo sobre ele feito uma tarada, arrancando dois deliciosos e longos gemidos dele. Quis protestar quando ele tirou umas das mãos do meu corpo, mas logo em seguida eu me senti vibrando por inteiro quando essa mesma mão subiu pela minha barriga.

—Está tudo bem? — Perguntou ao parar de me beijar, olhando em meus olhos. —Selena?

Meio atordoada pelas sensações explosivas bem no meio das minhas pernas, eu o encarei.

—O que?

—Está se sentindo bem?

Senti seus dedos acariciando a pele exposta da minha barriga, subindo mais um pouco... e então eu entendi. Ele estava preocupado, com medo que eu desmaiasse de novo? Dessa vez não, gostosão. Mordi os lábios, sorri e remexi meus quadris.

—Tudo deliciosamente bem.

Meu gemido foi abafado pela boca voraz no momento em que a mão grande subiu mais um pouco e se apossou do meu seio. Foi demais para mim. Desgrudei minha boca da dele e deixei minha cabeça pender para trás, liberando um gemido rouco, voltando a rebolar sobre ele, dessa vez sem parar e mais rápido.

Eu não pensava... só sentia. E queria sentir mais, muito mais. Alejandro colocou a cabeça entre meus seios, sobre a blusa e seus dedos apertaram meus mamilos doloridos de desejo, me fazendo gemer mais alto. Dessa vez nada de desmaio.

—*Como te quiero, mi amor.*

Voltei minha cabeça para encará-lo, mas antes que eu perguntasse o que ele tinha dito, suas palavras preencheram toda minha mente.

—Como eu te quero, meu amor... muito. Você não imagina o quanto.

—O que você fez com meu namorado?

Eu perguntei, quebrando o clima e fazendo Alejandro rir alto. Mas era verdade, oras. Eu nunca o imaginei falando aquilo. Pelo menos não agora e sim somente quando tivéssemos avançado bastante em nosso relacionamento.

—É a verdade. Mas...

Rolei meus olhos diante daquela palavrinha insuportável. Mas. Como eu a odiava. O que vinha depois dela nem sempre era agradável.

—Mas isso não quer dizer que você vá ceder tão fácil.

—Exatamente.

—Se você diz...

Bem, eu ainda estava sentada no colo dele, bem sobre o pau dele que estava pulsando contra mim. Não era impressão minha. No entanto, Alejandro sorriu diante do desafio em meu tom de voz e percebi minha respiração falhar. Eu gostava daquele sorriso. Gostava do som da sua voz, do seu olhar, da sua conversa. Eu gostava de estar com ele, independente da forte atração que sentia por ele. Eu gostava dele de verdade.

—Por que está me olhando assim?

Não tive tempo de responder àquela pergunta pois ouvi o som de passos e em seguida a voz do meu pai. Eu praticamente saltei de cima de Alejandro e ajeitei minha saia e blusa, mas a pele formigando em meu seio me fazia lembrar que a mão dele esteve ali. E eu nem desmaiei.

Alejandro fez o mesmo, se colocando de pé. Obviamente meu olhar desceu pelo seu corpo, parando naquela protuberância que me fez lambe-los lábios. Oh sim... eu estava muito bem servida, obrigada.

—Selenia? Ah vocês estão aí. Pensei que tivessem saído.

—Estávamos lavando a louça. —Falei com a maior cara de pau, embora o rosto ruborizado de Alejandro entregasse a verdade. —Alejandro precisa ir embora cedo, esqueceu?

—Sobre isso... Alejandro, vou ver se consigo falar com alguém para substituir você.

—Não. Pai... não. Eu sei o que o senhor está tentando fazer. Não precisa. Eu confio no Alejandro. Não vou fazer uma cena.

—Mas...

Eu me aproximei do meu namorado e o abracei pela cintura.

—Ele esperou por mim por dois anos, pai. Isso não é pouca coisa. Confio nele.

Repeti e vi um sorriso se alargar no rosto de meu pai, enquanto Alejandro apertava os braços à minha volta.

—Estou orgulhoso de você, filha.

Apenas dei de ombros. Ninguém precisava saber que bem lá no fundo tinha o bichinho do ciúme me cutucando cada vez mais forte, não é? Os dois ainda conversaram rapidamente e então eu levei Alejandro até a varanda para me despedir. Acho que não foi surpresa para ele quando eu praticamente o empurrei contra a pilastra e coleí meu corpo no dele, espalmando as mãos em seu peito másculo.

Vou dizer uma coisa... Alejandro só podia ser muito ingênuo se pensava mesmo que ia se segurar. Eu juro que só queria me despedir dele com um beijo mais caloroso, mas bastou nossos corpos se encontrarem para Alejandro me beijar com o mesmo ardor e suas mãos... ah suas mãos mágicas me seguraram pela bunda, me puxando para ele.

Infelizmente eu nem tive tempo de me esfregar nele numa busca desesperada por alívio quando ele gentilmente me afastou. Maldito autocontrole.

—Preciso ir. E você também. Não quero atrapalhar seus estudos de jeito nenhum.

—Está bem. Hoje já fomos muito além do que imaginei.

Ele riu baixinho, balançando a cabeça e não resisti... eu o beijei, mas de um jeito carinhoso. Eu queria que ele percebesse meus sentimentos por ele.

—Durma bem, linda. Eu venho te ver amanhã, ok? Só um pouquinho.

—Vou esperar ansiosa. Durma bem também. E... hã... bom trabalho amanhã.

—Pode ficar tranquila.

Totalmente tranquila eu não ia ficar enquanto soubesse que ele estava perto de uma mulher que o quis... e que ele, de certa forma, também quis. Mas eu realmente confiava nele. Não confiava nela, sem ao menos conhecer.

Eu o observei subir na moto, fazendo o fogo entre minhas pernas aumentar. Pelo jeito meus dedos iam ter que trabalhar essa noite. Suspirei e entrei em casa, parando subitamente ao ver meu pai se afastar da janela, rindo debochadamente.

—Eu não acredito, pai! Espiando pela janela?

—Estou zelando pela minha filha.

—Anã... sei... E a mãe?

—Está irredutível. Amanhã estará mais calma, então vamos conversar.

—Pai... — Falei me aproximando e abraçando sua cintura. — Algum dia vai me contar seu lado nessa história?

—Claro. Só não farei isso hoje porque a senhorita precisa dormir para acordar cedo amanhã.

—Está bem. Eu vou me deitar. Boa noite pai.

Fiquei na ponta dos pés e dei um beijo em seu rosto.

—Eu te amo.

—Também amo você, pequena.

—Apesar de parecer uma velha mexeriqueira espionando pela janela.

Ele riu alto enquanto eu me afastava. Parei subitamente quando ouvi as palavras dele.

—Alejandro deve estar sofrendo de um grave caso de bolas azuis.

—Pai! Oh meu Deus... tenho uma família de perversos. E eu que era um caso perdido. Hum!

Falei, mas me afastei rindo junto com meu pai. Se Alejandro tinha caso de bolas azuis, eu tinha um de buceta em chamas. Seria difícil dormir essa noite.



Eu fechei os olhos enquanto abraçava minha amiga, feliz demais por ter Britney de volta.

—Você fez tanta falta. Como está se sentindo?

—Estou bem. Já não sinto mais dores. Quer dizer... umas leves fisgadas, mas nada demais.

—Fico feliz por você. E o namoro? Brad a está tratando bem?

Ela suspirou com olhos sonhadores. Estávamos na entrada da escola, aguardando o horário de entrada, ambas indiferentes aos olhares cobiçosos de outros rapazes.

—Bem até demais, Sel. Nossa... ele é tão romântico e carinhoso. Juro que nunca imaginei que ele fosse assim.

—E seu pai aceitou numa boa?

—Sim. Estão sempre conversando e as vezes assistindo basquete.

Fez uma careta e eu ri, segurando sua mão.

—Você merece.

—Obrigada. Mas e você? Justin me contou umas coisas...

Ela começou a rir e estreitei meus olhos.

—Aquela biba maldita me paga. Mas olhe só... ontem ele tocou meu seio de novo e eu nem desmaiei.

—Oh Jesus... sério? Conte-me tudo.

Dessa vez eu não tive vergonha alguma, já que fomos muito além do que imaginava. Eu pensei que Alejandro ia me tirar de seu colo, mas ele me prendeu ali como se não quisesse que eu sáísse nunca mais. Ele me tocou sob a roupa,

coisa que também nunca imaginei que aconteceria agora. E claro... isso só me atitou ainda mais.

—Estou ficando louca, Brit. Preciso de mais momentos a sós com ele, de preferência longe da minha casa antes que a razão volte para ele.

—O aniversário dele... depois que todos forem embora.

Eu agarrei o braço de Britney com força, arregalando os olhos.

—Que merda. O aniversário dele. Eu falei com meu pai que a gente ia planejar alguma coisa. Mas com a confusão desses últimos dias acabei me esquecendo. Ah meu Deus... vou mandar uma mensagem para o Justin. Precisamos nos reunir hoje.

—Ai gente... adoro isso. Parecemos uma sociedade secreta.

—É... sociedade dos sem juízo, Britney. Só se for isso.

—Sem juízo e com excesso de tesão. Todos os três.

Eu a encarei por segundos e então explodimos em uma gargalhada, atraindo ainda mais a atenção sobre nós. Ela estava coberta de razão. E eu tinha certeza de que quando eu contasse isso para o Justin, ele logo adotaria essa alcunha.

Quando entramos para a sala de aula, ele ainda não havia respondido a minha mensagem.

—Maldita. Deve estar babando no travesseiro ainda.

—Será? Ele costuma acordar bem cedo para trabalhar.

—Vai ver andou enchendo...

Eu me calei ao ouvir o bip de mensagem e rapidamente abri, lendo sua resposta.

"Viada. Alguém precisa trabalhar. Vocês estão me desencaminhando sabia? Não tenho papazinho rico para me sustentar. Piranhas."

Britney riu baixinho ao ler a mensagem. Eu digitei uma resposta rápida vendo que a senhora Gilles já entrava na sala.

"Acordou nervosinha, foi? Estamos precisando de suas ótimas ideias, amiga. Espere por nós na saída da escola."

—Tenho que puxar saco dele, não é? Se não chega toda abusada.

Guardei o celular na mochila e abri o caderno, me preparando para mais um dia de aula. Pelo menos agora não seriam mais tão entediantes.

Horas mais tarde, na saída do colégio, houve aqueles gritinhos histéricos e mãos se remexendo entre três pessoas, ou seja, Justin, Britney e eu.

—Ai que delícia... o trio de novo. Ai flor, mas você está tão desbotada e magra. Vai ter que tomar muito chá de pica para engordar e ganhar cor.

—Justin! Não fale assim por aqui, cacete.

—Ah qual é Brit? Você sempre teve fama de vadia mesmo. Imagine agora andando com a Sel.

Ele me olhou batendo os cílios e eu rolei os olhos, mas aceitei seu abraço.

—E você, gatinha, como foi o jantar ontem?

Fiz uma careta.

—Teve um momento bom, um péssimo e um delicioso.

—Ora meus orgasmos... conte logo o delicioso.

—Vamos sair daqui primeiro.

—Ei... não veio com o carrão hoje?

—Não. Eu preciso me exercitar um pouco. Ordens do médico. Mas e aí? Por que não vamos lá para casa em vez da casa do Justin? Meu pai só vai chegar à noite. Teremos um tempão livre.

—Por mim tanto faz. Mas quero passar em casa primeiro, trocar de roupa

e deixar a mochila.

—Ok. A gente se encontra lá em casa então.

Nós nos separamos com beijinhos no rosto e seguimos a direção contrária à de Britney. Eu nem fiquei triste por ela, já que pouco depois vimos Brad seguindo na mesma direção.

—Vai dar umazinha antes de a gente chegar lá.

—Boba. Mas me deixe contar tudo o que aconteceu ontem.

Justin não tinha vergonha alguma em gritar feito uma drag na rua, quando contei dos meus amassos com Alejandro.

—Aí viadinha... você vai ter esse gostoso na cama antes do que você imagina. Por favor, Sel, tire uma foto dele nem que seja só de cueca. Eu imploro... pela nossa amizade.

Rolei meus olhos e dei um beliscão naquela barriga sarada dele.

—Pare de babar no meu namorado, por favor.

—Eu não. Quem manda arrumar namorado gostoso? Gente, você nem desmaiou. A minha menininha está crescendo. Mas e aí... vamos falar do resto. Por que foi bom e por que foi ruim?

O bom do Justin é que na maioria das vezes ele sabia que o assunto era sério e se comportava. Roendo a ponta da unha, ele me ouvia em silêncio, depois fazendo um muxoxo com os lábios.

—Ai Sel... que saco. Temos que dar um jeito de juntar o papai e a mamãe Bob.

—Sim! Eu conto com você, Justin. E tenho que descobrir se meu pai teve algo com a Sally. Mas ontem ele me pareceu tão desesperado para falar com minha mãe, que tenho a certeza de que ele também a quer de volta.

—Ai gente! Seria um hit ter os dois juntos. Então nosso roteiro de hoje será pensar na festa do Alê, porque já está se aproximando, e depois pensar no

nosso casal. Ai Sel... se a Grace estivesse aqui ela poderia nos ajudar na festa, não é? Eu gostei dela.

—É... só que ela ainda está em lua de mel.

—Pois é... está se esbaldando na cama com o gostoso do marido e nós dois aqui na seca. Essa vida às vezes é uma vadia.

—Concordo com você. —Foi aí que me lembrei de algo muito importante.
—Justin, você conhece uma tal de Rachel Seymour?

—A loiraça gostosa? Quem não conhece?

Eu gemi, desconsolada e então contei a história para ele. Pela primeira vez eu vi meu amigo em silêncio, pensando, parecendo ponderar suas palavras. Por fim, ele parou à minha frente e colocou as mãos em meus ombros.

—Eu sou uma maldita biba louca, mas sou sincera, Selena. Eu não minto... não para os meus amigos.

Engoli seco e esperei.

—Ela é bonita e gostosa. Até eu que nem gosto percebo isso. Mas aquele tal de Alejandro Garcia é completamente louco por você, pequena. E o melhor de tudo... ele é fiel. Então do que adianta ela tentar? Ele é seu, baby.

Eu pulei nos braços dele, enchendo seu rosto de beijos.

—Será que se eu falar a mesma coisa para o Alê, ele vai me agradecer assim?

Eu o estapeei, mas o sorriso não abandonava meu rosto. Bem que eu sempre soube que ter um amigo gay era a melhor coisa do mundo.

Dez minutos depois, chegávamos em minha casa. Claro, nem gastava tanto tempo assim, mas Justin e eu somos idiotas o bastante e ficávamos parando para rir de alguma besteira.

—Estranho o carro do meu pai aqui a essa hora. Que merda, Just. Vamos atrapalhar a conversa dos dois.

—Eles devem estar naquele cafofo que Bob chama de escritório. A gente entra na surdina, vai até seu quarto e sai sem fazer barulho. Nem vão perceber.

Mas não foi bem isso que aconteceu. Entramos em casa e ao começar a seguir para o meu quarto eu ouvi o gemido nitidamente feminino. Parei e olhei para Justin que estava com os olhos arregalados. Mais um gemido e eu abri minha boca. E em seguida as palavras que me fizeram ter certeza do que estava acontecendo ali.

—Oh Bob... que saudade.

Em seguida o gemido... na voz masculina. Justin praticamente me puxou de volta, jogou minha mochila sobre o sofá da sala e me arrastou para fora de casa.

—Eles estão fazendo o que imagino?

—Sim, querida. Papai Bob está tirando as teias do quartinho da mamãe Bob. Vamos sair daqui.

—Mas... estou de uniforme.

—Deixe de frescura, Sel. Vai ser empata foda agora por causa de um uniforme?

Eu olhei para o meu corpo e em seguida abri um sorriso, segurando a mão do meu amigo.

—Está certo. Vamos deixar os dois se divertindo.

Eu esperava que não fosse apenas uma recaída, e sim, um recomeço.

Capítulo 29



O meu rosto provavelmente estava vermelho, provocando uma aparência estranha já que meus olhos vertiam lágrimas sem parar. Era isso que acontece quando se tem amigos idiotas como Justin e Britney.

Agora eu percebia que a ideia de nos reunirmos para programar uma festa para o Alejandro era uma causa perdida. Nada que vinha deles valia a pena e óbvio, se eu fizesse metade das coisas que Justin propunha, meu namorado

certamente correria a léguas de distância sem nem olhar para trás.

Ainda deitada no tapete da sala da casa de Britney, rindo tanto a ponto de chorar, eu atirei a almofada contra aquela gazela que insistia em fazer um cover de Marilyn Monroe saindo do bolo. Era uma das cenas mais bizarras que eu já tinha presenciado desde que o conheci.

—Pare com isso, Just. A Sel já está passando mal de tanto rir.

—E eu não sei do que essa viada está rindo. —Falou com as mãos na cintura, me encarando. —Eu estou falando sério, gente. Isso vai ser sexy. Aposto como ele já teve um fetiche com aquela loira... todo homem já teve.

Eu parei de rir no mesmo instante. Não me agradava saber que meu namorado andava tendo fantasias eróticas com alguma loira.

—E não me olhe com essa cara. Todo homem tem suas fantasias.

—Ok. —Falei me sentando no chão e limpando meu rosto com as costas da mão. —Vamos deixar essa coisa de fantasia de lado. Falando sério agora, gente... nós não temos muito tempo. E além do mais eu não acho que ele vá apreciar uma coisa espalhafatosa. Uma coisa simples, mas bonita. Esse é o estilo dele.

—Ah é... simples. O estilo dele é um mulherão, Selena. Olhe bem para você. Alguém que namora alguém com esse corpo todo pode ser simples?

Eu rolei meus olhos, mas não consegui me conter e joguei um beijo para ele. Se tinha alguém que sabia como elevar minha autoestima, esse alguém era Justin sem dúvida alguma.

—Tudo bem, vamos esquecer Selena saindo do bolo. Mas não deixa de ser uma ideia para testar o controle dele. Enfim... o que vai ser então? Só uma reunião simples mesmo?

—Acho que sim.

—Mas com uma trilha sonora bem bacana para a gente ver aquele gostoso dançando.

Estreitei meus olhos para ele, mas não disse nada. Do que ia adiantar? Além de ele não estar falando mentira, até mesmo Britney que estava namorando e apaixonada fazia um gesto de positivo freneticamente com a mão.

— Eu ainda acho que devíamos pedir a opinião da Verônica ou da mamãe Garcia. Elas o conhecem melhor do que nós e... Ah!

Ele deu um grito histérico, levando as duas mãos ao rosto e batendo os pés. Britney e eu trocamos olhares. Às vezes nos esquecíamos do quanto aquela biba era afetada.

—Gente... Bob não disse que ele é um apaixonado pela culinária da terrinha dele lá? Vamos fazer algo com o tema da Espanha, Sel. Principalmente a comida.

Eu abri um sorriso, os olhos bem abertos em meu rosto, já imaginando toda a festa. Mas em seguida meu sorriso morreu. A ideia era realmente ótima, mas...

—E como vamos conseguir isso com esse tempo escasso? A decoração tudo bem... a gente mesmo pode fazer. Toda bicha leva jeito para essas coisas, mas e a comida, Just? Onde vamos conseguir pratos típicos em tão pouco tempo?

—É aí que entram a nora e a sogrinha, querida. Nem que eu tenha que atrapalhar a lua de mel da Grace, mas vamos conseguir essas porcarias dessas comidas estranhas e deixar o bofe bem satisfeito. Ai, claro... ele vai pegar a Selenia de jeito e de quebra ela vai tirar uma foto daquele monumento para a gente.

—Adorei a ideia.

—Eu também. —Falei concordando com a Britney. —Só vamos esquecer as últimas partes. Aliás, eu preciso também de uma ideia de um presente. Ele disse que não queria nada.

—Claro que não. Ele só quer você. Então se dê de presente para ele.

Eu apenas retorci meus lábios num muxoxo diante da piadinha besta, mas fiquei em alerta ao ver os olhos arregalados de Justin.

—Cacete, Sel... é isso. Compre uma lingerie bem sexy e quando for dar seu presente a ele, apenas tire sua roupa e mostre para ele. Diga que é seu presente. Duvido que resista.

Eu abri a boca em espanto. Claro que a ideia era tola e só poderia vir de uma cabeça desmiolada como a do Justin. Mas eu não podia negar que ela me atraía como o diabo. Qual seria a cor preferida dele? Ele preferia rendas? Oh meu Deus... eu ia fazer isso.

—Olhe a cara de pervertida dela, just. Adorei a ideia.

—Claro que amei. Mas eu preciso de um outro presentinho também.

—Sim, dê uma camisa, uma meia, uma cueca. Ele vai amar qualquer coisa depois de ter recebido o outro presente. Ai gente... eu estou estupefata comigo mesma. Eu sempre tenho as melhores ideias.

Britney e eu nos entreolhamos mais uma vez e em seguida nos levantamos, correndo até Justin e o abraçando ao mesmo tempo em que gritávamos.

—SIM! Você é o melhor.

—E agora? Por onde começamos?

—Será que a mamãe Bob já saiu da cama? Precisamos dela.

Eu tinha até me esquecido de que minha mãe estava matando as saudades do meu pai. Não seria nada agradável interrompe-los. Estava torcendo tanto por eles!

—Vou ligar para a delegacia.

—Faça isso, mas coloque no viva voz.

—Justin, pelo amor de Deus, não fale nenhuma gracinha.

Ele fez um gesto como se quisesse mostrar uma auréola em volta da cabeça. Britney deu uma risadinha e eu bufei. Quem precisa ir a um circo tendo esses amigos?

—Pai? —Fiz um gesto positivo para Justin. —Estou ligando para avisar que estou na Britney.

—Ah... er... eu vi sua mochila na sala, então deduzi que esteve em casa.

—Sim, estive.

—Mas você estava tirando o atraso, chefe.

—Just!

Esbravejei e ele gargalhou, caindo de costas no sofá. Porém, meu pai não pareceu se importar e apenas deu uma risada, mudando de assunto imediatamente.

—Ligue para sua mãe também, querida. Embora ela tenha adivinhado com quem está, é bom avisar.

—Farei isso. Estou mesmo precisando falar com ela. E... pai? Está tudo bem? Quer dizer, vocês conversaram?

—Ou ficaram só trepando mesmo?

—Justin, cale a boca.

—Eu vou matar esse garoto, sabe disso, não é? —Meu pai falou fazendo Justin rir ainda mais. —Mas conversamos sim. E vamos conversar nós três juntos logo mais, pode ser?

—Está bem, pai. Fico mais tranquila. Saiba que... eu amo vocês.

—Amamos você também, Selenia.

—Bom, vou ligar para ela. Até mais tarde, pai.

—Até mais, filha.

Quando eu desliguei, embora fuzilasse Justin com os olhos, eu sorria largamente. Pelo tom de voz do meu pai, eu sentia que eles estavam se entendendo.

—Vamos lá em casa, então? Precisamos recrutar minha mãe.

—Só se for agora. Você vem também, Brit?

—Claro que vou. Só vou ligar para o meu pai e avisar que estou com vocês.

—Ele ficará muito feliz. Sabe que estará em ótima companhia.

Justin falou sem nenhuma modéstia, enquanto assoprava não sei o que em suas unhas. Eu dei um tapa em sua nuca, ganhando um olhar que ele pretendia ser feroz, mas estava bem longe disso.

—Sei que me ama. Não tente disfarçar.

—Nunca. —Eu o abracei com força. —Eu te amo para sempre.

—Sua vadia. Eu não vou chorar.

Mas ele não se segurou. Como se eu estivesse contando alguma novidade. A verdade é que ele andava muito carente. E isso me lembrava que eu precisava ter uma conversa a sós com Britney. Era a vez de nosso amigo se dar bem.

Vinte minutos depois, ao entrar em casa, vi minha mãe requebrando ao som de Cindy Lauper.

—Uau... papai Bob trabalhou direitinho. E a mamãe ainda dá uma boa canja. Não que eu goste, é claro.

—Ora cale a boca.

Mas minha mãe, surpreendentemente tinha ouvido, apesar da música e abriu um sorriso que era para lá de sacana.

—Ei filha! Ei meninas... entrem.

Eu vi os olhos de Justin se iluminarem e no mesmo instante ele correu até ela.

—Estou me apresentando formalmente, mamãe Bob. Eu sou Justin, melhor amiga da Selena.

—Oh Justin! Finalmente nos encontramos decentemente. Que prazer conhece-la, querida.

Ele se virou para mim com mão no peito e os olhos marejados. Não era encenação. Ele estava realmente feliz.

—Posso roubar a mamãe para mim?

—Tem mamãe para todos, linda. E aquela gracinha ali deve ser a Britney.

—Muito prazer, senhora Bob... oh... senhora Sylvia.

—Podem me chamar de mamãe Bob. Eu não me importo.

—Ok... chega de firulas. Mamãe precisamos de sua ajuda. É urgente.

—Isso, mamys. Acha que consegue parar de pensar no papai Bob e se dedicar a nós um pouco? Isso envolve o gostoso do seu genro.

—Oh meu Deus... Bob me falou. É aniversário do Alê. Venham, sentem-se. Precisamos pensar na festa. E Selena precisamos ir a Minneapolis comprar uma lingerie bem sexy, afinal é aniversário dele e ele merece um presente à altura.

Justin sorriu malignamente para mim. Tudo o que eu mais temia estava acontecendo. Minha mãe e Justin juntos... como siamesas. Isso não ia prestar. Definitivamente não ia.



Nesse exato momento eu tinha a confirmação de que minha mãe ainda não tinha saído da adolescência. Ela e Justin riam o tempo todo de qualquer besteira enquanto terminávamos nosso lanche. Feliz foi a Britney que marcou com Brad de se encontrar em Minneapolis e a essa hora já deveria estar em casa descansando, ou melhor que isso... namorando.

Eu estava exausta após tantas horas andando pelos shoppings da cidade procurando tudo o que íamos precisar para a festa de Alejandro. Consegui o telefone de Verônica com meu pai e assim minha mãe ligou para ela, explicando

tudo o que planejávamos. Ela se mostrou animada e garantiu que no dia seguinte estaria com Dulce em minha casa para acertarmos alguns detalhes.

—Olhem só... por que não andam logo com isso? Eu estou cansada e além do mais Alejandro vai passar lá em casa hoje.

—Não seja ranzinza, Sel. Já estamos terminando. E quem garante que o Alê ainda está vivo? Sei não hein... depois de passar o dia com aquela gata.

Eu encarei Justin com raiva e felizmente nessa hora minha mãe ficou do meu lado, dando alguns tapas nele.

—Nem ouse falar dessa mulher. Já foi difícil ter uma conversa com o Bob incluindo as mulheres Seymour. Argh, mas eu juro que se ela tentar algo com meu genro ela vai sentir o peso da minha mão. Ah se vai...

—Chega disso, gente. Eu confio no Alejandro, ok? Ela pode até querer e tentar alguma coisa com ele, mas sei que não vai alcançar seu objetivo. Estamos juntos... estamos bem.

Minha mãe e Justin trocaram olhares significativos e juntos exclamaram um Oh! Então ele esticou a mão, apertando a minha.

—A nossa menina já está crescidinha, mamys. Meu bebê está amadurecendo.

Mas minha mãe agora me encarava com seriedade.

—Eu fico feliz por isso. Fico feliz por saber que você não está seguindo os passos errados de sua mãe. Que bom que você ouviu meus conselhos, filha. Confiança. Eu... não teria perdido tanto tempo se não fosse minha desconfiança, meu ciúme. Eu quase perdi seu pai.

—Vocês estão bem, não estão? Não diga que foi apenas sexo para matar o tédio, por favor.

—Não foi, querida. Foi por amor, por saudade. Mas, ainda tem aquela mulher... a tal Sally.

—Mas meu pai confirmou que está tendo um caso com ela?

Inacreditavelmente Justin se mantinha calado, talvez por perceber a seriedade do assunto.

—Ele não teve nada com ela, mas estava prestes a ceder. Ela pediu uma chance e ele ia dar uma resposta... e então aconteceu aquela cena no jantar, conversamos hoje e o resto você já sabe. Agora ele precisa conversar com ela.

—Estou tão feliz, mãe. De verdade. Eu tinha a impressão de que ainda se amavam e não entendia o motivo dessa separação. Que bom que estão conseguindo se entender.

—Eu também estou quase vomitando arco íris de tanta felicidade.

Eu rolei meus olhos ao ouvir essas palavras. Justin estava mesmo fazendo escola.

—Ok... então podemos ir? Por favor, mãe.

—Ok... vou pagar a conta e então podemos ir.

Suspirei aliviada. Estava louca por um banho, mas mais que isso... eu estava morrendo de saudades do Alejandro e queria estar pronta quando ele chegasse em casa.

A viagem de volta foi mais rápida, com minha mãe enfiando o pé no acelerador como se fosse uma jovem inconsequente. Eu seguia no banco de trás, ela e Justin na frente cantando desafinadamente. Não percebi, entretanto, o cochicho entre os dois e Justin fazendo gestos como se ensinasse algum caminho a ela.

Já estávamos em Hudson quando percebi que ela fazia um caminho que não levava nem à nossa casa, nem à do Justin. Mas entendi tudo assim que vi a viatura da polícia em frente a uma casa azul de dois andares. Do lado de fora, se preparando para entrar no carro estava Alejandro, e em frente a ele uma loira escultural, usando um curto e apertado short branco e um top azul.

Eu engoli seco, desviando os olhos. Confiar era uma coisa, mas daí a não sentir ciúme de uma mulher daquela era pedir demais. O corpo era maravilhoso, mas eu não consegui enxergar o rosto com clareza. E também não olhei tempo o suficiente para saber se Alejandro percebeu que éramos nós três dentro do carro.

—Não digam nada, por favor.

Eu falei antes que minha mãe ou Justin fizessem qualquer comentário. Essa coisa de ciúme era realmente uma grande merda. Não existia maturidade que resistisse a isso.

Ao chegar em casa eu corri para o meu quarto. Já não estava tão aborrecida, embora a imagem de Alejandro e da tal Rachel não me saísse da cabeça. Fui direto para o banheiro, onde tomei um banho demorado. Se Alejandro ainda estava na casa daquela mulher quando passamos por lá, então ele ainda ia demorar um pouco para vir.

Portanto, não me apressei e após o banho passei um longo tempo passando hidratante em meu corpo. Não estava com fome, já que passamos quase a tarde inteira planejando a festa e comendo besteiras.

Provavelmente Alejandro não ia se demorar muito em minha casa, então vesti um short soltinho, de tecido leve e uma camiseta do mesmo estilo. Apenas juntei meus cabelos num coque no alto da cabeça, calcei chinelos e desci novamente. Antes que eu chegasse à sala, ouvi as vozes do Justin e da minha mãe.

—Ela não parecia estar assim em uma posição de ataque. Parecia conversar normalmente com ele.

—É... também tive essa impressão. Bom, talvez eu tenha exagerado, não é? Talvez ela não seja como a mãe dela. E tudo bem que o Alejandro é lindo, mas ela pode não sentir atração por ele, certo? Pode acontecer.

—Verdade. Mas o Alê é um cara muito bacana. Cacete, a Sel é a viada mais sortuda do mundo. Um homem daqueles esperando por ela há dois anos.

—Tadinha da minha filha. Quando ele a pegar...

Eu balancei a cabeça ouvindo a gargalhada dos dois.

—Duas velhinhas fofoqueiras. Não tem o que fazer não hein?

Perguntei me aproximando deles, que sequer se mostraram acanhados por terem sido pegos em flagrante. Mas qual era a novidade, afinal? Eram dois

descarados.

—Temos sim. Eu, por exemplo, vou levar o Justin até a casa dele. Eu volto logo, está bem?

—Ok, mãe.

Eu abracei Justin fortemente.

—Obrigada pela ajuda, amiga. Apesar de vocês serem irritantes, eu me diverti hoje.

—Eu sei linda. Nossa vida será um eterno playground enquanto estivermos juntos.

Rolei meus olhos novamente e o beijei, porém ele girou a cabeça para dizer alguma coisa e meus lábios tocaram os dele. Eu ri alto quando ele fez uma careta e passou as costas da mão na boca.

—Eca. Que nojo.

Enquanto eu o via entrar no carro com minha mãe, eu me lembrei mais uma vez de que precisava arrumar um cara legal para ele.

Eu ainda estava parada na varanda quando o carro sumiu no final da rua, porém, antes que eu entrasse eu vi a moto surgir do lado oposto ao tomado pela minha mãe. Como sempre acontecia, meu coração deu um salto e minhas pernas fraquejaram um pouco. Ele desceu rapidamente, como se estivesse muito ansioso para me ver. E eu esperava que fosse realmente isso.

Quando parou à minha frente, sorrindo daquele jeito maravilhoso, eu só pude retribuir, esticando os braços para envolver seu pescoço.

—Oi.

—Oi, cariño.

Respondeu me abraçando pela cintura e tomando minha boca em um beijo longo e apaixonado. Não perdi tempo e deslizei as mãos por seus ombros, voltando novamente os seus cabelos úmidos. Ele estava tão cheiroso!

—Estava com saudades.

—Eu também, linda. Vi você passando com sua mãe e fiquei ainda mais louco de vontade de chegar logo aqui.

—Ah é... você estava na casa daquela mulher.

—Sim. Estava trocando com o Law.

—Sei... e foi tudo bem? Nenhum incidente?

Ele riu parecendo perceber a intenção por trás das minhas palavras aparentemente inocentes.

—Sim. Ela estava me agradecendo pela ronda de hoje.

—Hum... e agradeceu só com palavras, não é? —Perguntei, mas depois resolvi chutar o balde. Essa pessoa cheia de palavras calculadas não era eu. — Ela não deu em cima de você, não ne?

Ele riu alto jogando a cabeça para trás e tive vontade de me atracar nele no mesmo momento. Gostoso.

—Não. Só agradecendo com palavras. A vida dela anda meio tumultuada. Mas vamos esquecer a Rachel, por favor?

—Desde que ela esqueça que você é um homem bonito e solteiro.

—Pois eu só espero que ela não saiba que eu tenho uma namorada que é uma delícia.

Ele falou com certo deboche, mas eu pouco dei atenção à essas palavras. Estava mais atenta no fato de ele ter me chamado de delícia. Oh sim, querido... e eu estava pronta para mostrar o quão gostosa eu sou.

—Delícia é? — Perguntei passando meus braços pelo seu pescoço novamente. —Sei que sou, mas você precisa experimentar para saber.

Ondulei meu corpo contra o dele, sentindo-o gemer contra minha boca que já atacava a dele.

—Selena... — Falou abafadamente contra meu pescoço. —Dios... sonhei com você a noite inteira.

—Sério? Bom, você pode me contar. — Dei alguns passos para trás, entrando em casa. Ele me seguiu quase sem perceber. — Ou então você pode aproveitar que estamos sozinhos... e me mostrar.

—Sozinhos?

Repetiu minhas palavras, os olhos percorrendo meu corpo de cima a baixo, para em seguida se voltarem famintos para os meus lábios. Eu não vi como aconteceu, só sei que no instante seguinte a porta da sala estava fechada e meu corpo estava erguido, prensado contra a madeira, enquanto a boca de Alejandro tomava a minha com uma paixão capaz de incendiar aquela sala. Ah sim, namorado... você não ia ceder tão fácil. Será que não?

Capítulo 30



Minha cabeça pendeu para trás e um gemido rouco escapou de meus lábios quando senti aquela mão quente sob minha blusa. Com um braço em volta do pescoço dele, usei a outra mão para deslizar pelo seu peito, apertando seus músculos enquanto a boca de Alejandro parecia grudada em meu pescoço, beijando e mordendo.

Eu remexi meus quadris, dessa vez ouvindo meu namorado gemer e aumentar o aperto em meus seios. Atrevida, eu descí minha mão, quase desfalecendo ao sentir toda aquela protuberância sob meus dedos. Puta merda...

aquilo era bom demais e tudo o que eu mais queria nesse momento era abrir aquele zíper e sentir sua carne quente e dura em minha mão.

Sorri, agora voltando a beijá-lo ao sentir que ele impelia seus quadris em direção à minha mão. É isso aí, baby... se entregue sem pudor.

—Foi assim? Seu sonho?

Perguntei, imitando seu ato de morder e beijar meu pescoço. Estava alucinada com o gosto da pele dele e isso piorou quando ele respondeu à minha pergunta com aquela voz enrouquecida.

—Quase. Em meu sonho eu estava dentro de você.

—Puta merda!

Eu gritei, embora meu plano tivesse sido apenas pensar. Como ele ousava me falar aquilo e esperar que eu me comportasse como uma menina boazinha e recatada? Puta que pariu... puta que pariu... ele sonhou que estava dentro de mim.

—É o meu sonho também.

Falei e num acesso de completo despudor, eu levei minha mão a barra da minha camiseta e a tirei, jogando-a ao chão. Alejandro arregalou os olhos, ofegou e engasgou. Seu rosto foi tomado pelo rubor e eu percebi que ele mal conseguia respirar. Eu esperei, ansiosa... olhando para o rosto dele que parecia hipnotizado.

—Perfecto... Dios, Selená.

Quando pensei que finalmente eu fosse sentir aquela boca em mim, ele soltou um gemido angustiado, enterrando seu rosto entre meus seios. Eu estremeci e remexi novamente meus quadris, não segurando novo gemido quando o senti pulsando.

—Não!

No instante seguinte, embora abruptamente, ele me colocou no chão com cuidado, virando de costas para mim e passando as mãos nos cabelos. Eu

percebia o tremor em seu corpo... eu estava como ele. Não esperei que se afastasse mais e o abracei por trás, colando meus seios em suas costas e descendo novamente minha mão até sua virilha.

—Por favor, Selenia, eu não posso... pare.

O que eu precisava era de um analista, um exorcista... sei lá. Alguma coisa de muito sério estava acontecendo comigo. Por que de repente eu me condói com a situação de Alejandro? Quer dizer, analisando bem, ambos estávamos na merda. Eu o queria e ele negava. Ele também queria, mas achava que não podia.

Mas se eu for fazer uma análise completa, eu saio perdendo, afinal ele já conhece os prazeres do sexo e eu não! Que droga! Então por que eu me sentia tão malvada vendo-o daquele jeito?

Eu me afastei dele lentamente e fui até onde minha camiseta estava jogada. Vesti e ajeitei meus cabelos, pigarreando para chamar a atenção dele.

—Desculpe.

Falei e por incrível que pareça, eu estava realmente arrependida. Ele se virou e veio até mim, me abraçando.

—Eu não posso, Selenia. Você sabe que não. Eu quem devo pedir desculpas por perder o controle.

—Não tem que pedir desculpas por algo que quero que você faça.

Ele riu baixinho e acabei rindo com ele.

—Eu vou tentar respeitar isso, Alejandro, mas caramba... somos namorados. Todo casal de namorado hoje em dia faz essas coisas.

—Eu sei que sim, mas eu não vou ser chamado de pedófilo de jeito nenhum, Selenia.

—Ah pedófilo... grande palhaçada. Eu quero, meus pais apoiam, não tem nada a ver. E além disso não é como se seu único interesse em mim fosse uma perversão sexual.

—Não interessa. Você ainda é menor de idade.

Eu rolei meus olhos, mas preferi deixar essa discussão de lado. Queria aproveitar os poucos minutos que teria com ele hoje. Segurei sua mão e o arrastei até o sofá, onde nos sentamos e me encolhi em seus braços.

—Conte-me como foi seu dia hoje. A senhorita Rachel não deu trabalho... espero.

Ele riu novamente, dessa vez com o rosto entre meus cabelos. Ele estava se divertindo comigo e isso me irritava um pouco, mas só um pouco mesmo. Eu era louca por ele e não conseguia ficar brava com ele nem se eu quisesse.

—Nenhum trabalho. Comportou-se como uma lady.

—Por que será que estou notando certo deboche aí? — Eu me afastei um pouco para olhar em seu rosto. —Ela deu em cima de você, não foi?

—Não.

—Então por que está rindo?

—Por causa desse ciúme infundado.

—Infundado? Vocês quase tiveram um rolo, esqueceu?

—Não me esqueci, mas parece que nos últimos anos ela aprimorou seu gosto.

Eu arqueei a sobrancelha, sem entender realmente o que aquilo significava.

—Digamos que agora ela joga no mesmo time que eu.

—Hein?

Ele estava brincando comigo, só podia ser. Mas ele me encarava sério, sem nenhum traço de diversão em seu rosto.

—Caramba. Isso foi culpa sua, sabe disso, não é? Não quis ficar com a garota, ela ficou decepcionada e mudou de time.

—Não seja boba. Não se esqueça de que ela foi casada.

—Bom, menos uma para tentar atrapalhar a minha vida. Não sei lidar com isso, Alejandro. Estou avisando. É bom que não tenha nenhuma ex neurótica correndo atrás de voc...

Ele me calou com um beijo e por vários minutos ficamos assim, apenas trocando carícias. Inocentes, devo ressaltar. Mas eu não me importava. Na verdade, eu alternava momentos de intensa luxúria com de excessivo carinho.

—Está tudo bem sobre a festa, não é? Você concordou que poderíamos comemorar.

—Sim. Como eu disse, sempre costumava reunir meus amigos, mas era sempre lá na Sally. Mas dessa vez é diferente, já que tenho uma namorada. Quero algo mais família.

—Pode ficar tranquilo que não faremos nada extravagante.

—Confesso que temi isso, já que o Justin certamente está metido nisso.

Eu ri alto, escondendo meu rosto em seu peito. A fama do meu amigo realmente não era nada boa.

—Ah para... você gosta dele.

—Gosto. E por isso mesmo vou trazer uma surpresa para ele.

A curiosidade obviamente me fez insistir para que ele dissesse o que era, mas Alejandro era realmente um homem difícil. Eu sei que ainda teria muito trabalho com ele. E eu que pensei que meu poder de sedução era grande o bastante para deixa-lo aos meus pés. Que grande idiota.

—Acho que sua mãe está chegando... e eu preciso ir.

—Ei não precisa ter medo dela.

Resmunguei, fazendo birra e cruzando os braços. De fato, eu ouvia o barulho do carro e em seguida a porta sendo fechada.

—Não tenho medo dela. Mas amanhã você tem escola. Eu disse que ficaria pouco tempo.

Eu mordi meus lábios, sentindo meus hormônios acordando ao olhar aquele peito forte que a camisa era incapaz de ocultar.

—Foi pouco tempo realmente, mas valeu a pena.

—Olá... — Ouvi a voz da minha mãe ao mesmo tempo em que a porta era aberta lentamente. — Estão vestidos?

Alejandro tossiu envergonhado e eu rolei meus olhos, resmungando um tanto mal-humorada.

—Pelo jeito vou continuar vestida pelo resto da vida.

A gargalhada da minha mãe ecoou pela sala e logo ela surgiu a nossa frente, olhando debochadamente para mim.

—Oi Alê, tudo bem, querido?

Deu um beijinho no rosto dele e eu estreitei meus olhos. Muito abusada. Não deveria ser o contrário? Meu pai é quem deveria sentir ciúme dela e desse jeito atirado.

—Boa noite Sylvia. Está tudo bem. Espero que esteja com você também.

—Ah comigo está ótimo. E olhe, se você fizesse o que eu fiz hoje, com certeza estaria ótimo também.

—Mãe!

—O que? Eu nem disse o que eu fiz. Eu sai e me diverti com pessoas mais jovens. Isso que fiz.

Apenas balancei a cabeça, impressionada com sua cara de pau. Agora que descobri a verdadeira origem da minha safadeza, nunca mais ia me sentir culpada por ser tão tarada.

Felizmente minha mãe subiu, após dar seu boa noite e então eu segui com

Alejandro até a varanda, onde me despedi dele. Dessa vez eu não o ataquei, não por falta de tesão, mas por saber que não ia dar em nada mesmo, então era melhor do que dormir com o corpo dolorido por excesso de vontade.

Não sei explicar exatamente o que estava acontecendo, mas eu passei a priorizar outras coisas em meu relacionamento com Alejandro. E eu estava bem assim. Bom... pelo menos até ele aparecer todo gostoso na minha frente de novo. Ai eu já não pensava com a cabeça e sim com as partes lá de baixo.



Os dias seguintes passaram tão rápido que na quinta-feira à tarde eu estava à beira de um ataque de pânico. Tudo bem que Dulce e Verônica estavam encarregadas da tal comida típica, então quanto a isso estava tudo tranquilo. Mas trabalhar na decoração ao lado de Justin e da minha mãe se tornou uma tarefa que exigia muita paciência. Britney apenas ria dos dois, enquanto eu revirava meus olhos o tempo todo.

—Ai Sel, você está tão chata. Está parecendo aquelas velhas que ficam resmungando o dia inteiro. Inhem inhem inhem...

Justin fez uma voz estranha e eu acabei rindo. É... realmente eu estava chata para cacete.

—Isso é falta de sexo, ou de pelo menos uns bons amassos. Nem isso ela está fazendo esses dias.

—E como pode saber que não fiz?

—Não estou ouvindo gemidos. Nem vejo você toda vermelha e ofegante. Alejandro então... esse parece que acabou sair de um sono de beleza. Nem um fio de cabelo fora do lugar. Sei lá viu, está parecendo aqueles namoros dos anos cinquenta.

—É a primeira vez que vejo uma mãe jogar uma filha tão nova para o sexo como a senhora está fazendo.

Falei aborrecida, enquanto terminava de passar a cola quente na perna do dançarino.

—Eu não estou jogando você para o sexo, Selena. Acontece que isso na sua idade é normal, pelo menos nos dias atuais. Do que me adianta tapar o sol com a peneira, achando que você só vai fazer sexo depois dos dezoito e quando estiver casada? Os tempos mudaram e infelizmente nossa mente tem que se ajustar a isso. Pelo menos você namora um cara responsável, respeitador e que ama você. Deus me livre se você transasse com um moleque qualquer da sua idade que saísse espalhando pela escola as coisas que fez com você. Já vi isso acontecer muitas vezes.

—Pois é, mas no meu caso a idade é um problema. Ele se considera um pedófilo.

—É... de fato dá para pensar isso mesmo.

—Não concordo Justin.

—Ele acha que mesmo com consentimento meu e dos meus pais, o fato de eu ter apenas dezesseis anos e ele vinte e três...

—Que bom que você fará dezessete logo. O crime dele será menor e a pena vai diminuir um pouco. É até um pecado, um gostoso daquele na cadeia.

Pelo menos a expressão aborrecida do Justin serviu para relaxar e acabamos rindo dele. Nesse instante ouvimos a campainha e eu me levantei. Provavelmente era o cara da loja trazendo as compras que fizemos mais cedo. Porém, qual não foi minha surpresa ao abrir a porta e dar de cara com aquela cabeleira ruiva.

—Grace!

—Cunhadinha! Cheguei a tempo de ajudar? —Ela me pegou num abraço apertado, beijando meu rosto. —Como você está? Está linda como sempre.

—Obrigada. Você também está ótima. Mas entre... estamos terminando alguns enfeites.

Eu mal tinha terminado e ouvi o grito espalhafatoso de Justin.

—Ai mona! Você veio.

—Oh Just! Que saudade!

Os dois se abraçaram eufóricos, como dois velhos amigos.

—Uau. Essa lua-de-mel fez maravilhas. Você está incrível.

—Foi realmente muito...proveitosa.

—Venha conhecer a mamãe Bob.

Logo estavam todos entrosados. Nem parecia que Grace e minha mãe tinham se conhecido a menos de cinco minutos. Ajoelhadas no chão, debruçadas sobre a mesa de centro, minha mãe explicava o que estávamos fazendo.

—A Verônica me contou o que planejaram e posso dizer que adorei. Ah... Selenia, espero que não se importe, mas eu fui até a escola de dança. Eu trarei os alunos dele para uma apresentação. Acha que fiz mal?

Senti que meus olhos brilharam. Como não pensei nisso? Sei que aqueles meninos eram o orgulho de Alejandro.

—É uma ideia maravilhosa. Obrigada Grace.

—De nada. Eu vou dizer que a ideia foi sua. Sabe como é...você precisa impressionar o bofe senão, pelo que conheço do meu irmão, vai deixar você criando teia até o casamento.

Eu vi Justin e minha mãe se encarando e em seguida explodiram em altas risadas. Mais uma para se juntar àquela dupla? Eu não sei se ia suportar.

Capítulo 31



E então chegou o dia. E eu estava mais nervosa que uma noiva no dia do seu casamento. Eu queria que tudo desse certo. E mais do que isso... eu queria que Alejandro realmente gostasse da surpresa. Não sei ao certo o que Grace inventou para tirá-lo da cidade, mas o fato é que Alejandro estava com ela em Minneapolis enquanto arrumávamos tudo em sua casa.

Até o momento, ele acreditava que sua festa seria em minha casa, já que

minha mãe, se utilizando de toda sua veia dramática implorou a ele para que deixasse recepciona-lo na família. Dissimulada.

Bom, nem tanto. Ela queria mesmo fazer isso em nossa casa, mas me deixando levar pelas ideias estapafúrdias do Justin, eu insisti para que fosse na casa dele. E óbvio, percebendo minhas intenções, Grace e Verônica apoiaram. Apesar de um pouco mais séria, Verônica era tão despudorada quanto os demais, mas felizmente mais contida.

Admito que fiquei um pouco acanhada quando entramos na casa dele. Estávamos invadindo o seu espaço, porém, observar o ambiente em que ele vivia me provocou uma sensação gostosa... não sei explicar o que, nem como era. Mas eu me senti muito bem ali. Mas claro, Justin e sua boca do inferno precisou contar do dia em que ficamos de tocaia o observando dançando com Grace. E todos riram do meu ciúme e da minha paixão louca por ele. Sim, merda, eu estava muito apaixonada.

Naquele momento Grace me abraçou e me confidenciou que sempre insistiu com Alejandro para que ele a deixasse se aproximar de mim e tentar uma amizade. Se ele tivesse permitido, eu não teria sofrido tanto. Mas em compensação agora eu devolvia o sofrimento a ele, já que eu o estava torturando de todas as formas possíveis. E Grace foi além. Ela me disse algo que eu já tinha pensado antes, mas como forma de me insinuar para Alejandro. No entanto, agora meu objetivo era outro. Ainda assim eu pediria isso a ele. Eu queria que ele me ensinasse a dançar. Todos os tipos de dança.

—Uau, mas você ficou mesmo gostosa com essa lingerie.

Eu dei um grito e automaticamente peguei a toalha que estava sobre a cadeira, colocando em frente ao meu corpo. Justin rolou os olhos e entrou no quarto, batendo a porta.

—A intimidade é realmente uma merda. —Falei ainda com a toalha em frente ao corpo. — E se eu estivesse nua?

—Não faria a menor diferença para mim. Pare com essa frescura, bicha. Mas como eu ia dizendo, você está espetacular. Tire essa merda dessa toalha.

Eu mostrei língua para ele e joguei a toalha para o lado, colocando as mãos na cintura e o encarando.

—Acha mesmo que ficou legal?

—Você vai matar o cara, Selena. Apesar do que, eu acho que deveria dispensar o sutiã, já que seu vestido é tomara que caia.

—Dã. Mas o sutiã também é.

—Mesmo assim. Sutiã nessa ocasião é para quem tem os peitos caídos e a roupa não sustenta.

Eu ri alto tacando a toalha na cara dele.

—Seu idiota. É para ficar mais sensual.

—Se bem que é, mas eu ainda acho que a calcinha deveria ser menor.

—Ah sim... só aquele fio enfiado na bunda que você tinha escolhido?

—Ah qual é? É sexy.

—É vulgar. E eu ia ficar com a bunda ardida e assada. Detesto calcinha enfiada.

—Verdade, não é? Deve ser desconfortável.

—Muito. Mas você acha que ele vai gostar da cor?

— É diferente, não é? Ainda não sei se é azul, se é verde... parece que muda de cor.

—A vendedora disse que é azul petróleo. Você teria ouvido se não tivesse mais preocupado em escolher a própria calcinha.

—Calcinha não. É uma cueca feminina. Mas enfim, essa cor caiu bem em você, embora aquela branca também tenha ficado espetacular por causa do seu tom de pele.

—É eu sei, mas sei lá. Branco me remete a algo virginal.

Ele fez uma cara estranha e em seguida explodiu em uma gargalhada. E eu senti vontade de acertar um chute em suas bolas murchas.

—Hello... é exatamente isso que você é.

—Palhaço. Por isso mesmo. Alejandro já fica cheio de frescura por causa da minha idade e tal. Se eu vestir algo branco ele vai pensar que é porque sou virgem, vai se lembrar da minha idade e daí adeus comemoração.

—Sel... —Justin parecia sério de repente e fez um gesto para que eu me sentasse ao lado dele. — Você está certa do que quer, não é?

Perguntou assim que me sentei ao lado dele. Ele entrelaçou nossos dedos e com a outra mão fez carinho na minha.

—A gente brinca e tal, eu te incentivo, mas eu acho que para algumas mulheres isso é um momento especial. Eu sei, é claro, que Alejandro terá todo o carinho e cuidado com você. Eu gosto dele demais. Independentemente de ser um gostoso.

Eu ri e bati em sua mão.

—Você realmente gosta dele. Já não é mais querer fazer sexo só para saber como é. Isso ficou para trás. Você está fazendo isso porque está apaixonada por ele, não é?

—Sim. E você sabe disso.

—Claro que sei. Mas eu só quero saber se... ele sabe? Pode não parecer, mas homens também tem insegurança, viu? Se você nunca disse a ele como se sente, deixe-o saber. Ele merece.

Eu olhei para o meu amigo, que por instantes tinha abandonado sua máscara de bicha louca e desvairada e conversava sério comigo. Claro, sempre soube que ele não era só um porra louca que pensava em se divertir com rapazes. Ele tinha seu lado trabalhador, responsável que talvez poucas pessoas conhecessem. Ele queria a minha felicidade e a de Alejandro também. Isso me fez lembrar da tal surpresa que meu namorado prometeu.

Deitei a cabeça no ombro de Justin e ele inclinou a dele, encostando na minha.

—Eu não sei se falei para ele com todas as letras. Eu acho que não... não

do jeito que ele merece, pelo menos.

—Então faça isso. Mas não na hora em que estiver dando um sarro nele. Vai pensar que está confundindo as coisas.

—Sabe que eu te amo, não é? E quando eu me casar com Alejandro você será minha madrinha.

—Ai bicha! Já está pensando em casamento... que gracinha!

Ergui a cabeça e dei um beijo nele, em seguida me levantando.

—Preciso me vestir.

—Claro... claro. Já passou hidratante no corpo? Cheirosa você está, mas não sei se é perfume, shampoo ou sei lá o que.

—Já fiz tudo o que era preciso. Agora é só me vestir.

Meu vestido tomara que caia, quase no mesmo tom da lingerie era um pouco rodado da cintura para baixo, seu comprimento um pouco acima do joelho e o cinto afinava um pouco mais minha cintura. Depois de me vestir, calcei as sandálias pretas e girei em frente ao Justin que assoviou e bateu palmas. Nesse momento minha mãe entrou no quarto e levou as mãos ao peito.

—Ah querida... você está tão linda. Estou emocionada.

Justin rolou os olhos e bufou.

—Menos, mamãe. Até parece que a está vendo vestida de noiva.

Minha mãe apenas lançou um olhar severo, mas depois o olhou de cima a baixo. Justin usava calça verde, camisa e blazer pretos. Meio chamativo, mas muito a cara dele. E sinceramente, ele estava lindo. Os cabelos estavam presos em um rabo de cavalo baixo, deixando seu rosto barbeado bem à mostra.

—Nossa... você também está perfeita, Justin.

—Obrigada mamãe.

—Podemos ir? Grace já mandou uma mensagem dizendo que já não sabe

mais o que fazer para segurar Alejandro.

—Diabo de homem impaciente. Vamos logo então. Vou mandar uma mensagem para a Brit. Será legal ele encontrar todos lá quando chegar.

De repente eu senti meu corpo começar a tremer. Estava nervosa, não adiantava negar. Um medo inexplicável de não o agradar, de ele ficar chateado com toda aquela produção. Talvez percebendo minha súbita mudança, minha mãe me abraçou.

—Pare de pensar besteiras. É uma forma carinhosa de mostrarmos o quanto gostamos dele. Alejandro não vai ficar aborrecido, Selena. Ele é educado demais para isso. Agora vá... pegue o presente e vamos.

Eu peguei o embrulho em papel dourado e alisei, incapaz de acreditar que tínhamos conseguido aquela verdadeira joia em uma loja virtual. O livro era uma edição especial com capa de couro, e pela descrição no site, era uma leitura obrigatória para quem queria entrar ou já fazia parte do mundo da dança. Quando contei a Verônica ela ficou louca, dizendo que há tempos Alejandro procurava por aquele livro, que era uma verdadeira raridade.

—Vamos lá. Estou pronta.

Na verdade, eu não estava tão pronta assim, mas era hora de encarar. Quando chegamos à sala, meu pai me olhou de cima a baixo com a sobrancelha arqueada.

—É muita sacanagem querer matar o cara em pleno aniversário.

—Pai!

Ele e minha mãe sorriram cúmplices e eu bem percebi como o olhar dele se prendeu nas pernas dela. Bando de safados. Eu nunca ia me conformar por ter sido crucificada por ser tão safada quanto eles.

—Vamos parar com essas trocas de olhares aí. Inferno... e saber que eu serei o único a ficar sem beijar hoje.

Novamente eu me lembrei da surpresa de Alejandro. Tomara que fosse um cara bacana para Justin. Alejandro seria capaz disso?



Eu quase quicava no lugar enquanto aguardávamos na área ao lado da piscina, onde toda a decoração foi montada. Britney também já tinha chegado com Brad, assim como alguns colegas de Alejandro da delegacia, outros que eu não conhecia, além é claro de Verônica, Julio, Joaquin, Dulce e Leon.

A turma da escola de dança já estava posicionada apenas à espera dele. Ah claro... a oferecida da Jenny também estava, mas provavelmente percebendo minha antipatia nada gratuita por ela, Verônica logo tratou de mostrar que eu era da família. Da família Garcia para ser mais exata.

—Eles chegaram. Grace avisou.

Meu coração disparou. A essa altura obviamente ele já tinha sacado o que estava acontecendo. Ia ser impossível esconder todos os carros. Além do mais a iluminação da casa não deixava dúvida de que algo estranho estava acontecendo ali.

—Ai *miércoles*... eu estou louca para ver a cara do Alê.

—Pois eu estou a ponto de correr daqui.

—Sossega essa periquita aí, ok? Pense que no final da festa o presente é todo seu.

Oh santa merda... Justin tinha que falar isso? Minha mente já começou a voar bem alto e tudo o que eu conseguia enxergar era Alejandro se despindo para mim, embora eu tivesse a certeza de que isso não ia acontecer. Mas uma garota tem direito de sonhar, não é?

—Ok, gente... todo mundo em silêncio.

Jenny, que estava perto do som falou, fazendo com que Justin e eu nos encarássemos.

—Eu vou dar na cara dessa vadia. Se ela está achando que vai se comportar como a promoter da festa está muito enganada. Eu hein... era só o que me faltava.

—É, está me irritando também, mas não podemos destrata-la, Just. Lembre-se que é amiga do Alejandro.

—E daí? Não sou obrigada a aceitar essa sonsa. Não sou obrigada mesmo.

Eu ri, talvez de nervoso, sei lá, mas me posicionei perto do Justin de uma forma que eu poderia ver Alejandro, mas ele não conseguiria me ver de imediato. Essa era a ideia.

—Ai ai ai... entra logo, diabo. Minha bunda já está balançando sozinha querendo dançar.

Rolei meus olhos, pensando na escolha da música que a turma de dança ia apresentar assim que Alejandro aparecesse. Justin tinha uma tara com essa música que eu não conseguia entender, mas se fosse olhar o nome, foi uma escolha acertada.

Não tive tempo de pensar em mais nada, sequer de tentar me preparar mais um pouco. A voz de Lady Gaga ecoou nos meus ouvidos no mesmo instante em que Alejandro surgiu ao lado de Grace e de outra pessoa que não conhecia.

I know that we are young

And I know that you may love me

But I just can't be with you like this anymore

Alejandro

Ele parou, completamente estupefato, enquanto seus alunos começavam a dançar a música. Eu quase podia ver seus olhos brilhantes, levando em consideração a expressão de felicidade que vi surgir em seu rosto.

A maioria dos convidados provavelmente prestava atenção à dança, mas eu não conseguia deixar de olhar para ele. Usando calça e sapatos pretos, camisa grafite, sobrada até os cotovelos e com alguns botões abertos... ele estava simplesmente de tirar o fôlego.

Eu senti vontade de correr até ele e me jogar em seus braços, mas precisei

me conter. Ele estava recebendo agora seu primeiro presente, que era a mais pura demonstração do seu talento repassado àqueles jovens.

—Ai amiga... ele está feliz.

Justin sussurrou a minha frente, já começando a requebrar ao som da música, tentando imitar a coreografia. Aos poucos eu fui me afastando, o olhar fixo em Alejandro que vez ou outra olhava para os lados. Eu fui me esgueirando atrás das pessoas até ficar bem próxima dele. A turma não dançou a música completa, pois em determinado momento eles mudaram a coreografia... e começaram a cantar parabéns a Alejandro.

E foi aí que ele desviou os olhos novamente e então eles se encontraram com os meus. De onde eu estava constatei que sim, os olhos dele estavam marejados. Então fui me aproximando, sem deixar de olhar para ele. E quando parei à sua frente o parabéns chegava ao fim... e eu me joguei nos braços dele.

Alejandro agarrou minha cintura, me erguendo do chão e buscando minha boca. Eu me agarrei aos cabelos dele, retribuindo de forma apaixonada sem me preocupar com os gritos e assovios.

Quando nos separamos, ele encostou a testa na minha por alguns segundos e ainda de olhos fechados, falou com sua voz enrouquecida.

—Obrigado. Eu sei que isso foi ideia sua e da sua amiga louca.

Eu ri, derretida em seus braços. Justin também ficaria feliz em saber que foi chamada de "amiga". Sempre ficava.

—Gostou mesmo?

—Você não imagina o quanto. Eu não esperava por isso, sinceramente.

—Desconfiou de alguma coisa?

—Comecei a desconfiar, mas jamais me passou pela cabeça... isso tudo.

—Ei... — A voz de Grace nos interrompeu. — Namoro só depois. Venha assoprar a vela, Alejandro.

Ele me beijou novamente antes de me colocar no chão, mas segurando minha mão com firmeza. Seguimos até onde estava o bolo e assim que ele assoprou as velas houve nova salva de palmas e assovios. Então, eu me obriguei a me afastar um pouco para que todos tivessem a oportunidade de felicita-lo. Acertou quem pensou que Justin foi o primeiro a abraça-lo com força, depois segurar seu rosto e beijar sua bochecha. Bicha abusada.

No entanto, ninguém foi tão abusado quanto Jenny. Alejandro manteve certa distância entre os corpos, apesar do abraço, mas eu vi muito bem quando ela colou aquele corpo de lombriga no dele.

—Eu vou dar uma sova nela... ah se vou.

Justin esbravejou ao meu lado, tão indignado quanto eu. Felizmente Grace se aproximou falando alto, quase empurrando a abusada e abraçou o irmão. Dulce e Verônica se uniram a ela naquele abraço e juro que quase chorei ao ver os quatro abraçados. Não havia dúvida quanto ao amor entre eles.

—Ai gente... eu vou chorar. Ei espera... o que é aquilo?

Eles já tinham se separado e agora Alejandro recebia o abraço do cara que chegou com ele. Era um moreno de cabelos escuros e lisos, tão alto quanto ele e era realmente bonito. Os dois conversaram um pouco, mas logo Alejandro foi cercado pelos seus alunos.

—Quem será aquele? Que delícia de macho, amiga.

—É realmente bonito. Não mais que Alejandro, é claro.

—Comparar esse homem a qualquer mortal é sacanagem, não é praga? Você definitivamente nasceu com essa bundona para a lua.

Por fim, Alejandro pode voltar para mim, mas vinha acompanhado por seu amigo. E só então eu percebi que o tal amigo não tirava os olhos da minha amiga. Não da minha amiga Britney que por sinal estava quase engolindo o Brad. Eu falava de Justin obviamente. Espere aí... essa era a surpresa que Alejandro disse? Ele provavelmente viu que entendi tudo e piscou para mim.

—Selena, quero que conheça meu amigo. Foi um dos que me ajudou bastante quando abri a escola de dança. Esse é Thony Stevens.

Eu sorri e estiquei minha mão para ele, porém ele se aproximou e me abraçou dando um beijo em meu rosto.

—É um prazer conhece-la, finalmente. Alejandro fala muito de você.

—Obrigada Thony. É um prazer conhece-lo também.

—E esse é Justin, melhor amigo da minha namorada.

Eu vi Justin quase se desmanchando enquanto cumprimentava Thony. Meu Deus... eu estava mesmo enxergando faíscas saindo dos dois ou eu estava desesperada demais para encontrar um namorado para ele?

—Bom, eu preciso falar com meus sogros agora. Justin, pode fazer companhia ao Thony? Vocês têm gostos parecidos... tipo música, filmes e tal. Acho que vão se dar bem.

—Ah... claro, será um prazer.

Alejandro passou o braço em volta do meu ombro e nos afastamos em direção à nossa família, toda reunida em volta de uma mesa.

—Você hein? Era essa a surpresa?

—Acho que vão se dar bem, não acha?

—Não tenho dúvida alguma.

—Até que enfim vieram até nós. — Minha mãe gritou se levantando, segurando uma taça de algo transparente que imaginei ser champanhe. Ela tinha verdadeira adoração pela bebida. — E então, meu querido, gostou da surpresa?

—Eu realmente não sei como agradecer. Caramba... desde quando vocês estão aprontando isso?

—Poucos dias. Fizemos uma força tarefa e conseguimos.

Durante todo o tempo em que ficamos ao lado da nossa família, Alejandro manteve o braço firme em volta da minha cintura. Eu, claro, como não sou boba, me agarrava a ele. Primeiro porque ele estava realmente gostoso demais e eu não

conseguia me controlar. E depois... eu queria deixar bem claro que ele tinha dona.

Pouco depois fomos até Britney e Brad, mas antes eu busquei Justin com os olhos. Ele estava completamente absorto na conversa com Thony. Acho que hoje minha amiga ia beijar muito.

—Estão bem servidos?

Eu perguntei a Britney, tranquilamente sentada no colo do namorado.

—Eu vou sair daqui feito uma bola. Nossa Alejandro, mas essas comidas da sua terra são deliciosas mesmo.

—Sim, são. E eu ainda estou tentando descobrir como vocês conseguiram isso.

—Não tente. É um presente e a gente não pode tentar descobrir essas coisas.

Ele girou ficando de frente para mim, envolvendo minha cintura agora com os dois braços.

—Você é louca, Selena.

—Sim. Louca por você. — Eu disse baixinho, esquecida de tudo à nossa volta. — Eu amo você, Alejandro.

Ele ficou me encarando por um bom tempo antes de fechar os olhos, encostando a testa na minha mais uma vez.

—Não diga que estou confundindo as coisas. Eu sei que...

Ele se afastou e me silenciou com um beijo, mas rapidamente se afastou.

—Eu não ia dizer. Eu só estava pensando no quanto é bom ouvir. Pensando que ouvir isso é o melhor presente que já recebi na vida.

—Eu sei que as pessoas podem dizer que sou muito nova para dizer que o que sinto é amor, mas... é a verdade. É o que eu sinto. E além do mais, acho que

se tiver que ter regras para o amor, não pode ser algo tão verdadeiro assim. Quer dizer, a gente não planeja o que vai sentir. Simplesmente acontece. E isso independe da idade, da raça, do sexo. É o que penso.

Ele apenas me encarava, e por isso eu percebi quando algo pareceu mudar em suas feições. Eu não sei explicar o que era, mas imaginei o que poderia ser ao ouvir as palavras dele.

—Você é tão madura para sua idade. — Deslizou a mão pelo meu rosto.
— Eu também te amo. Muito. Mas isso você já sabe.

Ele me beijou sem pressa, me provocando, atizando meu desejo, deslizando a ponta da língua pelos meus lábios antes de buscar a minha, enroscando-se nela numa dança deliciosa que fez meu corpo arrepiar. Deixei escapar um gemido e ele me apertou de encontro ao seu corpo, deslizando a boca pelo meu rosto, pescoço até chegar ao meu ouvido.

—Você está tão linda... muito mais do que já é.

Oh sim, querido... estou vestida para matar você mais tarde. Espere e verá.

Capítulo 32



Eu ria descontraída, me jogando na dança como todos os outros. Eu não fazia ideia de há quanto tempo estávamos assim, dançando todo estilo de música. Alguns convidados já tinham se retirado, mas ainda tinha muita festa pela frente. Alejandro ria loucamente, vendo Justin dançando Waka Waka com Brad, Thony e Britney, mas eu mal conseguia me mexer, também rindo loucamente. Meu amigo sabia como divertir uma festa. Meus pais, contrariando o ritmo da música, dançavam agarrados, numa cena quase erótica. Bandidos.

Mas alguns minutos depois Verônica interrompeu nossa dança. Era hora

de cortar o bolo, já que ela se recusava a ter um bebê com cara de bolo. Era isso. Ela estava grávida e contou a novidade para todos quando estávamos mais uma vez reunidos na mesa da família.

—Vamos lá Alê... um discurso primeiro antes de você partir o bolo e dar o primeiro pedaço para a Sel. Injustiça.

Justin falou arrancando gargalhadas de todos. E eu percebi o olhar de Thony sobre ele. Oh sim, minha amiga ia se dar muito bem hoje. Todos começaram a gritar, pedindo por discurso e então Alejandro ergueu a mão.

—Antes de mais nada, quero agradecer a todos que se dispuseram a vir aqui hoje comemorar comigo. Muito obrigado de coração. Acho que todos vocês sabem que, se estão aqui hoje, é porque fazem parte da minha vida. Em algum momento vocês entraram e eu espero sinceramente que continuem. Quem me conhece há mais tempo sabe que a alguns anos atrás eu não comemorava aniversários. Eu não me sentia realmente feliz para fazer isso. Mas de uns tempos para cá isso mudou. Eu conheci pessoas realmente especiais que deram outro sentido à minha vida. Grace, minha irmãzinha que nunca imaginei que existisse perdida por aí e que hoje é tão importante e querida quanto minha mãe e Verônica.

—Eu te amo, meu lindo.

Ela o interrompeu, com lágrimas nos olhos.

—Meus alunos que confiaram em mim, que aprenderam comigo e me ensinaram demais. Vocês são incríveis eu sinto um orgulho imenso de tê-los conhecido e de vê-los crescendo, vencendo. Vocês são... — Ele procurou palavras, mas por fim balançou a cabeça. — São foda.

Palmas, gritos e assovios que duraram alguns minutos. Eu estava tão orgulhosa do meu namorado!

—Bem, eu não posso agradecer a um por um porque senão Verônica vai me matar por causa desse bolo, mas calma aí que já termino.

Verônica rolou os olhos e fez uma careta.

—Bob...meu padrinho, que se tornou um pai. Foi com ele que aprendi a

ser homem, no sentido mais forte da palavra. Foi com ele que aprendi a gostar da minha profissão. Obrigado por me guiar quando me sentia tão perdido. Obrigado por tudo... tudo. Principalmente por ela.

Eu senti meu coração disparar quando seus olhos se voltaram para mim.

—Obrigado por confiar sua filha a mim, por acreditar no meu amor por ela. E Selena... hoje sem dúvida foi o dia mais feliz da minha vida por saber que você retribui meu sentimento. Obrigado por me deixar entrar em sua vida.

Eu o agarrei pelo pescoço, tascando um beijão em sua boca, sem me preocupar com mais nada. Que se dane. Esse homem é meu e estava aqui me agradecendo por aceitar seu amor. Que espécie de louco ele era? Eu que deveria agradecer por ele me amar. Ele sorriu quando nos separamos.

—Justin...

—Eu! Oh *miércoles*...

Como sempre ele conseguia fazer com que todos gargalhassem.

—Que eu conheço há bastante tempo, mas que nunca trocamos muitas palavras. Obrigado por ser um irmão para Selena, você é especial para ela e se tornou especial para mim também.

—Cariño mio... não me faça chorar, cacete.

Alejandro riu jogando a cabeça para trás.

—Britney também, que junto com esse maluco torna a vida da minha garota mais feliz. E se ela está feliz, eu estou também. Enfim, gente, talvez eu esteja sendo piegas ao dizer que agora mais do que nunca, depois de tantas conquistas e de conhecer pessoas tão especiais... eu só quero viver a vida. E espero que vocês também passem a pensar assim. Viver a vida, porque sabemos que não existe idade para ela acabar. E curtir a vida ao lado de amigos fica bem mais fácil.

Ele inspirou e apertou minha mão, seu olhar percorrendo rapidamente cada rosto.

—Vinte e quatro anos. É a minha idade. Os amigos que tenho hoje foram uma escolha minha. Eu escolhi quem eu quero em minha vida e quem eu não quero. Só quero que vocês entendam através desse discurso enorme, que meu agradecimento é uma forma de dizer o quanto amo vocês. Que eu tenha vinte e quatro ou cinquenta anos... amar não importa a idade.

Isso ele falou olhando em meus olhos. Ali eu tive a certeza de que algumas barreiras foram derrubadas. Se eu ia conseguir mais intimidade com ele antes de chegar aos dezoito anos, eu não sabia. Mas isso já não era tão importante para mim.



Alejandro era mestre em me fazer mudar de opinião a todo instante. Há poucos minutos eu estava pensando que fazer sexo com ele já não era o mais importante. Isso foi antes de ele ir para a merda daquela pista de dança com Grace. Eu o olhava extasiada, com o corpo todo em chamas, arrepiado, ansiando por ele. Aquilo era demais para a sanidade de qualquer pessoa, pelo amor de Deus.

—Mona... por favor, me diga que você também está quase tendo um orgasmo ou vou achar que eu sou anormal.

—Você não é, Justin. Eu estou do mesmo jeito que você.

—Mama mia, se o Thony for como ele eu estou feita.

—Rolou alguma coisa?

Perguntei, mas sem tirar os olhos do casal.

—Uns beijos, umas pegadas, depois te conto tudo. Meu cérebro está mole feito gelatina. Não consigo raciocinar.

—Somos duas.

—Amiga, eu não fazia ideia do quanto você estava ferrada.

A voz era de Britney, que também tinha se posicionado ao meu lado,

aproveitando que Brad tinha ido ao banheiro. Estávamos as três amigas, babando por um único homem, que aliás, era meu.

—Putá merda... eles são fantásticos.

Britney mal tinha dito aquelas palavras e pegando a todos de surpresa, Grace girou e me puxou pela mão, me entregando para Alejandro. O pânico me dominou. Embora eu já tivesse visto o vídeo da J. Lo, eu não sabia dançar aquela merda. Eu não podia dar esse vexame.

—Eu não sei dançar isso. Merda Alejandro...

—Apenas se entregue. Eu conduzo você.

Ele falou antes de forçar meu corpo para trás. Cristo! Minha coluna ia se partir ao meio. Antes que concluísse esse pensamento, senti a mão grande em minhas costas me puxando de volta... e então meu rosto colado ao dele.

Nossos olhares se encontraram e um beijo foi dado em minha boca. Eu quis mais, porém ele girou meu corpo, me deixando de costas para ele, me erguendo e esticando meu braço esquerdo ao mesmo tempo em que mordida a ponta da minha orelha. Fui colocada no chão novamente, e segurando minha mão, Alejandro me fez girar em volta dele.

Pegou-me pela cintura e me girou. Oh merda... eu me lembrava dessa parte no vídeo e já sabia o que viria a seguir. Pelo menos se ele seguisse à risca a coreografia.

E ele fez, me pegando no colo e girando novamente. Foi a vez de ele girar ficando de costas para mim. E eu me senti a própria Jennifer Lopes ao me posicionar atrás dele, deslizando as mãos pelos músculos firmes do seu peito. Novamente me pegou pela mão, me fez girar e curvou seu corpo sobre o meu. Acaricieei seu rosto, me aproximando mais. Ele abriu a boca como se estivesse sedento pelo meu beijo... e eu me senti totalmente úmida. Eu estava como Justin disse certa vez, quase escorrendo pelas pernas.

Quase gritei de alívio quando a música chegou ao fim e eu pude beijá-lo vorazmente. Eu precisava ter qualquer coisa dele hoje, ou realmente meu tesão ia subir para o cérebro e o resultado seria catastrófico.



Alejandro não era tão inocente assim. Tenho certeza de que não. Estava muito óbvio que o fato de a festa ter chegado ao fim e ter restado apenas nós dois era uma manobra para nos deixar a sós. Nós nos provocamos várias vezes durante as danças, então ele não podia simplesmente achar que eu ia embora sem conseguir pelo menos uma passada de mão naquele corpão.

Mas ele parecia deslumbrado demais com o livro que dei, olhando a capa preta de couro, deslizando a mão sobre ela. Claro, eu já imaginava aquela mão fazendo aquilo em mim. E pensar que Justin, que foi embora há um bom tempo com Thony, a essa hora devia estar gemendo feito uma vadia no pau dele. Bicha sortuda.

—Nunca imaginei que fosse conseguir esse livro, ainda mais essa edição. É raríssima.

—Bom... então que tal dar uma olhada no seu outro presente?

Ele estava sentado no sofá de sua maravilhosa sala e eu de pé em frente a ele, mas alguns passos afastada. Ele ergueu a cabeça, a testa franzida, me olhando sem entender.

—Outro? Selenia, eu disse que não precisava e...

Ele se calou quando percebeu o que eu fazia. Tirei o cinto e o joguei para o lado. Em seguida levei a mão para trás, descendo o zíper do vestido. Eu amava essa minha habilidade de conseguir abrir e fechar o zíper traseiro sem pedir ajuda. Porque, óbvio, se eu pedisse, tenho certeza de que ele não faria.

Ele engasgou, os olhos quase saltando do rosto quando comecei a deslizar o vestido lentamente pelo meu corpo.

—Dios...

Murmurou em transe, olhando para sutiã rendado. O vestido caiu aos meus pés e a essa altura ele estava com a boca totalmente aberta, a respiração visivelmente alterada, olhando embasbacado para o meu corpo. Rezando silenciosamente para não ser rechaçada, eu caminhei sensualmente até ele,

ouvindo seu gemido agoniado... e me sentei em seu colo, de pernas abertas e de frente para ele.

—Selena...

—É seu presente, meu amor. É falta de educação recusar...

Minha boca foi devorada pela dele, meu sutiã foi puxado com força para baixo e eu gemi abafado ao sentir sua mão em meu seio, apalpando, apertando o mamilo erigido e me fazendo remexer sobre ele. Ansiosa por sentir o calor de seu corpo, eu, com uma agilidade que desconhecia, desabotoei sua camisa e ela logo foi jogada em um canto qualquer. Espalmei minhas mãos naquele peito forte, e nisso Alejandro me afastou um pouco.

—Eu venho sonhando com eles desde a primeira vez que vi. — Falou com os olhos vidrados em meus seios, os dedos ainda brincando com os mamilos. — São magníficos.

—É tudo seu.

Falei tirando suas mãos de mim. Ele me olhou confuso, mas eu o abracei. Queria sentir nossa pele nua. Aquele simples contato foi suficiente para o gemido de nós dois ecoar pela sala. Deslizei minha boca pelo pescoço dele, mordendo, sorrindo quando o sentir estremecer. Não queria esperar mais. Desci minha mão, tentando abrir o zíper de sua calça, mas minha mão foi segura.

—Não.

—O que?

— Selena, nós não vamos fazer...

Eu o interrompi, me sentindo muito indignada. Ele estava brincando comigo? Por que me deixou chegar tão longe?

—Você me provocou a festa inteira e agora tira o corpo fora? Isso não é justo, Alejandro.

—Não estou tirando o corpo fora, por mais que eu tente, não dá mais para voltar atrás.

Agora eu estava realmente confusa.

—Mas você disse que não íamos fazer...

—Não vamos fazer tudo, mas não quer dizer que não vamos fazer nada.

Ca.ce.te. Eu me molhei toda agora. Tudo ou nada, não importa. Alguma coisa mudou... e para melhor. Quer dizer, eu achava que tinha mudado para melhor antes daquela atitude de Alejandro. Era mais que melhor. Era incrível, fantástico.

Minha cabeça pendeu para trás e eu me agarrei aos ombros dele quando meu seio foi capturado pela boca quente. Eu quis gritar de prazer, sentindo ondas de calor se espalhando pelo meu corpo e concentrando no meio das minhas pernas. Percebi que meu sutiã foi desabotoado e jogado a um canto qualquer.

A sensação era indescritível, minha mente quase flutuava enquanto ele chupava meu seio sem pressa, a mão livre acariciando o outro. Eu meio que choraminguei, sentindo meus mamilos tão eretos que chegavam a doer. E para completar minha tortura, ele apertou um deles entre seus lábios, provocando um gemido alto entre nós dois. Desci minha mão por aquele peito maravilhoso e me esfreguei nele, sua ereção me deixando alucinada.

Ele gemeu novamente e então eu abri os olhos ao sentir que sua boca me abandonava. Eu ofeguei ao ver seu rosto tomado pelo desejo, seus olhos quase se fechando, a boca úmida e levemente inchada. Não resisti e segurei seu pescoço, atacando sua boca e novamente me esfregando nele. Senti as mãos dele apertando minha cintura, forçando meu corpo para baixo e eu entendi que ele queria que eu continuasse a rebolar sobre ele.

Mas eu queria mais... mais. Então me afastei um pouco e desci minha mão, parando sobre aquela coisa dura e pulsante. Procurei pelo zíper e quase gritei de felicidade quando percebi que ele não tentou me impedir.

Eu sentia minha garganta apertada, como se eu estivesse sufocada. A verdade é que parecia que meu coração tinha subido e batia bem ali. Isso acontecia porque Alejandro me colocou de lado no sofá e se levantou. Eu cheguei a esticar a mão na tentativa de detê-lo, imaginando que estava mais uma vez fugindo de mim. Mas em seguida eu senti meu coração quase parar. Ele ficou de pé, e quase em câmara lenta eu o vi tirar a calça que caiu aos seus pés.

Acho que ele a chutou para longe, assim como os sapatos. Eu não tinha certeza.

E como poderia? Eu estava em transe olhando para aquele corpaço perfeito à minha frente. Ele não era nada exagerado... todo proporcional com aqueles músculos firmes de dar água na boca. Aquela barriga chapada, os braços fortes e aquelas coxas musculosas que, meu pai do céu... eram absolutamente perfeitas.

Mas claro, meu olhar parou ali no meio, onde a boxer preta não escondia nada daquela potente ereção. E eu só pude pensar que aquele era um senhor pau! Não... nada gigantesco, a ponto de ser uma terceira perna, mas algo realmente impressionante.

E por pouco eu não me joguei aos pés dele fazendo uma reverência mais do que merecida. Aquilo era perfeito demais para ser considerado simples mortal. Bom, eu não tive tempo de fazer isso, porque sim... eu faria. Alejandro se sentou novamente no sofá e me puxou novamente sobre ele e... Ca. Ra. lho. Agora sim. Aquela boxer era fina demais para me impedir de sentir a quentura daquele pau delicioso.

Alejandro me segurou pela cintura...era tão bom ver aquelas mãos grandes em volta dela. E mais gostoso ainda foi ver o que ele fazia, me ajudando a me movimentar sobre ele.

—Venha aqui...

Ele pediu atormentado, seu rosto novamente tomado de desejo. Eu me inclinei na direção dele, oferecendo meu seio porque eu sabia que era isso que ele queria. Eu gritei quando ele mordiscou o mamilo, para em seguida suga-lo. E então eu me perdi naquele mar de sensações deliciosas e desconhecidas por mim.

Enlouquecida, eu não sabia se apertava aqueles músculos, se mordida aquele peito másculo ou descia minha língua por aqueles gominhos fantásticos de sua barriga. Eu queria tudo, queria devorar aquele homem. Mas mais do que isso, eu queria puxar aquela boxer e o sentir completamente nu.

Mas eu não podia, ou corria o risco de ele parar. E tudo o que eu mais queria no mundo era continuar assim, sentindo aquela boca em meu seio, enquanto eu rebojava freneticamente sobre o pau dele, que pulsava furiosamente

sob mim. Será que se eu afastasse minha calcinha ele perceberia? Não melhor não...

Ele gemia cada vez mais alto, assim como eu e... Dios... ele erguia os quadris, empurrando-o de encontro a mim, tão enlouquecido quanto eu. Quando ele espalmou as mãos em minha bunda, me forçando sobre sua ereção, eu senti o momento se aproximando. Eu me masturbava o suficiente para saber quando o orgasmo me alcançava. E eu estava lá... chegando na borda... até que gritei seu nome.

—Alejandro... Alejandro.

Um tremor percorreu meu corpo, eu estremeci e fechei meus olhos com força, sentindo luzes piscando a minha volta. Puta que pariu... um rosnado alto de Alejandro e senti seu corpo se retesar sob o meu, tremendo violentamente e seus braços me apertaram com tanta força que fiquei sem ar.

Mas aquela sensação de êxtase não passava. Meus quadris continuavam se movendo sobre ele e eu segurei sua mão sobre meu seio, mordendo meus lábios com força quando senti a umidade. Minha ou dele... ou de nós dois. Ofegante, eu deitei a cabeça sobre seu ombro, notando o suor de sua pele. Enquanto nos recuperávamos, percebi as coisas se acalmando lá em baixo. Nesse momento um pensamento me atingiu. Obrigada, mamãe... por me ensinar o sexo seco.

—Não vai dizer que está arrependido, por favor.

Falei, ainda com a cabeça em seu ombro.

—Mas eu estou... — Ergui imediatamente a cabeça para encarar seus olhos. Eles ainda estavam tão calorosos! — Arrependido de não ter feito isso antes.

—Ufa...

Falei não escondendo meu alívio e ele riu, segurando em minha nuca e me beijando suavemente. Eu me aconcheguei em seu peito enquanto ele deslizava as mãos pelas minhas costas.

—Eu nem sei o que dizer...vamos fazer isso sempre, não vamos?

Ele demorou um tempo para me responder, enrolando uma mecha do meu cabelo em seu dedo.

—Sempre que der, mas não vamos fazer tudo nem tão cedo. Você sabe disso, não é?

—Sei. Estou bem assim.

E eu estava mesmo. O que senti foi uma experiência inesquecível, maravilhosa. Eu realmente não tinha do que reclamar. Bom, infinitamente melhor que gozar em meus dedos. Se bem que se ele tivesse colocado o dedo dele lá, aí sim eu teria enfartado. Mas eu sabia o motivo de ele não ter feito isso, mesmo assim queria ouvir de sua própria boca.

—Mas eu preferia que tivéssemos tirado tudo.

—Eu não teria conseguido me segurar se fizesse isso. — Apertou os braços a minha volta novamente. — Quer tomar um banho? Eu acho que... eu vou precisar.

Eu me afastei um pouco, mordendo os lábios ao olhar sua box úmida. Inconscientemente passei a língua pelos lábios e ele gemeu fechando os olhos.

—Pare com isso.

Pedi quase em desespero e eu ri, me levantando. Imediatamente ele abriu os olhos, me olhando de cima a baixo. Eu estava ali, à frente dele, usando somente a calcinha de renda e não me sentia nem um pouco constrangida.

—Dios... você é linda demais, Selenia. É um perigo para minha sanidade.

—Eu digo o mesmo de você.

Inspirou e soltou o ar com força, se levantando também. Uau... eu nunca ia me acostumar com a beleza dele, tinha certeza disso.

—Vai tomar banho comigo? Perguntei oferecida. — Vou me comportar.

—Melhor não.

Ele se aproximou, acariciando meu rosto e olhando dentro dos meus olhos.

—Quer ficar aqui hoje? Eu converso com o Bob.

Eu abri minha boca, incrédula com o que acabava de ouvir. Mas pensei rápido antes que ele mudasse de ideia.

—Fico. Vou ligar para minha mãe.

Eu peguei minha bolsa que estava sobre o sofá e peguei meu celular, estranhando ao ver uma mensagem de minha mãe.

"Boa noite, querida. Durma bem. Alejandro tem camisinha?"

—Deus... mãe!

Falei abismada e ele se aproximou, lendo a mensagem antes que eu pudesse impedir. Para minha surpresa, ele riu alto e segurou minha mão... me levando em direção ao seu quarto. Pois é... o aniversário foi dele, mas o presente era todo meu.

Capítulo 33



O que seria melhor? Abrir imediatamente os olhos e ter a certeza logo de cara de que tudo não passou de um sonho? Um lindo, quente e delicioso sonho? Ou abrir timidamente um olho, depois o outro, sondando o ambiente em que eu estava? Quer dizer, eu tinha a certeza de estar em minha cama, embora meu quarto não fosse assim tão fresquinho quanto o lugar onde eu estava.

Mas provavelmente minha mãe deve ter aberto as janelas para me acordar,

já que dormi tarde e com certeza já estava passando da hora do almoço.

É... acho que me dar doses pequenas de decepção seria melhor, então eu teria que abrir lentamente os olhos e encarar as paredes do meu quarto. Lentamente eu abri apenas um dos olhos e dei de cara com as cortinas brancas e esvoaçantes.

Ok... isso já era um indício formidável de que eu não estava em meu quarto, já que aquela janela era bem maior que a minha. Mas eu poderia estar em qualquer outro lugar, não é?

Então mais lentamente ainda eu abri o outro olho, ao mesmo tempo em que girava um pouco a cabeça e encontrei o lado da cama vazio. Mas as marcas no lençol não deixavam dúvida de que um corpo grande se deitou ao meu lado.

—Yes!

Falei erguendo os braços e depois me jogando para o lado com um sorriso imbecil nos lábios. O cheiro dele me atingiu em cheio me fazendo estremecer. Não foi um sonho. Eu realmente fiz aquilo tudo com Alejandro. Eu dormi com ele. Abracei o travesseiro dele e deixei que minha mente fosse inundada pela imagem de nós dois naquela cama, desde o momento em que cada um tomou seu banho e depois nos deitamos.

Ele usava apenas um calção de pijama e eu vestia uma enorme camisa dele. Eu podia me aproveitar e deixar a camisa subir de alguma forma, mas achei melhor não abusar da sorte. Eu estava sem calcinha, obviamente, afinal a minha tinha ficado num estado lastimável depois de ter gozado deliciosamente com ele.

Mordi meus lábios e suspirei ainda agarrada ao travesseiro dele. Nós conversamos um tempo sobre vários assuntos antes de eu finalmente dormir com a cabeça em seu peito, ouvindo as batidas de seu coração, o ritmo cadenciado de sua respiração e a mão em meu cabelo. Aliás, tenho certeza de que quando estava quase dormindo, ele beijou minha testa e disse que me amava.

Eu disse o mesmo, ou pelo menos tentei, mas não sei se chegou a sair alguma coisa de meus lábios. Eu dormi feliz como jamais estive. Mas agora... onde é que ele se meteu?

Eu girei na cama, chutando o edredom e olhando para os lados.

—Alejandro?

Eu mal tinha chamado o seu nome e ouvi o som de água. Mas não era como se o chuveiro estivesse aberto, ou uma torneira qualquer. Era como se algo caísse na água com um impacto forte.

—Não... não acredito.

Falei e me levantei, primeiro seguindo até o banheiro e me aliviando. Pensando bem, tomei um banho rápido e escovei os dentes com a escova que usei na noite passada. Prendi os cabelos e segui descalça para fora, saindo através da porta que dava acesso à varanda lateral... e então eu parei absolutamente fascinada com o que eu via.

Felizmente o sol estava reinando absoluto no céu azul, uma quase raridade nessa cidade do cu. Não... Nunca mais eu ia me referir a Hudson dessa forma... não depois de ter conhecido Alejandro aqui. Era uma cidadezinha lindinha e agradável. Só que não.

Mas enquanto eu pensava nessas besteiras, meu olhar astuto acompanhava aqueles músculos fortes dando braçadas naquela piscina, atravessando-a de um lado a outro, até chegar na ponta, bater os pés nela e girar de volta. Puta merda... definitivamente um homem desse não podia ser real. Um dia eu ainda ia descobrir que ele era uma máquina, um robô criado justamente para provocar as mulheres e rir da cara delas, mostrando que um ser humano jamais alcançaria essa perfeição.

Ok sei que estou divagando, mas se eu deixasse de fazer isso, meu próximo passo seria tirar a camisa e me jogar nua na piscina com ele. Infelizmente essa ideia surgiu tarde demais e, embevecida, eu vi Alejandro sair da piscina, com aquele corpo moreno e molhado coberto apenas pela sunga azul. Ah Alejandro, menino malvado... por que não usou uma branca? Você provocaria apenas um mini infarto em mim, mas tudo bem, eu sobreviveria.

Eu observei aqueles braços, os ombros e peito largo, descendo pela barriga sarada e a cintura delgada, descendo pelas pernas musculosas e voltando novamente para aquele ponto de sua anatomia que definitivamente estava bem aceso. Não interessava se era por causa da água fria ou não, ele estava de pau duro e eu quis me jogar nele naquele momento. E quando ele levou as mãos aos cabelos tirando o excesso de água, eu só pude gemer agoniada. Mas claro, eu

não me esqueci de agradecer ao ser supremo.

—Obrigada, Deus, por esse presente, mesmo quando eu não merecia. Eu sei que minha dívida estará altíssima quando eu chegar aí em cima.

Alejandro já tinha me visto e caminhava em minha direção, fazendo esse estúpido coração que não se acostumava nunca, bater mais forte. Ele provavelmente percebeu que eu falava sozinha e me olhava esquisito, porém eu abri um sorriso para ele que foi logo retribuído.

—Você poderia ter me convidado.

Falei assim que ele parou à minha frente. Ele me abraçou com aquele corpo úmido e deliciosamente gelado e eu imediatamente coleí minha boca em seu peito, chupando sua pele.

—Se eu chamasse você, aí eu não resolveria meu problema.

—Que problema?

Perguntei me afastando e olhando em seus olhos. Ele sorria, descontraído.

—Algo como combustão espontânea.

—Oh...

Ele me beijou rapidamente, rindo da minha expressão de surpresa.

—A propósito... bom dia. Dormiu bem?

—Bom dia. E sim para essa pergunta tola. Claro que dormi bem.

—Então venha... só vou tomar um banho e terminar nosso café. O bolo já deve estar terminando de assar.

E eu lá queria saber de café? Para que ia querer bolo com aquela bisnaga na minha frente? Eu praticamente pulei nos braços dele e com o susto Alejandro me agarrou pela cintura, me tirando do chão. Eu envolvi sua cintura com minhas pernas e eu o vi arregalar os olhos.

Eu juro que não foi de caso pensado. Eu só queria me agarrar a ele um

pouco, e nem me lembrei de que estava nua sob a camisa. E claro, com meu gesto impulsivo, a camisa subiu quando eu pulei e então ele pode sentir minha buceta nua bem em sua barriga.

—Porra Selená...

Ele me colocou imediatamente no chão, já com a respiração ofegante e sua garganta se mexendo, como se ele estivesse engolindo com muita dificuldade.

—Desculpe... eu juro que foi sem querer.

—Por que você não vestiu a diaba da calcinha?

Ele falou com raiva, mas eu vi seu olhar bem lá no meio das minhas pernas. Ah seu bandido... eu sei que se você pudesse já estaria com a mão bem no meio delas.

—Porque eu a lavei ué... estava suja.

—Caramba, Sel... sua bolsa com roupas está bem aos pés da cama.

—Bolsa?

—Sim. Bob trouxe hoje bem cedo.

—Ah... — Eu me aproximei dele e coloquei a mão em seu peito. — Desculpe. acredite em mim... não fiz de caso pensado.

—Eu sei que não. Sei muito bem quando você está aprontando.

Ele riu, já mais calmo e eu ri também.

—Vou me vestir enquanto você toma banho.

—Ah Selená... Selená...

Ele cantarolou e eu ri, segurando sua mão e seguindo até o quarto. Assim que ele entrou no banho, eu peguei minha bolsa. Antes de me vestir eu precisava mandar uma mensagem para Justin. Um capetinha estava me cutucando com essa ideia desde o momento em que vi Alejandro somente com aquela boxer

ontem à noite.

"Acorde biba. Eu acho que você vai precisar me ensinar como chupar um pau."

A resposta veio menos de dois minutos depois.

"O que é isso, viada? Cheirou cocô? Fumou orégano? Lógico que não vou deixar você chupar meu pau."

Eu rolei meus olhos e digitei a resposta.

"Não foi isso que falei, sua piranha. Acha que vou trair Alejandro desse jeito? Quero dicas."

Eu mal tinha enviado a mensagem e já chegava outra.

"Oh miércoles... isso só pode significar que vocês deram aqueles amassos?"

Quando ele fez aquela pergunta eu me lembrei de algo mais importante do que ele me dar dicas. Alejandro foi generoso demais ao se preocupar com a vida sentimental de Justin. Eu precisava saber dos resultados.

"Sim. Dormi na casa dele, mas não fizemos sexo... totalmente. Depois eu te conto. Agora eu quero saber de você. Deu ontem?"

"Claro que não dei, né Selená? Uma garota não pode transar no primeiro encontro."

Eu ri, colocando minha mão na boca para abafar a gargalhada. Até parece que ele não estava doido para isso. E a resposta a esse pensamento veio antes mesmo de eu digitar uma resposta atrevida

"Claro que, senti aquele material todo e fiquei louca, mas me contive. O que o cara ia pensar de mim? Agora... esse seu namorado hein? Que homem gostoso ele jogou nas minhas mãos. Diga que o amo."

Eu senti meus olhos se encherem de lágrimas. Nunca ia cansar de repetir o quanto eu amava o Justin. E saber que meu namorado também o considerava

tanto me deixava feliz e mais feliz ainda sabendo o quanto Justin gostava dele... embora ficasse o secando sempre. Eu esperava sinceramente que o tal Thony fosse uma pessoa bacana para Justin. Eu sei que Alejandro jamais colocaria alguém pilantra na vida do meu amigo.

"Diga você, oras. Vamos conversar mais tarde? Quero te ver para te dizer olhando em seus olhos que estou torcendo por você. Eu te amo."

Quando a resposta chegou, eu estava ainda sentada na cama, sem me vestir e olhando feito uma tarada para aquele Deus úmido que saiu do banheiro com uma toalha minúscula em volta da cintura. Que vontade de arrancar aquela toalha e segurar aquele pauzão em minhas mãos... ou quem sabe minha boca.

—Porra Selena!

Ele esbravejou e eu desviei meus olhos meio a contragosto, já que eu percebia certa movimentação lá nos países baixos.

—O que?

—Você não pode dizer essas coisas e esperar que eu me comporte como um cavalheiro.

—O que eu falei... eu falei em voz alta?

Perguntei arregalando os olhos e contendo a vontade de gargalhar. Que gracinha... ele estava vermelho.

—Sim.

—Bom, na verdade eu não quero que você se comporte.

Ele balançou a cabeça e seguiu em direção ao closet, mas parou e apontou o dedo para mim.

—Fique quietinha aí.

Eu imitei o gesto de Justin dias atrás, fazendo um círculo em cima da minha cabeça, como se fosse uma auréola. Ele bateu a porta, mas ainda assim eu ouvi sua risada lá na dentro. Só então eu abri a mensagem do Justin.

"Sua vadia dos infernos... você me fez chorar. Eu não posso estar com olhos inchados hoje. Mas eu também te amo muito, minha lindinha. E espero que o Alê tenha cuidado bem de você. Material para isso ele tem, né?"

Eu ri alto e Alejandro saiu do closet nesse instante, me olhando meio curioso, mas rindo também ao ver o celular em minhas mãos.

—Justin?

—Sim.

—E ele está feliz?

—Aparentemente. Alejandro... o Thony é um cara bacana, não é?

Ele parou à minha frente e acariciou meu rosto com a ponta dos dedos, olhando em meus olhos.

—Ele é importante para você e sei o quanto o ama. Acha mesmo que eu colocaria alguém na vida dele para poder magoá-lo?

—Não, mas...

—Eu não estou enganado a respeito do Thony, Selena. Eu o conheço há anos. Eu sei tudo o que ele já sofreu na vida e sei que ele jamais faria com alguém o que já fizeram com ele. Eu sinto que os dois combinam, vão se dar bem. Mas se ainda assim não der certo, ele será honesto o bastante para ter uma conversa com Justin. Principalmente, ele nunca vai tentar algo a mais com ele se não estiver realmente ciente de que pode dar certo.

—Tudo bem. Eu confio em você. Só queria ouvir isso de você. Eu só não quero que ele sofra mais.

—Eu não me perdoaria se isso acontecesse. Agora vista-se e depois venha para a cozinha. De preferência não use saia ou vestido. Vamos dar um passeio de moto.

—Para onde vamos?

—Hoje é dia de ir para a escola. E pelo que me lembro, ontem alguém

disse que queria aprender a dançar.

Ele saiu piscando para mim, me deixando mais excitada do que quando estava encarapitada no colo dele.



Por que tudo com esse homem era perfeito? Será que é porque eu sou uma fodida fadada a viver babando por ele? Só pode. Eu nem sei o que é melhor. Se ficar lá rebolando no colo dele seminua ou aqui, agarrada a cintura dele enquanto a moto percorria a estrada até Minneapolis. Mentira... eu sei o que é melhor, mas para não dar na cara que sou muito safada, prefiro ficar na dúvida entre as duas coisas.

Mas o fato é que eu estava mesmo adorando ficar assim agarrada a ele, uma das mãos atrevidamente infiltrada sob sua camisa, acariciando seu peito e sorrindo sempre que o sentia estremecer.

Estávamos quase chegando na escola de dança e eu ainda não acreditava que ele ia realmente me ensinar a dançar. Aliás, quando falei aquilo eu já estava tão grogue de sono, relaxada com o orgasmo delicioso que nem percebi quando as palavras escapuliram. Pelo que ele me disse, eu falei que como presente de aniversário eu queria que ele me ensinasse a dançar, como fez com a Grace.

Claro que eu queria muito mais, mas isso ele já sabia, então eu não precisava ficar repetindo o tempo todo. Era só olhar para minha cara de tarada que estava tudo muito explícito.

Devo ressaltar que Alejandro estava mais solto e abusava das carícias agora. Abusava até demais, visto que não ia fazer "tudo" como fazia questão de frisar. Mas eu descobri que o "quase tudo" com Alejandro também era muito bom, então estava tudo bem assim.

—Hoje você terá alunos?

Perguntei assim que ele parou a moto em frente à escola, retirando o capacete.

—Sim. Mas uma das turmas é do Thony e a outra da Marriet.

—Epa... —Eu parei surpresa. — Você disse Thony? Aquele Thony? E quem diabos é Marriet?

—Marriet é irmã de Thony. E sim... é aquele Thony.

—Puta merda, Alejandro, você sabe que vai matar o Justin, não sabe?

Ele riu e me pegou pela mão, nos direcionando para a entrada. Cacete... será que eu devia ser um pouco malvada e filmar o Thony dançando e mandar para o Justin? Ou eu deveria deixa-lo descobrir sozinho?

Como se lesse meus pensamentos, Alejandro me encarou com um sorriso meio endiabrado.

—Deixe que ele descubra sozinho, ok? Eu quero estar por perto para ver isso.

—Ora ora, namorado, o que aconteceu com você?

—Convivência com uma maluquinha. —Ele mordeu a ponta do meu nariz. — Que eu amo.

Claro, eu dei um salto e tasquei um beijão naquela boca gostosa.

—Eu te amo também.

Entramos de mãos dadas, rindo um para outro, mas meu sorriso logo murchou quando ouvi aquela voz.

—Bom dia, Alê.

—Bom dia Jenny.

—E então? Gostou da festa que nós preparamos para você?

Olha que ela conseguiu fazer meu sangue subir. Eu me coloquei bem ao lado de Alejandro e sem me preocupar em ser educada, já que aquela vaca me ignorou, eu soltei as palavras venenosas.

—Você quis dizer que eu preparei, não é meu amor? Eu e meus amigos, além das minhas cunhadas preparamos tudo. Você só foi acompanhando a turma

de dança.

Ela ficou com o rosto vermelho e olhou para Alejandro em busca de socorro. Eu também fiquei na expectativa do que ele ia fazer. Se chamasse minha atenção na frente dela, eu juro que virava as costas e nunca mais olhava na cara dele. Mentira. Nunca mais é tempo demais. Mas eu ficaria bem chateada. Felizmente, ele soube ser diplomático.

—A festa foi bem mais do que esperei. Foi muito bom.

Ele disse isso olhando e sorrindo para mim. Ok? Para mim! Eu quase dei um sorriso vitorioso, mas ele me puxou pela mão seguindo comigo pelo corredor. Ele não tocou no assunto da cena desagradável e eu também fiquei na minha.

Porém, quando ele foi para outra sala verificar se estava tudo preparado para as aulas, a ordinária entrou levando uma caixa contendo sei lá o que. Ela não me olhou, mas ao voltar eu parei à frente dela e apontei o dedo em sua cara.

—Você não venha dar uma de sonsa para cima de mim não, hein? Alejandro é meu namorado e você não vai conseguir nada com ele.

—Nada que eu já não tenha conseguido, você quer dizer?

Ela perguntou debochadamente e saiu da sala me deixando congelada no lugar. Quando Alejandro voltou à sala, eu ainda estava estática na mesma posição.

—Sena?

Eu o encarei quando ouvi meu nome ser pronunciado. A acusação saiu antes que eu pudesse me conter.

—Você já pegou a Jenny, Alejandro? Você já ficou com aquela vaca?

—Ficou louca? É claro que não.

—E por que não? Você era solteiro, ela também.

—Primeiro porque eu não tenho o menor interesse nela. E segundo ela

trabalha para mim. Eu não misturo as coisas. Selen, o que está acontecendo? Ela falou alguma coisa?

Eu continuei enfrentando seu olhar desconfiado, pensando em minhas opções. Eu podia ser sincera com ele e contar o que ela disse. Na menor das hipóteses, ele chamaria sua atenção. Ou então a demitiria e eu ficaria livre daquele idiota. Mas eu não era uma menina má... não nesse sentido.

Embora ela fosse uma vaca que queria entrar nas calças do meu namorado, eu não conhecia sua vida. E se outras pessoas dependessem daquele emprego dela? Eu não poderia ser tão maquiavélica. Então... dei de ombros, despreocupadamente.

—Não. Mas ela fica babando por você, então imaginei...

—Pode ficar tranquila quanto a isso. Nunca tive e não será agora que terei.

—Eu sei.

Nesse momento Thony apareceu acompanhado de uma garota morena e magra, muito tatuada e com piercing nos lábios e no nariz.

—Ei Selen... bom dia.

—Bom dia, Thony.

Ele deu dois beijinhos no meu rosto e em seguida cumprimentou Alejandro com um abraço forte. Deu para perceber que eram realmente muito amigos. A garota se aproximou e ergueu a mão para Alejandro quando ele fez menção de apresentá-la.

—Ei... então você é a poderosa Selen? Muito prazer, sou a Marriet.

—Oi Marriet. É um prazer conhece-la também.

—Pode ter a certeza de que será um prazer maior do que conhecer a vadia da Jenny.

—Marriet, pare com isso, pelo amor de Deus. Deixe a garota em paz.

Thony a repreendeu e ela fez uma careta e rebateu.

—Aquela sonsa.

E eu sorri, percebendo que já gostava bastante dessa Marriet. Pelo visto Justin teria uma cunhada legal.



Quanto mais eu via, mais eu ficava louca de vontade de aprender aquilo tudo. Eu assisti às aulas de Marriet e puta merda... eu descobri que ela era latina, filha do segundo casamento da mãe de Thony e que parecia ter uma mola no lugar da cintura. Eu nem sei que diabos era aquela dança, mas era contagiante e eu estava louca para rebolar minha bunda daquele jeito.

Thony realmente me surpreendeu. Ele não tinha cara de quem dançava... definitivamente não. Ele me pareceu até tímido quando o conheci! Mas ele dançava e como dançava. E quando dançava parecia realmente um espírito livre. Ele e sua turma dançavam uma espécie de tango... sei lá. Pelo menos era assim que parecia para mim. Era algo sensual e eu já imaginava Justin se juntando a mim em algum CTI de hospital.

Por quê? Por causa daquele demônio travestido de homem chamado Alejandro Garcia. Quando eu pensava que ele não podia ser mais gostoso, ele se superava. Tudo piorava um pouco porque ele dançava outra música do Enrique Iglesias e não é segredo que eu pago verdadeiro pau para aquele cara.

Mas se levar em consideração que Alejandro era pelo menos umas três vezes mais gostoso que Enrique, eu corria três vezes mais risco de um infarto, um AVC ou alguma coisa nesse sentido. Se antes eu já tinha sentido meu corpo feito gelatina só de olhar para ele, agora eu me sentia sem qualquer osso no corpo. Eu estava quase me transformando em um molusco.

Sentada naquele banco, como se estivesse com a bunda colada nele, eu sentia todos os meus pelos arrepiados, meus mamilos eriçados, minha calcinha úmida... enfim, eu era uma bagunça completa. E meus olhos atentos não se desviavam daquele homem que dançava de forma tão sensual, tão sexy, tão fodidamente mortal. E vez ou outra cantava um trecho de Bailando, remexendo

aquela boca gostosa. E como se não bastasse aquela música, aquela gostosura dançando, ele olhava diretamente para mim. Ele dançava para mim, me provocando... me atiçando. Meu desejo era tão forte que meu corpo inteiro doía.

Claro, ele percebia meu estado, tanto que vez ou outra dava um sorriso meio torto, sempre me olhando. Provoca... provoca bastante. Eu só consegui pensar na música da Rihanna, a qual cantarolei baixinho.

Just gonna stand there

And watch me burn

But that's alright

Because I like

The way it hurts

Isso vai ter volta Alejandro... ah se vai.

Capítulo 34



A dança esteve presente em minha vida desde que eu era bem pequeno. Uma das melhores lembranças de minha infância, sem dúvida alguma é a imagem de minha mãe sempre dançando pela casa, inventando coreografias... isso até seu casamento se transformar num pesadelo. Não sei se foi por causa dela que aprendi a gostar ou se a dança estava em meu sangue.

Minha mãe e minhas irmãs diziam que sim, eu já nasci com esse dom para a dança, uma vez que nunca frequentei nenhum curso, nunca fiz aula de nada e mesmo assim conseguia dançar com desenvoltura qualquer estilo. Claro que, no

começo, era mais um passatempo. Com o tempo fui aprimorando até chegar onde estou agora.

E hoje, além de ser a atividade que amo, servia também como uma válvula de escape. Uma forma de liberar as energias e todo o excesso de testosterona acumulado em meu corpo. Bom, excesso de testosterona era apenas uma maneira de me referir à minha libido em alta.

A culpa de tudo isso tinha nome e sobrenome. Selenia Jones, minha namorada. Eu nunca imaginei que nessa idade, eu seria bombardeado por todos os lados por estímulos visuais, orais e táteis por aquela garota que eu sentia até medo de beijar e ser considerado um pedófilo. A verdade é que Selenia era bem mais endemoniada do que imaginei e estava realmente me levando a loucura.

Não havia uma melhor explicação para minha situação do que uma única frase: Eu estava ferrado. Quando a vi pela primeira vez, quando ela tinha apenas quatorze anos —embora não parecesse— eu a enxerguei como um anjo. A suavidade daquela imagem dela na varanda, o frescor de sua juventude, a própria roupa que ela usava me levou à imagem celestial. Bom, até hoje eu não sei como isso foi evoluindo e principalmente como eu suporrei amar a distância.

Eu sei que posso ser chamado de louco, afinal, quem pode dizer que ama uma pessoa que sequer saber da sua existência? Mas eu não perdia muito meu tempo nessas conjecturas. Eu amava e pronto. Amor não tem que ser explicado, não precisa de motivos, nem de hora ou lugar. Eu sabia, através de Bob, que Selenia estava crescendo e se tornando uma adolescente um tanto arteira. Mas eu nunca, nem em meus piores sonhos imaginei que ela fosse tão... sapeca.

Admito que quando ficamos cara a cara pela primeira vez, e vendo a forma como ela me olhou, eu temi não ser o bastante para ela. Estava escrito excesso de hormônios em sua testa e seu jeito de me encarar não deixou dúvida alguma. E tudo complicou um pouco quando eu percebi o que eu estava sentindo. Eu estava morrendo de tesão por ela. E foi então que eu me retraí. Eu me senti meio sujo por estar sentindo aquilo por uma menina de dezesseis anos. Ainda que fosse a garota que eu amava e por quem eu esperava há dois anos.

Ela sequer sabia da minha existência, mas mesmo assim eu esperei por ela. Mesmo porque, eu nunca ia conseguir me relacionar com qualquer mulher, ainda que fosse apenas sexo, sendo tão apaixonado por outra. Não sei se foi por

causa de tudo o que vi minha mãe sofrer com meu pai, mas o fato é que eu não era muito fã de dizer para uma mulher que era apenas sexo, enquanto eu esperava pela mulher da minha vida. Podia parecer besteira, mas era algo que estava em mim. Eu não conseguia ser diferente.

Claro que, antes de conhecer Selena, eu me relacionei com algumas garotas, pouquíssimas na verdade, mas por incrível que pareça, elas mesmas é que não queriam nada sério. Então, enquanto eu esperava por Selena, a dança me ajudava a extravasar, sem precisar recorrer a sexo e também não enlouquecer de ansiedade, esperando pelo momento em que pudesse me declarar a ela.

Eu tentei... eu juro que tentei me aproximar dela aos poucos. Mas Selena era irresistível... e eu cai. Eu a vi aos beijos com Rick e Malcolm e quase enlouqueci de tanto ciúme. Foi assim que ouvi o que Bob vinha me dizendo há anos. Ela ia acabar namorando alguém. Então, inferno, que esse alguém fosse eu.

Eu posso resumir meu namoro com Selena como uma escalada do céu ao inferno em uma velocidade impressionante, me deixando tonto. Eu me sentia no céu quando a beijava, e me perguntava como uma garota tão nova poderia beijar daquele jeito. Ou então, eu era apenas mais um bobo apaixonado que suspirava feito um adolescente. Mas o fato é que quando eu a beijava, geralmente eu me esquecia de tudo à minha volta.

Mas então ela se encarregava de me empurrar ao inferno quando começava a me agarrar daquele jeito despudorado e que lançava chamas em meu corpo como nem mesmo as garotas mais experientes conseguiram fazer. Foi assim que eu descobri o meu autocontrole. Do contrário, eu já teria Selena em minha cama. Não estou dizendo que ela é uma garota fácil, de forma alguma. Como ela disse certa vez, apenas tinha hormônios demais.

E que ela nunca saiba o quanto aquele seu jeitinho despudorado era excitante e me deixava maluco. Porém, eu não sou nenhum irresponsável e por mais que eu a ame, não posso me esquecer jamais de que ela tem apenas dezesseis anos. Caramba, eu me apaixonei quando ela tinha apenas quatorze. Eu sei que muitos apontariam dedos e me chamariam de pedófilo. E confesso que muitas vezes eu me sentia assim. Na verdade, na maioria das vezes eu me sentia assim.

Enquanto eu a via apenas como aquele anjo lindo e inocente na varanda de

Bob eu não me sentia dessa forma. Era apenas amor por uma garota. Algo que era totalmente impossível de prever ou impedir. Mas as coisas mudaram quando o desejo passou a fazer parte dessa equação. Ai sim, eu me senti um pedófilo. E como se não bastasse isso, havia certo medo de minha parte de que isso tudo que estávamos vivendo não passasse de uma novidade para Selena. Seria esperar demais de uma garota de dezesseis anos que ela correspondesse aos meus sentimentos com a mesma intensidade?

Eu vi que não quando ela confessou que me amava. Não foram as palavras e sim a forma como elas foram ditas, além do seu jeito de me olhar. Que ela nunca saiba que eu fico inteiramente nas mãos dela quando ela me olha daquele jeito, por baixo daqueles cílios longos, com aqueles lábios entreabertos que sempre queriam dizer mais do que realmente diziam. O que eu posso dizer? Estou perdido. Entrando por um caminho sem volta.

Principalmente porque Selena estava mudando sutilmente e as vezes nem ela mesma percebia essas mudanças. Mas eu percebia e me apaixonava um pouco mais a cada dia. Eu nunca vou conseguir expressar em palavras o que eu senti quando cheguei em minha casa e vi aquela festa, com todas as pessoas que eram importantes em minha vida. Não foi pela festa em si, mas pelo gesto de Selena em querer me agradar, me ver feliz. Se não havia mais dúvida quanto aos sentimentos dela... não havia motivo para continuar negando o que ambos queríamos.

Sentir Selena seminua sobre mim, se entregando, sentindo prazer em meus braços, me deixando louco junto com ela foi melhor que qualquer sexo que eu já tenha feito na vida. E eu nem queria uma comparação. Tudo com ela era mais intenso. Se pelo menos passasse por aquela mente pervertida que eu queria arrancar sua calcinha e sentir seu corpo totalmente nu, tenho certeza de que ela mesma teria feito isso. Aliás, eu ainda me pergunto o que a impediu de tentar. Inferno... aquele corpo era tentador e deliciosamente quente. Magnífico.

Não me senti acanhado em gozar com ela daquele jeito, me sujando todo feito um adolescente. Aquela era a intenção. Fazer sexo sem penetração. Dios... aquele par de seios que eram os mais espetaculares que já vi na vida perambulavam pela minha mente desde o primeiro dia em que vi. E aquele sabor... inferno... eu queria minha boca neles o tempo inteiro.

Foi nisso que Selena me transformou. De um moço respeitador a um

safado pervertido. Dormindo com ela em meus braços, com aqueles cabelos lindos espalhados pelo travesseiro e meu peito, eu tomei minha decisão e não voltaria atrás. Se eu tive meu presente de aniversário... ela também teria o dela. E dessa vez, completo. Pensar nisso me deixou duro a noite inteira e fui obrigado a me jogar na piscina tão logo amanheceu. Meus aliados na tentativa de abrandar o calor que Selenia provoca em mim: a piscina e a dança.

Selenia... Selenia... um pequeno demônio que estava balançando todas as minhas estruturas. Ela tinha a mínima noção do que fez comigo quando pulou em meu colo e eu pude sentir sua intimidade nua contra minha pele? Porra... não! Ela não fazia ideia. Eu enlouqueci porque ela tinha um verdadeiro vulcão entre as pernas. E sabe o que era pior? Era precisar me conter e disfarçar. Nunca fui santo, mas nunca fui um mulherengo, safado que só pensava em sexo. Mas eu passei a pensar... e muito depois que Selenia e eu nos conhecemos pessoalmente.

E um dia... dia esse que estava muito próximo, ela enfim saberia que eu queria fazer coisas muito sujas com ela. Respeitosa e apaixonadamente, é claro, mas ainda assim... bem sujas. E se eu neguei tudo isso a ela até hoje... foi por puro medo do meu próprio ímpeto. Porque Selenia abusava do direito de ser gostosa e eu não ia conseguir me controlar.



Eu tentava me manter sério, mas estava difícil diante do biquinho adorável de Selenia, que estava ao meu lado com os braços cruzados sob o peito... aqueles peitos. Eu guardava minhas coisas na mochila e assim que puxei o zíper eu me virei para ela, a puxando para os meus braços.

—Por que não, amor? Você disse que queria.

—E continuo querendo, mas no momento estou me sentindo psicologicamente incapaz.

Eu ri alto e a beijei rapidamente, voltando a ficar sério quando ela me olhou estreitando os olhos. Eu já conhecia muito bem as artimanhas da minha garota para saber que ela provavelmente planejava uma vingança por eu a ter provocado enquanto dançava.

—Por que?

—Não se faça de engraçadinho, Alejandro. O que aconteceu com você, hein? Você era tão sério e agora fica aí curtindo com minha cara.

—Não estou curtindo, cariño. Mas eu não fiz para provocar você. Quer dizer... só um pouquinho. Mas eu não imaginei que você fosse ficar tão abalada assim. Você já me viu dançando outras vezes.

—Ah para né? Dependendo da música você fica ainda mais gostoso do que já é. Aí eu vejo você dançando assim tão sexy, eu me lembro do que fizemos ontem e fico pirada. Se eu estivesse de saia, certamente eu já estava escorrendo pelas pernas de tão molhada que estou.

Eu ataquei sua boca, louco com aquelas palavras. Essas mesmas palavras que eu talvez achasse vulgar se fossem ditas por outra garota. Mas eram palavras ditas a mim pela minha garota, atizando o fogo em mim. Era espontâneo, natural. Como sempre acontecia quando nossas línguas se enroscavam, ela suspirou em meus lábios e apertou seu corpo espetacular contra o meu, e eu apertei as mãos em sua cintura.

—Tudo bem... — Falei passando a boca para o seu pescoço, sentindo-a estremecer. —Vamos começar suas aulas outro dia, já que está tão abalada.

—Isso não tem graça.

Ela estava tão desligada que não percebia o quanto eu estava me soltando com ela, me colocando abertamente em suas mãos. Até alguns dias atrás eu não agiria com ela dessa forma de jeito nenhum.

—Vamos para casa, curtir o resto do sábado e a noite podemos chamar o Justin e o Thony para a gente se divertir, o que acha?

Seu rosto se iluminou e eu sorri, satisfeito.

—Vamos aproveitar, já que amanhã eu trabalho e não vamos nos ver.

—Ah não! Em pleno domingo?

—Já fiquei de folga dois dias. Não posso abusar. Mas a gente vai se

divertir hoje... eu prometo.

—Você só se esqueceu de um detalhe... tem aquela bagunça da festa para a gente arrumar ainda. Acho melhor chamarmos o Justin e o Thony agora então. Assim teremos ajuda.

Eu a olhei boquiaberto, mas com um sorriso despontando. Ela apenas me encarava com aquela cara lambida que sempre fazia quando aprontava alguma coisa.

—Grande amiga você é.

—Sou sim.

Ela continuou falando enquanto saíamos de mãos dadas.

—Grande amiga, grande filha, grande namorada... só não sou grande dançarina ainda, mas serei depois que você me ensinar.

—Claro que será.

Mas mentalmente eu completei a lista dela: Grande tentação, grande gostosa. Mas isso eu não diria a ela. Talvez daqui a uns dias... quando ela estivesse em minha cama, em meus braços... sendo amada por mim por inteiro.

Capítulo 35



Vingança. Que palavrinha mais gostosa! Não tão gostosa quanto o que eu estava fazendo, é claro, mas abrir a boca e dizer: eu me vinguei de você... era bom demais. Eu ainda não tinha dito essas palavras, por enquanto eu estava mais focada em praticar minha vingança contra aquele gostoso que conseguiu mexer tanto comigo que me senti incapaz de começar nossas aulas de dança.

Mas agora eu o sentia estremecer vez ou outra e sorria satisfeita. Eu me

aproveitava da situação principalmente porque ele não podia soltar as duas mãos, já que estava pilotando a moto. Então eu enfiava minha mão sob sua camisa, passando minhas unhas curtas por sua barriga sarada e subia até seu peito, beliscando levemente seu mamilo. Ele estremecia e colocava sua mão sobre a minha, tentando me impedir de fazer aquilo.

Então eu me aproveitava e usava minha outra mão, deslizando em sua virilha, massageando em movimentos de vai e vem, já o sentindo duro sob meus dedos. Eu ouvi seu gemido, apesar do ronco da moto e do capacete e rapidamente ele soltou a mão que estava em seu peito e colocou sobre a outra, tentando tirá-la de sua virilha. Assim, eu aproveitava e usava novamente a outra mão para voltar a acariciar sua barriga e seu peito.

—Putá merda, Selena... você quer provocar um acidente, é isso?

Ele gritou e eu gargalhei, mas sabendo que ele estava com a razão. Mas eu já me sentia satisfeita. Agora ele sabia que sempre que brincasse comigo daquela forma, eu revidaria à altura. Por hora eu estava satisfeita. Consegui deixá-lo tão desnortado quanto fiquei o vendo dançando.

Pelo menos ele não estava bravo, já que quando parei com minhas provocações, ele pegou minha mão e ficou acariciando até o momento em que precisou usar as duas mãos para pilotar. Como combinamos, não fomos direto para casa dele, passando antes em minha casa. Na verdade, não foi bem um combinado, mas ele achou que eu deveria passar em casa para minha mãe ver que eu estava bem. Como se alguém pudesse ficar mal na companhia dele.

Desci da moto, tirei o capacete, entregando a ele que me olhava de maneira estranha.

—O que foi?

—Tão dissimulada...

Eu ri sabendo exatamente do que ele estava falando.

—É bom, não é? Ficar provocando? O que você fez não foi legal, Alejandro. Eu queria mesmo começar nossas aulas.

Ele já tinha tirado o capacete e colocado os dois na moto, então me

abraçou pela cintura, me fazendo automaticamente enlaçar seu pescoço.

—Só foi um pouquinho intencional, eu já disse. Mas nós podemos começar as aulas hoje ainda. Uma aula particular para minha aluna preferida, o que acha?

—O que aconteceu com você hein? —Falei sem pensar e imediatamente quis socar minha boca. —Quer dizer, não que eu esteja reclamando. Está ótimo assim. Mas você estava tão convicto de que não ia fazer nada. E você era tão sério... agora está mais solto. Eu realmente estou tentando sacar em que momento as coisas mudaram. Não é porque fiquei provocando você porque isso eu faço desde quando o vi pela primeira vez.

—Você não percebe, não é? —O tom de sua voz era mais suave agora e eu quase me desmanchei nos braços dele. —Eu não queria só ser alvo do seu tesão, Selena. Eu queria que você realmente gostasse de mim. Eu percebi, depois de um tempo, que não era apenas desejo, mas e se eu estivesse enganado? Mas daí você se declarou e mais do que isso... eu percebi em seus olhos que tudo o que dizia era verdadeiro. Foi isso que mudou.

—Uau... por que não disse isso antes?

Ele riu alto, balançando a cabeça quase com incredulidade.

—Você não existe, Selena. Mas outras coisas também contribuíram. Há um limite que o homem consegue suportar. Eu te amo, desejo você e... merda, você sabe que estou esperando por você há dois anos.

Eu sou uma pessoa facilmente impressionável. E quando se tratava do meu namorado absurdamente gostoso declarando aquelas coisas, já era o bastante para me deixar em chamas. Ele me desejava há anos, eu o provocava... cacete.

—Eu devo temer quando a gente transar?

—Dios! Claro que não.

—Eu não estou dizendo assim no sentido de dor. Que você será bruto e vai me machucar. Não é nada disso. Mas quer dizer, eu já tive uma prova do que você é, então será que eu vou conseguir acompanhar seu ímpeto?

Falei como se pensasse comigo mesmo, olhando para um ponto atrás da cabeça dele, mas sem realmente me fixar em nada.

—Vamos deixar esse assunto de lado? Isso não vai acontecer nem tão cedo, então não precisa se preocupar.

Suspirei, derrotada.

—Estava bom demais para ser verdade.

Ele apenas segurou minha mão depois de me beijar e me puxou em direção a minha casa. Claro, não foi surpresa ver minha mãe na varanda, com expressão faceira, alternando seu olhar entre Alejandro e eu.

—Ei mãe...

Soltei a mão de Alejandro para abraça-la, e percebi que ele quase vibrava, sorrindo sem parar.

—Oi querida... que bom que chegaram. Nossa estava ansiosa aqui pelas novidades. Oi Alê — Ela quase me empurra para o lado. Rolei meus olhos. — Como você está querido? Selenia cuidou bem de você?

—Ah... sim, muito bem. Estamos bem.

—Oh que maravilha. Vamos entrar? Talvez Selenia queira um momento para falar comigo.

—O que eu teria para falar com você que ele não pode ouvir?

Ela deu de ombros, olhando novamente dele para mim.

—Ah... o dia depois "daquilo" é meio constrangedor na primeira vez.

—Do que você está falando?

Eu realmente estava desligada. Talvez por estar aceitando numa boa o que Alejandro propôs. Óbvio que eu preferia que ele estivesse bem duro dentro de mim, mas se não dava para ser assim, que fosse por fora mesmo. E foi pensando nisso que tudo clareou em minha mente. Eu olhei para Alejandro e o vi coçar a

cabeça, meio sem graça.

—Mãe! Pare de surtar. Nós não fizemos sexo!

—Ah não? Mas... ué e fizeram o que a noite toda?

Rolei meus olhos novamente e abri a porta da sala para que entrássemos.

—Venha Alejandro.

Fui entrando, mas parei ao ver ele e minha mãe bem perto e ele cochichou alguma coisa com ela, que assentiu sorrindo abertamente. Eu estreitei meus olhos quando ele me olhou, entretanto agiu como se não tivesse feito nada demais.

—Vou fazer um café para vocês. Já almoçaram, não é?

—Mãe não vamos demorar. Vamos arrumar algumas coisas ainda. Está tudo bem se eu ficar com ele hoje de novo?

—Claro que sim. Bob me disse que ele vai trabalhar amanhã, então é bom aproveitarem o tempo livre. E é bom que eu posso me divertir também, se é que me entende.

Só então eu reparei no pescoço dela e vi a mancha roxa. Alejandro seguiu meu olhar e riu disfarçadamente, mas eu abri minha boca sem emitir qualquer som. Viu? Eu sempre ia repetir que eu tinha a quem puxar.



Quarenta minutos depois eu ainda olhava meio de lado para Alejandro. Poxa, eu sou curiosa e queria saber o que ele estava cochichando com minha mãe. Mas ele insistia em dizer que estava apenas dizendo que foi a melhor noite da vida dele.

Bom, talvez fosse verdade, porque afinal também foi a melhor noite da minha vida. Aliás, da minha vida não. Até o momento, já que a noite em que eu conseguisse finalmente sentir toda aquela potência dentro de mim, aí sim seria a melhor da minha vida.

Mas eu não tive nem tempo de continuar pentelhando para Alejandro me falar com todas as letras o que disse à minha mãe e vi um carro se aproximando. Reconheci imediatamente a cabeleira loira de Justin e me afastei correndo, esperando por ele. Ouvi a risada de Alejandro, mas não me importei se estava parecendo meio maluca. Eu estava com saudade daquela biba e louca para saber e contar as novidades para ele.

—Ei gostosa! Cheguei.

Eu o abracei como se não nos víssemos há dias e ele me apertou de volta. Ficamos abraçados, balançando de um lado para o outro como duas gazelas loucas.

—Ai marmota... estava com saudade.

—Eu também Just. Ai tenho tanta coisa para te contar... e ouvir também.

—E eu estou ansiosa para ouvir tudo.

—Oi de novo, Selena.

Thony falou se aproximando.

—Ei Thony. Pronto para trabalhar? Alejandro não é um amigo muito legal convidando só para dar serviço.

Falei de forma dissimulada.

—É, mas estou em debito com ele. Então está tudo certo.

Eu olhei de soslaio para Justin percebendo que Thony disse as últimas palavras olhando para ele.

—Alejandro foi se trocar. Se quiser entrar e se trocar também.

—Farei isso sim. Já volto.

Assim que ele se afastou, eu cutuquei Justin com o cotovelo ao mesmo tempo em que remexia as sobrancelhas e cantarolava.

—Alguém está te paquerando. Ele quer te pegar.

—Ai! Você é tão idiota Selena.

—Vai me dizer que não está gostando? O cara é o maior gato e está visivelmente parado na sua, biba. Qual o problema?

Ele suspirou um tanto desanimado e eu franzi minha testa

—O problema é que quando a esmola é demais o santo desconfia.

— Ah espere aí. Não estou entendendo você. Está na cara que ele está a fim. Vai fazer cu doce agora?

Ele bufou e mostrou língua para mim. Tão maduro!

—Não é isso, sua bicha burra. Mas olhe para ele. Lindo, gostoso e simpático. Homens como ele não ficam com bichas assumidas

—Quem disse que não?

Perguntei petulante com as mãos na cintura.

— A vida.

—A vida é uma vadia mentirosa e invejosa. Sabe disso, não é? Não estou te reconhecendo. Você sempre teve a autoestima elevada. Como isso se perdeu?

Justin engoliu seco, olhando para baixo, sem coragem de me encarar. Eu odiava vê-lo assim.

—Quando eu me deixei levar por alguém que não me queria.

—Por alguém que não valia a pena, você quer dizer. Olha, um dia eu ainda arranco as bolas desse cara com a unha. Mas agora...

—Madre de Dios!

Justin falou com os olhos arregalados e eu girei olhando na mesma direção. E ofeguei ao ver Alejandro e Thony se aproximando. Ambos rindo de alguma coisa, usando apenas bermuda...ou melhor calção já que eram bem mais curtos que bermudas. E puta merda que homens gostosos. Ambos seguravam sacos pretos de lixo, mas somente Alejandro se aproximou.

—Ei Justin. Tudo bem?

— Tudo...sim...tudo

Meu amigo gaguejou e Alejandro riu, mas eu não estava achando graça nenhuma. Duas provocações no mesmo dia eram demais para mim.

—Que isso? Uma revanche e um complô ao mesmo tempo?

—Por que está dizendo isso? —Eu apenas o olhei de cima a baixo. Claro que ele entendeu. —Vamos limpar Selenia. E vamos suar.

—Ok...ok...Justin e eu vamos para a cozinha então.

Ele se inclinou para me beijar e imaginei que seria um selinho, mas aquela língua deliciosa deslizou para dentro da minha boca me fazendo suspirar em seus lábios. Que vontade de o agarrar e me esfregar nele feito uma vadia no cio. Porém, ele se afastou como se não percebesse meu desejo.

— Vamos lá então...trabalhar

Ele se afastou e feito dois enfeitados, Justin e eu giramos, olhado para os dois de costas para nós.

— Diga-me...um homem precisa ter uma bunda daquela?

Justin falou em relação aos dois. Ambos gostosos com aquela bunda empinada e durinha.

—Só digo uma coisa amiga. —Falei colocando a mão no ombro dele. — Estamos fodidas. As duas. Vamos lá para a cozinha

Nós seguimos para a cozinha, vez ou outra olhando os dois gostosos que já começavam a juntar o lixo.

—Agora conte tudo porque já estou em cólicas. Como foi a noite com o gostoso?

Suspirei e fechei os olhos, revivendo aquela cena deliciosa.

—Foi incrível, Just. Meu Deus do céu quando me lembro dele gozando

comigo chega a subir um calor.

—O que? —Deu um berro desafinado. — Rebobina essa fita aí bicha. Que parte eu perdi? Quer dizer que vocês...

—Não. —Neguei e balancei a cabeça. —Não houve penetração.

—Ah o tal sexo seco. Mas menina isso já foi um avanço e tanto. Como você conseguiu quebrar a barreira dele?

Eu contei absolutamente tudo, sem deixar nenhum detalhe de lado. Quando terminei de contar, Justin estava eufórico e eu estava para lá de excitada. Recordar tudo o que fiz com meu namorado gostoso era o mesmo que assistir a um pornô cinco estrelas.

—Mama mia, Sel... imagino como essa buceta deve estar pegando fogo. Porque convenhamos, ver aquele material todo e usufruir só um pouco é de fazer pirar.

—Isso me lembra que você precisa me ensinar a chupar um pau.

—Cacete. Eu pensei que estivesse brincando.

—Estava falando muito sério.

—Mas o que vou falar?

—Sei lá biba. Me dê dicas. Como você fez com o Thony?

Ele mostrou língua enquanto começava a lavar os copos que estavam sobre a pia.

—Otária. Eu disse que não fizemos isso. Sabe... eu gosto de sexo, claro. Mas eu não quero ser visto só como um veado que você pode chegar e comer a hora que quiser. Não é isso que eu quero para minha vida, Sel.

—Mas você está me dizendo que acha que o Thony é assim?

—Eu não sei. Eu mal o conheço.

Eu limpei a mesa onde eu pretendia fazer algo para a gente comer mais

tarde enquanto pensava no que dizer ao meu amigo. Por fim parei ao seu lado, apoiando meu cotovelo na pia.

—Sei que não, mas não acha que já está o julgando com base no que aquele traste fez? Sabe... eu não sou boa em dar conselhos, afinal o que eu sei da vida? Até pouco tempo atrás eu só conseguia pensar em arrumar um cara para me comer.

Ele riu descontrolado deixando um copo cair dentro da pia.

—Piranha.

—Mas é sério. Mas me diga uma coisa... você gosta do Alejandro e confia nele, não é?

—Claro que sim. Eu já o achava um cara bacana antes mesmo de você o levar para o caminho das trevas.

—Epa...

—Mas por que está perguntando isso?

—Thony é amigo dele. Ele o trouxe porque sabia que havia uma chance de vocês se darem bem. Acha mesmo que ele faria isso se o cara fosse um sacana? Pense nisso. Não estou dizendo para você correr daqui e dar para ele. — Falei ao ver o olhar que ele lançou para Thony através da janela aberta à nossa frente. —Mas não fique tão armado.

Ele girou, me encarando com seus olhos cheios de lágrimas.

—A minha menina já está tão crescida e dando conselhos. Que orgulho de você, amiga.

—Bobo.

Eu disse e o abracei de lado, e encostamos nossas cabeças, mas nossos olhos estavam nos dois lindos que riam enquanto carregavam os sacos já cheios de lixo.

—Eles são tão lindos... e gostosos... e tesudos.

—Isso me lembra aquele assunto: como chupar um pau.

—Porra, Selena! Vai no instinto. É só não morder o cara. Ah fala sério que nunca fez isso com uma banana, uma cenoura...

Minha cabeça girou rapidamente na direção da geladeira. Será que Alejandro tinha algum legume com a anatomia parecida?

—Putá merda... eu estava brincando, praga.

Justin falou quando me viu correr até a geladeira e me virar sorridente segurando uma cenoura.

—O que vai fazer com isso?

Dei um pulo ao ouvir a voz de Alejandro e a cenoura caiu da minha mão rolando para debaixo da mesa. Em que momento ele veio para cá que não vimos?

—Merda...

Alejandro se abaixou e a pegou me entregando novamente.

—Uma salada ué... algo leve para a gente comer mais tarde. Hum... está precisando de alguma coisa?

—Só vim pegar água.

Eu suspirei aliviada quando ele se afastou.

—Cale a boca.

Falei vendo Justin rir, puxando o riso pelo nariz como costumava fazer para me irritar.

—Vamos deixar essa merda de lado. Vou no instinto mesmo.

Também... para que essa pressa para aprender isso? Nem tão cedo eu teria essa oportunidade. Melhor não criar expectativas.

Pouco mais de uma hora depois estava tudo limpo. Alejandro e Thony

tinham subido para tomar um banho e eu fazia o creme para um doce delicioso que minha mãe costumava fazer. Justin estava com os cotovelos apoiados na mesa, apenas me observando.

—Já imaginou aqueles dois gostosos nus tomando banho? Juntos? Visão do paraíso.

—Um paraíso meio boiola, não é? Dois homens peladões... sei não.

—Ué... qual o problema, Sel? Deixe de preconceito. Aposto como já tomou banho com outra garota, mas nem por isso colocaram suas aranhas para brigarem.

—Que aranha?

—Porra!

Dei um pulo novamente quando Alejandro entrou na cozinha. Que praga de homem que resolveu me dar sustos hoje! Olhei de relance para ele, notando sua camiseta e bermuda branca, contrastando maravilhosamente com sua pele. Os cabelos estavam úmidos e aquele diabo estava mais cheiroso que nunca.

—Onde está o Thony?

—Deve estar no banho. Pensou o que? Que fôssemos tomar banho juntos?

—Eu não, mas o Justin sim.

—Ei...

Ele ameaçou retrucar, mas se calou ao ver Alejandro se aproximar por trás de mim, com aquela mão enorme em minha cintura.

—Esse cheiro está delicioso. O gosto deve estar fantástico também.

Falou passando o dedo na borda da tigela.

—Bom, ainda não provei, então...

Em transe, eu o vi levar o dedo lambuzado de creme aos meus lábios. Uma luz se acendeu em minha cabeça quando aquele dedo roçou meus lábios.

Eu entreabri a boca, capturando seu dedo e lambendo o creme, passando a língua em volta dele e em seguida fechando os olhos ao suga-lo.

Putá merda... ele gemeu baixo e conseqüentemente eu também. Abri meus olhos, ainda chupando seu dedo e vi seu olhar devorador sobre mim, quase se fechando, da mesma forma que ficou quando eu estava montada nele. Eu estremeci quando ele movimentou o dedo, em vai e vem, exatamente como eu sei que ele faria quando estivesse dentro de mim.

—Santa Madre de Dios...

Justin arfou, estourando nossa bolha. Alejandro se afastou visivelmente abalado... e eu não estava muito diferente. Minha pulsação estava disparada e nem preciso dizer que minha pobre calcinha já era um caso de perda total.

—Isso foi quente, caralho. Eu me senti vendo um filme no redtube.

Alejandro passou a mão no cabelo, meio nervoso e eu mordi os lábios, minha cabeça novamente me imaginando fazendo aquilo no pau dele. Putá merda... ele tinha que deixar, nem que fosse um pouquinho. Mas eu sei que seria o mesmo que esperar que Justin virasse hétero.

—Ai... preciso de ar.

Justin saiu da cozinha e eu lancei meu olhar sobre Alejandro, que me encarou de volta.

—Você quer me matar hoje, só pode.

—Mais tarde... mais tarde eu recompenso você por todas as provocações.

E eu me vi ansiando para que o relógio desse um salto mortal e o dia chegasse logo ao fim.

Capítulo 36



Meu espírito vingativo hoje estava aflorado. O que eu posso fazer? Não estava disposta a sofrer sozinha, então se iam ficar me provocando, eu ia revidar, obviamente. Porém, eu percebia que quando se tratava de provocar Alejandro, a revanche vinha feito um torpedo e me deixava zozza. Depois de ter chupado o dedo dele na cozinha, o deixando meio sem rumo, ele se afastou, se sentando ao lado de Justin e conversando como se nada tivesse acontecido. Mas eu sabia que por dentro ele estava fervendo, assim como eu.

Ele agiu naturalmente, me abraçando e me beijando enquanto comíamos o

monte de comida que ele colocou sobre a mesa. Era impressionante a quantidade de porcaria que ele tinha em sua geladeira e armário. E digo porcaria no sentido de coisas deliciosas, mas que depois, dentro do nosso organismo ia direto para coxas e bunda. Ele não tinha problemas com isso, já que estava sempre em atividade, mas e eu?

Mas isso é irrelevante se comparado ao dia gostoso que tivemos. Thony era bastante descontraído e suas histórias e piadas me fizeram rir até ficar com lágrimas nos olhos. A todo instante ele procurava por Justin, sempre dando atenção a ele e eu estava achando aquilo tudo o máximo. Bom, mas minha felicidade durou até o momento em que Alejandro resolveu devolver as minhas provocações.

Ele pulou novamente na piscina, dando braçadas vigorosas e me deixando babando naqueles músculos. Eu nunca imaginei que os músculos das costas de um homem pudessem ser tão sexys. Porém, não foi isso que tirou meu juízo. Como se tivesse lido meus pensamentos de mais cedo, ele usava uma sunga branca.

O. ordinário. Usava. A. porra. De. Uma. Sunga. Branca. Mas isso estava longe de ser a pior coisa. Eu fiquei parada um pouco mais afastada, congelada em meu lugar apenas apreciando aquela maravilha. Aquela maravilha que deu um jeito de ficar o tempo todo de costas para mim.

Eu vi com perfeição aquela bunda máscula sob a sunga e esperei ansiosa pelo momento em que ele se virasse e então eu poderia ver a oitava maravilha do mundo. Aliás, oitava nada. Quem era Zeus perto de Alejandro? Ele sim tinha que estar entre as sete maravilhas. Imagine uma estátua de Alejandro completamente nu? Estremeci só de pensar.

E perdida nesses pensamentos, eu continuei feito idiota parada, quieta no meu lugar... enquanto ele se afastava e pegava novamente a bermuda e, ainda de costas para mim, ele a vestiu. Nem me deixou ver a frente da sunga branca molhada que certamente delineava seu pau. Filho de uma mãe!

—Uau... esse marcou um gol de placa. —Justin falou e riu novamente daquele jeito que me irritava. —Pois é Sel, você é muito novinha ainda para jogar esse jogo, querida. Deixe isso para os veteranos.

Eu o olhei meio de lado, vendo-o fazer um joia para Alejandro. Essa bicha

mudou de time, é isso? Agora estava na torcida do Alejandro e contra mim?

—É isso mesmo que estou pensando? Está traindo nossa amizade?

—Claro que não, viada. Mas estou adorando assistir a essas provocações. Está muito divertido. Agora quero só ver o que você vai fazer para desempatar.

Eu girei, as mãos na cintura e uma das sobrancelhas arqueadas. De repente uma ideia maligna começou a se formar na minha mente e eu dei um sorriso de lado fazendo Justin arregalar os olhos.

—Pare com isso. Eu tenho medo desse sorriso.

—Comece a rezar sua bicha traidora.

Eu me afastei antes que ele dissesse alguma coisa e fui até o quiosque onde meu namorado provocador estava em companhia de Thony, que olhava alguma coisa no notebook de Alejandro.

—Justin quer agradecer você, Alejandro.

—A mim? Por quê?

Perguntou todo inocente, depois de me dar um beijo. Eu passei a mão em seu peito ainda úmido e dei de ombros.

—Sei lá. Deve ser pelo seu show. —Sorri amarelo. —Mentira. Você sabe o motivo.

Justin estava terminando de guardar a sobremesa que ele esteve atacando avidamente, o que me daria tempo. Ainda me olhando meio estranho, ele se afastou indo em direção a cozinha.

—O que você está aprontando Selen?

—Eu?

Thony perguntou e me fez de ofendida.

—Que horror... não estou fazendo nada. Mas eu queria te perguntar uma coisa.

—Diga.

Pedi licença e pesquisei no youtube e assim que encontrei eu apontei para a tela.

—Você sabe dançar essa música?

Ele deu um sorriso maroto, provavelmente percebendo minha intenção.

—Não tão bem quanto esse cara aí, mas sim. E para você ter uma ideia, essa foi a primeira música que Alejandro me ensinou a dançar.

—Ow... sério? Bom, eu também não sei dançar como a mulher, mas sei alguns passos. Danço isso desde a quinta série. Então... você dança comigo?

—Danço, mas correndo o risco de perder as bolas. Alejandro vai me matar.

—Vai nada. Mas olha que legal... Justin anda meio relutante, ou é impressão minha?

—Não. Ele está mesmo.

—Bom... ele nem sabe que você dança. É uma ótima oportunidade para impressioná-lo.

Eu vi os olhos de Thony brilharem entusiasmados. Ele estava mesmo a fim de Justin. Olhei de relance para a cozinha e vi Alejandro e Justin conversando seriamente. Dei um sorriso cruel. Ia matar dois coelhos com uma única porrada. Calouros também sabem jogar esse jogo.

Parecendo até mais excitado do que eu com nossa pequena traquinagem, Thony deu play no vídeo e aumentou o som, se afastando da mesa. Assim que a música começou, ele se aproximou de mim colocando as mãos em minha cintura e eu subi as minhas pelo seu peito.

Percebi que Alejandro e Justin abandonaram a conversa e agora olhavam para nós. Alejandro caminhava lentamente em nossa direção, mas nesse momento Thony forçou meu corpo para trás fazendo um pequeno giro e começamos a dançar. Passou por trás de mim, com a mão em minha cintura e a

outra erguendo meu braço que levei até sua nuca.

Quando digo que puxei tudo da minha mãe estava incluído o gosto tanto para música quanto para filmes. Ela, inclusive, costumava dizer que eu nasci na época errada. Eu amava aquela música e o filme mais ainda. Por isso não foi difícil me jogar na dança, sem deixar de reparar em duas coisas.

A primeira delas era que Thony dançava realmente muito bem, apesar de eu já ter tido uma ideia mais cedo. E a segunda... era que Alejandro estava parado agora bem perto de nós, os braços cruzados e a cara fechada em uma carranca tão feia que por um instante me perguntei se eu não estava indo longe demais. Mas logo esses pensamentos se perderam, quando Thony me fez girar duas vezes e eu joguei minha cabeça para trás, rindo.

Sempre gostei de dançar, mas confesso que depois de conhecer Alejandro, meu gosto aumentou consideravelmente. Continuamos dançando, fazendo, pelo menos em algumas partes, a coreografia como no filme. Porém, no momento em que Thony me puxou para mais perto e nossos corpos ficaram quase colados, eu o ouvi praguejar.

—Putá merda... estou fodido.

Ele me fez girar novamente, mas quando voltei do giro, era outro corpo que estava à minha frente. Fui parar nos braços de Alejandro e continuamos a dança e puta que pariu...quando ele deixou nossos quadris bem colados eu pensei que seria morte certa. E foi aí que eu percebi que para provocar aquele homem eu tinha que me preparar com muita antecedência para a revanche. E eu não estava preparada porque eu nunca imaginei que ele fosse tirar Thony da dança e ocupar seu lugar. Minha intenção era parar exatamente nessa parte, mas ele continuou.

E se eu ficava muito excitada quando via aquele ator —que nem era tão bonito assim— dançando, imagine Alejandro? Eu fiquei parada, como no filme, mas porque eu realmente não conseguia me mexer, apenas observava. Eu engoli seco quando ele deu aquela abaixadinha remexendo aqueles quadris. E ele me provocava, agora de frente para mim, me chamando com o dedo.

Ok... essa eu perdi. Não resisti e me joguei nos braços dele. Não como no filme, é claro. Mas ele me abraçou e girou comigo, em seguida unindo nossas mãos e nossos corpos. Sinceramente? Eu pensei que ele estivesse bravo, mas

quando nossos olhos se conectaram, ele sorriu e se inclinou, levando a boca à minha orelha.

—Menininha malvada.

Sussurrou em meu ouvido e eu me arrepiei, me esquecendo completamente da música quando sua boca tomou a minha. Só percebi que tinha chegado ao fim quando ouvi os gritos de Thony... apenas dele, porque Justin também parecia ter perdido a voz.

—Arrasou Selena. Alejandro você tem que leva-la para a nossas aulas. Vocês farão uma dupla e tanto.

—É... quem sabe?

—Aliás, isso me deu uma ideia. Olhe isso aqui.

Thony voltou para o notebook e Alejandro o seguiu depois de deixar um beijo em minha cabeça. E eu aproveitei que os dois estavam distraídos e me aproximei do Justin, remexendo as sobrancelhas.

—Você não me disse que ele dançava.

—Era uma surpresa. Eu não tinha planejado isso, você sabe. Mas quem mandou me trair e virar Team Alejandro?

—Você não sabe brincar, Selena.

Ele falou com ar tão derrotado, que apenas joguei a cabeça para trás e gargalhei. Não foi uma vingança completa, mas valeu a pena. Agora tenho certeza de que ele teria sonhos tão molhados quanto os meus.

△△△

Eu me olhei mais uma vez no espelho do closet, analisando minha camiseta e o shortinho de pijama. É... eu estava gostosa como sempre. Voltei para o quarto e encontrei Alejandro sentado, umas das pernas dobradas sobre a cama enquanto ele observava uma agenda eletrônica. Porém, ao perceber minha presença ele ergueu a cabeça e me olhou de cima a baixo, demorando em meus

quadris.

—O que está fazendo?

—Reformulando algumas aulas. Está quase chegando o dia do concurso e os meninos estão eufóricos. Mas eu faço isso depois.

Ele se levantou para guardar a agenda e eu, claro, aproveitei para admirá-lo. Usava apenas o calção de pijama e ainda assim estava gostoso para caralho.

Thony e Justin foram embora há quase duas horas, ambos com a expressão de que a noite ainda era uma criança para eles. E para mim também, obviamente. Alejandro e eu tomamos banho, separados, infelizmente.

—Vou trancar tudo e já volto. Quer comer alguma coisa?

A resposta saiu antes que eu pudesse evitar.

—Você é opção?

Ele riu, mas suas bochechas ficaram vermelhas.

—Selena... Selena...

Falou enquanto saía do quarto. O que eu posso fazer? Era verdade mesmo. Mas o engraçado é que eu já não estava naquela expectativa louca de transar com ele, tipo... fazer tudo mesmo. Aquelas carícias quentes me enlouqueciam e era muito prazeroso. Tenho certeza de que outros casais fazem isso também. Quer dizer, nem todo mundo transa todo dia. Mas isso não muda o fato de querer vê-lo nu. Preciso, gente. É questão de necessidade. Eu não precisava nem fazer um boquete não, mas pelo menos tocar.

Pensando bem, foi muita idiotice pensar na maluquice do Justin. Treinar um boquete com uma cenoura? Sério? Argh... eu quero o original e não genérico. E daí que não sei fazer, que nunca fiz? Do que adianta tentar me mostrar mais adulta para ele? Eu só tenho dezesseis anos e sou inexperiente, porra. Eu queria experimentar com ele... que ele me ensinasse, me mostrasse como ele gosta. Pronto. Era isso.

—Tão quietinha e pensativa.

Meu coração deu um salto ao ouvir a voz dele atrás de mim. Estava realmente tão distraída que me levantei e fui até a janela e nem percebi. Alejandro passou os braços à minha volta.

—Você é tão cheirosa...

Eu me arrepiei por inteiro, afinal ele falava aquilo com a boca atrás da minha orelha, descendo até o pescoço. A sensação era deliciosa demais, tanto que fechei os olhos e deixei minha cabeça pender para trás. Sua mão deslizou pelas minhas costas e me fez girar de frente para ele.

Nossos olhos se encontraram e eu entreabri meus lábios, sem fôlego ao perceber a intensidade com que ele me olhava. Suas mãos envolveram meu rosto e ele me beijou suavemente, a língua cálida adentrando minha boca, me fazendo suspirar. Eu o enlacei pelo pescoço, correspondendo ao seu beijo, deixando minha cabeça pender para trás novamente quando ele desceu a boca pela minha garganta, beijando e sugando levemente. Uma das mãos me segurava com firmeza pela coluna e a outra deslizou pela lateral do meu corpo até se infiltrar sob minha camiseta e agarrar meu seio.

—Alejandro...

Gemi seu nome, agarrando seus cabelos e voltando a cabeça para beijá-lo. Meu corpo inteiro palpitou em expectativa quando ele ergueu minha blusa, passando-a pela minha cabeça e jogando ao chão. Imediatamente fechou as mãos sobre meus seios, gemendo baixo sem tirar os olhos deles.

—Sou louco por eles...

—Percebi.

Falei risonha, mas ao mesmo tempo mordendo os lábios para segurar um gemido quando sua boca se fechou sobre o bico turgido e dolorido, ansioso por suas carícias. Aquelas mãos grandes acariciavam minhas costas nuas enquanto sua boca continuava alternando entre meus seios, sugando e mordiscando, fazendo meu corpo tremer.

Eu nem sei como, mas quando dei por mim, já estava deitada na cama, com aquele corpaço sobre o meu. Eu me remexi sob ele, sentindo seu pau duro sobre mim. Desci minhas mãos por suas costas até alcançar seu calção e enfiei

minha mão ali, apertando aquela bunda gostosa. Eu não esperava por isso, mas Alejandro começou a descer a boca pelo meu corpo, beijando cada parte, me tirando o fôlego e me deixando ainda mais excitada. Eu choraminguei quando ele se afastou, imaginando que não ia continuar, mas ele apenas ficou ajoelhado na cama, agarrando minhas coxas, erguendo-as e girando a cabeça para morder e beijar uma delas.

Eu gemi alto porque o prazer que senti com aquele ato foi inesperado. Nunca imaginei que ali seria uma zona erógena, mas era. Meu corpo era tomado por arrepios e eu apenas gemia meio descontrolada, os olhos abertos fixos nele, que também não tirava os olhos de mim. Era sexy para caralho, ver aquele olhar quente e m mim enquanto ele beijava minha pele. Acariciou meus pés e se deitou sobre mim novamente, mas com o rosto bem perto do meu umbigo.

—Dios... Selena, seu cheiro está me enlouquecendo.

Eu gemi alto...ou gritei, sei lá, quando ele fez o que eu mais desejava no mundo. Abri meus olhos ainda mais porque eu não acreditava que ele realmente estivesse com mão em minha buceta, acariciando sobre o short. Eu perdi o fôlego, e mordi os lábios quando ele afastou o tecido e seu dedo entrou em contato com minha carne úmida.

Ele gemeu e resmungou um palavrão, circulando seu dedo em minhas dobras e eu imediatamente ergui e rebolei meus quadris. Ele não podia parar agora... não podia.

—Não pare Alê, por favor, não pare...

Talvez fosse o incentivo que faltava. Ele se ajoelhou novamente e segurou meu short, puxando-o lentamente para baixo. Minha garganta estava seca e meu coração bombeava ferozmente em expectativa. Eu observava seu rosto enquanto ele ia desvendando meu corpo. E eu vi exatamente o momento em que ele ofegou me vendo inteiramente nua.

—Inferno, Selena, você vai me matar. Que delícia que você é.

—Matar... que seja de prazer então.

Ele gemeu novamente, apertando minha coxa com força, o olhar cravado no meu... e eu senti. Eu bati minhas mãos na cama, me agarrando ao lençol

quando senti seu dedo deslizar lentamente pelo meu interior. Ergui meus quadris e rebolei... eu queria, precisava de mais.

—Mais... oh Alejandro.

A sensação era incrível demais. Eu nunca saberia explicar. Minha carne queimava, como se um rastro de fogo percorresse cada canto do meu corpo. E ele continuou por um tempo, deslizando o dedo com cuidado, enquanto o polegar circulava meu clitóris. Eu ia explodir a qualquer momento, enlouquecida, gemendo cada vez mais alto. E quando eu pensei que não poderia sentir mais prazer, Alejandro se deitou novamente... e foi a minha vez de gritar um palavrão quando senti aquela boca em minha buceta.

Primeiro foram beijos, como se ele estivesse venerando... e em seguida sua língua deslizou de baixo para cima, separando meus lábios numa carícia ousada e deliciosa. Eu ergui meu tronco, me apoiando nos cotovelos. Eu queria ver Alejandro. E o prazer que vi em seu rosto me levou à borda.

Percebendo isso, ele levou a mão até meu seio, sem parar de trabalhar sua língua com maestria em minha carne em brasas. Eu ergui meus quadris, querendo mais de sua boca e ele passou a mão sob meu corpo, seu rosto se enterrando ainda mais em mim.

Gemidos altos, descontrolados. Eu rolei minha cabeça de um lado a outro, abrindo a boca em busca de oxigênio porque meus pulmões já não trabalhavam direito. Quando sua língua começou a dar atenção ao meu clitóris, eu desabei na cama, a cabeça jogada para trás numa posição estranha enquanto meu corpo inteiro era tomado por espasmos.

Meu corpo se remexia e eu, incapaz de contê-lo, apenas me entregava ao êxtase maravilhoso, ainda sentindo a boca de Alejandro em mim. Ele só parou quando sentiu meu corpo relaxar.

Logo sua boca estava na minha, me beijando com fúria, mas antes que eu o agarrasse, ele se afastou, levantando da cama.

—Não...

Eu gritei, me levantando, mas sentando na beirada da cama ao ver o que ele estava fazendo. Meu coração deu um salto ao ver a camisinha em sua mão.

Meu olhar desceu pelo corpo dele, bem ali, à minha frente com seu pau apontado em minha direção. Não resisti e levei minha mão, acariciando toda sua extensão sobre o calção.

—Não Selena.

—Por favor... não me negue isso. Eu quero.

Sem esperar resposta, foi minha vez de puxar seu calção para baixo e seu pau praticamente pular em meu rosto. Eu fiquei uns bons segundos apenas encarando aquela maravilha dura, no tamanho e grossura que sempre sonhei. Aquelas veias proeminentes me fizeram passar a língua nos lábios e eu quase gemi ao ver a pequena quantidade de líquido na ponta da cabeça inchada.

Porra... gostoso dos infernos. E então eu o segurei, acariciando lentamente para cima e para baixo e passando o dedo pela fenda. Alejandro tombou a cabeça para trás e gemeu rouco, mas talvez percebendo que eu aproximava a cabeça, segurou em meus cabelos. E eu quase gritei: Isso. Segura com bastante força enquanto eu engulo você.

—Não.

Ele disse quase com firmeza...e foi aí que eu mudei de tática. Eu me levantei e coleí meu corpo ao dele, estremecendo ao sentir nossas peles nuas grudadas na outra. Eu o beijei e ele correspondeu com igual paixão. Desci minhas mãos por seu peito, arranhando levemente e abandonei sua boca, deixando que ela fizesse o mesmo caminho de minhas mãos. Mordi seu abdômen e subi novamente, agarrando seus cabelos e mordendo seu pescoço. Eu tinha que ficar na ponta dos pés, mas tudo bem... era uma delícia mesmo assim.

—Você é tão gostoso, Alê e eu te quero tanto. Deixe-me te mostrar o quanto eu te quero...

Desci minhas unhas novamente pelo seu peito, minha boca acompanhando o trajeto.

—Eu te amo.

Falei antes de dar uma lambida em seu abdômen. Voltei a me sentar na beirada da cama, mas resistindo a vontade de abocanhar aquele pau, eu tracei

beijos por sua virilha, satisfeita ao perceber que ele tremeu violentamente e gemeu mais alto.

Mas puta merda... não dava mais para esperar. Segurei seu pau, acariciando novamente para cima e para baixo, espalhando sua umidade. A outra mão desci e dedilhei suas bolas, dessa vez ganhando quase um urro de prazer.

Não aguentei mais, e me inclinei lentamente em sua direção.

—Não.

—Por favor. É por que eu nunca fiz? Está com medo que eu machuque você?

—Por Deus, não, mas é que você é tão...

—Tão louca, tão apaixonada por você.

Eu quase implorava apenas com os olhos, e sorri quando ele fechou os olhos ao sentir meu dedo em sua cabeça úmida novamente.

—Selena...

Ainda sorrindo, eu me inclinei e deixei um beijo ali, bem na ponta sentindo-o estremecer. Beije de novo, amando a sensação da sua pele em minha boca e por fim entreabri os lábios e desci por toda sua extensão. Não que eu soubesse o que estava fazendo, mas era o que eu queria, eu seguia o que meu corpo mandava.

Eu subi e desci minha boca em seu pau que latejava em minha boca. Passei a língua novamente e voltei à cabeça, chupando levemente e ganhando um gemido alto. Erguei seu pau e passei a língua em suas bolas e subi novamente. Fiquei assim um tempo até abocanhá-lo e começar a chupar com vontade.

Putá. Que. Pariu. Que coisa deliciosa era chupar aquele pau. Subi minha mão e arranhei seu abdômen e Alejandro gritou meu nome, impelindo seus quadris em direção ao meu rosto... e eu enlouqueci ainda mais. Segurei sua bunda com minhas duas mãos, sem tirar a boca do seu pau e o puxei para mim uma... duas ... três vezes até ele entender o que eu queria.

Quando circulei a cabeça com minha língua novamente, ele não resistiu e empurrou os quadris com força, começando a se movimentar do jeito que eu queria. Ele gemia alto, segurava minha cabeça, empurrava seus quadris.

—Pare.

Falou agoniado e se afastou ao mesmo tempo em que abria a embalagem da camisinha. Eu preendi a respiração e soltei levemente, o corpo ainda trêmulo, mas me sentindo latejar novamente ao olhar seu pau.

—Não vamos fazer...

—Tudo. Eu sei.

Eu já tinha entendido que a única diferença agora é que estávamos completamente nus, mas eu não o teria dentro de mim. Mas e daí? Estava uma delícia e eu não via a hora de me esfregar nele. Hipnotizada, eu o vi deslizar a camisinha em seu pau e então ele praticamente avançou sobre mim, jogando meu corpo sobre a cama.

E nos embolamos ali, nossas mãos se tocando, nossas bocas tocando cada parte um do outro entre gemidos até que ele se posicionou sobre mim. Eu fui ao céu e ao inferno ao mesmo tempo. Ele encaixou seu pau entre minhas pernas e começou a se movimentar.

Senti meus olhos rolando e se fechando enquanto eu cravava minhas unhas em suas costas, erguendo os quadris e acompanhando seu ritmo. Em pouco tempo estávamos suados, ofegantes, nos movendo freneticamente. Eu o empurrei levemente pelo peito e segurei seu pau, direcionando para onde eu queria.

—Selena...

—Não vou fazer nenhuma besteira. Eu juro.

Segurando em seu pau, eu o esfreguei em meu clitóris, soltando gemido com certeza mais alto da minha vida. Ele gemeu também e colocou a mão sobre a minha, nós dois trabalhando juntos em meu clitóris. Mas de um salto ele se afastou e pegou meu corpo, como se eu fosse leve como uma boneca de pano e me abraçou pela cintura. Pega de surpresa, eu o agarrei pelo pescoço, sem

entender o que ele pretendia.

Até que senti minhas costas contra a parede e como se fosse possível, meu desejo explodiu ainda mais. Cacete... ele ia me pegar daquele jeito mesmo? Feito um selvagem? Era meu sonho se realizando, pelo menos parcialmente. Ele me ajeitou sobre seu pau e começamos novamente naquele vai e vem delicioso, grudando nossas bocas e sufocando nossos gemidos, enquanto nossos corpos se moviam cada vez mais rápido, num frenesi incontrolável até que o orgasmo nos atingiu.

Paramos nosso beijo para soltar um gemido alto e ao mesmo tempo respirar em meio ao turbilhão de prazer que nos arrebatou.

Meu corpo inteiro tremia, por isso me agarrei mais a Alejandro, ofegando, sentindo o suor escorrer entre nossos corpos. A sensação que eu tinha era de estar num mar revolto, sendo jogada de um lado a outro por suas ondas turbulentas. O prazer que senti foi tão forte que senti nitidamente como se algo subisse do meu ventre e explodisse em minha garganta em forma de soluço. Eu queria chorar de tanto prazer... e chorei.

Coloquei a cabeça no ombro de Alejandro, que também tremia muito, mas mesmo assim se afastou comigo ainda enganchada nele e me levou até a cama. Ele se deitou ao meu lado, tirando os fios úmidos de cabelo do meu rosto e me beijou.

—Já volto, cariño.

Ele se levantou e foi para o banheiro, obviamente para jogar fora a camisinha. Voltou rapidamente e se deitou ao meu lado, me puxando para os seus braços. Eu ainda não tinha me recuperado totalmente.

—Foi incrível.

Ele falou com a voz rouca e concordei encolhida em seus braços.

—A melhor noite da minha vida.

—Uma das melhores, entre tantas que ainda virão.

—Mal posso esperar por isso.

Falei baixinho e ele riu com o rosto em meus cabelos. Minha cabeça estava em seu peito e eu ouvia as batidas de seu coração tão em sintonia com o meu.

—Eu te amo Alejandro.

—Eu também te amo, pequena menina malvada.

Eu ri, acompanhada por ele. E nessa noite, pela primeira vez, dormimos agarrados, completamente nus. Mas antes de dormir, eu ainda pensei se Justin também teria batido na porta do céu como eu.

Capítulo 37



Ainda não era hora de sair da cama. Meus olhos pesados de sono me diziam isso, mas eu tinha acabado de acordar e lutava contra o torpor em meu corpo. Apesar de não ser do tipo dorminhoca, eu gostava de ficar mais tempo na cama aos domingos. Porém, pelo visto hoje não seria assim. De bruços na cama, eu sentia o arrepio em minha pele nua, um gemido fraco escapando quando senti os lábios quentes distribuindo beijos pelas minhas costas. Em seguida o colchão afundou ao meu lado e eu senti a boca em meu pescoço, seguindo até minha

orelha.

—Acorde dorminhoca.

Resmunguei, mas abri imediatamente os olhos, girando a cabeça para o lado e encontrando o rosto sorridente de Alejandro. Quase que no mesmo instante, imagens da noite anterior voltaram à minha mente com força total, aquecendo meu corpo e me fazendo suspirar.

—Não queria te acordar, mas eu preciso trabalhar.

—Oh...

Eu girei na cama quando ele se afastou. Estava me esquecendo de que meu dia seria longe dele. Permaneci deitada, agora de costas na cama e, somente ao ouvir o gemido dele, eu percebi que o cobertor não cobria mais meu corpo completamente. Meus seios estavam à mostra atraindo o olhar guloso dele. Rapidamente ele puxou novamente o cobertor para me cobrir.

—É melhor assim ou não vou conseguir sair.

—São quantas horas agora?

—Seis e meia.

—Quanto tempo eu tenho?

—Ei... não estou te mandando embora. Se quiser pode dormir mais um pouco e depois você vai para casa. Bob já me ligou e disse que basta você ligar para sua mãe que ela vem te buscar.

Neguei, balançando a cabeça.

—Quanto tempo eu tenho?

—Hum... quinze minutos.

—É o suficiente.

Falei chutando o cobertor e me levantando completamente nua, ouvindo mais uma vez o gemido agoniado dele. Rindo, eu girei a cabeça, colocando as

mãos na cintura sem me importar com minha nudez.

—Você poderia ter me acordado. Eu perdi o espetáculo que é você nu.

Ele colocou o travesseiro sobre o rosto, falando abafadamente e fazendo um gesto com a mão.

—Apenas vá, Selenia.

Eu gargalhei e segui para o banheiro. Prendi os cabelos, fiz minhas necessidades e tomei uma ducha rápida. Quando sai do banheiro, Alejandro não estava mais no quarto e então me vesti rápido, afinal eu não queria que ele se atrasasse. Mas também não queria ficar ali sozinha. Qual era a graça de estar na casa dele e não usufruir de sua companhia?

Guardei minhas coisas e sai atrás dele, o encontrando na cozinha. Eu parei à porta, olhando para ele e mordendo os lábios. Vários pensamentos já rondavam a minha mente ao ver Alejandro com sua roupa de trabalho. Meu Deus...não dava para escolher de que forma esse homem ficava mais gostoso. Se bem que, ele ficava gostoso de qualquer jeito, mas principalmente se for sobre mim como estava ontem.

Mas era inegável que ele ficava fantástico naquele uniforme escuro. As mangas da camisa bem ajustadas, marcando os músculos de seus bíceps, assim como a calça que modelava não só as coxas como a bunda gostosa. Sem perceber eu passei as costas da mão na testa, sentindo que eu já começava a suar. A risada de Alejandro me tirou de meus pensamentos libidinosos.

—Selenia, você testa todos os meus limites.

—O que? Eu não falei nada.

—Você não precisa dizer nem fazer nada. Basta respirar perto de mim.

Eu abri a boca, surpresa demais para conseguir falar qualquer coisa.

—Quer tomar café? Tem chocolate quente também.

Falou apontando para a mesa posta.

—Mas você vai se atrasar, melhor não.

—'Da tempo, Selenia. Não vou deixar que saia sem comer nada.

—Mandão.

Reclamei me aproximando, mas ele me puxou pela cintura antes que eu chegasse à mesa. Eu me aproveitei, claro, e me agarrei a ele, deslizando minhas mãos por aquele corpo gostoso enquanto ele me beijava.

—Vou sentir sua...hum... — Ele gemeu quando levei a mão à sua virilha.
— Sua falta hoje.

—Eu também.

Disse mordendo os lábios dele enquanto tinha minha mão cheia daquilo tudo. Foi a minha vez de gemer quando sua mão se infiltrou sob minha blusa agarrando meu seio. Infelizmente ele se afastou rapidamente.

—Não posso me atrasar.

—Desculpe.

Falei cinicamente enquanto o observava ajeitar as coisas lá em seus países baixos. Aliás, aqueles países pareciam estar em guerra, com uma das armas quase querendo apontar para mim. Só aquela calça justa demais impedia que isso acontecesse.

—Cínica. Não sente nada.

Eu ri enquanto enchia a caneca com chocolate.

—Não mesmo.

Enquanto tomava a bebida, meus olhos não se desgrudavam de Alejandro que lavava algumas louças e colocava para secar. Para falar a verdade, vez ou outra eu me perguntava se aquilo tudo estava mesmo acontecendo. Se eu fosse parar para pensar na frieza de Alejandro em nosso primeiro encontro, eu diria sim que eu estava fantasiando. Mas isso também já estava ficando meio infantil. Era tudo realidade.

Alejandro me queria há dois anos e eu me apaixonei por ele. Consegui derrubar suas barreiras e fim. Estamos juntos e num fogo que seríamos capazes de incendiar essa cidade. De repente eu desejei que o tempo voasse e eu chegasse logo aos meus dezoito anos, pois sei que ele me faria esperar até lá para eu ser completamente dele.

E não estou reclamando não... o que estávamos fazendo era delicioso demais e até servia para ativar ainda mais nosso desejo. Pelo menos o meu sim.

Quinze minutos depois, comigo agarrada em sua cintura, Alejandro parava a moto em frente à minha casa. Eu desci rapidamente, sabendo que faltavam apenas quatro minutos para o horário dele. Tirei o capacete e o entreguei, já me aproximando para beijar sua boca. Alejandro segurou em minha nuca, empurrando sua língua para dentro da minha boca. Eu acariciei seu peito, notando os primeiros botões da camisa abertos.

—Ligo para você mais tarde.

Alejandro falou com a boca em meu pescoço, se afastando assim que percebeu o que eu fazia. Percebi que ele segurava o riso e sorri inocentemente enquanto abotoava sua camisa.

—Está bem. Vou morrer de saudade. Agora sim... está pronto para trabalhar.

Dei uma batidinha em seu peito, fazendo com que ele rolasse os olhos, mas rindo de maneira divertida.

—Tenha um bom dia.

—Você também linda. Aproveite para fofocar bastante com o Justin.

—Será que ele foi tão feliz quanto eu?

Perguntei remexendo as sobrancelhas e fazendo Alejandro rir novamente.

—Será que Thony foi tão feliz quanto eu?

Eu o beijei rápido e me afastei esperando que ele desse a partida na moto. Piscou para mim e então se foi, porém, eu só entrei em casa quando ele já tinha

desaparecido de meu campo de visão.

Como eu já deveria ter imaginado, minha mãe estava parada na sala quando entrei. Mas por incrível que possa parecer, ela não me dava aquele sorriso malicioso e sim um sorriso bem feliz.

—Oi mãe, bom dia.

—Bom dia, meu anjo. —Ela se aproximou e me abraçou forte, deixando um beijo em minha cabeça. —Nem preciso perguntar se passou bem a noite porque está estampado em seus olhos.

—Não poderia ter sido melhor.

—Hum... esse olhar me diz que algo realmente bom aconteceu, hã? Alejandro finalmente cedeu às suas investidas?

Eu estreitei meus olhos.

—Sabe que não. Aliás sabe mais do que isso, não é? O que ele cochichou com você hein?

—Não cochichou nada, menina desconfiada. Só falou que é difícil resistir.

Gente... minha mãe era uma tremenda cara de pau, mas se havia algo que ela não sabia fazer com perfeição era mentir. Eu sei que não foi nada disso que Alejandro disse a ela, mas também não fazia ideia do que poderia ser, então melhor deixar por isso mesmo.

—Sei... acredito. Bom, vou subir e talvez dormir mais um pouco.

—Ok... já comeu alguma coisa?

—Sim, tomei um chocolate e não estou com fome.

—Vá lá então... depois quero conversar com você.

Eu já estava me afastando e então parei para olhar para ela.

—O que?

—Depois. Vá descansar um pouco.

Voltei a andar, mas assim que alcancei a escada, eu parei novamente e girei, olhando para ela com um sorriso malicioso.

—A propósito, mamãe... sexo seco é realmente uma delícia. Principalmente se feito sem roupa. Ganhei de você.

—O que? — Ela berrou e eu gargalhei subindo as escadas correndo. — Selenia volte aqui... oh meu Deus... temos que conversar.

Mas eu não voltei e ao entrar em meu quarto eu ainda ria do tom indignado da minha mãe. Eu me joguei na cama depois de pegar meu celular e conferir as horas. Ainda era muito cedo para ligar ou mandar uma mensagem para o Justin. Vai que ele estava dormindo de conchinha com o Thony? Deus me livre ser uma empata foda.

Porém, eu sabia que Britney era do tipo que acordava cedo, então enviei uma mensagem perguntando como estavam as coisas.

—Sabia. — Falei rindo ao ver a resposta quase imediata. —Acordar cedo em pleno domingo.

"Tenho muitas novidades. A gente podia se encontrar hoje. Que tal? Vou falar com o Justin."

Respondi com a mesma rapidez.

"Também tenho muitas novidades. Precisamos nos encontrar urgente. Mas não mande mensagem para o Just agora. Ele deve estar aproveitando o gato."

Britney respondeu com uma carinha assustada e um ok. Joguei o celular para o lado e girei de lado na cama, disposta a dormir. No entanto, meia hora depois eu ainda estava com a mente bem desperta, e meus pensamentos a todo instante voltavam para as cenas de Alejandro me imprensando contra a parede. Comecei a sentir meu corpo quente... muito quente. Felizmente, ou infelizmente, minha mãe apareceu antes que eu pensasse em usar meus dedinhos. Porra, eu estava virando uma ninfomaníaca. Estava viciada no maldito sexo seco mesmo tendo feito só duas vezes.

—Filha? Não conseguiu dormir?

Fiz uma careta e me sentei na cama, encolhendo minhas pernas para que minha mãe se sentasse também.

—É difícil voltar a dormir depois de ter levantado e tomado banho. Acho que vou pegar meus livros e estudar um pouco.

—Para quê? Já passou de ano e faltam poucos dias para sua formatura. Aliás, será bem próximo do seu aniversário. O que acha de comemarmos tudo junto?

—Não sei... a turma queria fazer uma festinha, mas nem sei ainda se vou.

—Bom, pense e depois me responda.

—Ok. Mas o que queria conversar?

— É que... amanhã eu vou para Jacksonville.

Senti uma pontada em meu peito e meus olhos começaram a arder. Que droga... ela ia voltar para Jacksonville? Eu não queria isso! Estava tudo bem aqui, não estava?

—Mas... por quê? Eu pensei que você e meu pai estivessem bem. Acreditei que fossem se reconciliar.

—Sim, nós conversamos bastante e estamos nos entendendo. Não é que eu vá ficar, querida. Mas eu tinha uma vida lá, lembra? Até mesmo você ainda tem muitas coisas lá. Eu preciso ajeitar tudo para então voltar e ficar... definitivamente.

Eu dei um grito, que foi uma mistura de alívio e felicidade e me joguei sobre ela, que pega de surpresa caiu para trás, rindo junto comigo. Eu enchi seu rosto de beijos e depois me deitei ao lado dela com a cabeça em seu ombro.

—Ai mãe... que bom que vamos ficar todos juntos de novo. Desculpe por ter agido como uma menina mimada e ter brigado com você quando me trouxe para cá. Eu te amo, mãe.

—Eu entendo sua raiva, Selena. Mas me pareceu a melhor opção na época. E que bom que agi assim, não é? Olha o que você ganhou! Um homão do cacete aquele Alejandro.

—Ai mãe, eu gosto tanto dele... tanto.

—E eu não sei? Está toda apaixonadinha por ele. E fico feliz, sabe? Alejandro não é só um cara bonito. É responsável, respeitador, trabalhador e muito apaixonado por você. Quer coisa melhor que isso? Ter sua primeira experiência sexual com o homem que ama você?

—Já vem você...

—Mas é a verdade querida.

Ela começou a fazer um cafuné gostoso em minha cabeça e eu fechei meus olhos, mas bem atenta às suas palavras.

—Pode parecer que sou uma mãe irresponsável e vadia que está jogando a filha na vida, como os antigos diziam. Mas não é isso. Já conversamos sobre isso, mas vou reforçar. Eu sei que logo você vai começar a sua vida sexual, Selena. Não vou ser hipócrita quanto a isso. Os tempos mudaram, os jovens de hoje em dia são bem diferentes dos de antigamente, então eu não posso ficar parada no tempo, prendendo você numa gaiola dourada para que se case virgem. Caramba, eu também comecei minha vida sexual muito cedo.

—Eu só não entendo por que agiu comigo daquele jeito se pensa assim. Quer dizer, você acredita que os jovens de hoje começam a fazer sexo muito cedo, mas me trouxe para cá justamente porque eu estava meio...

—Louca para transar. E esse era o problema, Selena. Não é apenas fazer sexo por fazer, com qualquer um. Acredite em mim, eu já fiquei com rapazes que saíram falando horrores de mim e olha que nem fizemos nada. Eu não queria isso para você. Não estou dizendo também que seu primeiro parceiro precisava ser alguém que você amasse e correspondesse ao seu sentimento. Mas no mínimo alguém sério e respeitador.

—Como Alejandro.

—Exatamente. Pode parecer romantismo exacerbado de minha parte, mas

pode acreditar... fazer sexo com alguém que gostamos muito é bem diferente.

—Foi tão bom, mãe. Na primeira vez que fizemos continuamos com nossas roupas íntimas. Mas ontem... ficamos nus.

Ela deu uma risadinha e eu ri também, nem sei porque.

—Tem razão quando diz que ele é muito responsável. Ele usou camisinha. Eu nem teria me lembrado.

—Oh... confesso que nem eu. Imagine... velha desse jeito e até o momento eu não tinha pensado sobre isso. Talvez porque seu pai nunca permitiu que eu ficasse nua. Droga... realmente você venceu.

Eu ri alto e girei, passando meu braço sobre o corpo dela.

—Promete que não vai demorar a voltar?

—Prometo se você me prometer ajudar a fazer o almoço.

—Podemos descer agora? Quer que eu faça a salada?

Ela riu alto e beijou minha cabeça.

—Amo você. E estou feliz... muito feliz por ver que você também está feliz. Está amadurecendo, namora um cara bacana e tem amigos incríveis. Aliás, por que não liga para eles e os convida para almoçarem conosco?

—Posso?

—Claro. Adoro eles.

Eu me afastei sorridente, pegando meu celular e mandando mensagem para Justin e Britney, me esquecendo completamente de que não ia mexer com ele agora.

—Vou descer. Quando terminar pode vir.

Minha mãe falou já na porta do quarto e eu apenas fiz um gesto de ok com o dedo, o olhar vidrado na tela ao ver que Justin estava digitando uma resposta.

"Eu vou mesmo se fizer tripa de peixe para o almoço. Estou voando em unicórnios cor de rosa e nada me abala."

—Eca... sua nojenta.

Falei rindo e respondi a mensagem. Eu mal podia esperar para ficarmos os três a sós e então contarmos sobre nossas paixões. Sobre aqueles homens malditos que estavam nos fazendo delirar.



Três idiotas, andando abraçados pela rua, rindo feito hienas. Depois de um almoço divertido em minha casa, Britney, Justin e eu resolvemos sair para tomar um sorvete na praça. Claro que, na realidade queríamos privacidade para conversarmos sobre nossos namorados lindos e gostosos. Tudo bem que minha mãe já nos conhecia bem o suficiente para saber que nada de bom saía de nossa boca. Mas gostávamos desses momentos a sós, em que mais parecíamos um trio que vivia aprontando e tendo ideias mirabolantes.

—Putá merda, Brit, mas você é tosca demais, garota. Olha... está precisando mesmo ter umas aulas com a Selena.

—Eu fui pega de surpresa, ok? Brad é bem safadinho, mas ele costuma ser muito discreto. Mas sei que fui tonta demais em não perceber antes. Ele vive com a camisa para fora da calça e com casacos enormes.

—Agora você sabe que é para esconder o pauzão excitado dele.

Eu ri alto, pouco me importando se estava atraindo a atenção de algumas pessoas. Saber que Britney gritou quando flagrou Brad apenas de calça de moletom e de pau duro foi demais para mim.

—Selena pode rir muito, não é? Quem foi que desmaiou só de sentir a mão do Alejandro hein... hein? E olha que nem foi a mão naquele lugar.

—É verdade, Sel, você não está em melhores condições.

—É claro que estou. Ele estava me tocando, ok? A Britney estava só vendo. Perdeu.

—Vocês são duas ridículas isso sim.

Eu me soltei do braço de Justin e caminhei um pouco a frente, mas andando de costas de modo a ficar de frente para eles.

—Ridícula é? Só que eu não desmaiei quando Alejandro, completamente nu, me prensou contra a parede. Ah... e eu também estava nua.

—Mentira!

Os dois gritaram juntos e correram até mim, voltando a me agarrar pelo braço.

—Meu pai do céu... conta isso direito, Selena. Você deu para ele? Ele já estreou sua caixinha de surpresa?

—Sim... sim, conte tudo, viada. Você brincou no playground do Alê? Madre de Dios... eu vou enfartar. Conte tudo.

—Calma aí gente... eu vou contar, mas só quando estivermos sentadinhos na praça.

—Ah...

Os dois exclamaram em desgosto, mas eu apenas sorri perversamente,

—E Justin pode ir preparando para abrir esse bocão. Quero saber tudo sobre você e Thony. Aposto como a noite passada rendeu.

Ele deu aquela risadinha afeminada e acho que pela primeira vez na vida, eu vi aquela biba ruborizar. Pelo jeito a coisa tinha sido boa mesmo. O sorriso que estava tatuado em meu rosto morreu um pouco quando olhei em direção à delegacia.

—Dios... olhe aquilo.

Alejandro tinha acabado de descer da viatura logo após Lawrence, que segurava um homem algemado. Esse mesmo homem gritava alguns impróprios, avançando para Alejandro como um cão raivoso.

—Esse desgraçado estava comendo a minha mulher.

Eu nem percebi que já nos aproximávamos deles, porém Alejandro não tinha nos visto ainda. Vi quando ele avançou até o homem e o segurou pela gola da camisa com extrema força, encostando o rosto dele contra a viatura. Falou algo, mas não entendi o que era, mas sua forma de falar deixava bem claro que ele estava xingando o sujeito. Lawrence riu alto do que ele disse.

Depois disso ele o puxou de volta fazendo com que o cara tropeçasse nos próprios pés. E foi nesse momento que Alejandro girou a cabeça e flagrou os três idiotas olhando atordoados para ele. Ele secou meu corpo de cima a baixo e depois piscou para mim, em seguida empurrando o cara para dentro da delegacia.

—O Thony que me desculpe...

—E o Brad também...

Britney e Justin falaram e eu encarei os dois, que se entreolharam antes de completar a frase em suspense.

—Mas que homem gostoso do cacete.

—O que é esse homem em ação, meu pai? Eu me molhei toda.

Nós três gargalhamos por causa das palavras de Justin, mas em seguida... séria e ao mesmo tempo orgulhosa e debochada, eu apertei a bochecha dos dois.

—Sim. Gostosão dos infernos... e todo meu, suas vadias.

Capítulo 38



Meu olhar entediado ora era direcionado para Britney, ora se revirava inconformado com tanta besteira. Eu nem sei o que estava fazendo aqui nessa reunião de alunos para decidir sobre algo que eu nem fazia questão. Sempre achei uma grande besteira essa coisa de fazer festa de formatura do colégio. Se fosse na faculdade tudo bem, eu entendia. Mas colégio? Que grande besteira. Claro que eu fazia questão de ir até o auditório onde seria a colação de grau e receber meu diploma, mas festa estava fora de questão. Eu preferia mil vezes fazer minha festa sozinha com Alejandro.

Aliás, pensar em uma festinha íntima com ele me fez estremecer violentamente, o que atraiu o olhar de Britney sobre mim.

—Aposto que está pensando em alguma putaria. Está se lembrando do que aí, hein?

—Não seja invasiva. —Falei em falso tom bravo. —Estava pensando em como prefiro uma festa íntima com o Alejandro.

—Eu também. —Girei a cabeça rapidamente, a encarando e estreitando meus olhos. — Não com ele, sua louca. Com o Brad, é claro.

Há dois dias Britney confessou que era a nova praticante do sexo seco, mas diferente de mim, ela não tirava a roupa, o que particularmente acho um desperdício. Claro que, nos dois últimos dias quando não foi possível ir para a casa de Alejandro, eu me esfreguei nele na varanda de casa ou na sala quando meu pai estava em casa.

Franzi minha testa ao ver Britney rindo, colocando a mão sobre a boca na tentativa de disfarçar.

—Está rindo do que, idiota?

—Estou rindo da cara da Julie olhando para você.

Eu rolei meus olhos e nem me dei ao trabalho de olhar para aquela morena estúpida. Justin já tinha me dito que ela era mais uma entre tantas que já tentou abrir os tentáculos para Alejandro, mas ele sequer olhava para ela.

Talvez ela não acreditasse que eu estava mesmo namorando com ele, mas quando o viu me buscando após a aula, passou a me olhar como se me odiasse. E eu não estava nem aí para ela. Alejandro Garcia, o gostoso da cidade era meu.

—Não passa de uma imbecil. Nem ligo. Vamos embora? Já deu para mim.

—Para mim também.

Nós nos levantamos com nossas mochilas, deixando aquela reunião chata para trás. As aulas já estavam encerradas desde o dia anterior, por isso estávamos aqui apenas para marcar presença. Ambas aprovadas e loucas para dar adeus ao

colégio.

—Você vai mesmo para Minneapolis?

—Fui aceita em outras faculdades também, mas você sabe, não é? O Brad está lá. E eu não quero ficar muito longe daqui.

—Eu fiquei enrolando com as cartas. Nem sei o que quero.

—Você quer transar, Selena. É isso.

—Também.

Eu falei e nós rimos alto, já no estacionamento da escola e entrando no carro de Britney.

—Mamãe Bob volta amanhã?

—Ela disse que sim, mas vai saber... ela é doida. Mas estou sentindo tanta falta dela. Quatro dias já.

—Quem diria, não é? Você chegou aqui tão revoltada, pelo que Justin me contou. E agora está aqui, amando, se dando super bem com sua mãe.

—Nunca mais duvido da ideia de que mãe sempre sabe o que é certo. Mas e a sua mãe, Brit? Tem falado com ela?

Percebi que ela engoliu seco e deu de ombros, como se aquilo não fosse um assunto importante. Mas eu percebia que ela ficou triste com minha pergunta. Eu e minha boca grande. Bem que Justin disse para eu manter minha boca para fazer coisas melhores. Aliás... essas coisas melhores estavam levando Alejandro à loucura.

—Não. Ela não está nem aí para mim, Selena. Só quer viver sua vidinha estúpida lá e acha que encher minha conta bancária de dinheiro é o bastante. Bom... talvez seja o máximo que ela pode fazer.

—Sinto muito, Brit. De verdade.

—Não sinta. Meu pai e eu estamos melhor sem ela.

Eu me calei. Vivi anos demais vendo meus pais separados e agora que estavam se entendendo novamente, eu não queria nem pensar no quanto seria ruim se por acaso se separassem mais uma vez.

Dez minutos depois, nós nos despedimos e ao entrar em casa eu subi direto para o meu quarto. Joguei a mochila sobre a cama e me joguei nela, já pegando meu celular. Sorri, feito a idiota que sou ao ver a tela do aparelho, que era uma foto minha abraçada a Alejandro, tirada por Justin no dia em que estive na casa dele com o Thony.

Deixei de suspirar por meu namorado e respondi as mensagens do Justin e de meu pai. As de Alejandro, é claro, eu respondi todas ainda na escola. Depois de um tempo troquei de roupa, preni os cabelos e descii para a cozinha para terminar o almoço que deixei adiantando no dia anterior. Liguei o som e enquanto cozinhava, eu requebrava ao som de Shakira.

Como sempre acontecia, eu me distraí, cantando e dançando e ao mesmo tempo temperando a salada. Apesar da alegria por estar praticamente de férias, agora só me restava pensar em como ocupar meu tempo até me decidir se faria ou não uma faculdade.

—Estamos felizes hoje?

Eu girei o corpo imediatamente ao som daquela voz, já com o sorriso rasgando meu rosto. Eu recebia um imenso sorriso de volta e os braços abertos à minha espera.

—Mãe!

Gritei correndo até ela e colocando meus braços em volta da sua cintura ao mesmo tempo em que apertava meu rosto contra seu peito.

—Você voltou!

—Claro que voltei, meu amor. Eu disse que voltaria, não disse?

—Sim, mas... sei lá. Eu tive medo. Amo vocês dois, mãe. Eu quero minha família unida.

—E eu também amo vocês, minha linda. Seu pai e eu estamos nos

entendendo e eu prometo que darei o melhor de mim para que dessa vez dê tudo certo. Meu lugar é aqui, Selená... e eu nunca mais vou embora novamente. Nem que seu pai queira.

—Ele não seria louco. —Falei fungando, sem nem ter percebido que estava chorando. —Oh meu Deus.

Eu me afastei dela rapidamente e corri até o fogão diminuindo o fogo para não queimar os bifes.

—O cheiro está uma delícia. Quer ajuda?

—Estou quase terminando. Conseguiu regularizar tudo?

—Sim. Coloquei a casa a venda e a imobiliária vai entrar em contato quando conseguir vender. Mas agora vamos conversar... me conte essa história aí de sexo seco sem roupas.

—Mas eu já falei sobre isso, mãe.

—Falou mais ou menos. Quero saber de tudo.

Eu ri e rolei meus olhos. Definitivamente ela não ia desistir enquanto eu não contasse tudo nos mínimos detalhes.



Eu mordia meus lábios com força, tentando a todo custo conter meus gemidos. Não que tivesse algum problema se eu gritasse o nome do maldito que que estava atrás de mim, agarrado ao meu corpo com uma das mãos sob minha camiseta apertando levemente meus mamilos. A outra mão... ah aquela maldita mão boba descia agora em direção ao lugar que gritava por atenção. Mesmo através do tecido grosso da calça jeans eu senti o calor daquela mão que certamente massageou meu clitóris, quase fazendo minhas pernas cederem.

Não consegui me segurar mais e gemi alto, levando as mãos para trás e apertando sua bunda ao mesmo tempo em que empurrava meus quadris contra a potente ereção de Alejandro que também gemeu e mordeu meu pescoço. Com dificuldade eu abri meus olhos vendo a cidade logo abaixo de nós.

Estávamos em um ponto mais alto de Hudson, um lugar preferido dos casais de onde se avistava a cidade. É... assim sob as luzes até que era bonitinha. Ou então talvez eu estivesse perdida demais nas carícias de Alejandro para prestar atenção à feiura da cidade.

—Alê... vamos para sua casa.

Implorei mais uma vez, e novamente ouvi sua risada rouca. Era um filho da mãe mesmo. Quase não nos vimos nessa semana, nos falando mais por telefone. Aliás, eu fiquei quase louca ouvindo tudo o que ele me dizia e sem poder colocar em prática. Ele queria me enlouquecer, essa era a verdade.

—Não podemos. Já está na hora.

Deixei escapar um grunhido irritado e me afastei, mas apenas o suficiente para ficar de frente para ele e voltar a colar meu corpo no dele. Sorri ao ver que ele fechou os olhos em deleite. Sem conter meu desejo, espalmei as mãos em seu peito, apertando seus músculos.

—Homão gostoso, meu Deus. Não me acostumo com isso.

Ele riu, mas era um riso quase desesperado.

—Você é boba, Selenia.

—Ah vai me dizer que quando se olha no espelho você não pensa: Mas que homem gostoso eu sou?

—Claro que não. Sou um homem normal.

—As mulheres de todo o mundo seriam mais felizes se todo homem normal fosse como você.

Ele rolou os olhos e me beijou rapidamente.

—Vamos? Não pode se atrasar.

—Vamos logo para essa formatura idiota.

—Não fale assim.

—Ah, Alejandro... eu preferia estar peladona em sua cama agora e não indo para uma formatura estúpida.

—Pare de falar essas coisas.

Falou me entregando o capacete, mas isso em vez de me inibir, só me deixou ainda mais provocadora.

—Como se você fosse muito puritano. Vamos lá, Alê, confesse que você preferia estar com a boca na minha buceta agora e não indo para minha formatura.

—Meu Deus! — Ele quase gritou e eu ri diabolicamente. — Monte logo, Selena.

—Montar onde? Porque definitivamente não é na moto que eu quero montar.

Falei, mas subi na moto, rindo novamente ao ouvir o gemido dele. Ah qual é? Já estava conformada com o fato de que só o teria completamente quando eu fizesse dezoito anos. Então nada mais justo que ele sofresse um pouco comigo, ué. Namoro é isso. Compartilhar até mesmo o sofrimento.

—Pronta?

—Sim.

—Sem gracinhas.

Falou provavelmente com medo de que eu comesse a bolinar seu corpo, me fazendo rir. Só por hoje... eu ia me comportar. Mas mesmo assim, antes de ele dar a partida eu ainda gritei para que minha voz chegasse clara a ele, apesar do capacete.

—Gostoso!

E pelo jeito que suas costas se remexiam, eu percebi que ele ria.

ΔΔΔ

Há momentos na vida da gente em que é preciso parar e analisar um pouco as coisas. Esse era o momento. Enquanto eu ouvia as palavras da colega Carly, eu tentava refletir um pouco. De acordo com ela, esse era o momento de escolhas, de olharmos para o nosso futuro. Mas também era o momento de erros. Uma escolha inadequada que poderia nos levar à frustração anos mais tarde. O importante agora era saber que íamos errar, mas sabendo que havia tempo para corrigir os erros.

Eu percebi nesse momento que nunca parei realmente para pensar no meu futuro, tanto que até o momento eu não fazia ideia de qual faculdade gostaria de cursar. Sequer tinha certeza de que queria mesmo isso. Na verdade, eu estava quase certa de que não queria. E o que seria de mim no futuro? Eu também não fazia ideia e justamente porque nunca pensei, sempre focada demais no presente, pensando em rapazes e sexo.

Fechei meus olhos enquanto Carly continuava seu discurso e deixei minha mente vagar por alguns instantes. Futuro. Poderia parecer loucura ou algo impossível de acreditar vindo de uma garota prestes a completar dezessete anos. Apenas. Entretanto, quando a minha mente gritava a palavra futuro, a imagem que eu via era de Alejandro. Quando pensava em meu futuro, eu me via ao lado dele. Eu não tinha mais dúvida alguma do que eu queria para minha vida.

Quando subi ao palco para receber meu diploma, imediatamente meu olhar buscou por eles, que já tinham aplaudido Britney efusivamente... e agora era minha vez. Meu pai ao lado da minha mãe. E entre ela e meu melhor amigo estava Alejandro. Todos eles aplaudindo, exceto Justin que pulava feito uma gazela, gritando algo que não consegui entender. Eu ergui o canudo em direção a eles, mais emocionada do que imaginei que estaria.

E no apogeu daquela comemoração, quando todos jogaram seus cabelos para o alto, eu girei segurando nas laterais da beca ridícula e corri em direção à minha família, parando diretamente nos braços do meu namorado. Eu o beijei efusivamente, sendo correspondida com o mesmo furor.

—Eu te amo.

Falei ao me afastar, sorrindo e com o coração acelerado.

—Também amo você.

Ele se afastou um pouco para o lado e atrás dele estavam meus pais e Justin. Abracei meu pai e minha mãe ao mesmo tempo.

—Amo tanto vocês. Obrigada por tudo.

—Amamos você também, filha. Parabéns.

Meu pai alisou meus cabelos e beijou minha testa, mas minha mãe só conseguia chorar. Então eu girei meu corpo e encarei Justin, trêmulo e roendo as unhas.

—Just... minha amiga mais linda... minha irmã.

Ele ofegou e de repente eu estava em seus braços, em um abraço apertado... um verdadeiro abraço de amigo.

—Minha menina malvada está virando gente.

Eu ri apertando meus braços à sua volta. Naquele exato momento minha mente já projetava outra imagem para meu futuro. Todos eles ao meu lado. Porque eu nunca... jamais aceitaria a ausência de qualquer um deles.

Capítulo 39



Não contive um gemido de pura satisfação ao sentir as mãos espalmadas em minhas costas, subindo e descendo em uma massagem deliciosa. Meu corpo inteiramente relaxado estava prestes a sucumbir ao sono quando ouvi a voz manhosa e afetada de Justin.

—Oh madre de Dios... isso é o paraíso. Queria eu, ter uma sogra e cunhadas assim.

Eu abri apenas um dos olhos, vendo Justin na maca ao lado. Eu estava entre ele e Britney, enquanto recebíamos a deliciosa massagem das funcionárias do SPA. Esse foi meu presente de aniversário oferecido por Dulce, Grace e Verônica. A gentileza foi extensiva aos meus melhores amigos, sendo assim estávamos aqui desde as sete da manhã, aproveitando todas as regalias que o lugar oferecia.

—Talvez você tenha. Aliás, quando vai conhecer os pais do Thony?

—Não seja tola, bicha. Sabe bem que o pai dele nem aceita que ele seja bi.

—É, mas ele não está nem aí para o pai ou então não teria assumido você.

—É amigo do gato, amiga. Só poderia ser alguém bem decidido e sincero.

—É verdade.

Britney concordou com a voz grogue e eu ri voltando a fechar os olhos. Logo que chegamos fomos surpreendidos com um café da manhã digno de famosos, e eu, claro, comi de tudo um pouco. Ri ao me lembrar das reclamações de Justin, dizendo que se comesse metade do que eu como, sua bunda nunca mais ocuparia o assento de uma cadeira. Tão dramático.

Depois disso fizemos uma breve caminhada ao ar livre, seguida de hidroginástica em uma piscina aquecida, esfoliação, depilação, hidratação e por fim a massagem. Mas ainda teríamos o banho de ofurô, terminando com cabelos, unhas e maquiagem.

— Você é tão chata, Sel. Eu bem pensando que teríamos uma festa de arromba para comemorar seu aniversário e você vem com essa ideia de uma reuniãozinha estúpida.

—Estúpida é a sua bunda, sua viada. Para que fazer uma grande festa para comemorar dezessete anos? Uma idade tão sem graça? Agora quando for dezoito anos, aí sim eu vou fazer questão de uma grande festa, afinal será meu passaporte para a cama de Alejandro.

— O que aliás, é uma grande besteira. Vocês já fazem de tudo, gente! Ele só não adentrou sua grutinha ainda, mas o que fazem é sexo puro e gostoso.

— Verdade.

—Sem falar que idade é só um número. Você só tem dezessete, mas a mente já é igual a das velhas senhoras das antigas casas de tolerância.

Eu ri alto, e Justin conseguiu arrancar risada das massagistas também. Que bom que estávamos em Minneapolis e não em Hudson, ou a essa altura a filha do delegado já seria conhecida como uma vadia.

—O que quer dizer casa de tolerância, gente?

Britney perguntou inocentemente e Justin rolou os olhos.

—É zona, Brit. Puteiro. Bordel.

—Ah...

—Eu também acho que é bobagem, sabe? Mas é o pensamento de Alejandro, Justin. E eu vou respeitar isso. Principalmente porque eu não quero forçar a barra e acabar fazendo merda. A pior coisa que pode acontecer é ele acabar cedendo às minhas investidas e depois eu ver o arrependimento nos olhos dele.

—Isso é verdade. Você tem que ver o gato com os olhos brilhando, com o instinto de macho alfa aflorado dizendo que você agora é apenas dele. Ui... até me arrepiei agora.

Eu rolei meus olhos, mas confesso que me arrepiei também.

—Como você mesmo disse, nós já fazemos sexo, só que sem penetração. E está bom demais, porque vou te dizer, viu? Se ele já me faz gozar horrores sem penetração, não quero nem pensar quando finalmente acontecer.

—Só não vale desmaiar, ne amiga? Pelo amor de Deus, não envergonhe a raça. Era só o que faltava deixar o tesudo na mão.

—Argh... pare de falar assim do meu namorado. O seu também é bem gostosinho, sabia?

—Sim, ele é, mas nem se compara ao Alê. Gente, estamos falando do

termômetro da cidade que explode calcinhas. O homem desperta o desejo de onze entre dez mulheres. Não é, meninas? Vocês conhecem o Alejandro?

—Irmão da Grace?

—Professor de dança?

Duas delas perguntaram e eu já senti meu olho começar a tremer como sempre acontecia quando eu estava nervosa.

—Ele mesmo. É ou não é um gostoso?

—Bom...

Eu ergui minha mão imediatamente para que elas se calassem. Pelo amor de Deus, não sou obrigada!

—Desculpe, Selena. Foi ele quem perguntou.

Bufei, mas Justin riu escandalosamente. Bicha abusada. Eu bem que podia afoga-la no ofurô.

△△△

—Ah meus saís... eu me sinto dez quilos mais magra. Olha só... — Justin falou, empinando a bunda e se olhando através da janela do carro de Grace. — Gostosa para cacete.

Grace riu e eu, apesar de debochar dele, acabei rindo também. Grace foi nos buscar assim que fomos liberadas do SPA e agora, do lado de fora, apenas aguardávamos a chegada de Brad para levar Britney. Em minhas mãos, eu segurava o belo buquê de flores que recebi de presente do pessoal do SPA.

—É um idiota mesmo. Mas confesso que também me sinto mais leve depois de toda essa produção.

—Isso é muito injusto, gente. Todo mundo deveria ter um dia desse pelo menos uma vez na vida.

Grace passou o braço em volta do meu ombro, mas ainda rindo das reclamações de Justin.

—Gostou mesmo, Selena?

—Ainda pergunta, Grace? Nossa... foi maravilhoso. E ainda por cima com meus amigos ficou perfeito. Obrigada mais uma vez. Não precisava disso tudo.

—Ah precisava sim. Além de dar um presente para alguém que gosto muito, ainda sei que vou receber uma recompensa do meu irmão.

—Como assim?

—Ah Sel... bobona. Você toda cheirosa e produzida assim vai deixar o gostoso babando. Claro que ele vai recompensar a Grace por entregar você assim toda comestível para ele.

Raramente eu ficava ruborizada com as palavras bobas e cheias de malícia ditas por Justin, mas dessa vez confesso que fiquei envergonhada. E nem sei bem o motivo.

—Verdade. Você está com um cheirinho tão bom. Ainda bem que sou hetero e casada ou Alejandro ia ter que disputar comigo.

—Putá merda.

Falei ainda mais envergonhada, fazendo os três despuddorados rirem à vontade. Quando finalmente Brad chegou, pisquei maliciosamente para Britney ao ver como ele olhava embevecido para ela.

—Nossa... vocês estão maravilhosas.

—Lindo, nós somos maravilhosas sempre. Hoje só caprichamos um pouco mais.

Claro, essas palavras só poderiam ter sido ditas por Justin.

—Não comecem a comer antes de eu chegar hein?

Britney falou antes de entrar no carro, mas ainda teve oportunidade de

também ruborizar com as palavras da nossa amiga vadia.

—E você trate de não trepar antes da festa e chegar lá fedida.

—Meu Deus, Justin. Você não tem limites.

Eu o recriminei, mas Grace estava curvada para frente rindo sem controle. Quando ela finalmente conseguiu se controlar, ergueu a mão aberta para um cumprimento a Justin.

—Não mude nunca, loirona. Você é muito foda.

—Você ouviu, não é Selena?

—Nunca disse o contrário, sua abusada carente.

Eram quase sete horas da noite quando Grace estacionou em frente à minha casa. Um arrepio gostoso percorreu meu corpo ao ver os três homens conversando na varanda. Não que o arrepio fosse por Thony ou... eca, meu pai. Obviamente esse arrepio era pelo tesudo de calça preta e camisa azul escuro dobrada até os cotovelos. E ainda mais óbvio... o acelerar do coração também era por ele.

—A aniversariante é a última a chegar.

—Claro não é biba? Teve que vir com frescura de trocar de roupa. Eu falei para levar a roupa que ia usar.

—Ah qual é, Sel? Eu não sabia que ia ficar tão produzida. Aquela roupa não ia combinar com minha alma de diva. Porque sim, boneca, estou me sentindo uma diva. Sou quase uma Gisele.

—Gisele?

Grace perguntou visivelmente confusa, mas eu como já estava acostumada com aquela viadagem, respondi debochadamente.

— Bündchen... a supermodelo.

—Ah...

Mas minha mente já estava completamente desligada. Eu só enxergava aquele homão que também me olhava de cima a baixo, reparando em minhas pernas que a saia amarela e preta deixava à mostra. Ela marcava minha cintura e descia solta até a metade das coxas. Ele subiu o olhar, parando sobre meus seios bem modelados pelo body preto.

Eu acreditei que estava realmente gostosa quando o vi morder os lábios e caminhar em minha direção quase em transe, arrancando risadas do meu pai e de Thony.

Que bom que meu pai era um cara bacana e conhecia muito bem o genro-afilhado. Se fosse outro homem ele certamente estaria puxando uma arma para acertar suas bolas se ele me puxasse daquele jeito pela cintura, o olhar queimando minha pele enquanto uma de suas mãos se enfiava em meus cabelos soltos e brilhantes.

— Dios... é uma tentativa de assassinato?

Aquela boca gostosa já estava bem perto da minha quando uma mão me puxou para trás atrapalhando aquele momento que era de pura sedução.

— Ei... nada de beijos agora, maninho. Vai tirar o batom da menina.

— Que se dane o batom. Eu quero beijar a minha namorada.

— É, mas não vai.

Eu bufei e apenas tive que me contentar em segurar a mão de Alejandro enquanto me aproximava do meu pai e de Thony.

— Uau, mas você está mesmo linda, querida. Muito mais que o normal, é claro.

— Obrigada pai.

Respondi me soltando de Alejandro e aceitando seu abraço.

— Parabéns, querida. Eu desejo toda a felicidade do mundo para você.

Eu me afastei um pouco e olhei para Alejandro mordendo meus lábios.

—Eu acho que já tenho toda a felicidade do mundo.

Meu pai retorceu os lábios fingindo desagrado, mas no fundo todos sabem que ele estava adorando ouvir isso. Depois foi a vez de Thony me abraçar apertado, quase me tirando do chão, apenas me soltando quando Alejandro pigarreou.

—Calma aí, amigo. Estou parabenizando sua namorada. —Ele me abraçou de novo e cochichou em meu ouvido. — Tão ciumento.

—A monalisa ali também é. Cuidado com ela.

Falei ao ver Justin me encarando estreitando os olhos e os braços cruzados em frente ao peito. Era minha oportunidade de me vingar das tantas vezes em que ele me deixou envergonhada na frente das pessoas. E principalmente ficar atiçando o desejo das outras mulheres sobre meu homem. Eu me afastei de Thony, agradecendo e sorri para Justin.

—Não precisa ficar com ciúme, amiga. Já se esqueceu de que meu namorado é o termômetro que explode calcinhas? Você mesma que disse, então eu não preciso roubar namorado das amigas, ok?

Alguma vez eu vi Justin perder o rebolado? Se não, essa foi a primeira vez. Alejandro riu alto e meu pai balançou a cabeça, mas com um brilho divertido nos olhos.

—Meu Deus... eu deveria ter proibido essa amizade enquanto era tempo.

Ainda rindo, eu segurei a mão de Alejandro puxando-o para dentro de casa. Mas ainda pude ver o olhar de Justin, claramente declarando que ia se vingar. Mas Thony já se aproximava dele, o que significava que daqui a pouco ele ia se esquecer do mundo.

Entrei em casa com Alejandro, e assim que pisei na sala eu notei os moveis afastados e bem no centro estava a mesa com um bolo e outras coisas, provavelmente doces. Balões estavam por todos os lados, em tons dourado, preto e branco. Eu coloquei as mãos na cintura, olhando para todos. Britney e Brad já estavam ali, junto de minha sogra e cunhados, além de minha mãe e os demais que estavam lá fora e entraram atrás de mim.

—Mãe! O que eu disse?

Dulce, minha mãe, Verônica e Grace imediatamente falaram em coro, apontando o dedo para Alejandro.

—A culpa é dele.

Eu girei a cabeça para olhar meu namorado, que todo fofo ergueu as mãos se rendendo. E eu, toda dengosa e apaixonada, fiquei na ponta dos pés dando um beijinho nele, sob assovios e gracejos.

—Obrigada amor.

—Obrigada amor. — Ouvi Justin repetir debochadamente. — Com ele não fica brava.

Eu nem tive tempo de responder, pois em seguida começaram a cantar parabéns. Justin e Britney, os dois idiotas começaram a cantar totalmente fora do ritmo para atrapalhar o momento, o que nos fez rir. Mesmo dizendo que eu não queria nada disso, eu precisava admitir que adorei a surpresa. E não foi pelo fato de ter sido ideia de Alejandro. Estava divertido, apenas isso.

Ao final da música, eu inclinei meu corpo para frente e soprei as velas. Dezessete anos. Finalmente. Em seguida eu fui sufocada por muitos abraços e beijos a ponto de me sentir tonta. E quando me senti assim, eu finalmente fui puxada para os braços que eu queria. Eu joguei os braços em volta do pescoço dele quando Alejandro envolveu minha cintura ao mesmo tempo em que beijava minha boca.

Ao contrário da ansiedade com a qual fui para os seus braços, nosso beijo foi calmo, nossas línguas praticamente se acariciando suaves, sem a força do nosso desejo, mas ainda assim capaz de incendiar meu corpo inteiro. Eu nem queria saber se nossa família e amigos invasivos estavam com os olhos cravados em nós. Só queria sentir aquela boca na minha pelo resto da noite.

Eu estremeci quando Alejandro parou nosso beijo para deslizar a boca pelo meu pescoço e em seguida gemer antes de falar ao meu ouvido.

—Você está tão cheirosa, Selena. É viciante e eu não vejo a hora de beijar cada pedacinho da sua pele.

E ao ouvir isso, eu desejei que a festa terminasse naquele exato momento.



Eu não me cansava de tocar o cordão em meu pescoço, com um pingente com um casal de bonequinhos dançando. Ao mesmo tempo eu observava a pulseira em meu braço, com variados pingentes, que segundo Alejandro, cada um tinha um significado que ele me diria mais tarde. Ambos foram presentes dele, e além de serem lindos, eu me apaixonei pela delicadeza da peça.

—Selena! Não está me ouvindo.

Eu encarei minha mãe parada à minha frente com a mão na cintura. Justin estava sentado em minha cama ao lado de Britney. Minha sogra e cunhadas já tinham ido embora, restando apenas os abusados dos meus amigos e seus namorados.

— O que?

— Eu disse que seu presente está no fundo da mala. Sei que vai ficar brava conosco então abra quando não estiver aqui.

— Mala? O que... — Eu abri um sorriso satisfeito e ao mesmo tempo malicioso. —Eu vou passar a noite com Alejandro, mãe?

— Claro que sim. Mais um presente. Esse é só da mamãe.

Eu pulei no pescoço dela, enchendo seu rosto de beijos. Que grande idiota que eu sou. É claro que meus pais iam permitir isso. Oh meu Deus... ele também já previa isso, já que não via a hora de beijar cada pedaço da minha pele, como ele mesmo disse.

— Eu já posso ir?

— Nossa. Mal-educada. Nem fomos embora ainda.

— Então está na hora de ir. Andem, aposto que Brad e Thony também estão ansiosos para ficarem a sós.

Britney deixou escapar uma expressão sapeca e deu uma risadinha, mas Justin se fez de difícil, fingindo que olhava algo muito importante em suas unhas.

— Ok vamos embora.

Eu o abracei com força.

—Sabe que estou brincando, não é biba?

—Não... não sei. Mas eu desculpo.

Abracei Britney que ria disfarçadamente da falsa braveza dele. Despediram-se da minha mãe e saíram do quarto, mas Justin voltou e colocou a cabeça para dentro.

— Eu desculpo só se você tirar uma foto daquele pau para a gente.

— Ora. ... vá se fuder.

— Vou ser, querida.

Eu ri enquanto ele também gargalhava pelo corredor. E quinze minutos depois, abraçada a Alejandro, eu me despedia dos meus pais.

— Cuidem-se hein? Nada de fazer besteiras.

— Ai pai... até parece que não confia no Alejandro.

— Nele eu confio.

Eu abri a boca completamente indignada. Como assim ele confiava no Alejandro e não confiava na própria filha? Está certo que eu era meio porra louca, mas já melhorei bastante. Mas ele me abraçou e beijou meus cabelos.

— Estou brincando, querida. Eu confio em você. Tenham uma boa noite.

— Sim... uma noite maravilhosa. E não precisa ter pressa de voltar para casa.

Minha mãe disse toda serelepe se enroscando no braço do meu pai.

Safada.

Dentro do carro, eu ergui o braço, pela milésima vez admirando minha pulseira.

— Gostou?

— Muito. E estou curiosa pelos significados.

— Vai ter que esperar mais um pouco.

— Fazer o que, não é? Mas e esse carro hein? Grace vai acabar cobrando aluguel.

— Ela que insistiu. — Respondeu dando de ombros. — E ela nem gosta de dirigir. Só quando necessário mesmo.

— Que boba. Um carrão desse. Mas mudando de assunto... você viu como Thony olha para o Just? Ai Alê... eu acho que ele está apaixonado por ele.

— Você acha? Eu tenho certeza. E fico feliz por ser alguém bacana como o Justin.

— Muito. Abusado, mas bacana. Imagine que...Ei. — Interrompi o que ia dizer ao ver que ele não seguia pelo caminho que nos levaria a sua casa. — Para onde está indo?

— Para onde estamos indo, você quer dizer.

— Sim. Pensei que fôssemos para sua casa.

Ele me olhou rapidamente, dando aquele sorriso que me tirava do sério. Ah que vontade de avançar nele, sentar em seu colo, beijar aquela boca e...

— Foco, Selenia. Está ficando vermelha.

— Culpa sua. Fica sorrindo desse jeito. Mas diga lá...para onde vamos então?

— Casa de campo da Grace. Uma cidadezinha perto de Minneapolis. Rapidinho chegaremos lá.

— Uau... ficaremos lá o fim de semana inteiro sem ninguém para nos perturbar?

— Não.

— Ah... que pena.

Mas só de saber que faria uma pequena viagem para passar a noite com Alejandro no dia do meu aniversário já era algo para me deixar nas nuvens. Eu não via a hora de chegarmos lá.

△△△

— Puta merda, Alê... que casa linda.

Eu falei assim que chegamos ao nosso destino. Era realmente uma casa bonita, com dois andares, cercada por gramas e árvores e logo à frente uma escadinha de pedras dava acesso a uma piscina natural.

— Aqui é realmente um lugar bonito. E pensar que a Grace não gosta muito. Mas vem aqui para não decepcionar Joaquín.

— Isso é dele? Ele é bem rico, hein?

— Ele é. Muito mais rico por ter Grace. Assim como eu tenho você.

Alejandro estava parado atrás de mim e então eu girei imediatamente para olhar para ele, emocionada com aquelas palavras. Mas antes que eu dissesse alguma coisa, ele me pegou no colo, me fazendo gritar de susto.

— Não é uma noiva, mas é a aniversariante, então precisa ser mimada.

Eu o beijei na boca, enquanto ele subia as escadas na lateral da casa que nos levaria ao andar superior. Eu destranquei a porta com a chave que ele me entregou e empurrei a porta, ainda no colo dele. Entramos diretamente no quarto, que era tão impressionante quanto o exterior da casa. Em estilo um pouco rústico, mas elegante e de muito bom gosto.

— Uau...

Comecei a andar pelo quarto assim que Alejandro me colocou no chão.

— É aqui que vamos ficar?

— Sim.

Ele se aproximou, com o olhar fixo em mim e ao parar à minha frente, ele acariciou meu rosto.

— Espero que goste então. Se quiser dar uma olhada em tudo ou... sei lá, tomar um banho, eu vou buscar nossas malas e dar uma verificada na cozinha.

De repente a ideia de um banho pareceu agradável. E com ele seria melhor ainda, mas eu queria me preparar para ele, então o ideal seria sozinha.

— Eu acho que vou tomar um banho.

— Ótimo. Vou trazer as malas.

Ele me beijou rapidamente e saiu do quarto. E eu segui até a porta que imaginei ser o banheiro.

— Caralho...

Praguejei ao ver a imensa banheira redonda. Talvez fosse melhor tomar banho com ele. Não... melhor não. Eu sei que não ia resistir a dar uma sentada no colo dele e não teria a menor graça pararmos nosso momento por causa de uma maldita camisinha. Eu disse a ele que já estava protegida, mas ele preferia assim, então tudo bem. Mas que seria uma delícia sentir Alejandro nu completamente... ah isso seria.

Optei por não tomar banho na banheira e sim na ducha. Levei um tempo até conseguir deixar a água na temperatura ideal, tomando um jato frio demais e depois muito quente. Por isso me demorei além do necessário e quando sai, nossas malas já estavam sobre a cama.

Corri até a minha e escolhi a camisola de seda que ganhei de Britney. Era sedutora sem abusar de rendas e transparências. Não que eu não gostasse, mas não queria que Alejandro tivesse a impressão de que pretendia seduzi-lo.

No entanto, eu entendi que qualquer coisa que eu vestisse o deixaria daquele jeito, como estava agora, parado à porta do quarto, me olhando boquiaberto. Eu pigarreei e ele piscou, entrando e parando à minha frente.

— Você me enlouquece, sabe disso, não é?

— Da mesma forma que você me enlouquece.

— Eu vou tomar um banho rápido e já venho.

— Está bem.

Enquanto ele estava no banho, eu vasculhei minha mala à procura do presente que minha mãe disse que estaria ali. Encontrei um envelope e o peguei, me sentando na cama. Abri e puxei uma folha com a caligrafia da minha mãe. Dizia apenas para fazer bom uso, principalmente se fosse com camisinhas. Ainda sem entender, mas rindo da maluquice dela, eu enfiei a mão dentro do envelope e encontrei um cartão de crédito em meu nome.

— Ah mãe... sua maluca.

Havia também uma chave, mas sem qualquer referência, então deixei guardada. Depois eu perguntaria a ela. Coloquei minhas roupas de volta na mala e nesse momento Alejandro saiu. Gente... foi impossível engolir o gemido. Quem resistiria àquele homem usando apenas a boxer preta? Meu pai do céu... aquele corpo era para fazer qualquer uma desejar matar só para tocar.

— Tiro trocado não dói. É isso?

— Boba.

Ele riu e parou à minha frente, um braço em volta da minha cintura e o outro segurando meu pulso.

— Não era bem esse presente que eu queria dar a você, mas fiquei com medo de sua reação, então preferi assim.

— Medo da minha reação? Por quê? O que era?

— Um anel. Mas fiquei com medo de que pensasse que eu a estava

pressionando para avançar em nosso relacionamento.

— Tipo um anel de compromisso?

— Sim.

— Hum... — Eu mexi nos pingentes da pulseira. — Eu adorei meus presentes. Mas eu não ia me opor a um anel de compromisso.

Ele se afastou rapidamente e abriu a mala, tirando uma caixinha de dentro dela. Eu ofeguei, não acreditando que ele estivesse mesmo fazendo aquilo.

— Não seja por isso, amor.

Ele colocou o anel em meu dedo rapidamente, provavelmente com medo que eu desistisse. Continuou com a caixinha aberta, então peguei o outro anel e coloquei no dedo dele. Estiquei nossas mãos e apreciei a joia, sentindo meus olhos marejados. Era praticamente uma aliança... e era linda.

— É linda... diferente, especial.

— Aço, ouro e zircônia.

— E com o símbolo do infinito a circulando.

— Exatamente.

Nada mais foi dito, nem era preciso. Alejandro me beijou, dessa vez voraz e apaixonado, segurando minha nuca com firmeza, sua língua devastando minha boca, me roubando o folego. Eu me agarrei a ele, apertando os músculos de seu peito, percebendo que, com somente uma das mãos ele puxava as malas e jogava ao chão. Em seguida meu corpo foi erguido e colocado sobre a cama com ele pairando sobre mim, de joelhos na cama.

Percebi que meu corpo tremia e imediatamente soube o que era. Tesão. Muito tesão. Tão forte que eu nem queria preliminares. Queria logo que ele colocasse a maldita camisinha e fôssemos logo para o delicioso sexo seco.

— Você é linda demais, Selenia. E como eu disse... eu vou beijar cada pedacinho desse corpo.

Eu quis dizer que não, mas no momento em que senti aquela boca em meu pescoço, eu me entreguei, fechando os olhos.

— É seu aniversário, amor. Curta seu presente.

E como não curtir? Lentamente ele tirou minha camisola, apreciando meu corpo nu e em seguida começou a me torturar lentamente. Sua boca desceu pelo meu pescoço, lambendo, mordendo e deixando beijos. Desceu pelos ombros, passou a língua no vão estreito entre meus seios enquanto as mãos apertavam cada parte do meu corpo que ainda não foram presenteadas com sua boca magnífica.

Eu me remexi sob ele e tentei descer sua boxer, mas ele me impediu e voltou a me torturar, descendo a boca pela minha barriga, me causando um prazer indescritível ao passar a língua em meu umbigo. Mordeu levemente e desceu. Eu quase ergui meus quadris, oferecendo minha buceta a ele, mas o desgraçado passou direto, beijando e lambendo minhas coxas, provocando nova onda de arrepios em meu corpo.

Meus gemidos se tornaram cada vez mais altos e minhas mãos tateavam seu corpo desesperadamente, querendo cada parte daquele homem. Fechei minhas pernas tentando aplacar o fogo que se alastrava em seu meio. Quase queimava tamanho desejo.

—Tão cheirosa... tão gostosa.

Eu gemi, novamente erguendo meus quadris e estremecendo ao sentir aquela língua na parte de trás dos meus joelhos. Minhas pernas foram erguidas e colocadas sobre seus ombros, me deixando aberta para ele que estava distraído demais beijando meus pés. Puta merda... eu nunca imaginei que meu corpo tivesse tantas áreas erógenas. Só posso pensar que todo meu corpo virava um fio desencapado quando tocado por ele.

—Alejandro... por favor.

— Por favor o que, amor?

— Quero te tocar...

— Daqui a pouco.

Rapidamente ele se colocou sobre mim e devorou meu seio me fazendo gritar de prazer. Eu adorava... simplesmente enlouquecia quando ele chupava meus seios. E Alejandro era tarado neles, chupando, mordendo levemente. Segurava ambos com as mãos, alternando sua língua entre eles.

Eu já não conseguia nem disfarçar, aliás era impossível controlar o tremor em meu corpo. Agarrei seus cabelos, erguendo meus quadris e gemendo alto ao finalmente conseguir roçar meu ponto mais sensível contra ele, ainda que estivesse vestido. Louca por ele, eu segurei sua cintura e puxei sua boxer, a mão livre imediatamente agarrando seu pau quente e duro.

Foi a vez de Alejandro soltar um longo gemido e abandonar meus seios para me beijar. Ele remexia os quadris e eu fazia o mesmo, massageando seu pau, espalhando sua umidade por sua extensão.

— Merda... — Praticamente gritei, parando nosso beijo. — Preciso chupar você.

— Depois de mim.

Bruscamente ele se afastou e se deitou no meio de minhas pernas, abrindo-as e passando a língua em meu clitóris. Eu juro que quase gozei somente com esse toque de sua boca. Eu jamais saberia o que me enlouquecia mais. Se era aquela língua lambendo meu clitóris, separando meus lábios e sorvendo tudo de mim ou se eram os gemidos que ele deixava escapar enquanto me chupava. Eu rebolei em sua boca, apertei sua cabeça contra mim a ponto de sufocá-lo, mas Alejandro não parecia se importar. Ele continuava gemendo enquanto sua língua macia me levava ao paraíso.

— Por favor... por favor.

Eu implorei, porque eu estava prestes a gozar e não queria isso... não agora. Não sei se foi o desespero em minha voz ou se ele também estava louco para receber minhas carícias, mas Alejandro se afastou e se deitou de costas na cama. Rapidamente eu me levantei e fiquei na mesma posição em que ele estava.

Eu beijei e mordi aquele peitoral, lambendo seus mamilos, rindo ao ouvi-lo gemer muito alto agarrando meus cabelos. Ok... meu namorado amava ser acariciado ali. Exatamente como ele fez, eu lambi e mordi cada pedaço daquela pele morena e gostosa, satisfeita ao sentir que ele estremecia sob meu toque.

Mordi seu abdômen, raspando minhas unhas em sua pele, quase enlouquecendo ao sentir seu pau pulsando entre meus seios. Eu o segurei enquanto minha língua circulava seu umbigo, fazendo movimentos de vai e vem e circulares com meu dedo em sua glândula. Mas eu não era tão maldosa como ele. Quer dizer, sou um pouco, mas não ia castigá-lo simplesmente porque estava louca para sentir aquele pau em minha boca.

Deslizei na cama e me coloquei entre suas pernas, segurando aquela grossura quente com algumas veias salientes, babando por mim. Não resisti e passei a língua languidamente ouvindo o gemido abafado de Alejandro. Ergui meus olhos e o vi com o rosto virado contra o travesseiro.

—Não me prive dos seus gemidos, gostoso. Olhe para mim.

Imediatamente aqueles olhos ardentes pararam sobre mim e eu o vi morder os lábios quando chupei a cabeça inchada e a circulei com minha língua. Ergui seu pau e desci minha língua por sua extensão até alcançar suas bolas, sentindo o corpo de Alejandro tremer violentamente. Repeti o gesto mais algumas vezes até que seus gemidos se transformaram em gritos. Enquanto isso eu esfregava minha buceta em sua perna, louca para alcançar o prazer máximo.

Mas antes disso, eu precisava fazer o que mais gostava. Engolir aquele pau por inteiro. E foi o que fiz, engolindo cada polegada pulsante, segurando em sua base, inspirando e sentindo seu cheiro gostoso. Qual é? Ele era cheiroso mesmo. E mais... admito que na primeira vez morri de medo de o ver nu e ver um bicho completamente peludo, daqueles que o cabelo entra no nariz da gente quando estamos chupando.

Não que isso tenha acontecido comigo porque Alejandro foi o primeiro, mas aconteceu com Justin. Mas meu namorado não... ele era deliciosamente cheiroso, com poucos pelos tão aparados que eu mal os percebia.

— Gostoso do caralho.

Falei ainda com a boca nele, e fui imediatamente puxada para cima. Alejandro girou o corpo e se colocou sobre mim, beijando minha boca enquanto seus dedos alcançavam minha buceta. Sério... se eu fosse um pouco tímida ficaria até envergonhada por estar tão molhada. Mas era tesão demais por aquele homem.

—Venha Alejandro.

Queria logo me esfregar nele e gozar gloriosamente. Ansiosa, eu o vi se afastar um pouco e esticar a mão para pegar a camisinha na gaveta do criado. Obvio que ele as colocou ali enquanto eu tomava banho. Até tentei espiar para ver se trouxe muitas, mas ele foi mais rápido.

Feito a tarada que sou, eu o observei retirar a embalagem e em seguida deslizar a camisinha em seu belo pau. Belo sim! E todo meu. Automaticamente abri minhas pernas, louca para o sentir em meu meio, mas Alejandro segurou seu pau e friccionou a cabeça em meu clitóris. Cacete... como isso era bom! Eu gemi, fechei os olhos e rebolei os quadris. Foi quando o senti forçando um pouco a cabeça em minha buceta.

Abri os olhos imediatamente e o encarei. Ao falar, sua voz soou mais rouca e sexy do que já ouvi.

— Ainda me quer aqui?

Empurrou um pouquinho mais e eu ofeguei, o que o fez parar. Mas não foi de dor e sim de surpresa. Eu entendi direito? Ele estava dizendo... dentro de mim? Oh meu Deus.

— Não brinque comigo.

— Jamais. Eu cansei de lutar contra o que eu quero, Selenia. E o que eu quero é estar dentro de você.

Eu tentei responder, mas não consegui. Meu coração batia ferozmente, tanto que eu o sentia em minha garganta. Ofeguei mais uma vez só de imaginá-lo dentro de mim... e fechei meus olhos deixando finalmente escapar um gemido agoniado. Eu o senti ainda na porta, sua mão bem próxima o segurando, mexendo lentamente de um lado a outro.

— Eu acho que quer...

— Quero. — Finalmente falei abrindo os olhos, e seja lá o que Alejandro viu neles, o fez ofegar. — Quero tudo... se você também quiser.

— Quero muito. Só... não crie grandes expectativas porque...

— Alê... — Eu o interrompi, as mãos firmes em sua cintura. — Eu já conversei com minha médica sobre isso. Eu sei que pode doer, como também não pode. Sei que talvez não chegue ao orgasmo, mas o prazer que sinto por estar com você vale a pena. Teremos... outras vezes.

Ele sorriu... e forçou um pouco mais a entrada me olhando nos olhos. Seus dedos trabalhavam em meu clitóris, me deixando ainda mais excitada.

— Eu te amo.

Falou antes de beijar minha boca, abafando meu gemido ao mesmo tempo em que abria espaço e se abrigava dentro de mim. Eu abracei sua cintura com minhas pernas e afastei minha boca para soltar um grito. Percebi que Alejandro retesou o corpo sobre o meu. Eu sei que ele estava pensando que foi um grito de dor, mas não foi.

Não doeu... quer dizer, um pouco. Não... apenas um ardor. Que diabos, não importa se doeu ou não. O que importa é que eu o tinha dentro de mim. Foi um grito de prazer misturado à felicidade.

Com medo que ele resolvesse parar tudo, segurei seu rosto olhando dentro de seus olhos.

— Não me machucou. Isso foi minha felicidade explodindo, meu amor. Venha...

Remexi levemente meus quadris o instigando... e Alejandro veio, se movendo lentamente, naquele vai e vem que eu já conhecia por fora do meu corpo... e agora inteiramente dentro. Deslizando no canal ainda estreito, mas escorregadio, provocando um atrito tão fantasticamente gostoso que eu não conseguia conter meu gemido toda vez que ele voltava.

Quando saía eu apertava minhas pernas à sua volta, até que me desprendi dele e apoiei os pés no colchão, erguendo os quadris e pedindo por mais... mais... muito mais.

— Dios Selená... assim eu não consigo me segurar.

— Não se segure. Eu quero seu prazer. Quero ver você gozando para mim.

Eu pouco me importava com o desconforto pela perda da minha virgindade, ou com a possibilidade de não alcançar o orgasmo. Tudo o que mais queria estava acontecendo e estava fantástico. Eu não sei em que momento nossos corpos passaram a se mover freneticamente, num frenesi impossível de controlar. Eu me agarrava aos cabelos, aos braços, a qualquer parte de Alejandro, querendo sentir mais e mais aquele corpo rijo e a pele quente.

Ele me enlouquecia com suas vigorosas estocadas, me roubando o fôlego, fazendo uma onda de calor percorrer meu corpo. Eu senti gotas do seu suor pingando sobre meu corpo e aquilo me excitou como jamais imaginei ser possível. E seus gemidos...ah seus gemidos. Melhor música.

— Mi amor...te quiero.

— Alejandro.

Gemi seu nome enlouquecida, ao ouvir suas palavras, que eu já sabia o significado.

— Mais rápido...

Eu já estava quase sem fôlego com tamanha volúpia, mas queria mais. Ele estava me levando ao limite e, percebendo isso, esfregou os dedos em meu clitóris do jeito que sabia que eu gostava, abocanhou meu seio, chupando o mamilo feito um faminto. E foi o que bastou para que aquela sensação tão deliciosa começasse a se formar. Em meu ventre, descendo e se concentrando em lugar específico, queimando... como se borbulhasse para finalmente explodir.

Não foi como eu esperava. Não foi como das outras vezes. O que senti foi tão forte que eu cravei unhas e dentes no ombro dele, sentindo como se eu me desmanchasse ao redor dele.

— Alê...

Seu nome saiu engasgado, bloqueado em minha garganta, talvez pelas lágrimas que me sufocavam e começavam a escorrer, mas que não me impediram de ver seu rosto no momento em que ele alcançou o prazer, travando o maxilar e fechando os olhos fortemente do jeito já conhecido por mim. Eu estremei ao sentir que ele inchava, se expandia dentro de mim. Seu corpo estremeceu e segundos depois ele deixou seu rosto enterrado em meu pescoço.

De olhos fechados, eu apenas sentia o bater acelerado do meu coração e nossa respiração ofegante. Nada além disso. Eu me sentia longe dali, fora de órbita, mas despertei quando o senti se mover para fora do meu corpo.

— Não...

Protestei, mas sabia que ele ia apenas descartar a camisinha e logo se deitou ao meu lado me puxando para os seus braços. Eu tremia... dos pés à cabeça, eu tremia. E Alejandro beijava meu rosto, meus cabelos. Percebia seu nervosismo e procurava palavras para confortá-lo. Mas meu corpo estava tão trêmulo que eu sequer conseguia falar.

— Alê... foi... Deus... foi incrível.

— Machuquei você.

— Eu já disse que não. Só não consegui segurar minha felicidade.

Ele me apertou em seus braços e eu pude sentir como seu coração também estava acelerado.

— Você sentiu prazer.

Era uma afirmação, porque não havia como dizer o contrário.

— Como sempre sinto com você. Foi como a médica me falou, Alê. Nós conhecemos o corpo um do outro. Você sabe exatamente o que fazer para me levar ao limite.

— Eu nem preciso dizer, não é?

— Não.

— Quer tomar um banho? Hum... sujou um pouco.

Eu me afastei um pouco e vi uma pequena mancha vermelha no lençol.

— Podemos tomar um banho sim, mas não é por esse motivo. Quero ficar abraçadinha com você naquela banheira.

— Fique aqui.

Eu esperei enquanto ele seguia gloriosamente nu até o banheiro. Eu ouvi o som da água, uns sons de vidros sendo abertos... e fechei os olhos. Agora era real. A ardência em meu corpo era uma prova de que eu tinha pertencido completamente a Alejandro na noite do meu aniversário de dezessete anos. Eu não me esqueceria dessa data nunca mais.

Eu quase cochilava quando Alejandro voltou e me pegou no colo. Ao entrar no banheiro, eu mordi os lábios e encarei seus olhos.

— Acho que ainda dá tempo de mimar minha namorada.

Olhei novamente para a banheira cheia de espuma e pétalas de rosas. O melhor aniversário, o melhor namorado... a melhor primeira vez que eu poderia sonhar.



Eu me encolhi na cama enquanto esperava Alejandro voltar ao quarto depois de levar as besteiras que estávamos comendo, além do champanhe sem álcool. Bocejei, sem fazer ideia de que horas eram, mas já era madrugada, com certeza.

Quando ele voltou, com a boxer atrevida ocultando sua delícia, Alejandro trazia um copo com água e um comprimido.

— Beba.

— O que é isso?

— Um analgésico.

— Para que? Não estou com dor.

Ele arqueou a sobrancelha, pois percebeu minha careta quando ele lavou entre minhas pernas.

— Não é dor. É só um ardor, um incômodo.

— Mesmo assim beba. Ou não vai estar pronta amanhã.

Com o olho fixo no rosto dele, eu engoli imediatamente o remédio, fazendo-o rir e pegar o copo, colocando sobre o criado.

— Pronta para o que?

Quando ele subiu de joelhos na cama, eu o enxerguei como um felino, um leopardo pronto para o ataque... e eu estremeci de prazer antecipado. Ele ficou ajoelhado a minha frente e segurou meus cabelos em um rabo de cavalo.

— Eu sempre sonhei em te segurar assim, pelos cabelos e...

— Meter o pau com força? Eu também sempre quis que você fizesse isso.

— Não! Em beijar você! Poxa, Selena, você não é romântica.

Eu ri alto ele riu também, empurrando meu corpo para que eu me deitasse.

— Sou sim. Mas sou romântica com uma pitada de erotismo, ué.

— Sei...

Eu girei ficando de bruços, minha pele arrepiando quando ele deslizou os dedos longos por ali.

— Descanse, amor. — Deslizou os lábios pelas minhas costas. — Descanse porque amanhã eu quero você muito bem-disposta.

— O que pretende fazer?

Dessa vez fui realmente inocente, pensando que ele planejava alguma atividade como nadar ou andar pela extensa área em volta da casa.

— Amor com você... várias vezes.

Eu ofeguei. Por isso o bendito remédio para que eu não sentisse dor.

— Oh Cristo... durma logo, Alejandro. Quero que amanheça rápido.

Ele riu e se deitou, me puxando para os seus braços. Deitei a cabeça em seu ombro e fechei meus olhos.

—Sel?

—Hum?

Eu falei sonolenta, com ele acariciando meu couro cabeludo com os dedos.

— Eu não quero parecer clichê, nem quero que pareça que decorei a fala de algum livro. É apenas a verdade.

— O que?

— Essa foi a melhor noite da minha vida.

Meu coração se encheu um pouco mais de amor por ele, se é que era possível.

— Foi para mim também, Alê. E não digo porque foi minha primeira vez. Não é porque eu perdi minha virgindade... isso nem me importava mais.

— Por que foi então?

Ergui a cabeça para olhar nos olhos dele. Estavam tão brilhantes, tão intensos e ardentes... Oh meu pai... se ele quisesse agora, eu certamente faria amor com ele de novo.

— Porque foi com você, Alejandro. Tinha que ser com você. Você, Alejandro Garcia, é um sonho que se tornou realidade. Eu te quero para sempre.

Eu vi que ele se emocionou com minhas palavras. Segurou minha mão e a levou aos lábios, bem sobre a aliança que ele me deu.

— E será para sempre, Selena.

Nossos lábios se encontraram ternamente, e então mais uma vez eu me encolhi em seus braços. Seu cheiro me excitava e ao mesmo tempo me deixava anestesiada.

—Tenha bons sonhos, amor.

Ele falou baixinho e eu ainda tive forças para responder.

— Estou nos braços dele.

Foi assim que eu me tornei mulher. Se foi como muitas mulheres diziam, cheio de dor, sangue e choro? Não foi. Sinto muito para quem teve sua primeira vez assim. Estava um pouco dolorida agora? Óbvio que sim, mas isso passa. Se eu consegui alcançar o prazer? Sim. Porque Alejandro e eu já tínhamos intimidade. Ele conhecia cada ponto que me proporcionava prazer, assim como eu conhecia os dele. E eu, sendo a menina má que sempre fui, também conhecia meu corpo bem o suficiente para buscar o meu prazer.

Eu posso dizer que essa foi a primeira melhor noite da minha vida. A primeira vez sendo penetrada por Alejandro. Seria certamente uma noite inesquecível. Mas eu vi a promessa em casa palavra e no olhar de Alejandro. Eu sei que esse homem estava se guardando, se controlando. Sei também que quando ele mostrasse suas garras de felino eu ia me tornar uma garotinha indefesa.

Ahá. Mas isso nunca. Quando ele mostrasse suas garras, eu também mostraria as minhas. E provavelmente seria uma luta de unhas e dentes. E meu corpo já pulsava só de pensar nisso. Mas embalada pelo cheiro e pela respiração cadenciada de Alejandro, eu me entreguei ao sono me sentindo feliz, plena. E pela primeira vez, em toda sua plenitude e beleza... eu me senti mulher.

Capítulo 40



Arrepios. Sucessivos e cada vez mais intensos contrapondo com o calor abrasante que tomava conta do meu corpo. Eu acordei sozinha na cama e me aproveitei da ausência de Alejandro para escovar os dentes, fazer minhas necessidades e tomar um banho. Porém, ele retornou sabe-se lá de onde no momento em que sai do banheiro com a toalha em volta do corpo. Claro, eu o encarei ostensivamente de cima a baixo, já que ele estava apenas de sunga.

—Gostoso demais.

As palavras escapuliram e Alejandro riu alto enquanto se aproximava de mim. Segurou meu rosto e me beijou suavemente.

—Bom dia.

—Bom dia. Aonde você estava? Senti sua falta aqui na cama.

—Mentirosa. Você estava desmaiada.

—Bom, digamos que você foi intenso demais ontem, por isso meu corpo sucumbiu.

—É? E você conseguiu descansar?

—Sim.

Alejandro se aproximou mais, colando seu corpo ao meu depois de arrancar minha toalha. Meu corpo nu ficou preso ao dele seminu, enquanto ele me beijava novamente e apalpava meu corpo. Eu gemi de contentamento, abraçando-o pelo pescoço, me arrepiando mais uma vez ao sentir meus seios esmagados contra o peito dele.

—Que bom que está descansada. —Falou baixinho em meu ouvido, depois mordeu minha orelha. — Porque eu já estou louco para estar dentro de você de novo.

—Putá merda.

Ele me enlouqueceu com aquelas palavras e eu me esfreguei nele feito um animal no cio, deslizando as mãos pelas costas largas e batendo meus lábios contra os dele. Dessa vez o beijo foi mais ardente, com a língua de Alejandro explorando minha boca e depois se enroscando na minha. Eu o agarrei pelos cabelos, ouvindo seu gemido de prazer, mas logo desci as mãos, parando em sua cintura e descendo sua sunga.

Eu me afastei um pouco, olhando os lábios inchados e úmidos dele, mas no momento eu queria outra coisa. Continuei puxando sua sunga e antes que eu me desse conta do que estava fazendo, eu me vi ajoelhada em frente a ele, segurando aquele pau grande, duro e absurdamente delicioso.

—Sel...

—Eu quero te chupar, Alejandro. Aliás, eu queria te engolir. Você é tão gostoso.

Não lhe dei tempo para responder, porque segurei seu pau com mais firmeza e o ergui um pouco, passando a língua sob ele, bem em cima daquela veia proeminente que aos meus olhos era tão sexy. Passei a língua por toda sua extensão... subindo e descendo, às vezes o sugando levemente com os lábios entreabertos. Com a outra mão eu acariciava suas bolas pesadas, satisfeita ao ouvir seus gemidos cada vez mais altos.

Ele proferiu vários palavrões quando abri minha boca e chupei a cabeça úmida, para depois o engolir quase até a base. Eu mesma não consegui segurar meu gemido de prazer. Ergui os olhos para ele e vi que ele me encarava com desejo, com luxúria. Continuei chupando e massageando próximo a base, ao mesmo tempo em que levava minha mão livre até minha boceta, esfregando meu clitóris que a essa altura parecia pegar fogo.

—Sel, pare...

—Quero você gozando para mim Alejandro.

Ele estremeceu e não me conteve, subindo a mão até seu abdômen contraído que demonstrava ao mesmo tempo desejo e seu controle.

—Pare Selenia.

—Quero sentir você escorrendo por minha garganta.

—Não.

Ele me segurou pelos braços, sem usar a força e me beijou assim que fiquei de pé. Seus braços envolveram minha cintura e meu corpo foi erguido do chão. Logo em seguida senti o colchão sob meu corpo, os lençóis amarfanhados da noite anterior se enroscando nas pernas de Alejandro e o fazendo praguejar.

Eu ri, a boca colada na dele e as mãos trabalhando incessantemente naquele corpo perfeito. Alejandro desceu a boca pelo meu pescoço, parando em meu seio, chupando e mordiscando levemente o mamilo intumescido e descendo

a outra mão até encontrar a fornalha no meio de minhas pernas. Sério... eu já estava pegando fogo antes mesmo de ele aprofundar as carícias.

A verdade é que as carícias em meus seios me deixavam enlouquecida. Puxei os cabelos dele e rebolei em sua mão, tentando mostrar a ele que queria aqueles dedos brincando dentro de mim e não fora. Quer dizer, fora também me levava a loucura. Eu queria tudo com ele. Pronto.

—Alê...

Resmunguei depois de um gemido alto enquanto aquela língua maravilhosa continuava tratando muito bem de meus seios, já que ele revezava entre eles, gemendo de prazer. Sei que ele tem uma tara por eles e saber disso triplicava meu tesão.

—Está sentindo dor?

—Nenhuma. Só um desconforto, mas não se prenda a esse detalhe estúpido.

Ele riu e finalmente penetrou um dedo, me fazendo soltar um gemido que era uma mistura de prazer e alívio. Logo outro se juntou ao primeiro e foi impossível segurar meus quadris e muito menos meus gemidos.

—Que bom que não sente dor, porque eu não vou conseguir me segurar mais. Já foi difícil fazer meu corpo entender que você precisava descansar.

—Precisa ouvir mais seu corpo.

Ele riu novamente depois de abandonar meu seio e me beijar mais uma vez. Eu suspirei em sua boca, sentindo sua língua buscando pela minha, brincando com ela, fazendo movimentos como seus dedos faziam dentro de mim. Desci minha mão entre nossos corpos e segurei seu pau, me arrepiando inteira ao sentir a ponta lubrificada, que fiz questão de espalhar por toda sua extensão.

—Inferno, Selena. Você ainda vai me matar.

Ele se afastou rapidamente e abriu a gaveta do criado, me fazendo rolar os olhos. Ele bem que podia deixar essa desgraça de camisinha de lado. Caralho, eu

já estava protegida. Mas não ia entrar em uma discussão agora. Mais tarde eu falaria sobre isso com ele. Já protegido, Alejandro se deitou novamente sobre mim, erguendo uma de minhas pernas e se encaixando no meio. Ele me olhou nos olhos antes de deslizar para dentro de mim com um gemido de prazer. Ambos fechamos os olhos por breves segundos, apreciando o encontro de nossas carnes.

—Eu te amo, Selenia.

Falou começando a se movimentar.

—Eu também.

Foi tudo o que consegui falar antes de erguer meus quadris ao mesmo tempo em que colocava as mãos naquela bunda gostosa, o empurrando mais para dentro de mim. Ele ia e voltava com firmeza, sem a mesma delicadeza da noite anterior. E quem disse que eu queria delicadeza? Eu queria força, toda a potência que eu sabia que aquele homem tinha. E queria tanto que as palavras escaparam entre meus gemidos

—Mais forte Alê, por favor.

Eu pensei que minhas palavras iam se perder entre gemidos e respirações entrecortadas, mas me enganei quando ele deu uma estocada forte... e acelerou o ritmo. Eu enlouqueci, dessa vez gritando o nome dele, quando o meu saiu em forma de um urro através de seus lábios. A partir daquele momento eram apenas sensações. As mais intensas possíveis. Eu me entreguei à paixão louca por Alejandro e perdi completamente o controle sobre meu corpo.

Quase fora de órbita, acredito que nenhum de nós dois percebeu o que aconteceu, mas de repente eu estava sobre ele. Alejandro ameaçou nos virar, mas eu espalmei as mãos no peito dele, o forçando de volta ao colchão.

—Eu não tenho experiência nisso, mas eu quero assim, Alejandro. Ajude-me a montar você.

Seu gemido foi o mais alto que já ouvi até hoje, mas mesmo assim eu cheguei a pensar que ele fosse recusar aquele pedido. Mas ele me surpreendeu ao segurar minha cintura com firmeza, me ajudando no movimento de subir e descer sobre ele. Fechei meus olhos deliciada com a forma com que ele entrava

completamente em mim.

Abri os olhos novamente e vi seus olhos vidrados em meus seios que sacudiam com meu movimento. Inclinei-me para frente, apoiando as mãos em seu peito e remexendo meus quadris freneticamente, num frenesi incontável.

Novamente eu me perdi nas sensações que aquele gostoso me proporcionava. Não percebi quando comecei a me mover mais rápido, nem quando ele voltou a forçar meu corpo sobre o dele, segurando minha cintura ao mesmo tempo em que chupava meus seios. Mas senti o momento se aproximando. Meu corpo inteiro queimando, estremeando. Eu me contorci e choraminguei seu nome até que explodi num orgasmo tão intenso que a sensação era de que eu estava sendo jogada de um lado a outro, girando sem parar.

Poucos segundos depois foi a vez de Alejandro chegar à borda, chamando meu nome, erguendo os quadris e batendo com força em mim até estremecer violentamente. Eu caí sobre ele, suada e ofegante. Ele pressionou seus lábios em minha testa e eu apenas sorri, de olhos fechados. Ele me afastou delicadamente e me deitei de costas na cama, esperando enquanto ele retirava a camisinha. Voltou e se deitou ao meu lado, me puxando para os seus braços.

—Você é tão perfeita, Sel.

—Não sou. Só sou apaixonada por você.

—Como eu por você. Mas agora acho que você precisa comer alguma coisa. Eu já adiantei o café da manhã.

—Não estou com fome. Prefiro continuar aqui na cama com você. Quero aproveitar o máximo que puder antes de voltarmos para casa.

— Não pense nisso agora.

—Como não? Amanhã já é domingo então teremos que ir.

—Claro que não. Ficaremos alguns dias aqui.

—O que? — Perguntei me sentando imediatamente na cama. — Mas você disse que íamos ficar aqui só o final de semana!

—Não, eu não disse isso. Você perguntou se ficaríamos aqui o fim de semana inteiro.

—E você disse que não.

—Não vamos ficar apenas o final de semana. Ficaremos alguns dias já que você está de férias e eu também.

—Não acredito!

Eu gritei pulando sobre ele e o enchendo de beijos. Não bastava ter me trazido para esse lugar gostoso em meu aniversário. Ele ainda tinha que me dar um presente incrível. Aliás, um presente que eu estava desfrutando muito bem e que, agora sabia que ficaria bons dias apenas degustando. Benditos dezessete anos.

Rindo da minha euforia, Alejandro se afastou o suficiente para se levantar e me pegou no colo.

—Primeiro vamos tomar um banho, depois café da manhã.

Íamos tomar banho juntos. Imediatamente minha mente divagou e eu imaginei nós dois sob a ducha, Com Alejandro me possuindo forte contra os azulejos frios. Mas eu sabia que ainda era cedo para isso. Alejandro estava tranquilo até o momento, mas eu acho que se eu pedisse um sexo mais selvagem, ele certamente ia declinar da ideia. E tudo o que eu não desejava era criar um clima ruim nesses dias.

Depois do banho, quando eu quase voltei atrás em meus pensamentos, já que foi difícil sentir Alejandro me ensaboando e não querer joga-lo contra a parede, fomos para a cozinha e eu ajudei a preparar o café.

Eu estava amando esses momentos de cumplicidade entre nós dois, ríamos das besteiras do Justin, falamos sobre nosso começo de namoro entre outras coisas. Aliás, eu precisava tirar alguns minutos para ligar para o meu amigo, contar as novidades e saber como ele estava. E claro, ligar para Britney e meus pais. Eu sentia saudade de todos, mas estar com Alejandro era como estar no paraíso, de onde eu não queria sair mais.

Principalmente agora, algum tempo depois do café. Estávamos nadando

na deliciosa piscina natural... ambos nus. Eu boiei de costas e fechei meus olhos, ficando com olhos fechados.

—Você é a visão mais espetacular que já tive o prazer de presenciar, Sel.

—Eu posso dizer o mesmo de você.

Falei abrindo os olhos e o vendo ao meu lado. Mergulhei e subi novamente, parando com o corpo bem colado ao dele. Enlacei seu pescoço e tive minha cintura abraçada por ele. Nós nos beijamos calmamente, sem pressa, somente curtindo todo o sentimento presente nesse gesto.

Mas nossa atração era forte demais e o que começou com um beijo carinhoso culminou com línguas se entrelaçando, mãos se apalpando e gemidos ecoando. Eu o queria aqui e agora e não poupei as palavras.

—Não podemos, Selenia. Estou sem camisinha aqui.

Falou se esfregando em mim quase me fazendo delirar de prazer.

—Eu estou protegida, Alê. Eu juro. Já faz mais de um mês que tomei a injeção.

—Não sei... não quero arriscar.

Segurei seu rosto com firmeza o obrigando a me olhar.

—Eu jamais faria qualquer coisa para prejudicar nosso namoro. Eu não sou tão irresponsável assim. Não quero engravidar agora. Tenho que dar muito ainda para você, de todas as maneiras possíveis e imagináveis.

—Putá merda, Sel.

Ele me agarrou com força, com evidente tesão, levando a mão ao meio das minhas pernas. Inferno, eu já latejava por ele. Louca, eu pulei em sua cintura, enrolando minhas pernas à sua volta. Seu braço estava firme em minha cintura, mas a outra mão segurava seu pau, pincelando meu clitóris e me fazendo grunhir de desejo reprimido.

—Tem certeza?

—Por favor...

Implorei e fui atendida. Alejandro parecia tão ansioso quanto eu para provar a delícia que deveria ser pele com pele. Não seguramos um gemido alto quando ele me penetrou e eu pude sentir todo o calor e dureza do seu pau completamente nu dentro de mim.

—Dios...puta que pariu... que delícia Selenia.

Eu ri por ele ter usado palavras tão antagônicas em uma única frase. Mas eu também só consegui pensar nisso. Puta que pariu.

—Inferno de homem mais gostoso.

Eu quase gritei essas palavras, que foram sufocadas por sua boca na minha. Foi forte, foi intenso... e rápido. Acho que o fato de estarmos pele com pele apenas acelerou o êxtase pelo qual ansiávamos. O meu prazer se intensificou quando senti seu sêmen quente dentro de mim. Estremeci e deixei minha cabeça cair sobre seu ombro. Definitivamente não existia nada melhor no mundo do que esse homem.



Seis dias. Seis maravilhosos e luxuriantes dias com meu namorado gostoso. Eu estava no céu. Justin pirou quando contei a ele tudo o que aconteceu e partir do dia que contei, ele me mandava mensagens pela manhã do tipo: Bom dia, já deu hoje? Eu gargalhava com isso e Alejandro também. Ele estava mais solto, mais desinibido... tanto que consegui que ele me fodesse no banheiro. E foi alucinante. Mas agora só faltava uma coisa. E eu ia conseguir. Hoje.

Eu olhei meu corpo nu no espelho mais uma vez, admirando o bronzeado que adquiri nesses dias.

—Está perfeita como sempre.

Eu me virei ao som da voz de Alejandro e sorri, também apreciando seu corpo tão bronzeado quanto o meu. Involuntariamente passei a língua nos lábios, observando aquele abdômen plano e rígido que eu adorava morder. E óbvio desci até o enchimento que a boxer quase não ocultava.

Eu caminhei até ele e o abracei, passando meus braços em volta do seu pescoço.

—Você também está perfeito e gostoso como sempre.

Em seguida eu o beijei, deixando minha mão deslizar por seu peito másculo, sentido sua pele quente se arrepiar. Continuei descendo a mão e a fechei sobre aquele pau gostoso e assanhado que estava dando sinais pra mim. Sorri com a boca ainda na dele e apertei levemente a cabeça ganhando um rosnado quase animalesco de Alejandro. Fui baixando sua boxer e quando o tinha totalmente nu... eu me afastei e caminhei sensualmente até a cama.

Engatinhei sobre o colchão e parei, apoiada em meus joelhos e mãos. Girei a cabeça olhando maliciosamente para Alejandro que me olhava embasbacado, o rosto meio vermelho e a respiração ofegante.

—Venha Alê. Eu te quero assim.

—Não, Selená.

—Por favor... sem pudores entre nós. Você não está me desrespeitando, caramba. Eu quero assim. Não me trate como se eu fosse uma santa porque estou bem longe disso.

—Eu sei, mas é que...

—Eu sei que você me ama e eu também te amo. Mas agora não é sobre fazer amor. É sexo, Alê. Venha... me enlouqueça como só você sabe fazer.

Eu ondulei meus quadris, o instigando, me oferecendo... e valeu a pena. Ele avançou até a cama e me puxou com força, me fazendo deitar de costas. Antes que eu protestasse, ele me beijou com paixão, apertando meus seios. Eu sabia que tinha vencido, mas sabia também que não seria de graça. Ele ia me levar à borda. E foi o que ele fez, chupando meus seios, meu corpo inteiro e passando sua língua em meu clitóris, me penetrando com seus dedos e depois sua língua seguiu o trajeto de seus dedos.

Eu gemia e tremia descontroladamente, me agarrando aos lençóis da cama, erguendo meus quadris para que sua língua fosse mais fundo, buscando desesperadamente meu orgasmo. Mas Alejandro conhecia bem demais os sinais

do meu corpo, então quando percebeu que eu estava no limite, ele parou e me girou na cama. Em seguida, me puxou pelos quadris me deixando na posição que eu tanto queria.

—Você será minha morte, Selenia.

Falou passando a cabeça do seu pau em minha buceta, me fazendo rebolar para ele.

—Diaba...minha menina malvada.

—Sim... sua. Agora por fa...

Ele segurou em minha cintura com uma das mãos e com a outra segurou seu pau entrando em mim com uma única estocada. Eu gritei e me agarrei ao travesseiro, me oferecendo mais a ele, mas não foi necessário. Agora as duas mãos apertavam minha cintura enquanto ele dava profundas estocadas. Gemi alto sentindo suas bolas batendo em meu clitóris e Alejandro também deixou escapar um gemido, ou melhor, dois... vários. Acelerava os movimentos. Batia com tanta força em mim que o choque entre nossos corpos provocava um som luxuriante e excitante.

—Putá que pariu...

Ele rosnou, dando uma forte estocada e grudando sua pélvis contra minha bunda, rebolando de um lado a outro me fazendo revirar os olhos de tanto prazer.

—Que buceta gostosa que você tem, Sel. Me deixa louco.

Eu sim fiquei louca. Arregalei meus olhos pois era a primeira vez que ele falava palavras tão... chulas. E aquilo me excitou ao máximo, tanto que meus músculos se contraíram, apertando seu pau. Ele gemeu mais alto e aumentou a velocidade e o aperto em minha cintura.

—Não faça isso ou eu vou gozar.

De repente eu senti meus cabelos sendo seguros como num rabo de cavalo pela mão forte.

—Oh Deus... não consigo... não agora.

Eu falei, mas ao mesmo tempo um soluço escapou. O prazer era intenso demais e eu não conseguia parar, rebolando para ele, empurrando meus quadris de encontro aos dele. A outra mão apertou meus seios e depois desceu até meu clitóris, massageando e beliscando levemente. Puxou um pouco mais meu cabelo e eu percebi quando ele o enrolou em seu pulso.

Porra! Eu queria gritar. Do jeito que eu sempre sonhei. E esse gesto foi o suficiente para que eu urrasse feito uma atriz pornô. Não consegui segurar o ímpeto dele e meu corpo escorregou, me deixando esparramada na cama no mesmo instante em que o senti latejar e gozar dentro de mim, gemendo meu nome sem parar.

Mais algumas estocadas e por fim ele caiu sobre meu corpo, rolando para o lado em seguida. Eu permaneci de bruços, ofegante, a mente em outra dimensão.

—Loucura...

Ele falou também sem fôlego e eu apenas consegui sorrir com os olhos fechados.

—Se eu não tivesse... insistido... —Falei entre arquejos. —Você ia... continuar se controlando, me negando essa delícia.

Ele riu baixinho.

—Acho que não. Porque... sabe? Eu menti para você.

Abri imediatamente meus olhos, observando seu olhar safado. Eu adorava quando ele me olhava assim.

—Sobre?

—Quando eu disse que sonhava em pegar você pelos cabelos e te beijar... era mentira. Eu sonhava em fazer exatamente o que fiz.

Eu ri, sentindo meu corpo estremecer só pela lembrança.

—Então terá seu castigo por mentir para mim. Terá que fazer mais vezes.

—Com todo prazer.

Eu estiquei a mão e segurei a dele.

—Não é só pelo sexo. É por você, Alejandro. Pela pessoa que você é. Eu te amo e te quero para sempre.

—Sou seu, linda. Sempre fui.

Cansada, voltei a fechar meus olhos e sorri. Desconhecia uma palavra que pudesse ilustrar meu mundo agora. Colorido, enfeitado... qualquer coisa brega do tipo. O importante é que eu estava feliz. Alejandro estava comigo.

Capítulo 41

Dezoito meses depois



Pulando em um pé só depois de ter chutado sem querer o pé da mesa, eu olhei ao redor na sala a procura da chave, a encontrando jogada sobre o sofá. Eu precisava aprender a ser um pouco mais organizada porque só assim eu não ia me atrasar tanto para os meus compromissos. Ainda mancando um pouco, eu peguei a chave sobre o sofá e abri a porta, imediatamente ganhando um abraço de urso. Eu o abracei de volta e ficamos feito dois bobos balançando de um lado a outro, matando as saudades.

—Ai bicha... que saudade de você.

—Eu também, Just. Nossa... por que demorou tanto a vir?

Perguntei ao me afastar e ele rolou os olhos, me empurrando e entrando em meu apartamento. Esse, aliás, foi o presente dado pelos meus pais em meu aniversário de dezessete anos. A tal chave estranha que eu não sabia de onde poderia ser abriu as portas para meu novo lar.

Confesso que na época achei certa extravagância, afinal eu estava bem morando com eles e não tinha a mínima intenção de mudar de lá. No entanto, as coisas mudaram completamente alguns meses depois. Eu descobri que o que eu queria era aprender a dançar como Alejandro. E não! Não era uma maneira de estar perto dele para vigiá-lo... talvez um pouco, mas eu fiquei realmente entusiasmada. E adorei a forma como meu corpo se mostrou mais ágil, mais flexível pouco mais de seis meses após começar a ter aulas com ele.

La na escola de dança, eu era apenas uma aluna comum e não a namorada do dono. Eu preferia que fosse assim. E ver a forma como Alejandro se dedicava a ensinar só me deixou ainda mais apaixonada por ele. Motivada pelo meu bem-estar físico, quando completei dezoito anos comecei a cursar a faculdade de educação física. Alejandro e eu já fazíamos planos de ampliar a escola de dança, expandindo os serviços. E foi assim que eu passei a morar em meu novo apartamento em Minneapolis.

Embora tivesse dito que não tinha planos de fazer uma faculdade, minha mãe não levou muita fé no que eu disse e preferiu assim. Dessa forma, nos finais de semana em que Alejandro vinha para dar aulas, ele não precisava voltar a Hudson no mesmo dia. Mas admito que a falta que sentia dele nos dias de semana quase me fazia querer voltar para Hudson.

Justin se jogou no sofá e deu um tapinha para que eu fizesse o mesmo. E eu fiz, afinal estava louca de saudade da minha amiga louca. Alejandro e eu chegamos de uma viagem de duas semanas a Madrid, quando eu pude finalmente conhecer sua cidade natal. E confesso que fiquei apaixonada. Em um futuro distante, eu certamente ia querer morar ali.

—Conte tudo. Como foi a viagem? Divertiu-se? Deu muito em outras paisagens?

—Como se eu precisasse sair daqui para dar muito.

E era verdade. Eu fiquei viciada em Alejandro. Bom, isso não era novidade, então para ser franca, eu fiquei viciada em fazer sexo com ele. Porra... como era bom. Depois de nossa primeira viagem em meu aniversário de dezessete anos, Alejandro se soltou mais e então eu pude desfrutar de todas as delicias que até então ele escondia de mim. Era um homem vigoroso, quase insaciável e muito criativo na cama. Eu suspirei só de me lembrar e ganhei um tapa estalado na coxa.

—Ai viada... por que fez isso?

—Fica aí pensando no Alê e nas safadezas que fazem. Pelo amor de Deus, Sel. Já está transando com ele há quase dois anos. Não se acostumou ainda?

— Nunca vou me acostumar. Mas então... antes de contar sobre a viagem quero saber como você está? E o Thony?

—Estamos bem. Eu, cada dia mais apaixonada.

—Mas mesmo assim ainda não aceitou ir morar com ele...

— É complicado, Sel. Eu sei que a família dele não me aceita e eu não quero causar nenhum desconforto quando eles forem até o apartamento dele. Estamos bem assim, então é melhor continuar do jeito que está.

—A família dele não aceita, mas ele sim. Não é o que deveria importar? Além do mais, ele quer isso, Justin. O que significa que ele não está se importando com a opinião dos outros.

—Ainda assim acho que não é o momento.

Isso era uma coisa que me deixava angustiada. Pais preconceituosos como os de Thony, que fingiam aceitar a orientação sexual do filho, mas claramente não gostavam do Justin. E eu me perguntava como poderia existir alguém no mundo incapaz de gostar dele.

—Bom, se você diz...

—Sim, eu digo. Agora me conte tudo. Estou em cólicas para saber como

foi o passeio. E nem ouse dizer que vai esperar a abusada da Britney chegar.

—Eu não ia dizer isso. Ela provavelmente ainda está na cama com o noivo.

Justin bufou e eu ri. Assim que nos formamos, Britney não esperou muito tempo como eu, e logo entrava para a faculdade de psicologia. Obviamente estávamos na mesma universidade que Brad. Há quatro meses os dois ficaram noivos, comemorando com uma festa deliciosa na casa do pai dela.

—Mas falando sobre a viagem... Madrid é um dos lugares mais lindos que já vi, Just. Sei lá... talvez fosse a companhia também, não é? Alejandro falava daquele lugar com tanta paixão e em todos os lugares que fomos ele sempre contava alguma história, os motivos de serem um ponto turístico e tal. Sem falar no clima agradável. Nossas noites eram quentes em todos os sentidos.

—Ai Jesus... nem quero imaginar. Ele te jogou na parede e te fez miar?

—Inúmeras vezes.

Nós rimos alto, jogados no sofá da sala e nossas mãos unidas.

—Em uma determinada noite saímos para dançar. Alejandro tomou duas tequilas e eu também. Não ficamos assim... bêbados, apenas acesos. Mas quando chegamos no hotel... uau...eu me arrepio só de lembrar.

—Puta que pariu... não sei se quero ouvir ou se não quero. Estou há uma semana na seca e ouvir detalhes sórdidos vai me deixar úmida.

Eu ri novamente, dessa vez colocando a cabeça no ombro dele.

—Amo demais aquele homem, Justin.

—Como se eu não soubesse disso. Ah Sel... fico tão feliz por você ter conseguido esse gato fantástico. Você merece, apesar de ser uma menina má.

—Não sou mais uma menina má. Isso já ficou para trás.

—Você só está um pouco mais madura. Mas a malvadeza continua aí dentro. Uma vez malvada, sempre malvada. Mas falando sério... parece que foi

há tanto tempo, não é? Que nos conhecemos, você conheceu o gostoso e fizemos planos mirabolantes. Você não sente saudade?

—Sinto... sinto muita. Esse tempo sempre ficará na minha memória como uma das melhores fases da minha vida.

—É... eu também penso assim.

Sempre que olhava para a época em que nós conhecemos, meu coração se enchia de sentimentos bons e principalmente saudade. Foi bom, foi divertido, mas nós amadurecemos e um pouco daquela impetuosidade, até mesmo de nossas loucuras ficou para trás. Mas uma coisa da qual eu me orgulhava era saber que nossa amizade não se perdeu. Mesmo que Justin ainda morasse em Hudson e não nos encontrássemos com a mesma frequência de antes, ainda que Britney e eu estivéssemos na faculdade e morando em Minneápolis, nossos encontros eram raros já que nosso tempo era escasso. Apesar de tudo isso nossa amizade prevaleceu e seguia firme, sincera. Tanto que meu aplicativo de mensagens no celular apitava o dia inteiro com mensagens trocadas entre nós.

Era o que de melhor nos aconteceu nos anos passados. Nossa amizade. E eu queria, do fundo do meu coração que nada colocasse à prova esse laço invisível que nos unia.



Eu meio que ignorava as conversas dos meus colegas durante o intervalo, concentrada demais em trocar mensagens sujas com Alejandro. Eu já estava completamente úmida, com os seios doloridos e louca para chegar em casa e me tocar, já que eu o veria só a noite. Aliás, se eu já estivesse em casa, a essa hora já estaria com meus dedos dentro de mim, embora eles nem de longe provocassem as mesmas sensações que o pau de Alejandro.

Com um pensamento de sórdida vingança, eu sorri feliz ao saber que ele precisou ir para o banheiro da delegacia para colocar as coisas em ordem.

— Está dentro ou não, Selena?

—Desculpe? — Falei erguendo os olhos para meu colega Ramon. — O que você disse?

—Ele perguntou se vai a festa hoje à noite. Está tão ligada no celular que nem ouviu.

Respondeu Hanna rolando os olhos.

—Não perceberam que ela está trocando putarias com o boy? Se bem que, com um boy daqueles até eu ia ficar distraída.

Eu estreitei meus olhos diante da provocação de Lacey, mas ignorei. Eu já tinha adquirido certo ranço daquela garota, mas procurava disfarçar. A verdade é que aquela vadia sempre fazia comentários a respeito de Alejandro e isso me irritava profundamente, afinal ela era aquele tipo de garota que saía com todos os homens que queria.

Ok... isso nunca será um motivo para chama-la de vadia, afinal ela é solteira e tem todo o direito de se divertir com quem quiser. Desde, é claro, que o outro seja solteiro. Porém, ela só se envolvia com homens comprometidos. Ou nem tão comprometidos assim, não é? Afinal eram também uns vadios que não respeitavam a namorada e acabavam caindo nas garras dela.

—Ah... provavelmente. Vou ver com Alejandro se ele vai querer ir também.

—Argh... é isso que não aguento, Selena. Ok... você gosta do cara e tal, mas poxa... festa de faculdade não é para ficar levando lanchinho. Deixe o boy em casa e venha se divertir.

—Mas eu me divirto mesmo estando com ele. Não me sinto incomodada em leva-lo, muito pelo contrário.

—Ah, mas é claro que sente. Pensa que não reparamos em como você fica feito um cão de guarda olhando para os lados para ver se alguma garota o está paquerando?

Eu engoli meus argumentos diante das palavras de Libby. Ela realmente estava certa... eu agia dessa forma. Mas quem pode me recriminar? Alejandro era sexy sem fazer esforço, era simpático e gostoso para caralho. Quem em são consciência ia ficar tranquila com mulheres o cercando como abelhas?

Felizmente o assunto foi desviado por Hayes que começou a falar sobre a bebida. Um tanto irritada, eu me levantei e saí a procura de Britney, mas não a encontrei, então só me restou ficar caminhando pelo campus, longe de meus colegas e de suas provocações.

As seis e meia da noite quando ouvi a campainha, rolei meus olhos, mas mesmo assim corri, ansiosa para ver meu homem. Mesmo tendo a cópia da chave, Alejandro insistia em tocar a campainha toda vez que chegava. Abri a porta num rompante e senti todos os meus pelos se arrepiarem ao vê-lo diante de mim com aquele jeans escuro e justo, camisa azul sob a jaqueta de couro preta. Os cabelos estavam meio desalinhados, provavelmente por causa do capacete que agora estava pendurado em seu braço.

—Oi...

Nem dei tempo para que ele falasse mais alguma coisa e me joguei nos braços dele, buscando sua boca. Sabe o que era melhor? Alejandro era tão cheio de tesão quanto eu. Meu corpo foi erguido pela cintura enquanto ele empurrava sua língua para dentro de minha boca. Ouvi a porta se fechar com um estrondo, então provavelmente ele a fechou com o pé.

Não dissemos nada, afinal nossos gemidos de desejo e saudade não permitiam. Cega de paixão e louca de tesão desde a nossa troca de mensagens, eu mal percebi quando nossas roupas foram arrancadas, o capacete dele rolando sobre o tapete e finalmente... delícia!

Meu corpo prensado contra a porta, sendo possuída com volúpia e voracidade por meu homem. Sequer tentei conter meus gritos de prazer, muito menos me importei com o som provocado pelo impacto das minhas costas contra a porta. Eu só queria mais e mais daquele homem que cravava seus dedos em minhas coxas, impulsionando seus quadris cada vez mais rápido até nossa explosão final.

Suados e ofegantes, abrimos os olhos e sorrimos, juntando nossas testas.

—Oi amor.

—Oi Alê... que saudade que eu estava de você.

—É... eu percebi.

—Vamos tomar um banho?

—Precisa? Podemos simplesmente nos jogar na cama e ficar lá até amanhã.

—Hum. É uma ideia tentadora, mas tem uma festa do pessoal da faculdade. Está a fim de ir?

—Você quer ir?

Ele perguntou, mas eu notei certo desânimo da parte dele. Talvez estivesse cansado... ou simplesmente não quisesse ir. Então eu me lembrei das palavras dos meus colegas e de repente senti vontade de ir sozinha.

—Quero, mas você pode ficar. Você parece cansado e não seria legal se sentir obrigado a ir comigo.

—Nunca me senti obrigado, Sel. Mas hoje eu realmente queria ficar em casa. Mas se você faz questão de ir, posso levar você e depois busco, ok?

Eu sorri satisfeita por ter um namorado tão compreensivo. E de fato, nessa noite eu me diverti muito mais do que em todas as outras. Eu não precisava me preocupar em vigiar as abusadas que esperam uma distração para darem em cima do meu namorado. Pude usar tranquilamente o banheiro sem pressa para voltar. Dancei muito sem precisar olhar para os lados e claro, bebi um pouco além da conta.

Quando, à uma e meia da manhã Alejandro apareceu para me buscar, ele me olhou por um tempo antes de rir e balançar a cabeça.

—Alguém andou bebendo além da conta. Que bom que não vim de moto.

Provavelmente ele percebeu minha voz embriagada ao telefone e teve o bom senso de me buscar de táxi. Eu sequer consegui me despir para tomar um banho, mas ao acordar na manhã seguinte com uma puta dor de cabeça, o estômago revirando e usando meu pijama de malha, soube que meu namorado teve todo o trabalho de me ajudar.

Eu me levantei ainda sentindo a cabeça pesada e entrei sob a ducha fria, abraçando meu corpo diante do impacto da água. Foi um longo banho, mas que

no final até me ajudou um pouco, embora a dor na cabeça ainda persistisse. Vesti apenas a calcinha e uma camiseta e segui até a cozinha, de onde vinha o cheiro de café.

—Bom dia.

Falei parada à porta, vendo Alejandro de costas, usando apenas camiseta e a boxer azul. Ele se virou, ainda segurando a colher e arqueou a sobrancelha.

—Bom dia. Está melhor?

Fiz uma careta e puxei uma cadeira, me sentando e apoiando os cotovelos na mesa.

—A cabeça dói um pouco. —Engoli seco, muito envergonhada. — Desculpe.

—Por que está me pedindo desculpas?

—Por eu ter ido à festa sozinha... por deixar você aqui sendo que veio para ficarmos juntos. Por beber tanto e dar trabalho.

Eu evitava encará-lo, por isso, apesar de sua movimentação, só notei que estava sentado à minha frente quando segurou minhas mãos.

—Olhe para mim, Selena.

Ergui a cabeça e meu coração disparou ao ver seu olhar tão apaixonado e compreensivo.

—Não há problema algum em ir a uma festa sozinha. Eu sinceramente não me importo. Claro que queria que ficássemos juntos, mas eu realmente estava cansado e provavelmente ia dormir em frente à tv. Dessa forma você ia ficar aqui olhando para o tempo. E você não me deu trabalho algum. Quanto a exagerar na bebida... quem nunca? Isso já me aconteceu também, Selena. Você só não pode permitir que isso seja uma constante em sua vida. Foque em seus estudos, por favor.

—Não farei isso. Eu prometo.

Ele sorriu e se inclinou, deixando um beijo em meus lábios.

—Vou terminar o café.

Eu suspirei olhando se afastar. Eu tinha o melhor namorado do mundo.



Eu não sei em que momento tudo se perdeu... ou eu me perdi. Algumas semanas depois da primeira festa em que fui sem Alejandro, outras se sucederam e em todas elas eu fui sozinha. Eu já não o convidava mais para ir, apenas comunicava que ia. Se ele percebia a ausência de um convite, nunca disse nada. Mas sempre me buscava no final da noite e ao chegarmos em casa transávamos feito duas pessoas em abstinência por anos.

Eu me sentia livre, mais solta sempre que ia à essas festas sem ele. Antes não tinha percebido como a presença dele me travava, me deixava presa. Realmente eu tinha que concordar com meus colegas. Levar namorado para essas festas era o mesmo que ir a uma missa.

Bom, eu andei pisando na bola mais algumas vezes, bebendo além do que eu aguentava. Alejandro presenciou mais dois porres, mas ao contrário da primeira vez, ele não disse: quem nunca? Eu percebi seu olhar de reprovação.

Ontem à noite foi mais um dia de excesso. O pior disso tudo que não era fim de semana e sim uma quarta-feira. O resultado disso era que hoje, quinta-feira, dia e horário em que eu deveria estar na escola, estava jogada em minha cama, depois de ter me levantado cambaleando várias vezes para ir ao banheiro vomitar.

Minha cabeça latejava insuportavelmente, mas eu sequer conseguia me lembrar de onde Alejandro guardou o remédio que me deu das outras vezes para amenizar a dor. Enterrei a cabeça no travesseiro quando ouvi a campainha. Queria poder ignorar, mas provavelmente ainda tocaria algumas vezes, por isso me arrastei da cama e segui até a sala.

Eu ainda usava a roupa da noite anterior e provavelmente estava com o rosto borrado de maquiagem, mas não me importei. Eu despacharia quem quer que fosse rapidamente. Abri a porta e meus olhos se arregalaram ao ver a figura

perfeita à minha frente.

—Alê? O que está fazendo aqui?

—Pelo jeito não se lembrou que eu viria hoje? Minha folga...

—Ah... é claro... claro que sim.

Eu tinha me esquecido completamente. Abri um pouco mais a porta e ele passou por mim, sem deixar de me encarar.

—Se eu soubesse que não tinha ido à faculdade, teria vindo direto para cá.

—O que?

—Fui te buscar na faculdade, mas sua amiga disse que não tinha ido hoje.

—Que amiga?

—Lacey.

—Ah sim. —Debochei. — Quantas insinuações ela fez para você?

—Nenhuma. Não dei oportunidade.

Ele me encarava tão intensamente que por fim baixei meus olhos. Eu sabia o que ele provavelmente estava enxergando e não estava gostando nada daquele olhar.

—Eu vou... vou tomar um banho.

Mas antes que eu me afastasse ele me segurou pelo braço. Firme, mas ao mesmo tempo carinhoso.

—O que aconteceu, Sel? Embora eu já esteja imaginando, quero que me diga. Por que faltou às aulas hoje?

Eu suspirei, passando a mão em meu cabelo que parecia grudado em minha cabeça. Estava pegajoso, provavelmente por causa do suor após tanta dança.

—Uma festa, ok? Eu acabei exagerando na bebida e... — Dei de ombros.
— Perdi a hora.

—Só na bebida? —Ele segurou meu queixo, encarando meus olhos. — O que mais você fez, Selena?

—Nada.

—Nós nunca mentimos um para o outro. Não há necessidade disso.

Suspirei pesadamente. Alejandro me conhecia bem demais.

—Dei um tapinha, ok? Não foi nada demais. Eu só queria experimentar.

—Sei... ok, Sel. Vá tomar seu banho. Eu espero aqui.

Ele se sentou, apoiando os cotovelos nas pernas, olhando para o chão. Esperava que ele fosse se convidar para tomar banho comigo como sempre fazia, mas ele sequer me olhou novamente. Dei de ombros e voltei para o quarto, tirando minha roupa e seguindo para o banheiro. Quando parei em frente ao espelho, pude entender porque ele me olhava daquele jeito. Meus cabelos estavam, como previ, grudados em meu couro cabeludo, parecendo ensebados. Em volta dos meus olhos havia rímel, sombra, lápis, tudo marcando de preto e roxo. E meus olhos... esses além de inchados estavam muito vermelhos.

Assustada com minha aparência, corri para debaixo da ducha e por lá fiquei por pelo menos meia hora. Quando retornei à sala, quase cinquenta minutos depois, encontrei Alejandro na mesma posição. Confesso que imaginei que estaria na cozinha preparando alguma coisa como sempre fazia.

Assim que percebeu minha presença, ele ergueu a cabeça e me olhou de um jeito tão desolado que meu coração sentiu o baque. Eu me sentei no sofá em frente a ele, quando me pediu que o fizesse. Segurou minhas mãos, seus olhos mirando diretamente os meus.

—Você tem alguma coisa a me dizer, Selena?

—Eu? Por que está perguntando isso? Acha que só porque fui a uma festa eu fiz algo de errado? Eu não trai você.

—Eu não disse isso. Aliás, isso nem me passou pela cabeça. Estou perguntando em relação a nós. Você mudou, Sel. Seja lá o que for, a única coisa que quero é honestidade. Então, por favor, tem alguma coisa a me dizer?

—Eu não tenho nada a dizer, Alê. Você está fazendo tempestade por nada. Foi só uma festa, caramba.

—Em plena quarta-feira, Sel? Olha, eu não me importo realmente quando eu venho aqui e você quer ficar com seus amigos, mas ir para a farra durante a semana sabendo que tem aula no dia seguinte é no mínimo irresponsabilidade.

Aquilo me irritou... principalmente por ser verdade. Como dizem, a verdade dói.

— Desculpe-me se não sou tão comportada e responsável como você, Alejandro. Sabe... ninguém é tão certinho quanto você. Sei lá... talvez por ser policial você acabou tendo esse tipo de comportamento, mas não pode ficar julgando ninguém que age diferente de você.

—Eu não estou julgando ninguém, pelo amor de Deus. Só estou dizendo que é irresponsabilidade e é mesmo. Nem seu pai, nem sua mãe disseram que você deveria cursar uma faculdade. Você escolheu isso, então foque nisso. Agora se não é isso o que deseja, acho que está na hora de você rever suas prioridades.

Eu estava tão chateada com ele... com tanta raiva. Foi apenas uma festa, droga! Não significa que isso ia se repetir sempre. Eu dei uma fumadinha no cigarro de maconha e daí? Eu odiei. Nunca mais ia querer saber disso na vida. Então qual o drama? Era bem o que Julien disse. Namoro cheio de cobranças realmente não dava certo. Estávamos jovens e precisávamos curtir um pouco a liberdade.

—Pela última vez, Sel... você tem alguma coisa a me dizer?

Eu encarei Alejandro, acho que pela primeira vez hoje. Eu realmente não tinha nada a dizer, mas todas aquelas cobranças e aquela súbita percepção de sufocamento me impeliu a dizer o que, até então não tinha me passado pela cabeça.

—Eu acho... acho que devemos dar um tempo.

Vi quando a cor sumiu de seu rosto e um sorriso triste despontou em seus lábios perfeitos.

—Acho que eu já esperava por isso.

—Alê... eu te amo. Quer dizer, não significa que esse tempo seja por outro motivo, mas eu me sinto presa, sufocada. Eu só... oh meu Deus.

Ele se levantou passando a mão pelo cabelo.

—Eu entendi, Sel. Está tudo bem. Só quero que saiba que nunca prendi você e se alguma vez ficou parecendo isso, não foi de forma consciente.

—Alê...

Ele me interrompeu, não me deixando falar.

—Eu entendo você. Começamos um relacionamento e você ainda estava muito nova, sequer já tinha tido um namorado. Você precisa de novas experiências.

—Não é dessa forma que está pensando. Eu...

Ele se aproximou e tocou meu rosto carinhosamente. Em seguida deixou um beijo leve em meus lábios.

—Vá curtir sua vida, Sel. Eu vou esperar por você. E se você achar que não vale a pena continuarmos juntos, eu vou entender e respeitar.

Ele segurou minha mão e lentamente eu vi a aliança desaparecer em sua mão grande.

—Mas o que...

—Acho que isso tem pesado um pouco. Ficará guardada até você se decidir se a quer de volta. Bom... eu vou indo então.

—Mas...mas é sua folga.

—Vá descansar, linda. E volte para a faculdade amanhã. Cuide-se está bem?

Imóvel, eu o vi sair de meu apartamento. Emoções conflitantes praticamente digladiavam dentro de mim, me deixando assim... paralisada. Alejandro estava saindo de minha vida, pelo menos por enquanto. Eu sei que eu precisava disso. Confesso... eu estava me sentindo presa e precisava da minha liberdade.

Mas ao mesmo tempo eu já sentia uma falta absurda dele. Nem vi o tempo passar, sentada no sofá da sala quando recebi a mensagem em meu celular. Deslizei a tela e pude ver que era do Justin. Oh! Quanto tempo se passou desde que Alejandro saiu daqui? Provavelmente já se encontraram e Justin já sabia de tudo.

—Eu não estou acreditando. Quer me dizer que loucura foi essa? E atende essa merda de celular, sua bitch.

Só então vi várias chamadas, mas o aparelho estava no modo silencioso. Não disposta a conversar, muito menos por mensagens, eu arqueei a conversa. Voltei para a cama e dormi. Quando voltei a acordar já era noite. Peguei meu celular e vi uma mensagem do meu pai e inúmeras ligações e mensagens do Justin e Britney. Ignorei as dos meus amigos e li apenas a do meu pai.

"—O que existe de melhor em ser jovem, é saber que temos tempo para consertar as merdas que fazemos. Curta sua tão sonhada liberdade. Fique bem, querida"

Claro, sendo padrinho de Alejandro, meu pai já sabia de tudo. E ele não me recriminava. Pelo contrário... dizia para eu curtir. E era isso que eu faria. Não é o que toda garota malvada faz? Como dizia Cyndi Lauper: Garotas só querem se divertir.

Capítulo 42



Tudo o que eu não queria nessa nefasta manhã de sexta-feira era me levantar da cama e ir para a faculdade. De verdade? Eu acordei me sentindo tão só que minha vontade era de fazer minhas malas e voltar para a casa dos meus pais. E por um momento insano eu cheguei a me levantar e pegar minha mala, jogando sobre a cama. Mas depois eu parei e voltei a me sentar na cama, olhando desolada para lugar nenhum. Hoje não fui despertada pelo toque de mensagem rotineiro de Alejandro me desejando um bom dia.

Aliás, eu nem sei como consegui acordar sem a ajuda de um despertador

já que me esqueci completamente de ajeitar o alarme do celular. Deixei meu corpo cair de costas na cama e fechei os olhos, deixando que milhões de imagens tomassem conta de minha mente. Quando conheci Justin, Britney, a primeira vez em que vi Alejandro, quando soube que ele gostava de mim, o ciúme por Grace, nosso primeiro beijo... porra! O que eu estava fazendo? O que diabos estava acontecendo comigo?

Pensei em ficar em casa, tentando colocar minha cabeça no lugar, buscando um ponto de equilíbrio entre o que eu sou, o que eu queria ser e no que eu estava me transformando. No entanto as palavras de Alejandro vieram à minha mente. Ninguém me obrigou a nada. Eu não fui obrigada a cursar uma faculdade. Entrei porque eu quis então o mínimo que eu deveria fazer era cumprir com minhas obrigações. E não era apenas isso. Financeiramente falando, meus pais estavam desembolsando um bom dinheiro com minha faculdade. Eu seria uma cachorra se fizesse isso com eles.

Pensando assim eu praticamente pulei da cama e segui para o banheiro, mesmo que minha mente estivesse povoada por demônios. Rapidamente tomei meu banho e vesti um jeans qualquer e blusa de malha, amarrando o cabelo em um rabo de cavalo. Mesmo assim ainda cheguei cinco minutos atrasada na primeira aula. Mal cumprimentei meus colegas e peguei meu caderno.

Senti meu celular vibrar no bolso da calça, mas controlei a vontade de abrir para ler a mensagem. Imaginava que poderia ser Justin me passando algum sermão que eu, com certeza, merecia.

—Você não veio ontem... o gato esteve aqui à sua procura.

Eu fechei meus olhos e inspirei tentando ignorar a provocação de Lacey.

—Olha... vou te dizer viu? Você está bem servida. Dede que o vi a primeira vez que não parei de imaginar como ele deve ser delicioso na cama.

Eu me virei tão bruscamente que algumas coisas sobre minha mesa foram ao chão. Coloquei as mãos fechadas sobre a mesa de Lacey, contendo a vontade de acertar um murro naquele nariz de bruxa dessa desgraçada.

—Cale sua fodida boca, sua piranha dos infernos.

—Ah Selenia... não seja tão possessiva. O que é? Você acha que ele não

ouve isso todos os dias quando não está com você? Aliás, ele não me pareceu nem um pouco ofendido quando eu disse isso a ele.

—Sua estúpida. Acha mesmo que ele não me contou que esteve aqui? E ele, é claro, também me contou como sequer deu oportunidade para que você falasse alguma merda.

—Você não estava aqui para ver. Isso foi o que ele disse. Sabe... ele pareceu bem aborrecido por saber que você não veio à aula por estar de ressaca.

Ela sorriu se sentindo vitoriosa e eu me levantei imediatamente, disposta a socar a cara dela. Porém, a voz do professor ecoou pela sala, chamando ainda mais atenção sobre nós duas.

—Selena e Lacey... se quiserem resolver seus problemas lá fora estejam à vontade. Só não interrompam minha aula.

—Desculpe, professor.

Falei depois de me sentar, mas ainda ouvindo a risada odiosa daquela vaca. Felizmente depois disso ela não me aborreceu mais e assim eu pude prestar atenção às aulas. Mas eu já deveria imaginar que ao sair durante o intervalo encontraria Britney à minha espera. Ela me olhou cheia de uma compaixão que eu não merecia e então seguimos lado a lado pelo corredor.

—Como está se sentindo?

— Na merda. Foi o Justin que te contou?

—Sim. Ele me mandou uma mensagem desesperada perguntando que merda você estava fazendo e então eu disse que não sabia de nada.

—Nem eu sei de nada, Brit. Essa é a verdade.

—Mas Sel... por que você fez isso? Você o ama tanto.

—Porque eu sou uma idiota, sabia disso?

—Bom, agora estou sabendo. Quer conversar sobre?

—Sim, mas antes vamos procurar algo para comer.

Cinco minutos depois estávamos sentadas em um canto mais afastado de uma das várias lanchonetes do campus. Britney sempre foi mais de ouvir que de falar, ao contrário de Justin que parecia um rádio velho. E isso era bom porque tudo o que eu precisava nesse momento era de falar sem ser interrompida. E assim eu segui pelos quinze minutos seguintes, abrindo não só meu coração como também minha mente para Britney. As palavras simplesmente saíam sem controle e confesso que algumas delas surpreenderam até a mim mesma.

—E o que o Alejandro disse a respeito disso tudo?

—Nada. Porque eu não falei nada disso com ele.

—O que? Mas Selena, ele precisa saber. Ele pode achar que você não o ama.

—Não seja boba, Brit. Ele tem certeza de meu amor por ele. Posso apostar que sim.

—Confesso que não estou acompanhando seu raciocínio. Não estou entendendo você, Sel.

—Nem eu estou me entendendo. Nem eu...

Falei olhando desconsolada. Eu queria voltar para casa, ficar sozinha e refletir calmamente sobre tudo. As aulas estavam tão chatas! Por que eu não fiquei em casa? Britney e eu não tivemos mais oportunidade de conversar sobre nada, já que nosso intervalo chegou ao fim e assim nos separamos com um forte abraço.

E as demais aulas seguiram no mesmo ritmo. Monótonas, arrastadas e irritantes. Quando tudo chegou ao fim, eu me levantei rapidamente, jogando meu caderno de qualquer jeito dentro da mochila e sequer reparei quando Julien se aproximou de mim.

—Vai hoje?

—Não sei. No momento não estou disposta.

—Vai ser legal, Sel. É uma boate nova... todos vão.

—Vou pensar, ok? Mande o endereço para meu número. Se eu resolver, apareço por lá.

—Ok gata. Até mais tarde.

Não respondi e apenas joguei a mochila no ombro, saindo da sala sem me despedir de ninguém. Felizmente a faculdade ficava a apenas vinte minutos do meu apartamento, o que me deu a oportunidade de caminhar até lá, observando a paisagem e tentando mais uma vez colocar meus pensamentos em ordem.

Ao chegar em casa, em vez de ir para a cozinha aquecer meu almoço, eu me joguei no sofá e peguei meu celular. Estava sendo uma vaca com Justin também e ele não merecia isso. Abri uma das várias mensagens enviadas por ele.

"—Sel, não seja uma vadia comigo. Responda!"

O remorso me corroeu mais um pouco e então abri outra mensagem.

"—O que aconteceu com você? Essa não é minha amiga. Olha... estou decepcionada. "

"—Ok... acho que estou sendo invasiva. Você não quer falar, tudo bem."

"—Mas eu acho uma puta sacanagem o que fez com o Alê."

"—E não se importe comigo. Sou apenas uma bicha neurótica que se preocupou com a amiga."

"—Bom... se é que ainda somos amigos."

Não consegui ler as outras mensagens pois as lágrimas deixavam tudo nublado. Exatamente como estava minha mente. Nublada. Mas mesmo chorando eu digitei rapidamente os números, aguardando Justin atender a ligação. Imaginei que ele faria com que eu ligasse umas três vezes, porém, ele me atendeu ao primeiro toque.

—Oi. —Falei assim que ele atendeu. — Sou eu.

—Selena.

Meu nome soou frio e eu estremeci.

—Justin... eu, me desculpe.

—O que você quer, Selena? Por que está me ligando?

—Por favor, não fale assim...

—Ah... agora você vem com essa voz mansa? Estou te ligando e mandando mensagens desde ontem, cacete. E você aí se achando a fodona e me ignorando. Que porra aconteceu com você, inferno? Se quer foder com sua vida, faça isso, mas não aja como uma vadia com seus amigos ok? Se é que ainda somos amigos.

—Não! —Eu gritei e explodi em choro, meus soluços sucessivos me impedindo de falar qualquer coisa. —Eu... eu...

—Não. Não, Sel... desculpe essa bicha. Mas eu estava nervosa, preocupada com você. Por favor, se acalme linda.

Meu choro ficou ainda mais intenso. Eu realmente fui uma vaca com Justin e agora ele é quem me pedia desculpas. O quão babaca eu poderia ser? Era isso então? Eu ia destruir tudo com um único ato? Sequer ouvia as palavras dele enquanto chorava sem controle, mas por fim inspirei várias vezes até me acalmar um pouco.

—Por favor, pare Selena. Só de pensar que está aí tão perdidona e sozinha eu fico desesperada.

—Desculpe. Por favor, me desculpe. Eu só estava... minha cabeça está uma bagunça.

—Minha linda... o que aconteceu? Por que você fez isso com o Alê se você o ama tanto?

—Ele contou a você?

—Sim. Mas não é como se ele estivesse reclamando nem nada. Eu só

achei estranho porque ele saiu daqui tão animado e voltou poucas horas depois. Ele estava sério, então perguntei se aconteceu algo. Ele apenas disse que vocês resolveram dar um tempo. Mas claro que eu sabia que isso era coisa sua.

—Sabia? Eu sou tão ruim assim?

Eu ouvi o suspiro exasperado do outro lado da linha. Fechei meus olhos com força tentando não pensar na imagem desolada de Alejandro voltando para Hudson.

—Aquele homem é louco por você, bicha. Minha nossa, ele esperou por você por dois anos! Acha que ia pular fora agora?

—Ele... ele está bem?

—Engraçado. Eu o vi hoje e sabe que ele parece até bem?

—Hein?

—Sério. Estava rindo e conversando normalmente com os caras da delegacia. Nem parece que levou um pé na bunda.

Eu senti um gosto amargo na boca e engoli com dificuldade. O que eu estava pensando? Que ele ia ficar em casa chorando porque eu pedi um tempo? Provavelmente ele também já nem estava tão interessado assim. Pensando bem... ele aceitou rápido demais o nosso afastamento.

—Talvez... talvez ele não esteja se importando tanto.

—Ou talvez ele saiba que a namorada dele é uma imbecil e já esperava por isso. —Suspirou novamente. —Sel, apenas me responda. O que está fazendo da sua vida?

—Eu não sei, Just. Eu só me senti meio sufocada.

—Sufocada pelo Alê? Isso é o maior absurdo que já ouvi. O cara confia em você de olhos fechados e nunca se importou quando você saía para as festas sozinha. Foi você mesma quem me contou isso. Como ele a estava sufocando?

Eu me encolhi no sofá, pensando na grande verdade dita por Justin. Ele

nunca exigiu nada, nunca me senti obrigada a nada por causa dele. Que merda! Qual era a porra do meu problema? De repente a palavra brilhou em minha mente como se estivesse escrita em neon. E eu não acreditei em como pude ser tão burra, tão infantil.



Sexta-feira e aqui estava eu na boate Aquarius. Era um lugar até legal, mas eu definitivamente não estava no clima. Aliás, há mais de meia hora eu me perguntava o que eu estava fazendo aqui. Não sentia vontade de dançar e muito menos de beber. Olhava a todo instante para o celular, sem saber exatamente o que eu esperava ver na tela.

Ignorava meus colegas, às vezes de propósito, me sentindo até um pouco irritada com as conversas e as risadas altas. Inclusive eu queria muito saber... por que estavam tão felizes? Qual o motivo para tantos risos?

Girei a cabeça olhando na direção da pista de dança e estreitei meus olhos, ao mesmo tempo franzindo a testa ao ver as pessoas que dançavam. Que merda era aquela, afinal? Lacey não era a melhor amiga de Hanna? Então por que ela estava dançando de um jeito quase pornográfico com Ramon, namorado de Hanna?

—Que diabos...

Falei estupefata quando vi Lacey girar o corpo e beijar Ramon, que rapidamente correspondeu e colocou as mãos na bunda que rebojava sem pudor. Ouvindo minhas palavras, Julien girou a cabeça e riu ao perceber o motivo de meu espanto.

—Você sabe que a Lacey pega todos.

—Imaginei que namorados de amigas fosse coisa proibida.

Ele riu alto e balançou a cabeça.

—Aqui ninguém é de ninguém, Selenia. Aliás, você foi muito esperta em parar de levar seu namorado às festas. Já estava até rolando uma aposta sobre quem ia conseguir ficar com ele primeiro.

Eu abri a boca, mas fui incapaz de proferir qualquer palavra. Apesar de meu ar indignado, Julien apenas gargalhou. Eu senti a raiva e o ciúme percorrerem minhas veias. Mas eu sei que Alejandro jamais se deixaria levar... pelo menos enquanto estivesse comigo. Prendi a respiração ao me lembrar que não estávamos mais juntos. Num rompante eu me coloquei de pé pegando minha bolsa.

—Selena? O que foi?

—Nada. Só vou ao banheiro.

Eu me afastei rapidamente, mas meu caminho foi totalmente o oposto ao que eu tinha dito. Quando consegui sair daquela boate, suspirei fechando meus olhos. Quem eram aquelas pessoas, afinal? O que pretendiam da vida? Chamei um táxi e às nove e meia da noite eu já estava encolhida sob o edredom.

Mas eu sequer cheguei a fechar meus olhos e meu celular tocou. Girei rapidamente, pegando o aparelho sobre o criado, o coração batendo forte na esperança de que fosse... ele. Eu me senti murchar um pouco ao ver que a ligação era da casa do celular da minha mãe. Tudo bem, eu a amo demais, mas no momento era outra voz que eu desejava ouvir.

—Oi mãe.

—Selena! Oh minha filha... fiquei esperando você ligar, querida. Como você está?

O choro veio fácil e eu funguei, dando de ombros como se ela pudesse me ver.

—Sozinha.

—Filha... você está chorando?

—Ah mãe...

Não conseguia falar mais que duas palavras. Uma angustia cada vez mais crescente me dominava e um bolo se formava em minha garganta.

—Por que não veio para casa, filha? Quer que eu vá para ficar com você?

—Não... não. Eu...eu tenho aula amanhã.

—Estou ficando preocupada. Não quer me contar o que houve para tomar essa atitude? Quer dizer, você conhece aqueles dois. Alejandro não consegue esconder nada do seu pai, então já estamos sabendo.

—Não sei, mãe. Só sei que... eu o amo tanto.

—Querida, mas eu sei exatamente o que está acontecendo. Isso se chama medo. Insegurança. Sente medo de não ser boa o bastante para ele. Medo de ele encontrar outra mulher mais interessante. Não é isso?

—Sim.

—Eu sabia. E sabia porque foi exatamente isso que aconteceu comigo quando eu tinha sua idade. Vamos conversar sobre isso?

Mais uma vez eu expus meus medos, minhas inseguranças... a confusão que fiz em minha mente que culminou com minha separação de Alejandro. E naquele momento, mais do que nunca eu desejei estar nos braços da minha mãe. Só palavras não eram suficientes. Eu precisava de um abraço. Abraço de mãe.



A manhã de sábado me encontrou estirada na cama, de bruços, sem vontade nenhuma de me levantar e ir para a faculdade. Apesar do desânimo, eu estava um pouco mais conformada com os últimos acontecimentos. Conformada com minha imaturidade principalmente minha burrice. E só de pensar nisso, eu sentia vontade de ir para Hudson correndo atrás de Alejandro. Aliás, foi isso mesmo que eu disse para minha mãe, no entanto, ela me fez ver que seria melhor mesmo esperar pelo menos o fim de semana passar para então eu voltar a entrar em contato com Alejandro.

Além do mais, ele ia trabalhar à noite, portanto eu sequer teria oportunidade de ter uma conversa decente com ele. E ter uma conversa decente significava me abrir com ele de verdade, sem me esconder por trás de meias palavras. Mas deixei aqueles pensamentos de lado e me arrumei para as três aulas que eu teria hoje na faculdade.

Procurei me manter o mais afastada possível dos meus colegas, respondendo o mínimo necessário. Levei pouco tempo para perceber que alguns ali não eram dignos de confiança e nem estavam tão focados assim na faculdade. Bom, mas isso também não era problema meu. Cada um age como acha que deve ser.

—Por que você foi embora ontem, Selenia?

Eu dei um pulo e praguejei baixinho ao ouvir a voz de Julien ao meu lado. A minha vontade era de dizer que fui porque eu quis. Não sou obrigada a ficar onde não estou me sentindo bem. Mas eu ainda tinha um pouco de educação e me limitei a dar de ombros e responder sem muita vontade.

—Estava cansada. Queria dormir cedo.

—Ah bom. Pensei que tivesse ficado chateada com o que falei sobre seu namorado.

—Não fiquei. —Menti, afinal eu odiei cada palavra. — Mas eu conheço Alejandro e sei que posso confiar nele.

—Então vai leva-lo hoje na festa dos solidários, não é?

—Solidários?

—Sim. Cavalheiros solidários. Essa sim é a melhor festa dentre todas as fraternidades.

—Eu nunca ouvi falar.

—Bom, então eu acho que...

—Vamos logo Julien. Temos muita coisa a resolver ainda.

Fomos interrompidos por Ramon que praticamente arrastou Julien. Apenas dei de ombros e guardei meu caderno, pegando a bolsa e saindo da sala. Não estava no clima para festa, embora o nome fosse bem interessante. Cavalheiros solidários. Talvez fosse uma festa com intuito de arrecadar alguma coisa para ajudar pessoas necessitadas, ou alguma coisa desse tipo. Se fosse assim até que valeria a pena.

Mas eu pensei bem e vi que talvez fosse melhor ir para Hudson. Eu não teria chance de conversar com Alejandro, mas pelo menos eu poderia vê-lo de longe e assim matar a saudade louca que já estava sentindo.

—Selena!

Eu já estava atravessando o campus em direção à saída quando ouvi meu nome, e conhecendo aquela voz, eu parei e girei esperando por ela.

—Ei Brit. Não sabia que teria aula hoje também.

Ela fez uma careta e eu ri.

—Pois é, eu tive. E antes não tivesse vindo. Não teve nada de interessante e eu praticamente dormi os três horários. Mas e aí? Como você está?

—Levando. — Respondi sem muita emoção. —Colocando a cabeça em ordem e pensando nas merdas que fiz.

—Ah não fale assim, Selena.

—É a verdade.

—Olhe, eu sei que você está chateada com esse lance todo, mas eu queria te pedir para ir comigo à festa de hoje à noite.

—Eu? Mas e o Brad?

Britney baixou os olhos e só então eu percebi que ela não estava tão alegre como sempre. E aquilo me preocupou. Estava acontecendo algo com minha amiga e eu nem percebi? Presa em meus próprios problemas, eu não percebi mais nada à minha volta? Além de uma namorada cachorra, seria também uma amiga da onça?

—Brit? O que houve? Vocês brigaram?

—Mais ou menos. Todo mundo fala com entusiasmo dessa festa e eu queria muito ir. Mas ele não quis e disse que ia para Hudson ver a família. Eu não vou ficar presa em casa por isso.

—Ah não sei, Britney. Eu acabei fazendo merda com Alejandro por causa dessas malditas festas. Não acha melhor deixar para lá? Quando tiver outra e ele estiver aqui você vai com ele.

—Ele nem quis conversar, Sel. E eu sei que nos outros anos ele foi. Qual o problema agora? Vamos? A gente fica um pouco só para ver como é.

—Mas afinal o que rola nessa festa?

—Solidariedade. Compartilhar coisas boas. Foi isso que o Jake disse.

—Hum... tudo bem então. Mas vamos ficar só um pouco, ok? Não estou muito no clima.

—Ok. Eu passo para te pegar às oito.

—Ok.

Nós nos despedimos com um abraço e cada uma seguiu seu caminho. E enquanto caminhava até meu apartamento, eu me perguntava se realmente fiz a coisa certa. Brad poderia ficar ainda mais chateado com Britney e daí eu seria a causadora de mal-estar não só no meu namoro quanto no dela também.



Eu senti vontade de voltar no instante em que pisei no jardim da bela casa em estilo vitoriano, onde estava acontecendo a festa dos cavalheiros solidários. Sabe quando você tem uma sensação estranha, de que ali não é o seu lugar? Eu me sentia assim. Sei lá... talvez fosse realmente a vontade de amanhecer em Hudson e ver Alejandro nem que fosse por alguns minutos.

Grande estúpida. Eu o queria comigo, essa era a verdade. Que se danem as festas, bebidas e aqueles colegas estúpidos cheios de conselhos que ninguém pediu. A verdade é que tenho a certeza de que nenhum deles teve a felicidade de conhecer o amor como eu tive. Decidida, peguei meu celular e liguei o alarme. Eu não ia ficar mais que meia hora nesse lugar. E depois, se eu tivesse um pouco de sorte, pediria minha mãe para vir me buscar.

—Parece realmente bacana.

Britney falou ao meu lado, mas apenas concordei meneando a cabeça. Olhei para ela, ouvindo seu celular tocar, mas percebendo que ela não manifestava intenção de atender.

—Seu celular, Brit.

—É o Brad. Não quero falar com ele.

Eu suspirei e parei a frente dela, olhando com seriedade. Senti até vontade de rir. Quem sou eu para dar conselhos para alguém? Ah sim... a garota estúpida que tinha o namorado perfeito e o dispensou por causa de festas ridículas. Bom, mas eu reconheci a besteira pouco tempo depois, então acho que posso dar um conselho.

—Britney... não faça isso. Não aja como eu. Nossos namorados são incríveis e não há festas, amigos, farra... não há nada que valha mais do que estar com eles. Eu errei feio com o Alê e eu juro, estou morrendo de medo de ele não me aceitar de novo. Porque eu tinha tudo com ele e ainda assim fiquei cega. Não faça isso também. Vocês se gostam, estão noivos... fale com ele.

Ela deu um sorriso sem graça, o que me deu a certeza de que ela estava apenas sendo orgulhosa.

—Atenda... eu vou entrando e a gente se encontra lá dentro.

—Ok. E... obrigada pelo conselho.

—Afundada na lama já basta eu.

Eu me afastei antes que ela pegasse o celular e ligasse de volta para Brad. Subi os degraus de pedra, mas fiz a volta ao redor da casa ao perceber que o som da música agitada vinha lá dos fundos. Eu parei ao ver a enorme piscina e a quantidade de pessoas em volta e dentro dela. A maioria das garotas estava sem a parte superior do biquíni e dançavam de forma escrota na frente dos rapazes.

Ok... eu não era puritana e não é novidade o fogo que eu tenho no meio das pernas, mas eu tenho meus limites. Eu me masturbo muito principalmente quando penso no gostoso do meu namorado e quando estamos juntos eu só paro quando não consigo mais abrir minhas pernas. Mentira... eu ainda tento, afinal algumas posições não exigem que eu abra totalmente. Mas enfim... eu fazia isso

sem plateia, sem me expor daquela forma.

E não! Eu não acho nada demais em ficar sem a parte de cima do biquíni. É natural para mim. Mas o comportamento delas é que estava me incomodando. Imediatamente eu senti o fogo do ciúme me dominar quando simplesmente imaginei se Alejandro estivesse comigo agora. Isso não ia dar certo. Enfim... talvez fosse apenas o excesso de álcool, não é?

Pensando dessa forma, eu passei por uma ampla porta de vidro, entrando na casa. Vi alguns de meus colegas em volta de uma mesa com uma quantidade absurda de bebidas coloridas e continuei seguindo. Mas eu não sei por que minha mente insistia em dizer para eu voltar.

Eu estava me aproximando de um cômodo, que imaginei ser uma sala quando ouvi gritos eufóricos, urros...gemidos? Puta que pariu... antes que eu pensasse em voltar, eu já estava parada à porta do lugar onde acontecia uma verdadeira orgia. Eu arregalei meus olhos, mas minhas pernas pareciam petrificadas demais para que eu conseguisse me afastar.

Casais fazendo sexo, de todas as formas, como verdadeiros animais no cio. E não era apenas isso. As mulheres pareciam possuídas, transando com dois, três ao mesmo tempo. Lacey era uma delas, que estava sendo possuída por dois enquanto tinha mais um em sua boca. Eu senti a bile subir e coloquei a mão em minha boca tentando conter meu enjoo.

Hanna, Polly e até mesmo Virginie, a morena que morri de ciúme quando Alejandro deu muita atenção a ela em uma festa. Todas elas estavam agindo como ninfomaníacas, saindo do colo de um para outro sem descanso. Quando vi a tímida e humilde Bárbara na mão de quatro rapazes eu entendi que estava rolando drogas ali também. Pesadas.

Girei imediatamente na intenção de sair e avisar Britney, mas trombei com dois corpos fortes.

—Olha se não é a gostosinha.

—E sozinha.

—Deixe-me passar, Julien.

—Ora, mas nem se divertiu ainda. Já se tornou solidária também e compartilhou seu namorado? Quem ele está comendo?

Eu tentei me afastar novamente, mas Troy me agarrou pelo braço, colocando um copo de bebida à minha frente.

— Beba. Vai te deixar pronta.

— Não. E me solte, eu já disse.

—Ah qual é gata? Somos os cavalheiros solidários. Compartilhar as mulheres gostosas para que outros experimentem também. Quem seu namorado está pegando? Virginie?

Julien tentou apalpar meu seio e eu, instintivamente ou não, joguei meu cotovelo para trás, como Alejandro me ensinou certa vez e o ouvi grunhir. Ao mesmo tempo eu empurrei a taça contra o rosto de Troy... e corri. Corri o mais rápido que consegui, sentindo lágrimas de puro medo e desespero escorrerem pelo meu rosto. Felizmente eu não estava de salto, assim consegui correr bem rápido.

Do lado de fora, eu praticamente trombei com Britney e ambas gritamos assustadas. Pelo jeito ela também já sabia o que estava acontecendo ali.

—Vamos vazar desse puteiro.

Ela falou enquanto corríamos em direção ao seu carro. Eu chorei mais forte, quando ela deu a partida e nos distanciamos daquele antro.

—Calma, Sel.

—Você... você viu?

—Não. Quando falei com Brad aonde eu estava ele ficou desesperado e acabou me contando o que rola ali. Eu estou...decepcionada com ele. Ele já participou disso, Selena.

—Meu Deus... foi horrível. —Falei quase sem prestar atenção às palavras dela. —Está rolando droga lá.

—Sim. Brad disse que eles colocam coisas nas bebidas das garotas e elas ficam enlouquecidas para transar. Temos que ligar para a polícia, Sel.

—Não. Eles vão saber que fomos nós.

—Mas não podemos deixar por isso mesmo. Algumas talvez nem querem isso.

Eu me lembrei de Bárbara e entendi que talvez Britney estivesse com a razão. Mas eu estava tão nervosa, tão afetada com aquelas cenas que não consegui ligar. Britney o fez assim que parou o carro em frente ao prédio.

—Vai ficar bem? Você está muito nervosa, Selenia.

—Vou... vou... é só que... aquelas cenas. Mas vou ficar bem.

—Tudo bem. Qualquer coisa me ligue. Eu... Brad vai para minha casa. Precisamos conversar.

—Ele não foi para Hudson?

—Foi, mas já está vindo.

Eu me despedi de Britney e entrei pela garagem, pegando o elevador. Não queria ter que falar qualquer coisa com o porteiro. Então era isso? Era para viver essa vida que pedi um tempo a Alejandro? Quando entrei em casa eu chorava ainda mais, mas dessa vez de vergonha por mim mesma e revolta pelas garotas que possivelmente estavam sendo abusadas.

Eu não conseguia me controlar e quando dei por mim já ligava para o celular de Alejandro. Eu precisava pelo menos ouvir a voz dele. Ouvir seu som suave certamente seria uma forma de tirar aquelas imagens da minha mente. Eu me interessei pelo sexo cedo, sempre curiosa, sempre me tocando e desejando ter um homem para me iniciar nos prazeres do sexo. Mas por mais que eu fizesse brincadeiras chulas com o Justin, eu sempre me imaginei com apenas um.

Claro, eu sei que isso de sexo a três, trocas de casais e sei lá mais o que era mais que normal para algumas pessoas. Tudo bem para quem curte. Mas o que eu vi naquela festa nem podia ser chamado de sexo. Porque sexo só pelo prazer pelo menos rola tesão, desejo. E ali não havia nada daquilo. Era apenas

um bando de pessoas fazendo aquilo da maneira mais escrota possível.

—Alê?

Eu falei assim que percebi que a ligação foi atendida. Mas senti meu corpo congelar ao ouvir as palavras que se seguiram.

—Não é o Alejandro, Selena. É a Jenny.

—O que... o que está fazendo com o celular dele?

Ela deu uma risadinha odiosa antes de responder.

—Ele está no banho agora. Eu digo a ele que você ligou.

—Não precisa.

Falei antes de atirar meu celular ao chão e cair de lado no sofá, chorando ainda mais alto. Era para ele estar trabalhando, mas não. Ele estava tomando banho... e Jenny estava com ele! Então era isso? Eu o perdi?

Capítulo 43



Nunca imaginei que um dia pudesse sentir tanta dor. Mas eu sentia. E era a dor do ciúme. Saber que Jenny estava tão perto de Alejandro a ponto de atender seu celular me desestabilizou mais do que eu já estava. Para falar a verdade, eu nem acreditava que fui capaz de cometer tamanha burrice. Eu não precisava de tempo nenhum. Eu não me sentia sufocada merda nenhuma. Eu amava Alejandro, amava minha vida ao lado dele.

Ainda sem forças para me levantar, permaneci deitada de lado no sofá, ainda sentindo lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu queria ligar para minha

mãe e pedir para que viesse me buscar, mas meu torpor era tanto que eu não sentia vontade, muito menos tinha força para me levantar. Fechei meus olhos, sentindo minha cabeça latejar após tantos minutos de choro.

As imagens daquela festa voltaram à minha mente e eu grunhi em desgosto. Agora eu me perguntava se eu era mesmo tão descolada quanto tentava mostrar. Eu não estava sendo puritana demais? Festas regadas a sexo não eram novidade desde que o mundo é mundo. Entretanto, o que mais me deixava angustiada era a hipótese de algumas garotas estarem drogadas e sem consciência de seus atos.

Eu me encolhi mais um pouco, ainda de olhos fechados. Minha mente começava a se desligar quando ouvi o barulho da chave na fechadura e abri meus olhos no momento em que a porta foi aberta... e eu pensei que meu coração fosse saltar de dentro do meu peito. Toda minha letargia desapareceu como por encanto e o que eu não tinha conseguido até o momento, que era erguer o corpo daquele sofá, aconteceu. Eu me sentei imediatamente, olhando para a imagem da perfeição à minha frente.

—Sel? O que aconteceu?

Eu estremeci somente por ouvir a voz de Alejandro, que colocou o capacete sobre o sofá junto com as chaves e veio em minha direção. O tom preocupado em sua voz me desestabilizou novamente e voltei a chorar. Ele se sentou na mesa de centro à minha frente e segurou minhas mãos.

—Você está bem? Está sentindo alguma coisa? Por favor, fale comigo.

Eu remexi a cabeça, não como forma de não querer dizer, mas tentando mostrar a ele que eu não ia conseguir falar nada naquele momento.

—Você me ligou... eu liguei de volta e você não me atendeu.

Eu ergui a cabeça, olhando pelo chão da sala até ver meu celular jogado, com a bateria solta. Alejandro seguiu meu olhar e então se levantou pegando o aparelho, recolocando a bateria e colocando sobre a mesa. Depois se sentou ao meu lado...e me pegou em seus braços, me colocando em seu colo.

Nesse momento eu podia jurar que meu coração ia explodir de felicidade. Coloquei meu rosto em seu pescoço cheiroso, ao mesmo tempo em que apertava

meus dedos em sua carne.

—Por favor... —Implorei depois de um soluço. —Diga que não perdi você.

—Mas, que maluquice é essa? Selena, olhe para mim, amor, por favor.

Eu ofegava e soluçava feito criança, o que só aumentava minha vergonha, pois demonstrava o quão patética eu sou. A vontade de chorar aumentou quando olhei para aquele rosto lindo.

—Por que está dizendo isso?

—Eu... eu liguei. E a Jenny atendeu... disse que você estava no banho.

Ele riu baixinho e acariciou meu rosto.

—E você deduziu que eu estava com ela. Eu realmente estava tomando banho, assim como Thony enquanto Justin esperava por nós.

—Justin?

—Sim. Ele estava lá, mas a essa hora já voltou para Hudson com o Thony. Ele ficou preocupado.

Ele suspirou e ficou me encarando... eu percebia, mas não me atrevia a olhar para ele. Eu precisava me acalmar primeiro.

—Agora pode me dizer por que está assim? Está sentindo alguma coisa?

—Sim. Estou sentindo que sou uma grande idiota.

Falei e olhei para ele, percebendo que Alejandro mordida os lábios numa clara tentativa de segurar o riso.

—Diga logo, amor.

Ele sabia. Malditamente ele sabia que eu tinha me arrependido daquela palhaçada.

—Eu... eu não quero dar um tempo, Alê. Eu amo você e te quero comigo.

Que droga, sei que te magoei, mas eu estava com medo, me sentindo insegura. Sei que isso também não justifica, mas eu fiquei em pânico com medo de perder você. Eu vou entender se você não me quiser, afinal a culpa é minha e...

As palavras escapuliam sem controle, mas então eu fui silenciada quando Alejandro colocou o dedo em meus lábios.

—Vamos parar com isso? Nem venha me falar em culpa, Selena. Isso não existe. Pare com isso agora.

—Mas...

—Por que não começa me contando seus motivos? Não vou julgar, não vou querer me vingar... nada disso. Só quero ouvir seus motivos.

—Eu fiz uma confusão danada, só isso. Sabe... meus colegas ficavam falando do fato de eu ficar o tempo todo vigiando você nas festas. Debochavam porque eu sempre ia acompanhada. Acredite, eu sempre adorei ter você comigo... sempre. Mas ao mesmo tempo eu morria de ciúme das mulheres te rondando. Eu... eu quis me mostrar adulta, escondendo isso e acho que acabei ferrando com tudo.

—Você não ferrou com nada, mas querer se mostrar adulta? Quer dizer que adultos não sentem ciúme?

—Não como eu estava sentindo. Eu acabei pensando que você estava me sufocando, mas na verdade era minha insegurança e meu ciúme que estavam me deixando sufocada. Alê... eu fiquei tão insegura quando vi você conversando tão animado com a Virgine. E se de repente você quisesse uma mulher mais madura? Mais inteligente? A Virgine cursa medicina, é inteligente e bonita. E você estava tão... preso na conversa dela.

Falei e arrisquei olhar em seus olhos novamente. Ele me encarava, mas eu não soube decifrar aquele olhar. Até que ele fechou os olhos brevemente e me ajeitou em seu colo para que meu rosto ficasse mais próximo do dele.

—Você estava se divertindo, Selena. E eu amo ver a forma como você se solta, se diverte realmente quando está dançando. Eu amo ver isso, por isso não ia te perturbar. Não estava interessado na conversa dos outros, que só falavam sobre festas. Essa moça, que admito nem me lembrava do nome, surgiu e

começou a conversar. Eu estava apenas sendo educado com ela. Sim, ela é inteligente, bonita, mas não é você. E é você que eu amo.

Eu joguei meus braços em volta do seu pescoço, o abraçando com força. Na verdade, eu queria beijar aquela boca que já estava me tirando o foco da conversa, mas eu precisava colocar tudo em pratos limpos. Mas uma coisa precisava ser dita agora.

—Eu também amo você, Alê. Amo muito. Quero ficar com você... se você ainda me quiser depois disso.

Ele apertou os braços à minha volta, mas em seguida me afastou para me encarar.

—Quer saber? Eu meio que já esperava por isso. Eu sabia que em algum momento você ia ter essa dúvida.

—Oh... não era dúvida. Nunca duvidei do meu amor por você.

—Nem eu. Mas você estava em dúvida sobre o que fazer em relação a nós dois. Eu juro que nunca me passou pela cabeça que seria insegurança e ciúme. Mas, Selenia... isso é normal. Seria loucura da minha cabeça pensar que seria diferente com você. Eu também já tive a sua idade e da mesma forma passei por momentos de insegurança, de dúvida.

—Não está com raiva de mim? Achando que eu deveria sofrer um pouco pelo que eu te fiz?

—Óbvio que não. —Falou franzindo a testa. —Por que eu pensaria uma estupidez dessa? Selenia, vamos falar sério. Todo ser humano, qualquer um sempre vai passar por um momento de dúvida, gerado por algum motivo. Não importa em que momento da vida, mas nós um dia vamos parar e pensar se aquela é mesmo a profissão que queríamos, se era a vida que sonhamos. Um homem pode pensar se sua vida seria diferente se tivesse se declarado para a primeira garota pela qual se apaixonou. Isso faz parte da vida. Eu seria muito idiota de pensar em punir você por ter se mostrado humana.

—Mas a forma como agi. Eu gritei com você, disse coisas que nem eram verdade.

—Não vou mentir e dizer que não me magoou, mas eu sei que magoei você também. E quer saber? Eu estava mesmo torcendo para que esse momento fosse agora, antes de assumirmos um compromisso ainda mais sério. Eu não queria essa dúvida quando estivéssemos casados.

Eu sorri sem conseguir me segurar, imaginando nós dois já casados.

—Você é jovem, ainda vai fazer dezenove anos. Esse é o momento, Selená. É o momento de errar, de consertar os erros, de se perguntar se escolheu certo o curso que vai fazer ou se não quer fazer nada. Esse é o momento, porque daqui a alguns anos, quando olhar para trás, você terá a certeza de suas escolhas. Não haverá arrependimentos. Eu não julgo, não culpo você por nada e nem penso nessa palhaçada de vingança, de fazer você correr atrás para me conquistar novamente. Isso me soa tão estúpido. Como eu disse, eu queria mesmo que tivesse sido agora. Bom... —Ele deu um sorriso incrível e eu me senti derreter mais um pouco. — Eu só não esperava que nossa volta seria tão rápida. Mas estou feliz que tenha sido... eu já não me aguentava de saudade.

Eu nem pude dizer que também estava louca de saudade porque no instante seguinte ele estava com a boca na minha, a língua me arrebatando num beijo feroz enquanto suas mãos me apertavam de encontro ao seu corpo, acendendo o meu e me fazendo gemer contra sua boca. Eu apertei meus dedos em seus cabelos, girando meu corpo e ficando de frente para ele, quase gritando em êxtase ao sentir sua ereção latejando sob mim.

—Que saudade de você, amor.

—Nunca mais, Alê... nunca mais me deixe fazer uma loucura dessa.

Falei quase sem afastar meus lábios dos dele, que riu e se afastou, me colocando de novo no sofá e voltando a ficar sério em seguida.

—Agora vamos conversar sobre o que me trouxe aqui. Você me ligou e quando cheguei aqui você estava aos prantos. Não é só por minha causa. O que houve?

—Aliás, o que você está fazendo aqui? Não era para estar trabalhando?

—Sim, mas Law me pediu para trocar com ele. Agora, não mude de assunto.

Eu suspirei, engolindo seco. Geralmente eu não tinha pudores com Alejandro e falava tanta putaria com ele que parecia impossível ficar envergonhada agora, mas a verdade é que eu estava.

—Selena?

Soltei a respiração com força e comecei a contar tudo, sem omitir detalhes desde a noite na boate até a festa de hoje. Eu estremecia só de me lembrar, e percebendo isso Alejandro apertou minha mão, em seguida a acariciando. Ele me ouvia em silêncio, a testa franzida e vez ou outra seu rosto se contorcia em uma careta estranha.

—E foi assim... Britney me deixou aqui e foi para casa esperar por Brad. Nossa... ela está muito chateada por saber que ele já participou dessas festas.

—Alguém tocou em você, Selena? Além do calhorda do Julien?

—Não. Foi só como eu te contei mesmo.

—Meu Deus... isso é horrível demais, mas infelizmente isso não é novidade. Vem acontecendo com frequência e é preocupante. Vocês fizeram bem em ligar para a polícia. Mas quero que fique atenta. Nunca se sabe o que eles farão após a denúncia.

—Mas talvez a polícia nem tenha ido até lá.

—Com certeza foi. Posso apostar isso.

Eu suspirei e fechei meus olhos. Estava cansada e só queria esquecer aquela maldita festa. E não era apenas isso. Eu queria não ter nenhuma dúvida quanto ao meu namoro com Alejandro, quer dizer, queria ter certeza de que ele não estava bravo comigo.

—Alê, estamos bem, não estamos?

—Sempre estivemos. Venha aqui.

Ele me colocou em seu colo novamente e eu deitei a cabeça em seu ombro, fechando os olhos e sentindo uma paz me dominar. Sua mão acariciou minhas costas enquanto ele roçava os lábios suavemente nos meus.

—Posso te perguntar uma coisa?

—Qualquer coisa.

—O que aconteceu para que a Jenny tivesse acesso ao seu celular?

Ele riu, escondendo o rosto entre meus seios, e eu não sabia se ficava brava por ele estar rindo de algo que estava me atormentando ou se ficava excitada, sonhando com sua boca ali.

—Tão ciumenta. Eu não conhecia esse seu lado, Sel.

—Eu escondi bem. Não queria que pensasse que sou uma menininha boba. Mas não adiantou nada, não é? Minhas atitudes provaram exatamente isso.

—Deixe de bobagem. Já disse que isso é normal em qualquer fase da vida. Mas respondendo à sua pergunta... eu estava na recepção conversando com o pai de um aluno, acertando alguns detalhes que te conto depois. Deixei meu celular sobre o balcão enquanto conversava com ele e quando ele se foi, a última turma já estava saindo. Eu acabei me distraíndo conversando com alguns alunos. Dali eu fui direto tomar um banho. Thony, Justin e eu pretendíamos sair para comer alguma coisa. Foi apenas isso.

—Ah... que droga. Eu estraguei seus planos, não é?

—Não. Eu nem estava muito afim de ir, mas Justin parecia querer conversar sobre você. Enfim... foi ele quem viu Jenny mexendo no meu celular e me avisou. Daí eu vi sua ligação. Liguei de volta várias vezes... eu fiquei louco, Selena. Meu Deus, todos os pensamentos mais terríveis passaram pela minha cabeça.

—Desculpe. Eu fiquei com raiva... com medo de você estar com a Jenny e atirei meu celular longe.

Ele segurou eu queixo, me forçando a encará-lo. Estava tão sério que eu logo entendi que tinha dito besteira.

—Eu não sou um moleque e você sabe disso. Não é porque você queria um tempo que eu deveria sair para me distrair com outra mulher. Eu esperei você por dois anos e não seria nosso primeiro desentendimento que me faria desistir.

Esse não sou eu. E além do mais, mesmo querendo se afastar de mim...

Eu mordi meus lábios antes que eu o interrompesse. Droga... foi algo totalmente irracional. Eu não queria e não quero me afastar dele. Nunca.

—Eu tenho certeza do seu amor. Eu sei que você me ama, Sel.

—Amo... amo muito. Não quero ficar sem você, não quero te perder.

—Nunca.

Falou antes de se inclinar sobre meu corpo, me colocando sobre o sofá e se deitando sobre mim. Meu corpo inteiro se acendeu e gritou em júbilo silencioso ao sentir o dele totalmente colado, quente e vibrante. Eu o beijei, quase atacando seus lábios, enfiando meus dedos em seus cabelos e gemendo em sua boca. Fechei meus olhos com força, porque a força do tesão que eu estava sentindo me pegou de surpresa. Não era diferente com ele, pois eu o senti duro e latejando mesmo sob o jeans grosso.

Abri um pouco minhas pernas na intenção de envolver sua cintura com elas, mas Alejandro parou o beijo e praticamente saltou de cima de mim, ficando de pé ao lado do sofá.

—Está com fome? — Perguntou apesar de ofegante. — O que acha de uma pizza? Ou sei lá... qualquer outra coisa que queira.

—Quero você. — Eu me sentei e estiquei o braço tentando puxá-lo de volta. — Tenho fome de você.

—Não... não. Nada de sexo.

—O que?

Ele deu um sorriso que classifiquei como perverso e se aproximou novamente, se inclinando sobre mim, mas ainda de pé. Eu ergui o braço para enlaçar seu pescoço, mas ele me segurou pelo pulso, em seguida passando a língua ali, me fazendo arrepiar dos pés à cabeça.

—Você foi uma menina muito má, Selena.

Algo se acendeu em minha mente e eu gemi de frustração.

—Você disse que não ia se vingar.

—E não vou. Mas veja bem, amor, se você queria um tempo, isso significa que é forte o bastante para ficar uns dias sem sexo, correto? Então está resolvido.

—Você não está falando sério!

Ele beijou minha boca rapidamente e repuxou meus lábios, se afastando logo depois. Pegou o celular, ignorando minha cara indignada.

—Alejandro!

—Pizza!

Ele falou e eu choraminguei.

—Não sabia que era vingativo.

—E não sou, amor. Só estou dando o que você queria. Um tempo. Pelo menos no sexo.

Eu deixei meu corpo cair de volta no sofá, em sinal de derrota, mas ainda ouvindo a risada dele. E puta que pariu... como eu tinha sentido falta disso, embora nosso afastamento não tivesse durado nem três dias.

△△△

Eu não conseguia dormir. Não com aquele corpo forte e quente abraçado ao meu. Eu me remexi na cama a noite inteira, mas era uma forma de roçar naquele corpo gostoso em busca de alívio. Um alívio que eu sei, não viria nem tão cedo. Na noite anterior, depois de comermos a pizza, ficamos namorando no sofá, depois tomamos banho juntos... e nos deitamos na cama para ver tv.

E eu fiz de tudo para provocar Alejandro, mas ele parecia feito de gelo. Ou melhor, não chegava a tanto já que ele correspondia aos meus avanços, mas nunca me deixava prosseguir.

Dormi frustrada, excitada, molhada, tarada por ele. Mas apesar dessa pequena vingança — porque sim, era uma vingança — eu estava feliz. Que estupidez a minha achar que aquelas festas regadas a bebidas, garotas safadas babando em meu homem e rapazes loucos para pegar qualquer uma seria melhor que estar em casa com meu namorado? Idiota. Mil vezes idiota.

Não conseguindo mais me segurar, levei minha para trás, agarrando aquele pau duro que pulsava atrás de mim. Mordi meus lábios tentando segurar meu gemido de prazer... e senti a mão segurando meu pulso com firmeza.

—Aproveitando do namorado, Sel?

Eu girei minimamente a cabeça para encontrar o sorriso estonteante de Alejandro.

— Droga. Você não estava dormindo?

—Como? Você não parou de se mexer.

— Teria sido muito mais fácil se você tivesse me comido.

Ele apertou minha bunda e se levantou rindo.

—Levante-se. Vamos para Hudson. Sei que está com saudade dos seus pais.

—Sério? — Perguntei me sentando imediatamente. — Mas você trabalha. Não tem como me trazer de volta.

—Da sim. Só não poderá ficar lá até tarde. Então venha. Não perca tempo.

—Droga. Que horas são?

Perguntei enquanto seguia atrás dele até o banheiro. Bom... e ia aproveitando para apreciar aquele monumento de homem que mesmo de costas me deixava de pernas bambas.

—Quase seis.

Gemi frustrada. Quem acorda em pleno domingo antes das seis da manhã?

Ah eu sei... alguém que está com o corpo até dolorido pelo desejo não satisfeito. E tudo piorou no banho. Nós dois nus, Alejandro me beijando contra a parede, me deixando enlouquecida, mas se afastando logo depois.

Se eu fosse homem, com certeza seria o típico caso de bolas azuis. Bom, o que me consolava é que ele estava tão excitado quanto eu. E o meu castigo... acabava sendo o dele também.

Eram pouco mais de sete e meia quando Alejandro parou a moto e frente à casa dos meus pais. Eu suspirei, cheia de alívio e saudade. Quem diria que um dia eu fosse gostar tanto dessa cidade? Desci rapidamente da moto e tirei o capacete, observando Alejandro fazer o mesmo. Ele se aproximou e segurou minha mão, fazendo meu coração bobo disparar. E ao tocar a mão dele eu percebi algo que ontem nem me passou pela cabeça. Parei subitamente e olhei para nossas mãos unidas.

—O que foi?

Ergui meus olhos suplicantes para ele.

—Você poderia, por favor, devolver a aliança?

Sem dizer nada, e sem tirar os olhos dos meus, ele pegou a carteira no bolso da jaqueta e pegou a aliança, colocando novamente em meu dedo.

—Obrigada.

—Espero que agora ela só saia daí para a outra mão.

—Com certeza. —Respondi novamente com o coração disparado. —Você não tirou a sua...

—Por que eu deveria? Foi você quem pediu tempo. Eu ainda tinha dona até você dizer fim definitivamente.

Eu estremeci só de pensar num fim entre nós. Percebendo meu desconforto, ele se inclinou para me beijar, mas nesse momento a porta de casa foi aberta.

—Selena! Oh meu Deus... não acredito! Bob venha ver quem chegou.

Eu ameacei correr até minha mãe, mas então parei e dei o beijo que Alejandro pretendia me dar. Só então eu corri até minha mãe, finalmente ganhando o abraço que eu tanto ansiei.

—Ai filha que saudade.

—Eu também, mãe.

—E pelo que estou vendo vocês voltaram, não é?

—Sim. Eu vi o quanto estava sendo estúpida.

—Filha?

Eu girei ao ouvir a voz do meu pai, que olhava confuso de Alejandro para mim.

—Oi pai.

Eu me afastei da minha mãe e o abracei pela cintura, colocando a cabeça em seu peito.

—Ei Sel... que saudade menina. Você faz tanta falta nessa casa. Como você está?

—Estou bem agora.

Falei e olhei para Alejandro, mordendo os lábios. Ele cumprimentava minha mãe, mas ao ouvir minhas palavras, me encarou e sorriu.

—Isso quer dizer que criou juízo?

—Sim pai.

—E você Alê? —Eu senti que minha mãe ia dizer alguma besteira. — Já deu o castigo que essa moça merece?

—Sim. Estou em greve por alguns dias.

Traidora, minha mãe gargalhou e o abraçou.

—É isso aí. Eu apoio você.

—Mãe!

—O que? Você não estava precisando de um tempo?

Meu pai resmungou e nos chamou para entrar. Senti o braço de Alejandro em volta do meu ombro, me puxando para mais perto e em seguida seus lábios em meus cabelos. Enquanto seguíamos atrás de minha mãe, ele se curvou um pouco e sussurrou em meu ouvido.

—Talvez a abstinência seja benéfica. Espere até eu pegar você novamente.

Eu gemi baixinho e ele riu, mordendo o lóbulo da minha orelha antes de falar.

—Te quero, mi amor.

E eu me senti derreter de amor um pouco mais por ele.

Capítulo 44



Engraçado como são as coisas. Como a gente se comporta quando a amizade é verdadeira e importante em nossa vida. Há alguns dias eu estava sofrendo, chorando de dor e saudade de Alejandro, com vergonha pelas merdas que disse a ele e totalmente tomada pelo pânico, pelo pavor de o perder para sempre.

Doeu... doeu muito e eu achei que aquela dor eu nunca mais sentiria. Mas eu me enganei completamente. A dor que eu sentia por Britney agora era quase tão intensa quanto a que senti por Alejandro.

Justin e eu estávamos abraçados a ela em seu apartamento, enquanto ela chorava sem parar. No momento não falávamos nada, apenas ficamos esperando enquanto ela externava toda sua dor em forma de lágrimas. Eu chorava com ela, a cabeça encostada na dela e uma das mãos entrelaçada com a dela e a de Justin.

Ela não resistiu à informação de que Brad já tinha participado daquela festa nojenta em anos anteriores e por mais que ele tenha tentado argumentar dizendo que nunca fez nada com garotas depois de começarem a namorar, Britney terminou o namoro. Sinceramente, eu a entendia. Sei que não era ciúme pelo fato de ele ter participado dessas orgias antes de estarem juntos. Era a decepção por saber que ele já foi conivente com um ato tão vil.

Depois da ligação que fizemos denunciando a festa, a polícia esteve realmente no local e então a bomba explodiu. Como imaginei, algumas garotas estavam completamente entorpecidas por drogas. O escândalo tomou proporções inesperadas e por causa disso as aulas na faculdade estavam suspensas há uma semana. Todos os alunos estavam prestando depoimentos e eu, inclusive, teria que ir hoje mais tarde. Felizmente Alejandro trabalhou pela manhã e logo chegaria a Minneapolis para me acompanhar.

Pelo que eu soube, Bárbara esteve a ponto de uma overdose e seus pais estavam processando a universidade. Pelos cochichos que ouvi, a vergonha que a coitada sentia era tanta que pediu sua transferência para outro lugar. Pelo que soube também, algumas garotas, como Polly, sabiam exatamente o que havia nas bebidas coloridas e convidativas e aliás, já estavam acostumadas a esse tipo de festa. Mas outras, como Bárbara, eram ingênuas demais e acabaram pagando por isso.

—Brit, sabe que eu adoro você... nós adoramos você e por isso só queremos o seu bem. Será que você não está sendo radical demais, querida?

—Não Justin... não estou sendo. Eu fiquei decepcionada demais. Claro que eu sei que Brad não é santo e que ele teve várias garotas antes de começarmos a namorar. Sei também que ele nunca mais ficou com outra depois disso. Eu confio nele nesse aspecto. Não sou puritana e vocês sabem. Sei que rola sexo nessas festas, mas a forma como fizeram é que me enoja, entende?

—Eu entendo você.

Falei e por fim Justin suspirou.

—É... eu entendo também.

—Quando eu disse que queria ir àquela festa ele podia ter sido honesto. Poderia ter me contado o que rolava. Imagine o risco que corremos?

—Eu acho que ele omitiu justamente por medo.

—Olha... —Ela ergueu a cabeça e eu mordi meus lábios ao ver seus olhos tão inchados e vermelhos. —Obrigada por estarem aqui comigo. Mas eu não vou voltar atrás em minha decisão, pelo menos não agora. Estou enojada, magoada demais.

—Mas você ainda o ama...

—Claro que sim. Sabe que o amor não desaparece assim de uma hora para outra. Mas ele só não basta, não é? Acho que nós três sabemos disso.

—Claro.

Justin e eu respondemos ao mesmo tempo. Britney riu e novamente segurou nossas mãos.

—Que trio nós somos hein? Selena dá a louca e termina com o Alê, eu termino com o Brad e Justin tendo que enfrentar Tyler novamente em sua vida.

—O que? — Eu gritei de forma estridente olhando com raiva para Justin. —Que história é essa? Como eu não fiquei sabendo disso? Justin!

Ele me encarou querendo parecer frio, mas sei que no fundo estava um pouco arrependido, porém deu de ombros, me encarando.

—Eu estava puta com você, ok? Além de fazer merda com o Alê ainda estava ignorando minhas ligações e mensagens.

Eu me encolhi um pouco sabendo que ele estava coberto de razão. Eu fui uma vaca não só com Alejandro, mas com meus amigos também.

—Desculpe.

Falei baixinho, embora eu já tivesse pedido desculpas dezenas de vezes.

Justin apenas fez uma careta e depois suspirou parecendo entediado.

—Pois é... aquela praga agora cismou de querer me aporrinhar. Fica andando atrás de mim querendo relembrar os velhos tempos.

Arquei a sobrancelha, o encarando. Cheguei a temer afinal, Justin foi muito apaixonado por aquele embuste e não sei até que ponto ele já o tinha esquecido.

—E?

—E o que? Eu o mandei se ferrar, obviamente. Não é só porque eu estou apaixonado por Thony e o respeito muito, mas é porque eu me amo também. Tyler foi um canalha, me humilhou, me fez sofrer... acabou. Digo com toda a convicção que não sinto mais nada por ele.

—O Thony está sabendo disso?

—Claro que contei a ele. Ficou furioso e queria ir atrás dele, mas eu o convenci de que não valia a pena.

—Está certo. Melhor deixar aquele traste de lado. Tenho nojo dele.

Britney se deitou na cama e nós nos deitamos ao lado dela, nossas mãos ainda entrelaçadas sobre sua barriga.

—Fico tão feliz que esteja tudo dando certo para você, Justin. E para você também, Selena.

—E logo tudo estará dando certo para você também, Brit. Tudo vai se ajeitar, você vai ver.

—Sabe... apesar de todas as nossas loucuras, acho que merecemos essa fase boa da nossa vida, não é?

Justin falou com um ar meio sonhador.

—Acho que sim. Não somos pessoas ruins, não é? Somos apenas meio malucos... ou éramos. Melhoramos um pouco.

—Lembra de quando fingimos brigar só para o Alê separar a gente e você ficar colada nele, Sel?

—Nossa... e como lembro. E ele assumiu um bom tempo depois que ele estava realmente excitado aquele dia.

—Bandido. E ainda fazendo cara de paisagem.

Justin falou e nós gargalhamos.

—Pior que foi. Eu praticamente o forcei a admitir.

—Sério, cara, como ele tem tanto autocontrole assim? Ainda mais com uma pistoleira feito a Sel.

—Ei!

Bradei indignada, mas gargalhamos de novo. Porém, quase no mesmo instante Justin ficou sério.

—Gente, vamos prometer uma coisa aqui e agora?

—O que?

Britney e eu perguntamos ao mesmo tempo.

—Que não vamos deixar que nossa amizade se perca. Daqui a uns... sei lá, dez anos, quando eu estiver linda e diva ao lado do Thony, e vocês duas barangas com um melequento no colo e outro na barra da saia, ainda assim seremos os melhores amigos.

—Ei! Que absurdo é esse? Eu não vou ficar baranga coisa nenhuma. Vou ter um mini Alejandro, mas continuarei com esse corpão.

—Eu também. Quer dizer, não sei se terei um filho, mas estarei linda. Deixe de ser abusado, Just.

—Que seja. Sonhar não custa nada. Eu só quero saber da promessa, bitches. Andem...

—Claro que sim, Justin. — Falei sentindo meus olhos marejados. —Vocês

dois são uma das melhores coisas que me aconteceu. Quero que estejamos velhinhos na varanda da casa de um nós, lembrando todas as merdas que fizemos no passado.

—Sim, estaremos juntos.

Eu sorri sentindo nossos dedos se apertando uns nos outros. A vida passava rápido, quase um sopro. Não queria pensar no tempo, apesar de saber que ele viria implacável. Só esperava que nós soubéssemos usar esse tempo a favor de nossa amizade.

△△△

Eu bocejei sentindo a carícia gostosa dos dedos de Alejandro em meus cabelos. Sabia que não rolaria sexo mesmo então o melhor a fazer era aproveitar o calor do seu corpo gostoso junto ao meu.

—Está mais calma agora?

—Você está comigo. Claro que estou calma.

Ele riu deixando um beijo em minha testa. No final da tarde eu estive na delegacia e fiquei meio descontrolada ao ter que narrar as cenas asquerosas que presenciei. Alejandro não 'pode entrar comigo, o que me deixou ainda mais nervosa. Mas eu falei tudo o que tinha que ser dito, e admito, que ao sair e ser tomada nos braços pelo meu namorado, eu já me senti mais aliviada.

Ao sair encontrei com Polly que apenas me olhou friamente de cima a baixo. Eu fingi que não vi e sinceramente, eu preferia continuar assim para sempre. Não fazia questão nenhuma de continuar a ter amizade com aquelas pessoas. Aliás, nem era amizade. Era apenas coleguismo.

—Mas e você? Estou te sentindo meio tenso. Aconteceu alguma coisa?

Ele ficou um tempo em silêncio, sem deixar de me acariciar e por fim soltou um suspiro exasperado.

—Aconteceu. —Girou de lado na cama e eu fiz o mesmo, assim ficamos de frente um para o outro. —Acredita que, após tanto tempo, meu pai cismou de

aparecer?

Eu abri minha boca, surpresa demais para falar qualquer coisa rapidamente. Alejandro e eu estamos juntos há tanto tempo e eu nunca... nunca sequer vi uma fotografia de seu pai. Ele tinha sido totalmente excluído da vida deles. Ele nunca falava a respeito dele, então eu também não perguntava. O pouco que eu sabia, já me dizia que eu não queria jamais conhecer aquele homem.

—O que ele queria?

Perguntei quando finalmente me recompus da surpresa.

—Dinheiro, é claro. Está na miséria e acha que nós, a "sua família" como ele disse, temos que ajudar.

—Ah, mas agora vocês são família? Por que ele não pensou nisso quando abandonou vocês? —Eu me calei ao perceber o que estava dizendo. —Desculpe, Alê, não queria dizer isso.

Ele riu e me beijou rapidamente nos lábios.

—Querida sim, mentirosa. Mas você está coberta de razão.

—E o que você disse a ele?

—Sel... ele não me procurou. Ele procurou pela Grace, que ele sabe que sempre foi mais fraca. Sabe que ela agora está casada com um homem muito rico. Meu Deus... como eu queria soca-lo por tudo de mal que já fez a ela.

—Eu nunca soube o que realmente aconteceu. Mas não precisa me dizer se não quiser.

—Nunca falei porque era a vida da Grace, mas acho que agora ela não se importa mais. Eu disse a você que meu pai não reconheceu e não aceitava a Grace, não é?

—Sim.

—Mas o fato de rejeitar a própria filha não o impedia de ir até a casa da

mãe dela em busca de sexo. Grace sempre teve a saúde um pouco frágil, então chorava demais. Às vezes meu pai ficava furioso e... batia nela. Batia muito. Ele dava tapas fortes nos ouvidos dela e...

—Meu Deus!

Eu gritei, em seguida levando às mãos à boca. Eu já conseguia entender o que tinha acontecido. Alejandro me encarou com olhos marejados e deu de ombros, como se quisesse buscar mais palavras.

—Nós ainda não nos conhecíamos. Tudo isso foi o que a mãe dela nos contou depois.

—Meu Deus, Alê, como que a mãe dela permitiu que ele fizesse isso com a própria filha? Que espécie de mãe é essa?

—Eu não gosto de julgar. Mulheres submissas, subjugadas e apavoradas com a tirania de um homem. Um vizinho denunciou e então ele evaporou.

—Coitada da Grace. Então é por isso que ela... que ela usa aquele aparelho auditivo?

—Sim. Ela perdeu uma parte da audição por causa das pancadas que levava.

—Monstro. Mas e aí? O que vão fazer agora?

— Já fizemos. Já conseguimos uma medida de restrição. Ele não pode se aproximar de nenhum de nós.

—Espero que fique bem longe. E Dulce? Como ela está com tudo isso?

—Só ficou preocupada conosco. No mais ela está bem, ainda viajando, feliz e apaixonada.

— Sabe... — Eu me ajeitei na cama, colocando a cabeça no ombro dele e segurando sua mão. —Eu admiro muito vocês. Acho que, por eu ter um pai tão bacana, acho estranho pais que agem assim como o seu. E, no entanto, vocês não ficaram lamentando, rastejando e sofrendo por alguém que não está nem aí para vocês.

—Não vale a pena. Ele nunca nos amou de verdade. Ele não ama ninguém. Então para que vamos querer alguém como ele por perto? Estamos bem assim. Mas agora chega de falar disso. Acho que temos coisas mais interessantes a fazer.

Eu gemi, mais de frustração que qualquer outra coisa. Eu ainda estava sendo castigada por Alejandro e mais de uma semana sem sexo com ele era mais do que meu pobre e despudorado corpo poderia aguentar. Eu estava quase subindo pelas paredes, miando pela casa feito gato no cio. E não... não adiantava me tocar. O calor que consumia meu corpo era por ele. Só Alejandro seria capaz de me satisfazer plenamente.

—Como o que? Ver tv? Inventar novas coreografia?

Era isso que Alejandro vinha fazendo para desviar meu foco do sexo. Para dizer a verdade, quando estávamos inventando novas coreografias, eu até me esquecia mesmo de sexo. Bom, isso se eu me concentrasse e não olhasse para aquele corpo enquanto ele dançava. Porque se eu fizesse isso... adeus qualquer chance de dançar.

—Olhe só! Está desdenhando das nossas aulas?

—Claro que não. Mas você bem sabe que eu preferia dançar em cima do seu pau do que...

Eu não tive tempo de terminar a minha fala, pois Alejandro girou rapidamente na cama, se colocando sobre mim e eu ofeguei ao sentir sua ereção de encontro ao meu corpo. Gemi, como a grande safada que sou.

—Você me enlouquece com essa sua boca suja, Selenia.

—Então deixe minha boca suja trabalhar em você, amor. —Eu enrosquei meus dedos em seus cabelos, puxando seu rosto para o meu. — Por favor, Alê, eu não consigo mais. Daqui a uns dias vou virar a mulher tocha. Combustão espontânea.

Eu pensei que ele fosse rir do meu desespero, mas tudo o que vi foi seus olhos brilhantes escurecerem... e eu estremeci em antecipação. Eu conhecia bem aquele olhar e sabia o que viria.



Eu estava a ponto de jogar a toalha e dizer que desisto. Há quanto tempo eu estava sobrevivendo a essa tortura? Sentindo as mãos e boca de Alejandro em meu corpo, sem poder tocá-lo como eu queria? Sem poder senti-lo dentro de mim, eu me revirava de prazer na cama. Mas eu sabia que se ao menos erguesse meus quadris para maior contato com seu pau úmido pairando bem sobre mim, ele pararia na hora e nem sei quando faríamos isso de novo.

Poderiam ter se passado cinco minutos desde que começamos. Ou quinze... até mesmo horas e eu não saberia dizer. Meu corpo inteiro, além de trêmulo feito uma gelatina, estava pegando fogo. Agora eu sentia o suor escorrendo pelas minhas costas, enquanto ele roçava aquele corpo gostoso sobre o meu. Eu estava de bruços na cama e mal conseguia me mover, as dores começando a se alastrar pelo desejo insatisfeito.

—Consegue imaginar isso, mi amor? Nós dois... manhãs, tardes e noites assim, semanas inteiras, sem precisar nos separar por alguns dias?

—Seria o paraíso para... ah...

Eu gemi em êxtase ao sentir que ele enrolava meus cabelos em seu punho do jeito que me enlouquecia. Minhas pernas foram afastadas pelo joelho dele, ao mesmo tempo em que a outra mão passou sob meu corpo, encontrando meu clitóris dolorido.

—Você quer isso, Selená? Nós dois juntos todos os dias?

Ele se afastou um pouco e eu empinei minha bunda, não querendo perder o contato.

—É o que mais quero, Alê. Não consigo ficar sem você. Eu te amo.

—É tudo tão simples. É só você se casar comigo.

Eu captei as palavras em minha mente, ao mesmo tempo em que senti um leve puxão em meus cabelos e cada deliciosa polegada latejante e dura penetrar meu corpo. Foi como se um soco em meu peito arrancasse o ar a força, que saiu em um ofego seguido de um grito.

—Sim!

O prazer instantâneo e a muitos dias negado fez com as lágrimas escorressem pelo meu rosto enquanto meu corpo correspondia e se movia para trás, o trazendo mais para dentro de mim.

—Está me dizendo sim?

Sua voz saiu entrecortada e ofegante. Eu girei a cabeça para responder, mas minha boca foi tomada por um beijo apaixonado. Eu sequer sabia se o meu sim foi uma resposta às palavras dele ou se foi um grito de vitória quando o senti novamente dentro de mim. Não fazia ideia porque as emoções se misturavam em minha cabeça, em meu coração, meu corpo.

E mais do que isso... o prazer supremo que era ter aquele corpo ardente no meu depois de tanto tempo.

Eu gemia descontrolada e ele também, e meu nome saía entre os sons que o choque entre nossos corpos produzia. Era prazer, era paixão e amor explodindo naquele ato. Mas eu ainda consegui encontrar um pouco de minha sanidade ao entender que não era pelo sexo... ou apenas pelo sexo.

Não era pela beleza estonteante de Alejandro. Era por tudo. Tudo o que vivemos juntos. Todas as fases pelas quais passamos até chegar aonde estávamos hoje. Era por ter amadurecido ao lado dele. Por ter a amizade dele. O carinho, o respeito... o amor.

Era por amor. Não havia qualquer dúvida quanto a esse sentimento. Não havia interrogação. Portanto, não havia qualquer motivo para adiar o que estava gritando dentro de mim. Não importava a minha idade, a pequena diferença de idade entre nós... nada importava.

—Sim.

Eu respondi novamente, estremecendo enquanto meu corpo o apertava dentro de mim e eu deixei minha cabeça cair no travesseiro, abafando meu grito de prazer. Suas mãos foram para minha cintura e ainda sentindo meu orgasmo, eu o senti vir para mim... e dizendo que me amava. Quando seu corpo tombou ao lado do meu, o sorriso débil tomando conta do meu rosto foi totalmente involuntário, mas verdadeiro.

—Eu me caso com você, Alejandro Garcia.

Capítulo 45

Seis anos depois



Tudo o que eu mais queria nesse momento era o relaxamento de um banho e depois o conforto da minha cama. Eu estava exausta, mas isso não era novidade já que o trabalho vinha me consumindo muito nesse último mês. No entanto, eu não costumava sentir tantas dores musculares como ontem e hoje.

Eu me despedi de uma das alunas que eu estava monitorando na musculação funcional e acenei para Lino e Angel, dois dos instrutores que trabalhavam comigo. Fui direto para o escritório, onde peguei minha mochila, ansiosa para chegar em casa. Sai e desci rapidamente as escadas, chegando ao

segundo andar e encontrando Thony.

—Com pressa, madame?

—Muita. Meu corpo está horrivelmente dolorido.

—Como assim? Nesses anos todos aqui nunca a vi reclamar de dor no corpo, exceto na maldita TPM.

—Pois é. Acho que estou com um resfriado incubado, resultado da chuva de antes de ontem.

—Você e o Justin são loucos. Não sei que ideia foi aquela de sair na chuva.

—Ah foi divertido. Há quanto tempo não víamos uma chuva daquelas? Estávamos matando as saudades.

Thony riu e balançou a cabeça. Eu ri também, me lembrando da nossa loucura. Alejandro ficou nervoso ao me ver molhada da cabeça aos pés e agora vi que ele tinha razão. Mas nem mesmo essas dores chatas poderiam manchar a delícia que foi dançar na chuva com Justin.

—Vocês não crescem mais, isso é um fato.

Dessa vez eu ri bem alto dessa verdade. Claro que, seis anos depois de ter sido pedida em casamento de uma forma nada convencional, Justin, Britney e eu continuávamos os mesmos malucos de sempre. Obviamente temos nossas responsabilidades e não deixamos de cumprir, mas nem por isso deixamos de nos divertir como acontecia desde quando nos conhecemos.

Minha mãe costumava dizer que nem parecia que já somos adultos casados e com uma carreira promissora. Como se ela pudesse dizer alguma coisa.

Alejandro e eu nos casamos apenas seis meses depois de ele me liberar da greve de sexo e obviamente ele veio morar comigo em Minneapolis. Sem que eu sequer imaginasse, ele já tinha se candidatado ao cargo de detetive na cidade, e depois de ser aprovado nos testes, ele saiu de Hudson. Confesso que foi melhor assim, afinal ele tinha planos de expandir a escola de dança, que hoje não apenas

ensinava variados estilos, mas era um amplo espaço dedicado a prática de atividades físicas

Felizmente a área onde funcionava a escola nos possibilitou ampliar e se tornar um dos lugares mais frequentados da cidade. O Espaço Selenia Garcia era sucesso. Aliás, a escola já vinha fazendo muito sucesso desde quando a turma de alunos carentes que Alejandro ensinava ganhou o concurso realizado na cidade.

Eu me formei em educação física há pouco mais de um ano, e entre cursos e especializações, eu trabalhava na academia. Alejandro, Thony e Marriet continuavam ministrando as aulas de dança.

Dividido entre trabalho na delegacia e as aulas de dança, Alejandro continuou me ensinando, é claro, e vez ou outra eu participava das aulas com ele. Confesso que ainda era difícil fazer isso ao lado dele já que eu não conseguia e sei que jamais conseguirei deixar de babar no meu homem. Se aos vinte e quatro anos ele era pura tentação sobre pernas, exalando hormônios poderosos por todos os poros, hoje, uma semana após completar trinta e dois anos, ele estava insuportavelmente glorioso.

Eu estremecia só de pensar nisso... e meu corpo despertava. Tanto que me despedi rapidamente de Thony, passei praticamente correndo pela recepção e acenando para Colleen, que assumiu a vaga de Jenny, logo após Alejandro a demitir por ter tentado me deixar com pulga atrás da orelha, quando burramente pedi um tempo a ele. Eu a via vez ou outra pela rua, mas fingíamos que não nos conhecíamos.

Subi na moto, coloquei o capacete e acelerei para casa. Quando Alejandro estava de folga, eu usava sua moto, já que optamos por não comprar um carro. Pelo menos não por enquanto. Tínhamos outras prioridades e a moto nos atendia muito bem. Em quinze minutos eu chegava em casa, depois de estacionar a moto na garagem. Suspirei, entre cansada e satisfeita ao abrir a porta. Mas uma satisfação ainda maior me dominou ao sentir o cheiro delicioso que vinha da cozinha.

Eu realmente não sei o que era mais tentador. O cheiro que vinha da cozinha, ou a imagem que se formava em minha mente. Eu conhecia os hábitos do meu marido bem demais para conseguir visualiza-lo na cozinha, usando apenas uma boxer, ou ela e uma camiseta, enquanto preparava algo para

comermos. Era sempre assim quando ele estava de folga.

Coloquei minha mochila sobre o sofá e segui até a cozinha, já mordendo meus lábios. Marido. Eu ainda fico meio boba toda vez que penso que me casei com aquele gostoso. No fundo eu ainda tenho aquele jeito de menina retardada que fica babando pelo homem a vida inteira. Ah, mas qual é? Alejandro era bom demais para que eu me acostumassem tão fácil. Eu ia precisar de no mínimo uns cinquenta anos até isso acontecer.

Prendi um suspiro apaixonado ao me encostar no batente da porta, cruzando os braços em frente ao corpo e observando os músculos das costas nuas de Alejandro que estava de costas para a porta. Ao contrário do que imaginei, hoje ele não estava apenas usando a boxer. Hoje ele vestia uma calça de moletom, mas o impacto era o mesmo. Meu olhar parou naquela bunda redonda e eu mordi os lábios com mais força. Desci o olhar até seus pés descalços e subi novamente até chegar aos seus cabelos úmidos.

—Amor, juro que sinto seu fogo daqui.

Sua voz soou divertida e ele se virou sorrindo para mim. Eu contive o ímpeto de correr até ele e pular com as pernas abertas em volta da sua cintura, beijando aquela boca gostosa até perder os sentidos. Quem sabe ele me jogava naquele frio balcão de mármore ou até mesmo contra a parede e me dava, o que até então eu nem fazia ideia de que queria? Quase ri de mim mesma. E desde quando eu não queria? Eu sempre estava querendo sexo. Sério... se eu era uma tarada aos dezesseis, agora prestes a completar vinte e cinco, eu me assemelhava e muito a uma ninfomaníaca.

Ainda sorrindo, eu o vi se aproximar de mim e involuntariamente passei a língua pelos lábios. Alejandro parou à minha frente e eu juro que minha cabeça girou um pouco ao sentir o cheiro de sua pele, que era uma mistura dele mesmo e do sabonete. Ele se inclinou e beijou levemente meus lábios e foi como se chamas corressem pelo meu corpo. Ergui os braços e passei em volta do seu pescoço, gemendo quando ele me puxou para mais perto e aprofundou o beijo.

Isso era uma coisa que ainda não tinha mudado entre nós dois. A força do nosso desejo parecia inabalável. Mesmo com dias corridos e atribulados, mesmo com nossas discussões (algumas vezes sem sentido) ainda somos Selen e Alejandro... completamente apaixonados um pelo outro.

—Oi. —Falei com a boca quase colada na dele, segurando com força nos cabelos dele. —Não imaginei que estivesse sentindo tanta saudade.

—Você sempre está, amor. Assim como eu.

Voltamos a nos beijar e por fim eu o afastei, já que eu estava até um pouco dolorida, mas dessa vez nem eram meus músculos cansados e sim puro tesão.

—O que você está cozinhando aí? Pelo cheiro... ah meu Deus, meu estômago chegou a gritar agora.

Ele riu e beijou a ponta do meu nariz antes de se afastar.

—Frango xadrez. Está quase pronto então acho melhor você se apressar no banho.

—Obrigada, senhor, por esse marido incrível. Já estou com água na boca.

—Como sempre.

Ele respondeu rindo, pois estavam aí duas coisas que eu amava e não abria mão de jeito nenhum. Comer e Alejandro. Não necessariamente nessa ordem.

—Não vou me demorar. Prometo.

Falei já girando o corpo e correndo até o quarto, mas ainda ouvindo sua risada e em seguida começar a assoviar uma música. Nos finais de semana costumávamos ficar testando receitas, e Alejandro, que antes não era lá muito fã de ficar cozinhando, acabou aprendendo e ficou melhor que eu na cozinha. E olhe que, modéstia à parte, eu cozinhava muito bem. Graças a minha mãe.

E por falar nisso, eu precisava ligar e saber como aqueles dois pervertidos estavam. Meu pai se aposentou há três anos. Claro que ele ainda tinha energia para trabalhar muito mais tempo, mas pelo que tenho visto, ele preferia gastar essa energia de outras maneiras. O fogo entre eles estava tão intenso que há quatro anos minha mãe engravidou novamente.

E eu que imaginei que aquela bandida já estivesse fazendo menopausa. No entanto, infelizmente, eu não tive a chance de ter um irmão, já que um aborto espontâneo no terceiro mês de gravidez acabou com nossa felicidade. Agora eles

viviam assim, viajando para lugares paradisíacos, curtindo toda a safadeza que tinham direito.

Tomei um banho nem tão rápido, mas que não foi suficiente para relaxar meus músculos doloridos. Vesti meu pijama curto de malhar e ao chegar à cozinha, Alejandro já estava colocando a mesa. O cheiro bom da comida fez meu estômago se manifestar ruidosamente, fazendo com que ele risse e me encarasse com a sobrancelha arqueada.

—Estamos com fome hã?

—Sempre. De comida e de você.

—Então pode se sentar e aproveitar. De mim você aproveita mais tarde.

—Nossa, agora fiquei em dúvida sobre o que quero primeiro.

Ele riu, mas me encarando de uma maneira estranha.

—O que foi?

—O que você tem? Apesar da safadeza está me parecendo mais cansada do que o normal.

—E estou mesmo. Meu corpo todo dói.

—Ah, mas você se lembra do que eu disse sobre a chuva, não é? Eu sabia, Sel. Eu aposto que pegou um resfriado, assim como o Justin.

—Justin? Mas o Thony não falou nada.

—Provavelmente porque não sabe. Eu estive na casa deles hoje para pegar meu notebook que ficou com o Thony. Justin está completamente sem voz, e estava com febre, enrolado em cobertores no sofá da sala.

—Oh meu Deus! Por que aquela biba não ligou para o Thony? Ou para mim? Mandasse uma mensagem, já que está sem voz. Não sei que milagre não ter ido trabalhar assim mesmo. Justin ama aquela empresa.

Justin agora não era um simples mecânico. Ele era dono da mais nova

oficina mecânica autorizada da cidade. Era cada carro luxuoso que aparecia ali, que ficávamos babando.

—Só não foi porque não estava bem mesmo, sabe como ele é. E não queria deixar o Thony preocupado. Mas tudo bem. Eu fui à farmácia e comprei alguns medicamentos e fiz um chá para ele. Logo estará bom.

Eu sorri agradecida, esticando a mão e acariciando o rosto do meu marido.

—É por essas e por outras que ele é apaixonado por você. Sabe que se ele não tivesse casado com o Thony, ele certamente seria minha rival, não sabe?

Ele riu algo, jogando a cabeça para trás e depois se inclinando para me beijar levemente.

—Você é boba, Sel. Justin é como uma irmã para mim.

—É, mas você não é como um irmão para ele. Ainda mais se referindo a ele no feminino, aí que ele fica mais apaixonado ainda.

—Justin prefere que o chamem assim.

Respondeu dando de ombros e eu deixei o assunto de lado, me concentrando na comida. Mais tarde eu mandaria uma mensagem atrevida para ele. Como ousava ficar doente e nem me avisar? Eu me preocupava com meus amigos! Pensar neles sempre me fazia sorrir.

Como prometemos, embora ainda não tivessem chegado os dez anos como Justin falou, mas nossa amizade continuava a mesma de sempre. A diferença é que agora estávamos todos casados. Justin e Thony se uniram no civil há dois anos e aquele sem dúvida, além de ser emocionante, foi um dos dias mais divertidos da minha vida.

Justin finalmente realizou seu sonho de vestir o terno rosa, embora fosse um rosa tão fraco que era quase imperceptível. O grito de "Eu casei" ao final da cerimônia fez todos rirem, mas eu quase chorei de emoção ao ver a felicidade do meu amigo. Meu Deus... acho que naquele momento eu tive a verdadeira dimensão do quanto eu amava Justin. E a festa foi na casa dos meus pais, já que Justin e o pai nunca mais se entenderam desde quando ele assumiu sua homossexualidade.

Aliás, nem sei porque falavam em assumir. Não dava para assumir o que nunca foi negado. Naquele dia dançamos e bebemos feito adolescentes descontrolados e no dia seguinte Alejandro foi o responsável por me ajudar a curar a ressaca.

Já o meu casamento, como não poderia deixar de ser, me fez chorar feito bebê. Porque assim como aconteceu no casamento do Justin, quando vi Alejandro no altar da igreja à minha espera, eu me dei conta do quanto amava aquele homem. Do quanto eu queria fazê-lo feliz, assim como ele fazia comigo. Descobri ali, naquele momento, que não existia nada no mundo que eu desejasse mais do que me unir a ele daquela forma.

Eu chorei quando fizemos nosso juramento e chorei ainda mais quando fomos declarados marido e mulher. E durante a festa, realizada em um clube da cidade, eu realizei meu sonho de dançar com ele a mesma música que o vi dançando com Grace... e que quase me matou de tanto ciúme.

Eu nem gostava de me lembrar desse momento, porque foi tão mágico e ao mesmo tempo tão sexy que eu sentia à vontade de fazer exatamente o que fiz naquele dia. Eu o arrastei para o banheiro e o tive dentro de mim ali mesmo. Nem me importei com nada, afinal... meu marido era Alejandro Garcia, ou como dizia Justin, o termômetro destruidor de calcinhas. Meu. Totalmente meu.

Nossa lua de mel foi onde conheci o paraíso pela primeira vez, ou seja, na casa de Grace, onde perdi minha virgindade. Tínhamos uma história ali e por isso escolhi aquele lugar. Mas no fundo isso nem me preocupava muito. O lugar não importava, desde que eu estivesse com Alejandro.

Britney, ao contrário do que todos nós imaginamos, somente reatou seu noivado com Brad treze meses depois daquele episódio lamentável. Foi meio constrangedor ter os dois como meus padrinhos de casamento, mas não abri mão disso. Eu sabia que, em algum momento da vida eles ainda ficariam juntos. E eu não estava errada. Reataram e um mês depois se casaram.

E nem nessa data tão importante a vaca da mãe dela esteve presente. Hoje ela tinha um consultório de psicologia muito requisitado. Seus pacientes eram em sua maioria crianças. Justin ria dizendo que ela ia ficar rica quando tivéssemos nossos filhos, coisa que ainda não estava nos planos. Mas sei lá... nem tudo na vida dá para ser planejado.



—Droga...

Resmunguei mais uma vez sentindo Alejandro rindo ao meu lado. Estávamos na cama vendo tv, algumas horas depois de um sexo bem selvagem. Mas eu não me sentia bem. As dores musculares até que desapareceram, mas aquela azia que me queimava o estômago estava me deixando emputecida. Inferno... até na hora de chupar o meu marido aquilo estava incomodando.

—Eu avisei para não comer tanto, amor.

—Ah pare, Alê. Eu nem comi mais do que como normalmente.

—Então não deveríamos ter feito sexo com tanto ímpeto.

Eu rolei meus olhos e deitei a cabeça em seu peito.

—Nada a ver.

Voltamos a prestar atenção no filme. O enredo era bastante parecido com o ocorrido na faculdade seis anos atrás. Apesar de Alejandro insistir para que eu mudasse de faculdade, com medo de uma possível retaliação, eu me mantive firme. Apenas passei a ignorar meus colegas e eles fizeram o mesmo comigo.

Alguns foram punidos e três deles foram gentilmente convidados a se transferirem para outra instituição. Eu nunca mais soube de Bárbara, mas torcia para que ela tivesse conseguido superar.

—Eu te disse que vi a Polly ontem?

Eu girei a cabeça para encarar Alejandro, sem conter minha careta. Essa eu não via há pouco mais de um ano e nem fazia questão. Mesmo depois de tudo o que aprontaram, sendo que ela foi uma das pessoas punidas, ainda continuava lançando olhares lascivos para Alejandro, o que me deixava enfurecida.

—Não disse. Viu onde?

—Na rua. Eu estava voltando para casa. Fiquei impressionado, Sel. Ela

está tão acabada. Uma mulher totalmente diferente da que conhecemos.

—Está me dizendo que ela era bonita e agora está feia?

Perguntei estreitando os olhos, sem controlar meu ciúme. Eu me garanto, ok? Mas sou ciumenta sim, e daí? Essa porra desse homem era como vinho...ia ficando cada vez melhor com o tempo.

—Você sabe que ela era bonita, Sel. Não tanto quanto você, mas era. E está completamente acabada. Sabe... eu já vi isso acontecer muito. Para mim, isso é consequência de muita droga. Enfim... eu sinto pena. Está acabando com a vida dela.

—Estranho, não? Ela era de família com boa condição financeira, bem estruturada... aonde está a família agora? Será que não há ninguém para ajudá-la?

—Não faço ideia. —Respondeu alisando minhas costas com um pouco mais de força e em seguida mudando de assunto. —Melhorou a dor?

—Sim, somente essa azia que persiste. Parece que tem um dragão em meu estômago.

—Ok, vamos tentar resolver isso.

Eu me afastei ao perceber sua intenção de se levantar. Claro, eu passei a língua nos lábios ao ver aquele maldito ainda nu se levantando. Eu o acompanhei com o olhar até a porta.

—Se fossem só as dores eu diria que você está para menstruar. Isso não acontece algumas vezes? Mas já que não sente mais dores, vou fazer um chá para você que logo vai melhorar essa azia.

Ele saiu do quarto e eu permaneci com o olhar fixo por onde ele saiu. Depois, quando eu finalmente consegui sair do transe, eu me sentei na cama, ainda nua, sentindo meu coração martelando forte dentro do meu peito. Fechei meus olhos com força, como se isso bastasse para forçar minha mente a se lembrar de um acontecimento importante. Um acontecimento que deveria, mas não aconteceu.

Três meses atrás Alejandro e eu tiramos duas semanas de folga do Espaço Selenia e fomos curtir dias ensolarados em Havana. Eu só conseguia pensar em sol, praia e, claro, meu marido. Deixei todo e qualquer problema aqui em Minneapolis e só me ocupei em me divertir com Alejandro. Eu me esqueci de tudo... de absolutamente tudo. Até mesmo do que eu jamais me esqueci e de que não deveria me esquecer nunca.

—Ah merda!

Epílogo



Eu estava atento. Todo homem casado com uma mulher inteligente, simpática, linda e gostosa precisa estar sempre atento. Eu, que sou casado com uma muito tudo isso que falei... precisava ficar muito atento, sempre alerta. Não importava que a maioria das pessoas ao nosso redor fossem amigos, como os que estavam aqui agora.

Eu estava parado a uma certa distância, acabando de servir Thony, Anderson e Lino, mas meu olhar estava fixo na mesa do trio do mal. Brad estava conosco, mas em seu colo estava a pequena Hollie de apenas sete meses.

Não importava quantos anos se passassem, Selena, Justin e Britney sempre seriam os integrantes da turminha do mal. A mesma turma que cultivava a amizade de mais de doze anos atrás. A turma que eu aprendi a admirar e amar com todas as minhas forças. E eu me sentia mais seguro e tranquilo sabendo que Justin e Britney sempre estariam aqui por Selena, assim como ela estaria por eles.

Não gosto de ficar com pensamentos ruins e trágicos, mas me confortava saber que, se um dia algo me acontecesse, ela os teria por perto. Selena sempre disse que queria ter irmãos, assim como eu tenho Grace e Verônica, mas isso foi logo no começo do nosso namoro, anos atrás. Hoje, mais do que nunca ela tem Britney e Justin como irmãos. E eu gostava disso. Quando nos reuníamos era sempre sinônimo de muitas risadas, conversa cheias de duplo sentido.

Hoje, olhando um pouco para trás, eu posso dizer com toda a certeza de que não me arrependo de nada do que fiz, nem lamento pelas pedras que precisamos tirar de nosso caminho até chegarmos a esse momento. Dez anos de casados, profissionalmente satisfeitos, financeiramente estáveis e sentimentalmente mais apaixonados. Claro que, nem sempre nossa vida foi perfeita. Acreditar nisso era utópico demais e Selena e eu sequer pensamos dessa forma.

Tivemos muitas discussões, brigas, cara virada um para o outro, noites em quartos separados...e nem assim eu não mudaria nada do que vivemos. Tudo isso, assim como nossas noites quentes de amor e paixão, nossas saídas com os amigos, nossos dias de trabalho exaustivo foram parte de nosso crescimento não só como casal, mas também como pessoas.

—A raposa sempre cuidando da uva...

Thony disse em tom debochado, atraindo novamente minha atenção para o momento. Eu girei a cabeça e o encarei com a sobrancelha arqueada.

—Como se você não tivesse tremido de ódio na semana passada quando nos encontramos com Tyler na boate. Que eu me lembre, Brad e eu tivemos que falar mais de meia hora em sua cabeça para te impedir de quebrar a cara dele.

—Ele estava cercando o Just, você viu.

—Pois é. Se você, raposa, estivesse cuidando da sua uva...

Ele revirou os olhos e tomou um longo gole de sua cerveja, com o olhar cravado na mesa dos três também. Aliás, nós três estávamos de olho em nossas esposas. Não podem me recriminar. Eu ainda suspirava toda vez que olhava para Selena. Ela estava mais madura, óbvio, agora aos trinta anos, mas ainda conservava aquela aura meio moleca que sempre me encantou.

Até mesmo Sylvia me dizia que ficou surpresa em ver como ela conseguia manter aquelas duas facetas que eu amava. A menina malvada que me enlouqueceu e a esposa amorosa, amiga, apaixonada.

Eu costumava dizer que, na época em que começamos a namorar, não houve um só dia em que eu não tenha dormido no inferno. É sério... namorar com ela foi assim. Ou era o inferno ou o purgatório. Ela me enlouquecia, me atentava, me seduzia enquanto eu lutava contra meus pudores, tentando me convencer de que eu não era um maldito pedófilo, mas eu não conseguia.

Embora eu repetisse para mim milhares de vezes que é impossível impedir que um coração se apaixone, eu me sentia um lixo por estar apaixonado por uma adolescente, sendo eu sete anos mais velho do que ela. Em minha mente eu era sim um pedófilo, porque não foi apenas paixão, o coração acelerado e a vontade de cuidar dela para sempre. Eu me senti atraído fisicamente. Demorei a admitir, mas era verdade.

Obviamente, sendo a boa depravada que era, quando assumi que eu senti um puta tesão na primeira vez em que a vi, ela abriu aquele sorriso largo e logo se jogou sobre mim. Não preciso dizer que terminamos a conversa com um sexo espetacular.

Mas nossa vida não era apenas isso... claro que não. Adorava os momentos em casa, apenas conversando, vendo tv ou ensaiando novas coreografias.

—Alê!

Eu girei ao ouvir meu nome e sorri abrindo os braços ao ver minha família se aproximando. Grace estava formidável com a barriga de seis meses de gravidez. Verônica se mantinha esbelta e elegante como sempre, mas com aquele jeitão bravo olhando para o filho de doze anos, sentado sozinho mexendo no celular.

—Ei linda! Nossa, mas você está maravilhosa.

—Aí Alê... nem vou me fazer de envergonhada. Eu estou realmente me sentindo...

—Diva!

Eu ouvi o grito de Justin, que tinha acabado de perceber a presença de Grace e a chamou.

—Oh meu Deus... vou lá.

Ela me deu um beijo no rosto e seguiu apressadamente em direção a eles, nem me dando tempo de perguntar sobre Joaquin.

—Moral está baixa hein, irmão?

—Viu só? E você? Como está? — Perguntei após beijar Verônica no rosto.
—Parece aborrecida.

—Gabriel está me dando uma canseira, Alejandro. Sério... eu não sei mais o que fazer.

—Não procurou um psicólogo? Sei lá... ou pode ser uma fase. Já fomos adolescentes, lembra?

—Nossa, mas foi há tanto tempo que acho que nem me lembro mais.

Nós gargalhamos e eu a abracei, vendo o olhar de Selenia sobre nós. Pisquei para ela que mordeu os lábios e depois deslizou a língua sobre eles, me fazendo estremecer.

—Ah pelo amor de Deus, parem com isso. Vou lá cumprimenta-los.

Eu ri enquanto a via se afastar e depois me virei, procurando pela minha mãe e Leon. Acenei para Júlio que conversava com meu sogro e depois sorri carinhosamente ao ver minha mãe. Ela e Leon se casaram há alguns anos e claro, nenhum de nós se opôs e nem poderíamos. Era a vida dela afinal de contas. Mas ele a fazia feliz como aquele outro nunca fez e por isso tinha nosso respeito.

Foram tantos casamentos em nosso círculo nos últimos anos que sinceramente... eu já estava ficando cansado daquela correria de escolher roupas, ensaios, presentes. Mas no final das contas o que importa é que estavam todos felizes.

Senti braços me envolvendo por trás e fechei meus olhos em deleite. Coloquei as mãos sobre as mãos pequenas e macias de minha esposa e girei minimamente a cabeça para olhar para ela.

—Sabe, essa ideia de contratar uma equipe para cuidar de absolutamente tudo foi a melhor ideia da minha vida.

—Claro. Não está estressada e até se esbaldando na bebida. Eu estou vendo, senhora Garcia.

—Absolutamente. Estou bebendo com parcimônia porque mais tarde, aí sim, eu quero extrapolar.

Eu girei imediatamente colando meu corpo no dela e olhando em seus olhos. Eu nunca, nem em mil anos conseguirei dizer o que sinto toda vez que olho para Selena. Tudo dentro de mim parece se revirar e eu, feito um louco, quero me ajoelhar aos pés dela e reverenciá-la por tudo de mais incrível que ela me proporcionou nesses anos todos.

—Amor... não me atice. Estamos em uma festa de criança e não posso arrasta-la para o banheiro.

—Sim, mas...

Fomos interrompidos por uma gritaria e em seguida várias crianças surgiram correndo de todos os lados.

—Meu Deus! Acabaram as histórias.

Eu ri, vendo as crianças correndo em direção a área reservada aos brinquedos alugados. Realmente Selena acertou em cheio ao decidir contratar a empresa de organização de festas. Nosso único trabalho seria passar o cartão de crédito. Nos quatro últimos anos nós cuidamos de tudo e no final estávamos exaustos. Além do cansaço com os preparativos, havia o cansaço durante a festa e depois para organizar tudo em seus lugares.

—Papai... papai...

Eu senti meu coração se aquecer ao ouvir aquelas palavras. Papai. Há cinco anos Selenia me presenteou com a joia mais preciosa que jamais sonhei. Ainda me lembro do dia em que voltei ao quarto levando o chá para sua azia e a vi pálida sobre a cama. Fiquei apavorado com medo de que algo realmente grave estivesse acontecendo. E então ela contou que tinha se esquecido de tomar a injeção anticoncepcional nos dias em que estivemos em Havana.

Eu juro que eu tremia feito um alcoólatra em abstinência quando me sentei ao seu lado, já imaginando o que poderia ter acontecido. Não tínhamos planejado filhos, embora pretendêsemos ter algum dia. Foi inesperado... e foi maravilhoso.

Dois dias depois confirmamos a gravidez e daí em diante foram dias de choro, estresse, corridas ao banheiro jogando para fora tudo o que comia...e noites alucinantes de sexo. Puta que pariu... Selenia já tinha um fogo no rabo difícil de apagar, mas com a gravidez tudo triplicou. Eu não reclamava, claro, mas às vezes sentia até medo de prejudicar nosso bebê. Coisa de homem que não entende nada de gravidez.

E quando nossa pequena Nicole nasceu foi como se meu mundo ganhasse novas cores. Eu, que me apaixonei assim que soube da gravidez, me tornei escravo dela logo que coloquei meus olhos sobre ela. Eu não me lembro de um dia ter chorado tanto quanto no momento em que a peguei em meus braços. Ali, eu prometi que eu seria para ela tudo o que não foram por mim um dia. E acredito que estava cumprindo.

Eu me abaixei quando ela se chocou contra minha perna e a peguei no colo, enchendo-a de beijos. Ela se enroscou toda em mim, dengosa, com sua gargalhada gostosa e sapeca.

—Ei amor... gostou da historinha?

Selenia perguntou acariciando os cabelos tão idênticos aos meus. Aliás, todos insistiam em dizer que Nicole era minha versão feminina. Mas ao passo que sua aparência era quase toda herdada de mim, tenho que dar a mão à palmatória e dizer que sua personalidade era completamente de Selenia.

—Meu Deus! Eu não tenho mais pique para correr atrás dessa menina.

Minha sogra surgiu suada e ofegante, colocando a mão no peito.

—Devia estar acostumada, mamãe. Faz tanto exercício todos os dias. Deveria estar em forma.

—Olhe... me respeite, sua abusada.

—Mamãe abusada.

Nicole repetiu e mordeu meus lábios para não rir. Logo Bob também se aproximou rindo, o rosto muito vermelho indicando que Nicole fez alguma travessura. Ele simplesmente adorava ver as peraltices da neta. Sinceramente... ela era um furacão.

Quando completou dois anos, acabamos desistindo do apartamento e comprando uma casa. Lá simplesmente não existia espaço para tanta hiperatividade. E hoje estávamos reunidos aqui, no jardim de nossa casa comemorando o quarto aniversário de nossa princesa.

Ela se remexeu em meu colo e esticou os braços para a avó. Era apaixonada por ela.

—Vem vovó.

Apontou para os brinquedos e Sylvia rolou os olhos. Porém no momento em que ia pegar, Thony se aproximou segurando na mão de Zubayr. O pequeno garoto marroquino, agora com seis anos foi adotado por ele e Justin há três anos. Os dois se apaixonaram pelo garotinho assim que o conheceram em uma das tantas viagens que fizeram.

E daí foi uma luta para conseguirem adotar o pequeno. Tanto preconceito, tanta crueldade e desrespeito que chegou a me enojar. Mas no final deu tudo certo e hoje estavam mais do que felizes com o garoto.

—Ei Zubayr... está se divertindo?

—Sim. Está legal.

—Que bom que está gostando, meu lindo.

Selena se abaixou para brincar com ele. Era tão apegada a ele quanto era com Justin.

—Daqui a pouco vamos brincar muito lá no pula pula.

—Você vai também, tia?

—Claro que vou, amor. Não perco isso por nada.

Nicole já tinha descido do meu colo após deixar bem claro que não me queria mais... e no instante seguinte estava empurrando a mãe e agarrando o pobre menino pelo pescoço.

—Olha isso!

Justin gritou colocando a mão na cintura.

—Não. Meu. Ele é meu.

É... pois é. Minha filha tinha um sentimento de posse com aquele garoto que eu não sabia explicar.

—Meu Deus do céu, pequena malvada, vai sufocar meu filho.

Eu tentei, mas não consegui segurar minha gargalhada, sendo acompanhado por Bob. Selena e Justin tentando tirar os braços de Nicole do pescoço de Zubayr, mas sem muito sucesso.

—Madre de Dios... essa pentelha encapetada parece ter tentáculos.

—Eu não sou capetada.

—É sim. —Justin falou e fez careta para ela, o que foi suficiente para ela afrouxar os braços e gargalhar. —Filhote de Selena.

Logo Nicole estava com os braços em volta da mamãe.

—Filhote da mamãe... Selena.

Eu arqueei a sobrancelha encarando minha esposa. Não adianta negar a raça.

—Jesus... se essa menina for metade do que Selenia foi... se prepare Alejandro. Vai ser do cu riscado.

Sylvia falou se afastando e se abanando ao mesmo tempo. E eu? O que eu poderia dizer além de... E daí? Ser tão parecida com a mãe só me faria amá-la além da imaginação.



Eu estava em meu limite. Aliás, acho que posso dizer que estava no inferno há um bom tempo, só esperando pelo momento da redenção em que eu finalmente chegaria ao paraíso. Meu corpo inteiro parecia ser queimado, chamuscando percorrendo cada centímetro da minha pele.

Com as mãos na cintura delgada de Selenia, eu olhava seu corpo perfeito e tonificado que a sua profissão proporcionava. Os seios mais cheios desde a gravidez, a barriga firme e as coxas igualmente. Sentada sobre mim, ela subia e descia com força, agora espalhando as mãos em meu peito e rebolando em meu pau, me deixando alucinado.

Não bastaram os vários minutos de tortura em que ela fez um strip-tease para mim, não me deixando tocar em nenhum centímetro de sua pele e muito menos me tocar. Meu pau doía horivelmente enquanto eu assistia a minha esposa dançando inteiramente nua para mim. E quando ela finalmente resolver me presentear com a delícia que era estar dentro do seu corpo, senti que eu gozaria rápido.

Mas até nisso ela estava no comando, afinal já conhecia muito bem os sinais de meu corpo. Ela parava quando sentia que eu estava perto de gozar. Porém, chegou o momento em que nem ela mais conseguia resistir às sensações indescritíveis que um proporcionava ao outro.

Infelizmente eu não consegui mais me segurar. Apertando seus seios e erguendo meus quadris para empurrar mais fundo dentro dela, eu gozei, gemendo seu nome, meus olhos se fechando em deleite e perdendo a expressão fantástica de seu rosto quando ela também alcançou o clímax.

Suada, ofegante, Selenia deitou seu corpo sobre o meu. Acaricie suas

costas, ainda enlevado demais para conseguir falar qualquer coisa. Beijeí sua testa e a estreitei mais em meus braços.

—Amo... tanto você, Alê.

—Eu também te amo, Sel. Mas isso nunca foi novidade, não é?

Ela riu baixinho, sua respiração fazendo cócegas em meu peito.

—Às vezes acho que nunca vou ter o suficiente de você. Sempre quero mais...e mais.

—Eu me sinto assim também. E dá aquele sufocamento, mas não no sentido de opressão. No sentido de esse querer não caber mais aqui dentro. É assustador, às vezes.

—Sim. Essa intensidade toda... depois de anos de casados. Será que um dia vai passar? Ou pelo menos amenizar?

—Quem pode dizer? —Ela ergueu a cabeça e eu segurei seu rosto entre minhas mãos, olhando dentro de seus olhos. — Pode diminuir a chama, afinal estamos envelhecendo. Mas o amor...esse nunca.

—Ei pessoal... vamos acabar com isso aí. Já deu!

Nós dois rimos ao ouvirmos a voz de Justin. Selena e eu fugimos por algum tempo, excitados demais para conseguirmos esperar até a noite. Justin, com toda sua sutileza tinha dito:

—Vão logo, seus putos. Trepem rápido e voltem logo. Eu tomo conta da pequena malvada.

Claro, não nos fizemos de ofendidos e corremos para o quarto da casa que alugamos para passarmos uma semana. Três meses se passaram desde o aniversário de Nicole e há dois meses descobrimos que aquele dia não rendeu apenas bons momentos com a família. Rendeu também mais um fruto no ventre de Selena.

—Vamos lá. Um banho rápido e descemos.

Foi difícil resistir no banho, mas sabíamos que logo Justin estaria gritando novamente, então não demoramos. Vinte minutos depois, enquanto nos aproximávamos da praia, vimos nossa pequena concentrada no castelo que Justin fazia.

Mas percebendo nossa presença, ela ergueu a cabeça, passando a mãozinha cheia de areia no rosto para tirar as mechas de cabelo que o vento despenteava.

—Já namorou?

Ela perguntou e Selenia ofegou.

—O que?

—Tio Just falou... mamãe foi namorar papai.

—Jesus! Não faça isso, Justin. Ela já não é fácil e você ainda incentiva.

—Ué... só falei a verdade.

—Eu também quero namorar o papai.

—Filha, vamos nos concentrar no castelo? Que tal?

Selenia perguntou se ajoelhando ao lado dela enquanto eu me esforçava para não rir. Justin, já gargalhando, se levantou e correu para o mar, provavelmente atrapalhando o momento quente entre Brad e Britney que estavam na água. A pequena Hollie dormia serenamente no bebê conforto com Zubayr ao seu lado.

—Vem com o tio, malvadinha. A água está uma delícia.

Assim como era a mãe, era a filha. Não resistia à alegria de Justin e correu até ele com os pés pequenos afundando na areia e a jogando ao chão. Mas minha menina era sapeca demais e apenas se levantou rindo e novamente correndo até Justin que a pegou e colocou sobre os ombros.

—Depois será você hein, Zub? — Gritou para o filho. —Não vai escapar.

—Zuzu é meu.

Nicole falou me fazendo rolar os olhos.

—Alguma vez eu te agradei?

Girei a cabeça ao ouvir a voz de Thony ao meu lado.

—Pelo que?

—Por isso...

Falou com um gesto de mão, mostrando primeiramente para Justin e depois para nossos amigos, minha esposa... seu filho.

—Sabe... eu pensei que não fosse durar. Justin é tão cheio de energia, tão alto astral e eu sou mais sério. Pensei que se cansaria de mim.

—Ele te ama.

—Sim. E você estava certo quando disse que tinha encontrado minha outra metade para mim.

Eu ri me lembrando de quando falei isso. Parecia ter mais tempo do que realmente foi.

—Não agradeça, Thony. Só o faça feliz... mais do que já é. Aliás, por que não se junta a ele com o Zub? Eu tomo conta da Hollie.

—Farei isso. Mas mesmo assim... obrigado.

Enquanto Thony pegava o filho para ir para o mar, eu me aproximei do bebê conforto e Selena veio ao meu encontro.

—Estavam tendo uma DR aí?

Eu passei o braço em volta do ombro dela e a beijei.

—Estava me agradecendo... pelo Justin.

—Uma vez ele nos fez prometer que a nossa amizade continuaria forte,

mesmo após uns dez anos. E aqui estamos.

—E sabe por que?

Ela ergueu a cabeça e nossos olhares se encontraram.

—Porque é verdadeiro.

Falamos juntos e então a beijei novamente. Nós nos separamos quando Hollie resmungou e nos ajoelhamos ao lado dela.

—O que você acha, amor? —Perguntei acariciando a bochecha da menina e a outra mão acariciando o ventre de Selenia. — Outra malvadinha?

—Amo nossa malvada, sou louca por ela. Quero que saiba que não tenho preferência. Pode ser menino ou menina. Mas seria lindo ter um mini termômetro em casa.

Eu ri alto, tapando minha boca em seguida, já que Hollie fez cara de choro. Passei o braço em volta do ombro de Selenia e a puxei para mim.

—Que seja. Vou amar do mesmo jeito.

—Eu também... como amo você e Nicole.

—Acho muito bom, senhora Garcia. Afinal, eu esperei você por dois longos e torturantes anos.

Esperei realmente por dois anos e mais alguns meses até ter coragem de me declarar. Mas se fosse para ter tudo o que tenho hoje: amor de Selenia, nossa filha, nossos amigos, essa vida incrível, eu faria tudo de novo. Porque olhando para o passado e principalmente para o presente eu podia afirmar com toda convicção que...

valeu a pena.

FIIm